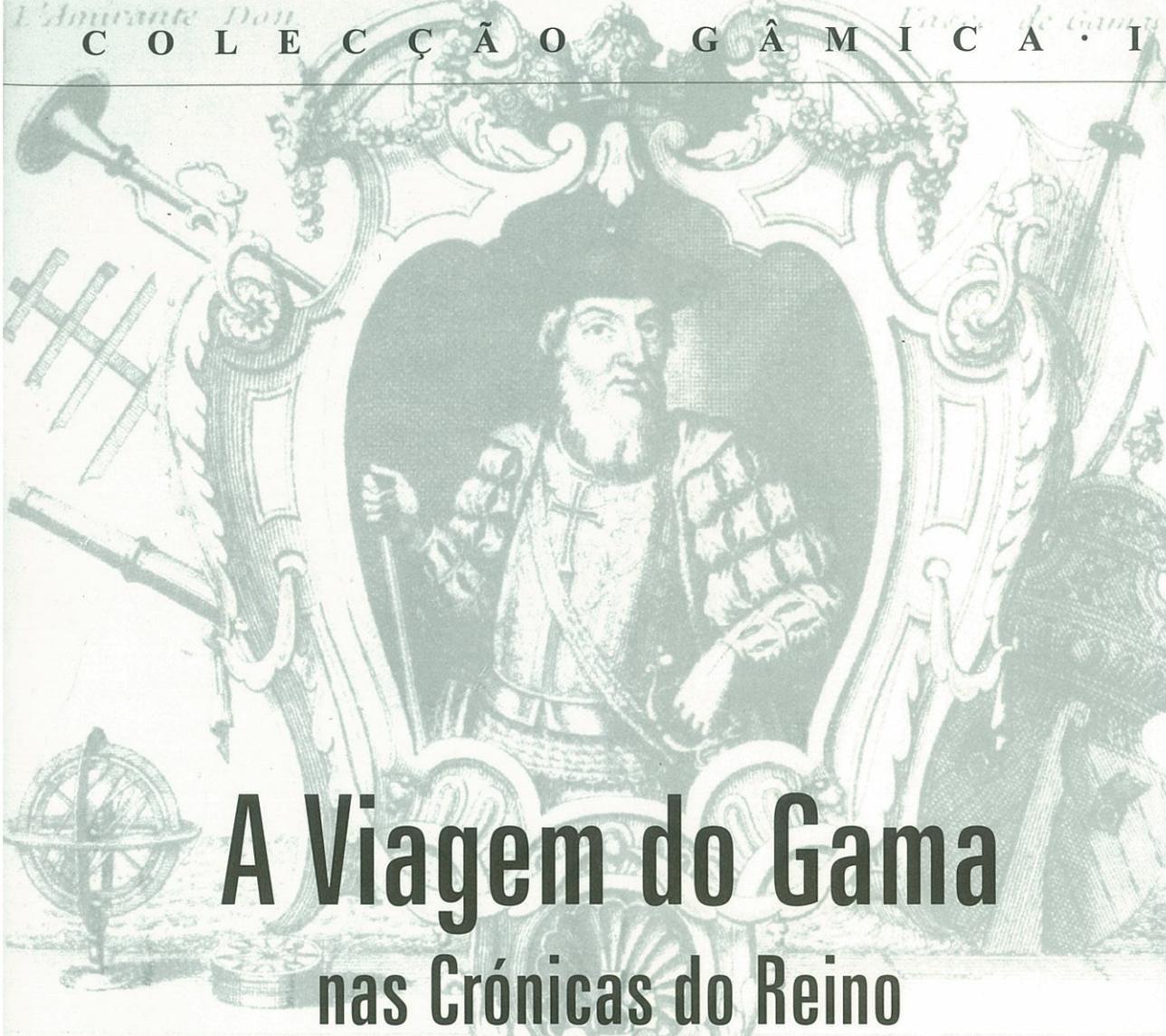


L'Amirante Don Vasco de Gama
C O L E C Ç Ã O G Â M I C A · I



A Viagem do Gama

nas Crónicas do Reino



Apresentação e Introdução
de
AURÉLIO DE OLIVEIRA

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

COLEÇÃO GÂMICA · I

A Viagem do Gama nas Crónicas do Reino

Apresentação e Introdução
de
AURÉLIO DE OLIVEIRA

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

**A VIAGEM DO GAMA
NAS
CRÓNICAS DO REINO**

Reproduções Facsimiladas

Nota Prévia e Introdução
de

Aurélio de Oliveira

Professor Catedrático da Faculdade de Letras do Porto

Faculdade de Letras do Porto

Porto – 1998

Ficha Técnica

Título

A Viagem do Gama nas Crónicas do Reino

Autor

Nota Prévia e Introdução
Aurélio de Oliveira

Capa

Artur Pires

Tiragem

1.000 Exemplares

Depósito Legal

N.º 133985/99

ISBN

972-9350-25-6

© Todos os direitos reservados

Execução Gráfica

Compolito – Artes Gráficas, Lda.
Braga

ÍNDICE

Nota Prévia	IX
Introdução	XVII
Duarte Pacheco Pereira, <i>Esmeraldo de Situ Orbis</i>	1
Gaspar Correa, <i>Lendas da India</i>	5
Fernão Lopes de Castanheda, <i>Historia do Descobrimento e Conquista da India</i>	147
João de Barros, <i>Decada Primeira Da Asia</i>	308
Garcia de Resende, <i>Chronica del Rey Dom João II</i>	357
António Galvão, <i>Tratado de todos os Descobrimentos</i>	361
Damião de Goes, <i>Chronica de Serenisimo Rey D. Manoel</i>	363
D. Jeronimo Osorio, <i>Da Vida e feitos d'Elrei D. Manoel</i>	389

NOTA PRÉVIA

Como responsáveis e titulares da Cadeira de História dos Descobrimientos e da Expansão Portuguesa ainda pensamos, no decurso do ano lectivo de 1997-98, na organização de um Colóquio com que a Faculdade de Letras do Porto assinalasse o V Centenário da Viagem de Vasco da Gama.

Dada a efectiva impossibilidade prática, quer por desempenho de tarefas administrativas na Faculdade, quer por outros motivos vários, tal iniciativa seria posta de parte.

E sê-lo-ia também por outros motivos óbvios: à nossa indisponibilidade de tempo somavam-se os inconvenientes do mesmo tipo para muitos participantes que gostaríamos de ver presentes. Também por uma razão que nos pareceu cada vez mais ponderosa e também óbvia: a inutilidade que efectivamente resultava de se proceder a uma tal iniciativa quando tantos Colóquios e Encontros estavam em curso no País e fora do País ocupando certamente os mesmos especialistas. Em cima da hora era um esforço suplementar que lhes era solicitado de cuja viabilidade e utilidade fomos também duvidando. Repetir iniciativas do mesmo tipo, para quê?

Pensámos, porém, que a Faculdade poderia assinalar o evento com a mesma eficácia (se calhar, redobrada) dada a circunstância de muitos dos seus membros estarem já comprometidos em muitas daquelas iniciativas e com os mesmos resultados práticos ainda que cingindo a participação aos "elementos" da Casa. Predispusémo-nos, por isso, a coordenar uma publicação ou mesmo uma colectânea em vez da organização de mais um Colóquio.

Nesse sentido se enviou uma primeira circular a todos docentes anunciando o propósito pretendendo, desde logo, dar início à recolha de colaboração, seguramente rica, dados os Departamentos ou

Secções que a compõem: Línguas e Literaturas, Geografia, Sociologia, Património e História da Arte e, naturalmente, História.

Aí se explicitava a razão e os objectivos de semelhante iniciativa. Modesta – reconheçamos – porque longe da visibilidade normal dos Grandes Colóquios e Encontros Científicos, sempre agradáveis, aliás, pela parte do convívio cultural e social que propiciam – mas de sucesso garantido dada a qualidade de tantos e tantos dos seus membros espalhados pelas várias Secções e que normalmente sempre assinalam, com qualidade, a participação que fazem nos Encontros Científicos em que participam.

Mentiria se dissesse que, mesmo assim (muito pessoal já comprometido nesses Congressos ou outros) não esperava um leque de respostas mais alargado. Confirmar-se-iam, porém, os nossos receios iniciais e a inutilidade da Faculdade se meter na organização de mais outro Colóquio sobre o tema.

Se a iniciativa no todo não resultou, quanto a mais alargado número de participantes, fica a promessa e o desafio – desde já lançados – para que a Faculdade a possa repetir, alargando-a, desta feita, a nível de toda a Universidade, a propósito das Comemorações Cabralinas que também se avizinham. Dois anos de antecipação vão garantir, certamente, a resposta alargada que, desta vez, não foi possível conseguir.

Resta-me, em nome pessoal e em nome da Faculdade, deixar aqui os vivos reconhecimentos àqueles que podendo (e não nego que sem prejuízo da participação em outros eventos e com sacrifício de outros trabalhos) quiseram assinalar a presença da sua Faculdade, nesta Efeméride colaborando na iniciativa e comprometendo o seu nome. Não podemos deixar de aqui expressar iguais sentimentos de reconhecimento para com o Conselho Directivo – na pessoa do seu presidente – o Prof. Doutor Rui Centeno – pela pronta adesão e apoio à iniciativa a que de imediato se seguiu o necessário suporte material para que a mesma se pudesse material-

mente concretizar. Não se esquecem também os Serviços da Faculdade nomeadamente da Direcção da Biblioteca, como da Secretaria que foram chamados também, e por isso, a pagar, o seu tributo... Bem hajam.

Os resultados, certamente modestos, estão hoje, aqui. Na parte positiva que contenham, atribuo-os e endereço-os, por inteiro, aos que puderam responder e àqueles que ajudaram a concretizá-lo.

Uma palavra de especial agradecimento devemos ainda ao Sr. Director da Biblioteca Pública de Braga / Universidade do Minho – Dr. Henrique Barreto Nunes, e por seu intermédio à Universidade do Minho – bem como ao Ex.mo Director da Biblioteca Pública Municipal do Porto – Dr. Luís Cabral – pelos prestimosos contributos prestados.

À directa intervenção deste último se fica a dever, sobretudo, o volume (que tanto veio enriquecer esta Colecção) com o *Roteiro* da primeira Viagem do Gama agora numa primeira edição crítica que a Biblioteca que dirige encomendara ao nosso amigo e colega Prof. Doutor José Marques. Ao actual titular da Cadeira de Paleografia e Diplomática da Faculdade de Letras se fica devendo a presente e primeira edição crítica do texto, até agora atribuído a Álvaro Velho, bem como a respectiva nota Introdutória. Bem hajam, também, por tão preciosa participação que permitiu associar duas das mais importantes Instituições Culturais da nossa cidade – a Biblioteca Pública e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto – a esta iniciativa.

A título de breve Nota Introdutória aos volumes que compõem esta *Colecção Gâmica* com que a Faculdade de Letras quis assinalar o evento do V Centenário da Viagem que abalou o Mundo (a diversos títulos e nos mais variados aspectos), diremos, tão só, que apenas se veio a justificar distribuição por três, finalmente por quatro, Volumes dada a extensão que acabou por assumir a Anto-

logia Documental do I Volume. Caso contrário, esta Colecção seria apenas uma simples colectânea. Julgou-se, além disso, graficamente mais atraente e correcta a distribuição pelo modo com que se apresenta:

Volume I. *A Viagem do Gama nas Crónicas do Reino*;

Volume II. *Roteiro* de Álvaro Velho – constituído pela edição crítica que foi possível, em boa hora, incluir nesta mesma colecção.

Volume III. *Miscelânea* – onde vão incluídos os textos de Maria de Fátima Marinho Saraiva, Ivo Carneiro e Pedro Tavares.

Volume IV. *Nos Rumos da Modernidade* – que inclui a nossa própria participação e que vai também em separado dada a maior extensão do texto.

Relativamente ao Primeiro Volume (que inclui os textos dos Cronistas) julgamos da sua pertinência e utilidade por reunir as versões mais completas e citadas do grande acontecimento podendo os leitores e estudiosos, a partir de agora, dispor, num só Volume, desse conjunto de textos que andam dispersos e alguns nem sempre de fácil acesso. Agora reunidos serão, por isso, nas versões e edições dos Séculos XVII-XIX, de mais fácil alcance.

Mas a intenção não foi simplesmente essa embora, de per si, a julgássemos útil.

É que as versões destes vários cronistas divergem, por vezes, em pontos que podem ser essenciais quanto à determinação e localização de factos e acontecimentos. Dessas versões se tem partido para interpretações e teses diferenciadas quanto a participantes, capitães, pilotos, terras tocadas, "material técnico" utilizado, etc. Destas diferentes versões se criaram e geraram dúvidas algumas das quais continuam de pé, quiçá não inteiramente "resolvidas". Alguns, por exemplo, delas se radicam ou nelas se tem aproveitado (ou não) para atribuir a Álvaro Velho a verdadeira autoria do único relato conhecido da Viagem. Por aí se anota, também, que outro ou outros

houve. (Em breve viremos, de novo, a esta questão que não me parece de todo resolvida, questionando e perguntando aos textos a razão por que "despejaram" Álvaro Velho na Guiné).

A fonte primária da Viagem é, sem dúvida, este *Roteiro* redigido por quem ia a bordo de uma das embarcações que Gama comandava. Como se sabe é uma cópia (possivelmente inacabada) que pela primeira vez viu a luz dos prelos no Século passado, em 1838. Nesta Colecção vem a lume em primeira edição crítica. É muito provável que dessa ou doutras cópias ou do original se tenham utilizado alguns dos cronistas. Justificar-se-ia a republicação deste Roteiro com um estudo mais alargado sobre a verdadeira autoria – que não nos parece, de facto, de todo resolvida. De momento foi impossível concretizar esse objectivo. Tivemos que ficar pelo texto.

Particular importância se há-de dar aos relatos do "Decano dos historiadores dos feitos da Índia" – Gaspar Correia – ainda que muito menos divulgado que João de Barros. Real importância pela grande proximidade dos acontecimentos que relata: "porque viu a maior parte dos feitos, e mesmo os que não viu narra por miúdo, guiando-se não por tradições remotas e incertas, mas por informações fidedignas". (Rodrigo Felner em *Nota Preliminar* a "Lendas da Índia". Lisboa. 1858. I. XIII).

As datas da redacção destas Crónicas não são as mesmas que assinalam a sua vinda à luz dos prelos. Irão aqui seleccionadas pela data segura, ou mais provável, da sua efectiva redacção.

Tiveram sorte e percursos bem diferentes tanto os textos como os seus autores. É questão que anda estudada e conhecida e, por isso, julgamos desnecessário, mesmo em síntese, repeti-lo aqui. Não se traria novidade e diríamos sempre muito menos do que já foi dito.

Também não sublinharemos, no âmbito desta breve Introdução, o que efectivamente representam tais obras no contexto cultural e literário do Renascimento português e europeu. Aspecto, aliás,

abordado, em parte, e no conjunto de outros, no quarto Volume desta Coleção. Para um e outro desses aspectos, mais importante que o que se diga, será a leitura e a lição directa destas fontes. Foi esse o objectivo fundamental que presidiu à organização desta “Antologia Documental”, em que, pela primeira vez os principais cronistas nos aparecem todos juntos tratando ou relatando a Viagem que entre 1497 e 1499, balizou, efectivamente, o início de novas etapas para a História da Europa e da Humanidade.

Do conjunto destes textos e dos autores aqui reunidos o mais divulgado e o mais conhecido é, sem dúvida, João de Barros. Numerosas e sucessivas edições que seria totalmente fastidioso aqui enumerar. Também por aqui a reunião num só volume dos outros textos, por menos divulgados e conhecidos, se há-de revelar de utilidade. Assim o cremos.

Ainda que muito breves e sucintos reunimos, aqui também, os testemunhos que sob o aspecto da Viagem propriamente dita serão menores, mas que julgamos de interesse incluir.

Estão neste caso o de Duarte Pacheco Pereira e o de Garcia de Resende como a alusão, quase telegráfica, de António Galvão. Assim, e por ordem cronológica da sua redacção – que nem sempre o da sua primeira impressão – o texto do *Esmeraldo*, abrirá esta Colectânea embora só tenha visto a luz dos prelos em 1892 quase quatro Séculos depois, por mão de Rafael Eduardo de Azevedo Basto (Lisboa. Imprensa Nacional). Os autores e os textos ficarão assim ordenados:

1. Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de Situ Orbis*. (1505-1508);
2. Gaspar Correa, *Lendas da India*. Redacção muito provavelmente iniciada a partir de 1515. De sorte muito paralela à de Pacheco Pereira, pois só veria a luz do dia também quase quatro séculos depois, em 1858, por Ordem da Academia Real das Ciências de Lisboa.

3. Fernão Lopes de Castanheda, *História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portuguezes*. 1551-1552. (O livro oitavo sairia apenas em 1561).
4. João de Barros, *Decada Primeira da Asia*. 1552 / 53 - 1563.
5. Garcia de Resende, *Chronica del Rey Dom Ioão II*. Terminada em 1543 e publicada em 1545.
6. António Galvão, *Tratado dos descobrimentos antigos e modernos feitos ate a Era de 1550*. 1563.
7. Damião de Goes, *Chronica do Serenissimo Rey D. Manoel*. 1566-68.
8. D. Jerónimo Osório, *De Rebus Emmanuelis gestis*. 1571. Com a primeira versão em português feita pelo Pe Francisco Manuel do Nascimento – *Da Vida e feitos d' El Rei D. Manoel*. (Impressão Regia. Lisboa. 1804 - 1806).

Porto, Faculdade de Letras, Dezembro de 1998

Aurélio de Oliveira

INTRODUÇÃO

Não é bem este o lugar para largas considerações, mas empertigam-se hoje alguns com o fito evidente não só de denegrir, como de apagar até, Vasco da Gama e o seu próprio feito - acontecimento de repercussão universal mais que nenhum outro do seu tempo ou dos que mais próximo lhe ficaram. Neste aspecto muito mais que a descoberta das Américas conforme opinião avalizada e bem recente: “O 12 de Outubro de 1492, data cómoda e gloriosa, mas falsamente fatídica, só imperfeitamente constitui o ponto de partida da História da América. As efusões dessa manhã de sexta-feira não justificam o surgimento imediato da América na História. Então, não se pode falar da América com rigor, antes que seja conhecida e compreendida como tal, quer dizer, antes do começo do Século XVI. Num primeiro impulso construtivo, seríamos mesmo tentados a datar o princípio dessa história dos anos de 1520, quando termina o ambíguo ciclo das ilhas”. (Pierre Chaunu, *A América e as Américas*. Trad. portuguesa. Cosmos. Lisboa-Rio de Janeiro. 1969. 56-57).

O Gama, nenhuma repercussão teria tido tanto no Índico onde aliás, teria passado quase totalmente despercebido, como na História da Europa onde a sua figura nunca se impôs. Nada que se compare – dizem – com Colombo, por exemplo. (Já agora, também lhe poderíamos juntar Vespúcio). As repercussões do seu feito teriam ficado muito aquém daquilo que a historiografia portuguesa e outra sua seguidista têm para aí propalado ... apoucando o homem e o feito o facto de nada ter deixado escrito. Enfim, uma figura banal (por vezes) mesquinha, como banal e reduzida a obra a que só os arroubos chauvinistas de uma historiografia – a portuguesa – teriam dado imerecido e excessivo relevo. Enfim, um verdadeiro mito ou duplo mito quanto à estatura pessoal e quanto à verdadeira importância e dimensão da viagem.

Nada se teria descoberto, porque, afinal, a realidade geográfica já lá estava e era conhecida dos seus naturais. Só falta acrescentar, como o fizeram alguns dos grandes conhecedores de História, e da Cultura portuguesas – quais papagaios ebriados no bebedouro da Corte, vindos ao postigo, “cantando” peremptoriamente, em tempos ainda próximos, que a viagem de Vasco da Gama fora mero fruto do acaso e da sorte. (Mas com isso logo fariam boa carreira, mais fácil e sossegada que aquela que as naus do Gama fizeram, ao longo de dois anos, nesses mares do Atlântico e do Índico. Tudo fruto do *Acaso* e à *Sorte*. (De estranhar que o não tivesse feito apenas mais rapidamente, como de espantar ainda, que o não tivesse já feito também com as “barcas de S. Brandão” – como se afirma em livro recente de grande divulgação, a propósito das imediatas e directas fontes de informação e influências de Colombo como de Martim Behaim. (Este aí teria ido buscar, igualmente, os dados geográficos mais actualizados para o seu Globo). (Alain Guillemin, *La marine à voile*, PUF. Paris. 1997. 20-22).

Para mais, nem se pode dizer dele que, ao menos, fosse grande navegador!

Não é este o lugar para alimentar estas polémicas e creio que, nem tão pouco, de gastarmos muito tempo desmistificando, mais uma vez, esse tipo de argumentação, que em tempos já foi usada ácerca das viagens e explorações portuguesas em geral) e há tempos, também, recusada e posta em seu devido lugar por uma historiografia crítica que, sem louvaminhas ou chauvinismos serôdios, mas também sem medos ou accitação de anátemas de menoridade ou falsificação ou criação e propagação de mitos, colocaria, e desde há muito, as coisas no seu exacto lugar. Como ponto de referência de toda esta posição e porque me parece que, neste particular, bem representa o estádio actual do genérico da Historiografia portuguesa sobre estes assuntos lembraria, e tão só, a estatura e a obra de Duarte Leite – em termos de actualidade bem

representada ainda, e felizmente, por Vitorino Magalhães Godinho. (Não vai isto sem dizer, porém, que alguma historiografia e daquela que se tem ou diz mais avançada e actualizada, logo se encolhe e amedronta – em alguns casos quase se põe de cócoras – quando novamente surge o Adamastor).

Ainda que não sendo, de modo algum, um “desconhecedor” dos mares, é evidente que a razão da escolha de Vasco da Gama nunca residiu ou podia residir aí – no seu avantajado traquejo marítimo. Havia tantos e tantos que nisso se lhe avantajavam, e bem. De alguns destes se continuam a desconhecer, até hoje, as suas realizações “e feitos” náuticos. Deles, lembrar-se-á, certamente, Álvaro Esteves de quem disse um dos maiores pilotos que Portugal conheceu ter sido o mais experimentado e hábil piloto de todas as Espanhas: “*o mais avantajado homem do seu ofício que na Espanha, então, houve*” (Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de Situ Orbis*, Edição de R. E. de Azevedo Basto. Lisboa. 1892. 68).

Não é também sustentável uma outra interpretação que pode passar por uma espécie de versão mais *soft* como aquela que ainda muito recentemente passou em órgãos de grande divulgação onde se afirmou que o Gama, chegado a Melinde não sabia, positivamente, nem onde se encontrava nem para onde ia e para que bandas ficava Calecute!

Nenhuma fonte documental o permite afirmar. O contrário sim.

Não se infere das palavras de Duarte Pacheco Pereira (a mais chegada das testemunhas) semelhante conclusão. Tão só, que aí colheu, como era lógico, mais seguras e correctas informações como lugar de trato e navegação para as costas do Indostão e Cambaia. Bem ao invés deixaria inculcada impressão, para não dizer informação, contrária. Era mais que plausível e natural. A expedição fora preparada com todas as precauções. D. João II fora muito claro e explícito no recado mandado a Pero da Covilhã e Afonso de Paiva: “que se todas as cousas a que foram eram vistas e achadas

e sabidas, que se fossem em boa paz (que poderiam regressar ao reino) e lhes faria muitas mercês e, (mas, ao contrário) se todas não eram achadas e descobertas, das achadas lhe mandassem recado e por saber (do mais) tudo trabalhassem”. (P. Francisco Álvares, *Verdadeira Informação das Terras do Preste João das Índias*. Lisboa. 1943. 281). Não se podia ser mais claro nem mais explícito.

Já em 1487 D. João II assinalara missões e destinos geográficos bem diferentes a Pero da Covilhã e Afonso de Paiva. As novas recolhidas por aqueles emissários informaram, seguramente, as *Instruções* e *Regimentos* que Vasco da Gama levava consigo. Assim se deixa entender por quem seguia nas embarcações. Álvaro Velho deixa, de facto, explícito um conhecimento mínimo acerca da “geografia” do lugar: “em a qual enseada, *segundo nós* (já) *tínhamos notícia*, há muitas cidades de cristãos e mouros; e uma cidade que se chama *Cambaia*” – certamente colhidos em informes anteriores. (Álvaro Velho, *Roteiro da primeira Viagem de Vasco da Gama*. Ed. de A. Fontoura da Costa. Lisboa. 1969. 38. Sublinhado nosso). Informações que podem muito bem nem se ter cingido, sequer, a estes seus directos emissários. Gaspar Correia, como se sabe, muito chegado aos acontecimentos, informa-nos, na verdade, que D. João encomendara ou “comprara” (porque dele recebiam soldo) a mercadores italianos que percorriam as escalas do Levante, informações, com idêntico objectivo: “mercador muito seu amigo, que lhe fazia, e tratava, suas encomendas” que por carta ou cartas o terá também informado. (Gaspar Correa, *Lendas da Índia*. Academia das Sciencias de Lisboa. Lisboa. I. 1858. 9). Até D. Manuel parece deixar entender o mesmo aquando da gratificação dada a Nicolau Coelho, pelos relevantes serviços prestados e entre eles por lhe ter dado da Índia mais completas e circunstanciadas informações do que aquelas que consigo tinha. (J. M. da Silva Marques, *Descobrimentos Portugueses*. I.N.I.C. Reprod. Fac-similada. Lisboa. 1988. III. 566).

Apesar de guiado por piloto de Melinde, mais conhecedor dos lugares da costa e daqueles mares, o primeiro toque nem seria em Calecute mas “obra de duas léguas” a Sul donde, novamente por pilotos (pescadores) mais próximos, seriam levados a ela: “per pescadores da terra que logo acodiram aos navios foy levado a ella” ... “termo de sua navegação, e na instrução q levava nenhũa outra cousa lhe era mais encomendada” que a embaixada para o rei “segundo a notícia que naquelle tẽpo neste reyno de Portugal tinhamos delle.” (Idem, 143).

A alusão a um conhecimento prévio (concede-se que mínimo, naturalmente) é, pois, explícito, quase directo. Sabê-lo-ia directamente Barros ou colhê-lo-ia de outras fontes. Neste particular ainda que de modo quase telegráfico retoma, seguramente, duas palavras apenas de Duarte Pacheco Pereira (ainda mais próximo que Gaspar Correia) onde igualmente anda implícito um conhecimento prévio do lugar: por informações anteriormente colhidas por Pero da Covilhã. Muito plausivelmente mesmo por cartas náuticas pois eram elas frequentes nas mãos dos pilotos do Índico e onde as costas destes mares andavam “arrumadas ao modo dos mouros”. (Aurélio de Oliveira, *Nos Caminhos do Atlântico*. Braga. 1999). E das fontes mais próximas não pode esquecer-se ainda o testemunho transmitido por Francisco Álvares – a não ser que tenha exarado patra-nha, mas numa altura em que não precisava de o fazer: “dali fora a Cananor e Calecut e Goa tudo em costa e que para isso se poderia bem navegar pela sua costa e marés de Guiné vindo demandar a costa de Sofala em que ele também fora, ou uma grande ilha a que chamam Ilha da Lua (era a Ilha de S. Lourenço). Dizem que tem trezentas léguas de costa e que de cada uma destas terras (isto é, de Sofala ou costa de Sofala, ou da Ilha de S. Lourenço) se poderia tomar a costa de Calecut”. (P. Francisco Álvares, ob. cit. 282. Sublinhado nosso). Remataria: “tudo a que o mandara soube”.

Aliás, e não obstante saberem já o caminho – como se presume – na segunda viagem de Vasco da Gama voltam a tomar pilotos na costa de África: “tomámos um piloto negro que nos pediu dez cruzados por nos pôr as naus em Qufloa”, (bem perto, aliás). (A “*Navegação às Índias Orientais*” do portuense Tomé Lopes in António Cruz, “O Porto e os Descobrimentos”. Porto. 1972. 75). No regresso, porém, fariam trajecto por mares desconhecidos, “por caminho ainda não descoberto”, directamente de Cananor a Moçambique: “partimos de Cananor na volta de Portugal; não pelo rumo por onde as outras naus costumam vir, porém, sim, atravessando o golfo direito a Moçambique como o Almirante quis apesar de ainda não ter sido descoberto”. (Tomé Lopes, ed. cit. 137). Esse caminho habitual, “costumado”, não o era das naus de Portugal que ainda não tinham feito esse trajecto, mas o da navegação praticada pelos pilotos do Índico. Quer dizer, caminhos, para estes também, ao que se vê, praticamente – se não de todo – desconhecidos).

Na armada de 1503, na ida, segundo testemunho de Empoli, voltariam a fazer o mesmo: aí pediram um piloto que os levasse às Índias. Motivos? Expressam-se com clareza: “por causa do perigoso Golfo que tínhamos que atravessar” – que não porque ignorassem, também, para que lado ficava Calecute ou Cananor! (*Viagem às Índias Orientaes de João de Empoli*. in “Collecção de Noticias para a Historia e a Geografia das Nações Ultramarinas”. Lisboa. 1867. II. 225). Estes, no regresso, lançam mão da mesma ajuda: “Tomamos piloto mouro para atravessar para o Estreito de Meca (Idem, 230). D. João de Castro, o maior conhecedor dos mares do Oriente, usaria do mesmo expediente quando as condições e a prudência o aconselhavam. (D. João de Castro, *Obras Completas*. Coimbra. 1976. III. 32-33). Para quê arriscar quando os recursos estavam às mãos!

A missão do Gama era já uma missão praticamente segura do ponto de vista náutico e levariam já avisos sobre as difíceis (ainda que no genérico desconhecidas) condições de navegação no Índico que

aconselhavam a utilização dos recursos locais. E não se esqueça que uma das missões entregues a Pero da Covilhã por D. João II era, precisamente, saber e colher informações sobre as condições de navegação nos mares do Índico.

Rui de Pina tão lacónico acerca dos preparativos e diligências feitas por D. João, não deixou de expressamente referir esse aspecto: saber do Índico “muy especificamente per rumos e ventos”. (*Chronica d’El-Rey Dom Joam II*, in “Collecção de Livros Ineditos de Historia Portugueza”. Lisboa. 1972. II. 72. Ver também Conde de Ficalho, *Viagens de Pero da Covilhan*, Lisboa. 1898. Entre outras 102-113. Retomem-se as informações e passagens de Francisco Álvares). Razão principal desse expediente: o melhor conhecimento e habituação àqueles mares que algo se saberia serem efectivamente diferentes e difíceis: “ventos geraes ... sem nunca fazerem mudança” – os quais, nas imediações do Rio do Infante, tinham já enredado a expedição de Bartolomeu Dias por mais de quatro meses consecutivos. (Gaspar Correia, ob. cit. 8. Vide também Vitorino Magalhães Godinho, *Mito e Mercadoria. Utopia e Prática de Navegar. Séculos XIII-XVIII*. Lisboa. 1990. 3313; 315).

A escolha de Vasco da Gama (como logo depois a de Cabral) obedeceu a outros critérios. Essencialmente ao conveniente desempenho de uma missão de Capitania e de uma evidente missão de Diplomacia dotando a arriscada expedição de um Comando até certo ponto estranho “aos meios técnicos e náuticos” que integravam o conjunto de toda a expedição, dotando-a de todas as capacidades. Para um e outro dos objectivos - o uso da força militar se necessário. E, neste aspecto, pense-se nas atribulações e dificuldades sofridas por Fernão de Magalhães. Aliás, já na expedição de 1490 acontecera algo de semelhante surgindo graves dissensões e conflitos entre dois grandes pilotos que andavam ao serviço de D. João II.: Pero de Alenquer e Pero Escobar. As desavenças só terminariam pela entrega da Capitania a uma pessoa “estranha” ao ofício

– Rui de Sousa: “com a qual eleiçam todalas diferenças se acabaram” (João de Barros, *Ásia. Primeira Decada*. I.N.C.M. Ed. Facsimilada. Lisboa.1988. 102). Não duvidamos, por isso, que tal estratégia tenha contribuído, em muito, para o sucesso final da expedição.

O objectivo dessa missão, no cabo de toda uma série de viagens no Atlântico, até no Índico (onde já tinha estado Bartolomeu Dias), era fundamentalmente obter e, depois, consagrar uma boa e pacífica articulação comercial e mercantil com os donos das especiarias e produtos ricos do Oriente, que alimentavam o comércio do Indico que os portugueses já sabiam estar canalizado por e para outras mãos. O maior “ódio” entre os dois contendores nem sequer era já o do confronto ideológico ou religioso mas “por causa de trazerem entre mãos o manco das especiarias que vinham a estas partes da Europa per via do Cairo, e Alexandria” (João de Barros, cit. II. 222) e que daí entravam directamente nas mãos dos venezianos. Por isso mesmo também estes “encheriam as orelhas” aos emissários que Gama levou consigo na sua segunda viagem para o Oriente com o objectivo de inviabilizarem os tratos aos portugueses. Por isso e “finalmête per este modo assy encheram os Venezanos as orelhas dos embaixadores (indianos) (Idem. II. 224). Eles souberam, obviamente, das incidências e das enormes vantagens obtidas sobre Veneza: “de todo, feita a soma (dos gastos na viagem) e do que valia o retorno (com as amostras das especiarias) se achou que de um se faziam sessenta”. (Gaspar Correa, cit. 142).

Os técnicos e navegadores – e bons – levava-os ele agarrados ao leme dos navios cujo comando lhe fora entregue: “*e assim foram mandados nesta viagem os principais pilotos e mareantes e mays sabedores na arte de marinharia que se nesta patria hacharom*” – diz Duarte Pacheco Pereira a si próprio se apoucando. (ob. cit. 99). Nessas simples palavras traduziu Pacheco Pereira, logo em cima dos acontecimentos, a natureza e a missão de uns e de outros, nesse empreendimento comum.

Dir-se-ia, até - passe o exagero - que a missão do Gama, do ponto de vista náutico, estava à partida “condenada” ao sucesso. Mas do resto se não poderia dizer o mesmo.

Para além de outros aspectos que os tempos subsequentes e imediatos vieram efectivamente patentear, o carácter mercantil e “diplomático” desta extraordinária expedição (*maravigliosa et stupenda navigatione* – nas palavras Guicchiardini, (a quem meteria certo engulho ou embaraço tratá-la por lenda. *Descrittione di tutti i paesi bassi*. Anversa. 1546. 111) acho-a larga e primeirissimamente estampada nas próprias fontes documentais imediatas: Logo no *Roteiro* atribuído, até hoje, a Álvaro Velho:

“E perguntaram-lhe o que vínhamos buscar tão longe. E ele respondeu:

– Viemos buscar cristãos e especiarias. (Álvaro Velho, *Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama* Edição de A. Fontoura da Costa. Agência Geral do Ultramar. Lisboa. 1969. 40).

O ter-se colocado à cabeça a “confissão” do proselitismo, e da busca de alianças idcológicas ou afinidades religiosas pouco ou nulo significado tem. Tal resposta não passou, efectivamente, de mero subterfúgio.

A dissimulação, com outras dilações, nem sequer passou despercebida ao Senhor de Calecute que logo lhes rematou, de modo prático e directo: “*Vasco da Gama, fidalgo da vossa casa, veio à minha terra, com o que eu folguei. Em minha terra há muita canela, e muito cravo, e gengibre, e pimenta e muitas pedras preciosas. E o que quero da tua é ouro, e prata, e coral e escarlata*”. (Álvaro Velho, cit. 63).

Este principal objectivo da missão é consideravelmente mais exposto e circunstanciado em Barros. Passem os cristãos e o afrontamento religioso com Meca! Ter vindo de tão longe “*per caminho nũca navegado, cõ embaixada*, não tinha outro objectivo nem finalidade, “*q sua amizade e comunicaçam de commercio*

pera dar nova saída ás especiarias daquele seu reino de Calecut ... nas quais obras elrey seu senhor, nam buscava mais que a gloria de acabar grandes cousas por serviço de seu deos e fama dos Portugueses”. (Idem, 154).

Com insistência, volta a sublinhar, de seguida:

“Que a causa principal que movera a elrey seu senhor enviallo áquellas partes orientaes tam remotas do seu estado: fora ser antêlle muy celebrada a fama da real pessoa delle Çamorij e da grandeza de seu senhorio e estarem em seu poder a mayor parte das especearias que per mãos dos mouros se navagavam pera as partes da christandade. E porque elle tinha descoberto per seus capitães novo caminho pera entre eles aver amor prestança e communicaçam de commercio, com que o reyno delle Çamorij fosse mais rico por causa do muito ouro, prata, sedas, e outra muita sorte de preciosas mercadorias de que o seu reino de Portugal era tã abastado quãto o de Calecut de pimêta: elle senhor rey o enviava com aquelles tres navios a lhe noteficar sua tençã: e sendothe accepta, armaria mui grossas naus carregadas desta fazenda e a ordem e modo do comercio e preço das cousas seria aqle q fosse em proveito dambos. O Çamorij a estas palavras respõdeo com outras muito mais breves, em que mostrou ter cõtentamento da causa da vinda delle Vasco da Gãma”. (Barros, I. Cap. IX).

O seu papel de Comando devidamente qualificado e essa expressa missão de Embaixador – para a qual se requereriam, naturalmente, outros requisitos que não apenas o tráquejo nas artes e manhas do mar – é várias vezes assumida e sublinhada pelo próprio Gama como testemunha o seu “escrivão” de serviço. Logo o disse ao Samorim: que essa sua primeira vinda não era ainda de mercador mas tão só de prospector e que nessa qualidade vinha como embaixador, “*que não era mercador mas que era embaixador*” de um grande rei que desejava comerciar directamente, sem intermediários, com ele. Nessa oportunidade e nesse momento “*ele*

não vinha senão a ver e a descobrir” (Álvaro Velho, ob. cit. 49; 50). Por isso, não levava consigo grandes mercadorias mas simples amostras. O trato far-se-ia depois.

A ordem de prioridades, andou sempre implícita do princípio ao fim desta Viagem, da primeira apresentação ao discurso prático. Várias vezes expressamente sublinhada. Mais uma vez, vão-se os ditos ... fiquem os factos. E de cristãos que constavam na primeira resposta dada aos mercadores mouros de Tunis, nem se fala posteriormente!...

Aliás, tendo sabido da vizinhança próxima do Preste João quando costeava as Terras Orientais da África, não se demoraria nem se importaria com a sua procura. A Aliança ideológica, obtidos todos os recursos humanos e técnicos necessários ao sucesso bem plausível da missão, está aqui, também, manifestamente posta de lado. E pelos anos próximos assim ficará mesmo! E as *Instruções e Regimentos* dadas em Lisboa, que consigo levava, desse modo o norteariam. Chorariam de contentamento e emoção ... mas mais emocionados os levava o cheiro das especiarias que não procuravam naquela costa. Por isso seguiriam: *“Mais nos disseram que (o) Preste João estava dali perto e que tinha muitas cidades ao longo do mar ... Mas o Preste João estava muito dentro pelo sertão e que não podiam lá ir senão em camelos ... do que éramos tão ledos que com prazer chorávamos; e rogamos a Deus que Lhe aprovesse de nos dar saúde, para que (depois) víssemos o que todos desejávamos”* (Álvaro Velho, ob. cit. 22).

O único relator directo que nos testemunhou esta missão “descoser-se-ia”, claramente confessando que tudo o mais era secundário. E nem nos cristãos fala também: *“Uma quarta feira, que foram 29 dias do dito mês de Agosto, visto que já tínhamos achado e descoberto o que vínhamos buscar, assim de especiaria como de pedras preciosas ... houve por conselho o capitão-mor ... de nos partirmos...”* (Idem, 65). Poriam fim à missão com manifesto

contentamento e satisfação “*por sermos tão bem aventurados de acharmos uma tão grande coisa como tínhamos achado*” (Álvaro Velho, ob.cit., 67). O “poder carregar as naos” dos ricos e cobiçados produtos orientais foi, na verdade, “o fundamento (verdadeiro) pelo qual vossa alteza mandou descobrir a Índia”, sublinharia, mais uma vez, Duarte Barbosa.

Em nenhum momento se arrogaria o Gama nem blasonaria, como fizeram alguns, de ser o mais destro navegador, grande astrónomo ou eminente cartógrafo. Fizeram-no outros. Ele não. Pelo contrário, a franqueza de se arrimar aos técnicos seguros e mais sabedores que levava e nos quais se apoiava, não o escondendo. A Nicolau Coelho, pelos “milagres” que certamente lhe via fazer no mar, o rodearia pela boca de Camões, da auréola de “Santo”.

“... o leme

Encomendado ao sacro Nicolau” (Luís de Camões, *Obras Completas*. Clássicos Sá da Costa. Lisboa. 1947. IV. 282).

Nem, tão pouco, esconde outros preciosos contributos recebidos:

“... a Paulo da Gama

Mais se me ajunta Nicolau Coelho, de trabalhos mui grande sofredor.

Ambos são de valia e de conselho de experiência em armas e furor”. (Luís de Camões, *Obras Completas*, IV. 232).

Do resto, de si se tinha em conta bem modesta – a darmos crédito a Camões – que essa é, quase sempre, a estatura dos grandes homens:

Não sei por que razão porque respeito,

Ou porque bom sinal que em mim se via,

Me põe o ínclito rei nas mãos a chave

Deste cometimento grande e grave” (Idem, 230).

Quanto ao resto, que à destruição de pretensos mitos (mas será o Gama, o que ele significa, e as repercussões universais do seu feito um triplo mito)? se não responda com anti mitos.

Diz-se que a presença do Gama passou desapercibida no Índico e quando assim não aconteceu essa presença (e a dos que se lhe seguiram) foi, sobretudo, nefasta e nociva.

Sempre o facto histórico, (ou para uns ou para outros) se “resolveu” nessa dupla dimensão. Deixando o Gama, (mas porque lhe estão bem próximas), pergunta-se se efectivamente terá passado desapercibida essa presença logo em 1509 nos mares de Diu ou em 1513 nos mares de Malaca. A primeira data assinalando, se não o controle, *ao menos* uma *outra presença* nos mares do Índico. Não se anulou a presença dos adversários, mas por esse feito “e por muitos outros que depois se fizeram se foi perdendo a navegação do Mar Roxo e o Porto de Suez ficou sem nenhum trato de especiaria e está agora (1515) muito danificado e quasi despovoado”. Isto o que, in loco, constatava Duarte Barbosa. (*Livro em que se dá relação do que viu e ouviu no Oriente Duarte Barbosa*. Lisboa. 1946. 36). A segunda também, se não o controle dos mares de Malaca, *ao menos* também uma outra presença - que deve ter sido bem sentida pois que por “dezenas de anos se manteria” face ao poderio jau nestes mares.

Diz-se também que nem a viagem do Gama nem as que se lhe seguiram mexeram significativamente na economia do Índico e do Oriente ...

Mas sabia-se e sabe-se, na verdade, que a presença dos portugueses e depois de outros, (cspanhóis ainda no Século XVI e nos incios do Século XVII os outros europeus), não secou, nem cortou, tão pouco, o rico comercio regional e que ele em alguns caminhos e para alguns destinos continuou altamente lucrativo de tal modo que até muitos europeus preferiram integrar-se nele a viverem da sua troca com os produtos europeus: “comprar e vender

aqui é de maior proveito do que expedir mercadorias para Portugal” (*The Fugger News Letters*, citado em Vitorino Magalhães Godinho, *Ensaio. II. Sobre História de Portugal*. Lisboa . 1968. 245).

O poder de sucção de alguns centros continuou a ser enorme. No Século XVII “A China absorve 3/4 da pimenta do Sudeste asiático e 1/4 da do Malabar (Vitorino Magalhães Godinho, *Ensaio. II. Sobre História de Portugal*. Lisboa. 1968; *Mito e Mercadoria*, 325; 408) mas é também a “*bomba aspirante da prata de todo o globo*” (Idem): Quer dizer: mundializou-se a sua economia ... Quem os agentes de tamanha mudança, e quantos os efeitos repercutidos nos circuitos intra e extra-regionais?

Creio que ainda falta demonstrar o contrário, isto é, invisibilidade da presença estranha (e é evidente que Vasco da Gama é aqui, essencialmente, uma referência simbólica) e do volume com que a partir daí se praticou e dos efeitos repercutidos no próprio Oriente, pois que no Ocidente se encontram larguíssimamente documentados quer nos seus efeitos económicos (quantitativamente manifestos) quer a nível das próprias repercussões mentais. Há também sobre isso testemunhos inequívocos, “*muitos pensavam que esta notícia não fora verdadeira*” (Priuli); “Esta e estas viagens dos portugueses parecem milagres aos olhos dos outros (“*navigazione miracolosa*” e “*de grandissimo pericolo*”)” mas, na verdade, as suas viagens são executadas com preparação e rigor e sem que se lhes regateie espantosa audácia: “Não há mares que não cometem”! (*Relazione di Leonardo Da Cá Masser alla Serenissima Republica di Venezia (1497-1506)*).

Guicchiardini anota, por seu turno, as graves perturbações junto das principais redes de mercadorias então conhecidas, do Mar Roxo a Beirute e Alexandria. Daqui a Veneza e toda a Itália, pela França, pela Alemanha “*e por outras províncias de cristãos*”, onde muitos (a generalidade deles) “*restarono tanto ammirato che dubitavano, che le dette spetierie fussero false*”. Tudo isto pertence

ao número dos factos, não dos mitos, nem das lendas. E Francesco Sansovino ao fazer a crónica dos grandes acontecimentos do Século não anotaria a Viagem de Colombo (nem a importância das Américas) mas assinalaria a Viagem do Gama e a relevância do feito: 1497-99 – “La navigatione dell’Indie, ritrovata da i Portoghesi com gravissimo danno de mercanti veneti”. (*Venetia...Descritta*. Venetia. 1604).

Pode ser até que tal invisibilidade e os nulos efeitos repercutidos no comércio “regional” do Oriente (do Índico) sejam de sustentar. Há hipóteses fecundas.

Em qualquer dos casos, porém, precisaríamos de saber o volume e valor das mercadorias movimentados nos portos e escalas do Índico e daí ao Extremo Oriente, antes da chegada, com a chegada, e depois da chegada. Aqui pelos tempos subsequentes não muito alongados do feito de Vasco da Gama como dos Séculos XVI e XVII e tempos posteriores, sendo certo que estas mudanças não se medem pela diminuta “longura” dos palmos ou dos ciclos curtos dos dias.

Do peso relativo ou absoluto desse comércio (para nos limitar-mos a um dos sectores afectados ou hipoteticamente não afectados) não temos para já valores numéricos definitivos que nos permitam ir além do que é conhecido e desde há muito dito, diga-se, na verdade. A radiografia desse comércio e a vitalidade do mesmo no Complexo do Índico e do Extremo Oriente foi feito e nem se negou, sequer, a vitalidade e a importância desses tratos intra e inter-regionais. Também aqui se não pode esquecer o contributo quer das fontes, quer da historiografia portuguesa. Das primeiras cite-se, tão só, esse espantoso mostruário de tratos (e de costumes) traçado a toda a escala do Oriente, desde a Costa meridional da África até à China, logo dentro dos primeiros quinze anos do Século XVI, por Duarte Barbosa (*Livro em que se dá relação do que viu e ouviu no Oriente Duarte Barbosa*. Lisboa. 1946). Da segunda, e

desde há muito, refira-se a obra de Vitorino Magalhães Godinho em moldes que ainda não sofreram, perante outros, me parece, a necessária correcção ou desmentido.

Em definitivo, é ineludível que o Oriente passou, a partir de então, a contar, *pelo menos*, com outros grandes agentes – os europeus.

Não eram aí total novidade mas palmilhavam os caminhos das areias, a custo se acomodavam dois ou três a dorso dos muares e dos camelos. Nada que se possa comparar à capacidade de transporte das naus e depois dos galeões. E se os portugueses nunca foram aí numerosos (eles já eram tão poucos na Metrópole) os outros, quer antes quer depois e até ao início do Século XVII seriam, porém, miniaturados, verdadeiros *rari nantes in gurgite vasto* nesse grande mercado e espaço Oriental.

É evidente que se transformariam nos maiores e mais numerosos clientes que passaram a catapultar os produtos do Oriente para a Europa e, logo depois, para outros destinos. As repercussões nos mercados europeus e nos que lhes estavam intimamente associados foi enorme. Todos os testemunhos coevos concorrem nesse sentido. Não serão sequer as fontes portuguesas – que nisso podem parecer mais suspeitosas – a referi-lo. Neste aspecto não serão até as mais eloquentes nem as mais incisivas.

Outros, sobretudo os italianos, que até aí dominavam a cena do comércio, consideraram a Viagem marítima do Gama como “*a pior notícia que jamais a Republica veneziana pudesse ter recebido*”. O espanto e a surpresa foi total: “*toda a gente está estupefacta, porque nos nossos tempos se encontrou uma viagem nova e mais ainda não ouvida nem vista nos tempos dos antigos e dos antepassados*”. As consequências logo apercebidas: “*por isso vejo claramente a ruína da cidade veneziana*”. Acreditara-se na impossibilidade de materializar tal feito: “*se faziam muitos comentários acerca de tal coisa, como os que desejavam que esta viagem não*

fosse achada ... e ... demoravam-se nestas esperanças, as quais eram todas vãs porque esta viagem de Calecut todos os anos se fará e será a ruína do Estado e da Cidade de veneziana". E acrescenta-se: até pouco importaria o grande volume das especiarias logo trazidas na viagem de 1501. Mais importante era a viagem encontrada: "*Todavia, por ora pouco importava a quantidade das especiarias, mas a importância era a viagem encontrada e o tráfego*" que iria desencadear ...

As infaustas profecias teriam concretização imediata: em 1502 as galés de Veneza que costumavam ir carregar aos portos do Levante não conseguiriam carregamentos nas escáfulas de Beirute e Alexandria — principais narinas do comércio Oriental — tendo que regressar a Veneza quase sem carga. "Resgatariam" quatro fardos de pimenta em Beirute e das cinco embarcações que rumaram a Alexandria só uma conseguiria alguma carga. Mas esta faltaria por completo ao comboio de 1504 tendo que regressar, então, ao Adriático de "papo" seco. Historiadores recentes têm de continuar a referir o mesmo: "duplo desastre" (1499-1502), "golpe mortal para a supremacia comercial de Veneza". (John J. Norwich, *Histoire de Venise*. Payot. Paris. 1986. 363).

Munster assinala, em cima dos acontecimentos, os gravíssimos transtornos causados ao comércio europeu por este desvio operado pelas embarcações portuguesas que Gama, pela primeira vez, guiara até Calecut e no posterior controlo do mais apetecido e cobiçado caminho para as especiarias e ricos produtos do Oriente. (*Cosmographie Universelle*. s/l. 1568. 63).

No Índico, e até aos terminais mediterrânicos, os Soltões do Egipto eram os outros grandes senhores das rotas e caminhos desse comércio que, no geral, mantinham em estreito conluio com os interesses italianos — essencialmente venezianos. Também aqui o golpe foi rude. Aliar-se-iam ao "diabo" para procurar impedir os portugueses de se apoderarem desse comércio: "*Depois que nos*

fizemos senhores dela (Índia) e que lhe começamos a impedir o comércio ... o sentiram tanto que logo mandaram embaixadores ao Papa, requerer-lhe fizesse com que os reis de Portugal lhe não impedissem o trato" (Diogo do Couto, *O Soldado Prático*. Clássicos Sá da Costa. Lisboa. 1937. 242-243).

Diogo do Couto não mentia. A opção pelo abastecimento em Lisboa oferecido a Veneza por D. Manuel seria, em parte, recusada pelos receios que a decisão provocaria ao Senhor do Cairo e Alexandria. (John Norwich, ob. cit. 363).

Os efeitos na própria comunidade mercantil muçulmana foram também directos e praticamente imediatos. Diz-se, por 1515, que até à chegada do Gama, no Reino de Calecut, eram os muçulmanos muitos, muito ricos e poderosos e que no trato do Mar Roxo "enriqueciam grossissimamente". Todavia, com a chegada do Gama e logo de seguida, "*vendo a determinação dos portugueses, trabalharam por os lançar fora da Índia; e não o podendo fazer, pouco a pouco se foram caminho de suas terras, deixando a Índia e trato de maneira que assim ficaram mui poucos sem nenhuma força*". (Duarte Barbosa, *Livro em que se dá relação do que viu e ouviu no Oriente*. Lisboa. 1946. 160-161).

E se as fontes nacionais continuam a ser suspeitas, então, leiam-se outras. Corsali por exemplo: depois que os portugueses chegaram à Índia todas estas cidades e redes de caminhos (que antes assinalara) que iam da Arábia à Síria e a Ásia Menor até aos portos de Damasco e Alepo e vários da Etiópia e ainda Ziden, Suez e outros portos do Cairo próximos do Monte Sinai acabando ou não em Alexandria e daí a toda a nossa Europa, tal como desde Malaca a Calecute a Ormuz e Adem), perderam a sua importância comercial. Os próprios mercadores indianos se retiraram para a terra-firme, o que causou "*grandes prejuizos ao País da Índia a Veneza e ao Cairo, já que agora tudo passa por mão dos portugueses*". (*Voyage d'André Corsal*. Paris. 1830. 337). Se este continua

suspeito, tome-se o bolonhês Luís de Barthême que também escreveu em cima dos acontecimentos e que bem manifesta a sua antipatia pelos portugueses. Poderá este ser outra testemunha perfeitamente “utilizável”. (*Discours sur les Voyages de Louis de Barthême*, Paris. 1830. 44).

E o que se sabe também é que o volume das especiarias e outros produtos do Oriente passaram a chegar à Europa em volumes até aí nunca vistos e com uma rapidez e “comodidade” que as vias tradicionais não comportavam. O próprio posicionamento de Lisboa em relação aos grandes mercados seria também decisivo. O dorso dos muares e os carros de bois (“*De Patna a Agra* (bem curta distância) *os carros levam uns 30 a 35 dias. Estes carros com rodas são puxados a bois – 10 a 12 para cada – e compõe-se de uma centena a duas centenas de carros e às vezes mais* – Magalhães Godinho. cit) mexendo-se a passo de lesma por difilcultosos caminhos ou pelos trilhos das areias movediças, nunca mais poderiam fazer concorrência fosse, numa primeira fase, com as embarcações portuguesas fosse, numa segunda, com as dos outros clientes europeus – que pelas pegadas dos portugueses aí chegariam também. As naus do Gama estão à raiz da revolução operada pelo novo sistema de transportes. Demarcariam, decididamente, uma nova era no comércio europeu e mundial.

A perturbação nos principais centros mercantis europeus como centros “abastecedores” da própria Costa do Malabar até onde foram chegando os novos mercadores e novos clientes, foi imediata e cresceria sucessivamente nos tempos subsequentes.

Para que tenhamos uma rápida ideia, mesmo que fiquemos por uma simples ordem de grandeza desses impactos, considere-se que a última encomenda de especiarias levadas pelas galés de Veneza à Flandres somara uns 150 fardos de especiarias, enquanto que o primeiro carregamento com as “amostras” portuguesas somavam uns 3.000 quintais. Guichiardini sublinharia o enorme impacto des-

ses volumes, que cresceriam grandemente nos anos posteriores nos mercados da Flandres e nos outros centros mercantis do Norte. Munster alargaria os efeitos nefastos e perniciosos ao comércio europeu em todos os seus interpostos. E, na verdade, essas quantidades subiriam rapidamente para volumes nunca vistos nessas “feiras” atingindo rapidamente os 35-40.000 quintais. Entre 1510--1512 totalizaram os 42.000 para chegar a valores que rondaram algumas vezes, os 70 / 75.000 quintais até às crises de meados do Século.

Não significa isto esquecimento de que os tratos se não cortaram por completo; que escápulas houve – e importantes – que nunca nos vieram parar às mãos não obstante os esforços feitos (e pense-se nas tentativas baldadas de Albuquerque para trazer Adem às redes do trato português). Mesmo assim, foram evidentes os “rombos” provocados no comércio que por aí passava; de que tratos importantes continuaram a fluir por outras mãos e por outros caminhos. Todavia, na maior parte das vezes e por algum tempo tiveram que ser, na verdade, alternativos. Durante muito tempo esse comércio passou a fazer-se “em função da” presença portuguesa sendo as armadas “de vigilância” cuidadosamente espiadas e seguidas para que, nos interstícios, eles pudessem navegar com menos riscos. Desvios e caminhos alternativos que, por sua vez, contribuiriam para uma melhor e mais alargada integração geográfica e económica de todo o vasto espaço oriental quando é seguro – como o testemunha Duarte Barbosa – que muitos espaços permaneciam ainda isolados, fechados sobre si. (*Livro em que se dá relação do que viu e ouviu no Oriente Duarte Barbosa*. Lisboa. 1946. 27).

“Durante todo o Século XVI Lisboa, e só ela, forneceu de especiarias da Índia todos os mercados europeus sem exceptuar os da Itália. Estas mercadorias não podiam ser importadas senão por Lisboa nem reexportadas senão desta praça”. (H. Scherer, *Histoire du Commerce de toutes les Nations*. Paris. 1857. II. 153) e, no Oriente, “de entre todos os europeus, foram os portugueses os que

fizeram o comércio mais considerável com o Celeste Império. Com a ruína do seu Império da Índia souberam eles conservar este comércio mais que nenhuns outros, e os holandeses, não obstante os seus esforços, não puderam provocar-lhe mais que reduzidos danos, (Idem, 151).

Não obstante o facto – já há muito referido – daqueles importantes fluxos dentro da economia “regional” do complexo oriental, a Rota do Cabo canalizaria ou teria canalizado (apenas) pouco mais que uns 30% dos tratos com o Oriente. Mesmo assim – pense-se no que terá significado para aquele tempo a posse de mais de um terço dos tratos sobre o mais rico e apetecido produto do comércio de então. Passe o abuso da comparação – ajuíze-se o que poderia significar a posse e o controle de cerca de 30 a 40% do petróleo na economia mundial de hoje.

Manter-nos-íamos, por isso e para já, nas conclusões do autor que mais exaustivamente estudou e analisou esta questão: em termos de impactos directos “*de 1503 até meados de Quinhentos os portugueses entravaram seriamente o tráfego de especiarias pelo mar Roxo. Como esta via chegara a abastecer quase por si só os mercados do Levante, a contracção mercantil atingiu todo o Mediterrâneo Oriental.* (Vitorino Magalhães Godinho, *Mito e Mercadoria. Utopia e Prática de Navegar. Séculos XIII-XVII. Lisboa.*, 1990; 426; 421). E, naturalmente, as economias e rotas de si dependentes ou com ele articuladas.

Aurélio de Oliveira

Porto, Faculdade de Letras. Novembro de 1998

ESMERALDO
DE SITU ORBIS

POR

DUARTE PACHECO PEREIRA

EDIÇÃO COMMEMORATIVA

DA

DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO

NO SEU

QUARTO CENTENARIO

SOB A DIRECÇÃO

DE

RAPHAEL EDUARDO DE AZEVEDO BASTO

Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo
Membro da Comissão Colombina

LISBOA
IMPRESA NACIONAL

1892

1

Cap.º 1.º

Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis do que differom alguns escritores antigos como ha linha equinocial & ha terra que jaz de baixo della era inhabitavel.

.../...

por que o nosso Cezar Manuel inuentivo & excelente baram mandou Vasco da Guama Comendador da ordem de Santiago & cortesaão de sua corte por capitam de suas naaos & jente a descobrir & saber aquelles mares & terras com que nos os antigos punham tam grande medo & espanto; & indo com muito trabalho achou o contrario do que a mayor parte do que os antigos escritores differam; & passando do Rio do Infante em diante no qual lugar ho ferenissimo Rei Dom Joham hacabou feu descobrimento & nauaguaçam como atraz he dito; & correndo Vasco da Guama com suas quatro naaos pera aquella costa da incognita ethiopia fobegipto achou a ethiopia Villa de Melinde onde soube as nouas da India que hya buscar; & daly hatraueffando aquelle grande guolfom de feteccentas leguoas que naquelle meo jaz descobrio & nouamente soube alguma parte da desejada India inferior.

Cap.º 2.º

Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis das quatro naaos que ElRey nosso senhor mandou descobrir a India.



om conuinha que pera este descobrimento & viagem se excedefe ho modo da grandura das naaos & cantidade dellas & por isso mandou elRey nosso senhor que se fizessem quatro nauios pequenos que o mayor nom pasafe de cem tonees pera cima por que pera terra nom sabida & tam incognita como aquella emtam era nom era necessario serem mayores; & esto se fez asy por que mais ligeiramente podessem entrar & sayr em todo lugar o que sendo grandes nom podiam fazer; & estes se fizerom por singulares mestres & hoficiaes & alas fortes de madeyra & pregadura; & com tres equipaffoens de vellas cada naao & asy hamarras & outros haparelhos & cordoalha tres & quatro vezes dobrada aleem do que costumam trazer; ha loufa dos tonees pipas barris assim de vinho como daugua vinagre & azeite toda foy arqueira com muitos arcos de ferro que cada peffa levaua por segurar o que dentro tinha; os mantimentos de pam vinho farinhas, carnes, legumes & coufas de botica & asy armaria & bombardaria tudo isto foy dado em tanta habastancia quanta ha necessidade do caso conuinha & muyto mais, & assim foram mandados nesta viagem os principais pilotos & mareantes & mays sabedores na arte de marinharia que se nesta patria hacharom; Aos quaes foram hordenados tam grandes foldos com outras merces & tambem paguos que profederom todolos outros salarios que toda ha outra jente do mar pellas outras prouincias costumam hauer; nesta viagem se fizeram tantas & tam grossas despezas com tam poucas naaos que por nom pareferem graues douuir & crear ho leixo de dizer pello meudo das quaes ho nosso

principe por entam nam ouue mais utilidade que soomenre feer descoberta & novamente sabida alguma parte daquella ethiopia sobegipto & o principio da India inferior; & assim partio Vasco da Gama com esta santa empreza por capitam mor destas quatro naaos na vertude da sacra magestade deste serenissimo principe que o mandou da excelente cidade de lixboa sabado oyto dias do mes de junho do anno de nosso senhor Jesus Christo de mil cccc nouenta sete annos; & andou nesta viagem atee tornar adonde partio dous annos hum mes & hum dia & da sua vinda nom tardaram os grandes guarladoões & merces que lhe foram dados; com tanta honrra & liberalidade quanto na excelencia de nosso Cesar Manuel que o enuiou cabe. Por que sua alteza lhe deu titulo de Dom Vasco da Guama que dantes nom tinha & asy lhe deu armas pera ser conhecida ha honra de sua fidalguia & ho fez almeyrante do mar Indico com sua jurisdifam & mais lhe deu de Renda de juro tres mil cruzados douro & isto ouue Dom Vasco alem doutras muitas merces, soldos honrras & liberdades de que o este serenissimo principe dotou; asy que se olhou ao seruiço que lhe Dom Vasco tinha feyto isto mesmo conseguiu ha grandeza de sua excelente condiçam nom desuiando do que deuia como aquelle que nasceo com prefeyta bondade.

LENDAS DA INDIA

POR

GASPAR CORREA

PUBLICADAS

DE

ORDEM DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS LETTRAS

DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

E SOB A DIRECCÃO

DE

RODRIGO JOSÉ DE LIMA FELNER,

SOCIO EFFECTIVO DA MESMA ACADEMIA.

OBRA SUBSIDIADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL.

LIVRO PRIMEIRO.

CONTENDO AS ACÇOENS DE VASCO DA GAMA, PEDRALVARES CABRAL, JOÃO DA NOVA,
FRANCISCO DE ALBOQUERQUE, VICENTE SODRE', DUARTE PAGHECO, LOPO
SOARES, MANUEL TELLES, D. FRANCISCO D'ALMEIDA.

LENDA DE 13 ANNOS, DESDE O PRIMEIRO DESCOBRIMENTO DA INDIA
ATÉ O ANNO DE 1510.

TOMO I.

LISBOA

NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

.1858

CAPITULO I.

COMO ELREY D. JOÃO MANDOU JOÃO DE COVILHÃA E GONÇALO DE PAVIA, SEUS
MOÇOS D'ESTRIBEIRA, QUE FOSSEM SABER DAS TERRAS DO
PRESTE JOÃO DA INDIA.

REYNANDO ElRey Dom João, o segundo deste nome, no Reino de Portugal no anno de 1484, veo a Portugal o Rey de Benim, cafre de nação, e se fez christão com muitos dos seus, como em sua Chronica deue ser recontado. Do qual Rey, e dos seus, o dito Rey Dom João tomou muita informação da India, e cousas della, que muito desejaua saber com muita certeza, que era della Rey o Preste João, que era christão, e senhor de grande riqueza. A qual informação fez tamanha impressão no coração a ElRey, que tomou entranhauel vontade de mandar saber, e descobrir a India; polo que poendo em effeito seu desejo, logo no dito anno em seu segredo enuiou dous moços d'estrIBEIRA seus, que muitas terras sabião, e andarão per muitas partes, polo que sabião muitas lingoas, aos quaes muito encomendou, que fosse cada hum per onde Deos lhe desse vontade, e trabalhassem muito por saberem da India a que parte era, e passassem lá, e soubessem do Preste João que cousa era, e de tudo lhe trouxessem informação, e se o ouvesse trabalhassem polo ver e falar com elle, visitando-o de sua parte, dandolhe conta do grande desejo que tinha de o conhecer e conuersar, e com elle se amigar, pera todo bom seruiço de Nosso Senhor, por auer informação que era christianissimo Rey, dando-lhe toda a mais conta que lhe bem parecesse. E de tudo o que achassem tomassem muita informação e lembrança pera de tudo lhe trazerem recado: prometendolhe per seu trabalho grossas mercês polo tamanho seruiço que lhe farião, e * que * em quanto n'este seruiço andassem, elle teria muito cuidado da manutenção de suas molheres e filhos; e que elles se fossem apartados por diversos caminhos, a cada hum dando

Alvarás de lembrança das mercês que lhe prometia, tornando viuos, ou a seus filhos e molheres se no dito seruiço morressem. E a cada hum mandou dar uma pasta de latão como medalha, e nella letras talhadas de todas as lingoas, que dizião: «ElRey Dom João de Portugal, Irmão dos «Reys Christãos», pera que as mostrassem ao Preste João, e a quem lhe bem parecesse.

Hum destes homens era de casta Canario, chamado Gonçalo de Pavia, que falava castelhano; outro se chamava Pero de Couilhã, por ser natural do lugar de Couilhã; os quais assi industriados, ElRey deu a cada hum algumas pedrinhas de preço, que vendessem pera seu gasto, e os despedio. Os quais ambos em companhia tomarão o caminho de Veneza, e nas galés dos peregrinos, em trajos desconhecidos, passarão á Turquia, e se forão a Alexandria em modo de mercadores, em cuja companhia se meterão, seruindo-os por soldada, com os quais nas cafilas passarão a Meca, perguntando sempre, e tomando informação do que cumpria; onde então se aconselharão ambos, e se apartarão; e o Gonçalo de Pavia fez seu caminho pera a India, e foy ter em Calecut, e correo toda a costa até Cambaya em companhia de hum Judeu mercador, com quem tomou tanta amizade que lhe contou todo seu trabalho: com o qual Judeu se tornou na volta d'Ormuz, onde faleceu, de que o Judeu ouve muito pezar, prometendo-lhe que trabalharia por hir a Portugal dar conta a ElRey das cousas que queria saber, que por isso lhe faria muita mercê, e por certeza de verdade lhe levaria a chapa que trazia. O que o Judeu assi o fez, mas passou primeiro muito tempo, que não foy a Portugal senão sendo já partidas as naos, que forão descobrir a India.

Pero de Couilhã de Meca tomou o caminho do Egipto pola fralda do mar, correndo por muitos lugares foy ¹ * ter * ás terras do Preste, e foy onde elle estaua, e lhe falou, e deu razão de seu caminho e o ir buscar, de que o Preste ouve grande prazer, lendo as letras da chapa que erão em Caldeu sua propria lingua, a que deu muito credito, porque elle e os seus antepassados tinham a propria informação d'ouvida dos grandes Reys que auia na Christandade, e lho dizião alguns dos seus, que ás vezes mandava visitar Jerusalem, e o Papa em Roma: polo que sempre tiverão muito desejo de saber delles, e os conversar, polo que a Pero de

¹ Aj.

Couilhã fez grandes mercês, e deu terras e senhorios como Conde, com muitos vassallos e rendas: o que Pero de Couilhã nom queria tomar, por tornar com recado a ElRey, mas o Preste disse que estiuesse em sua terra por não morrer no caminho, e se ¹ *perder* o tam bom começo que tinha feito; porque elle queria mandar hum seu criado a Roma, e que de Roma fosse a Portugal, e que em tanto viria outro seu companheiro, e não vindo, então faria o que cumprisse, e que em tanto queria que fizesse filhos e geração, que lhe ficarião por lembrança, até que visse o que tanto desejava, no que Pero de Covilhã muito aporfio, mas o Preste não quiz, e assi ficou ate seu tempo como ao diante direi em seu logar.

CAPITULO II.

DE COMO ELREY MANDOU JANINFANTE EM QUATRO CARAUÉLAS DESCOBRIR A COSTA DE GUINE'.

ELRREY Dom João, com seu grande desejo, falou com hum Janinfante homem estrangeiro tratante, que muitas vezes vinha a Lisboa, que muito sabia d'arte de nauegar, e fez com elle concerto que lhe daria nauios e gente, e todo o necessario sem elle gastar mais que o trabalho, e que lhe fosse correr a costa de Benim, e corresse por ella quanto mais podesse, até que gastasse os mantimentos; e que das terras nouas que descobrisse e assentasse, lhe faria nellas tanta mercè que se ouvesse por ditoso; o que o dito Janinfante aceitou com prometer a ElRey que polo seruir nom estimaria a vida. O qual logo armou com quatro carauelas que Janinfante escolheu á sua vontade no rio de Lisboa; e toda a carga das carauelas forão mantimentos, e por mercadoria manilhas de cobre, bacias de latão, cascaucis, campainhas, espelhos ², facas, panos de cores, e de seda de cores. E de todo bem concertado se partio, nom leuando nas carauellas senão homens nauegantes, com que sempre foy correndo a costa de Guiné, porque nauegaua sempre á vista de terra, tomando as sondas, e escreuendo todo o que via pera conhecenças das terras; e tanto andou até que a costa foi voltando pera o mar, achando os ventos contrarios, e aporfando em voltas, ora pera terra, ora pera o mar, com

¹ *perdiria* Aj. e Arch. ² *espelhos* Aj. e Arch.

grandes temporaes, e tão grandes mares que lhe comião os nauios; e quando vio que os ventos erão geraes, sem nunca fazerem mudança, auendo quatro mezes que aly andauão voltando ao mar, e a terra, e que indo pera o mar achaua os mares tão grandes que os não podia nauegar com as carauellas, * depois de * a gente lho muito bradar que não lhes desse trabalho tão escusado com tanto risco das vidas, e sem proueito, como andauão hauia tanto tempo e conhecia bem o tempo que não hauia outro; ¹ Janinfante vendo que lhe falauão verdade, e que já não hauia mantimentos, arribou, e se tornou a ElRey, e lhe deu conta da sua viagem e dizendo que se leuara nauios altos com que fora mais ao mar, que fora muito auante, porque quando tornaua a ver a terra achaua terras que não tinha visto; mas que com nauios grandes que soffressem o mar, que assi em voltas corresse a costa, até lhe descobrir o cabo, sem duvida tinha certa esperança, que alem delle, acharia grandes terras.

ElRey, ouvindo todo, respondeo que folgaua muito com o que lhe contaua, e que descançasse em quanto lhe mandaua fazer nauios grossos e fortes, com que pudesse nauegar contra o mar e tormentas pera lhe descobrir o cabo d'aquella terra de que lhe daua tam boa esperança, que assi o esperaua em Deos. « Vós mandai fazer os nauios á vossa vontade, e tornareis a descobrir este cabo da tão boa esperança que me dais. » E fez mercê a Janinfante, e pagar os nauegantes que com elle forão, aos quais pôz grande defeza que nom saíssem fora do Reyno; porque auião de ir com Janinfante em outra armada, que hauia de tornar a mandar a descobrir o cabo da boa esperança, que com as carauellas não puderão descobrir, e os mandou trabalhar em suas obras da Ribeira, em que lhe daua comédia com que se mantinhão, porque não auião de nauegar pera fora.

Polo que logo ElRey mandou cortar madeira em charnecas e matos, que os carpenteiros e mestres mandauão cortar, que se trouxe a Lisboa, onde logo se começarão tres nauios pequenos, da grandura que Janinfante mandou, porque ElRey mandou que se fizessem como elle mandasse, que os mandou fazer de muy forte madeira, o qual andando n'esta negociação adoeceo e morreo, de que ElRey tomou muito pezar, e mandou leuar mão da obra, até achar homem de sua vontade que encarregasse no descobrimento que tanto desejava fazer.

¹ Supprimimos * o que * Janinfante.

CAPITULO III.

COMO PER FALECIMENTO DELREY D. JOÃO ELREY DOM MANOEL QUE SUCCEDEO NO REYNO TOMOU ENTENDIMENTO NO DESCOBRIMENTO DA INDIA.

Neste tempo tambem sobreueo a ElRey doença que lhe deu cuidado com ¹ occupações, que nom entendeo mais nas obras dos nauios té o anno de 495, que de sua doença faleceo em Aluor, e succedeo por Rey ElRey Dom Manoel, o qual prouendo as cousas do Reyno, que lhe comprião, depois de todo assentado, e por Nosso Senhor ispirado, tomou entendimento e uontade de saber e entender as cousas da India, que sabia que ElRey tinha tanta uontade ao que tinha mandado os dous moços da Estribeira de que não ouuera mais repostas; somente tinha hauido enformação per cartas que escreuera sobre isso a Veneza a hum principal mercador muito seu amigo, que lhe fazia, e trataua suas encomendas, do qual tinha hauido repostas em que lhe daua larga conta da India, e de suas grandes riquezas de tratos que della corrião per muitos mares, e terras, per oñde vinhão a Alexandria ricas mercadorias e especiarias aromaticas de que o Turco auia grandes proueitos, e dahi corrião per trato de mercadores, que as trazião a Veneza, que era o mór trato que nella auia, porque dahi corrião por todas as partes, com que ás vezes nas gálés de Veneza corrião á Espanha, e hião vender a Lisboa, como tinha visto, mas a que parte era a India lho não sabião dizer. Mas cousa era ella pera hum grande Principe emprender, e trabalhar pola descobrir e ganhar, e nisto auenturar todo seu Reyno e poder, porque querendo-lha Nosso Senhor mostrar, e della o fazer senhor, seria exalçado em riqueza e grandeza sobre todos os Principes Christãos, e glorioso em memoria no exalçamento de nossa Santa Fé. Das quaes cartas ElRey tinha o incitamento de seu grande desejo, as quaes vistas por ElRey Dom Manoel, que achou em hum cofre de papeis d'ElRey, lhe causarão muita uontade ² * pera * mandar fazer o descobrimento da India.

E metido o sentido nesse cuidado, e como prudentissimo homem de

¹ No texto estava, — com *que* occupações.

² * de * Aj.

grande conselho, quiz primeiro tomar boa informação do que era e podia fazer primeiro que começasse hum tão grande feito, nom querendo arriscar em vão suas despezas, e vidas de seus vassallos, determinando primeiro aher verdadeira enformação, nom querendo começar cousa que nom acabasse, e mormente esta tão grande em começo de seu Reynado: no que assi consirando e porque algum tanto era inclinado ás cousas de astronomia, mandou chamar a Beja hum Judeu seu muito conhecido, que era grande estrolico, chamado ¹ Çacoto, com o qual falou em seu segredo muito lh'encarregando que trabalhasse de saber, ² se lhe aconselhaua que entendesse no descobrimento da India, e se era cousa que podia ser, porque o trabalho. que nisso ouvesse, se nom perdesse em vão, porque se possiuel fosse, elle pera isso tinha muita vontade nisso gastar todo o possiuel, mas que elle nada auia de fazer sem seu conselho, e por isso o chamara, que portanto lhe muito encomendaua que visse e olhasse muito bem o que disto alcançaua per seu bom saber, e pera isso tomasse o espaço que quizesse pera lhe dar reposta. Do que o Judeu se muito encarregou, e se tornou a Beja, e fazendo suas diligencias aprouve a Nosso Senhor lhe mostrar sua vontade, e tendo todo bem alcançado, se tornou a ElRey com muito prazer, e lhe disse: « Senhor, com o muito cuida-»
« do que tomei no que me Vossa Alteza tanto encarregou, com o que-»
« rer de Nosso Senhor, o que achei e tenho sabido he, que a prouin-»
« cia da India he mui longe desta nossa região, alongada por longos»
« mares e terras, todas de gentes pretas os naturaes; em que ha gran-»
« des riquezas, e mercadorias que correm per muitas partes do mundo,»
« e tudo de muito perigo, primeiro que possão vir a esta nossa região, o»
« que tenho bem olhado, e por querer de Nosso Senhor alcançado que»
« Vossa Alteza a descobrirá, e grande parte da India sogigará em mui»
« breue tempo, porque, Senhor, vosso planeta he grande sob a diuisa»
« de Vossa Real pessoa, a espera ³ em que se contem os Ceos e terra,»
« que tudo Deos quererá trazer a vosso poder, e tudo acabará o que»
« nunca acabára ElRey que Deos tem, inda que todo seu Reino nisso»

¹ Adiante se lê *Çacuto*, o que se aproxima mais do verdadeiro nome de Abraham Ben Samuel Zacuth, astrónomo d'elrei D. Manuel.

² Nos codices lê-se * de saber, ou se lhe aconselhava*.

³ Esphera. Assim achâmos constantemente escripto.

« gastára, porque esta cousa Deos a tinha guardado pera Vossa Alteza. »
 « E acho que a India descobrião dous irmãos vossos naturaes, mas »
 « quaes elles sejam eu o não alcanço. Mas pois de Deos assi está orde- »
 « nado elle o mostrará, polo que tenho a Vossa Alteza dito toda verda- »
 « de do que ponho minha cabeça a penhor sob o aprazimento de Nosso »
 « Senhor, em cujo poder tudo he. » O que todo ouvido por ElRey, deu ao Judeu grandes agradecimentos por tão boas nouas que lhe daua, e muito defendeo que tuesse grande segredo, pelo muito que compria a seu estado.

CAPITULO III.

COMO ELREY MANDOU ACABAR OS NAUIOS QUE ESTAUÃO COMEÇADOS, E COMO FORÃO PROVIDOS DAS COUSAS QUE AUIÃO DE LEUAR PERA SUA VIAGEM.

ELRÉY, com seu grande contentamento do que lhe dissera o Judeu, dando muitos louvores a Nosso Senhor, por lhe fazer tamanha mercê de huma tão grande cousa, descobrindo a nauegação da India em começo de seu reinado, o que a outro nenhum Rey da Christandade nom dera, e tanto tempo pera elle guardara, e com grande esperança em Nosso Senhor, seguindo sua mór inclinação e desejo, que era todo pera seu santo seruiço, mandou que logo se acabassem os tres nauios que estauão começados, e que se fizessem os mais fortes que ser pudesse; no que se poz tal diligencia, que em breue tempo forão acabados, e postos no mar, e de todo aparelhados: no qual trabalho mandou ElRey que seruissem os mareantes, que forão nas carauelas com Janinfante, que erão bem pagos; que os nauios se concertarão d'aparelhos e vélas dobradamente, e artilharia, e monições em muita auondança, e sobre tudo mantimentos do que os nauios auião de hir carregados, com muitas conseruas, e agoas cheirosas, e em cada nao totalas cousas de botica pera doentes, e mestre, e clorigo pera confessar, e ordenou mercadorias de toda sorte, que auia no Reino, e de fora d'elle, e muito dinheiro, ouro e prata, feito em moedas de toda sorte de totalas da Christandade e de Mouros, e panos d'ouro e de seda, e de lã de totalas sortes e cores, e muitas joyas d'ouro, de colares, cadeyas, manilhas, e de prata branca, e dourada, bacios de mãos, gomis; e espadas, punhaes, traçados chãos e guarnecidos d'ouro e prata de feições; lanças, adargas, tudo guarnecido, pera se poderem

2 *

apresentar aos Reys e Senhores das terras a que aportassem, e de cada especiaria huma pouca. E mandou comprar escrauos que soubessem todas as linguas, que pudessem achar, e de tudo o prouimento que pareceo que compria, tudo se proueo em muita abastança dobradamente.

CAPITULO V.

COMO ELREY DEU A CAPITANIA DOS TRES NAUIOS A VASCO DA GAMA, FIDALGO DA SUA CASA, E LHE ENCARREGOU QUE LHE FOSSE DESCOBRIR A INDIA.

EMQUANTO se as cousas assi apercebião, ElRey de dia e de noute era mui duidoso a quem encarregaria esta tamanha empresa, sempre rogando a Nosso Senhor, que se ouvesse esta cousa por seu santo seruiço, lh'aprouvesse mostrar os homens que fosse seruido mandar nesta viagem, no que ElRey era em continuos pensamentos:

Os grandes do Reino, vendo o apercebimento que ElRey fazia desta armada que auia de mandar a descobrir, lhe falarão em alguns homens que parecião pertencentes pera isso, mas ElRey lhe respondia que já os tinha ordenados; no que assi passando muitos dias, e estando ElRey hum dia na sala assentado em despacho na Mesa com seus Officiaes assinando, por acerto aleuando ElRey os olhos, acertou de atrauessar a sala Vasco da Gama, Caualleiro de sua Casa, e de nobre geração, filho de Esteuão da Gama, que fora Veador da Casa d'ElRey D. Affonso, que naquelle tempo mais se honrauião da nobreza de sangue que de titulos de dons; que então se não costumauão nos que erão nobres por direita linha; o qual Vasco da Gama era homem prudente e de bom saber, e de grande animo pera todo bom feito. ElRey, pondo os olhos nelle, lhe aluorogou o coração, e o chamou, e elle se poz em geolhos ante ElRey, o qual lhe disse: «Folgaria que vos encarregasseis de hum seruiço que hei mister» «de uós, em que tomeis trabalho.» Elle lhe beijou a mão dizendo: «Se-» «nhor, som pago de todo trabalho que pode ser, pois de mi se quer ser-» «uir, o que farei emquanto a vida me durar». Ao que ElRey se leuanto, e se foi assentar á mesa que na sala estava posta pera gentar, onde estando comendo, disse a Vasco da Gama que era sua vontade que elle fosse naquelles nauios onde o elle mandasse, que era cousa muito de seu desejo, e portanto se fizesse prestes. Ao que Vasco da Gama respondeo,

que elle alma tinha prestes e nom auia detença logo s'embarcar. Acabado ElRey de jantar se recolheo á guarda roupa, e perguntou a Vasco da Gama se tinha algum irmão. Elle disse que tinha tres, hum moço, outro que aprendia pera clerigo, outro mais velho, que todos erão muito homens pera seruir em todo o que lhe encarregasse. ElRey lhe disse: «Chamaeo pera ir comusco em hum dos nauios, e vós escolhei õ que» «mais vos contentar em que leuareis minha bandeira, que sereis Capi-» «tão mor dos outros». Vasco da Gama lhe beijou a mão, dizendo: «Sé-» «nhor, nom será rasão que eu leue bandeira, porque meu irmão he» «mais velho que eu, mas elle a leuará, e eu irei debaxo de seu man-» «do, que he rasão, e Vossa Alteza o deue hauer per seu seruiço.» Da qual resposta ElRey mostrou prazer, dizendo: «Que folgaua muito do» «bom conhecimento que tinha d'obediencia, e por isso lhe Deos faria» «mercê; e espero bom seruiço de quem tem tão bom conhecimento d'o» «bediencia que he grande virtude. E portanto se ordenasse como qui-» «zesse, mas que seu coração nelle descançaua. E portanto tudo sobre» «elle encarregaua todo seu feito desta viagem, que meu coração me diz» «que por vós será cumprido meu desejo: e portanto vos ordenai vós» «como quizerdes, que a vós só dou o mando, e todo o encargo, e buscae» «capitão pera o outro nauio, homem de vosso aprazimento e vontade.»

Polo que Vasco da Gama beijou a mão a ElRey, e lhe disse: «Se-» «nhor, meu irmão mais velho, que a Vossa Alteza tenho dito, se chama» «Paulo da Gama, e anda amorado por hum ferimento que se fez ao» «Juiz de Setuvel, em que lhe dão culpa, e sem perdam de Vossa Alte-» «za não podera vir.» ElRey lhe disse: «Por amor de vós lhe perdoe» «minha justiça polo seruiço que espero de vós e delle, satisfazendo elle» «ás partes, hauendo seu perdom; e se uenha logo, e nom faça deten-» «ça, e vós emtanto prouereis o aperecimento que tem os nauios, e to-» «mae os mareantes que vos mais contentarem, e de todas as outras cou-» «sas, porque a Deos prazendo vós descobrireis a India e nauegação» «della. E peço a Nosso Senhor que assi o aja por bem, pera seu santo» «seruiço, e a elle vos encomendae, porque vosso trabalho de mim se-» «rá bem agalardado.» Polo que Vasco da Gama lhe beijou a mão.

CAPITULO VI.

COMO VASCO DA GAMA PROUEO OS NAUIOS DAS COUSAS NECESSARIAS PERA SUA VIAGEM, EM MUITA ABASTANÇA.

Vasco da Gama escreueo logo a seu irmão tudo o que se passaua, que trabalhasse concerto com o Juiz e houvesse seu perdôm, porque já o tinha d'ElRey, e logo viesse beijar a mão a ElRey, porque tanto compria : o que Paulo da Gama fez com muita diligencia, e foy amigo, e perdoado do Juiz, de que tirou estormento, com que véo a ElRey, e beijou a mão dizendo : « Senhor, muito deuo a Deos em me fazer tanta mercê que » « Vossa Alteza se quer seruir de mi em cousa tanto de Vosso Real serui- » « ço. » ElRey disse : « Eu a vosso irmão escolhi, e elle a vós pera o aju » « dardes em seus trabalhos neste feito, que me Deos inclinou que a elle o » « encarregasse, em que muito descança meu coração, que me mostrará » « prazer de seu desejo, polo que nelle ponho todo o encargo, e poder. » « Elle, como bom irmão, conhecendo obediencia que vos tem por ser- » « des mais veliro, quizera ir sob o vosso mando, em que mostrou obe- » « diencia a Deos, polo que espero em Nosso Senhor a ambos fara mer- » « cé, e em ambos confio, que sois taes que me fareis taes seruiços, que » « me obriguem a vos fazer muitas mercês. Mas como minha vontade he » « posta em vosso irmão pera o encargo desta viagem, antre vós ambos » « ordenae na honra da bandeira como quizerdes, que de tudo serei con- » « tente. » Polo que ambos lhe beijarão a mão com grandes cumprimentos pera prazer e contentamento d'ElRey, e elles apresentarão a ElRey pera capitão do outro nauio hum grande amigo chamado Nicolao Coelho, dizendo Vasco da Gama : « Senhor, este homem nom he somenos d'irmão » « na amizade que temos; este será nosso parceiro até morte, se Vossa » « Alteza o houver per bem que vá no outro nauio. » Disse ElRey : « Som » « contente, pois o vós sois. » Polo que lhe beijarão todos a mão.

ElRey mandou a Vasco da Gama que dêsse auimento pera logo partirem, e soubesse o que havia de leuar, e todo o que mais quizesse o pedisse a seus officiais, a quem tinha mandado que tudo lhe dessem quanto pedisse, e que escolhesse mestres, e pilotos tudo á sua vontade; porque então nom havia nauegar per altura, nem cartear, somente agu-

lha pera conhecer os ventos, e as sondas do prumo correndo costa, e conhecenças das terras, e boa estimativa do entendimento, que lhe Deos dava.

Vasco da Gama era mui fragueiro de condição, e mui entendido em todas as cousas, e prouendo os navios que se chamavão sam Miguel, sam Graviel, sam Rafael, que quando ElRey Dom Joaõ os armou lhe poz estes nomes, Vasco da Gama falando com os marinheiros que havião de ir, lhe muito encomendou que em quanto nom partissem, trabalhassem por aprender a carpenteiros, cordoeiros, calafates, ferreiros, e torneiros, e por isso lhe acrecentou mais a dous cruzados por mez, e fora o soldo de marinheiros que tinhão, que erão cinco cruzados por mez; o que todos folgarão d'aprender, por mais vencerem; E Vasco da Gama lhe comprou todas sus ferramentas doque compria a seus * officios. ¹ Aos casados mandou ElRey pagar a cada hum cem cruzados pera deixarem a suas molheres, e aos solteiros a cada hum qorenta, pera seu apercebimento de algumas cousas, porque mantimentos nom tinhão em que os meter, que os navios ião cheos delles; e aos dous irmãos a cada hum dous mil cruzados de mercê, e a Nicolao Coelho mil.

E sendo dia de Nossa Senhora de Março, todos ouvirão Missa, e logo s'embarcarão, e derão á vela, e sahirão do rio, indo ElRey no seu batel os acompanhando, e fallando a todos com benções, e boas horas se despedio delles, ficando sobre o remo até desaparecerem, como parece desta pintura da cidade de Lisboa.

Vasco da Gama ia no navio sam Rafael, e Paulo da Gama em sam Grauiel, e no outro sam Miguel Nicolao Coelho; em cada navio até oitenta homens, officiais e mareantes, e os outros de sua criação, criados e parentes, todos com muito desejo de tomar do trabalho a parte que lhe coubesse, com muita confiança nas mercês que d'ElRey esperauão, tornando a Portugal. Paulo da Gama como sahiu do rio de Lisboa, tirou a bandeira da gauea, e por grandes rogos do irmão a leuou, dizendolhe que assi muito compria que elle a leuasse, per boas razões que lhe deo.

¹ Aj.

CAPITULO VII.

DA NAUEGAÇÃO QUE OS NAUIOS FIZERÃO, E TROMENTAS QUE PASSARÃO, ATE' DOBRAR O CABO DA BOA ESPERANÇA QUE NOM VIRÃO.

SENDO em mar os bons dous companheiros, como dito he, fizeram seu caminho ao Cabo Verde, e da hi forão cortando largo pera tomarem a costa que sabião que auião d'achar, que entrava muito no mar, como sabião os mareantes que leuauão, que forão nas carauellas de Janinfante; e corrião quanto podião pera o mar, donde era o vento, por dobrarem a terra sem trabalho, e assi nauegarão até dar na costa, da qual hauendo conhecimento, se tornarão na volta do mar, indo pola bolina quanto podião, em que correrão muitos dias; e parecendolhe que já poderião dobrar, tornarão na volta da terra, assi pola bolina contra o vento até tornarem hauer vista da costa muito mais auante do que chegarão as carauellas, que os mestres conhecerão polas sondas que tinham escritas da viagem de Janinfante, e os dias que achauão de menos sol polos relogios. Do que auido hom conhecimento fizeram volta ao mar, assi forçando os nauios contra o vento, e andarão tanto pera o mar contra o sul, que quasi nom hauia no dia sol de seis horas; em que o vento era mui poderoso e frio, com que o mar era muito temeroso de ver, sem nunca ter brandura, de noute nem de dia, que sempre tinham tromenta, com que a gente padecia muito trabalho.

E passando de hum mez que corrião nesta volta, fizeram volta á terra, vindo de ló quanto podião, todos pedindo a Nosso Senhor que fossem dobrados álem da terra, mas quando a tornarão a ver forão muy tristes; mas acharamse muito áuante, polos sinaes das sondas que os pilotos tomauão, e virão terra d'outra feição, que não tinham visto, e vendo que a costa corria pera o mar os mestres e pilotos forão em muita confusão, e duidosos de tornarem outra vez ao mar, dizendo que aquella terra atravessaua o mar, e não tinha cabo. O que ouvido por Vasco da Gama segundo se presumio que hia informado do Judeu Çacuto, disse aos pilotos que nom cuidassem tal, porque sem duvida elles acharião cabo áquella terra, e alem delle muito mar, e terras que correr. «E vos» affirmo que o cabo he já mui perto, e que com outra volta que tornas-

sem ao mar quando tornassem o acharião dobrado. O que lhe Vasco da Gama dizia polos esforçar, porque os via mui desacoroçados, e em proposito de quererem arribar a Portugal, e mandou fazer volta ao mar que elles fizerão contra suas vontades: polo que Vasco da Gama determinou hir tanto nesta volta, que pudesse dobrar o cabo da terra; rogando a todos que não estimassem os trabalhos, que pera isso se meterão nelles; e que tivessem esperança em Nosso Senhor, esta volta o dobrarião; dando lhe sempre muito esforço, sem nunca dormir, nem tomar repouso, mas sempre com elles nos trabalhos, acudindo com apito do mestre, como todos fazião, com que se forão tanto metendo ao mar, que o acharião todo em tromenta desfeita, com sarrações e escuridões. E por os dias serem muito pequenos, sempre parecia noute, com centuras nas enxarceas com os mastos, porque com a braueza do mar parecia cada hora que os nauios se fazião em pedaços. Com medo e trabalho adoeção, porque tambem nom podião fazer comer, e cramação todos que arribassem a Portugal, e não querião morrer como gentes bestiais, que por suas mãos tomauão a morte, comque dauão brados e cramos. O que nos outros nauios era muito mais. Mas os Capitães se escusauão, dizendo, que nom farião se não o que fizesse Vasco da Gama, o qual com os seus, ora brauo ora manso, tinha com elles mui grandes trabalhos. E por ser homem mais colerico, ás vezes com agastadas palauras os fazia calar, inda que bem via a razão que tinhão, que se vião cada hora mortos, desesperados da vida, e quasi hauia dous mezes que hião naquella volta, e os mestres, e pilotos bradação que fizessem outra volta, mas o Capitão mor não queria; fazendo já os nauios muita agoa, com que os trabalhos erão dobrados porque os dias erão pequenos, e as noutes grandes, que lhe causauão dobrado temor da morte, onde lhe acudirão chuvas tão frias que os homens se não podião bolir. Bradauão todos a Deos por misericordia de suas almas, que já das vidas não fazião conta.

Vasco da Gama, parecendo lhe já tempo, mandou que fizessem outra volta, mostrando-se muito agastado, jurando que se o cabo não dobrava, auia de tornar ao mar tantas vezes até que o dobrasse, ou fosse o que Deos quizesse. Polo que, com este medo, os mestres tomarão muito mais trabalho por hir de ló quanto pudessem, tomando mais esforço, chegando-se pera terra, saindose da tempestade do mar; e todos bra-

mando a Deos por misericordia, que lhe desse caminho como se vissem fora de tantos perigos, e assim chegando-se a terra, e achando menos trabalho e o mar mais bonança, ¹ forão correndo muito tempo, e cortando por dar com a terra, e leuar os nauios mais folgados, o que de nou-te melhor fazião quando o Capitão dormia. O que assi fazião os outros nauios, seguindo o farol que Vasco da Gama leuaua; e de nou-te os nauios fazião fogos huns aos outros por se não apartarem, e vendo o muito que corrião e não achauão terra cortarão mais largo por chegar a ella, e nom a achando, e o mar e vento bonança, conhecerão que tinham dobrado o cabo, com o que nelles entrou grande prazer, dando muitos louvores a Nosso Senhor, por se verem liures da morte; e os pilotos forão cortando mais largo, dando todalas velas, e assi correndo huma menham ouuerão vista de huns piquos de terra, que parecia que tocauão as nuvens, com que o prazer foi mui grande, que todos chorauão de prazer, comque todos deuotamente em geolhos disserão a Salua; e correndo todo o dia até noite, nom poderão chegar a ella, descobrindo grandes serranias, e como foy noite correrão ao longo da terra que era de leste oeste. Tomarão todas as velas, somente corrião com as velas grandes, que assi o mandou o Capitão mor.

Ao outro dia amanhecendo, tornarão a dar todas as velas correndo pera terra, com que ao meio dia virão a praia, tudo penedia, e correndo ao longo della virão grandes enseadas, e bahias tão grandes, que lhe não vião a terra de dentro; e assi achauão bocas de grandes rios, de que sahia agoa pera o mar com grande corrente, em que assi ao longo da terra acharão muito peixe que matauão com físgas: os gageiros das gaueas sempre vigiando se adiante vissem baxos. Com peixe que comião, a gente adoeceo de febres, polo que nom comerão mais.

Os pilotos lançando prumo nom achauão nenhum fundo. Assi correndo trez dias, que de noite se afastauão da terra e corrião com pouca vela, e dando á boca de hum grande rio, o Capitão mor mandou deitar o batel fora, e mandou o piloto sondar a entrada do rio e elle lhe disse que era escusado, porque se ouuera baxo arrebertara. Então tomarão as velas, sómente a grande comque entrou pelo rio, que era mui grande, e forão por elle dentro com o prumo diante no batel, e ache-

¹ Nos Codices da Aj. e Arch. le-se: * com que * foram, etc.

gandose á terra, que acharão doze braças, surgirão, onde acharão muito bom pescado, porque o rio era d'agoa doce, mas per todo rio não ha-
uia praia, que tudo era rochedo de penedias.

Então Vasco da Gama foy ver seu irmão, e assi Nicolao Coelho, e todos jantarão com muito prazer, praticando nos trabalhos passados. Aca-
bando de jantar Vasco da Gama mandou Nicolao Coelho no seu batel, que fosse pelo rio dentro ver se achaua alguma pouoação, o qual foi mais de cinco legoas sem achar, somente muitas ribeiras que vinhão per antre serras entrar no rio, sem auer nenhum aruoredado, nem terra, senão tudo pedras d'ambas as bandas do rio, com que se tornou ao Ca-
pitão mor.

Então ao outro dia antemanhãa tornou a mandar Nicolao Coelho com mantimento pera comer, e o batel á vela e remo, e lhe mandou que fosse até ao cabo do rio, a ver se achaua fala, para saber em que terra estauão; o qual andou pelo rio mais de vinte legoas, e se tornou sem achar nada. Então determinarão de se sahir, e tomarão agoa, e lenha d'aruores secas, que parece que o rio traria quando viesse de monte, pelo que o Capitão mor quizera elle em pessoa hir descobrir o rio até ao cabo, a ver donde podião vir aquellas aruores que ali achauão secas, mas os mestres lhe disserão que era trabalho sem proveito, mas que se deuião sahir do rio, e ¹ *descobrir* e correr a terra, que lá acharião o que querião hir buscar: o que assi pareceo bem ao Capitão mor, e sahirão do rio com muito trabalho do vento que era contrario, que entraua pela boca do rio; somente lhe valeo a grande corrente do rio que sahia pera o mar, com que sahirão fora sem velas, se não á loa com os bateis que as encaminhauão.

¹ Aj.

CAPITULO VIII.

COMO OS NAUIOS VIRÃO TERRA DE DENTRO DO CABO E CORRERÃO POR ELLA, E O QUE ACHARÃO, E LHE SOBREUEO O INUERNO NO MAR, EM QUE PASSARÃO GRANDES TROMENTAS, E VASCO DA GAMA PRENDEO EM FERROS OS PILOTOS.

TORNANDO OS nauios ao mar, correrão ao longo da costa com bom resguardo, e muita vigia que nom dessem em algum baxo, e entrarão nos outros grandes rios e bahias, e tudo corrião e buscauão, sem nunca poderem achar gente, nem barcos no mar, porque toda a terra era despouoada, que no entrar e sahir dos rios tiuerão muito trabalho, e muí agastados de nom poderem saber em que terra erão : nas quaes detenças que andarão fazendo gastarão muito tempo, em que gastarão o verão daquella terra, com que ouuerão de correr -a costa, porque os ventos erão de viagem pera correr áuante, que erão ponentes. E porque achauão tudo deserto, sem gente no mar e na terra, ouuerão por concerto de todos que nom entrassem mais em rios, e corressem áuante, o que assim fizerão que de dia corrião com todalas velas, chegados a terra quanto podião, por verem se vião alguma pouoação, ou praia que ainda nom tinhão visto, e de noite se afastauão pera o mar, e corrião com pouca vela. Assi nauegando, lhe foy acalmando o vento, que calinou de todo, o que foy em Nouembro, que lhe deu contraste doutro vento, com que se forão na volta do mar, temendo que viesse algum trauessão, e pairando, esperando que lhe viesse outro vento, com que se forão afastando até perderem de vista a terra, porque o vento de cada vez mais veio crecendo, com que o mar muito se aleuantou, porque então entraua o inuerno daquella terra. E vendo os mestres que o tempo vinha em mais crescimento, tiuerão conselho de se tornar a terra, e meter em algum rio até vir outro tempo. O que assi fizerão, e tornando na volta da terra, creceo tanto o tempo que ouuerão medo não achando rio em que se meter se perdirião, polo que se tornarão na volta do mar, aparelhandose pera tormenta, que vião que se armaua fazendo com que agoa lhe nom entrasse, pondo centuras aos mastos, com as enxarceas tomadas acima das vergas, com que os mastos ficarão mais seguros, e tirarão todos os paines das gaeas, e as velas porque nom

tomassem vento, e tiradas as monetas, e as velas muito baixas tomadas todas, somente com os traquetes se meterão a pairar o mar; e vendo tempo assi armado, o piloto, e mestre disserão ao Capitão mor, que auião grande medo ao tempo que vinha fazendo tromenta, e os nauios erão fracos, que lhes parecia que devião d'arribar a terra, e correr a costa, e tornar a buscar o rio grande em que primeiro entrarão, porque o vento era corrente pera lá, e podião entrar nelle com toda a tromenta. Mas como o Capitão mór ouvio, que era tornar atraz, lhe respondeo que nom fallassem tal, porque quando saira pola barra de Lisboa prometera a Deos, em seu coração, de nom tornar atraz hum só palmo de caminho que andado tiuesse, que por tanto tal lhe não fallassem, ¹ * porque deitaria ao mar, quem lho fallasse *. Do que a gente desesperada, se meterão na fortuna do mar, que veo em crescimento de tromenta desfeita, e o vento em mor crescimento, e muitas vezes se mudaua e corria de todas as partes, e algumas abrandaua, com que os nauios erão em mor perigo, pelo muito que trabalhauão com o mar que era mui grosso; e logo o vento tornaua tão grande e furioso que agoa do mar a leuantaua pera o ceo, e tornaua como grossa chuva que os nauios alagaua, e andando assi tamanha fortuna, se lhe dobraua o perigo, porque supitamente morria o vento, com que os nauios ficauão mortos antre as ondas, dando tamanhos balanços, que tomauão agoa per ambos os bordos, e os homens se atauão, por não cairem, de hum cabo pera outro, porque tudo se espedaçaua dentro nos nauios, com que todos bradauão pela misericordia de Deos. Nom tardaua a vir com muita mór força, que dobraua seu mal com o grande trabalho de dar á bomba, que fazião tanta agoa que entraua per cima e per baxo, que nenhum repouso tinhão n'alma nem nos corpos, com que a gente começou adoecer, e morrer dos grandes trabalhos; ao que os pilotos e mestres e toda a gente dauão gritos, e bradauão aos capitães, fazendolhe grandes requerimentos que arribassem a buscar remedio da morte, que aly tão certa tinhão, tomada per suas vontades se nom arribassem. Ao que os capitães nom dauão outra escusa que o não auião de fazer, senão quando o fizesse o Capitão mor. O Capitão mor, vendo os cramores dos seos, lhe respondia com palauras fortes, dizendo

¹ Falta no exemplar da Aj.

que já lhe tinha dito, que atraz não auia de tornar ainda que cem ¹ *mortos* visse ante os olhos, que assi o tinha prometido a Deos, e que olhassem que nom era rasão ficarem perdendo tantos trabalhos como até ly tinhão passados, que Nosso Senhor, que té ly os tinha liurado, aueria com elles misericordia; que lhe lembrasse que tinhão dobrado o Cabo das Tormentas, e estauão na terra que hião buscar, e descobrir a India; e que acabando, e tornando a Portugal, ganhauão tamanha honra, e tão grandes mercês que lhe ElRey faria pera seos filhos; que tiuessem esperanças em Deos, que era piedoso, e que de huma ora pera outra vinha com sua misericordia, e lhe daria bom tempo, e não fallassem como gentes desconfiadas da mercê de Deos. Mas ainda que o Capitão mor isto lhe sempre falaua, e outras cousas de muito esforço, não cessauão de seus grandes cramores, com protestos que a Deos dêsse conta de suas mortes, de que era causa e do dezemparo de suas mulheres e filhos, e isto com choros e gritos, pedindo a Deos misericordia; no que assi andando com as almas nas bocas, foy hum pouco amainando o mar e o vento, comque os nauios chegarão á fala huns com outros, que todos bradauão com gritos que arribassem a buscar lugar onde concertassem os nauios que já os não podião soster da bomba.

Os outros dos outros nauios falauão mais fouto, dizendo, que elles capitães nom erão mais que hum só homem, e que elles erão muitos que auião medo á morte, que elles capitães não temião, nem estimauão perder as vidas. E o Capitão mor quiz que os dos outros nauios soubessem sua tenção, dizendo, e jurando por vida DelRey seu Senhor, que daly, donde estaua, nom tornaria atras hum só palmo, ainda que tiuesse as naos carregadas douro, como não leuasse recado do que vinhão buscar; e que inda que aly tiuera hum muito bom porto, a terra não fora, porque alguns delles nom escolhessem a certa morte da terra deixandose nella ficar, antes que andar nos nauios com a esperança em Deos em quem tão pouco confiauão que fazião taes escramações, com a fraqueza de seus corações, como se nom forão Portuguezes; polo que a todos desenganaua que a Portugal nom hauia de tornar, sem levar recado a ElRey do que tanto lhe encomendara; que elle tanto estimaua a morte, como cada hum delles.

¹ *mortos* Aj.

No que assi estando, veo supito vento com tamanho terremoto de trouões com escuridão, e mais forte tormenta, que nunca tinham visto, com que o mar tanto se aleuantaou, que os nauios se não vião huns aos outros se não quando o mar os aleuantaou, que parecia que estauão nas nuves; e se fazião fogos por se não apartarem, que o cramor e temor que tinha o Capitão mor era perderse algum nauio da companhia, com que os marinheiros forçadamente arribassem a Portugal, como de feito assi. o trazião muito no coração; mas os capitães nisto tinham mui grande cuidado, porque Vasco da Gama antes de sair de Lisboa, no mosteiro, falando com o Judeu Çacuto a sós, lhe deu muita informação do que fizessem na viagem, e sobre tudo mui grande vigia que nunca se apartassem, porque apartandose era certa perdição de todos; doque elles tomarão mui grande cuidado, que o fazião per si, e com os seos criados e parentes de quem o confiaão, o que fizerão com muito mor cuidado depois que ouvirão dizer aos marinheiros que elles erão muitos, e elles capitães erão huns sós homens, como de feito elles assi o tinham no coração de se leuatarem contra os capitães, e forçadamente arribarem a Portugal, e se cumprisse sobre isso os prenderem, e se irem apresentar a ElRey, que com elles haueria misericordia, que nom achando, antes querião morrer onde estauão suas mulheres e filhos, e paes, e sua natureza, que não no mar comidos de peixes. E com estes pensamentos se falauão todos secretamente, determinando de o fazer, confiando que El-Rey os não emforcaria a todos, polas boas razões que todos lhe darião; ou que por segurar as vidas se irião a Castela até serem perdoados. E este era o mór atreuimento que tomaram, com que assentarão de o fazer. Com o qual entendimento nom tinham sentido do perigo da morte, em que andauão mais que nunca.

No nauio de Nicolao Coelho, hia hum marinheiro que tinha hum irmão que viuia com Nicolao Coelho, que era collaço de hum seu filho, ao qual moço o irmão marinheiro deu conta do que todos determinauão fazer; o qual moço, como auisado que era, disse ao irmão que todos tiuessem muito segredo, que não fossem sentidos, porque era caso de traição, auisando o irmão que nom dissesse aninguem que tal lhe tinha dito. O qual moço pelo amor que tinha a seu amo Nicolao Coelho, lho descobriu em segredo, o qual logo lhe deu grande auiso que nisso tiuesse muito auiso, que nom sentissem que tal lhe tinha dito; e com

muita determinação, que Nicolao Coelho logo em si tomou de antes morrer que consentir que o prendessem, tinha em si muita vigia de dia e de noute, e deu aviso ao moço que com muita desimulação trabalhasse de saber tudo o que, e como o querião fazer. O moço lhe disse que o nom auião de fazer, sem no primeiro concertarem com os outros navios porque todos se aleuantassem; com que Nicolao Coelho ficou descançado, mas sempre com muita vigia em sua pessoa. E nom cessando a tromenta, mas antes parecia de cada vez maior, como os cramores e gritos da gente erão mui grandes que arribassem, Nicolao Coelho dessimulando com elles lhe disse: « Irmãos trabalhemos por nos saluarmos desta » « tromenta, porque vos prometo, que como podér auer fala com o Capi- » « tão mór lhe requiera que arribemos, e vereis como lho requiero. » Com que ficarão contentes, e assi passando alguns dias mui afortunados, quiz Nosso Senhor amansar hum pouco a tempestade, e abonançou o mar, com que os navios puderão auer fala huns com outros, e falando Nicolao Coelho bradou ao Capitão mór, que era bem que arribassem, pois cada hora vião a morte ante seos olhos, e se elles por serem capitães o nom querião fazer, que tantos homens que hião em suas companhias, que com tantos gritos e lagrimas tão piedosamente o pedião que arribassem e o nom querião fazer, « he bem que nos matem, ou pren- » « dão, e então arribarão, efarão o que lhe compre por saluar suas vidas; » « o que tambem deucemos fazer, e se o não fizermos, cada hum olhe por » « sy, que assi faço eu por mi, e por minha consciencia, porque não * que- » « ria * ¹ dar tal conta a Nosso Senhor. »

Tudo isto ouviu Paulo da Gama, que tambem vinha á fala. Ouvido por elles estas palauras de Nicolao Coelho, que acabando de falar logo se foy afastando, que lhe respondeo o Capitão mór, que aueria seu acordo com o piloto e sua gente, e que o que determinassem lhe faria sinal, per que lhe diria o que determinasse fazer. O que assi indo com a bonança pairando, porque o vento nunqua se mudava do que era, Vasco da Gama, como era mui auisado, logo emtendeo o que dizião as palauras de Nicolao Coelho, e chamou toda a gente, e lhe disse que elle nom era tão valente, que nom ouvesse medo da morte como elles, nem era tão cruel, que lhe nom doesse o coração vendo suas lagrimas e cra-

¹ * queira * Aj.

mos, mas que nom queria dar conta a Deos de suas almas; que portanto lhe rogaua que trabalhassem por se saluarem, porque se o tempo tornasse a vir determinaua arribar; mas pera sua desculpa ante ElRey lhe compria fazer auto com seos assinados das rasões porque arribauão. Ao que todos aleuantarão as mãos ao Ceo, dizendo que sua misericordia já vinha sobre elles, pois amansára o coração do Capitão mór em querer arribar; dizendo que todos asinarião o grande seruiço que fazia a Deos, e a ElRey em arribar.

Então o Capitão mór disse que nom auia mister que asinassem se não os que melhor entendessem as cousas do mar. Então o piloto, e mestre os nomearão, que erão trez marinheiros. Ao que o Capitão mór se recolheo á sua camara, e falou com seos criados que estiuesses á porta da camara, e meteo dentro o escriuão, que fizesse o auto, e mandou entrar os trez marinheiros, e dissimulando lhe fez perguntas com juramento sobre arribarem, e tudo se escreueo e assinarão. Então os mandou descer á outra camara que tinha debaixo da sua, per hum escotilhão, e mandou que o escriuão tambem fosse abaixo com elles, e chamou o mestre e piloto, e os mandou tambem abaixo, dizendo que fossem assinar que lá estaua o escriuão, e chamou acima os marinheiros hum e hum, e polos seos criados lhe mandou deitar ferros dentro na camara, e ao mestre e piloto grossos ferros. E sendo todos assi bem prezos, o Capitão mor os tirou fora e chamou a todos, dizendo ao mestre e piloto que logo aly lhe entregassem quantas cousas tinhão de arte de nauegar, se não que logo os auia d'enforçar, do que hauendo grande medo tudo lhe entregarão, e tendo tudo na mão o deitou no mar, dizendo: « Gentes, olhay que nom tendes mestre nem piloto, nem » « quem vos ensine o caminho d'hoje em diante, porque estes que tenho » « prezos debaixo da cuberta, auião de tornar a Portugal, se primeiro » « nomi morressem. » Porque elle finha sabido que antre si ordenauão de se aleuantarem, e forçadamente se fossem a Portugal, que por tanto deitara tudo ao mar, e não queria mestre nem piloto, nem homem que soubesse arte de nauegar, porque só Deos era o mestre e piloto, que os haui de encaminhar e salvar por sua misericordia se o merecessem, e se não que fosse feita sua vontade. « A elle vos encomendai e pedi miseri » « cordia, e a mi doje avante ninguem me diga que arribe, porque de mi » « sabeí certo, que se nom achar recado do que venho buscar, que a »

« Portugal nom heide tornar. » O que vendo a gente ficarão mui espantados e com muito mór medo da morte que tinham certa, não tendo mestre e piloto, e quem soubesse marear a nao. Então os prezos, e todos, em geolhos lhe pedirão misericórdia com grandes brados, dizendo os prezos que elles, como homens ignorantes e de fracos corações, tomarão entendimento de auerem de arribar, e se tornar a ElRey, offerecendose á morte se lha quizessem dar, e a elle leuarião prézo, que visse ElRey que elle nom tinha culpa na arribação; mas que isto se nom ¹ *houvera* de fazer, senão com vontade de toda a gente dos outros nauios. Mas pois que Deos lhe isto descobrira antes que o fizessem, com elles ² *ouvessem misericórdia, que bem vião que lhe merecião a morte, que era mais que os ferros que tinham; e muitas vezes toda a gente lhe bradou por misericórdia, que os prezos não metesse debaixo de cuberta, em que logo erão mortos. Então o Capitão mór, mostrando que somente o fazia por seus rogos, e não por necessidade que delles tiuesse, os mandou estar em seos camarotes no chapiteo assi nos ferros, e lhe defendeo que nada mandassem no caminhar, somente no marear das velas, e na obra da nao. E logo arribou aos outros nauios, e falou com elles, dizendo, que elle metera em ferros seu mestre e piloto, e nelles os hauia de levar ao reino se Deos quizesse que lá tornassem; e porque não cuidassem que hauia mister seu saber, deitára ao mar todos seus petrexos d'arte de seu nauegar, porque em só Deos tinha a esperança que os hauia de encaminhar e salvar dos perigos em que andauão; que portanto pois elle ja tinha os seos seguros, que elles se segurassem como quizessem, e sem aguardar resposta se afastou.

Nicolao Coelho houve muito prazer em seu coração, ouvindo ao Capitão mór, que os seos mestre e piloto tinha assi seguros, que se não aleuantarião pois os metera em ferros, e com muita desimulação falou com o seu mestre e piloto, e marinheiros, dizendo que tinha muito pezar do Capitão mór assi tratar seus officiais da nao, de que tinha tanta necessidade nos trabalhos em que andauão; mas aquillo fizera por ser de condição tão forte, como todos sabião, e não quizera aguardar que elles roguassem pola soltura dos prezos, mas que como tornassem á fala o faria. O que lhe assi pedirão todos com grandes brados de misericór-

¹ *havia* Aj. ² *ouvesse* Arch.

dia, pois a ¹ * Capitaina * havião de seguir por onde fosse ; o que Nicolao Coelho assi lho prometeo, com que ficarão contentes.

Paulo da Gama com os officiaes da sua nao, assi passou outras falas com muita ² * humanidade, * porque era homem de mansa condição, tambem lhe prometendo que a seu irmão roguaria pelos prezos, que todos pedissem a Deos saluação das vidas, que do mais tudo se bem acabaria ; com que todos ficarão consolados

CAPITULO IX.

COMO OS NAUIOS ENTRARÃO EM HUM FERMOZO RIO, EM QUE CONCERTARÃO OS DOUS NAUIOS E QUEIMARÃO O OUTRO, E PUSERÃO O NOME A ESTE RIO DA MISERICORDIA.

EM quanto se estas cousas ³ * passarão * o vento se nom mudaua de seu lugar, mas por ser mais brando o mar era mais manso, mas os nauios fazião tanta agoa, que não largauão nunca mão das bombas. O que vendo o Capitão mór que forçadamente os nauios havião mister remedio, e tambem porque já não tinha agoa pera beber, porque com os balanços na tromenta se quebrarão muitas pipas, constringidos de tamanhas necessidades, forão na volta da terra dando as velas per o tempo ser brando, e hia largando ⁴ * todas * pedindo a Deos misericordia, que lhe desse porto de saluação, o que lhe assi aprouve per sua piedade, que logo lhe mostrou terra, com que pareceo que todos resuscitarão da morte que auião que tinhão per mui certa, se os nauios não tiuessem corregimento. E logo o vento largou, e caminharão de longo della muitos dias sem acharem onde se metessem, o que era já em Janeiro do anno de 1498. E assi corrião perto da terra com grande vigia, que nom ousauão de se afastar della, polo perigo em que hião os nauios de fazerem muita bomba ; e assi hindo, hum dia amanhecerão na boca de hum rio grande em que entrou o Capitão mór, que sempre andaua diante, e todos entrarão ; em que dentro fazia huma bahia grande emparada de todos ventos, em que sorgirão bradando todos Senhor Deos misericordia

¹ * capitania * Aj. ² * humildade * Aj. ³ * passauão * Aj. ⁴ Nos exemplares do Arch. e Aj. le-se * todos *, o que não faz sentido.

trez vezes, polo que puzerão nome a este rio da Misericordia, onde logo tomarão muito bons pescados, com que os doentes forão remediados per ser ser cousa fresca, e a agoa do rio muito doce.

Ja a este tempo em todos os nauios não hauia mais que cento e cincoenta homens, que todos os mais erão mortos; onde logo o Capitão mór se foy ver seu irmão e Nicolao Coelho, onde praticarão contando de seos trabalhos, e Nicolao Coelho contou da traição que os seos armãção de o prenderem, e se tornarem a Portugal, e o nom fizerão com medo que houverão que arribaria elle Capitão mór após elles, e se os tomasse que a todos emforcaria; e nom aguardauão se nom concertarem-se todos pera todos se aleuantarem; e elle buscára aquellas palauras fingidas que lhe disse, que Deos quiz que elle entendeo, com que com a prisão, que fizera aos seos officiais, logo tudo ficou seguro. Com que todos derão louvores a Nosso Senhor liuralos de tantos perigos, e logo assentarão de concertar os nauios, porque pera o fazer tinhão todo o necessario.

E posto que tinhão praya e maré, pera¹ * pôr * os nauios a monte, por se mais segurar ordenoulhe dar pendores no mar, e assi ordenado antre todos, sahidos á tolda, Paulo da Gama rogou a seu irmão que soltasse os presos, o que elle fez dos marinheiros e do mestre, e piloto com condição que se o Deos tornasse a Lisboa quando fosse a ElRey assi nos ferrolhos lhos hauia de apresentar, nom por lhe mal fazer, sómente porque cresse seus trabalhos, que porisso lhe faria mais mercês; do que toda a gente houve muito praser. E logo falarão com todos os officiais, e ordenarão as querenas, e forão ver os nauios. Acharão o nauio de Nicolao Coelho que nom tinha corregimento, por ter muitos liames quebrados e curuas, polo que emtão assentarão de o desfazer, e logo lhe cortarão os mastos e muito tauoado, e madeira dos altos, que com as vergas e entenas dos outros nauios atados e pregados, fizerão grande sobrado que metessem de baixo do costado do nauio, pera ficar mais sobre a agoa. Polo que logo descarregarão da nao capitaina na de seu irmão, que as ajuntarão ambas, todo o mais fato e fazenda que poderão, e a cousa de pezo de debaixo de cuberta deitarão á banda, que fez grande pendor, e o tabulhão debaixo do costado, e aparelhos dados no masto

¹ * porem * Aj.

grande, que fizerão vir a nao á banda tanto que lhe descobrirão a quilha, e pola banda de fora puzerão pranchas em que toda a gente melearão no trabalho, huns alimpando a craca das tauoas, outros tirando a estoupa das costuras que era podre, e os calafates melendo outra estoupa noua, e logo breando por cima, porque em hum esquite tinham hum fogão em que cosião o breu. Onde os capitães andauão no proprio trabalho, que era de dia e de noute, dando muito comer e beber á gente, com que derão tal auimento, que em hum dia e na noite até pola manhã, acabarão huma ilharga da nao muito bem, com grande trabalho d'esgotar a agoa do nauio, que fazia muita estando assi á banda, e como foi direita, a virarão da outra banda, e lhe fizerão outro tanto, e muito melhor concertada, porque não fazia a nao agóa, em tal maneira que sendo de todo acabada e direita ficou tão estanque, que dez dias nom teue agoa pera bomba. Então tornou a recolher todo seu fato, e baldearão o fato da outra nao, a que fizerão o dito adobio e corrigimento, com que assi ficou, como se fora noua. Então per dentro lhe repregarão muitas curuas e forro e liames, de todo que compria mui perfeitamente, e recolherão as vergas, entenas, e todo quanto houverão mister do nauio sam Miguel; e Nicolao Coelho recolheo o Capitão mór á sua nao muito bem agasalhado. Então desfizerão da nao muita lenha, que recolherão pera gastar; então chegarão a nao a terra, e lhe tirarão o leme, e o desfizerão, e recolherão a madeira e ferragem delle pera se lhe comprisse pera as outras naos, porque todas são feitas per huma vitóla e grandura, por resguardo que todas se pudessem aproveitar de huma cousa. Então queimarão a nao, per recolherem a pregadura, que foy muita e grande bem pera outras necessidades, que depois tiuerão.

Depois de assi concertados os nauios mandou o Capitão mór a Nicolao Coelho com vinte homens no batel, que fosse descobrir o rio. O qual, entrando per elle duas legoas, achou aruoredos e verduras, e indo ávante achou humas almadias que andauão pescando, e nellas homens baços, que nom são muito pretos, que andauão nús, somente cobertas suas vergonhas com folhas d'aruores ou heruas; os quais vendo o batel se vierão a elle, e entrarão dentro bestialmente, e estauão como espantados; com os quais ninguem soube falar, nem entendião por acenos que lhe fazião; com que Nicolao Coelho os fez tornar a suas almadias, e se tornou ás naos; mas das almadias, huma se

foy apos o batel, e ¹ *outras* se tornarão a dar noua a seus lugares. Estes, que vierão com o batel, logo sem nenhum receyo entrarão na nao, e sentarão de repouso como se forão muito conhecidos, com os quaes ninguém soube falar, e então lhe derão biscouto e bolos, e talhadas de marmelada, o que elles nom entendião pera que, até que virão comer os nossos: então comerão, e sabendolhe bem comião muito depressa, e não querião hum partir com outro. E nisto assi estando, virão vir muitas almadias, e mais grandes, com muitas daquellas gentes assi nós, e de bello reuolto como cafres, sem outras nenhumas armas, senão huns paos como meias lanças, tostados com pontas agudas untadas.

O Capitão mór, vendo vir as outras almadias, mandou aos outros que se fossem a suas almadias, o que elles fizeram de má vontade, e se forão, e estiueroão á falla com os que vinhão, e forão seu caminho, e os outros chegarão, e todos querião entrar, que erão mais de cento, o que o Capitão mór não consentio, somente dez ou doze que trouxerão humas aues que querião parecer galinhas, e humas frutas amarelas do tamanho de nozes, cousa mui gostosa de comer, que os nossos não querião tocar, o que elles vendo comerão, que o vissem os nossos, que as gostando, folgarão muito com ellas, e matarão huma d'aquellas aues, que acharão mui tenra e mui saborosa de comer, que tinha todolos ossos como galinha. O Capitão mór lhe mandou dar biscouto e vinho, que elles nom quizerão tocar, ainda que vião os nossos beber. Mandou dar hum espelho, que elles vendo ficarão mui espantados, e olhauamse huns os outros, e tornauão a olhar o espelho, e fazião todos grandes risos e praseres, e falauão com os outros que estauão nas almadias. Com o qual espelho se forão muito contentes, deixando seis aues e muita daquella fruta, e todos se tornarão; e á tarde tornarão a vir mais, trazendo muitas daquellas aues, com o que os nossos muito folgarão, e encherão sorças dellas, porque as dauão, e hião contentes com qualquer cousa que lhe dauão, mormente com pano branco, com que os homens fazião as camisas em pedaços, comque comprauão tantas destas aues, que as matauão e secuão ao sol, que ficauão muito boas. Aqui exprimentarão que neste rio não hauia nenhumas moscas, porque nunca as virão, em quanlo aqui estiueroão que forão vinte dias; e se partirão porque a gente começou

¹ Nos dois codices lê-se *outros.*

adoecer, parece que *de* aquella fruite que era mui deleitosa de comer; e a mór doença foi creceremlhe as gengiuas, e lhe apodrecião, com que lhe cahião os dentes, e *tinhão* tão grandê fedor de boca, que ninguem a ¹ comportaua. Aquí o Capitão mór deu remedio, que mandou cada hum lauasse a boca com sua propria orina, cada vez que mijassem, o que fazendo em poucos dias *saráo*.*

O Capitão mór na entrada deste rio sobre huma piçarra de pedra, fez hum buraco com picos, e assentou hum padram de pedra marmore, que para isso leuaua muitos, que tinha dous escudos, hum das armas das quinas, e outro, doutro cabo, da espera, e letras talhadas na pedra, que dizião : DO SENHORIO DE PORTUGAL, REINO DE CHRISTÃOS.

O Capitão mór, vendo o muito que os marinheiros trabalharão, e os mestres e pilotos, mormente o seu, sem embargo da prizão que lhe fizera, querendo partir deste rio da misericordia, os fez todos vir á sua nao onde a todos falou, rogandolhe que em seos corações nom entrasse fraqueza que lhe cauzasse querer fazer outro tal erro entrar em seos corações de cousa de traição, que he tão fea ante Deos, que sempre hão má fim os que as ordenão; que bem via que fraqueza de coração fora a causa do passado, que tudo lhe perdoaua, e que pois a Nosso Senhor aprouvera os liurar de tantos perigos, como atély tinham passados, por sua grande misericordia, nelle tivessem esperança, que a todos emcaminharia como dessem cabo no que hião buscar, com que ganhauão tão grandes honras e mercês como lhe ElRey faria, tornando a Portugal; que elle a ElRey apresentaria e diria seos tão grandes trabalhos e seruiços; que se lembrassem de tamanho bem como este seria, e dia de tão grande alegria pera todos. Os quais com lagrimas d'alegria todos responderão amen, amen, assy queira Nosso Senhor por sua grande misericordia, e leuarão as ancoras e sahirão do rio com vento da terra.

¹ *o comportava* Arch. e Aj.

CAPITULO X.

COMO OS DOUS PARTIRÃO DO RIO DA MISERICORDIA, E CORRERÃO A COSTA PERA MOÇAMBIQUE, E O QUE ACHARÃO E FIZERÃO ANTES DE LA' CHEGAREM

Vasco da Gama fez esta fala assi amorosa á gente, por arrecear que alguns delles lhe fugirão, achando alguma terra de que se contentassem, o que assim sendo era a mais certa perdição que podia ter, e se temia de homens vadios que trazia; porque elle pedio a ElRey que lhe mandasse dar alguns homens que estivessem condenados á morte, pera os aventurar a sahir em algumas terras duvidosas, em que tambem onde comprisse os deixaria, que muito podião aproueitar o que soubessem das terras depois quando os achassem, polo que ElRey com isso muito folgou, que em cada nauio mandou meter seis, de que já alguns erão mortos. E então com o bom tempo que leuauão, e os nauios mui bem concertados, hião com muito prazer correndo a costa, com boa vigia de dia e de noite, e assi hindo, houerão vista de huma vèla que vinha do mar pera terra, com que houerão mui grande praser, dando muitos louvores a Nosso Senhor os trazer a terra de nauegação, e logo arribarão a ella, a qual auendo vista dos nossos fugio pera o mar, que os nossos a perderão de vista per noite, com que ficarão muito tristes, e forão a seu caminho, que a nom virão mais; e correndo a costa junto da terra quanto podião, descobrindo huma ponta, virão huma grande enseada, e logo ao socairo da ponta virão hum zambuco surto. Vasco da Gama em o vendo poz a nao á corda, e prestosmente mandou entrar a gente no bñatel, e a remo e á vela forão apoz huma almadia, que sabio do zambuco e hia fogindo pera terra, que logo alcançarão, de que se deitarão ao mar seis cafres que hião nella, em que ficou hum mouro que não fogio porque nom sabia nadar, que estaua vestido em huma camisa de pano branco de seda que o cingia, e outro pano pintado sobraçado com que se cobria, e na cabeça huma carapuça redonda, que nom cobria as orelhas, feita de muitos quartos de seda de cores, cosidos com fio d'ouro; e nas orelhas humas argolinhas d'ouro; que os nossos recolherão ao bñatel, com que forão ao zambuco e não acharão nada, porque o mouro o viera ver pera o fretar, e nelle embarcar muita fazenda que tinha em

terra, em poder de hum grande mercador de que este Mouro era seu corretor; com que se tornarão á nao com grande prazer, por terem achado homem a que pudessem perguntar, e saber em que terra erão. E logo derão as velas, e forão seu caminho, e o Mouro foy bem agasalhado, e falando com elle, ninguem o entendeo, porque não hauia mais lingoa que hum eserauo d'África, que lhe falou arauia, de que o Mouro entendeo poucas falas; o qual per acenos nos disse que áuante hauia quem sabia aquella fala. O Capitão mor lhe mandou dar de comer bollos de assucre, e azeitonas, e dar vinho: e elle comeo de tudo, mas não quiz beber o vinho. Então Vasco da Gama lhe deo hum roupão que cobrisse. Estaua como pasmado, olhando o que nunqua vira.

O Capitão mor tomou em seu coração muito contentamento com o Mouro que leuaua, que em sua presença parecia homem honrado; e lhe fazia gasalhado, e lhe mandaua dar muito bem de comer, e falando com elle per seus acenos lhe mostraua as especiarias que o Mouro dizia lhe carregaria as naos. O Mouro como quer que era corretor e a isso ganhaua, logo cobiçou fazer-se corretor dos nossos, porque carregando as naos faria muito seu proueito, e se daria com os nossos a boas amisades e os bem auiar, que os leuaria a Cambaya donde era natural, onde faria muito seu proueito, e com estes pensamentos mostraua muito prazer de hir com elles.

E assi nauegando por espaço por dias, vierão ter á vista dos baixos do prancel de Çofala, que o Mouro per acenos tinha dito que se guardassem delles; do que o Capitão mor muito folgou achar no Mouro aquella verdade, e se afastarão largos ao mar, até que os passarão, e não houverão vista do rio de Çofalla, que parece que passarão por elle de noite, bem que o Mouro o queria dizer per seus acenos, e o nom entenderão. Passado o prancel se tornarão a terra, fazendo sua nauegação, e assi caminhando houverão vista de huma vela que hia adiante assi de longo da costa, com que todos ouuerão muito prazer. E logo o Capitão mor se alargou pera o mar, porque a vela para lá nom fogisse; a qual nom deixou d'hir seu caminho que os nossos logo alcançarão, e poserão as naos á corda, e mandarão lá o batel, em que logo se meterão dous cafres, que trouxerão ao Capitão mor, com que o Mouro folgou, que erão de Moçambique, com os quaes tiuerão fala por um cafre de Guiné, que trazia Paulo da Gama, que o batel foy buscar, e o trouxe, que falou com os cafres que se bem entenderão, com que houve muito prazer. O zambuco vinha

carregado d'esterco de pombas, que hauia em humas Ilhas, e o leuauão, que era mercadoria pera Cambaya, com que tingião roupas.

Aos cafres mandou o Capitão mór dar biscouto, e pexe salgado asado, e vinho, que elles comerão e beberão com muito prazer. Então o Mouro pola fala do cafre, e com os cafres com que se elle entendia em outra fala, disse ao Capitão mor que áuante acharião hum lugar, em que hauia muita gente e trato, onde lhe elle diria, e o encaminharia e ajudaria em tudo o'que houvesse mister, porque seu officio era ser corretor, e sabia de todalas mercadorias, e o leuaria á sua terra, que era Cambaya, onde lhe carregaria as naos de quantas drogas e mercadorias quizessem; porque Cambaya era a mais rica terra, e o mór reino do mundo. Ao que o Capitão mór deu muitos agradecimentos e lhe jurando por vida d'ElRey seu Senhor, que lhe pagaria tão bem seu trabalho, e verdade, se a nelle achasse, que pera sempre se houvesse per muito ditoso em achar sua companhia. Emtão lhe disse o Mouro que mandasse ter boa vigia no zambuco, que elle os emcaminharia polo caminho seguro de muitos baixos que auia, porque sempre per ali nauegauão, e tudo sabião. O que pareceo bem ao Capitão mór, e mandou hir no zambuco quatro homens, e trazer á nao seis cafres, e lhe mandou que tiuessem grande vigia de noite, e que se vissem baixos os mostrassem aos cafres, e os deixassem hir por onde elles quizessem; que sempre fizessem forol, com a lanterna que lhe derão, e com esta ordem nauegarão apoz o zambuco, que leuaua vela d'esteiras, com que andaua mais que os nauios; e assi nauegarão mais de vinte dias, com que chegarão a Moçambique, que foy ao fim de Março de 498.

CAPITULO XII.

COMO OS NAUIOS CHEGARÃO A MOÇAMBIQUE, E O QUE AHI LHES ACONTEÇEO.

CHEGANDO a Moçambique, que he sudito ao Rey de Quiloa, chegando a humas trez Ilhas que estão de fora, Vasco da Gama mandou o seu piloto no hatel apoz o zambuco¹, sondando a entrada do porto, e tomando as velas grandes, com traquetes e mezenas entrarão na barra, apoz o zambuco, onde acharão bom fundo, e a barra emparada dos ventos do

¹ apoz o zambuco, *onde acharam bom fundo* sondando etc. Aj.

mar ; onde virão em terra huma grande pouoação de casas cobertas de palha, com que derão a Nosso Senhor muitos louvores de Nosso Senhor aly os aportar, onde já vião casas e gente. Onde assi chegados o Capitão mór foy á nao de seu irmão, a que elle dixee que entrasse no porto com bandeira na gauea, o que elle assi o fez, onde falarão, e lhe deo conta da palaura boa que tinha do Mouro, e todo o que lhe tinha dito, e mandou levar os cafres ao zambuco, que forão muito contentes com pedaços de panos brancos que lhe derão, e trouxerão os homens que lá vinhão.

Os cafres forão á terra, onde muita gente na praya se ajuntou a lhe perguntar, os quaes dahi a pouco tornarão á nao em huma almadia com cócos, e duas galinhas que derão ao Capitão mór, e lhe pedirão biscouto, e vinho pera levar a terra, que lhe mandou dar, com que mui contentes se tornarão a terra. Então falando com o Mouro, que se chamaua Dauane, e lhe derão hum barrete de grãa, e hum ramal de coraes meudos, lhe dizendo que fosse a terra, e os ajudasse como homens estrangeiros que vinhão perdidos de huma terra mui longe, o Mouro se foy a terra, que o leou Nicolao Coelho no batel, que chegou até saltar n'agoa, e se tornou á nao.

O Mouro foy cercado de muita gente com que se foy a casa do Xeque, que he capitão da terra da mão do Rey de Quiloa, que neste lugar estaua como rendeiro, arrecadando os direitos das naos de mercadores, que são muitas, que vinhão de muitas terras com muitas roupas de sortes, que neste Moçambique tratão e pagão grandes direitos, e com ellas passão áuante pela costa per muitos rios que achão, em que fazem resgate de prata, e ouro, marfim, cera, e mormente em Çofala onde fazem grande resgate de muito ouro que ha na terra em que tratão estes mercadores, que quasi todos são Mouros ; e de serem assi tratantes per seos grossos tratos ficão como naturaes da terra, e os mais dos Reys e Senhores de todas as terras são Mouros da seita de Mafamede. O Mouro assi falando com o Xeque lhe deo conta de todo o que com os nossos tinha passado até li, e que hião de caminho pera Cambaya carregar de pimenta e drogas. O Xeque lhe muito perguntou se os nossos erão Turcos, porque sabia que erão homens brancos e que tinham naos d'outra feição, e não como as da India. O Mouro lhe afirmou que nom erão Mouros, mas que se affirmaua que erão christãos ; o que o Xeque nom confiou, e elle em pessoa quiz ver os nossos, e disse ao Mouro que tornasse aos Capitães,

5 *

e lhe perguntasse se querião que os fosse ver, e lhe mandou galinhas, e cocos, e figos, e hum carneiro. O Mouro tinha aly hum genio natural da terra, que conhecia de muitas vezes que vinha a Moçambique e pou-sava em sua casa, que tinha hum moço que falava muito bem a lingua dos cafres, que são os naturaes da terra, que leou á nao pera falar, e nestas delenças não tornou á nao se não de tarde; com que os Capitães muito folgarão, vendo como o Mouro tornava com refresco, que era mostra de boa verdade. Falando com elle, e ouvido o recado do Xeque, folgarão, porque a principal causa de sua vinda era descobrir terras nouas, e assentar boas pazes e amizades; e dixerão ao Mouro que muito folgarião ver o Xeque, porque erão homens que andauão assi perdidos per terras que nom conhecião, e com todas as gentes folgarião de ter paz e boa amizade, e comprar e vender o de que se contentassem, e que a principal cousa que folgarião de comprar era drogas, que era mercadoria que se nom ¹ danaria, per muito que andasse no mar. Com que o Mouro Dauane se tornou ao Xeque ao outro dia, o qual ² *ouvido* a reposta dos nossos, houve prazer com a mais informação que lhe contou o Mouro.

A horas de vespora o Xeque se veo a nao em duas almadias juntas atadas, e em cima paos e tavoas, que fazião sombrado cuberto d'esteiras, em que vinhão dez Mouros assentados, e o Xeque assentado em huma trapeça baixa redonda, cuberta com hum pano de seda, e huma almofada em que se assentava; homem baço de bom corpo, e boa presença de homem, vestido *de* *huma jaqueta de veludo de Mequa de muitas cores, e hum pano azul com viuos de fio d'ouro cingido, que o cobria até os joelhos, e huns calções até aos artelhos de pano branco, e o corpo nú, e sobre o pano cingido outro de seda, em que trazia huma adaga guarnecida de prata, e na mão hum traçado assi guarnecido de prata, e na cabeça huma touquinha de hum pano de seda de cores, com viuos e cadilhos de fio d'ouro posta sobre uma carapuça de veludo preto de Mequa. Os Mouros que vinhão com elle assi vestidos a este modo, homens limpos, homens pretos, e baços, porque erão filhos de Cafres da terra e Mouros brancos mercadores, que de muitos tempos tem os tratos per todas as

¹ * danaua * Aj.

² Achamos *ouvido* nos Mss. do Arch. e Aj.; mas pareceu-nos que esta alteração, justificada pela restituição de um *til*, que podia mui bem escapar aos copistas, tornava a phrase mais regular.

terras da Índia, com que ficarão naturaes. Os capitães se vestirão, e puzerão cadeiras na tolda, e hum banco com huma alcatifa em que se assentassem os Mouros, que chegando a bordo, lhe tangerão as trombelas, que muito folgarão de ouvir. O Xequê entrando, que muitos marinheiros ajudarão a subir, os capitães o receberão, entrando na tolda, com grandes cõrtezas; o Mouro Xequê tomou a mão direita a Paulo da Gama e apretou ante as suas, e chegou nos seus peitos, que he sinal de grande cõrtezia, e se sentarão nas cadeiras e o Xequê em mēo e os Mouros no banco: o Mouro Dauane estaua em pé, que com seu lingoa falaua o que se dizia. O Xequê esteue olhando a todas partes vendo couza que nunca vira, e disse que era muito ditoso de virem a seu porto, em que folgaria de lhe fazer todo o que lhe comprisse, polo muito prazer que tinha de ver o que nunca vira, e a elles por serem mercadores estrangeiros, que muito folgaria de saber de que terra erão e o que vinhão buscar. Vasco da Gama, tirando o barrete e fazendo cõrtezia a seu irmão, como que lhe pedia licença pera falar, respondeo que elles crão de huma terra catiuos do mor Rey dos Christãos que ha no mundo, e que partirão em huma grande armada, que seu Rey mandaua a outra terra a buscar mercadorias que lhe mostraria; e indo seu caminho, com tormenta se apartarão da companhia, e auia dous annos que andauão perdidos polo mar, porque os seos pilotos não sabião aquella terra a que hião carregar. O Xequê disse; «E se nom achardes essa terra, que fareis?» Disserão que andarião tanto polo mar até que morressem, porque se tornassem ante seu Rey sem lhe levar o que vinhão buscar, lhes cortaria as cabeças. O Xequê disse que lhe mostrassem as mercadorias que hião buscar: então lhe mostrarão pimenta, canela, gengiure. O Xequê o vendo se rio pera os seos, e respondeo que houvessem prazer, porque elle lhe daria pilotos que os leuassem onde carregassem as naos quanto quizessem; mas que mercadorias trazião pera comprarem o que querião? E elle disse que as mercadorias hião nas outras naos, mas que tinham ouro, e prata, que venderião e comprarião. O Xequê disse que com ouro, e prata em todo o mundo acharião o que buscassem, e que lhe rogaua que mandasse tanger as trombetas, que muito folgarão de ouvir; com que se despedio, dizendo que logo lhe mandaria os pilotos, que lhe pagassem bem, com que se despedirão com muitas cõrtezas, e o Mouro Dauane ficou. Então o Capitão mór lhe deo presente que leuasse ao Xequê: cinco covados de

finã grã, e cinco de setim, e dous barretes de grã, e quatro bainhas de facas feitas em Frandes muito louçãas, e hum espelho, e * mandou * pedir perdão por nom ser tanto, como folgara que fora, e mandarão vinte cruzados em ouro e vinte tostões em prata, pera os malemos, que erão os pilotos, que daquellas moedas lhe daria o que elle mandasse cada mez. O Mouro Dauane ficou espantado quando ouvio aos nossos as cousas que disserão, e tomou muita vontade de nunca dos nossos se apartar até que tornassem pera sua terra. Então se foy a terra com o presente que deo ao Xequê, com que elle muito folgou, e dixê que o Capitão lhe muito rogaua que lhe mandasse os pilotos, no que o Xequê mostrou boa vontade, e os buscou e falou com elles, e concertou que cada hum lhe dessem quatro cruzados d'ouro, e bom gazalhado pera levar seu comer, polo que logo do dinheiro deu ametade a cada piloto dos cruzados, e dos tostões; os quaes o Mouro logo trouxe á nao com seu fatinho, com que o Capitão mór muito folgou, e logo tornou a terra, que o mandarão que fosse comprar vacas e carneiros, e todo que achasse pera comer. O Mouro disse que buscaria e traria o que achasse, mas que na terra nom auia senão milho que comião cozido com pescado, e que os carneiros vinhão de fora d'outros lugares, que acharião pola costa adiante; que vacas nom auia, e traria o que achasse; com que se foy a terra em huma almadia, porque o Capitão mór nom quiz que o batel fosse a terra. Hido o Mouro, o Capitão mór falou com os pilotos, que sabião falar arauia com hum homem portuguez que andara em Africa e sabia bem falar, e lhe perguntou por muitas cousas, de que lhe deo boa rasão, e forão agazalhados no chapiteo no camarote do piloto. O Mouro em terra deu auimento ao que foy buscar, e o Xequê só com elle lhe fez muitas perguntas de quanta gente vinha nos nauios, e se sãos ou doentes, e que armas tinhão de peleja, e se trazião muitas daquellas cousas que lhe mandarão. O Mouro lhe disse que a gente d'armas serião sesenta homens, e delles muitos doentes; que as armas erão as espadas que elle vira, que trazião na cinta, e tinhão lanças; que as armas dos corpos elle as nom vira; que as mercadorias muito menos, que as trazião de baixo de coberta; mas que os nossos erão gente de boa condição, e lhe parecião homens que farião bem a quem lho fizesse, e por lhe assi parecer os auia de levar a Cambaya, e lá lhe dar auimento e os ajudar no que houvessem mester, porque sem duvida cria que seo trabalho lhe pagarião muito bem. Que

quanto á gente da outra nao, nella nom entrara, e nom sabia o que trazia.

O Xequé, ouvindo isto ao Mouro, logo em seu coração armou traição contra os nossos, cobiçando o que podia tomar ás naos, e dissimulou com o Mouro, mostrando que queria fazer bem aos nossos, e disse ao Mouro que buscasse e leuasse tudo o que lhe mandauão, e que quando se houvessem de partir então elle do seu lhe mandaria o que pudesse auer; e tornou a mandar logo o Mouro á nao rogar ao Capitão mór que folgaria muito de lhe fazer tanta honra que quizesse hir em terra folgar e jantar com elle, e mandasse os doentes pera os mandar curar, e isto lhe muito rogando. O Mouro (a que Nosso Senhor aprouve pôr no coração verdade pera os nossos) vendo as perguntas que lhe o Xequé fizera e outras muitas, logo entendeo que queria fazer traição aos nossos; o que se assi fosse, que tomasse as naos e matasse ou catiuasse os nossos, elle perderia o bem que esperaua dos nossos per os bons seruiços que determinaua de lhe fazer; e com este pensamento, e por Nosso Senhor querer, assentou em seu coração aos nossos fazer toda verdade como proprios irmãos; com o que se foy á nao, e se apartou com o Capitão mór só, e lhe deo conta, per lingoa d'arauia que o lingoa falaua, de todo o que passára com o Xequé, e que seu entendimento lhe parecia, que lhe *¹ faria * fazer traição; que lho dizia porque lhe nom acacesse algum mal. Polo que o Capitão mór o abraçou, prometendolhe e jurando todos que lho pagarião como elle o merecia, afora o bem que lhe Deos faria por assi guardar verdade a elles, que erão homens estrangeiros, que nom fazendo mal aquelle Mouro lho queria fazer. Então mandou repostas ao Xequé de muitos agradecimentos, mas elles nom podião sahir em nenhuma terra senão na propria a que seo Rey os mandaua, nem menos podia mandar os doentes a terra, porque logo se queria partir; e que erão acostumados sempre estar no mar, e auia medo que a terra lhe fizesse mal, e que logo morressem; mas que lhe mandasse mostrar onde estaua a agoa pera a mandar tomar com o batel. E isto ordenou o Capitão mór com tenção de levar o batel bem armado, e lhe fazer todo o mal que podesse se lá achasse quem lhe quizesse fazer mal, porque se o Mouro bem sentira, a traição do Xequé lá na agoada se descobriria, porque onde

¹ * queria * Aj.

auião de hir tomar agoa era na terra firme em hum mato, porque Moçambique he todo Ilha cercado d'agoa do mar.

O Xeque ouvida a reposta do Capitão mór, que nom auia de sahir na terra, nem mandar os doentes, e que queria tomar agoa lá, determinou de lhe tomar o batel, e matar a gente, e com quatro naos de Mouros que estauão no porto com muita gente, hir abalroar as naos, e as tomar; pera o que se fez prestes secretamente, chamando os capitães das naos, que erão Mouros, dandolhe conta como queria tomar nossas naos e matar a todos, porque eramos Christãos imigos dos Mouros e de seu Profeta Mafamede. Pera que os Mouros se offerecerão de boa vontade, o que todo entendo e soube o Mouro Dauane, e se veo á nao, e deu de todo conta ao Capitão mór, o qual hauendo conselho com seu irmão, e os pilotos, e mestres, assentarão que em nenhuma maneira que ser pudesse nom se arriscasse a hum só homem lhe matassem, ou ferissem pola grande falta que tinhão da gente; e porque nom tinhão agoa, e forçadamente a auião de hir tomar fosse a gente bem armada, e o batel, porque no mar nom tinhão de que temer que da terra se guardassem. Então o Capitão mór mandou meter no batel dous berços, e fazer emparos darombadas, com huma moneta que aleuantassem quando quizessem, pera emparó das frexas, e mandou nelle Nicolao Coelho com dez marinheiros e ¹ *doze* homens com béstas bem armados, porque ainda neste tempo nom hauia espingardas; e perguntou aos pilotos se sabião donde era agoada; hum disse que sy, mas que nom podião tomar agoa se nom com maré cheya, que era á mea noite; com que folgou o Capitão mór, por que nom hiria o batel de dia que o vissem os Mouros, e hiria mais seguro. O que assi fizerão, mas o piloto, qué parece que sabia parte da traição, nunca quis leuar o batel á agoada; e se andou metendo per esteiros, e per debaixo de aruores, fazendo detenças por que vazasse a maré, e ficasse em seco. O mestre teue bom tento na maré, que o Capitão mór o auisara, e como vio que vasaua, se tornou, e o piloto inda aperfiando a os meter per outros esteiros; mas os nossos entendendo a falsidade do piloto, atinarão bem o caminho per que forão, e se tornarão logo. Nicolao Coelho quizera matar o piloto, mas nom ousou, pera o trazer ao Capitão mór, que o mandasse enforcar que o vissem de terra. Mas o piloto que leuaua bom cuidado

¹ * vinte * Aj.

com o batel sahio á bahia, que era já menhã, se deitou ao mar, e mergulhou e foy sair longe do batel colhendose pera terra ; os nossos rema-
rão apos elle tirandolhe ás setadas, a que acudirão á praya muita gente
com armas, tirando muitas frechadas ao batel, e pedradas de funda. O
que visto das naos, o Capitão mór pôs huma bandeira na popa da nao,
com que o batel se foy á nao, e tiuerão conselho porque Vasco da Gama
quizera logo ir queimar as naos, posto que nellas estaua já muita gente,
e no conselho assentarão que tal se nom fizesse, por nom perigar alguma
gente, e que com artilharia bem as podião meter no fundo ; mas que se
tal fizessem em terra noua, e na primeira a que portarão, que correria
delles má fama, dizendo que erão ladrões cossairos que vinhão a enga-
nar e roubar, o que seria causa de grande desauaiamento pera o que vi-
nhão fazer. Polo que era melhor dessimular fazendose couardos, e se man-
dassem agrauar ao Xequé como que nom sabião nada de sua traição ;
o que assi pareceo bem a todos, e querendo mandar o mouro corretor,
elle nom quiz hir a terra, que disse que auia medo que o matassem.

Então se fizerão á vela, e sairão fora do porto, ao que veo huma
almadia com quatro cafres, e hum mouro com hum pano branco ale-
vantado em hum pao, e bradou e o Capitão mór se poz á corda, e falou
o mouro arauia, que o Xequé estaua espantado de os nossos quererem
matar o seu piloto, e elles se partirem como homens menencorios, do
que não sabia a causa ; porque se alguém lhe fizera algum agrauo, que
lho mandarão dizer, que elle fizera nisso direita justiça. O Capitão mór
mandou meter na almadia o fato do piloto que fogira, e mandou entrar
na almadia hum João Machado degradado, e por elle porque entendia
hum pouco d'arauia, mandou dizer ao Xequé que elle como bom amigo,
e por amor, lhe dera dous pilotos que o emcaminhassem, e mandára que
lhe fossem a mostrar aonde tomasse agoa, e andara toda a noute e lha
nom mostrara, e por isso fogira pera terra, e os nossos o quizerão to-
mar, e sua gente armada saira a pelejar. E porque elles nom andauão
pera fazer mal nem pelejar, senão a buscar o que lhe seu Rey mandaua,
e aly em sua terra nom achaua verdade, que por isso sem lhe falar se
hião. Com o qual recado mandou a este João Machado, que era degra-
dado pera sempre, elle e outros dez, porque partindo Vasco da Gama do
reino, pedio a ElRey que lhe desse alguns presos, que estiuesses conde-
nados á morte, pera os auenturar e deixar em terras perdidas, onde se

viuessem podião muito aproueitar quando os tornassem a achar; o que pareceo bem a ElRey, e lhe mandou dez homens que estauão condemnados á morte, e os houve por degradados pera terras perdidas, e hum destes era este João Machado que assi mandou na almadia, logo com tenção de o deixar na terra, porque se viuesse quando aly tornassem portuguezes delle saberião as cousas da terra e gentes.

Em quanto a nao assi esteue cordeando foy descaindo, e deu sobre huns baixos, de que se sayo com muito trabalho, aos quais depois chamarão os baixos de sam Rafael, em que hia Vasco da Gama, o qual hia mui agastado por não poder dar o pago ao Xéque, que lhe bem podera dar, e mandou deitar ferros ao piloto, porque lhe nom fugisse.

CAPITULO XIII.

COMO OS NAUIOS SE PARTIRÃO DE MOÇAMBIQUE AO LONGO DA COSTA E O QUE LHE ACAECEO NO CAMINHO ATE' CHEGAR A MELINDE.

EINDO seu caminho, porque o vento lhe nom seruia pera ir ao longo da costa, forão surgir em huma ilha que está huma legoa de Moçambique, aguardando pelo vento, e que emtanto podia tornar a almadia de Moçambique, que nom tornou, porque o Xequé folgou muito com o João Machado, polo ter por catiuo pera memoria que aly vierão aquellas naos de christãos; e ouvido o recado do Capitão mór, esteue muito falando com João Machado, e nom quiz mandar reposta, que bem vio que as naos éstauão na ilha, porque houve medo que lhe tomasse o Capitão mór os que lá fossem, porque lhes nom levassem João Machado, que elle nom quiz mandar; o qual João Machado muito aproueitou depois em assi ficar, porque daqui se foy per terra, e se passou a Cambaya, e dahy per outras terras que aprendeo todas as lingoas, que era homem de bom entendimento, e se lançou ao bem, com que foy muito honrado como per esta lenda ao diante será contado.

Os nauios assi chegados á ilha em que nom hauia gente, desembarcarão, onde Vasco da Gama mandou concertar altar e dizer missa, que in-da tinhão dous clerigos, que os outros erão mortos, porque em cada nauio se embarcarão dous; e com estes que erão viuos todos se confessarão em dous dias, e ao domingo commungarão, e a missa se disse em louvor

de sam Jorge, de que era deuoto o Capitão mór, e por isso chamão a esta Ilha de sam Jorge. Aquí estando aguardando tempo, quizerà o Capitão mór mandar Nicolao Coelho no batel bem armado, e com hum falcão e berços, que fosse pedir ao Xequo o piloto, e se lho nom dêsse, com esse achaque esbombardeasse as naos, e metesse no fundo se podesse, o que não pareceo bem a todos, polas razões que já disse atraz. Então, vindo o vento, se partirão ao longo da costa, dizendolhe o piloto que os leuaria a huma grande cidade chamada Quiloa, de grande trato e muyta riqueza, em que hauia pouoação apartada, em que viuião christãos tratantes: o que o piloto dizia com falsidade, com tenção de lhe fazer algum engano com que os matasse a todos, com magoa porque lhe deitarão ferros; dizendo aos nossos que em Quiloa acharião quanto quigessem, e mórmente pilotos de naos da India, que ahí sempre estauão. Do que o Capitão mór falaua com o corretor Dauane, perguntandolhe polas cousas de Quiloa, que lhe dizia o piloto; o qual lhe disse que si, que era Quiloa grande cidade, e trato de muytas mercadorias, que de fóra vinhão em muytas naos de todas partes, e mórmente de Meca, e na cidade hauia muytas gentes, e hauia huns tratantes Armenios, que erão de huma terra chamada Armenia, e se dizia que estes erão christãos, que nom sabia se o erão, porque nunca com elles tratara; mas que do piloto se nom deuia fiar, porque, com paixão de lhe deitar ferros, lhe nom fizesse algum engano ou mal, de levar os nauios e dar em alguns baixos. O que o Capitão mór ouvindo ao mouro muyto descansaua, vendo que era bom amigo, e lhe fazia muyta honra. O mouro se occupaua tanto em aprender nossa fala, que em pouco tempo soube falar tudo. O Capitão mór disse aos pilotos e mestres que tiuessem grande vigia no caminhar, e ao piloto mouro, que olhasse que não fizesse algum erro, porque se tocasse em alguns baixos, logo lhe hauia de tirar ambos os olhos.

E assi nauegando, chegarão sobre Quiloa, onde Nosso Senhor lhe deu vento contrario, com que nom poderão tomar porto, onde o piloto mouro determinaua lhe dar os nauios atrauez, inda que logo aly morresse, de que Nosso Senhor os liurou por lhe nom dar vento com que tomassem o porto; e correrão de longo da costa, e chegarão sobre o porto de Bombaça,¹ tambem grande cidade, de trato de muytas naos: o que todo o Capitão mór muyto desejava ver e saber, ainda que a isso

¹ Assim escreve sempre o auctor o nome da cidade conhecida pelo de Bombaça.

houvesse muyto risco, porque elle vinha pera tudo descobrir e saber, e sorgio sobre a barra, onde já o Rey tinha recado do Xequé de Moçambique, que lhe mandou dizer que os nossos erão christãos ladrões, que vinhão a roubar e espiar as terras, com enganos que erão mercadores, e dauão dadiuas, e se mostrauão muyto humildes, pera enganar e depois virem com armada e gentes a tomar as terras; que por isso, sabendo elle isto os quizera tomar, e lhe fogirão do porto. E este proprio recado, já estaua em Quiloa quando os nossos hy chegarão, que o mandaua o Xequé em hum barco, que á vela e remo corria muyto ao longo da terra. Os nossos assi surtos na barra, o Rey, que estaua já prestes pera fazer treição aos nossos, logo mandou hum barco grande carregado de galinhas, carneiros, canas d'açucere, cidras, limões, laranjas doces grandes, as melhores que nunca se virão, e per hum mouro velho honrado mandou dizer ao Capitão mór, que hauia muyto prazer de o ver aly surto, mas todo seu prazer seria quando suas naos estiuesses dentro em seu porto, pera elle em pessoa estar com elle dentro em sua nao, e em sua cidade lhe fazer tantos seruiços, que folgassem de lhe dar amizade que durasse em paz pera sempre com seu Rey; que per tanto lhe rogaua que logo entrassem, e lhe mandou dous pilotos pera metterem os nauios porque a barra tinha baixos, que muyto arrebetauão. E os pilotos hião já mandados que dessem com os nauios nos baixos onde se perdessem, e elles se saluarião nos barcos, que mandaria de terra.

A gente houve prazer com o presente, e mórmente os doentes com a verdura e laranjas. O Capitão mór mandou a ElRey grandes agradecimentos; e que elle desejaua de lhe fazer muytos seruiços que lhe faria, e em sinal mandou dous homens pera lhe comprarem algumas cousas que hauia mister de comer pera a gente. Então mandou dous dos degradados que já disse, e lhe mandou que trabalhassem por ver toda a cidade, e vissem se hauia christãos como lhe dizião, e mandaua com elles o corretor Dauane, mas elle nom quis ir, dizendo que depois que se vissem elle com ElRey, então elle o seruiria nas cousas das mercadorias, que erão seu officio; mas que assentar amizades antre naturaes e gentes nouas como elles erão, o nom sabia fazer; o que pareceo boa razão ao Capitão mór, e o nom mandou. Tornou o barco com os dous homens, e ouvida a resposta ficou ElRey

muyto contente, fazendo muyto gasalhado aos Portuguezes, e com o mouro velho os mandou que fossem pola cidade, e tudo o que vissem que havião mister o dicessem, que sem dinheiro tudo lhe mandaria ; e com este achaque os leuarão por toda a cidade, e os leuarão a casa de huns Mouros, que fingirão que erão christãos, e lhe mostrarão contas com cruces, que beijauão e punhão nos olhos, fazendo aos nossos grandes honras por serem christãos, e os fizerão assentar, e comer bolhós de arroz com manteiga e mel, e muyta fruita, e quiserão que dormissem em sua casa ; mas o mouro, que os leuaua, nom quis senom tornalòs a ElRey, que esteue com elles perguntandolhe per muytas cousas, e mostrando muyto prazer, e os mandou muyto bem agasalhar dentro nos seus paços. Ao outro dia pola manhã perguntou ElRey aos Portuguezes se querião leuar alguma cousa do que vinhão buscar : disserão que pois os nauios havião de entrar, que então o comprarião. Então ElRey disse que assi era bem, que aguardassem até que entrassem, e logo mandou que hum delles fosse dar rasão ao Capitão mór do que achára, porque quis elle que ¹ * fosse * contar ao Capitão mór o bom gasalhado que lhe fizera, porque mais folgasse de entrar dentro, que elle nom queria mais, pois não havião ² * de ter * pilotos que os tornassem a tirar ; mas elle a mór esperança que tinha era que na barra os pilotos dessem com os nauios rto baixos ; e mandou o mouro velho acompanhado d'outros, como soldados com suas armas e frechas, e mandou muyto rogar ao Capitão mór que logo entrasse ; o que elle disse que * o faria * como os pilotos o mandassem. O mouro falou com os pilotos ³ * aos * quais disse que logò entrassem porque já crecia a maré, polo que o Capitão mór mandou que se leuassem. Os nossos pilotos se agastarão, dizendo que inda não era hum quarto da maré chea, e deuião d'aguardar até maré de todo chea, e o disserão aos pilotos Mouros : elles disserão que abastaua a agoa que haviã, porque depois com muyta agoa entraua muyto rija, e nom era bom. Todavia mandou o Capitão mór leuar a ⁴ corocora que haviã de hir diante. O mouro velho se recolheo logo a seu barco pera ir remando diante da nao, a qual dando o traquete nunca quis fazer cabeça a endereitar pola barra direito, e hia descaindo sobre o baixo, polo que o mestre mandou largar ancora, e amainou depressa, o

¹ * fossem * Aj. ² * d'ir * Arch. ³ * os * Arch. ⁴ * concora * está em ambas as copias.

que assi fez Paulo da Gama: ao que o mouro do barco falou ao Capitão mór, que recado mandaua a ElRey. O Capitão mór estaua agastado de nom entrar, e disse que dicesse a ElRey que bem vira que nom podera entrar, que bem folgara de entrar, e com isto se foy o mouro, que afastandose da nao, os pilotos que trouxera se deitarão ao mar e se colherão ao barco, que os recolheo, * e * foy fogindo pera terra. Do que o Capitão mór espantado, mandou pingar o que tinha prezo, porque os outros estauão com elle; o qual logo confessou que os pilotos que fogirão mandaua ElRey que deitassem os nauios nos baixos, e porque tornarão a sorgir, e não entrarão, fôra porque souberão de sua treição, e por isso fogirão. Do que o Capitão mór e todos derão louvores a Nosso Senhor assi milagrosamente de os liurar de ¹ * tamanho * perigo; e como a maré * tornou pera fóra, porque fazia luar, mandou leuar ancora, no que trabalharão toda a noite até pola menhã, que antes que a agoa de todo acabasse de vasar, com grande força que puzerão arrebentou amarra, e a nao sayo pera fóra, e lhe ficou a ancora, que depois os Mouros tirarão e a puzerão á porta dos paços d'ElRey, onde depois a achou o Viso-Rey Dom Francisco de Almeida. ElRey, por encobrir sua traição, pelejou muyto com os pilotos, porque fogirão, perante o degradado que ficaua em terra, que se chamaua Pedro Dias, que depois veo ter á India com os nossos, e se fez homem do mar, que lhe chamauão Nordeste; * e * mandou espancar os pilotos.

CAPITULO XIV.

COMO OS NAUIOS CHEGARÃO A MELINDÉ, E DA BOA PAZ QUE O REY ASSENTOU COM OS NOSSOS, E DAHI PARTIRÃO PERA CALECUT.

PARTIDOS OS NOSSOS de Bombaça, forão correndo a costa com muyta vigia, porque se nom fiauão do piloto que leuauão em ferros, e hindo caminhando houverão vista huma tarde de dous zambuços, de que sómente tomarão hum, que o outro se metteo tanto ao longo da terra que os nauios lhe nom poderão chegar, até que achou hum rio muy estreito por onde se metteo. O outro que se tomou, hia carregado de marfim, em que

¹ * tão mão * Aj.

tomarão oitenta homens, e o capitão era homem de dias, que hi leuaua sua molher muito fermosa, com ricas joyas em hum caixão, e dinheiro, e quatro molheres de seu seruiço. O Capitão mór repartio os homens polos nauios, somente *os* que ficarão no zambuco, onde mandou meter dez portuguezes a que defendeo que nada bolissem, e vigiassem muito bem de noite, que se nom afastassem dos nauios. Buscarão o zambuco e nom lhe acharão nenhuma arma, e assi andarão até chegar a Melinde, que está na costa braua; e por a cidade ser grande e de nobre casaria, e cercada de muro assentada na praya, fez grande mostra que os nossos ¹ * vindo * houerão mui grande prazer, dando muitos louvores a Nosso Senhor os trazer a tal terra, e sorgirão defronte da cidade, junto de muitas naos que estauão no porto todas embandeiradas, que ElRey tambem mandou pôr bandeiras polo muro da cidade, por mostrar aos nossos o prazer que tinha com sua chegada. E a rasão foy esta, que á noua que correo pola terra da vinda dos nauios, e o que fazião per onde vinhão, falou com hum feiticeiro ² * em que muito confiava, e com elle falou sobre o que faria com os nossos, o feiticeiro * lhe disse que com os nossos fizesse todo boa paz que podesse, ³ * porque duraria pera sempre, e não receberia os males que os nossos havião de fazer em todos os lugares em que nom achassem boa verdade *, porque os nossos havião de ser senhores de toda a India, é com elles assentando a primeira amisade pera sempre duraria. O Rey como muito cria no feiticeiro, assi o assentou em seu coração; e pois chegando os nauios á barra, que foy em fim d'Abril, de 1498, era já tarde e não mandarão nenhum recado, ao outro dia pola manhã logo veo huma almadia com hum homem bem vestido, e falou da almadia, que dizia ElRey que era o que queriam em sua terra, que o que houvessem mester que o mandassem buscar na cidade, e que se o houvesse que tudo lhe darião por dinheiro, e com boa vontade. O Capitão mór lhe respondeo que hauia mister muito, que por tanto lhe desse licença pera os nauios entrarem no porto, porque sem sua licença nom auião d'entrar. A qual almadia se tornou com o recado e nom veo mais, e sendo já tarde o mouro velho do zambuco disse ao Capitão mór que o mandasse a terra, e que elle traria recado de ElRey, de que o Capitão mór aprouue e o mandou no batel que o fossem pôr

¹ * vendo * Aj. ² Omittido no MS. da Aj. ³ Idem.

em qualquer das naos, que estauão muitas junto da praya, o que assi fizerão. E indo pera la veo huma almadia ao batel perguntar o que queria, na qual se meteo o mouro, e se foy a terra, e o batel se tornou á nao.

O mouro foy falar com ElRey dando-lhe conta como os nossos o trazião catiuo sem lhe fazerem nenhum mal, e tinha sabido que em Moçambique, e Quiloa, e Bombaça, estauão pera lhe fazer mal, e traição sem elles fazerem nenhum mal; que por tanto elle Rey visse o que com os nossos queria fazer, porque se lhe não dêsse licença para entrar no porto logo se querião partir. O que ouvido por ElRey, com o que já tinha assentado em seu coração, logo mandou carregar hum barco de refresco que mandou ao Capitão mór, dizendo que hauia muito prazer que entrasse no porto, e lhe mandasse quem com elle fallasse todo o que quizesse; e o mouro velho ficou com ElRey, e mandou ElRey hum piloto em huma almadia que metesse os nauios dentro no porto, que fazia no mar hum Recife per onde hauião de entrar. O Capitão mór, vendo recado DelRey, falou com o corretor Dauane, rogandolhe que fosse falar com ElRey e visse o que achaua nelle, que então com o seu conselho faria o que lhe comprisse, o que o mouro logo fez, que vestido em seu roupão vermelho, se foy a terra no barco que trouxera o refresco,¹ * e da parte do Capitão mór lhe deu muitos agradecimentos do refresco* e resposta que lhe mandara de licença pera entrar no porto, o que logo faria como o piloto o mandasse. O Rey folgou muito com o mouro, e se apartou com elle fazendolhe muitas perguntas, de que o mouro lhe deu muita conta do que tinha visto depois que andaua na companhia dos nossos. Então ElRey falou com os seos regedores e conselheiros, dizendolhe que no seu coração sentia muito prazer em ver os nossos chegados ao porto com boa paz, e folgaria assentar toda boa paz e amisade; que elles lhe dissessem o que lhe parecesse porque elle nom queria errar. O que todos praticarão e assentarão, que ElRey os recebesse com bom gasalhado, porque nom auia tam má gente no mundo, que fizessem mal a quem lhe fizesse bem; e quando nom fossem os nossos bons que em sua mão estaua deitalos fora da terra, ou lhes fazer mal se lho merecessem. Com a qual resposta ElRey muito folgou, por fazer esta cousa com o bom pare-

¹ Omitido no exemplar da Aj.

cer dos seus. E ao outro dia mandou ElRey o mouro e com elle hum seo Caciz, homem velho de muita authoridade, que era o seu principal sacerdote da sua Mesquita, com presente de carneiros, galinhas e verdura; e pelo mouro lhe mandou dizer que elle haviu muito prazer com sua vista, e esperava que muito mór seria com assentar com elles verdadeira paz e amizade; que por tanto logo entrassem no porto, e logo fossem em terra a repouzar dentro em seus paços. O que ouvido pelo Capitão mór, fez muita honra ao Caciz porque o mouro lhe disse que ElRey lho mandava como se fora um Príncipe filho seo.

O Capitão mór lhe mandou dar em hum bacio de prata conserva, e agoa com toalha, e logo mandou embandeirar as naos com estandartes, e o piloto que ElRey mandara meteo as naos em seo lugar, de fora de outras muitas naos que estauão no porto tambem com bandeiras, e os nauios fizeram salua com toda a artilharia, com que estremecia a Cidade, porque o Capitão mór a mandou tirar debaixo, onde atély fora, e a mandou toda assentar pera o que cumprisse; e ao tirar, deitarão alguns pelouros ¹ * dos tiros * grossos pera o mar, que forão dando chapeletas pelo mar, que fizeram muito espanto, tangendo as trombetas: ao que sayo toda a gente da Cidade á praya, e dizião que hum só tiro daquelles bastava pera derribar toda a Cidade.

Em quanto o Capitão mór hia á nao de seu irmão, Nicolao Coelho ficava na nao como Capitão, e sendo surtos, mandou ² * o Capitão mór * reposta a ElRey pelo Caciz, com grandes cumprimentos de cortezias e agradecimentos polo que lhe mandara, e aly estauão pera lhe fazer todo o serviço que elle mandasse. O Caciz, vendo que o mandauão, disse que ElRey o mandara pera estar com elle até assentar suas pazes, e tudo estar seguro. O mouro dixe que ElRey mandava o Caciz pera estar em arrefem; mas o Capitão mór, por grande cumprimento e mostrar grande confiança que tinha em ElRey, dixe ao Caciz que dicesse a ElRey que o seu bom coração abastava, com que tudo estava seguro; e deo ao Caciz hum ramal de coraes pera seu rezar, com que o Caciz lhe fez grandes cortezias, e disse palauras de grandes louvores, e boas venturas. Os quaes chegados a ElRey houve muito prazer vendo tamanha confiança nos nossos,

¹ Falta no codice da Aj. ² Idem.

falando com os seos, dizendo, que os homens que não querião fazer mal nom se temião de mal.

Então logo o Capitão mór mandou o mouro a terra dizer a ElRey que elle tinha necessidade pera os nauios, e pera a gente, de algumas cousas que compraria por seu dinheiro; que lhe desse licença pera mandar com elle corretor hum homem que as comprasse, e lhe nom fizessem engano, e mandou ao mouro no batel, que o puzessem no batel ¹ * das naos * dos mouros e nom fosse a terra. O que assi fizerão, e o barco dos mouros o leuou a terra, e deo recado a ElRey, o qual se deixou estar de vagar com o mouro, e porque era tarde ficou com ElRey, que toda a noite lhe esteve perguntando muitas couzas de que o mouro lhe nom sabia dar razão; somente lhe dizia os bens e larguezas que lhe vira fazer em Moçambique; onde o Xeque, cobiçando o roubo que podia tomar nos nauios, lhe ar-maua traição, e em Quiloa, e Bombaça; e que os que tomara no zambuco, nenhum mal lhe fizera, nem tocara em nada. Ao que ElRey chamou o mouro dono do zambuco, e perguntandolhe o que pensaua do que dizia o córretor, o mouro se lançou aos pés d'ElRey, dizendo: « Senhor, taes » « homens são os Christãos que estão nos nauios, que com poucos rogos » « que lhe faças, me liuras do caluciro, e minha molher, e toda minha » « fazenda e gente, que em nada tocarão, nem fizerão nenhum mal, que » « me parecem gentes que nom querem o alheo. » O que ElRey folgou muito de ouvir, e disse ao mouro que se fosse ao Capitão mór, e que elle lhe mandaria rogar que o deixasse estar com sua molher, até elles se verem ambos; o qual recado ElRey mandou ao Capitão mór, per um seu page, que leuou um traçado d'ElRey guarnecido d'ouro e prata, que sempre trazia; e mandou dizer ao Capitão mór que nada lhe respondia ao que lhe mandára dizer, sem primeiro fazer seu coração contente do que desejaua que era verem-se ambos; e lhe tornou a mandar muito mais refresco pera ambas as naos. O qual recado ouvido pelo Capitão mór, que com seo irmão houve seu conselho, mandou o mouro no batel com os caliuos que tinha na nao, e na outra; e os mandou com o mouro, que fosse ao zambuco e metesse no batel sua molher e suas escrauas, e olhasse bem todas suas cousas se lhe tinhão tomado alguma cousa, e que vendo tudo, nom ficasse no zambuco mais que hum só homem, que por elle

¹ Falta no Ms. da Aj.

olhasse até que tornasse ; e tambem no batel se embarcarão todos os Portuguezes que nelle vinhão, com que se tornarão á nao em que entrarão os portuguezes, e o Capitão mór de cima da nao perguntou ao mouro se olhara tudo, e se lhe falecia alguma couza, ou se algum dos Portuguezes lhe fizera algum mal, o que o mouro respondendo que nada lhe tomarão, nem ninguem lhe fizera nenhum mal, então o Capitão mór mandou embarcar o page d'ElRey a que deo hum barrete de grã, e em cima huma enxarafa de retroz azul com fio d'ouro, que por sua mão lhe poz na cabeça, com que o page fez grandes prazeres e cortezias ao Capitão mór ; e mandou tirar os ferros ao piloto de Moçambique, e com seu fato o mandou hir no batel, e o page DelRey na proa do batel em pé ; e lhe deo o recado que dicesse a ElRey que lhe fazia seruiço daquella gente, a que nom fizera nenhum mal, porque chegando a seu zambuco lhe mandou que amainasse a vela, o que logo fizera e obedeceira sem pelejar ; que se pelejara e nom obedecera áquella bandeira que tinha na gauea, que era d'elRey de Portugal, todos queimára e metera no fundo, o que assi faria a quantos achasse no mar que lhe não obedecessem, e amainassem sem pelejar, e os que isto nom fizessem a todos hauia de meter no fundo. E porque elle era tão excellente Rey que sem os conhecer lhe fazia tanto gazalhado, lhe mandaua aquella gente e seu zambuco e fazenda, que fizesse de tudo sua vontade. E mandou ao batel que leuasse o zambuco á toa ante as cazas, e ao mouro corretor que os fosse todos apresentar a ElRey. O que ouvido pelo mouro e os outros, aleuantarão as mãos ao Ceo com grandes brados, dizendo em sua lingoa : « Deos dos Ceos te » « faça bem, e a toda tua companhia, e com saude e saluamento tornes » « á tua terra. » A que da nao responderão : « Amen, amen, boa viagem » « e a saluamento, nos dá, Senhor, por tua misericordia. »

Aos brados e grita que os mouros derão que se ouvio na terra, acudio muita gente á praya, e chegando o batel assi carregado de mouros e o zambuco que leuaua á toa que desembarcados na praya, o batel logo se tornou á nao. O page d'elRey e o corretor hião diante, e apoz elles o mouro velho com suas molheres e gente, que todos apresentados ante ElRey, que o page lhe deo o recado do Capitão mór, todos se deitarão ante ElRey a lhe beijar os pés com brados de grandes louvores polos assim liurar de catiueiro ; do que ElRey mostrou muy grande prazer, auendo isto por grande sua honra, o que todos os seos, e todo o pouo da Cidade di-

7 *

zião grandes bens dos nossos. E ao outro dia mandou dizer ao Capitão mór que se elle não queria hir a terra que elle o viria ver á nao, e que assi o hauia de fazer, e portanto elle ordenasse como isto hauia de ser, porque em o ver com os olhos seu coração descançaria do que tanto desejava; o que ouuido polos bons irmãos, ambos antre sy houverão seo conselho, dizendo Vasco da Gama, que assi como no mar trazião as vidas arriscadas cada hora ná hora da morte assi lhe conuinha o fazerem na terra arriscando as vidas e pessoas em poder dos mouros e gentios, de dia e de noite, e trabalhando assentar pazes e amizades com estas nouas gentes, que lhe Deos mostraua; pera o que de força lhe compria fazer que nom vião nem entendião as falsidades que entendessem, de que se guardarião o melhor que pudessem, pondo toda sua esperança na misericordia de Deos; e porque se nom perdesse o que já estaua ganhado com tantos trabalhos, requeria da parte de Deos a elle seu bom irmão, como mais velho que era, fosse contente que elle como mais moço fosse auenturado nos perigos da terra, ficando elle sempre no mar, que era mór cabeça; porque sendo caso que Nosso Senhor fosse seruido que sua vida perigasse, e morresse, e queerendo elle, logo se tornasse ao Reyno a dar recado a ElRey do seruigo que tinha feito, com que sua alma hiria descançada, por cumprir a obrigação que tinha a Deos, e a seu Rey; e com isto assi o rogar a seu irmão muitas vezes se abraçarão com muitas lagrimas de bom amor, assi lhe prometendo Paulo da Gama como lho pedia, pedindo ao Senhor Deos que com elles houvesse misericordia. E com esta confirmação assi feita antre estes bons irmãos assentarão que se comprisse elle Vasco da Gama hir a terra o faria com todo o risco que nisso houvesse, rogandolhe ElRey, por fazerem algum começo d'assento de boa paz que inda nenhum tinhão feito.

Então mandou reposta a ElRey, dizendo que Deos os trouxera aly onde estauão, porque sabia que elle como tão nobre Rey lhes hauia de fazer bem e gasalhado, o que assi fazião os grandes Reys e Principes quando chegauão a suas terras homens estrangeiros, perdidos como elles vinhão. Polo que o seruirião como proprios seos naturaes em todos os seruiços que lhe mandasse, somente sahir a terra que o nom podião fazer, por lhe ser defezo por seu senhor que em terras estranhas nom saíssem; que por tanto lhe perdoasse nesta cousa, nom fazerem seu mandado. E com esta reposta lhe mandarão huma peça de grã, e outra peça de setim

cremezim e hum grande espelho de Frandes com portas, fechado, muito fermoço, dourado. ElRey vendo a reposta e presente houve muito prazer, o que todos os senhores muito louvarão e folgauão muito de ver o espelho, e outras figuras pintadas que tinha de redor. ElRey se achara de noite mal disposto, e por isso não foy ao mar como tinha determinado, e lho mandou dizer; e pois que elles nom podião sahir a terra, que emtanto até elle se achar bem lhe rogaua que lhe mandasse hum homem pera ver, e com elle falar, porque o muito desejava; e que tudo o que houvessem mester o mandassem leuar, e em tudo fizessem como em sua propria terra. O que ouvido por Vasco da Gama, por comprazer a ElRey polo muito que compria lhe ganharem a vontade, mandarão a terra Nicolao Coelho, mui bem vestido, que era homem bem disposto, e de boa gentileza e auisado, ao qual os Capitães muito enformarão do que hauia de fazer e dizer, e responder, e que á tarde com licença d'ElRey se tornasse a dormir á nao. E foy no batel com o mouro Dauane corretor, que desembarcou em hum caes que hauia diante das casas d'ElRey, onde a gente era tanta que os Regedores ás pancadas não podião fazer afastar, que chegando ante ElRey, lhe fez ¹ *sua* grande cortezia, que ElRey muito folgou de ver, que mandou assentar no cabo de huma alcatifa, em que elle estaua assentado em huma terpeça de altura de dous palmos, coberta com hum pano de borcadilho, e a terpeça laurada d'ouro e marchetes de marfim, onde aly com o mouro lhe fez muitas perguntas de sua vinda e nauegar, e de cousas de Portugal, e lhe deo conta que ElRey de Portugal tinha o nome como Deos que se chamaua Manuel, que era o mór Senhor de Christãos que hauia no mundo, e que trazia tantos mil homens de cauallo em guerra com gentes que lhe nom querião obedecer; a qual guerra fazia pola terra e polo mar, em que sempre trazia duzentas naos d'armada; e que tinha tantas Cidades e Villas, e tinha tantas rendas que cada lua metia em seos thesouros duzentos mil cruzados, alem de seos gastos; e que por desejos de saber terras nouas mandára cem naos a descobrir polo mar, e que lhe tornassem com todas as mercadorias que achassem, e mormente pimenta, e drogas, e todos com grande regimento do que havião de fazer; e sobre tudo que nom fizessem mal senom a quem lho fizesse; que em nenhuma terra sahisse senão

¹ *huma* Aj.

com o seo Capitão mór, sob pena de morte; e que partindo assi nesta armada, que dizião que hiã pera huma terra mui longe, se perderão d'armada com huma tormenta hauia dous annos; que andauam perdidos polo mar, sem saber caminho nem per onde ¹ *hião,* com muitas tormentas e trabalhos do que lhe morrera tanta gente, que desfizerão outro nauio, que erão trez, e ficarão assy estes dous em que andavão, e hauião de andar até chegar áquella terra que hião buscar, pera tornar com recado a ElRey. E que se a ñom achassem ou topassem com sua armada, assi andarião correndo terras até que todos morressem, porque á sua terra ñom sabião tornar porque lhe morrera o piloto; e contando assy outras muitas cousas que lhe ElRey perguntaua até sol posto, que pedio licença a ElRey, e se tornou á nao, que ElRey mandou leuar no seo barco em que elle andaua folgando quando queria, que era muito laurado, e loução. E ElRey lhe deo dous panos brancos mui finos e dous de sedas de cores com cadilhos d'ouro, e hum anel com pedra azul, mui fermoço de ver. E depois outraõ vezes tornou a terra chamado d'ElRey, que sempre mandaua visitar os Capitães *com refrescos* pera elles, e pera toda a gente dos nauios; e porque ElRey ñom fizesse este gasto, mandarão com o mouro corretor hum gromete dos degradados, que andaua pola Cidade, comprando todo o que hauião mister, e compraua com tostões de prata que valião o dobro do que tinhão.

Em todos estes dias ElRey sempre hauia conselho com seos adivinhadores, que lhe certificação que a paz que com os nossos assentasse lhe duraria pera sempre, em quanto elle a ñom quebrasse; e que os nossos hauião de senhorear a India, e muitas terras e armadas que hauião de vir, e que elle tudo assi o veria com seos olhos em quanto viuesse; que portanto era bom conselho tomar nossa amizade, com taes obras que ficasse boa pera sempre. O qual conselho o Rey muito assentou em seu coração assy o fazer, e praticando muitas vezes com os seos, que assy lho aconselhauão, porque as cousas com bom começo auião bom fim. Então ElRey muito apertaua com os capitães, que se vissem e falassem com elle porque muito compria, porque se ñom se vissem e falassem ñom seria nada bem feito per messageiros: na qual rasão assi os Capitães assentarão de assi o fazer e mandarão dizer a ElRey, que pois assi era sua

¹ Nos codices da Aj. e Arch. está *vão*

vontade, que elles muito desejavão de fazer, que houvesse por bem que se vissem no mar, onde elles hirião em seos bateis até á borda d'agoa, pois não podião sahir a terra, do que ElRey foy contente.

E sendo ordenado o dia que hauiã de ser verem-se com ElRey, os Capitães se vestirão nobremente mui louçãos com todos os homens que erão pera isso, e em seos bateis cada hum, assentados em cadeiras guardadas de veludo cremesim, e debaixo alcatifas, e nos bordos alambeis em que os homens hião assentados, e os bateis com dous berços cada hum, que sempre trazião, e dous bombardeiros, e muitas bandeiras; que apartandose das naos tirarão muitas camaras que puzerão por fora, porque o tirar das peças nom fizessem mal aos nauios, e ambos os bateis a par forão até borda d'agoa, que mais nom puderão chegar, onde o Rey os estaua esperando com toda a gente da cidade, que nom cabião na praya e casas, e muros da cidade. Onde chegados, que virão ElRey, ambos lhe fizerão grandes cortezias, e ElRey a elles como deuia, com que ElRey teue grande prazer, porque o mar estaua manso se mandou tomar por seos homens e que o metessem nos bateis, onde elles no bordo o receberão pondo o geolho no chão com grandes cortezias e honras; onde na proa do batel trouxerão alcatifa, e cadeira em que se ElRey assentou: e Paulo da Gama pelo lingoa, que era o escrauo que falaua arauia que ElRey sabia falar, que trazião bem vestido, e disserão a ElRey: « Senhor, » « grande Rey, tamanha honra nos fazes nesta hora, que d'oje em diante » « ficamos obrigados como teos próprios vassallos, se com ElRey de Portu- » « gal nosso senhor queres assentar paz e amizade como verdadeiro irmão. » Ao que ElRey respondeo: « Deos sabe que isso tenho assentado no meu » « coração, e de dia e de noite, e sempre; o que quero e me muito apraz » « d'oje pera sempre em quanto viuer, ter verdadeira irmandade com vosso » « Rey de Portugal em quanto eu viuer: o que assi o affirmo por minha » « ley. » Ao que os Capitães se puzerão de geolhos querendolhe beijar a mão, e ElRey os fez leuantar, ao que a gente dos bateis « bradarão, boa » « viagem, Nosso Senhor seja muito louvado; » ao que tangerão as trombetas, e as naos tornarão a tirar artelharia, e assi lhe ficara mandado, que tangendo as trombetas na terra desparassem artelharia: e tudo isto assi junto da praya, que todos os d'ElRey isto vião.

Então Vasco da Gama tomou huma rica espada que trazia em huma caixa feita pera ella, a qual era d'ouro d'esmalte muito rica, com suas

cintas muito ricas como naquelle tempo se costumauão, e huma lança de ferro dourado, e huma adarga forrada de setim cremesim laurada de fio d'ouro, e tudo apresentou a ElRey dizendo. « Senhor, o vencimento » « dos grandes feitos he offerecer as armas em sinal de verdadeira ami- » « zade, e irmandade: o que nós ora a ti fazemos em sinal de tua ver- » « dade, em nome do nosso Rey Manuel, que he o mór que ha no mundo » « que he seu costume de dar armas a algum nouo amigo e irmão que » « toma E por firmeza da verdade lhe dá armas pera com ellas tambem » « o ajudar e defender, porque com a espada se ganha a mór honra do » « mundo que he a cauallaria; e quem quebra amizade que toma, dando » « a espada fica com sua honra perdida pera sempre. E portanto, Senhor, » « te damos esta espada e armas em nome de nosso Rey, e prometemos » « de te guardar pera sempre boa paz, e te seruiremos como a irmão de » « nosso senhor ElRey de Portugal, que ora tomaste por nouo irmão. » ElRey tornou a dizer: « Eu prometo e juro por minha ley pera sempre » « cumprir verdadeira paz e amizade com ElRey de Portugal meu nouo » « irmão, e nunca em quanto viuer em nada lhe faltar, nem quebrar » « o que agora digo ante todo o meo pouo; e tenho por boa dita ter ami- » « zade com hum tamanho Rey como he vosso. » Então disse Vasco da Gama a ElRey que lhe pedia e muito rogaua que elle os encomendasse muito, e encarregasse áquelle corretor, e ao piloto que trazião de Moçambique que atély os trouxera, que os bem encaminhassem áquella terra a que os leuaua, e dizia que nella auia drogas, que por ventura nella acharião as naos de sua companhia, porque logo se querião partir. Ao que ElRey se rio, e disse que descansassem porque elle os encaminharia em melhor caminho do que atély trouxerão; que se tornassem a suas naos, que ao outro dia lhe diria o que lhe ¹ *muito* compria. Com que os despedio; e ElRey ficou na praya, vendo o prazer com que os nossos hião dando gritas, tangendo as trombetas, que chegando ás naos os receberão com grandes gritas que se ouuião em terra.

Tornados os bons irmãos muy contentes, derão conta a Nicolao Coelho, que era homem de bom entendimento, todos rogando a Nosso Senhor os encaminhasse no seu santo seruiço. Ao outro dia pola manhã lhe mandou ElRey dizer que seu coração dormira aquella noite muy des-

¹ Falta no exemplar da Aj.

cançado com o que tinha feito, e por tanto como cousa d'ElRey seu irmão lhe rogava que fossem a terra, porque compria muito. E porque elles o tinham assentado, logo Vasco da Gama no seu batel bem concertado, e acompanhado com ¹ *doze* homens bem vestidos foy a terra, onde na praya foy recebido com os principaes senhores d'ElRey com muita gente, que chegando ás casas d'elRey, o veo receber á porta e o abraçou, e o Capitão mór com o joelho no chão com grandes cortezias, e lhe perguntou por seu irmão, e elle lhe disse que de noite se achára mal desposto, que por isso nom viera. ElRey se assentou em hum estrado sobre panos de seda, onde fez assentar o Capitão mór junto de si, no que teue o Capitão mór grandes cumprimentos de cortezias, mas ElRey nom quiz senão assentalo junto de si, e presente os seus lhe disse : « A amizade que assen- »
« ley com ElRey meu irmão, que me vós destes, o tempo mostrara a ver- »
« dade de meu coração. Eu tenho bem sabido todas vossas cousas, e quan- »
« tas fortunas atéqui passastes, o que me mais acrecenta a vontade pera »
« vos ajudar e fauorecer em tudo como deuo, pois vos Deos * vos * trouxe »
« a esta minha cidade a me dar tanto contentamento, como tem meu co- »
« ração. E quanto ao caminho que quereis fazer pera Cambaya, onde o »
« corretor quer que vades, nom he bom, porque em Cambaya não ha as »
« cousas que buscaes se não se outros as trazem de fóra, e custão muito »
« porque ganhão com ellas ; mas eu vos encaminharey, e darei pilotos que »
« vos leuem á cidade de Calecut, que está na terra onde nace a pimenta e »
« gengiure, e ahi vem d'outras partes todas as outras drogas, e quantas »
« outras mercadorias ha nestas partes, de que comprareis as que quizer- »
« des, com que carregueis as naos, e cento se tantas tiuerdes. Sómente »
« haucis mister que o vosso corretor Dauane queira hir comuoso, que sabe »
« o preço das cousas, porque vos nom enganem no comprar e vender, e »
« vós nom dardes polas cousas mais do que valem na terra, porque he »
« cousa que muito danará aos outros mercadores, sobre que ás vezes ha »
« contendas.» E fallou ElRey com o corretor, que estaua presente, e lhe perguntou se dizia verdade : disse que si. Então ElRey lhe rogou, que pois sabia tudo, que quizesse ir com os nossos ajudalos e ensinalos no que tanto lhe compria, e que o Capitão mór lho pagaria bem. O qual estaua doudo de prazer do que ouvia a ElRey e ao do corretor fallou

¹ * vinte e dous * Aj.

a ElRey dizendo : « Senhor a paga que darei a Dauane, e quantos »
 « me fallarem verdade, prometo e juro pela vida de meu Rey que seja »
 « tão boa, que sempre onde houver Portuguezes os vão buscar e ajudar »
 « e se Dauane comigo for e quizer tornar comigo, elle te dirá a boa »
 « paga que lhe farei ; porque, Senhor, te prometo pela vida de meu Se- »
 « nhor, que tornando de Calecut aqui viremos a te dar conta de todo o »
 « que passarmos de bem e de mal, ¹ porque se nós bem viermos a te dar »
 « o prazer que verás do bem que nos fazes, e se nos mal for, como a »
 « pai te viremos buscar. » Ao que o Dauane respondeo a ElRey : « Se- »
 « nhor, a Calecut e por todo o mundo folgarei de ir com os Portugue- »
 « zes, polo que tenho entendido e visto depois que ando em sua compa- »
 « nhia, e portanto em quanto elles quizerem os seruirei, que da paga »
 « ser boa estou bem seguro. » Polo que ElRey lhe deu agradecimentos.

Então o Capitão mór disse a ElRey que na cidade se não achaua o mantimento que mais hauia mister sobre todas as cousas, que era trigo que achauão muito pouco e hauião mister muito, porque era o principal mantimento dos Portuguezes, de que fazião biscoito. ElRey disse que se tinha algum que lho mostrassem, polo que logo o esquife foi á nao e o trouxe, que ElRey esteue olhando, e disse que o trigo nom o hauia na terra, que o trazião os mercadores de Cambaya, e somente trazião pera seu comer porque nom era mercadoria ; mas que se buscaria quanto se achasse na cidade, mas hauia mister quem o soubesse fazer. O Capitão mór disse que o mandaria fazer e hauia mister logo, porque logo queria partir, que isto era em fim de Mayo deste anno de 1498. ElRey lhe respondeo que nom tinha tempo pera partir se não dahi a tres luas, que hauia de ser no mez d'Agosto, que era o tempo da monção pera nauegar ; do que o Capitão mór se agastou em seu coração, e disse que folgára de logo partir porque tinha muita esperança que lá em Calecut hauia d'achar seus companheiros. ElRey lhe disse que d'aly partindo hauia d'atrauessar o mar pera a costa da India, e não podia nauegar se não com sua monção, porque na outra costa era inuerno, e hauia grandes tromentas com que se perderião, e que por tanto nom podião mais fazer senão aguardar pola monção; que repousassem, e

¹ Seria melhor lição : « porque se nos bem vier (viremos) a te dar o prazer que terás do bem que nos fazes. »

em tanto se concertassem do que houvessem mister. Com o que se despedio, e tornou á nao, que já erão horas de jantar, com que ElRey muito aperfiou que jantasse com elle, do que o Capitão mór se escusou com grandes cortezias. E chegado á nao veo hum barco de terra carregado de grandes tachos e caldeiras d'arroz cosido, e carneiros muito gordos inteiros, assados e cosidos, e muita manteiga mui boa, e bollos delgados de farinha de trigo e d'arroz, e muitas galinhas assadas e cosidas dentro no arroz, e assi muita verdura, figos e cocos, e canas d'açucare, e de tudo tanta quantidade, que fartou a toda a gente das naos. E os capitães se assentarão logo á sua mesa, que tinham posta, e comerão do que lhe ElRey ¹ * mandára, * porque vissem os seus a confiança que nelle tinham que lhe nom daria peçonha; que foi a primeira cousa que ElEey perguntou se os capitães * comerão * e lhe disserão que si, de que ElEey mostrou muito contentamento vendô a confiança que os nossos nelle tinham, o que muito fallou com os seus.

O Capitão mór mandou a ElRey agradecimentos do que lhe mandara, e lhe mandou antrê dous bacios de prata peras de conserua, que elle cortou em quartos com huma faca, e com hum garfo de prata dourado tomou da pera e tocou os outros pedaços e comeo, e cobrio os bacios com huma toalha, e os entregou a hum criado d'ElRei, que trouxe o comer, e mandou o corretor com o recado a ElRei, e que a conserua era pera beber agoa sobre o jantar, com que ElRey muito folgou, e comeo da conserua tomando com o garfo, por tambem mostrar o muito que confiaua dos capitães.

Vasco da Gama com seu irmão, e Nicolao Coelho praticarão todo o que passara com ElRey, com que todos houverão muito prazer, somente da muita detença que alli havião de fazer arreçando que em tanto se podia mudar a vontade a ElRey, ou haueria algum acaecimento com que se danasse o que estaua feito; mas que nisto não haviã se não encomendamse a Deos, que em seu poder estaua tudo, com bom resguardo que teuessem na gente, que nom fossem a terra senão alguns doentes a folgar, e tornar a dormir ás naos, e que o corretor sempre estiucesse com ElRey, porque estando presente nom haueria mouros que fallassem mal contra os nossos: polo que tornado o corretor á nao com os agradece-

¹ * mandou * Aj.

mentos d'ElRey, falarão com elle largamente todo o que lhe compria, que era, porque nelle tinham muita confiança, como a verdadeiro filho punhão em suas mãos todo seu descanso, e compria que elle sempre estivesse com ElRey, porque estando elle presente nom haueria mouro que falasse a ElRey mal contra elles; porque elle bem sabia a traição que lhe quizer fazer o Xeque de Moçambique sem causa alguma, e assi em Quiloa, e Bombaça, e isto somente polos induzimentos falsos que lhe fazião os Mouros estrangeiros, que erão tratantes mercadores que corrião polas terras com suas mercadorias, e não querião que outros lhe tirassem seus ganhos, e por isso erão seus contrarios, cuidando que se tratassem nas terras em suas mercadorias, lhe ¹ * tirariamos * seus proueitos, e por isto estoruar meterão em cabeça ao Xeque e aos Reys de Quiloa e Bombaça, que somos ladrões que andamos a roubar e tomar as terras alheas; porque dandolhe credito os Reys e senhores das terras nos fação mal, e nós façamos a elles nas terras, pera que creão que he verdade o que de nós dizem, e corra esta fama por todas as terras, pera que nos fação mal e nom possamos tratar, como elles desejão. E porque nós hauemos d'estar aqui até o tempo que partamos, hauemos arrecoo que alguns mãos Mouros falem a ElRey alguns malles de nós com enueja de nossa boa paz e amizade, que comnosco tem assentada, e lhe reuoluão o coração bom que tem pera nós: o que os Mouros nom ousarão fazer estando vós presente, com o que estaremos descansados e seguros de ninguem nos fazer mal. O que todo ouvido polo corretor, respondeo: «Senhores, se eu» «sou mouro, como vos fiareis de my que vos farey verdade?» Ao que o Capitão mór lhe respondeo: «O meu coração me diz que hes nosso ver-» «dadeiro amigo, e de tí nos hade vir muito bem; e por tanto tudo ponho» «em tuas mãos, e tu faze o que teu coração te disser.» O mouro respondeo: «Faça Dcos a mi o que desejo fazer a vós outros.» O cafre que fallaua com o mouro disse aos capitães: «*Senhor, este homem*» «*muito taibó*»; que dizia que era muito bom, com que muito folgou o mouro, e disse que assi lhe chamassem, e então dali em diante lhe chamarão taibo.

Então o Capitão mór lhe deu huma cadea d'ouro que tinha trinta cruzados, e lho disse que sempre a trouxesse, e lha deitou no pescoço.

¹ * tiraremos * Arch.

A que o mouro disse que a traria quando andasse antre boa gente, porque antre gente roim era grande perigo mostrar ouro. Então lhe ordenarão hum tostão pera seu ter por dia; e logo lhe dauão cem tostões que elle tomou, e deu a Nicoláo Coelho que lhos guardasse, e com a honra da cadea se foi mostrar a ElRey, que muito folgou de o ver tão contente; polo que tambem lhe deu huma cabaya de pano de seda, que ElRey despio e lha deu. Cabaya he seu vestido, como a nós he o pelote. O qual feito foi grão bem pera os nossos, como adiante se verá, pola boa verdade que este mouro sempre teue com os nossos.

¹ O que sabendo os nossos a honra que o Rey ² *lhe* fizera ao mouro com a cadea que lhe vira, e o nome que lhe pozerão de nouo, que era taibo que queria dizer bom, ElRey com elle esteue zombando, e dizendo que pois lhe puserão nome de bom que assi o fosse, porque tambem elle lhe faria mercê. Com que os bons irmãos e todos dauão muitos lojvores a Nosso Senhor polos trazer a tão bom Rey, e encaminhar no bom caminho em que estauão, polo que lhes conuinha com ElRei ter todo o comprimento, e auondanças d'amisade que elle quizesse, por conseruar sua amisade e com todos os da terra, e assi ordenar suas cousas que fossem de bem em melhor, e mostrar a ElRey a muita confiança que nelle tinhão, e sempre irem a terra quando os chamasse, e nom sairem nada de sua vontade. E chamarão os mestres e pilotos, e com elles falarão que alli havião d'estar até Agosto, que então era a monção em que havião de partir, e o bom caminho em que estauão, que em tanto concertassem os nauios do que lhe comprisse, o que todo falado antre elles porque se ordenarão e derão pendores aos nauios, assi carregados como estauão lhe calafetarão os costados quanto puderão, e os altos e cobertas e tudo brearão com breu da terra, que havia muito bom e cheiroso, e fizeram amarras de cairo, que he fio que os da terra fazem das cascas que os cocos tem por cima, que he em tanta auondança que em toda a India se nom seruem d'outro fio nas enxarcias, e amarras, que são brandas e dão de si, polo que são de melhor tença

¹ Se nos fosse licito, reconstruiríamos assim esta passagem: « Sabendo ElRey a honra que os nossos fizeram ao Mouro, com a cadea que lhe vira, e o nome que de novo lhe puzerão, que era taibo, que queria dizer bom, esteve com elle zombando, etc. ² Aj.

que os nossos ¹ * cabres, * e com agoa do mar são mais fortes ; com que os nossos fizerão boas amarras, e enxarceas com que de nouo enxarcearão os nauios. E porque os nossos leuauão todos os ferros de cordoaria forão fazer sua obra ao longo da praya, que a gente da cidade sahia a ver, e dizião que os nossos tinhão muito saber em todas as cousas, o que ElRey tambem sahia a ver, e acabada a obra se tornauão á nao, que nenhum entrava na cidade, e os doentes estauão por fóra nas hortas, que auia muitas e mui viçosas, e muito boas agoas ; que sómente o gromete comprador com o escrauo arabio que falaua * arauia, * andauão comprando as cousas ; e os cruzados e tostões valião mais que em Portugal. E porque nas cousas os nossos nom fossem enganados nos preços, ElRey mandou apregoar per toda a cidade que ninguem vendesse aos nossos nada por mais do que valia, porque por isso lhe mandaria queimar as casas, o que assi todos guardarão. E com estas tantas mostras d'amizade que ElRey mostrava, e os capitães, que muitas vezes hião a terra, ver ElRey, hora hum hora outro, a que ElRey hia mostrar a cidade, e folgar em huma grande horta, e já em tanta segurança de boa amizade, ElRey desejou de ir ver as naos, e o disse ao Capitão mór. Elle lhe disse que seria grande honra que lhe faria, e seus pés tocando suas naos ficarião honradas e muito ditosas. E ordenado o dia, as naos forão concertadas e limpas, com perfumes e ramos, com muitas bandeiras e toldas armadas com panos de Frandes de figuras, e alcatifas e alambeis ; e as lanças em cauides, e ferros limpos, e as espadas nuas penduradas, armas brancas e ricas coiraças, e as armas dos capitães ; e copeira posta com suas baixellas e todo concerto, como homens de muita riqueza. E os capitães nos bateis assi concertados se forão a terra, e no batel de Paulo da Gama leuarão huma só cadeira pera ElRey, guardada de veludo cremesim auelutado, com franja de fio d'ouro e pregos de prata, huma alcatifa que cobria toda a quilha do batel de proa, onde hia hum guião farpado de damasco branco e vermelho com a cruz de Christo, e franja e cordões d'ouro e cremesim. Chegados a terra entrou ElRey com alguns dos seus fidalgos, * e * se assentou na cadeira queixando-se com os capitães porque não tinhão cadeiras pera se assentarem ; disserão que nom era costume ninguem assentarse como o senhor.

¹ * calabres * Aj.

Forão acompanhando a ElRey muitos barcos, e almádias das naos dos mercadores, com suas bandeiras e festas de seus tangeres e atabaques, que nom erão ouvidos quando tangião as nossas trombetas, que todos se calauão por ouvir ; e chegando ás naos fizerão muy grande salua d'arte-lharia e gritas. ElRey ¹ *andou* derredor das naos olhando per fóra, e perguntando muitas cousas ; e subindo ElRey per huma escada á nao, que pera isso se fez, os capitães o leuauão pelos braços com grandes cortezias e acatamento ; e posta na tolda a cadeira e ElRey assentado, e os seus em bancos cubertos com alambeis, ElRey o todos estauão muy espantados do que vião, perguntando ElRey por todas as cousas, e foy ver as camaras dos capitães que assi estauão concertadas, e se tornou assen-tar, onde já estaua huma formosa mesa posta, com toalhas de Frandes fermosas, e lhe puserão nellá muitas conseruas e confeitos, e amendoas confeitas, que leuauão em frascos de vidro, e azeitonas grandes e peque-nas, e caixas de marmelada. ElRey estaua mui espantado do que via, e dizia aos seus : « Se estes homens se seruem de prata, seu Rey se não «seruirá senão com ouro.» E fez assentar os capitães, e comeo e deu a comer aos seus, que muito folgarão com as azeitonas sobre tudo, e lhe dauão vinho em taças douradas, que elles nou beberão por não ser seu costume : então lhe derão agoa em jarros de prata e cristalinos dourados. E acabando o comer, o Capitão mór tomou hum rico bacio de mãos lau-rado dourado, e hum gomil do theor, e foi dar agoa ás mãos a ElRey, que por cortezia elle nom quiz tomar ; então hum dos seus lha deu, e ElRey lauou as mãos e boca, e se alimpou a huma toalha laurada de ouro, e tirando o bacio o mouro nom pode se não com ambas mãos, e assi o gomil, que erão muito pesados, que logo o Capitão mór mandou alimpar d'agoa e metter em suas caxas que tinhão, e o mandou dar aos pages que o leuassem, o que ElRey nom queria. Então o Capitão mór lhe disse : « Senhor, manda levar as peças pera teu seruiço, porque co » « mo te já seruirão outrem ninguem se pode seruir dellas, que este he » « nosso costume.» O que ElRey muito lhe agradeceo, e folgou muito com as peças, dizendo que nenhum Rey da India as tinha, e estaua mui espantado falando com os seus das grandezas que os nossos fazião, com que se tornou a terra com suas festas, entrando primeiro na outra nao,

¹ * mandou * Arch. Aj.

que achou tambem assi concertada. E chegando a terra nom consentio que os capitães saíssem fora e os despedio ; e o Capitão mór mandou ao corretoꝝr que leuasse a ElRey a cadeira com que ElRei muito folgou : com o que todos ficarão tão seguros na paz e amizade, que sempre depois os capitães hião e vinhão a terra, e a gente das naos, como se forão naturaes. E porque aos capitães lhe pareceo que pera melhor *amizade* lhe compria *grangear* tambem aos da priuança d'ElRey e seus regedores, que erão tres principaes ; hum regedor da fazenda da terra, e outro do mar, e outro da justiça, parecendolhe que assi era bem, a cada hum mandarão cinco couados de cetim amarello e cinco couados de ruão de sello verde, e quatro barretes de grã, pedindolhe perdão pelo pouco que lhe mandauão ; com que elles forão muito contentes, e com muito prazer o forão dizer a ElRey, que disse : « Nada falta a estes » « homens pera tudo acabarem assi como quizerem. »

CAPITULO XV.

COMO ELREY DE MELINDE DESPEDIO OS NOSSOS, E O AVIAMENTO QUE LHE DEU COM QUE FORÃO APORTAR A' CIDADE DE CALEPUT NA COSTA DA INDIA.

SENDO já chegado o tempo pera os nauios partirem, que era com vista da lua de Julho de 1498, ElRey, que tinha muito cuidado do que aos nossos compria, lhe tinha prestes dous pilotos, os melhores que pôde achar ; e mandou chamar os capitães, e lhe disse que já era tempo de partir. Elles disserão que já de todo estauão prestes com agoa tomada, que o piloto de Moçambique lho tinha dito, o qual ElRey mandou vir ante si, e lhe perguntou se queria ir com os nossos : elle disse que sim, porque lhe fazião muito bem, com que ElRey folgou, e disse que quando tornasse lhe faria muita mercê, e folgaua que fosse pera ajudar, se algum dos pilotos que mandaua adocesse ou morresse ; e encomendou aos capitães que lhe fizessem bem, pois de sua vontade os queria seruir, o que elles lhe prometerão, e com ElRey estiuerao falando, a quem ElRey deu muita informação de como hauia de fazer suas cousas no vender e comprar, e sobre todo lhe muito encomendando que com muita mansi-

dão falassem, e dissimulassem com tudo o que podessem quando achassem homens maos e soberbos; e que nom fizessem nenhum mal, senão quando tanto lhe tiuessem feito, que a gente folgasse que se vingassem: e que no comprar e vender nom danassem as mercadorias, que era a principal cousa que lhe causaria muito mal, que os mercadores estrangeiros lhe buscarião. E porque as gentes de Calecut não guardauão muita verdade, nom fiassem suas pessoas senão com seguros refens, e outras muitas cousas de que ElRey os auisou como verdadeiro amigo; e que o mouro corretor sabia os pesos e medidas, que tudo confiava que faria com toda verdade, e pois já entendia muito nossa fala, que era o mór bem que podia auer: com que sendo horas se forão jantar com ElRey, que lhe deu grande banquete, e mandou os bateis carregados de comer ás naos, que bastou a toda a gente.

Acabado o jantar, repouzarão hum pouco, e porque os pilotos disserão que dahi a tres dias auião de partir, mandarão os capitães logo fazer agoada, *e* encher grandes tanques que já tinham mettidos nas naos que por terem poucas aduelas de pipas ¹ lhe mandou ElRey fazer polos carpinteiros da terra, e lhe fizerão huns tanques de tauoas juntas e cosidas com fio de cairo fortemente, e abetumadas por dentro com breu, abetumados de tal sorte que erão mais estanques que pipas; e forão feitos pola medida dos nauios debaxo de cuberta, e assentados a pé do mastro grande, que cada hum leuaua trinta pipas d'agoa, e cada nao fez quatro tanques, que foy grande bom auiamento; porque ficauão as naos despejadas pera mais poderem carregar.

Os capitães estiuerão com ElRey até noite que se forão ás naos, e disserão aos mestres que se concertassem, que da hi a tres dias querião os pilotos partir, e elles muito folgauão, porque era dia da Transfiguração de Nosso Senhor.

Ao outro dia logo se forão a terra estar com ElRey, que lho muito rogara que sempre estiuesses com elle até se partirem, e estando com ElRey elle lhe rogou muy affincadamente que lhe promettessem de tornar ali, e nom se fossem pera Portugal sem seu recado, que queria mandar a ElRey seu irmão com suas cartas de boa amizade que com elle hauia de ter pera sempre, com que sería mór Rey que todos os da India. Os

¹ Nos codices do Arch. e da Aj. lê-se: * a que lhe mandou * etc.

capitães lhe responderão que erão muy contentes, que assi lho prometião e jurauão pola cabeça d'ElRey seu Senhor, ainda que em Calecut achassem sua armada, porque pera tornar para Portugal por ali era mais certo e direito caminho: o que tanto lhe ratificarão que ElRey ficou crente. Então lhe disserão « que porque o mar e a terra tem os perigos que Nosso » « Senhor quer aqui te deixaremos hum sinal, que pera sempre nesta tua » « cidade estará em lembrança tua, e de todos quantos de ti descenderem, » « que será o nome do nosso Rey escrito em huma pedra com seu sinal, » « que está em todas as terras de seus amigos, que se põem por lembrança » « de sua verdade. » Do que ElRey muito folgou, e disse que logo trouxessem a pedra, que á porta de seus paços queria que estivesse. Elles disserão: ¹ estando dentro na cidade nom ² será vista das gentes que chegarem a este porto; e por tanto hauia d'estar, onde de todos fosse vista. Ao que ElRey disse que já muito a queria ver, que a posessem onde quer que quizessem. Então mandarão trazer da nao huma columna de marmore branco com seu pé e capitel, que tinha encima o escudo das quinas com sua coroa, e da outra banda outro escudo em que estaua a espera, e ao pé letras talhadas na pedra e dentro douradas, que dizião: **REX MANUEL**. Das quaes columnas vinhão seis, que ElRey mandára fazer e mandou aos capitães que as posessem nas terras que assentassem em sua amizade, pera * em * memoria sempre durarem, e serem vistas de todas as gentes, que depois viessem. Trazida a columna, que ElRey a vio, se queixou com os capitães, porque logo como chegarão a nom posarão. Elles disserão que o nom fizerão, porque ElRey lhe mandara que a pedra nom posessem se não na terra em que conhecessem verdadeira amizade de bom amor, como tu, Senhor, nos tens mostrado pola grandeza de tua bondade. Houve ElRey muito contentamento das palauras do Capitão môr, e lhe mandou que logo a posessem onde quizessem. A qual forão pôr em hum outeiro que hauia sobre o porto á parte da mão esquerda da cidade, lugar muy vistoso, que de todo o mar se via a columna, a que ElRey mandou pedreiros que ajudarão assentar: que sendo posta em seu lugar, foy solemnizada com orações de três clerigos que hauia nas naos, e com as trombetas e salua d'artelharía das naos, com que ElRey houte muito prazer. Então os capitães pedirão licença a ElRey pera ali fazerem suas

¹ * que * estando etc. Aj. ² * hera * Aj.

orações a Deos antes que se partissem, que assi o sempre fazião, e por que era fora da cidade; a que ElRey disse, que fóra e dentro na cidade, onde elles quisessem, assi o fizessem como em sua propria terra de Portugal. Polo que logo ao pé da coluna armarão huma tenda com huma vela da nao, e dentro armado altar com hum rico pano, armado e posto hum retauolo de Nossa Senhora da Piedade, em que se disse Missa, e comungarão todos, porque já das naos vierão confessados; o que acabado em breue espaço tudo, se recolherão aos bateis, que a gente da cidade estaua vendo muy espantados, parecendo-lhe muy bem nossa adoração, o que todo foy a ElRey, onde os capitães logo se forão pera elle, que tinha o jantar prestes. Então ElRey mandou vir os pilotos e os entregou aos capitães dizendo, que lhe fizessem bem porque alli lhe ficauão suas molheres e filhos até que tornassem. Então o Capitão mór mandou á nao, e lhe leuarão cem cruzados em ouro, que elle perante ElRey a cada hum deu cinquenta, que deixassem a suas molheres, porque quando ali tornassem então lhe pagarião o seruiço que fizessem. O que todos houverão a muita grandeza. ElRey folgou de ver os cruzados e os tomou, e deo a valia delles aos pilotos em moeda da terra. O que vendo Vasco da Gama mandou logo á nao por dez portuguezes d'ouro, que em hum lenço apresentou a ElRey, dizendo que aquella moeda se chamauão Portuguezes, que cada hum valia dez dos pequenos, que os guardasse e com elles sempre lhe lembrasse o nome dos Portuguezes. ElRey folgou muito, dizendo que o nome dos Portuguezes nunca sahiria de seu coração, onde o tinha, se não quando morresse. Então o Capitão mór apresentou a ElRey o gromete comprador, que era dos degradados, dizendo a ElRey, que aquelle homem lhe deixaua, porque se ali viesse ter alguma nao de Portugal, que poderia ser que virião da sua armada, este homem lhe contasse os tantos bens e mercês que lhe fizera, e tambem elles lhe deixarião tudo escrito com seus assinados; e que se o gromete se quizesse hir por qualquer outra parte, que o deixasse hir por onde quizesse; porque ninguem podia servir bem sem vontade: o que ElRey assi outorgou, e folgou muito; e com o gromete falou o Capitão mór, e lhe disse que o deixaua ali por ElRey ser tanto nosso amigo, em que sua vida ficaua muy segura; que trabalhasse muito por ver e saber todas cousas, e se quizesse se fosse per outras terras a ver e saber tudo; porque, se viuesse e tornasse a Portugal, por este seruiço o fazia caualleiro da casa d'ElRey, a elle e

a quaesquer outros que assi ficassem fazendo este tamanho seruiço a El-Rey : e disto lhe deu seu aluará assinado, e ¹ cincoenta tostões.

Neste dia á tarde se recolherão os pilotos ás naos, hum com Paulo da Gama, e outro com Vasco da Gama, e com o piloto de Moçambique, que lhe derão camaras em que agasalharão seu fato ; e logo ElRey mandou ás naos barcos carregados de biscoito, que elle mandara fazer ao modo dos Mouros, que he como bocados de pão, e muito arroz, e manteiga, cocos, carneiros salgados como chacina, inteiros e outros viuos, e muitas galinhas, e muita verdura, apartadamente pera cada nao em muita auondança e muito açuquere em fardos em pó. E porque já de todo estauão assi auiados pera outro dia partirem, que era da Transfiguração de Nosso Senhor, se despedirão d'ElRey, o qual o nom pode sofrer, e s'embarcou em seu barco, e se foy com elles falando cousas de muito amor, com que se delles despedio do bordo das naos de cada hum, e esteue olhando hum pedaço, vendo como metião os bateis dentro, e se despedindo lhe tangerão as trombetas com toda a gente dar grita de Senhor Deos misericordia, boa viagem, com que anoiteceo.

E ao outro dia amanheceração as naos embandeiradas, e sendo dia claro derão as velas, tangendo as trombetas com muita alegria, todos em joelhos dando a Nosso Senhor muitos louvores por tanta mercê como lhe tinha feita, leuando tão bom auiamento pera suas cousas. Nauegando com bom vento em vinte dias houverão vista de terra, que os pilotos disserão antes que a vissem, que foy hum grande monte que está na costa da India no Reyno de Cananor, que os da terra chamão em sua lingoa o Monte Dely, e lly chamão ao rato, e lhe chamão o Monte dely, porque neste monte hauia tantos ratos, que nunqua nelle poderão fazer pouoação ; e por ser costume darem peitas d'aluiçaras aos pilotos quando vem terra, derão aos pilotos a cada hum hum sayo de pano vermelho, e dez tostões, e se forão chegando a terra até verem a praya, e correrão ao longo della, e passarão á vista de huma grande pouoação de casas de palha dentro em huma haya, que disserão os pilotos que se chamaua Cananor, onde no mar andauão muitas almadias a pescar, e muitas chegarão perto a vêr as naos, que muy espantados forão a terra contando que as naos que passauão tinhão tantas cordas e tantas velas, e homens

¹ c * *lhe deu* * cincoenta tostões. Arch.

brancos : o que sendo dito a ElRey, mandou homens seus que isto fosse m ver, mas as naos hião já longe, e nom forão.

Nesta terra da Índia usão muito de feiteiros e adiuñadores, e mórmente nesta costa da Índia, que se chama terra do Malauar, e chamão a estes adivinhadores *canayates*; e segundo depois soube, nesta terra de Cananor houve hum tão diabolico feiteiro, em que tanto crião, que tudo o que falou escreuerão e guardarão como profecias, que hauia de ser. Do qual tinhão huma lenda em que dixerá que toda a Índia hauia de ser tomada e senhoreada de hum Rey muy longe, que tinha gente branca, que farião muito mal aos que nom fossem seos amigos, e que isto seria d'aly a muitos tempos; e deixou sinaes de quando isto seria. E com grande aluoroço que ElRey houve da vista destas naos, muy de se joso de saber o que era, falou com seus adiuñadores, perguntandolhe que lhe dicessem que naos erão aquellas e donde vinhão. Os feiteiros, falando com seus diabos, lhe disserão que as naos crão de hum grande Rey, que vinhão de muy longe, e segundo o que achauão escrito estas erão as gentes que hauião de tomar a India por guerra e paz, como já muitas vezes tinhão dito, porque o tempo que estaua escrito era acabado. O Rey muy espantado lhe perguntou se o seu Reyno haueria algum mal : estes responderão que os nossos nom farião mal se não a quem lho fizesse. Do que o Rey ficou muy cuidadoso, e nisto falaua muitas vezes com os seos, os quaes lhe muito contradizião o que os feiteiros dizião, dizendo que nom os cresce porque nisto nom acertarão nunca verdade; porque a este tempo que as nossas naos chegarão passaua de quatro centos annos que das partes de Malaca e China, e Lequcos hum anno passarão á India mais de oitocentas velas, grandes e pequenas, com gentes de muitas nações, todas carregadas de mercadorias de grande riqueza que trazião a vender, e vierão ter a Calecut e correrão toda a costa, e forão a Cambaya, e tantos forão que encherão toda a terra, e como mercadores se aposentarão per todolos lugares da costa do mar, onde crão recebidos e agasalhados como mercadores que crão. Os quaes quando assi chegarão á costa do Malauar cuidarão todos que erão estas gentes que suas profecias dizião que hauião de tomar a India, e o perguntarão aos feiteiros, os quaes olhando suas lembranças lhe responderão que nom tiuessem medo, porque o tempo que a India hauia de ser tomada nom era ainda chegado. O que assi foy, que estiuerão aquellas gentes

per toda a India vendendo e tratando suas mercadorias per muitos annos, onde muitos casarão e assentarão viuenda, em que se fizerão naturaes e se aliarão com os das terras, e outros muitos se tornarão pera suas terras; e como nunqua mais tornarão a vir outros, se forão gastando até que fenecerão, mas delles ficarão muita geração; e porque assi erão de grossas fazendas, e muitos nos lugares em que estauão tinhão bairro apartado, como em Portugal e Castella em outro tempo sohião hauer judiarias, e mourarias apartadas, fizerão casas de seus idolos de grandes edificios que hoje em dia se vem; e em espaço de cem annos não ficou nenhum: o que tudo assi tem em suas lendas. E pois então tantas gentes nom tomarão a India, agora como hauia de ser tomada per gentes que vinhão de tão longe, e nom havião de vir tantos que houvessem de tomar a India. E zombauão do que dizião os feiticeiros.

Mas ElRey, que muito cria nelles, e seu coração adiuinhaua o que hauia de ser, falou com hum feiticeiro em quem muito cria, e lhe disse, que visse em que se affirmaua, porque se era como dizia, elle trabalharia per assentar paz com os nossos em tal maneira que pera sempre seguisse seu Reyno, e nisto gastaria parte do seu thesouro. O feiticeiro lhe disse: « Senhor, eu te falo verdade, que estes homens nom trarão tantas » « gentes com que tomem terras e reinos, mas os que vierem quantos » « quer que forem, com suas naos poderão mais que todos quantos an- » « darem no mar, polo que hão ser senhores do mar, com que force- » « damente lhe obedecerão os da terra. E quando elles forem poderosos » « no mar, que será de teu Reyno, se nom tiueres paz com elles? A ver- » « dade te digo, e tu o verás com teos olhos; agora toma o conselho que » « quizeres. » ElRey disse: « Meu coração me diz que me dizes verdade » « e eu farei o que me cumpre. » Disse o feiticeiro: « Se antes de cinco » « annos nom vires que te disse verdade, mandame cortar a cabeça. » Com que o Rey ficou muy crente, e assentado em seu coração com os nossos assentar toda paz que podesse. E porque logo veo noua que os nossos estauão na cidade de Calecut, que he doze legoas de Cananor, ElRey mandou homens a Calecut, que sempre lhe vinhão dizer todo o que os nossos lá passauão.

CAPITULO XVI.

COMO AS NAOS CHEGARÃO A' CIDADE DE CALECUT, EM QUE SE RECONTA TODO O QUE HI PASSARÃO ATE' SE TORNAREM A PARTIR.

As naos forão correndo a costa perto da terra, porque a costa era limpa, sem baixos de que se houvessem de guardar ; e os pilotos mandarão surgir em hum lugar que fazia como enseada, porque d'ali começaua a cidade de Calecut neste lugar *que* se chamaua Capocate, onde surgindo aco-dio multidão de gente á praya toda preta e nús, sómente panos curtos per mea coxa, com que cobrião suas vergonhas, todos com grande espanto de verem o que nunca virão : o que sendo dito a EIRey, tambem veo a ver as naos, que todo o espanto era veremlhe tantas cordas e tantas velas. E porque as naos chegarão já quasi sol posto, de noite deitarão os bateis fora, e logo Vasco da Gama se foy pera seu irmão e Nicolao Coelho, e antre si estiuerão praticando o modo que terião com este Rey, pois aqui era o cabo do que vinhão buscar, que lhe parecia que seria melhor ordenar-se como embaixador e lhe fazer seu presente, todauia dizendo que se perderão da outra armada que ali vinhão buscar, em que vinha o Capitão mór, que lhe trazia cartas d'EIRey. O que assi assentarão antre si, com o qual recado elle hiria a terra mandado por elle Capitão mór, que tinha a bandeira na gauca, e praticarão o modo como lhe hauia de falar as cousas ; e todo bem assentado, Nicolao Coelho se tornou á nao, e Vasco da Gama ficou com seu irmão falando com o mouro taibo, que lhe disse que á terra nom fosse sem arrefem, que assi o costumauam os homens que nouamente vinhão á terra ; dizendolhe o mouro que este Rey de Calecut era o mór Rey de toda a Costa da India, e por isso era muito vão, e era muito rico por o grande trato que nesta cidade tinha.

Ao outro dia, amanhecendo, sahirão muitas almadias com redes a pescar, passando perto das naos, e Vasco da Gama disse aos pilotos mouros, que chamassem os pescadores que lhe vendessem do peixe, porque sabião a fala da terra. O que ouvido por elles, que os pilotos os chamauão, logo vierão, e entrarão na nao e derão muito peixe como sardinhas, a que chamauão caualinhas, e dauão muitas por hum vintem, que elles

mordião com os dentes pera ver se era prata. E Vasco da Gama disse ao mouro e pilotos que se os pescadores lhe perguntassem, lhe dissessem que vinhão de Melinde, que chegarão ali perdidos, que andauão em busca de outra sua companhia que cuidauão que ali achassem. Os pescadores tornando a terra, a que muita gente perguntaua, porque os virão entrar na nao, elles contaão o que lhe disserão, mostrando a moeda que lhe derão polo peixe: o que todo sendo contado a ElRey, esperou que os nossos mandassem a terra, mas os nossos nom mandarão. ElRey estava muy desejoso que os nossos mandassem a terra, e mandou aos pescadores que fossem ás naos vender seu peixe e o que quizessem, e perguntassem por tudo; o que elles fizerão, leuando muitas galinhas, e figos, e cocos, com que vierão muitos. Mandou Vasco da Gama que ninguem nom comprasse, senão os pilotos e mouro, a que mandou que pagassem á vontade de seos donos e que em nada os agruassem. Muitas almadias hião á outra nao, e tambem ninguem compraua senão o piloto com vintens e meos vintens, de que os capitães aqui fizerão pagamento a cada homem vinte cruzados. O mouro e os pilotos dizião ao Capitão mór que mandasse a terra, elle respondia que nom hauia de sahir em terra alhea sem licença de seu dono, como elle fizera em Melinde; e assi estando veo huma almadia carregada de lenha a vender, e porque na nao hauia muita lenha a nom tomarão, e tornando-se, o Capitão mór os mandou chamar, e erão seis que vinhão n'almadia, e mandou dar a cada hum hum vintem, e que se fossem embora que nom hauião mister a lenha. Disse o mouro, que pois nom tomauão a lenha porque lhe daua dinheiro? Disse o Capitão mór: « Aquelles são homens pobres e vem vender, e » « nom lha comprando se tornauão descontentes, » que lhe mandara por isso dar dinheiro por seu trabalho nom ficar em vão, porque assi o tinham por costume pagar muito bem áquelles que lhe bem fazião, do que o mouro e pilotos ficarão espantados: e assi o disserão os negros da lenha, com que muito contentes se forão a terra, e contaão isto por grande marauilha. O que logo foy contado a ElRey, que com os seus praticando gabaua muito a franqueza e bondade dos nossos. E perguntando ElRey tudo aos pescadores, elles lhe disserão tudo o que lhe os pilotos contarão, e que nom ousauão sahir a terra porque nom tinham licença d'ElRey, e que vinhão de Melinde, que andauão perdidos em busca de sua companhia, que cuidarão que ali achassem, e por os nom

acharem se querião tornar. No que assi estiuerão tres dias, e porque os pescadores, que tornauão a vir, dizião que tudo contauão a ElRey, e vendo o Capitão mór que ElRey nom mandaua recado, praticárão com o mouro o que lhe parecia que deuião fazer, porque elles nom sabião os costumes destas gentes. O mouro lhe disse que deuião mandar recado a ElRey, e dizer o que querião. O que assi pareceo bem, e mandárão ao mouro que se concertasse pera ir a terra: no que estando, veo de terra huma almadia grande, em que veo hom criado d'ElRey, homem fidalgo, a que elles chamão Naire, que vinha nu, somente hum pano branco cingido, que lhe cobria do embigo até meas coxas, huma adarga muyto delgada, redonda e embraçamentos de pao, e vermelha, que muyto reluzia, e huma espada nua com empunhadura de ferro; a espada curta de hum couado, e larga na ponta; o cabello comprido sobre a cabeça: homem muyto preto e muyto bem desposto, que chegando ao bordo da nao, sem entrar dentro perguntou polo capitão da nao, e lhe respondeo o Capitão mór, que era o que queria, que elle era capitão. Disse o Naire, que ElRey lhe mandaua dizer quem era, e o que queria em seu porto, que lho mandasse dizer. O Capitão mór respondeo que nom mandára seu recado porque nom tinha sua licença, mas agora que elle o mandaua assi o faria. Então o mouro foy com o Naire, muyto industriado do que hauia de falar, o qual vendo ElRey que era mouro, assi cuidou que os nossos o erão. O mouro disse a ElRey: « Senhor, diz o Capitão mór d'aquel- »
« las naos, que estes dias nom te mandou recado porque nom tinha tua »
« licença, mas agora que lha mandaste por teu creado, me manda a »
« mim, e diz que elle he escrauo do mór Rey Christão que ha no mun- »
« do, o qual mandou huma armada de cincoenta naos, que mandaua a »
« huma terra carregar de pimenta e drogas, a troco de ricas mercado- »
« rias, ouro, e prata, que mandaria; e que achando esta terra, em que »
« assi carregasse o que buscauão, com o Rey della assentasse boa paz »
« e trato que durasse pera sempre; e que elle era o embaixador que »
« hauia de ir a terra, porque o Capitão mór nom hauia de sayr a terra. »
« E partindo, com tormenta no mar se perderão da outra armada, que »
« della nom sabião parte, e andauão perdidos per muytas partes hauia »
« dous annos, e forão ter a Melinde, onde está hum muyto nobre Rey, »
« a que derão esta conta de sua fortuna, e por delles hauer piedade, lhe »
« dissera que lhe daria pilotos, que os leuassem a terra onde nacia a pi- »

« menta e hauia muytas drogas ; o que lhe muyto agradecemos, e os pi- »
 « lotos nos trouxerão aqui onde estamos ; e vinhamos com grande espe- »
 « rança que pois aqui nesta ¹ * sua * cidade hauia a pimenta e drogas, »
 « aqui acharíamos nossa armada, e porque a nom achamos estamos tris- »
 « tes, que nom sabemos o que façamos, que esta he a rasão porque aqui »
 « viemos, e o que buscamos. » ² * Ouvida por ElRey toda esta messa- »
 « gem * ficou muyto espantado, e falando com os seus, dizendo que seria »
 bom, pois os nossos ali erão aportados, saber que mercadorias querião »
 comprar, e que mercadorias trazião pera vender, a todos pareceo bem o »
 que ElRey dizia, e o seu feitor mór, que he regedor da fazenda do trato »
 do mar, polo que então disse ao mouro, que como andaua elle com os »
 Christãos ? O mouro lhe contou como, e em que lugar o tomarão, e de- »
 pois que com os nossos andaua lhe vira fazer cousas de tão bons ho- »
 mens, e porque lhe bem pagauão os seruia e hiria com elles ao cabo do »
 mundo, se elles quizessem. E lhe deu muyta conta das grandezas que fi- »
 zerão com ElRey de Melinde, e as ricas cousas que lhe derão ; do que »
 a ElRey creceo grande cobiça ganhar dos nossos outro tanto, e mandou »
 dizer ao Capitão mór que lhe pesaua com sua fortuna, e folgára muyto »
 que sua armada viera ter a seu porto ; que quanto era á carga que hião »
 buscar, lhe carregaria as naos de pimenta e drogas quanto elles quizes- »
 sem, e por seu dinheiro lhe daria todo o que houvesse na cidade ; e que »
 portanto podião fazer o que quizessem. E mandou o mouro em huma al- »
 madia com muytos figos, galinhas, cocos verdes e seccos.

Ouvido polos bons irmãos o recado d'ElRey, houerão muyto prazer, »
 dando a Nosso Senhor muytos louvores, e hauido seu conselho mandarão »
 a ElRey grandes agradecimentos da reposta e do refresco, dizendo que o »
 tomauão por cortezia, mas que o nom podião tomar, nem comprar nem »
 vender nada, sem primeiro assentar paz e amisade, porque se primeiro a »
 nom assentassem, nada ³ * nom * podião fazer, que assi o trazião per re- »
 gimento de seu Rey ; porque se assi o nom fizessem, lhe mandaria cor- »
 lar a cabeça, e portanto nada farião, e dali se tornarião se primeiro não »
 assentassem paz, porque seu Rey não queria tratar senão com seus ami- »
 gos. E se quizesse saber a rasão de assentar primeiro pazes, que lhe da- »
 ria a propria embaixada que ElRey mandaua que se dêsse ao Rey que

¹ Falta no Ms. da Aj. ² * O qual ouvido por el Rey * Aj. ³ Falta no Ms. da Aj.

lhe dêsse a carga : e se d'isto fosse contente lhe mandasse arrefem, como era costume de terra noua, pera elle ir a terra darlhe rasão de sua embaixada.

A cidade de Calecut, como era a principal da India por seu grande trato d'antiguidade, era toda pouoada de Mouros, estrangeiros e naturaes os mais ricos que hauia em toda a India ; Mouros do grão Cairo, que trazião grandes armadas de muitas naos, com grande trato de grossas mercadorias que trazião de Meca, e leuauão retorno de pimenta, drogas e todas outras mercadorias as mais ricas de toda a India, com que ganhauão grandes riquezas : e a gente natural, que são Malauares, são muy pobres de riquezas ; porque da terra nom tem nenhum proueito, nem renda mais que somente com que se sostem. O qual sostimento he de muy pouco gasto, como per esta lenda direy em seu lugar : e por assi serem fracos de fazenda, são muito sogeitos aos Mouros, por assi serem ricos, e mormente nos lugares de portos de mar, em que elles são ricos polos grandes direitos que lhe rendem os tratos dos Mouros ; com os quaes tratos os Mouros crão muy possantes, com que tanto assentárão e aliarão nas terras de portos de mar, que erão mais validos e mais temidos que os proprios naturaes, com que multos dos gentios se tornárão Mouros em tanta maneira que erão mais pouo que os naturaes, por hum modo que os Mouros buscarão diabolico ; porque nesta região do Malauar a casta dos fidalgos chamão Naires, que he a gente da guerra. He gente que por sangue e costumes, são muy estremes e apurados de toda outra gente baixa, e tanto se prezão, que nunca nenhum se tornou mouro, somente se tornauão Mouros a gente baixa que trabalhauão por dinheiro nos matos, e no campo. E estes são tão malditos, que nom podem andar per nenhum caminho se nom bradando, por não virem de supito os Naires ter com elles, porque logo os matão, porque sempre trazem suas armas, e esta gente baixa nom podem trazer armas por se nom defender ; e quando assi vão bradando, se algum Naire lhe brada, logo se metem polo mato, muy longe dos caminhos. E os Mouros entendendo que era bom caminho pera acrecentarem sua ceita, disserão aos Reys, e senhores dos lugares em que tratauão, que leuauão muito trabalho com suas mercadorias, porque nom tinhão trabalhadores que lhas acarretassem de hum cabo pera outro, porque os trabalhadores por ser gente baixa nom podião andar antre gente, que os malarião os Naires

quando os topassem, que por tanto houvessem por bem, que os d'esta gente baixa que se tornassem Mouros, liurementemente podessem andar por onde quizessem, porque sendo Mouros já erão fóra da ley dos Malauares, e de seus costumes, que podessem andar polos caminhos, e se tocassem em toda sorte de gente; porque se elles isto nom quizessem nom poderião manear suas fazendas pera tratarem suas terras. E com isto, dando peitas aos regedores, e da priuança dos Reys, acabarão que consentirão isto. Polo que esta gente baixa, por gosar de tamanho bem, porque erão assi gentes malditas que viuião nos matôs e campos, onde nom comião senão heruas e caranguejos da terra, e com serem Mouros podião andar por onde quizessem, ganhar e comer como quizessem; e fazendose Mouros, os Mouros lhe dauão panos e sayos que vestião, tornaramse tantos delles Mouros e conuenterão á ley de Mafamede, e forão em tanto crescimento, que toda a terra se encheo d'elles: o que causou a estes Mouros serem muy valerosos e possantes por seus tratos per todas as terras, e mórmente nesta terra do Malauar, e sobretudoo nesta cidade de Calecut, onde tinhão a mór escala d'esta pimenta e drogas, que passauão a Meca, e com ellas corrião pola Turquia, e dahi per totalas prouincias da christandade, trocadas de terra em terra.

E como isto assi era, sentirão os Mouros de Calecut, em que hauia muitos que sabião as cousas da christandade, o grande inconueniente e certa destruição sua e de seus tratos, que seria se os nossos assentassem trato em Calecut, o que logo assi farião per totalas terras da India; hauendo huns com outros seus conselhos, todos assentarão que com todas suas forças das pessoas e fazendas fizessem deitar os nossos fóra da terra, o que assi farião per totalas outras partes, com tal modo, que nom podessem tratar nem se aproueitar, e ficassem homens de guerra, que os nossos nom poderião soster, porque erão de muy longe terra, e nauagando pera a India, tantos comeria o mar que nunqua tantos podião passar á India, que podessem senharear e tomar terras, e lhe tirassem seu grande assento e poderes que tinhão na India. E com estas contas assi lançadas antre si, o escreuerão e fizerão saber esta sua determinação a todos os outros de toda a costa da India, que estauão muy prestes pera toda ajuda que comprisse, com as pessoas e fazendas: com a qual tenção fallarão com o feitor mór d'ElRey, que era Védor mór de sua fazenda, e assi com o Gozil d'ElRey, que he regedor da justiça, e lhe fa-

lando em segredo em modo de fieis amigos, lhe dizendo que elles como verdadeiros amigos d'ElRey, porque havião de gastar as vidas e fazendas em seu seruiço, lhe dizião que elles, como pessoas tão dinas de credito, o podião fallar a ElRey, e dizer que tiuesse muito resguardo e auiso no que fizesse com os nossos, porque sem duvida que erão homens que tinham em suas terras tantas riquezas, que nada trabalhauão por tratos, somente ganhar terras e honras por armas ; e que primeiro as mandauão ver, e espiar pera depois as vir tomar : polo que sem duvida podião crer que estes, que vinhão nestas naos, nom vinhão a outra cousa se não com dissimulação de mercadores que vem assentar pazes e tratos, ¹ com presentes e modos fingidos pera somente ver e espiar, e depois vir tomar e roubar : o que estaua bem visto, pois vinhão de tão longe terra com duas naos pera tratar e carregar, que portanto elles déssem de tudo rasão e auiso a ElRey, que visse como fazia suas cousas com os nossos. O Gozil e Védor da fazenda, como homens auisados, logo cairão nesta cousa : ambos praticando entenderão que os Mouros o que falauão tudo era porque na terra nom querião ver outros tratantes, que lhe danassem seus tratos, e os medos que lhe melião erão vento, porque nom hauia poder tamanho no mundo, que podesse tomar a cidade de Calecut, em que pera guerra hauia duzentos mil homens : assi bem praticado entre ambos, com a esperança que tinham das peitas que lhe os Mouros darião, o que tudo elles podião ganhar com os modos que n'esta cousa terião, derão algum entendimento aos Mouros, que lhe parecia bem o que elles dizião, e que tudo farião por amor d'elles, e porque lhe os nossos nom danassem seus tratos. Com o que os Mouros muy contentes logo lhe derão grandes dadiuas, com que lhe ganhárão as vontades. Que notorio he que os officiaes mais gostão das peitas que dos ordenados de seus officios, com o qual alicerce, que os Mouros per este modo fizerão, depois causárão aos nossos grandes males e trabalhos, como adiante se verá.

Este Vedor da fazenda e Gozil firmados em seu interesse, tirando a seus proueitos ² * a saber : * o que podião ganhar dos Mouros, que era o principal, e tambem por se mostrarem a ElRey que tinham bom cui-

¹ Está em ambos os exemplares * vem * com presentes etc. ² Falta no MS. da Aj.

dado de olhar as cousas de seu seruiço, que lhe comprião, alguma cousa d'isto tocarão a ElRey, nom lhe dando rasão da informação que lhe derão os Mouros. ElRey era muy vão por sua muita grandeza e cobiçoso por condição; disse aos seus que em todo mundo nom hauia poder que temesse pera deixar de fazer sua vontade, que quem viesse com enganos, que com elles ficaria. E com esta fantasia assi estando, lhe foi o mouro com recado do Capitão mór, como atraz disse. O que ouvido por ElRey, o praticou com os seus, tomando seus pareceres do que deuia fazer, e elles disserão que nisso cuidarião, que as cousas apressadamente feitas as mais das vezes se errauão: e mais que o estado dos Reys era de vagar fazer suas cousas. Polo que, assi parecendo bem a ElRey, mandou vir o mouro, e lhe disse que se tornasse ás naos, e dissesse ao Capitão mór que elle lhe mandaria repostas, mas que se emtanto tiuesse necessidade d'alguma cousa de terra, que seguramente o podia mandar comprar. O que ao Capitão mór pareceo que erão modos d'estado, que os Reys tinham em dar repostas; mas pareceolhe bem mandar a terra homem que em modo de comprador visse a gente e cidade. Ao que mandou hum João Martins, degradado, que sabia falar arauia e ebraico, que era christão nouo e homem de subtil entendimento, que já entendia a fala do mouro, mas a nom sabia falar: e falou com elle que fosse a terra com o mouro com dinheiro pera comprar cousas de comer, e que olhasse bem toda a cidade, e o modo da gente, e ouvisse bem o que entendesse, e nom falasse nem respondesse, e visse que cousas se vendião, e perguntasse ao mouro pelos preços, e nada comprasse mais que cousas de comer, e se tornasse a dormir á nao. E muy ensinado do que compria o mandou, e disse ao mouro que fosse a terra, e sempre trouxesse consigo João Martins, que o nom apartasse de si, e lhe mostrasse todas as cousas que se vendião nas tendas, que erão cousas fóra de mercaderia, que folgaria de leuar pera mostrar em Portugal, mas que nada comprasse, porque as nom podia comprar senão depois de paz e trato asentado. Os quaes desembarcando, que a gente vio portuguez, era a gente tanta a ver que o abafauão, do que se vio o mouro tão importunado que se foi a casa do Gozil, que muito folgou ver João Martins, e sabida a importunação do mouro, mandou com elles hum criado seu destes Naires, que fizesse afastar a gente, com que forão desembargadamente da gente. Os Mouros, vendo João Martins com que alguns falauão

e nom respondia, fizerão com o Gozil que o nom deixasse ir de noite á nao, e ficasse em terra, porque elles buscarião quem com elle falasse e soubesse delle o que desejauão. Elles hindo á praya que nom achárão almadia, que era já noite, se tornauão a casa do Gozil, e hindo pera lá topárão com hum mouro, que falou com João Martins castelhano, como * quem * se espantaua * de * o ver, e lhe disse : « Hermano, salueos Dios. » João Martins disse : « Deos vos dê saude, » hauendo grande prazer de assi o ouvir falar, e o castelhano lhe perguntando onde se hião, lhe disserão que nom achauão almadia pera embarcar, que por isso se hião dormir a casa do Gozil. Ao que o castelhano disse, que lá nom fossem, que elle tinha casa em que folgaria que dormissem e comessem, e estiuessem quanto quizessem ; do que lhe derão seus agardcimentos, e querendo ir com elle, o Naire nom quis, senão que primeiro fossem a casa do Gozil, onde o castelhano foy com elles, e o castelhano falou ao Gozil, que queria levar a sua casa aquelles hospedes, que lhe dêsse licença, e o Gozil disse que si. Então o castelhano mouro os leuou a sua casa, e lhe deu muyto bem de cear, perguntandolhe sua ventura de assi virenter áquella terra, e que vinhão buscar ; do que de tudo João Martins lhe deu rasão assi como hia ensinado polo Capitão mór. O castelhano lhe disse, que era natural de Seuilha, e moço de pouca idade fora catiuo, e correra per muytos catiueiros até acertar de morrer hum seu senhor que o deixára forro, e por segurar a vida tomára o nome e ceremonias de Mouros, mas que Deos dos Ceos, a quem se encomendaua, sabia que sua alma era christã ; o que muyto lhe folgou de ouvir João Martins, e principalmente porque o mouro entendia muy pouco do que falauão, porque João Martins tambem lhe falaua castelhano, e disse ao castelhano, que muyto folgaria que fosse nas naos falar com o Capitão mór : elle disse que hiria de boamente, que o Gozil lhe daria licença. E dormirão, e ao outro dia, hauida licença do Gozil, se forão todos á nao, onde entrando, fazendo sua cortezia tirando a touca na mão, falou aos Capitães, que estauão ambos juntos assentados em cadeiras, dizendo : « Buena Ventura os dê Dios, que aqui vos aportó. » O Capitão mór lhe disse : « Honrado castelhano, Deos vos dê saude. » A gente ouvindo falar assi castelhano chorauão com prazer. O Capitão mór lhe fez muyta honra, e o mandou assentar em huma cadeira rasa, e esteue com elle falando, fazendolhe muytas perguntas de sua ventura como ali viera ter,

ao que tudo lhe respondeo. E sendo horas de comer, lhe mandou dar de jantar em huma mesa, em que comeo elle e João Martins, e os Capitães em outra mesa. E acabado o jantar se recolherão á camara com o castelhano, a que o Capitão mór deu tambem conta de como ali veo portar, assi pola ordem que João Martins lhe contara, e lhe dizendo o Capitão mór que estaua determinado assentar amisade com ElRey, e lhe dar sua embaixada e presente que leuaua, e ali carregar as naos, mas nom sabia se acertaria ou erraria, porque nom sabia as condições d'ElRey e da gente, nem os tratos da terra. O mouro castelhano, por Deos inspirado, lhe disse: « Senhores Capitães, olhay bem o que »
« vos falo. Quando entrei nesta nao vos trazia' no meu coração tray- »
« ção, que vos contarey; mas entrando nesta camara Deos manda a »
« meu coração que vos fale verdade, e nelle verdadeiramente creio que »
« ordenou aqui viesse ter, por muyto bem que a Nosso Senhor apraz »
« que hajaes, liurandouos de tantos perigos do mar, e ora dos desta ter- »
« ra, que por mim lhe apraz que sejaes liures, com todo vos descobrir »
« com toda verdade. Polo que, senhores Capitães, deueis de saber que »
« tanto que aqui portastes déstes grande toruação aos Mouros desta cida- »
« de, que são muytos, e muy poderosos na terra por suas grandes rique- »
« zas e tratos; os quaes vendo estas naos, sabendo que erão de Christãos, »
« de que são inimigos mortaes, e sabendo que mandais recado a ElRey pera »
« lhe falar, e assentar paz e amisade, o que não seria senão pera as- »
« sentar trato, todos se ajuntárão os principaes, e houerão seus conse- »
« lhos, em que assentárão gastar suas pessoas e fazendas sobre vos dei- »
« tarem fóra da India, nom daqui somente, mas de todos outros portos »
« de toda esta costa, que em todos ha grão soma de Mouros, assi ri- »
« quos e possantes como em esta cidade, aos quaes escreuerão suas car- »
« tas desta determinação, e sem duvida que lhe nom tardará a resposta »
« muytos dias, e sem duvida que todos hão de ser muyto contentes desta »
« consulta; e já estes estão muy concertados com o Vedor da fazenda, »
« e com o Gozil, pera vos danarem com ElRey quanto poderem. E como »
« eu são de todos conhecido, e sabem que são das partes da christan- »
« dade, como muytas vezes lhe tenho contado, pareceolhe que eu melhor »
« que ninguem vos poderia enganar e trayr, me prometem grandes dadi- »
« uas pera que fingidamente me meta em vossa amizade pera saber de »
« vossos segredos, e lhe dar auiso de todo. E vos falo verdade que com »

« esta tenção e pensamento recolhi a minha casa vossos hospedes, pera »
 « que com esta amizade tiuesse entrada com vós outros ; e aqui entrando »
 « nesta camara onde estou, meo coração tem muito temor de Deos, que »
 « me diz que vos faça bem. Agora vos tenho falado verdade, mandaime »
 « o que faça, e vereis se som falso ou verdadeiro, que a meu parecer »
 « nom he bem que de mim vos fieis, pois me vedes mouro e antre Mouros. »
 O que tudo ouvido, responderão ao mouro que era tão grande cousa o que lhe tinha falado, que já por isso lhe erão em tanta obrigação, como elle veria a paga, depois que tiuessem visto sua verdade ; mas lhe muito rogavão que elle lhe aconselhasse o modo que com elle terião pera se poderem aproueitar do bem que lhes queria fazer, e nom fosse entendido dos Mouros, que a elle nom fizessem algum mal. O castelhano lhe disse que lhe diria seu parecer, mas que elles fizessem o que ¹ *lhe* melhor parecesse, mas o nom consentissem que tornasse mais a entrar nas naos, e que de lá de terra, com os que lá fossem, elle faria o que podesse ; e porque os seos o nom entendessem, o despedissem com boas palauras, dizendo que nom tomasse trabalho de tornar á nao senão com sua licença: que seria depois da paz assentada : o que assi lhe pareceo bem, e assi o fizerão, que depois de assi muito falarem se sahirão pera a folda, onde estiuerao praticando em muitas cousas que o castelhano contaua, que toda a gente folgaua de ouvir. Então o Capitão mór lhe mandou dar cinco couados de pano verde muito fino, dizendo que ² *folgára* muito de o ouvir de tantas cousas como lhe contaua, e que se fosse embora pera a terra, que elle estaua aguardando por recado d'ElRey pera hir a terra, e se lá fosse folgaria muito que elle fosse com elle pera falar com ElRey, pois sabia a lingoa da terra. O castelhano disse : « Senhor Capilão, nin- »
 « guem pode hir ante ElRey se não quando elle manda, e por tanto eu »
 « folgára de o seruir quando já tiuerdes assentado vossas cousas. Lá »
 « na terra estou, lá o seruirei d'esta mercê que me faz sem lho merecer. »
 Com o que se despedio e foy pera terra, com quem os Mouros logo falarão o que achara, e elle lhe disse que muito com os nossos falara, e soubera delles que partirão de Portugal em companhia de huma grande armada, que seu Rey manda a huma terra a carregar drogas e pimenta a troquo de mercadorias, e com tormenta se apartarão da outra companhia,

¹ Falta no codice da Aj. ² *folgaria* Aj.

e hauiã dous annos que andauão perdidos, porque nom sabião a terra onde hião, que só o Capitão mór d'armada leuaua o piloto que sabia a terra ¹ * em que hauião de carregar, que era huma terra * noua que inda nom tinhão nauegado, e que pera o Rey da terra leuauão presente e cartas pera assentar primeiro paz e amizade, primeiro que vendessem nem comprassem ; e que as cartas e presente este capitão d'estas naos o trazia, que elle era o Embaixador que hauia de hir a terra assentar a paz e trato. E que sendo assi perdidos de sua companhia, andarão hum anno e meo sem ver terra, e forão ter a Moçambique, onde lhe fizerão mal e engano, e assi lho quizerão fazer em Quiloa, e Bombaça, donde forão ter a Melinde, onde acharão tanto bem no Rey que assentarão paz pera sempre ; onde concertarão suas naos, e comião e dormião em terra dentro em casa d'ElRey : o qual sabendo de sua fortuna lhe deo pilotos que os trouxerão aqui, parendolhe que pois sua armada hia buscar pimenta e drogas, podia ser que vinha aqui a Calecut. E com esperança de aqui acharem sua armada a isso vierão, e quando a nom achauão, estauão pera se partir ; mas pois aqui achauão o que hião buscar carregarião, se ElRey primeiro com elles assentasse boa paz, pera o que lhe darião cartas e presente de seu Rey, que trazião, que hauião de dar ao Rey da terra onde houerão de carregar. « As mais destas cousas que vos tenho contado » « me disserão os capitães, e mo contou hum corretor que trazem e os » « pilotos de Melinde. Derãome cinco couados de pauo : e me ² * despe- » « dirão * como homens que de mim não querião mais, somente me ro- » « garão que se viessem a terra fosse com elles ante ElRey, ao que lhe » « disse que o fizera de boa vontade, mas que ninguem podia hir diante » « d'ElRey senão quem elle mandasse, e com isto me mandarão pera terra. »

Os Mouros, ouvindo estas cousas ao castelhano, lhe derão muito credito, porque o tinhão por bom mouro, e todos houerão seus conselhos, dizendo, que porque ElRey era cobiçoso elles nom poderião estoruar que nom falasse com os nossos, mas depois que com elles falasse e recebesse seu presente em tanto se assentasse amizade e trato, então era necessario terem taes modos, que nas compras e vendas lhe ordenarião como nom quisessem carregar e se fossem ; e que o principal disto hauia de fazer o

¹ Omitido no Ms. da Aj. ² Em ambos os codices se lê * pediram * o que é erro visível.

Vedor da fazenda, e que o Gozil lhe faria detenças antes de falarem com ElRey, que se enfadassem ou tomassem algum agastamento, com que fizessem algum mal, que causasse de fazer nada, mas que pera isto ser, ao Vedor da fazenda e Gozil havião de dar tanto que tudo fizessem; e pera isto nom havião de estimar dinheiro pera cousa que tanto lhe compria, pois estaua certo que se o nom fazião, e os nossos assentassem trato, elles havião de ser perdidos; e que se caso fosse que ElRey com elles falasse, e lhes pedisse seu conselho, lhe dirião que folgarião com todo seu proueito, mas que fizesse os concertós com os nossos com taes resguardos, que depois lhe nom saysse mal, porque os Christãos erão muyto soberbos, e com nada se contentauão, e que dandolhe hum querião outro, e se lho nom dauão, o querião tomar per força; e taes sospeitas lhe farião tomar dos nossos que nunca nelles confiasse, de que podia sobceder cousa com que os deitassem fóra da terra. O que assi sendo, que logo se saberia per toda a terra, ainda que fossem a outro porto, ninguem os consentiria, pois ElRey de Calecut os deitára fóra, com que então se tornarião pera sua terra, ou chegariam lá ou não. Isto tudo assi bem praticado e consultado antre os Mouros, falarão logo com o Vedor da fazenda, e com o Gozil, a que derão muyto dinheiro e ricas joyas, os quaes se offerecerão a fazer tudo o que podessem com ElRey, e o aconselhar que os nossos nom consentisse na terra, offerecendose os Mouros a pagar a ElRey toda a perda que por isso lhe viesse.

Os nossos, depois do castelhano hido, ficarão falando o que deuião fazer, se ElRey lhe mandasse recado que fossem a terra, e a este conselho veo Nicolao Coelho da outra nao de Vasco da Gama, em que sempre estaua, onde lhe falarão todo o auiso, que lhe dera o castelhano, da consulta que contra elles tinhão os Mouros, do que tambem derão parte e o praticarão com os mestres e pilotos, e todos fizerão muyta duvida a hir o Capitão mór a terra, pois haviã tamanho contraste e perigo da vida, e se nom deuia arriscar, pois a perdição de todos seria a sua morte, se o matassem; por tanto a terra nom deuia ir, e se ElRey mandasse que fosse, então mandassem outra pessoa, dizendo que era o Embaixador, e elle nom fosse per nenhuma maneira do mundo; o que todos assentarão. Mas Vasco da Gama, como era ardente no seruiço que desejava fazer a ElRey, disse: « Senhor irmão, e meus amigos, » « deueis de saber que tanto que eu me embarquei nesta viagem, logo ante »

« Deos offereci minha alma e vida por * que a * elle, como piadoso Senhor, »
 « lh'aprouvesse que isto acabasse, se fosse seu santo seruiço ; polo que vos »
 « digo em verdade, que ainda que agora estiuesse na barra de Lisboa, »
 « dentro nom hiria, e antes por minhas mãos tomaria a morte, que ap- »
 « parecer ante ElRey, nom lhe leuando recado do que me encarregou ; e »
 « porque isto assentei em minha alma, nom estimo nada a vida, e assaz »
 « de má conta daria de mim se, por temor da morte, eu metesse em meu »
 « lugar quem fizesse o que he tanto minha obrigação. E por tanto, sem »
 « duvida eu hirei a terra, e nom temo nada, porque tudo he na mão »
 « de Deos. Polo que, Senhor irmão, e a todos vos requieiro da parte »
 « de Deos, e d'ElRey nosso Senhor, que por nenhum desastre nem morte »
 « que me venha, nom deixeis de trabalhar por todo concerto que vos »
 « bem parecer, até carregar estas naos ou o que poderdes, e quando »
 « nada poderdes carregar pera mostrar a ElRey, comtudo logo vos par- »
 « tireis, e tornai a Portugal dar razão a ElRey do que temos feito ; e »
 « nom podendo logo partir, * com * o tempo que tiuerdês hi ao longo »
 « desta terra, pera onde o tempo vos seruir, e descobri quanto poderdes »
 « ver, trabalhando por comprar pimenta e drogas, e cousas desta terra »
 « por mostra ; e nada tomeis por força na terra nem no mar, porque »
 « nom fique de nós verdadeira a fama que de nós dão os Mouros, que »
 « dizem que somos ladrões que vimos espiar as terras, pera depois as »
 « virmos tomar ; o que prazera a Nosso Senhor que elles nisto sayrão »
 « verdadeiros, que a ElRey nosso Senhor ¹ * quererá *. Deos fazerlhe essa »
 « mercê tamanha. E isto vos digo e mando com todo poder que tenho. »
 Ao que ninguem teue que responder, senão que Nosso Senhor escolhesse
 o melhor, como fosse seu santo seruiço ; e Paulo da Gama assi o prome-
 teo a seu irmão, que tudo faria como mandaua.

E Vasco da Gama se ordenou como hauia de ir a terra, e o pre-
 sente que hauia de levar, e a carta que hauia de dar a ElRey, que am-
 bos fizerão, em que poserão o prohemio de Portugal, dizendo ElRey, que
 á sua noticia fora que o senhor da India era poderoso sobre muitos Reynos,
 e senhor de grande riqueza, e poderoso de gentes guerreiras, com que
 podia tomar o mundo se quizesse. O que fizera grande desejo a seu co-

¹ No exemplar da Aj. está uma abbreviatura, que se pôde tomar por *qui-
 zera * ou *queira *

ração pera o mandar buscar e conhecer, e com elle assentar toda boa amizade, que elle quisesse, e amigos como irmãos, mandar suas naos e mercadorias, que hauia muytas em seu Reyno, de todas sortes que quizessem, que a seu Reyno trarião, e venderião, e trocarião per outras mercadorias, que lhe dzião que hauia em seu Reyno e terras, e mórmente pimenta e drogas, que em seu Reyno nom hauia ; polo que mandara cinquenta naos, e nella's Capitão mór no mar, que a terra nom sayria, sómente seu criado Vasco da Gama, segundo Capitão mór, pera ir a terra com essa mensagem que lhe mandaua. O qual todo que lhe fallasse era de sua boca e palaura, a que dêsse todo o credito, porque o com que elle concertasse e assentasse, elle o affirmaua pera sempre, e que tambem seus filhos, e os que delles descendessem, assi o affirmarião. E elle assi o affirmaua ; e assinarão o sinal d'ElRey, e poserão sobre a carta o selo das armas com cera vermelha. E ordenou doze homens bem despostos que com elle fossem muyto bem vestidos. E o presente pera ElRey : huma peça d'escarlata muito fina, e huma peça de veludo cremesym auelutado, e huma peça de cetym amarello, e huma cadeira guarnecida de brocado de pello, rica e crauação de prata dourada, e huma almofada de cetym cremesym com borlas de fio d'ouro, e outra almofada de cetym roxo pera os pés, e hum bacio d'agoa ás mãos laurado dourado, e hum gomil da mesma sorte cousa muito rica, e hum espe-lho grande dourado muyto fermoso, e cinquenta barretes de grã com botões e enxarafas de retroz cremesym com fio d'ouro, postas em cima dos barretes, e cinquenta bainhas de facas de Frandres com tachas de marfim, que fizerão em Lisboa, e as bainhas douradas. E tudo coberto com toalhas, e tudo muito bem concertado.

CAPITULO XVII.

COMO VASCO DA GAMA FOY A TERRA, E SE VIO COM ELREY DE CALECUI,
E COM ELLE FALOU SOBRE CONCERTO DE PAZ E TRATO, E O QUE PASSOU.

ELRÉY, com o recado que o Capitão mór lhe mandou, que nada hauia de fazer sem primeiro assentar paz, e querendo, lhe diria a razão, e

sobre a paz assentada então assentaria o trato, falou sobre isto com seus priuados, e com o Vedor da fazenda, e Gozil, porque ElRey dizia que tinha desejo de saber o que os nossos querião. O Vedor da fazenda, e Gozil, que já estauão com peita dos Mouros, disserão a ElRey, que compria muyto primeiro saber a verdade dos nossos, se vinhão pera bem ou não; e que por emtanto lhe mandasse dizer que lhe mandasse hum homem, de que queria tomar enformação do que querião, e se fosse cousa de sua vontade então ouviria a embaixada do seu Rey. O que assi pareceo bem a ElRey, e isto a cabo de tres dias; então mandou chamar o corretor, que sempre estaua em terra, elle e João Martins, como compradores de cousas de comer; mas tambem o corretor compraua porcelanas, e beijoim, e papos d'almisquere, e isto pouca cousa, e assi pimenta, que lhe vendião ás medidas, e feixes de canella e gengiure, e isto como pera si, e á noite o leuauão quando se hião pera a nao. Os quaes chegados ante ElRey, lhe disse que fossem á nao, e leuassem recado ao Capitão, e mandou com elles hum Naire parente do Gozil, e lhe mandou dizer que lhe mandasse hum homem, que lhe soubesse dar razão do que lhe perguntasse, e per elle lhe mandasse dizer como queria que a paz fosse feita. O Capitão mór, vendo que a almadia vinha com recado, mandou pôr sobre lençoes, como que estauão alimpando e asoalhauão, as cousas do presente, que já disse, e muytos ramaes de coraes redondos, que era a principal mercadoria.

Entrado o Naire os Capitães lhe fizerão bom gasalhado, e dado o recado d'ElRey, logo chamarão a Nicolao Coelho, que veo da outra nao, e o Capitão mór o mandou a terra bem vestido e com dous homens, e lhe disse o que ElRey queria saber delle; que perguntandolhe ácerca ¹ * da paz lhe disse, que elle Rey hauia de dar sua paz e seguridade, como Rey que era, aos nossos * que estiuesses em terra comprando e vendendo as mercadorias, e que ninguem lhe faria mal, nem nenhum engano, assi nos preços como na fazenda, que tudo lhe darião como aos outros mercadores estrangeiros, e lhe darião embarcações pera o que cada dia comprassem o embarcassem á noite; e que comprarião das cousas a quantidade que quisessem, e que nom pagarião mais direitos do que era na terra costume,

¹ A variante do codice da Real Livraria d'Ajuda é esta; * da paz e seguridade, como Rey que era hauia de dar sua paz segura aos nossos *

assi do que comprassem como do que vendessem ; e que este trato de comprar e vender hauia de durar pera sempre com tão boa amizade, como proprio irmão d'ElRey de Portugal. E que disto hauia de fazer juramento segundo seu costume, e dar seu assinado : e sendo disto contente, fazendo o juramento e dando seu assinado, logo em terra viria feitor com fazenda, e sendo assi todo assentado, e começadas compras e vendas, que o Capitão mór visse que se fazia com boa ordem e amizade, que logo, mandadolhe refem, hiria em terra assentar e afirmar esta paz tambem com juramento, e mostraria as cartas, que trazia d'ElRey com seo presente. O que tudo o Capitão mór deo por eserito a Nicolao Coelho. Em quanto se isto fazia, o Naire estaua olhando as cousas que estauão asoalhar, de que estaua espantado, a que o Capitão mór deo hum barrete de grã, e huma bainha de facas, e porque nom tinha enxarafa, pedio que lhe dessem dos outros barretes e facas, mas o corretor lhe disse que aquelles erão pera leuar a ElRey.

Então se forão a terra, e desembarcando acodio muita gente, e chegando á porta dos paços, estauão grandes assentos como poyacs de terra muito bem feitos, em que estaua o Gozil assentado em huma esteira muito laurada, que se aleuantou, e fez cortesia a Nicolao Coelho, e o fez assentar junto de si, onde aquí estarião duzentos homens destes Naires que são do seruiço do Gozil ; o qual mandou ao Naire que veo, que fosse dentro dar recado a ElRey, o qual foy, e esteue muito que nom tornou, que parece que esteue contando a ElRey o que vira na nao ; e sendo ja muito tarde, porque isto era ja depois de jantar, e ja era sol posto quando veo recado d'ElRey, que lhe nom podia falar que estaua ocupado, que pola manhã lhe falaria, Nicolao Coelho nom falou nada, e disse ao Gozil que lhe mandasse dar embarcação, e se tornaria á nao. Elle disse que o mar era grande, e por isso de noite ninguem podia hir ás naos ; e aly estiuêrão grande parte da noite. Então o Gozil o mandou a casa de hum gentio, homem da terra, muito boa casa, e lhe mandou aly dar comer arroz cozido, que lhe poserão sobre folhas verdes de figueira, que são largas como huma folha de papel, e lhe derão galinhas assadas, e cozidas á sua feição, e bons figos. Acabado de comer lhe derão esteiras em que dormirão sobre hum assento assi como os da porta d'ElRey. O castelhano, que todo vio, como foy noite, tanto andou derredor da porta até que sahindo fóra Nicoláo Coelho a mijar, lhe disse que dissimulasse, por-

que lhe fazião aquellas detenças porque elle se agastasse e tomasse paixão, e se foy que o nom vissem falar com elle.

Ao outro dia Nicolao Coelho se deixou estar na casa muito deuagar até que o vierão chamar, e foy a casa d'ElRey, onde á porta achou o Vedor da fazenda com muita gente, que o recebeo com honras, e lhe disse que ElRey estaua mal disposto, e lhe nom podia falar, que ElRey mandaua que com elle falasse todo o que queria. Nicolao Coelho lhe disse que elle trazia recado que o Capitão mór mandaua que falasse a ElRey, que por tanto o nom podia falar senão com elle, e se ElRey estaua mal disposto que se tornaria á nao, e viria quando ElRey quizesse. O Vedor da fazenda aporfiou que lhe falasse, mas Nicolao Coelho nom quis, e lhe pediu embarcação pera se tornar á nao, do que o Vedor da fazenda mandou recado a ElRey, o qual o mandou entrar. Então o Vedor da fazenda o leuou onde estaua ElRey em huma casa pequena como camara com pouca claridade, assentado ElRey em huma cama baixa cuberta com hum pano branco : á porta estaua hum seo bramane, que são como seos clérigos. Nicolao Coelho fez a ElRey sua grande cortezia, e esteue em pé calado, e o bramane disse ao corretor porque nom falaua, e o corretor falou em outra lingoa a João Martins, que o falou a Nicolao Coelho, e elle respondeo que nom podia falar sem lho ElRey mandar. Então ElRey mandou que falasse, e elle lhe deo todo o recado que leuaua, assi como lho mandara o Capitão mór. O que ouvido por ElRey disse que se fosse pera fora e aguardasse, que o Vedor da fazenda lhe leuaria a reposta. Disse Nicolao Coelho que a reposta nom hauia de tomar de ninguem senão d'elle. Então disse ElRey que era contente de tudo o que queria, e mandaua ao Vedor da fazenda que tudo fizesse ; com que o despedio. E tornados fóra disse o Vedor da fazenda que dissesse que mercadorias trazia. Elle respondeo que as que tiuesse traria a terra, e se dellas se nom contentasse as tornaria a leuar, e compraria com ouro e prata, mas que havião d'assentar os preços e fazer tudo depois que ElRey segurasse tudo como dizia ; e então, fazendo começo de trato de compra e venda como terra d'amigo e irmão com ElRey de Portugal, o Capitão mór viria a terra darlhe sua Embaixada e o que trazia pera elle. Ao que tornou recado a ElRey, o qual mandou seo assinado em huma folha de palmeira secca, e a trouxe o bramane d'ElRey, que era escrita com letras feitas de riscos. E o bramane tomou huma linha, que trazia

deitada a tiracolo antre os dedos polegares, com as mãos juntas, e jurou que ElRey assinara aquella ola, e nella affirmava e segurava tudo assi como o Capitão mór pedia. Então Nicolao Coelho falou com o corretor, o qual lhe disse que tomasse a ola com mostras de contentamento, que tudo eria por verdade, e depois verião a obra como se fazia. Então Nicolao Coelho com mostras de prazer tomou a ola, e a beijou, e poz na cabeça, e a meteo no scio, e disse ao Vedor da fazenda que lhe dêsse embarcação pera leuar recado ao Capitão mór, a qual lhe logo deo, e hindo pera a praya, o castelhano perpassou pelo corretor, e lhe meteo na mão hum escrito, em que dizia ao Capitão mór que fizesse festa com a ola d'ElRey, e mandasse a terra a mercadoria pouca, que cada dia vendesse e comprasse, e á noite embarcasse, e mandasse feitor com o corretor, e João Martins, e outro homem auisados, que em nada requettessem do que lhe dessem. Chegando Nicolao Coelho, *á nao de Vasco da Gama* que vio a carta do castelhano, e lhe Nicolao Coelho contou o que passara, pareceolhe bem o que dizia o castelhano, e mandou pôr bandeiras e tanger as trombetas, e fazer salua com muitas camaras em ambas as naos, de que a gente se espantou vendo as naos tirar tantos tiros. E logo o Capitão mór, tomando o risco da ventura que Deos dêsse, ordenou por feitor hum Diogo Dias, homem da criação d'ElRey, e por escriuão Pero de Braga, e com elles João Martins, e o corretor, e o piloto mouro de Melinde, que se conuidou pera hir com elles a terra. E per conselho do corretor, pera assentar o preço mandou em hum caixão hum quintal de coral de perna por laurar, e outro tanto vermelhão, e hum barril d'azougue, cinquenta pães de cobre, e vinte ramaes de coraes grossos laurados, e outros tantos d'alambres, e cinco Portuguezes d'ouro, e cinquenta cruzados, e cem tostões em prata, e uma mesa com hum pano verde, e huma balança de pao com quatro quintaes, e hum meo quintal; e lhe mandou que recebessem polo preço que lhe dessem, e alcaldassem com a balança e pesos; o que tudo o escriuão escreuesse em liuro que pera isso leuava, que nada lhe requettessem do que lhe dessem, e per nenhuma cousa aporfiassem, nem consentissem ao corretor que tiuesse nenhuma porfia, como era seu costume; e que com tudo mostrassem que folgauão, em maneira que antes cuidassem que erão homens paruos, que auisados. E ao corretor e piloto disse que no comprar e vender nom aporfiassem nada, que assi o tinhão por costume, e quando

nom achauão boa compra e venda se hião a outra parte, onde a melhor achassem: e a todos dando auiso do que havião de falar e fazer, os mandou no batel em que forão até perto da terra, e sorgio com huma fatexa, porque nom podia chegar a terra, porque o mar arrebentaua muito, e somente as almadias sabião tomar os mares que lhe nom fazião mal. Como o batel sorgio, logo de terra veo huma almadia em que se metteo João Martins, corretor e piloto, e forão a terra dizer ao Vedor da fazenda que alli na praya lhe dêsse huma casa pera o feitor estar com a fazenda que trazia; e o que logo assi o mandou ao corretor que tomasse qual quizesse; e o que assi fez, que tomou huma casa grande de dous repartimentos, de que logo despejarão a gente que nella estava. A almadia trouxe o feitor e escriuão, e toda a mercadoria, e balança, que pozerão pendurada, e pozerão a mesa com hum banco que da nao tambem trazião, e as mercadorias tambem pozerão em outro repartimento. E logo veo o Vedor da fazenda com muitos Naires, que mandou afastar muita gente e Mouros, que estauão olhando. Então o feitor mostrou todo o que alli tinha, e o Vedor da fazenda lhe perguntou se tinha muita fazenda daquellas que lhe mostraua. Disse que tinha pouca, porque outra muita hia nas outras naos, que quanta tiuesse venderia, se achasse que comprar. E o Vedor da fazenda lhe perguntou que moeda trazia, e o feitor lha mostrou; e o Vedor da fazenda mandou vir hum cambador, que toda pesou, e tocou em seus toques, que pera isso trazem, de que são muito sabidos; e pozerão o preço a cada moeda, que disserão ao feitor, que o escriuão escreueo, que era mayor que de Portugal. O feitor disse que mais valia em sua terra, mas que na compra se podia ganhar, e logo fez preço a cada mercadoria per si apartada, em que se muito ganhaua, assi na valia como no peso, que nomeauão faraçolas, que alcaldado com os pesos erão de dezoito arrates, e vinte faraçolas hum bår, e assi asentárão os preços da pimenta, e todas as drogas; e querendo pôr o preço a outras cousas, o feitor disse que nom trazia licença pera comprar mais que as drogas, e lhe perguntou o Gozil que era o que logo queria, que tambem hi estaua, que viera depois trazendo consigo alguns Mouros de sua valia, pera que vissem o que se fazia. Então o Vedor da fazenda disse se queria logo pesar; disse que si. Então mandou trazer muitos sacos de pimenta, que se pesauão em sua balança, que era grande e de hum só braço, que fazia cada peso de cinco faraçolas, que

o feitor recebia assi nos sacos como vinhão, sem fazer desconto dos sacos nem falar nada no peso, posto que o fazião muito escasso. E todo o dia pesarão pimenta, e á tarde fizerão conta do que valia. E o feitor disse ao Vedor da fazenda que tomasse o pagamento em qualquer fazenda que quizesse; o qual tomou o coral laurado, e o cobre, e azougue, que abastou á fazenda que era pesada. O que todo lhe pesou muy fauoravelmente, quanto quiz o Vedor da fazenda, que a nada lhe foi á mão, mas o feitor sobre o peso lhe daua mais até a balança chegar ao chão. E acabado todo, e embarcado, foi leuado em almadias que o metterão nos bateis, que ambos carregarão e inda ficou em terra; e em se o Vedor da fazenda querendo hir, o feitor lhe deu dez couados de cetim cremesim e quatro barretes vermelhos. e seis bainhas de facas, que o Vedor da fazenda lhe muito agradeceo com muitos offerecimentos, e perguntou ao feitor que fazenda queria ao outro dia carregar; elle disse que o mandaria perguntar ao Capitão mór. Então o Vedor da fazenda lhe deixou hum Naire, que sempre estiuesses em sua guarda, que lhe o feitor muito agradeceo e folgou muito, porque fazia a fastar a gente da porta, que os abafaua. Os bateis se forão á nao, e nelles Pero de Braga o escriuão, que lhe foi dar conta do que passara, e mostrou o liuro em que escreuera os pesos e preços de tudo, e do dinheiro, com que houuerão grande prazer, dando muitos louvores a Nosso Senhor. E ao outro dia mandarão nos bateis mais cobre, e assi das outras mercadorias pouco mais ou menos que abastasse ao que podião pesar todo o dia; e mandou dizer ao feitor que pedisse ao Vedor da fazenda, que lhe desse pimenta, porque hauia de ir debaixo de toda a outra fazenda, e que comprasse paos e tauoado para fazer repartimento pera cada cousa ir apartada; o que assi fez. E ao outro dia pola manhã forão os bateis estar em seu pouso, e logo vierão almadias que leuarão as mercadorias a terra; e logo o Vedor da fazenda mandou leuar pimenta á feitoria, e mandou hum seu escriuão que estiuesses ao peso. ElRey, contando-lhe o Vedor da fazenda os preços que posera e da maneira que pesaua, ouve elle muito prazer com o grande proueito que fazia, que dobraua o dinheiro de todo o que vendia e compraua, e disse ao Vedor da fazenda, que lhe desse tambem de todas as outras mercadorias, por ver em qual se mais ganhaua. E neste dia tambem se pesou pimenta, que assi o peidio o feitor, que pagaua aos trabalhadores quanto mandaua o escriuão

12 *

d'ElRey, que estaua vendo o peso. E logo comprou o piloto o tauoado e barrotos que leuou á nao em almadias, que já tinham preço certo de cada caminho que hião aos bateis e ás naos. Os bateis sempre estauão em seu lugar cada hum com dous berços e hum bombardeiro, e marinhheiros com lanças debaixo dos bancos, e os ferros mettidos por debaixo das tilhas dos bateis, e leuauão o comer que comião, e estauão sempre prestes pera acodir se houvesse alguma reuolta. E pesauão até á tarde, onde vinha o Vedor da fazenda fazer a conta e arrecadar as mercadorias, e tomava as que o feitor daua, porque em todas se ganhaua muito dinheiro; e á noite como os nossos carregauão a fazenda, o Vedor da fazenda hia dar conta a ElRey, que mandou que ao outro dia dêsse gengiure ¹ * o que assi se fez. E trazido o gengiure * á feitoria, que vinha barrado com barro vermelho, ² * porque assi o leuauão pera fora, porque hia com o barro melhor * e com mais força. Mas o barro era tanto sobejo do que bastara, que muito mais pesaua o barro que o gengiure, no que aos nossos fazião grande roubo, que o feitor bem entendia, porque lho dizia o corretor, mas elle dissimulaua e dizia ao Vedor da fazenda que mandasse deitar mais barro ao gengiure, porque hauia de andar muito; ³ * do qual * o Vedor da fazenda mandou trazer tanto, que tiuerão que pesar tres dias, em que tambem entremettião alguma pimenta, porque o feitor dizia que era necessaria pera metter debaixo das outras mercadorias.

O piloto de Moçambique, que estaua na nao, ordenou os repartiamentos com os barrotos e tauoado, tudo pregado e muy forte, que os officiaes das naos fazião, e forrados com esteira, que hauia muitas em terra feitas pera este carregar das naos. E o piloto disse ao Capitão mór, que cada fazenda fosse sobre si apartada, porque quando hia misturada se danificaua huma com outra; o que assi se fez tudo, como o piloto ordenou. E passados tres dias que pesárão gengiure, disse o Vedor da fazenda que tomasse canella. Disse o feitor que a canella hauia de tomar por derradeiro, porque por ser cousa de volume e pouco peso hauia de ficar encima de toda a carga. O Vedor da fazenda disse que era necessario que tomasse huma pouca, porque se hauia de despejar huma casa em que estaua. O feitor vendo que hauia de fazer de força o que

¹ Falta no exemplar da Aj. ² Idem ³ Idem.

quizesse o Vedor da fazenda, nom pode al fazer; e trazida canella en-sacada com paos e esteiras assi a pesauão, e era canella velha e má que nom prestaua: o feitor fez que o nom entendia, e pesou, com que os bateis forão em hum dia até á noite tres vezes carregados ás naos, que toda foi descarregada na nao do Capitão mór, que inda nom tinha nada carregado. E o feitor escreueo ao Capitão mór que tomara a canella inda que era má, porque o Vedor da fazenda lhe mandara que a tomasse. O Capitão mór lhe respondeo que tudo tomasse, inda que fossem peores cousas, porque mais nom podião fazer, e que sempre pedisse pimenta, que era o que mais compria, porque nom podião carregar sem primeiro a pimenta hir debaixo.

ElRey estaua tão cobiçoso do muito que ganhaua no que compraua e vendia, que já lhe nom lembrava nada da embaixada.

Os Mouros, hauendo grande sentimento de assi verem carregar os nossos, e que tão baldiamente como homens bestiaes tomauão o que lhe dauão sem nada requestarem, sendo cousas más que nom valião ametade do que por ellas dauão, e as mercadorias que dauão era com dobrado peso; conhecendo que ElRey era tão cobiçoso, que em quanto os nossos quizessem comprar, antes ElRey hauia de dar aos nossos que não a elles, polo que se ¹ * vissem * muitas naos fazer carga, elles perderião de todo seus tratos, forão falar com o Gozil, e lhe fizerão grande resoamento, dizendo que bem via o comprar e vender dos nossos que era como homens bestiaes, que dauão pelas mercadorias o dobro do que valião, e tomauão cousas podres que nada prestauão, e folgauão com ellas como se fossem boas, o que tudo lhe ElRey daua porque nisso tanto ganhaua, que estaua certo que sempre em quanto os Christãos alli viessem, a elles hauia de carregar e vender as fazendas primeiro que elles. Pelo que elles nom carregando assi como hauia tantos annos de todo se perderião; pera o que todo seu remedio, pera isto nom ser assi, estaua em sua mão e do Vedor da fazenda, que podião aconselhar a ElRey que nom assentasse amizade nem trato com os nossos, senão quando primeiro muitos annos os tuesse esprimentados por verdadeiros amigos, porque bem claro estaua que nom erão mercadores, senão espias que vinhão ver a terra, pera depois vir com muita armada a tomar e roubar; porque se

¹ * vissem * se lê em ambos os codices.

forão verdadeiros mercadores nom comprarião assi, e baldiamente darião tanto preço polo que nom val nada, com o que ElRey está tão cobiçoso, que nom vê nem entende quanto isto lhe releua a seu reino e vassallos, e assentou paz e trato pera ver a embaixada, e saber que cousa era, e de tudo está esquecido. E que pois elles lhe darião quanto elles quizessem, tiuessem modo de conselho com ElRey, e mandasse vir o embaixador a terra, e fizesse suas cousas como tão grande Rey como era; e que se o Embaixador viesse, lhe mostrando grande estado muito mais o estimaria, porque o Grão Turco quando recebia embaixada d'algum Rey, por grande que fosse, primeiro que o visse, aguardaua ás suas portas muitos dias, porque tudo são pontos d'honra e estado, que hão de ter os grandes Reys; e depois de ouvida a embaixada passião muitos dias, antes que despache a reposta: que portanto pois lhe já tinham dado palaura, que nisto fizessem alguma obra, porque a carga nom fosse áuante, e logo virião as soberbas dos nossos; e o que escondião com sombra de mercadores. O Gozil se offereceo a o fazer, porque tinha elle enueja do que o Vedor da fazenda auia dos nossos, e se foi a ElRey, e lhe falou polo modo que os Mouros com elle falarão, ao que ElRey mandou chamar o Vedor da fazenda, e praticou com elle o que dizia o Gozil, e elle lhe disse que os nossos carregauão, e pagauão tudo quanto lhe pedião, sem nada engeitar nem recusar; ao que o Gozil disse, que por isso tomava muita sospeita que os nossos nom erão mercadores, que se o forão nom tomárão fazendas podres e roins, dando por ellas o dobro que valião, mas que verdadeiramente entendia que erão má gente de guerra, e assi em modo de mercadores entrauão nas terras a espiar e ver pera depois vir furtar; que portanto deuia de lhe nom darem carga, antes os matar a todos e queimar as naos, porque nunqua mais alli tornassem. ElRey disse que pois lhe assi parecia, mandaria vir o Embaixador que lhe traria o presente, e que depois se faria o que melhor fosse, e que todavia lhe vendessem a fazenda, porque se lha nom dessem logo, tomarião os nossos má sospeita, polo que o Embaixador nom viria a terra. O que assi pareceo bem. E ElRey ordenou com o Gozil a vinda e recebimento do Embaixador, e depois de vir a terra, elle iria dahi fóra a Panane, onde muitas vezes estaua, e mandaria lá hir o Embaixador, e que se nom fosse o mandaria levar per ferça, e o mandaria prender se fizesse algum desmando; no que assentárão que assi era bẽm. Então logo ao outro dia

o Gozil mandou hum Naire d'ElRey com recado ao Capitão mór, que dizia ElRey que pois já estaua assentada a paz como queria, e carregava suas naos, folgaria que lhe fosse dar a embaixada que lhe trazia.

O castelhano, que trazia bom cuidado do que Nosso Senhor queria, sabendo todas estas cousas, de noite, em trajos de pedinte que andaua pedindo esmola, chegou á porta da feitoria, e pediu esmola per castelhano, que o feitor conheceo, porque o castelhano lho tinha dito por sinal, e o metteo dentro, que lhe disse que o Capitão mór nom viesse a terra sem bom refem, que lhe elle daria sinal do que fosse hom, e se tornou a sahir assi pedindo; o que o feitor escreueo ao Capitão mór, o qual ouvido o recado do Naire, lhe disse que estaua prestes pera logo hir ¹ *que lhe pedia per mercê* que logo mandasse á nao refens, como era costume de Embaixadores, porque elle estaua prestes pera logo hir: o que ouvido por ElRey, com a cobiça que tinha do presente disse ao Gozil, que mandasse hum par de Naires, os mais honrados que tiuesse e com elles seu sobrinho. O Gozil nom quizera, porque nom sabia o que seria. ElRey disse que o mandasse, porque depois que o Embaixador estiuesses na terra, os mandaria vir, e assi lho prometteo. Então *apercebidos* os tres Naires com muito bons panos e manilhas d'ouro nos braços da adarga acima do cotouelo, e nas orelhas orelheiras d'ouro, e suas espadas e adargas louçãs, que he seu costume sempre trazerem em quanto viuem, de dia e de noite, o Gozil os entregou ao feitor, que os leuasse á nao; do que elle se escusou dizendo que nom podia, porque estaua pesando, mas que o lingoa João Martins hiria a ElRey que lhos entregasse, porque da mão d'ElRey os auia de tomar, e os leuaria á nao; o que o Gozil assi fez, e com o lingoa foi a ElRey, e lhe entregou os refens. Entanto o castelhano teue tempo que disse ao feitor qual dos tres Naires era o sobrinho do Gozil, que bastaua. E logo forão em huma almadia á nao, que o Capitão mór recebeo com muita honra; e vendo tres refens, polo auiso que já tinha do feitor, lhe disse polo lingoa que abastaua hum só pera tamanho Rey como elle era, inda que fosse hum só moço de sua casa. E logo se fez prestes, e mandou atar em lençoes e toalhas todas as peças que atrás disse, que os Naires folgáráo de ver, e mandou vestir os trombelas em liuré branco e verme-

¹ Falta no exemplar da Aj.

lho que lhe mandara fazer, e nas trombetas bandeiras de tafetá branco e vermelho com a ¹ *espera* dourada nellas, com seus cordões, e as trombetas limpas que reluzião como ouro, e leuou em sua companhia doze homeys bem vestidos, e alguns de sua creação e forão hum Aluaro de Braga, João de Setuval, João Palha, todos homens bem despostos, e o vestido do Capitão mór e peças de prata mettido em huma arca, e todo embarcado no batel, e leuou hum dos Naires, outro deixou com o sobrinho do Gozil, muito bem aposentados em hum repartimento da sua camara, a que Paulo da Gama fazia muito gasalhado. E ao outro dia se foi nos bateis, que leuauão tambem fazenda pera a feitoria, onde o Gozil com muita gente estaua na praya aguardando por elle, que primeiro mandou o Naire que fosse dizer a ElRey que estaua alli, e com elle o lingoa; o que fez o Capitão mór pelo auiso do castelhano, que lhe mandou dizer que ElRey se hauia de hir fora da cidade cinco legoas pera o lá mandar hir, isto industriado pelos Mouros.

O Naire e lingoa chegando a terra, que disserão o recado com que hião a ElRey, o Gozil os tornou a mandar ao Capitão mór, dizendo que desembarcasse, e que hirião ás casas d'ElRey, que era hido fóra dopressa, e hauia de tornar á noite, que mandara que hi aguardasse até que elle viesse. Vasco da Gama mandou o Naire a terra que aguardasse até que viesse ElRey, e lhe dissesse como viera a seu chamado e que o nom achára, que por isso se tornara á nao até que elle viesse, e se o mandasse vir que logo viria: do que o Gozil ouve menencoria, e disse ao feitor que fizera mal o Capitão mór de nom sair, e aguardar ElRey, como elle mandaua. O feitor lhe disse que o Capitão mór fazia o que trazia em regimento; que elle nom hauia de dar sua embaixada de noite senão de dia, estando ElRey em seus paços com todos seus fidalgos. Então mandou dizer ao Capitão mór que mandasse os refens a terra pera irem comer. O Capitão mór respondeo que elle os nom hauia de ² *mandar* que nom tinha poder nelles, que elles bem se podião hir se quizessem, que elle os não hauia de ter por força. Então falou aos arre-fens, que elle fora a terra pera hir falar a ElRey, e que o nom achá-rão, que o Gozil lhe mandára 'dizer que ElRey era hido fóra a outra

¹ * Espera * Aj. Esphera, como já advertimos, é o que devia ser. ² Falta no MS. do Arch.

parte, e lhe mandava dizer que a elles mandasse pera terra, o que elle nom podia mandar, porque ElRey os mandára estar alli na nao até que elle lhe falasse; que portanto se elles se quizessem hir que se fossem embora, que elle os nom tinha per força. Os Naires disserão que se não irião senão com mandado d'ElRey, e o mandarão dizer ao Gozil: polo que então lhe trouxerão seu comer, e agoa que bebião.

O Gozil mandou recado a ElRey do que fizera o Capitão mór. ElRey houve paixão porque se rependeo de se hir fóra, e logo veo ao outro dia, e mandou dizer ao Capitão mór, que estaua em seus paços aguardando por elle. Ao que o Capitão mór se foy no batel, e o mouro corretor com grandes almadias o leou a terra com todo o fato, e se metteo na feitoria, onde se vestio de hum sayo bastardo, comprido até os pés, de cetim alionado, forrado de boreado raso, e debaixo hum sayo curto de cetim azul, e borzeguis branquos; e na cabeça hum barrete d'orelhas, de veludo azul com huma ponna branca debaixo de huma rica medalha; e hum rico collar d'ombros de esmalte, e hum cinto rico com hum rico punhal. E *com elle hia* hum page vestido de cetim roxo; e diante d'elle hião os homens em fio hum ante outro; e logo primeiro o bacio, que hum homem leuava tomado com huma toalha, encostado aos peitos, e adiante outro com o gomil; e adiante o bacio com as facas e barretes, e logo o espelho aberto, que era de portas, muito rico, todo dourado; então as peças de seda, e diante de tudo a cadeira, sobre a cabeça do corretor. E diante a peça d'escarlata, aberta a ponta da mostra, e diante as trombetas tangendo, e o feitor com huma cana na mão, com o barrete fóra, como leuauão todolos do presente. ElRey estaua em huma varanda, que vio tudo na ordem que vinha, com muy grande prazer de ver tão ricas cousas. O feitor entrou diante apresentando cada cousa a ElRey e na cadeira pôs huma almofada, e outra aos pés, que o Embaixador lhe pedia por mercê, que se assentasse na cadeira, pera nella assentado lhe dar sua embaixada, que ElRey polo grande prazer com que estaua se assentou na cadeira. Antes de chegar aos paços hauia huma larga rua, perque hia o Capitão mór, mas a gente era tanta que os nossos nom podião andar, inda que hião muitos Naires fazendo afastar, na qual enuolta hia grande soma de Mouros assi com espadas, ** adargas ao modo dos Naires.

O Capitão mór hia muito repousado e de vagar, e se deixava estar

quedo até que fazião afastar a gente. E ante de chegar aos paços, per mandado d'ElRey veo a receber o Capitão mór o Catual da casa d'ElRey, que he Guarda mór de seos paços, que se algum entrar onde estiuer ElRey sem sua licença, logo á porta dos paços lhe mandará cortar a cabeça, sem o perguntar a ElRey, se quizer. Com este Catual forão os nossos mais desabafados, porque mandaua afastar, e lhe hauião muito medo. A cada peça que o feitor apresentaua ElRey estaua olhando, e por isso fazião muita detença. Chegando o Capitão mór foy leuado por muitos pateos e varandas até a casa dianteira, onde ElRey estaua alem em outra camara armada de panos de seda de muitas cores, e hum sobreceio branco, que tomaua toda a camara, laurado e de subtil obra. ElRey estaua sentado em sua cadeira, que o feitor lhe fez que se assentasse: homem muito preto, nu, com panos brancos vestido do embigo até o joelho; hum dos panos fazia huma ponta comprida, em que estauão enfiados muitos aneis d'ouro com grossos robis, que muito parecião; tinha no braço esquerdo huma manilha acima do cotouelo, que parecião tres manilhas juntas, a do meo mais grossa, todas de rica pedraria, mormente a do meo, em que tinha grossas pedras, que nom podião deixar de ser de grão valia, e desta do meo pendurada huma pedra pendente que reluzia, que era dia mão de grossura de hum dedo polegar, que parecia cousa sem preço; e ao pescoço hum fio de perolas, quasi do tamanho de auelãs pequenas, o fio de duas voltas até o embigo, e acima tinha huma cadea d'ouro roliça delgada, em que tinha huma joya da feição de coração, cercada de perolas mais grossas, e toda chea de robis, e no meo huma pedra verde da grandura de huma fauá grossa, que segundo mostraua era de grande preço, que se chamaua esmeralda, que segundo enformação, que depois o castelhano deo ao Capitão mór, esta joya e a que estaua nas manilhas do braço, e outra perola que ElRey tinha pendurada nos cabellos, erão todas tres do thesouro antigo dos Reys de Calecut. Tinha ElRey os cabellos compridos ¹*pretos* todos apanhados e atados sobre a cabeça ²*com hum nó dado nelles; deredor do nó tinha* hum fio de perolas, como as do pescoço, e na ponta do fio huma perola pendente da feição de perilha, mais grossa que todas, que muito parecia rica cousa: as orelhas furadas de grandes buracos com muitas orelheiras d'ouro de grãos

¹ Falta no exemplar da Aj. ² Idem.

redondos. Junto d'ElRey estaua hum moço seu page com hum pano de seda derredor de si, que tinha huma adarga vermelha guarnecida d'ouro e pedraria pola borda e no meo largura de hum palmo, e o abraçoamento por dentro d'ouro; e huma espada nua, curta de hum couado e romba da ponta, e a empunhadura d'ouro e pedraria com perolas pendentes. E da outra parte estaua outro page, que tinha huma copa d'ouro de bordas largas, em que ElRey cospia; e nas costas da cadeira estaua o seo Bramane mór, que lhe daua de quando em quando huma folha verde muito dobrada, com outras cousas dentro, que ElRey comia e cospia na copa. A qual folha he do tamanho da folha de lorangeira, que sempre ElRey comia, e depois que o muito mastiga o deita na copa, e toma outra de nouo, porque sómente gosta do sumo desta folha, que mistura, que leua ¹ *de sal*, de cal virgem, e outras cousas, que chamão areca, cortada meuda, que he do tamanho de huma castanha. Assi todo mastigado faz a boca e dentes muito vermelhos, que he a cousa de que se seruem todo o dia per onde quer que andão, e faz muito bom bafo.

Tendo já o Feitor feita apresentação a ElRey de todalas cousas, que ElRey estaua olhando muy de vagar, chegou o Embaixador fazendo a ElRey grandes cortezias, e ElRey abaixando a cabeça e o corpo hum pouco, estendeo a mão e braço direito, e com as pontas dos dedos tocou a mão direita do Capitão mór, e o mandou assentar no estrado em que estaua, mas elle se nom assentou, e lhe fallou polo lingoa, que falaua João Martins com o corretor, e o corretor com o Bramane que estaua com ElRey, e tambem ahi estaua o Vedor da fazenda, e Gozil. E o Capitão mór lhe disse: « Senhor muito grande, sobre todos os senhores e » « Reys da India hês poderoso, e todos som debaixo de teus pés. O grande » « Rey de Portugal, meu Senhor, ouvindo tuas grandezas que se falão » « per todo mundo, houve grande vontade de te conhecer, e contigo » « fazer amizade como proprio irmão, e com toda boa paz e amor mandar » « suas naos com muitas mercadorias a tratar e comprar tuas mercadorias, » « sobre todas pimenta e drogas, que nom ha em Portugal; e com este » « desejo mandou cinquenta naos com seu Capitão mór, e a mim pera » « vir em terra com seu recado e presente d'amor, e amizade, que te » « apresentei, porque com tormenta me perdi da outra companhia. Deos »

¹ Falta no Ms. do Arch.

« me quiz trazer aqui onde estou, porque eu creio verdadeiramente »
« que tu hês o Rey e Senhor que vinhamos buscar, pois aqui achamos »
« a pimenta e drogas, que nosso Rey mandava buscar, que tu Senhor »
« folgaste de nos dar, e muita esperança tenho em Deos, que antes que »
« daqui parta aqui virá ter outra armada, ou algumas outras naos, por- »
« que sem duvida a ty Senhor vinhamos buscar. E te digo, Senhor, que »
« tão poderoso he ElRey de Portugal meu Senhor, que depois que lhe »
« eu tornar com tua repostas, e com esta carga que me dás, mandará »
« aqui tantas naos e mercadorias, que leuarão quantas fazendas houver »
« nesta Cidade : e pera certeza da verdade, esta carta he d'ElRey meo »
« Senhor, assinada de sua mão e sello, e nella verás suas boas e verda- »
« deiras palauras que te diz. » E beijou a carta, e a pôs nos olhos, e
sobre a cabeça, e a deo a ElRey com o joelho no chão, a qual ElRey
tomou, e chegou aos peitos com ambas as mãos, mostrando sinal d'amor,
e abrio, e esteve olhando, e a deo ao Vedor da fazenda, dizendo que a
mandasse trasladar. E disse ao Capitão mór que se fosse a descansar,
que elle veria a carta, e responderia, e que pedisse ao Vedor da fazenda
toda quanta fazenda quizesse carregar, e lha daria, e todo quanto hou-
vesse mister pera as naos. E que toda sua gente mandasse á Cidade folgar
e comprar o que quizesse, porque ninguem lhe faria nenhum mal : e disse
ao Gozil que assi o mandasse apregoar ; com que o despedio, dizendo
que outro dia falaria mais de uagar, porque era já tarde. Com que sahio
com o Vedor da fazenda e Gozil e Catual da porta d'ElRey, que o trou-
xerão á feitoria com suas trombetas tangendo diante, onde se despedirão
com suas cortezias. E o Capitão mór dormio na feitoria com seo grande
contentamento, que ao outro dia mandou os trombetas á nao, e huma carta
em que lhe escreueo todo que passara com ElRey. E o Vedor da fazenda
ao outro dia veo ao Capitão mór e lhe trouxe vinte peças de pano branco
muito fino com chapas d'ouro, a que elles chamaão beirames, e outros
vinte panos brancos grandes, muito finos em estremo, a que chamarão
sinabafos, e dez panos de seda de cores, e quatro pães de beijoim grandes,
quanto hum homem podia trazer, e em huma panela de porcelana cin-
quoepta papos d'almisquere, e seis bacios de porcelana grandes como
grandes gamelas, e outras seis porcelanas côuas, que quada huma leuaria
dez canadas d'agoa : dizendo que ElRey lhe mandava aquellas cousas prea
elle, que quando se partisse então lhe daria o que haui de leuar pera

ElRey. Ao que o Capitão mór lhe mandou seos grandes agradecimentos ; o que todo, e seos vestidos mandou tudo á nao, e mandou trazer a terra huma peça de celim cremesim, e dez ramaes de coral grandes, e vinte barretes vermelhos, e muitas facas, e huma peça de grã, e huma caixa de coral de perna, a melhor que hauia.

O Gozil mandou deitar o pregão que ElRey mandara, e porque a casa era pequena, o Capitão mór mandou armar a balança fóra da porta, onde mandou fazer grande ramada varrida e agoada, e mandou fazer bancos pera toda á roda, em que se sentauão muitos mercadores, e Mouros, vendo o que se fazia ; que sempre pesauão, e até á noite pagauão, e antemanhã carregauão, por o mar estar ás vezes pera isso, mas o melhor era á tarde. Onde o Capitão mór fez presentes que mandou polo corretor ao Vedor da fazenda, e ao Gozil, e Catual, a quada hum dez couados de cetim, e seis barretes, e dez bainhas de facas, e tres ramaes de coracs, e do coral de perna meo quintal, com que elles houverão muito prazer, e lhe mandarão grandes agradecimentos. Mas o Gozil tinha paixão, porque sabia que o Capitão mór tinha dado ao Vedor da fazenda mais que a elle.

Os Mouros vendo este tão bom caminho aos nossos, e o muito mau que pera elles se começaua, * e que * se elles o nom estoruassem, e nosso trato e paz assi ficasse assentado elles seriam perdidos pera sempre, ha-uendo seus conselhos, falarão com o Gozil, e com o Catual da porta d'El-Rey, e lhe derão muito dinheiro, que fizessem como isto nom ficasse assentado, pera o que dessem modo como se armasse alguma briga com que os nossos fizessem algum mal e os matassem, com que os nossos tambem ferindo e matando, ElRey s'indinaria contra elles, com que a todos mandaria matar, e tomaria quanto estiuesses na feitoria. O Gozil, e mormente o Catual, porque era mais necessitado, e cobijou muito o que lhe os Mouros derão e prometterão, se obrigou que elle faria o que elles verião ; mas que hauer briga nem matar os nossos, hauião medo, que ElRey por isso faria muito mal, porque estaua com os nossos no amor que elles vião. O qual logo pôs por obra sua má tenção, e foy dizer ao Capitão mór que ElRey queria falar com elle ao outro dia, porque logo se hauia de hir pera a cidade, que era dahi duas legoas, onde tinha seu principal assento, porque ali era o começo da cidade, e ali viera somente por ver as naos : o que assi era verdade, porque dali ao aposento

principal d'ElRey, que era no meo da cidade, hauia duas grandes legoas.

O Capitão mór, ouvido o recado, crendo que era d'ElRey, disse que faria o que mandaua, mas ElRey tal nom mandara, mas como mandou aquellas cousas ao Capitão mór se foy pera seos aposentos pera a cidade, por assi deixar tudo bem ordenado. O Catual poz muy grande recado nas portas, em modo que ninguem podia entrar com ElRey sem elle primeiro o saber e hir dizer a ElRey, que este era seu cargo de guarda mór, que nem o Vedor da fazenda, nem o Principe entrau com ElRey sem licença do Catual, e isto era assi per seos antigos costumes. Os Mouros, vendo que o Catual tinha o poder pera tudo fazer, porque tinha da sua mão assi guardado ElRey, que inda que os nossos se quisessem queixar a elle d'algum mal, se lho fizessem, nom podião, tanto peitarão ao Catual que ordenou fazer sua obra; e sendo passados dous dias veo á feitoria em hum andor que homens trazião ao hombro, que são humas canas grossas voltadas pera cima e arcadas, e dellas pendurados huns panos largos de ¹ * mea * braça e de comprido braça e mea, e nos cabos paos que sustentem o pano pendurado na cana; e encima deste pano hum colchão de sua grandura, tudo isto feito de panos de seda e fio d'ouro, com muitos lauores e franjas e borlas, e a cana, os cabos guarnecidos de prata, tudo muito loução, e de tanta riqueza como som os Senhores que nelles andão, que vão assentados sobre este colchão, e se querem, deitados em almofadas de seda, e de quantas gentilezas querem. O Catual veo assi em hum destes andores, e trouxe outro como o seo, dizendo que ElRey lho mandaua pera hir nelle, porque era longe e cançaria, porque ElRey estaua na cidade. O Vedor da fazenda estaua na feitoria com o Capitão mór falando em suas fazendas, a que nestes dias se daua muita pimenta e com muito auimento de carregar, porque já linhão muitas drogas, e tomauão então crauo e noz: o crauo todo era pao, e a noz noscada mea podre; mas o Capitão mór e feitor tudo gabauão de bom, com que os Mouros e Gentios hauião que os nossos erão bestiaes, cuidando que aquelle engano nom conhecião. Então o Capitão mór se pôs no andor, e muito encomendou ao Vedor da fazenda seo auimento, e ao feitor; e se foy com o Catual cuidando que o leuaua a casa d'ElRey; o qual foy com elle de-uagar, porque cançauão oito homens que o Capitão mór leuaua em pe-

¹ Falta no codice da Aj.

lotes com paos na mão, e nom quis que leuassem espadas, que os Naires muito lhe pedião : nem o Capitão mór leuaua mais que hum sayo de cetim roxo, e hum sayo grande de grã, e hum barrete de grã. Assi andarão per caminhos, que o Catual andou torcendo, até que anoiteceo, que pou-sarão em humas casas grandes, em que em huma casa apartada dentro no meo das casas metterão o Capitão mór, e os seos, e lhe derão esteiras de palha roim em que se assentassem.

Quando o Capitão mór partio da feitoria, o castelhana passando por João Martins, que vinha detrás de todos, lhe disse : *Sofrir y callar*. O que elle disse ao Capitão mór vindo assi polo caminho, de que elle ficou agastado, e estiuerao assi na casa assentados nas esteiras grande parte da noite. Então lhe trouxerão arroz cozido em folhas de figueira com peixe cozido, e fecharão a porta de fóra, nom falando mais ninguem com elles, sómente lhe metterão dentro huma panella d'agoa. Alguns comerão, que tinham fome, mas o Capitão mór nada comeo com agastamento, e quasi toda a noite passeou, porque a casa era muy abafada, e tinham grande calma ; e sendo manhã nom lhe abrirão a porta senão muito tarde, que lhe mandou dizer o Catual que mandaua ElRey que assi estiuessem, que lhe nom podia logo falar. O Capitão mór mandaua João Martins com recado ao Catual, mas nom consentirão lá hir, e tornarão a fechar a porta até quasi meo dia, que lhe trouxerão o comer assi d'arroz e peixe. Então João Martins disse aos que o trouxerão, que elles querião mijar e fazer suas necessidades. Elles disserão que o hirião dizer ao Catual, e dahi a pouco tornarão, que fosse fóra quem tiuesse necessidade, e sahirão cinco, os quaes os apartarão, e cada hum foy com hum Naire de guarda, que os leuarão á borda de hum mato, onde se elles meterão e fizerão suas necessidades, e os tornarão a meter na casa o fechar, e assi estiuerao todo dia e noite, e todos muy agastados por se verem assi presos. O Capitão mór, postoque seo coração ardia em fogo, dissimulaua mostrando bom rosto, dizendo que nom se agastassem, porque Deos os liuraria, se fosse seruido.

Ao outro dia pola manhã os leuarão os Naires, dizendo que o Catual os mandaua lá hir, e andarão per antre matos até quasi meo dia afogados com grande sol que fazia, e chegarão á borda de hum rio, onde os metterão em duas almadias, e forão per hum grande rio que d'ambas as bandas tinha muita poucação de casas ; e a almadia em que vinhão

cinco homens ficou atraz, e a almadia do Capitão mór chegou onde estauão humas casinhas de palha, onde os nom deixarão hir a terra, sómente estiuerão até que se cozeo hum pouco d'arroz que lhe derão, dizendo que nom hauia nada outra cousa que comer com elle. Alguns que tinham grande fome comerão, mas o Capitão mór sua grande paixão o nom deixaua comer; e tornarão a hir pelo rio. O Capitão mór hia muy agastado porque nom via a outra almadia, mas nom falaua nada, e quasi noite desembarcarão, e os metterão em huma casa assi fechados. João Martins perguntando aos Naires pola outra almadia, elles lhe disserão que logo viria; e sendo grande parte da noite passada, vierão chamar o Capitão mór, que o chamaua o Catual, e nom consentirão que ninguem fosse com elle senão o lingoa; e em se sahindo disse o Capitão mór aos que ficauão na casa, que erão tres, que fossem auisados que se a elles os leuassem dali; que per onde quer que fossem nada falassem, de mal nem de bem, nem respondessem a nada que lhe perguntassem, nem mal se lho fizessem, pois nada lh'aproucitaria pois ali estauão. Os outros homens da outra almadia os trouxerão e metterão em outra casa junto desta, sem elles saberem parte do Capitão mór, e os metterão assi em huma casa fechada, e lhe tomarão os paos, que elles entregarão, nom mostrando nenhuma paixão, porque lhes disse João de Setuval que lhes compria todo sofrer e nada falar, sómente fazerem-se ignorantes que nom sentião o que lhe fazião; mas elles chorauão com paixão, porque nom sabião que era feito do Capitão mór, o qual foy leuado hum pedaço por antre huns matos, e os outros Naires se deixarão ficar, e elle foy só com um Naire per antre hum mato e caminho muito estreito, com que seo coração hia muy agoniado; e chegarão a humas casas em que o metterão em huma só casa, e o fecharão. Todas estas agonias ¹ * os * Mouros que hião com o Catual lhe fazião sómente porque os nossos fizessem algum desmando; e quando assi vinha o Capitão mór polo mato com um só Naire, os Mouros dauão muito dinheiro ao Catual que o mandasse matar, o que elle nom ousou fazer, dizendo que se tal fizesse tinha muy certo a morte, que lhe ElRey dariã e a toda sua geração, que elles bem vião o que elle trabalhaua, o trabalho e tamanho em que trazia os nossos, e como elles todos sofrião sem bolirem comsigo.

¹ Lê-se em ambos os codices * agonias lhe faziam que * mouros etc.

E esta noite esteue o Capitão.mór só com muy tristes pensamentos, que nom sabia o que seria delle, nem o que era feito dos homens. Ao outro dia pola manhã o leuarão onde estaua o Catual muy mal assombrado, assentado na cama em que dormira, e sem lhe fallar nem mandar assentar, assi em pé o teue até que forão chamar João Martins pera falar; e sendo vindo, o Catual lhe disse, que de Bombaça e Quiloa viera huma nao em que vinhão mercadores honrados, que disserão e certificãrão a ElRey, que erão ladrões que andauão a roubar polo mar, e com dissimulação de mercadores entraruão a ver se na terra podião roubar; e que quizerão fazer em Quiloa e Bombaça, mas nom os deixãrão entrar dentro. Polo que ElRey estava muy indinado, e mandaua que lhe tomassem as naos, e todos hauia de ter catiuos até que lhe confessassem a verdade, que portanto lha dicesse pera elle o hir dizer a ElRey. O Capitão mór muy seguro, e com fala meo rindo, disse ao Catual, que o leuasse a ElRey que elle diria a verdade, que a elle nom hauia de dizer nada do que lhe perguntasse, e que assi o fosse dizer a ElRey. O Catual se aleuantou mostrandose muy agastado, perguntadolhe, que porque a elle que lho perguntaua o nom dizia? mas o Capitão mór nom respondeo nada, nem quiz falar nada, posto que o Catual lho muito perguntou: e então o tornou a mandar metter em outra casa a elle, e em outra a João Martins, que o Catual tornou a chamar, e fez muitas perguntas, mas elle que era sempre auisado polo Capitão mór do que hauia de falar, a muitas cousas respondia fóra de propósito, e o Catual falaua com os seus dizendo, que aquelle era bestial, que nom sabia falar se nom o que lhe mandauão; e lhe perguntou se as naos tinhão ¹ *muita mercadoria*: elle disse que tinha muita daquella que estaua na feitoria. Então o tornãrão a metter na casa, e o Catual ouve conselho com os Mouros que seria bom fazerlhe desembarcar em terra quanta fazenda tinhão, e que então hiria dizer a ElRey que a tomasse, o que ElRey faria por ser muy cobiçoso; e que então lhe diria que tinha sabido que os nossos erão ladrões, que andauão a roubar no mar e na terra, e que a todos mandasse matar e tomar as naos, e lhe ficaria nas mãos a grande riqueza que acharia nas naos, que depois ninguem por isso lhe podia fazer mal. O que assi pareceo bem aos Mouros,

¹ * muitas mercadorias * Aj.

peitando ao Catual ricas joyas que assi o fizesse. Mas o Catual isto assi falava com os Mouros por tirar delles o muito que lhe dauão; mas elle bem sabia que ainda que ElRey era muy cobiçoso, que bem lhe poderia fazer algum roubo, mas tomarlhe as naos e os matar o nom faria, porque nom quereria tamanha infamia de sua honra. E lançando estas contas, quiz ver o caminho que podia leuar, e ao outro dia falou com o Capitão mór dizendo que mandaua ElRei que logo mandasse trazer a terra, e metter na feitoria toda a fazenda que tinha pera a carga das naos, e que logo lhe daria toda a carga em quatro dias, e que logo se partissem. Ao que disse o Capitão mór que faria o que ElRey mandaua: que era necessario mandar recado ás naos pera mandarem as mercadorias. Então o Catual se foy a outras casas' dahi a hum pedaço junto do mar, e os homens que ficauão na casa, e os que vierão n'al-madia assi apartados, que huns não sabião dos outros os metterão ahi perto em outras casas. E porque nestes dias o feitor, nem nenhum dos nossos sabião o que era feito do Capitão mór, andauão muy tristes, porque nom sabião o que era feito do Capitão mór. E andauão muy tristes porque nom vinha nenhum recado. E *o* feitor, que o falava com o Vedor da fazenda, lhe dizia que ElRey estaua longe, e por isso fazião a detença; que o Vedor da fazenda nom sabia nada, cuidaua em verdade que o Capitão mór estaua com ElRey, que estaua dahi duas legoas.

Então o Catual disse aos Mouros a resposta que lhe dera o Capitão mór, e que estaua tão desagastado como que nom sentia nada com tantas cousas como lhe tinha feitas a elle e aos seus, palaura nom falauão. Então disserão os Mouros que o deixasse mandar hum homem ás naos, que trouxessem a fazenda, e se a nom trouxesse que então teria rasão de hir dizer a ElRey que prometera de trazer toda a fazenda a terra, e a nom queria trazer por se nom fiar em sua verdade, e com isto lhe podia dizer outras cousas com que indinasse ElRey, que ao menos lhe nom dêsse mais carga, com que logo os nossos descobririão a tenção que tinhão.

Então o Catual disse que elle mandara dizer a ElRey o que lhe dissera, e que ElRey estaua contente, mas que mandaua que elle se nom embarcasse até de todo a carga ser acabada. Ao que o Capitão mór mostrou muito prazer, dizendo que ElRey lhe fazia muita mercê, e como bom amigo e irmão d'ElRey seu Senhor. Então o Catual vendo o prazer do Capitão mór folgou, vendo que estaua contente, e mandou vir os ho-

mens donde estauão ao Capitão mór, que todos houverão muito prazer, porque o Capitão mór assi lho acenou. Então mandou João de Setuval á nao em huma almadia que lhe deu o Catual, que isto era longe da feitoria quasi huma legoa, e mandou dizer a seu irmão todo o que passara, e da maneira que estaua, ¹ * e * portanto lhe mandasse a almadia carregada de fazenda de todas sortes, e se visse que o nom deixauão embarcar, que recolhesse o feitor, e ninguem mais viesse a terra, e tivesse boa guarda nos refens. O que assi estaua, que depois que o Capitão mór sayo a terra nunca mais os deixou sair da camara: elles bem quizerão fogir se poderão, porque o Catual lho mandaua dizer polos moços que de terra lhe trazião o comer.

João de Setuval deu o recado a Paulo da Gama, que ficou mui agastado quando soube o que passaua, mas logo mandou a almadia carregada de fazenda, e João de Setuval se deixou ficar na nao, que assi lho disse o Capitão mór, e a almadia com a fazenda foi aportar onde o Catual estaua, que vendo a almadia carregada de fazenda a mandou á feitoria; e os negros disserão ao feitor que o Capitão mór estaua lá folgando com o Catual, e que mandaua trazer toda a mercadoria a terra, com que o feitor muito folgou, e o mandou dizer ao Capitão mór que elle mandaua á nao por fazenda e que lha nom mandauão porque nom leuauão seu recado, e por tanto compria que fosse á nao fazer vir a fazenda, porque lhe mandarão dizer que nom hauião de mandar nada mais. O Capitão mór se mostrou muito menencorio com este recado, e disse ao Catual que lhe dêsse muitas almadias em que elle logo tornaria com todas carregadas que sobejasse, porque nada que trouxesse a terra hauia de tornar á nao, e o que sobejasse hauia de ficar pera elle e pera o Gozil e Vedor da fazenda, e que elle toda a mercadoria teria em sua mão até se acabar a carga. Do que cobiçoso o Catual, mandou dez almadias grandes, em que foy o Capitão mór pera se embarcar, mas o Catual lho nom consentio, dizendo que-nas almadias mandasse os homens, que somente ficasse o lingoa, e dous outros, e que como as almadias viessem com a fazenda, que logo o mandaria. O que o Capitão mór dissimulou, nom mostrando paixão, e mandou dizer a seu irmão que lhe parecia que inda que mandasse as almadias carregadas o nom hauião de deixar

¹ * que * Aj.

hir, que portanto se assi fosse, lhe requeria da parte de Deos, e como irmão e verdadeiro sangue lho muito pedia, que tanto que visse que o nom querião deixar embarcar, que logo mandasse os refens a terra com muita honra e peças que lhe dêsse, e elle se fizesse logo á vela, e se o nom largassem com a vinda dos refens que logo se fosse pera o Reyno dar recado a ElRey do que tinhão feito : que elle ficando, se o malassem nom se perdia nada, e se nom fosse a Portugal se perderia hum tamanho bem, do que daria muita conta a Deos ; que portanto outra cousa nom fizesse se nom partirse, porque se estiuesse ali no porto, seria causa de o matarem, ou fazerem marceiros que entregasse as naos ou a fazenda, ou o mais certo, hirião pelejar com elle muitas naos que estauão no porto, pera o que muito se offerecião os Mouros. Paulo da Gama, vendo tal recado de seu irmão, mandou entrar os homens na nao, e nom quiz dar fazenda, e escreueo huma carta ao Capitão mór dizendo que elle do porto se nom hauia de partir sem elle, e sobre isso gastar a vida e as naos, porque assi toda a gente estaua prestes pera sobre isso todos morrerem ; que portanto elle lhe nom mandasse dizer nada, porque elle nisso hauia de fazer o que lhe bem parecesse, e a todos ; e que portanto desenganasse o Catual, porque se o nom largassem logo hauia de fazer a guerra e destruir quantas naos estauão no porto. O Capitão mór folgou muito com este recado.

O Catual vendo que as almadias tornauão sem nada, o perguntou ao Capitão mór ; elle lhe disse que o capitão da nao não queria mandar fazenda até que elle fosse á nao. Ao que o Catual se fez muito menencorio, e logo se veo á feitoria, e leuou o feitor e escriuão com tres homens que com elles estauão, e o Capitão mór com outros tres, e os leuou a casa do Gozil, e lhos entregou que os teuesse, que se nom fossem em quanto elle hia dizer a ElRey o escarneo que lhe fazião. O qual se foi a ElRey e lhe disse : « Senhor, porque são teu, todos estes dias trava- » « lhey por teu seruiço, com que fiz trazer muita fazenda das naos a » « terra ; e o Embaixador com falsidade me prometeo que mandaria tra- » « zer a terra quanta fazenda tinha na nao, que era tanta que hauia de » « sobejar, e que toda a que sobejasse hauia de ficar pera ti ; e todo assi » « concordado, mandei dez almadias á nao, e os homens que nellas fo- » « rão nom quizerão tornar, e mandarão as almadias vacias, dizendo que » « logo lhe mandassem o Embaixador, e feitor, e tudo quanto estaua na »

« feitoria, porque se lho nom mandassem, logo farião guerra, e quei- »
 « marião quantas naos estauão no porto : polo que falley com os Mou- »
 « ros donos das naos e todos se offerecem a pelejar, e tomar ou quei- »
 « mar as naos. » O que os Mouros assi o dixerão a ElRey, e lhe muito
 certificando que os nossos erão ladrões e com falsidades andauão dando
 presentes pera ver e olhar as terras e gentes, e então fazerem os males ;
 que na fazenda ¹ * que estaua * na feitoria se entregarião do mal que lhe
 fizessem no mar, mas que nada querião senão que toda elle mandasse
 tomar e recolher por sua. O que ouvido polo Rey, mandou logo reco-
 lher a fazenda da feitoria, e mandaua logo matar o Capitão mór e os ou-
 tros. Ao que lhe foi á mão o seu Bramane, e o Vedor da fazenda di-
 zendo : « Senhor, tal nom mandes fazer, porque nom tens nenhuma ra- »
 « são, porque ainda que fosse verdade todo o que o Catual diz, ainda »
 « atégora os Portuguezes nom tem feito nenhum mal, antes como boa »
 « gente estão muito mansos e pacificos. Olha que te derão tão rico »
 « sente, que nunca outro tal se deu em toda a India. Deixa estar assi »
 « esta cousa, e quando vires que fazem mal, então faze tua vontade. »
 Sobre o que ouve grandes debates, porque os Mouros logo quizerão fa-
 zer a guerra, mas todauia pareceo bem a ElRey aguardar até os nossos
 primeiro começarem o mal. Paulo da Gama vendo os bateis que nom
 trazião nada, antes disserão que virão ir o feitor com muita gente e fe-
 char a porta da feitoria, todos houverão muita paixão nom sabendo o
 que se passaua na terra, e assi estiuerão toda a noite com grande vi-
 gia.

Ao outro dia Paulo da Gama chamou todos a conselho, e com to-
 dos praticou o recado que lhe mandára seu irmão, que tanto estimaua e
 muito mais que sua vida ; e que partirse e o deixar, era tão forte cousa,
 que morreria antes que a Portugal tornasse ; e que elle conhecia a con-
 dição de seu irmão, que trocaria cem vidas com tanto que ElRey seu
 Senhor fosse sabedor do que tinhão feito ; e que elle o mór perigo que
 via das vidas dos que estauão em terra, era bolir com fazer algum mal
 que podião fazer ás naos que estauão no porto, o que muito tinha ma-
 ginado toda a noite. Mas que determinaua largar os refons, e com muita
 honra os mandar a terra, que podia ser que alguma cousa aproueitarião,

¹ Falta no MS. da Aj.

que soltassem os nossos, ou ao menos que lhe nom farião mal. O que a todos pareceo bem, e disserão que em toda maneira. Ao que se offereceo Nicolao Coelho que hiria com elles a terra á ventura do que Deos quizesse, porque se o Capitão mór nom soltassem, elle haviã de ficar com elle. O que logo se poz em obra. E Paulo da Gama tirou os Naires fóra da camara, e lhes disse, que ElRey os mandara aly estar em penhor até que o Embaixador tornasse á nao, e se na terra lhe fizessem algum mal, que então a elles lhes cortassem as cabeças: se elles sabião isto que era assi? Elles responderão que si, que alli estauão, que se em terra ao Embaixador fizerão algum mal que lhe cortassem as cabeças se quizessem, porque elles erão homens que tinhão na terra parentes e irmãos, que vingarião suas mortes até á pessoa d'ElRey. Então lhe contou Paulo da Gama todo quanto o Catual fizera ao Embaixador, que ElRey nom sabia; mas pois ElRey tinha trédores, e mãos criados, e gente que sem nenhum medo delle taes cousas fazião, que elle logo se partiria, e tornaria pera sua terra, e que dos que ficassem em terra fizesse o que quizesse: e que pois elles erão homens fidalgos, olhassem bem o que tanto compria a suas honras, e se muito queixassem a ElRey do escarneio que delles fizera, e dicessem a ElRey, que soubesse certo que seu Rey era tão bom, que por amor de hum só homem mandaria fazer vingança até o cabo do mundo, e soubesse certo que havião de tomar grande vingança, pois seu Embaixador fóra a terra offerecer tão rico presente com sua paz e verdade, que elle como homem baixo quebraua, e nom guardava verdade, e nom fazia como grande Rey de Calecut, que tanto em Melinde falauão de suas grandezas. Mas agora per todas as terras que fossem conlarião os enganos e falsidades que tinha, que era Rey que enganava a gente estrangeira, que nom tinha elle a bondade e verdade que tinha o bom Rey de Melinde. Que elle se partia, e os que ficauão em terra que os guardasse bem, porque lhe jurava pola cabeça de ElRey seu Senhor que bem os haviã de pagar. Então deu aos Naires a cada hum * seu * barrete vermelho e huma bainha de facas, e tres couados de celym vermelho, e hum portuguez d'ouro, e os mandou no batel, e s'achassem almadia, que os puzesse em terra. Os Naires, vendose assi bem pagos como se fizerão muito seruiço, e vendo que as naos querião partir, rogãrão muito a Paulo da Gama que se nom partisse, e aguardasse até que elles fossem a terra, e falassem com ElRey. Elle disse que nom

havia d'aguardar nada, que já sabia que Calecut tinha Rey tedor. E o batel os leou até junto da terra, que elles chamárão huma almadia que os leou a terra, e o batel se tornou á nao, que de vagar se fizerão á vela com pouco vento, que era terreno de sobre a terra, e por ser já tarde era pouco; e se forão a traqueles e mesenas saindo do porto, que logo acalmou o vento de todo, e veo a viração do mar, com que tornárão a surgir já huma legoa ao mar.

Os Naires chegando ante ElRey presente os seus, lhe disserão tudo assi como lho Paulo da Gama disse; e dizendo que se elle mandara matar o Embaixador, que lho dicesse, porque logo ali perante elle se havião de matar, pois elle Rey os dera em penhor de sua verdade, e elles confiados nelle se pozerão suas cabeças, e que as deuião, e não era bem que as tiuessem, pois elle nom tiuera verdade. ¹ * E que olhasse o tamanho erro que fizera a sua honra * pois os nossos nom tinhão feito mal em sua terra, mas lhe derão o mais rico presente que nunca se dera a nenhum Rey de Calecut; que olhasse que per onde os nossos fossem o que dirião delle, que serião grandes males, e o principal que era quererlhe roubar sua fazenda que tinhão em terra. O que o Vedor da fazenda assi muito ajudou, e Gozil, a que o Naire seu sobrinho muito se queixaua. O que ouvido por ElRey, e vendo que as naos se partião, e nom fazião os males que os Mouros dizião, se rependeo do que fizera, vendo os cramos dos Naires, e mandou vir ante si o corretor que estaua com o feitor, o qual sendo ante ElRey, se deitou a seus pés, dizendo: «Se-» «nhor, dá grande castigo a quem te aconselhou que fizesses tamanho» «erro contra tua grande honra, quebrando tua verdade.» ElRey disse que chamassem o feitor, e logo veo, e lhe disse, que a mercadoria que tinha na feitoria, que a fosse ver com o Vedor da fazenda quanta era, e logo toda lhe mandaria pagar; e mandou vir Vasco da Gama, e lhe pediu muitos perdões, dizendo que o enganárão com mãos conselhos de males que lhe derão a entender contra elle, mas polo engano que lhe fizerão, elle daria bom castigo a quem lho merecesse; e que assi o juraua, e portanto logo s'embarcasse, e fosse muito embora. Ao que o Capitão mór somente lhe respondeo que fizesse o que compria a sua honra, porque elle era homem estrangeiro, ² * que se assi o nom fizesse dirião

¹ Falta na copia da Aj. ² * c * Aj.

delle grande males. Então ElRey lhe deu huma soma de panos brancos finos e de seda, e lhe deu huma joya d'ouro com robins e perolas : com que o despedio, pedindolhe muitos perdões, e que se em algum tempo elle tornasse a sua terra saberia o castigo que daua aos que lhe derão o máo conselho.

Indo assi Vasco da Gama acompanhado com os Naires arrefens, acharão o feitor que tornaua dizer a ElRey que a feitoria estaua roubada. O que o Capitão mór nom consentio que tornasse a ElRey, que o corretoir disse que o roubo estaua feito por ElRey.

O Capitão mór s'embarcou em duas almadias com todos os seus, e disse ao Vedor da fazenda que se ficasse embora, que ¹ *se* elle tornasse algum tempo a Calecut elle tomaria vingança de quem lhe mal fizera. O Vedor da fazenda lhe disse que lhe pesaua muito do que lhe fizerão, que ElRey nom tinha culpa. O castelhano chegou á pressa, e se metteo nas almadias, que os Mouros mandárão que como amigo conhecido ² *fosse* com elles á nao, e visse a tenção que leuauão. O Capitão mór folgou muito com o castelhano e chegando á nao, que virão hir os nossos, houve grande prazer chorando d'alegria. Entrados todos, os irmãos se abraçárão ambos com grandes prazeres. Então lhe contou o castelhano que todo seu mal fora causado polo Catual da porta, que pelas grandes peitas que os Mouros lhe derão fizera tudo, e que sem ElRey tal saber nem mandar os leuara assi polos matos, fazendolhe aquellas agonias, porque elles fizessem algum desmando, que fosse amostrar a ElRey, com que os mandasse a todos matar ; mas que de todo se saluárão por assi irem pacientes, que os proprios Naires delles havião dó, e pelejauão com os Mouros ; e que então vendo que elles não fazião cousa de mal, então fora a Catual a ElRey com accusação da falsidade que nom queria tirar a fazenda em terra como concertárão, e dissera tantos males, que ElRey os mandaua matar, e fora feito se o seu Bramane o nom estoruara, e depois o Vedor da fazenda : que dessem muitos louvores a Nosso Senhor, que os liurara de tamanho risco em que estiuerao. Então o Capitão mór deu ao castelhano cinco Portuguezes d'ouro, e dez couados de grã, e quatro barretes vermelhos, e lhe deu hum assinado seu que dizia : « Senhores Portuguezes, este castelhano,

¹ Aj. ² Está * foi * em ambas as copias.

chamado Alonso Perez, he verdadeiro amigo nosso, e por tanto nelle podem ter muita confiança, porque nelle achei toda verdade como fiel Christão»: e se assinou. Com que o castelhano mais folgou que com tudo, lhe prometendo que assi o compriria como o dizia seo escrito; e o Capitão mór lhe promettendo que se á India tornasse e o achasse lhe faria o que ele merecia, e que dicesse aos Mouros que por amor delles hauia de tornar á India, e que os males que lhe buscarão havião de ser sua destroição, como elles verião; que o possessem assi em suas lembranças. Com que despedirão o castelhano, que chegado a terra contou aos Mouros o grande odio e magoa que os nossos leuauão contra elles, e que hião jurando que se á India tornassem que se havião de vingar e lhe havião de pagar o roubo que lhe ElRey fizera na feitoria, porque elles causarão tudo. E ao Vedor da fazenda disse que os nossos falauão delle grandes bens, que sem duvida se á India tornassem nelles teria bons amigos pola verdade que sempre nelle acharão.

As cousas que o castelhano contaua forão ditas a ElRey, polo que o mandou chamar, e tudo lhe contou: polo que então ElRey cahindo na verdade de seo erro, quis fazer comprimento com sua honra; e porque as naos estauão surtas aguardando polo vento, ElRey mandou em huma almadia a grão pressa o castelhano com hum Bramene seo, que era de mór credito, e mandou dizer ao Capitão mór que elle tinha muito pesar do que era passado, mas que elle tinha preso quem lhe tinha a culpa, e lhe daria o castigo que veria; que por tanto lhe muito rogaua que tornassem ao porto, porque dentro á nao lhe mandaria toda a fazenda até acabar de carregar as naos, e toda a fazenda que ficaua em terra; que nom queria que fossem delle dizendo mal. O Capitão mór lhe respondeo que ao porto nom hauia de tornar, e se hauia de tornar a sua terra, e contar a seo Rey todo o que passara, e lhe falaria verdade, que tudo fora causado por traição dos seos com os Mouros; que se em algum tempo elle tornasse a Calecut, que elle se vingaria dos Mouros que fizerão todo mal. Com que despedirão os messageiros, dizendo que elle diria a seo Rey o bom comprimento que agora mostraua arrependido de seo erro. E por hauer vento, as naos se fizerão á vela, dando muitos louvores a Nosso Senhor os liurar de tantos perigos, e contentes posto que as naos nom hião meas carregadas. Os mestres lhe dizião que assi hião muito bem, por que muito carregadas, erão naos velhas, e nom erão seguras. O Ca-

pitão mór disse que com sós dez quintaes de cada cousa que leuaua hia muito contente, e que Nosso Senhor lhe fizera grande mercê em lhe dar o que leuaua, que bastaua pera ElRey ser certo que lhe descobrira a India; e que se Nosso Senhor fosse seruido os leuar a Portugal por sua misericordia, que então ElRey mandaria leuar as naos bem carregadas. E assi forão correndo a costa.

ElRey de Calecut ficou com muita tenção de fazer mal aos Mouros em suas fazendas, e nom ousou os escandalizar porque se nom fossem de sua terra, que receberia grande perda. Então parecendolhe que os nossos hauião de hir ter a Cananor, escreveu huma carta a ElRey, dandolhe conta do erro que fizera contra os nossos, e muitas desculpas, que lho causarão os Mouros, e que mandára muito rogar aos nossos que tornassem a terra pera que vissem o castigo, que daua a quem lhe tinha a culpa, e pera lhe acabar de carregar as naos da fazenda que lhe ficaua em terra, o que elles nom quizerão fazer, polo que ficaua com muito pesar, que se os nossos lá fossem ter, que por sua parte tudo com elles fallasse. Ao que lhe ElRey de Cananor respondeo que assi o faria.

CAPITULO XVIII.

COMO OS NOSSOS FORÃO TER AO PORTO DE CANANOR E SE VIRÃO COM ELREY,
E O QUE COM ELLE PASSARÃO E ASSENTARÃO.

ELBET de Cananor, em quanto os nossos assi estauão em Calecut, sempre sabia todo o que os nossos passauão, porque a isso mandára quem tudo lhe escreuia. Os Mouros de Cananor, que tinhão recados dos de Calecut, por danarem a vontade a ElRey lhe contaũão muitas mentiras dos nossos, que fazião forças e soberbas em Calecut, e outras muitas mentiras de que ElRey sabia a verdade, polo que hum dia assi lhe falando os Mouros estas cousas, lhe disse, que ninguem lhe falasse mentiras, por que por isso lhe mandaria cortar a cabeça. E isto disse ElRey porque já tinha asentado em seo coração fazer toda paz que os nossos quisessem, porque elle falaua sempre com seos feiticeiros, que sempre lhe tornauão a afirmar o que lhe tinhão dito, e dizião a ElRey que * por * os males que em Calecut lhe fazião causados polos Mouros, que sem duvida cresse que os nossos farião sempre muito mal a Calecut, e aos Mouros de toda a India

destruição é deitarem fóra da India, que nunca mais terão as naucações que têm. ElRey dizia que se aquilo assi fosse que tambem elle receberia muita perda em seo Reyno : os feiticeiros lhe dizião, e muito affirmão que assi seria, porque os nossos havião de ser senhores do mar, que ninguem por elle havia de nauegar, senão os que fossem amigos com os nossos, e que os que fossem nossos inimigos serião destruidos no mar e na terra. Que lhe falouõ verdade, que elle houvesse seo conselho do que lhe melhor parecesse, e que o fizesse.

Pois indo os nossos assi correndo a costa com terrenos e virações, o que era em Nouembro de 498 anos, amanhecerão á vista de Cananor muy longe ao mar, ao que ElRey tinha almadias ao mar porque nom passassem de noite. Foi-se gastando o vento da terra, e ficarão as naos em calma até que veu o vento viração do mar, que as trouxe pera terra que vierão ter sobre o porto de Cananor. Sendo as naos vistas, logo ElRey mandou a ellas hum barco grande, a que chamão parão, bem esquipado, em que mandou hum seu Naire com recado aos capitães, muito lhe rogando e esconjurando que pola vida d'ElRey seu senhor que não passassem sem hirem a seo porto, e se vissem com elle, porque compria muito pera grande bem e seo auimento, que já bem tinha sabido o mal que em Calecut lhe fizerão, de que lhe muito pesava. E após este recado lhe mandou logo muitos barcos com jarras d'agoa e lenha, figos, galinhas, coquos, pescado secco, manteiga, azeite de coquos ; dizendo que se lho nom quisessem ouvir seo rogo de lhe falar, lhe muito rogava que tomassem aquillo que lhe mandava que o havião mister pera o caminho ; que pois erão mercadores errauão muito nom leuarem suas naos acabadas de carregar da fazenda que vierão buscar, que elle lhe daria toda quanta quizessem, e nom perdião tempo pera sua viagem : e era espantado, pois erão homens de bom saber, lhe engeitarem sua amizade com que os rogava : e lhe daria as mercadorias em muito melhor preço e mais na verdade do que lhe derão em Calecut, porque com elles desejava d'assentar toda boa paz e amizade. O qual recado ouvido polos bons irmãos, porque o Capitão mór inda hia com seo irmão, e ambos hauendo seo conselho, assentarão de se ver com ElRey, e assentar com elle paz e trato, porque isso era o que vierão buscar ; e se forão chegando ao porto, e sorgirão com muitas bandeiras e estandartes, e fizerão salua com camaras por de fóra porque lhe nom fizessem mal ás naos. O que ElRey vendo, que

estava na praya, houve muito prazer, e logo lhe mandou hum seo Regedor a os visitar com grandes agradecimentos de virem ao porto, e lhe muito rogar que acabassem de carregar as naos do que lhe aprouvesse, que tudo lhe daria, e nom deixassem de o tomar ainda que nom tivessem com que pagar, porque tudo lhe daria com lhe jurarem pola cabeça de seo Rey e senhor; e tornando á India fossem á sua cidade tomar carga, e assentar paz e amizade d'irmão antre elle e seo Rey; polo que estava prestes pera logo se ver com elles quando quisessem, o que deuião fazer pois tanto lhe compria. Ao que elles responderão com grande comprimento d'agradecimentos, dizendo que farião quanto elle quisesse, sómente escusasse verse com elles que era cousa que nom podia ser, porque El-Rey seo senhor lhe defendia que nunqua sahisse em terra sem primeiro ser feito assento d'amizade e paz, assinada per cartas de que elle fosse contente; e que por tanto que em todo o que mais quizesse, elles farião tudo o que fosse seo prazer; e com isto derão rol das cousas que lhe faltauão pera acabar a carga que havião mister, e assi pera a viagem. Ao que logo ao outro dia, ElRey lhe mandou em paráos tudo o que pedirão, e sobejou, que tornarão pera terra.

Os capitães, vendo tanta nobreza e tal mostra d'ElRey, lhe quiserão ganhar com largueza, que sem peso nem conto lhe mandarão nos mesmos paráos tanta soma de coral de perna, vermelhão, e azougue, e bacias de latão e cobre, que todo bem valia o dobro do que ElRey mandara. E como os paráos partirão das naos, em hum batel mandarão Nicolao Coelho com presente a ElRey, a saber: huma peça de grã verde, e huma peça de cetim preto avelutado, e huma peça de damasco cremesim, e hum bacio de prata grande com trinta barretes de grã, e cinquenta bainhas de facas, e hum grande espelho dourado. E derão a hum escriuão d'ElRey, que trouxera a fazenda, dous barretes, e duas bainhas de facas, e cinco coquados de grã mais baixa. E chegando a terra, o escriuão chamou homens que leuarão o presente, e o batel se tornou á nao sem nenhum homem sahir a terra, e assi o mandara o Capitão mór.

ElRey houve muito prazer com o presente, e disse a Nicolao Coelho que as fazendas que vierão sobejas lhe ficarião pera elle as pagar quando quisessem, e com o presente muito folgaua, porque seo coração via o que desejaua; mas que nom repousaria de todo senão quando com seos olhos visse os Capitães, e elle faria com elles nom quebrassem o mandado

d'ElRey: com que despedio Nicolao Coelho e o mandou em hum paráo ás naos. Então logo com grande pressa e muita gente mandou ElRey fazer huma ponte de madeira que entraua polo mar hum tiro de bésta, estreita que nom podia caber por ella senão hum homem ante outro, e no cabo della se fez huma casa de madeira mui laurada, onde ElRey se veo assentar com seis ou sete, que nom cabião mais na casa, por melhor ver as naos, e mandaua todo o que as naos havião mister. Então mandou dizer que lhe rogaua muito que em seos bateis o fossem ver, pois o podião fazer, nom quebrando o mandado de seo Rey, porque elle os espe-
raua dentro n'agoa, onde podião hir em seos bateis sem tocarem terra. Vendo os Capitães tão grandes desejos em ElRey, ordenarão de lhe fazer a yontade, e logo com elle fazerem assento de pazes e contrato das fazendas, hauendo conselho que se Calecut nom assentasse em bem, se aprouciti-
rião de Cananor no que podessem, e d'aqui se poderia grangear Calecut; assi que era em todo muito necessario assentar Cananor: e mandarão dizer a ElRey que elles o hirião ver quando elle mandasse. ElRey com muito prazer lhe mandou seos agradecimentos, e dizer que fosse logo ao outro dia, pera o que se fizerão prestes; e ao outro dia ElRey veo com muita gente e tangeres de seò estado, e muy rico de seo vestido, e se pôs na casa, que estaua paramentada de panos ricos de seda, assentado em seo estrado cuberto de panos de seda; e os Capitães em seos bateis ri-
camente alaviados de suas pessoas e homens assi louções de vestidos, que o Capitão mór lhe deo dos panos e sedas d'ElRey, e alcatifas, e encima cadeiras guarnecidas, e nos bordos alambeis em que se os homens assen-
tarão: e os bateis com bandeiras, e nas proas bandeiras farpadas de da-
masco branco e vermelho com cruces de Christo, e os trombetas tan-
gendo, e nos bateis seos herços assestados, e se apartando das naos lhe
fizerão salua com muitas camaras; e vindo no caminho chegou a ElRey
o Regedor d'ElRey, que manda todo o Reyno, que ElRey mandou que
com elles viesse por mór honra, a que elles fizerão muita honra, e Vasco
da Gama o recolheo no seo batel, e o leuou comsigo. Chegando á casa
onde ElRey estaua, ambos lhe fizerão suas muy grandes cortesias, ficando
em pé com os barretes na mão. Aos quaes ElRey se aleuantou do as-
sento em que estaua com grandes prazeres, e chegou á borda do tauoado,
e mandou muito chegar os bateis, rogando muito aos Capitães que en-
trassem onde elle estaua, o que os Capitães fizerão por lho ElRey tanto

rogar, que com elle nom estauão se não os seos principaes, que erãe até sete ou oyto pessoas: os quaes entrando, ElRey os tomou ambos polas mãos, e com elles se assentou no seo estrado, e os estaua olhando com muito grande prazer; e perguntou ElRey qual delles estuiera preso em Calecut, e Paulo da Gama disse: «Senhor, este meo irmão he a que» «ElRey fez mal sem lho merecer.» ElRey disse, que ElRey de Calecut lhe mandara huma carta, rogandolhe que se elles aly viessem, o desculpasse, porque o que se fizera fora sem o elle saber, e o enganarão, do que estaua mui agastado, e hauia de tomar muita vingança de quem o mal aconselhara. Respondeo o Capitão mór: «Senhor, quando ElRey der» «esse castigo, então veremos que fala verdade. Já isso nos nom lembra,» «porque tempo virá, que elle mais se rependerá.» E então disse Paulo da Gama com o corretor Dauane e o piloto de Melinde que falauão: «Se-» «nhor, já terás sabido quem somos, e o como viemos a esta terra, do» «que nom he necessario mais to contarmos, somente te digo que temos» «visto per nossos olhos que hês verdadeiro bom Rey, sem as falsidades» «do Rey de Calecut, polo que somos aqui vindos a teo chamado, e por-» «que em tuas obras mostras ¹ tanta bondade, folgaremos assentar con-» «tigo paz e boa amizade que dure pera sempre com ElRey nosso Senhor,» «que he tão bom Rey, que como assenta amizade com algum bom Rey,» «logo fica feito como seo irmão, amigo de seos amigos, e imigo de seos» «imigos. O que assi sendo nesta verdadeira amizade, nós te seruiremos» «como a nosso proprio Rey; o que assi farão despois quantos vierem» «á India como verás.» ElRey lhe respondeo: «Agora está no meo co-» «ração o mór prazer que nunca cuidey ter, e dentro em mym está» «toda a paz e amizade pera vosso Rey, assi e da maneira que vós qui-» «serdes, e a afirmarey segundo meo costume; por que será todo o des-» «canço de meo coração. Do primeiro dia que vi vossas naos, e tenho» «sabido o que em Calecut passastes, com a paz de vosso Rey que me» «dareis, meo coração ficará muy descansado até ver neste meo porto» «outras naos que me tragão repostas de vosso Rey, e com me isto pro-» «metterdes meo desejo he acabado.» Então respondeo Paulo da Gama: «Senhor, a certeza de virem nossas naos a este teo porto com a re-» «posta do nosso Rey, Deos o pode fazer como for sua vontade, porque»

¹ No Ms. da Aj. se lê: tanta *paz* e bondade.

« nós andamos nos perigos do mar. Mas nós, que ambos somos filhos »
 « do hum pai, te prometemos por Deos que está nos ceos, e pola ca- »
 « beça do nosso Rey, ¹ * que se a esta terra vierem outras naos de nosso »
 « Rey, * ellas venhão a este porto, e nellas te virão cartas de firmeza »
 « de tua segura paz e irmandáde, que pera sempre durará em quanto »
 « tu quiseres. O que todo nós ambos em nome de nosso Rey promet- »
 « temos deste dia pera todo sempre, e em lembrança e verdadeiro sinal »
 « te damos esta espada, que he costume de nosso Rey quando assenta »
 « noua amizade dá huma espada por firmeza de verdade, por que quem »
 « a quebrar fica com toda sua honra perdida, porque com espada se »
 « ganha toda a honra: polo que d'hoje pera sempre fica segura tua paz »
 « com boa amizade de nossa parte. » E lhe derão huma espada que Paulo
 da Gama leuaua, de cabos forrados d'ouro anilados e conteira d'ouro, e
 bainha de veludo. Então ElRey disse que todas aquellas palauras e pro-
 messas, e firmezas que lhe fazião da parte de seo Rey, que elle pola
 mesma maneira as dizia e affirmaua pera sempre: o que assi juraua
 cumprir pera sempre por sua cabeça, e por seos olhos, e pola barriga
 de sua mãy, em que andára. Do que logo mandou fazer huma folha d'ouro,
 em que todas estas cousas forão escritas, em que ElRey assinou com seos
 Regedores. Então lhe deo hum rico collar d'ouro, e pedraria e perolas,
 largo pera ² * os * hombros, pera ElRey, que podia valer dez mil cru-
 zados, e dez panos de seda com fio d'ouro, cousa muy rica; e deo a
 cada hum delles. huma cadea d'ouro roliça, com huma joya d'ouro e pe-
 draria, e seis aneis d'ouro com pedras de preço; e a cada hum vinte
 panos brancos muito finos; com que estiuirão com grandes comprimentos
 de cortezia com que se despedirão, e ElRey com mostranças de muito
 amor e contentamento. E os bons irmãos se tornarão ás náos com muy
 grande contentamento. E então dahi a dous dias mandou ElRey dizer que
 mandassem pola carta, que já estaua acabada. Ao que mandarão Nicolao
 Coelho no batel muito bem concertado, que foy á casa do mar em que
 ElRey estaua, leuando o corretor, e piloto de Melinde, que sabia muito
 bem a fala da terra; e ElRey lhe deo a carta com sua mão, tornando a
 dizer suas falas do juramento que fizera, jurando mais por seos pagodes,
 que são seos idolos que adorão por Deoses, que todo compriria até morrer:

¹ Falta no exemplar da Aj. ² Aj.

e que quando morresse, assy o mandaria a seo Principe, e isto com tanto que as naos viessem a seo porto, e carregarião o que achassem em sua terra, o que todo lhe daria bom e polos preços que valessem na terra, e assi tomaria as mercadorias que lhe dessem; pera o que assentarião feitoria, e em toda sua terra estarião seguros como na terra do proprio irmão d'ElRey de Portugal. O que todo disse ElRey que hia na carta. O que disse Nicolao Coelho que todo queria escreuer, com que ElRey folgou, e mandou ler a carta, e Nicolao Coelho escreuia, que ElRey muito folgou de ver escreuer, e todo tresladado, então a deo * a * ElRey, que com sua mão assinou; e a carta d'ouro foy enrolada, e encima o papel que Nicolao Coelho escreuera.

ElRey deo a Nicolao Coelho dous aneis e panos brancos finos, e o despedio, e com elle mandou o seo Regedor que fosse entregar a carta aos Capitães por mais honra. A que lhe fizerão muitas honras, e o Regedor beijando a carta, e a tocando nos olhos, a pôs sobre sua cabeça, e deo na mão a Paulo da Gama, que a tomou com grande cortesia com as mãos ambas e a poz sobre os peitos, e derão ao Regedor hum pedaço de grã e outro de cetim verde. E tornarão a mandar Nicolao Coelho a terra, que leou a ElRey de presente hum bacio d'agoa de prata às mãos com gomil laurado rico dourado, e meca peça de brocado raso. E a quatro Naires que vierão com o Regedor derão barretes vermelhos e facas, com que forão dizendo grandes louvores dos nossos. E chegando a ElRey, que estaua ainda na casa, que Nicolao Coelho lhe deo o presente a ElRey, elle com os seos ficarão muy espantados, e houerão isto por muita grandeza, dizendo que taes cousas nom fazião se não por ElRey de Portugal ter grandes riquezas.

Então ElRey mandou logo ao Regedor que mandasse ás naos todo quanto quisessem pera sua viagem graciosamente, pera o que mandou ficar o corretor, e Nicolao Coelho se tornou ás naos. E estiuerão tres dias tomando o que havião mister, e querendo partir despedirão o corretor, e lhe derão huma carta por elles assinada, em que dizião a todos os Capitães d'ElRey de Portugal que Dauane corretor, homem natural de Cambaya, era muito bom, e fiel verdadeiro amigo, que andára sempre com elles até se partirem, achando sempre nelle muita verdade; e por tanto onde quer que o achassem sempre lhe fisessem muita honra em qualquer parte que o achassem, assi no mar como na terra; em que as-

sinarão. E derãolhe cem cruzados e cem tostões, afóra todo o que tinha vencido, e lhe derão mercadorias que valião até quinhentos cruzados, e pedaços de seda e damasco, e huma carta na lingoa da terra que o piloto falaua, que todo esto dizia, que o corretor pedio; e lhe derão hum portuguez d'ouro, lhe dizendo que o mandasse furar, e trouxesse sempre pendurado ao pescoço per lembrança, porque aquella moeda se chamaua portuguez, moeda d'ElRey de Portugal, com que o corretor foy muy contente. E o muyto mandárão encomendar ao Rey, que lhe fizesse honra, e o corretor lhe jurando que sabendo que Portuguezes erão vindos á India, os viria buscar e seruir, com que se despedio. O que assi estando pera se ir, vierão de terra dous paraos pera cada nao, carregados de galinhas, e muytas cousas de refresco que recolherão; e per hum Naire, que isto trouxe, mandárão encomendar o corretor a ElRey, e per elle se despedir com grandes comprimentos de palaura, e derão as velas e se partirão, o que foy em vinte dias de Nouembro do anno de 1498.

CAPITULO XIX.

COMO AS NAOS PARTIRÃO DE CANANOR, E ATRAUESSANDO PERA MELINDE ACHARÃO CALMARIAS, E ARRIBARÃO, E SE METTERÃO NA ILHA D'ANGEDIUA, E O QUE HI PASSARÃO.

PARTIDOS OS bons irmãos de Cananor, fizeram seu caminho pera Melinde, e sendo afastados da costa quarenta ou cinquenta legoas da terra, lhe acalmou o vento, e ficárão em grande calmaria com que se muyto agastárão, e falando com os pilotos lhe disserão, que inda nom era tempo da monção, que por isso seria bom que se tornassem a terra, por nom andarem aly dando trabalho ás naos e gastando agoa. Disse o Capitão mór: « He vergonha tornarmos a terra, que he cousa de gente que » « nom sabe nauegar. » Disse o piloto: « Nom tornaremos a Cananor, mas » « hiremos á primeira terra, e hiremos estar em huma Ilha perto da terra, » « que tem bom porto, em que ha boa agoa e lenha; emparada de todo- » « los ventos, onde estaremos muyto bem até que tenhamos monção. » O que ouvido polos Capitães arribarão, que acodindo algum pouco vento tornárão pera terra, achando logo mais vento, que o nom hauia senão na costa, e tomárão terra, e correrão a costa, fazendo detença, porque

o vento nom seruia pera a Ilha, e topárão muytas naos que hião nauegando pera todas partes, a que os pilotos dizião que fossem tomar, que leuauão muytas fazendas. Dizião elles : « Nós temos as naos carregadas do » « que viemos buscar, nom queremos tomar o alheo, porque nom somos la- » « drões. » E se forão metter em Angediuua, onde muyto folgárão, em que nacia muyto boa agoa, e estaua em cima da Ilha hum tanque de pedra laurada com muyto boa agoa, e muyta lenha, onde estiuerão até dez dias de ¹ *Dezembro*, que se partirão sua viagem pera Melinde.

Estando as naos assi nesta Ilha, em que nom hauia gente, sómente hum homem pedinte, a que elles chamauão Jogue, de que adiante darey larga conta, o qual nesta Ilha viuia debaxo de huma lapa de pedra, que comia do que lhe dauão as naos que per hi passauão, que era sómente arroz e heruas sequas, porque estes homens nom comem outra cousa, os nossos estauão em terra folgando e vendo o modo da nauegação, e que as naos nom tinhão mais que só o masto grande, e duas cordas por banda, e huma na proa como estay, e duas driças que vem á popa, que ajudão a sosteer o masto, e o leme muy largo e de tauoas delgadas, e per fóra das naos per ambas as bandas tem cordas com que tirão polo leme pera goouernar a nao ; e a nao sem coberta, estroncada e de poucos liames, e o tauoado junto e cozeito com fio de cairo muy fortemente, porque sostem todo o trabalho do nauegar ; e assi as tauoas pegadas aos liames, cozeitãs com o mesmo cairo, que ficão tão fortes como se estiuessem pregadas. Outras naos ha que tem o tauoado pregado com pregos delgados de largas cabeças, reuitados por dentro com outras cabeças posticas assi largas, e tem o tauoado até onde hão de carregar, e dahi pera cima tem panos muy grossos mais que liteiros, e breados com hum betume a que chamão quil, que he como breu, que cozem com azeite de coco e de peixe ; e per cima dos panos humas esteiras de canas da compridão da nao, tecidas e muyto fortes e defensaueis ao mar, e nenhuma agoa lhe entra. E per dentro tem em lugar de coberta feitas humas casas e repartimentos pera as mercadorias, cobertas com ola, folha das palmeiras sequas bem tecidas, que ficão a modo de telhado, com

¹ No codice do Arch. lê-se * Novembro * ; mas com esta advertencia escrita pela mesma lettra : « Parece-me que ha de dizer Dezembro, porque atraz . . . a 20 de Novembro partirão de Cananor. »

agoas correntes pera as bandas, que a agoa da chuva corre ao costado da nao, que vai abaixo ter á bomba, sem tocar na fazenda qu evai muy bem agasalhada e arrumada em seus repartimentos, e per cima do cobriemento da ola deitão esteiras de canas aparadas *e* per cima dellas andão sem fazer dano ás casas debaixo. Tudo isto os nossos virão no porto de Cananor, em que estauão mui grandes naos, que os Capitães mandarão os homens que as fossem ver, pera em Portugal darem rasão de tudo: nas quaes naos nom tem bombas, sómente huns cubos de couros de vaca grossos, cortidos em tal modo que durão muito, e á força de braços deitão toda agoa fora: chamão a estes cubos baldes. Tem a verga dous terços pera trás, e hum pera diante, e a vela mais comprida por detrás hum terço que d'auante, tem huma só escota, e a ponta da vela de proa vai atada na ponta de huma entena, quasi tamanha como o masto, que deitão a vela muito pera avante, com que apontão muito pola bolina, e correm muito á vela. Nom breão as naos como nós, somente nas costuras lhe poem o betume do quil, e encouadas com azeite de peixe que fica como ceuo, o que assi fazem por dentro como por fora, com que são muy estanques, e nauegão sete mezes que dura o verão; e nom tem gauea, nem tem mais que só a vela grande. Trazem a sua agoa em tanques, que são feitos ao modo que já disse, quadrados e altos, as tauoas assi cozeitas com cairo e paos per fóra e dentro, muy fortes que sostem o peso da agoa, e por dentro assi abetumados, que são muy estanques, e tamanhos que leuão trinta e quarenta pipas d'agoa. As naos assi cozeitas com cairo são de quilha, e as pregadiças não, que tem os fundos largos. Tem as ancoras de paos fortes, e nos éxios lhe poem pedras, com que são pesadas que vão a fundo; e tambem tem outras ancoras de pedra e de ferro, que tem braços de pao, que tambem são de boa tença. Trazem os lemes atados ás naos com cordas da parte de fóra. A gente tem seus gasalhados por cima, que ninguem se agasalha debaixo onde vai a fazenda. Das quaes naos desta costa da India fiz esta mostra por natural que aqui parece. Seu batel nunqua mettem dentro senão as naos que atrauessão da India pera o estreito de Meca.

E estando assi as naos em Angediua, que he huma legoa da terra firme, ahi perto estaua hum rio, que se chama Cintacorá, de que sahião almadias a pescar, que hião muy longe das naos com medo, polo que os nossos nom podião delles hauer fala pera as segurarem, e lhe darem pei-

16 *

xe que havião mister, porque o nom pescauão onde estauão, e os nossos com os bateis as nom podião tomar, porque á vela e remo corrião muito. As naos que passauão vinhão á ilha tomar agoa e lenha, e porque fazia a ilha enseada dentro em que as naos estauão, os que vinhão de fóra as nom vião senão quando dauão com ellas de supito, em que então os nossos virão bem as velas das naos, que nom tem monetas, mas per dentro das costuras da vela tem cordas delgadas de cima a baixo, que fazem a vela muy forte; e em cada huma destas cordas tem de fóra nelas atadas outras de mea braça, hum cabo pera fóra outro pera dentro, de huma a outra braça, e isto muyto em ordem até ametade da vela: e quando o vento he muyto, com estes atilhos vão enrolando e atando a vela per baixo, que a fazem quão pequena querem; e quando hão de virar em outra volta amainão a vela até meo masto, e com huma corda que trazem na verga de popa tirão pola verga até que a imitão com o masto, e a passão a outra banda, e passão a entena a outra banda, de barlauento, tomão amura na ponta della; que puxão pera auante tanto quanto querem abolinar, e esta he arte de seu nauegar e marear da vela.

As naos que entravão na ilha, espantadas de verem as nossas, querião tornar pera fóra, o que não podião fazer tão asinha que primeiro lhe chegauão os bateis em que hia o piloto mouro que lhe falaua e seguraua, com que sorgião, e o Capitão mór mandaua logo recolher a gente que andaua em terra, e mandaua dizer aos Mouros que fossem embora a terra, que ninguem lhe faria mal; o que elles assi seguros sahião a terra lauar e tomar agoa e lenha, ¹ *que* cada mercador e passageiro recolhe em seu gasalhado, porque agoa e lenha *dá* o capitão da nao aos nauegantes, e os mantimentos lhe dá em dinheiro na mão, que cada hum leua como lhe cumpre pera sua viagem. Estes Mouros, vendo que os nossos assi estauão com elles pacíficos, em seus barcos hião ver os Capitães, e lhe leuauão galinhas, figos e cocos; a que lhe dauão muytos agradecimentos, e lhe dauão barretes e facas, e lhe fizerão queixume que não podião hauer fala das almadias do peixe que lhe querião comprar e muyto bem pagar. Então os Mouros mandarão seus barcos ás almadias, e lhe falarão e fizerão perder o medo, e as leuarão ás nossas

¹ Omitido no MS. da Aj.

naos onde lhe comprauão o peixe e pagauão com vintens e meos vintens de prata tanto á sua vontade que segurárão, e sempre vinhão muytas ás naos a vender seu peixe, e porque achauão boa paga, de terra trazião galinhas, figos e arroz, e muitas cousas de mantimento, e panos, e outras cousas, com que erão grandes amigos com os nossos polo muyto que se aproueitauão, e do mar vinhão a grão pressa a quem primeiro chegaria a vender seu peixe. Estando assi as naos em Angediua, correo a noua pola terra e foi ter a Goa, que era dahi doze legoas, de que era Rey hum mouro chamado Sabayo, que era senhor de muitas terras e gentes, e por esta cidade ser o principal porto de mar, com grande rio que fazia ilha em que a cidade estaua situada, em que havia grande trato, trazia no mar armada de fustas, com que fazia entrar em seu porto as naos que passauão, pera lhe pagarem seus direitos. O qual Sabayo, ouvindo que nossas naos ahi estauão em Angediua, que tambem lho contauão as naos e zambucos, que passauão por Angediua, e que não fazião os nossos mal a ninguem, desejando saber das naos, chamou hum judeo granadi, que era seu Capitão mór do mar, e falou com elle sobre as nossas naos. Este judeo na tomada de Grada, sendo homem mancebo desterrado, correndo muitas terras foi ter á Turquia e veo a Meca, donde passou á India, e assentou viuenda com este Sabayo, o qual polo achar valente homem de guerra do mar o fez seu Capitão mór de sua armada, e falando com elle sobre as naos, o judeu se conuidou que elle as hiria ver, e se pudesse haueria fala dellas, que lhe nom podião fazer mal, que hiria n'uma fusta ligeira de vela e remo, e podia ser que acharia as naos em tal disposição que as trouxesse a Goa, porque já lhe tinhão dito que estas naos andauão em Calecut na costa do Malauar : e se fez preste sem huma fustinha esquipada, e leou oito fustas grandes armadas, com gente para pelejar com as naos se comprisse. Elle era homem velho todo branco, grande homem de corpo e de grande barba : o qual veo com suas fustas e chegou de noite porque nom fosse visto das naos, e metteo as fustas antre ilheos que estauão na boca do rio de Cintacorá, que era desuiado das naos mea legoa, onde bem podião estar que nom fossem vistas das naos. E como foy noite escura, elle se metteo em huma almadia esquipada, e caladamente se foy ás naos, e vio de longe, e conheceo que erão naos de Espanha, com o que se tornou ás fustas. E como foi menhã se metteo em huma fustinha bem esqui-

pada, que muyto corria á vela e remo, e se foy ás naos com determinação de com alguns modos dissimulados entrar dentro, e ver que gente tinham, e se achasse boa disposição, as tomar per alguma manha, e quando nom então veria se as podia queimar e hauer dellas alguma presa, ou tornaria a Goa trazer armada com que as tomasse; e confiando em sua fustinha que os bateis nom poderião alcançar ainda que fossem após elle, e com esta fantesia se foy ás naos.

Quando este judeu chegou aos ilheos ¹ * com as fustas, foy visto dos pescadores que hião pera o mar, e virão que as fustas se escondião antre os ilheos, e conhecerão que erão de Goa que andauão a roubar * polo mar, e lhe pareceo que vinhão fazer mal ás naos. Elles como erão já muyto amigos com os nossos, que lhe fazião boa companhia, e esperando que por isso os nossos lhe darião alguma dadiua, com muyta pressa forão ás naos, e lhe derão auiso de todo o que entendião, que as fustas nom estauão ali senão pera fazer algum mal. Aos quaes o Capitão mór deu boa paga com o que se forão muy contentes. Então os Capitães aperceberão artilharia e ordenarão todo o que compria, e vigiarão bem toda a noite, mas nom virão a almadia em que o judeu veo ver as naos. E amanhecendo veo o judeu em sua fustinha, fazendo modo que passaua pera outra parte, e vendo as naos que arribauão, e sendo perto tomou a vela e remo e se chegou ás naos que estauão juntas huma perto da outra; e sendo perto por popa, que o podião ouvir, saluou as naos com falã castelhana dizendo: « Dios salue las naues, y los señores capitanes Christianos, y la compañía que nellas viene. » E os remeiros derão grila, ao que das naos responderão com as trombetas, e em toda a gente houve grande aluoroço de prazer, ouvindo a fala castelhana; e chegando mais perto disse o judeu: « Señores capitanes, dadme seguro, y entraré » « en vuestras naues por saber nueuas de mi tierra, e tambien de mi » « bereis las que vos pluguiere, pues Dios aqui os ha traído, que sea » « vuestro bien y mio, que ao cabo de quarenta años que soy captiuo, y » « aora Dios me mostró naues d'España, que es mi tierra. Y por tanto » « sea la vuestra merced darme el seguro que pido, que sin ello nõ ou- »

¹ * e conhecerão que era de Goa com as fustas foy visto dos pescadores que hião pera o mar, e virão que as fustas se esconderão antre os ilheos, conhecerão que andauão a roubar. * Aj.

«saré d'entrar.» Da nao lhe responderão que seguramente podia entrar com paz, que lhe farião toda a honra, porque muyto folgauão de o ouvir falar, porque nas naos nom havia quem fizésse mal a ninguem. Nas quaes palauras o judeo confiando chegou e entrou, e o receberão com galhado, e o fizerão assentar, fazendolhe perguntas de que terra era, e como assi andaua tão longe de sua natureza, e outras muytas cousas a que o judeo respondia aos Capitães, que mostrauão que muyto folgauão de o ouvir. Os remeiros de fustinha tambem entrarão muytos dentro, que estauão espantados do que vião, e muy seguros, vendo seu capitão assi estar assentado praticando com tanto prazer. O Capitão mór disse que chamassem Nicolao Coelho, e viesse ver o nouo hospede que os viera ver. Nicolao Coelho veo da nao no batel com alguns homens, e chegando á nao, o Capitão mór mandou que viesse da banda da fusta, e chegando, que entrauão pola fusta, o Capitão mór se aleuantou, e mandou logo atar o judeo por homens que pera isso estauão prestes, o que vendo os marinheiros da fusta se lançarão ao mar, ao que acodio o batel, que os andou tomando todos, que nenhum escapou. O judeo, vendose assi atado, disse: «A' Señores nobres Christianos, valgame Dios, y» «vuestras mercedes, que confiando en vuestras palauras estoy atado de» «pies y manos.» O Capitão lhe respondeo: «Judeo, com treição pediste» «seguro, e por isso nom vos valerá.» Então lhe deitarão hum grosso macho nos pés, e todos os remeiros metterão na bomba debaixo da coberta. Então o Capitão mór mandou despir o judeo, e dous grometes com cordas que lhe dessem muytos açoutes, dizendo elle ao judeo, que elle bem sabia a treição com que vinha com as fustas que estauão escondidas nos ilheos; que por tanto elle juraua por vida d'ElRey de Portugal seu Senhor, que com açoutes e pingos o havia de matar até que por sua boca confessasse a verdade. O judeo, vendose em tal estremo, e que já lhe falaua nas fustas que estauão nos ilheos, disse: «Señor Capitão,» «confesso que soy diño de muerte, mas aued de mi piedad, y destas» «barbas blancas, que toda la verdad os diré.» Então o mandou desatar e vestir; o qual contou tudo o que atrás já disse. Então o Capitão mór lhe fez grandes juras, que se lhe nom daua ás mãos as fustas que estauão nos ilheos, que viuo o havia de mandar esfolar. O judeo disse: «Senhor mandaime, e se eu nom fizer, em vossas mãos estou.» Então os bateis forão bem equipados com seus bercos, com muytas panellas de

poluora concertadas, e em cada batel vinte homens com as melhores armas que hauia, e a fustinha em que hia o Capitão mór, leuando o judeo assi nos ferros e mãos atadas detrás, e os pilotos e mestres nos bateis. E como anoiteceo que fazia escuro, antemenhã que se punha a lua, Vasco da Gama disse ao judeo que chogando ás fustas falasse aos seus em modo que elles se nom aluoraçassem, nem se apercebessem a pelejar, porque logo elle primeiro hauia de ser morto. O judeo disse: «Se-» «nhor, trabalharey por saluar-me da morte.» E forão ter com as fustas antemanhã, que todos dormião muy descançados: a fusta hia mais diante, e os bateis hum pouco atrás ¹ * e largos * da fustinha; o que sentindo os das fustas que vigiaão, perguntarão quem vem, ao que o judeo respondeo por sua fala: «Eu sou, que trago comigo meus parentes.» Com que entrou por ante as fustas, ² * e os bateis cada hum per fora das fustas, * que leuauão os murrões escondidos. E chegando o Capitão mór deu brado que ouvirão, dizendo Sanctiago! Sam Jorge!: ao que os bateis derão grita, desparando os berços, entrando os nossos com as panellas acesas, que deitirão sobre os remeiros que todos dormião, com que todos logo se deitirão ao mar. E porque a gente de peleja era pouca, e desatinados com o sobresalto do sono, nom houve nenhum que pelejasse, nem se defendesse, porque * com * o fogo das panellas parecia que todas as fustas ardião. E porque todas as fustas estauão juntas, os nossos as forão correndo todas até nom ficar nellas nenhum negro, que todos andauão a nado polo mar, que se acolhião aos ilheos, no que amanheceo. Mas o Capitão mór ³ * e os seus *, na fusta e nos bateis, andarão polo mar matando a todos, e forão matar quantos estauão nos ilheos, que a nenhum derão vida. Então tomirão as fustas á tóa atadas aos bateis e fusta, com que se tornirão ás naos com grandes prazeres, a que lhe responderão das naos com gritas e trombetas. Nas fustas acharão arroz e cocos, e pescado seco, que era seu mantimento. Tinhão bombardinhas de ferro roqueiras, que deitirão ao mar, e as armas zagunchos e espadas compridas, e adargas grandes de tauoas cobertas de couro ⁴ * enuerni-sadas * e muy leues, e arcos grandes como arcos Ingreses, com suas flechas de cana, e ferros largos e compridos. E tomirão das fustas o que

¹ * Afastados * Aj. ² Falta no exemplar da Aj. ³ Idem. ⁴ Em ambos os codices se lê * enuernadas. *

houverão mister, e desfizerão algumas pera lenha. Ao que acodirão as almadias que hião a pescar, e lhe disserão os Capitães que as tomassem e leuassem, mas elles nom as quizerão levar, mas cada hum leuaua o que queria, e partião as velas em pedaços, e leuauão pera suas almadias. Então dos remeiros que estauão na bomba escolherão os mais bem dispostos pera o seruiço da bomba, doze pera cada nao, e os outros matarão presente os pescadores, porque sabião a traição com que vinhão. O judeu estaua muy espantado esperando que acabando todos elle fosse per derradeiro com mores justiças, mas o Capitão mór o mandou metter debaixo de cuberta, e porque já tinhão feita agoada, e era tempo de monção, que os pilotos disserão que partissem, se fizerão á vela, atrauessando o golfão, caminhando pera Melinde, a que forão com bom tempo sem contrastê, e chegarão a Melinde a oito de Janeiro do ano de quatro centos e nouenta e noue.

CAPITULO XX.

COMO AS NAOS CHEGARÃO A MELINDE, E O QUE ALI FIZERÃO ATE' SE PARTIREM PERA O REYNO.

CHEGANDO as naos ao porto de Melinde surgirão embandeiradas, dando gritas, tangendo trombetas. O piloto, que já tinha licença do Capitão mór, chamou por huma almadia de huma nao que estaua perto, que lha mandarão, e foy a terra pedir aluicaras a ElRey do grande bem que os nossos trazião, de que ElRey houve muy grande prazer, com que logo se foy assentar na praya, aguardando que se deitauão ja os bateis fora, em que logo se metterão os Capitães, e se forão á terra, que em secando os bateis saltarão fóra, porque ElRey estaua que a agoa lhe chegaua aos pés; que abraçou com ambos os braços aos Capitães como se forão seus irmãos, com que assi os leou aos paços, onde os tornou a abraçar, e sentado em meo dantre ambos, e os Capitães com suas grandes cortesias, lhe começou a perguntar se vinhão bem e á sua vontade, Paulo da Gama lhe disse: « Senhor, tu nos poseste no bom caminho com tua real » « verdade e bom amor, polo que achamos todo o que buscamos, e » « se Nosso Senhor aprover leuarnos a Portugal, nos podemos chamar » « bemaenturados. E porque tu, Senhor, nos deste este bem tamanho, »

« nós e os que de nós descenderem pera sempre te seremos na mór obri-
 « gação que nunca homens deuerão a Senhor. » Polo que lhe offerecião
 suas pessoas e naos com quanto tinhão, que tudo era seo, pois tudo por
 elle era ganhado, não sómente o que ora estaua presente, mas todo o
 que fosse mais ao diante, que tudo era seo por ser tão bom e verda-
 deiro Rey; e que o seruirião como a seo proprio Rey, e Senhor. ElRey
 dandolhe grandes agradecimentos com palauras de muyto amor, e elle
 contandolhe quanto tinhão passado: onde assi estando, os pilotos vierão
 beijar os pés a ElRey, aos quaes mostrou muito gasalhado, e elles con-
 tauão as cousas que virão fazer aos nossos; e quando lhe contarão o
 feito das fustas d'Angediua se muyto espantauão, e disse ElRey que fol-
 garia de ver o judeu, o qual lhe logo mandarão trazer, e sendo ante
 ElRey, o Capitão mór lhe mandou que contasse à ElRey toda sua des-
 auentura, o que elle contou, e todos estauão espantados: e perguntou
 ElRey ao Capitão mór, como soubera da trayção do judeu? Elle disse:
 « Senhor, ninguem mo disse, somente meo coração, que em o ouvindo »
 « me vierão huns agastamentos que parecia que o coração me queria »
 « sahir fóra do corpo. » Então disse ElRey: « Jágora tenho acabado de »
 « saber a verdade, que vós outros sois tão perfeitos homens, que muy »
 « ditoso fora eu se taes homens tiuera em meo Reyno pera que fizerão »
 « as cousas de minha honra: polo que digo e o juro por minha ley que »
 « d'oje pera sempre som verdadeiro amigo como irmão ¹ * d'ElRey * de »
 « Portugal vosso Senhor. E porque vos falo de mym esta verdade, vos »
 « muyto rogo que mo prometais que façaes com ElRey que quantas naos »
 « quá mandar venhão a esta minha cidade, onde lhe farei todo o bem »
 « que puder; com que serey grande Rey tendo taes gentes por amigos, »
 « e viueri mui descansado com todo o meo Reyno seguro, tendo tão »
 « poderoso Rey por amigo. E eu tenho já sabido muyto mais do que me »
 « tendes dito. » Respondeo Paulo da Gama: « Senhor, Deos mostra aos »
 « bons as boas cousas, e tu as amostrastes a nós, que se nos nom en- »
 « caminharas nom acharamos, ² * o que se nom acharamos * nunca »
 « houueramos de tornar a nossa terra, e andaramos correndo mares e »
 « terras até que todos acabaramos nossas vidas. E porque tanto bem nos »
 « fizeste, sempre rogaremos a Deos que acrecente teo real estado sobre »

¹ Falta no Ms. do Arch. ² Falta no exemplar da Aj.

« teos imigos ElRey nosso Senhor, por este tamanho bdm que nos fi- »
 « zeste, que de perdidos que eramos para nunca nos mais ver, tu, »
 « Senhor, nos ganhaste, e livraste de perdição, e deste todo o remedio »
 « com que agora hiremos ante elle com este tamanho bem que leuamos, »
 « com que ElRey nosso Senhor hanerá tanto prazer e contentamento, »
 « que pera sempre elle e seos filhos, e todos os que delles descenderem, »
 « serão teos verdadeiros irmãos em bom amor, amigo de teos amigos e »
 « imigo de teos imigos. E quando aqui vierem outras naos que sem du- »
 « vida mandará, verás * em * suas cartas toda verdade do que té agora »
 « aqui dizemos, porque ElRey nosso Senhor mandará muytas naos e »
 « gentes buscar a India, que toda ha de ser sua e fará muytos bens a »
 « seos amigos, e tu serás sobre todos o mais estimado, assi como proprio »
 « irmão ; e quando vires o seo poder, então hauerá teo coração inteiro »
 « prazer. Huma mercê te pedimos, que nos faças que estes pilotos que »
 « nos déstes, ou outros se te melhor parecer, nos dês que vão com- »
 « nosco a Portugal ; porque elles sabem o nauegar desta terra, o que »
 « nom sabem os nossos, porque como passarmos do cabo desta terra »
 « logo saberemos hir a nossa terra, que he muy perto desta quando »
 « soubermos nauegar no bom tempo desta costa ; porque quando assi »
 « viemos com muytas tormentas, por nom vermos terra nom tomamos »
 « sinaes della pera sabermos tornar a nossa terra. E tambem que hindo »
 « teos pilotos conosco saberão o nosso nauegar, e verão nossa terra e »
 « nosso Rey, e quando tornarem te dirão com verdade o que virem. » Do »
 « que ElRey houve muyto prazer, e disse : « Todas as cousas que em meo »
 « coração desejo, vós outros parece que as adiinhaes, que isso era a »
 « cousa que eu mais desejaua, e agora estaua pera volo falar, porque »
 « eu tenho já concertado com os melhores pilotos que achei, dos quaes »
 « tereis bom cuidado, porque me querem fazer este seruiço de tamanho »
 « meo contentamento, e me ficão suas mulheres e filhos e chorando, e »
 « eu lhes digo que eu os mando, e seguro de mal sobre minha cabeça. »
 Os Capitães disserão : « Senhor, tua palaura nós guardaremos até morte. »
 E logo ali mandou o Capitão mór trazer duzentos cruzados em ouro que
 deo a ElRey que ficassem ás mulheres, com que ElRey e todos os seos
 ficarão mui contentes. E mandou ElRey embarcar os pilotos, que com
 sua mão os entregou aos Capitães, e lhe disse que logo recolhessem ás
 naos todo que houvessem mister, e lhe mandou levar agoa nos barcos

das naos que hi estauão no porto, e em todo se deo muyto auiaimento. Estando sempre os Capitães com ElRey todo o dia até noite, que sempre hião dormir nas naos : e sendo de todo prestes que se querião embarcar, ElRey estaua com os seos Regedores e principaes fidalgos, e presentes todos ElRey com sua mão deo a Paulo da Gama huma carta em folha d'ouro, assi como a d'ElRey de Cananor. Esta era muyto grande, em que ElRey dizia todo o que com os nossos tinha passado d'offerecimentos e obrigações, firmando tudo com seos juramentos, e pedindo muyto a ElRey que mandasse a seo porto suas armadas e gentes, que lhe muyto compria pera sua grande honra. E lhe mandou de presente hum colar d'ouro largo com pedraria e perolas, que valeo em Portugal dez mil cruzados, e hum caixão muito laurado de lauores de prata e marfim, cheo de panos brancos, e de seda, e de fio d'ouro, que nunca os nossos taes virão, dizendo ElRey que erão pera a Rainha, com vinte aneis de pedraria de outro tanto preço, como o colar. E deo aos Capitães tambem joyas d'ouro e aneis e panos de sortes tudo de muyto preço ; e assi mandou a Nicolao Coelho que estaua na nao ; e pediu aos Capitães que lhe dessem per escrito e per elles assinado todo quanto com elle tinhão passado até ali, o que assi elles fizerão, e com muytos abraços e palauras de muyto amor se despedirão e embarcarão. E logo após elles ElRey mandou o seo Regedor com dous barcos carregados de fardos de panos brancos finos, e pintados de muitas sortes, e muitas beatilhas finas, e mandou dizer aos Capitães que aquilo mandaua pera os seos mestres e pilotos, e gente, que elles tudo repartissem antre elles cada hum assi como lhes bem parecesse, porque nom fossem descontentes de sua terra ; e mandou pera a Rainha hum pedaço d'ambre do tamanho de meo couado, e grossura de hum homem pola cinta, mettido em prata. O que visto polos Capitães mandarão á gente dar gritas que ElRey ouvisse em terra, e tanger as trombetas. Mas os Capitães querendo que a grandeza d'ElRey de Portugal fosse sobre todas, mandarão metter nos barcos dez caixas de coral de sortes por laurar, e muitos alambres, e vermelhão, e azougue, e muita peça de brocado, e pedaços de veludo, e cetyns, e damascos de cores, ¹* e huma peça de escarlata, e panos de Ruão de cores, * e huma arca chea d'espelhos, facas, barretes vermelhos e d'outras sortes, e muitos ra-

¹ Falta no codice da Aj.

maos de contas cristalinas de muitas cores que parecião fermosas, e muitos ¹ *cristaos* dourados, e duzentos pães de cobre; porque fizerão conta que tornando aquilo a Portugal que valia pouco, que tudo trazião pera tratar e o nom gastarão. E Vasco da Gama mandou a ElRey hum seo punhal muyto rico esmaltado, e lhe dizer que aquella peça era sua, que lhe muyto rogaua que per amor delle o trouxesse sempre na cinta, que tinha huma rica brosla como então se costumaua. E com o Regedor partio outras cousas com que se foy muito contente a ElRey que estaua assentado na praya, onde lhe tudo apresentou o Regedor, o que vendo ElRey, disse: «Eu sou pobre pera tanto pagar.» E logo mandou polos mercadores da cidade, e se ajuntarão com peças de veludo de Meca de muitas cores, e peças de cotyns e damasquilhos de Meca, que mandou ás naos dizer aos Capitães que aquillo era baixa roupa pera seo vestir, mas que fosse pera os marinheiros e gente se vestirem quando chegassem a Portugal. Do que mandarão a ElRey grandes agradecimentos. Em se partindo o recado vierão de terra muitos barcos carregados de refresco, e muitas cousas pera a viagem, e huma grande jarra de gengiure em conserua d'açucare pera o Capitão mór, e outra a Paulo da Gama que comessem polo mar quando tuessem frio; e com isto forão os pilotos com seos fatinhos, que os pilotos Portuguezes recollerão em seos gasalhados, e consigo nos camarotes do chapiteo. Os quaes ordenarão logo partir, e porque ao outro dia de Sam Sebastião se fizerão á vela com traquetes e mezenas, e tornarão a sorgir meã legoa fóra do porto, e ao outro dia disserão os clerigos Missa secca em ambas as naos com muytas orações, todos pedindo a Nosso Senhor com muytas lagrimas deuotamente que por sua grande misericordia os quisesse leuar a Portugal, com que acabado derão ás velas cofrendo largos da terra quanto mandauão os pilotos: o que foy em dia de Sam Sebastião vinte de Janeiro de 1499.

¹ Cristaos?

CAPITULO XXI.

EM COMO OS NOSSOS PARTIRÃO DE MELINDE E CHEGARÃO A PORTUGAL,
E O QUE PASSARÃO NO CAMINHO.

PARTIDAS as naos como dito he forão assi correndo a costa, e os Capitães mandarão aos pilotos que vigiassem muyto e vissem bem as terras e mostras que faziam, e perguntassem aos pilotos Mouros todo que vissem, e o escreuessem mui meudamente, e mórmente as mostras que fizessem as terras já quando ficassem por popa; porque aquella era a vista e co-nhecença per que serião conhecidas dos que viessem do Reyno correndo a costa, e os lugares e rios os nomes de tudo: o que os pilotos fizerão com muyto cuydado. O que tambem fez hum Clerigo da nao chamado João Figueira, que tomou de sua vontade escreuer tudo o que nesta viagem se passou; que chegou a Melinde e esteue com a candeia na mão pera morrer. Então cuidando que hauia de morrer deo ao Capitão hum quaderno em que tudo tinha escrito, com que muyto folgou, e partindo de Melinde lhe encommendou que assi escreuesse até acabar a viagem, o que assi fez. Do que este Clerigo escreueo depois se fizerão muitos tres-lados, de que eu vi os pedaços d'hum delles em poder ¹* d'Affonso d'Al-boquerque, antre huns papeis velhos, que eu Gaspar Correa o serui tres anos de seo escriuão, polo que vendo tão gostosas cousas pera folgar de ouvir e saber, recolhi este quaderno já feito em pedaços, e roto por partes: polo que tomei em vontade escreuer tudo quanto podesse alcançar e ver dos feitos da India, de que já dey minhas desculpas, que muyto peço per mercê aos senhores leitores que me recebão, e leuem em conta minha ignorancia com que neste erro som cahido. E pois os nossos assi naue-gando com bom vento e descansados nos bons pilotos que leuauão, que erão tão sabidos, que dizião amanhã veremos tal terra, ou rio, ou ilhas, tudo acertauão sem errar nada, e chegando a Moçambique nom quiserão lá hir que nom tinham disso nenhuma necessidade, e passarão áuante seo caminho, e sendo na paragem de Çofala, disserão os pilotos aos mestres que fossem mui aparelhados e prestes pera amainar, e de noite fossem

¹ * de f.º * Aj.

com poucas velas o com muyta vigia, porque ali per onde hião hauia hum rio de huma terra que se chamaua Çofala donde ás vezes sahya tão forte tormenta de vento, que as vaccas e gado, e aruores arrancaua, e tudo trazia ao mar; mas que isto nom era certo, porque alguns anos o nom fazia. E porque era assi duvidoso, e muyto supito, ninguem per ali passaua senão com grande resguardo das velas, porque as naos sem velas inda corrião risco, mas duraua pouco, que passaua como troucada que era. E postoque as naos logo forão concertadas de pouca vela corrião muyto, por a corrente das agoas ser grande que os leuaua pera o Cabo de Boa Esperança, e os pilotos mandauão chegar muyto pera terra por resguardo do vento se lhe dêsse; e quis Nosso Senhor lhe nom deo. E porque os nossos por ali acharão os ventos do mar quando ali andarão na tormenta, e porque achauão muitas ilhas, e baixos, os Capitães fallarão com os pilotos que fossem mais afastados da terra porque lhe nom fizesse mal algum vento do mar, que nom poderião correr assi como hião. Disserão os pilotos que então era o verão daquella terra, e nom hauia outro vento senom o que leuauão que era á popa, e se este acalmasse viria outro contrario pela proa, e não hauia vento do mar, que disse nom tiuessem medo; e que se lhe viesse vento contrario nom hauião d'arribar, nem se metter na terra, sómente hauião de estar ao paio até que tornasse o bom vento, que inda que assi estiuesses ao paio as correntes d'agoa os leuauão áuante. E por caso desta corrente das agoas, quando o vento era contrario, o mar se muyto aleuantaua, mas que nom hauia chuva, nem tormenta. Mas a Nosso Senhor aprouve por sua misericordia que sem algum contraste passarão o Cabo de Boa Esperança á vista delle, vendo logo a outra volta que fazia a outra banda de Portugal. Do que tomarão muitos sinaes, e mostras, e sondas, e tomarão ao paio; e achando no mar humas ¹ *sebas* amarellas como espadanas, e muytos lobos marinhos, que vendo as naos se mergulhauão debaixo d'agoa, e correndo com todalas velas vendo ficar o Cabo, e que já erão passados pera Portugal; seo prazer foi tamanho em todos, que huns com outros se abraçauão com muyto prazer, *e* *e* todos logo se posterão em joelhos com as mãos aleuantadas ao Ceo, dandolhe muytos louvores com orações por tamanho bem que lhe tinha feito; Vasco da Gama dizendo ao mestre

¹ * cebas * Aj.

e piloto e aos marinheiros que prendera : « Que dizeis agora vós outros ? »
 « Com que vos cobrireis de tamanha vergonha vossa, que por temor de »
 « tormenta me querieis prender, e tirar este tamanho prazer que todos »
 « temos, e hum tamanho seruiço que temos feito a Deos, e a ElRey Nosso »
 « Senhor, que tantas mercês nos fará por nossos grandes trabalhos ? » Ao
 que sómente respondeo hum marinheiro chamado João d'Ameixoeira, * e *
 disse : « Senhor, nós faziamos como quem eramos, vós fizestes como »
 « quem sois. Agora, senhor, em dia de tanto prazer he razão que se- »
 « jamos perdoados. » Disse Vasco da Gama : « Eu vos perdoo, que em »
 « meo coração nom hauerá nenhum mal contra vós. Mas polo voto que »
 « fiz, em ferros o piloto e mestre vos leuarey apresentar ante ElRey, »
 « que por isso vos fará muytas mercês, que eu pera vós e vossos filhos »
 « lhe pedirei, e assi volo prometto ; e do paço vos hireis pera vossas »
 « casas com os ferros que lá tirareis, sómente isso será pera memoria e »
 « lembrança desta tão perigosa viagem que fizeste, de * que * tamanha »
 « honra vos ficará em quanto viuerdes. » Então mandou trazer á tolda
 todo o que ElRey de Melinde mandara, que outro tanto fora á nao de
 Paulo da Gama, o que todo repartio por toda a companhia muy por ordem,
 a cada hum segundo pareceo razão, com que todos forão contentes ; e
 aos pilotos Mouros, a cada hum derão vestidos de grã como elles qui-
 serão, o jubões de cetym amarello. O que Paulo da Gama assi o fez a
 sua gente.

Então houerão os pilotos e mestres conselho sobre o caminho que
 farião, falando com os pilotos Mouros, dizendolhe que aquella costa desta
 banda de Portugal fazia tamanha enseada que nom podião correr per ella,
 que portanto agora havião de correr polo mar direito pera Portugal,
 porque elles tinham muito bom tento e entendimento do caminho que ha-
 uião de fazer ; que todo derão a entender aos pilotos Mouros, que já en-
 tendião de nossa fala algum pouco. Os quacs perguntarão se Portugal
 estaua assi dentro no mar, como estaua o Cabo de Boa Esperança. Dis-
 serãolhe que assi e mais ainda ; disserão os pilotos que era bem que assi
 caminhassem, e as naos hião ambas á fala dizendo todo o que fizessem.

Os pilotos Mouros, como foy noite, tomarão marcas com as estrellas,
 com que fizerão direito caminho, e sendo na linha lhe derão chuveiros
 e calmarias, com que conhecerão os nossos que erão em Guiné, onde
 então lhe derão ventos contrarios que vem do estreito de Gibraltar, com

que forão na volta do mar todolo quanto puderão pola bolina ; e assi indo com muyto trabalho da bomba, que os nauios fazião agoa com a força de hirem pola bolina, onde no mar acharão huns limos ruiuos que hauiã muytos que cobrião o mar, que tinhão a folha como çargarço, o qual nome lhe pozerão e lho chamarão pera sempre. E os nossos pilotos houerão vista da estrella do norte n'altura que a vião em Portugal, por onde conhecerão que estauão perto de Portugal. Então correrão direitos ao norte até hauerem vista das ilhas, com que o prazer foi sem conto, e se chegarão a ellas, e forão correndo per ellas até a Terceira em que sorgirão em fim d'Agosto no porto d'Angra, onde já nom se podião soster as naos da bomba e tão velhas, que era cousa d'espanto como se sostinhão sobre o mar ; e muyta gente morta, e outros doentes que morrerão chegando a terra, onde tambem Paulo da Gama faleceo, que vinha doente depois que passou o cabo, e em Guiné caio em cama, que nunca se mais aleuantou. Ao que Vasco da Gama se passou á sua nao, e sempre com elle veio ; que em Guiné adoeceo toda a gente. E Paulo da Gama hum só dia viueo em terra, e foi enterrado no mosteiro de sam Francisco com grandes honras, acompanhado do Capitão e de toda gente honrada da ilha ; ¹ * Vasco da Gama com muy grande sentimento chorou a morte de seu bom irmão com muy grande nojo, que o muyto amaua. Chegando assi as naos á ilha * o almoxarife e officiaes d'ElRey com muyta diligencia repararão as naos de todo o que hauião mister, e nellas metterão mareantes que as nauegassem, porque Vasco da Gama nom quiz consentir que nada dellas descarregassem ² * como elles quizerão fazer, que como chegarão logo as quizerão descarregar em outras naos, e segurar a fazenda, * o que o Capitão mór nom consentio.

Logo em as naos chegando á ilha, logo nessa hora partirão muytos nauios pera Lisboa a hir dar a noua a ElRey, que por isso esperauão grande mercê d'aluiças. E pois sendo as naos providas de todo o necessario se partirão pera Lisboa, e Vasco da Gama muy enojado pela morte de seu irmão, ³ * que muyto sentio polo muyto que o amaua * em que tanto cortou seu grande prazer, e tantas honras como esperaua chegando a ElRey ; com tudo dando a Nosso Senhor muytos louvores, pois assi o hauia por seu santo seruiço. Da ilha forão muytos nauios em compa-

¹ Falta no codice da Aj. ² Idem. ³ Omittido no MS. da Aj.

nhia das naos, que todos chegarão juntos a Lisboa, que foi em dezoito dias de Setembro do anno de 1499.

CAPITULO XXII.

DO RECEBIMENTO, HONRAS E MERCES, QUE ELREY FEZ A VASCO DA GAMA. E AOS QUE COM ELLE FORÃO NA DITA VIAGEM.

ELRÉY estava em Syntra quando achegou hum Artur Rodrigues, casado na ilha Terceira, o qual tinha de seu hum carauellão prestes pera hir ao Algarue, e vendo entrar as naos se fez á vela, nom sabendo donde vinhão, e assi á vela passou per ellas antes que sorgissem, e perguntou donde vinhão, e lhe responderão : vem da India. Ao que logo se fez na volta de Lisboa onde chegou em quatro dias, e entrou em Cascaes, e se metteo em huma barquinha que hia pera terra, e mandou a hum filho seu que hia com elle que ninguem deixasse chegar a falar, nem dicesse nada das naos da India. O qual Artur Rodrigues chegando a terra, logo ápressa se foi a Syntra, porque os da barquinha lhe dixerão que lá estava ElRey, e andou, e chegou ¹ huma hora da noite, e foy a ElRey que vinha assentarse á mesa pera cear. E Artur Rodrigues tomou a mão a ElRey, e lha beijou dizendo : « Senhor beije a mão a V. A. por a gran- » « de mercê que me fará por tão grande boa noua que lhe trago. Ha » « quatro dias que parti da Terceira, onde deixo duas naos da India, » « que vindo á vela em hum meu caravellão passey per ellas, e pergun- » « tey : disserãome que vinhão da India. E per ser tão boa noua nom » « quiz que outrem viesse diante que me ganhasse a mercê que espero » « me V. A. me fará. » O que ElRey nom pôde acabar de ouvir, e se foy logo á capella que está dentro nos paços, onde fez oração e deu muitos louvores a Nosso Senhor por tão grande mercê que lhe fizera. Ao que houve grande aluoroço, e todos los fidalgos acodirão ao paço dar mais prazer a ElRey de seu muito prazer. Ao Artur Rodrigues tomou por caualeiro de sua casa, e a seu filho moço da camara, e lhe fez mercê de cem cruzados, que logo lhe deu o comprador d'ElRey. E logo disse aos fidalgos que antemanhã partia pera Lisboa pera ver outros recados que

¹ * á huma hora * Aj

logo apos este virião, e se as naos viessem as ver melhor em Lisboa entrar : onde ao outro dia ElRey chegou a jantar, onde lhe chegou outro recado que vinha a ganhar aluïças, que disse a ElRey toda a noua como Vasco da Gama assi chegara com gente morta e doente ; o que assi vinha Paulo da Gama, que chegando logo morreo, do que ElRey mostrou pesar e disse : « Folgára muyto que Vasco da Gama chegara ante mym com » « seu inteiro prazer, por me a mym nom tirar nada do meu que agora » « tenho. » E fez mercê ao messageiro, que lhe contou que tanto que as naos fossem apercebidas do que havião mister logo partirião, porque vinhão com muyto trabalho de bomba, que nom leuauão mão della ; que as naos abrirão em calmarias que tiuerão em Guiné, e do trabalho da bomba lhe adoccera e morrera a gente, mas que nas naos vinha muyta gente da ilha, e com ellas vinhão muytos nauios que com ellas havião de chegar a Lisboa. E com este muyto prazer esteue ElRey até as naos chegarem, onde na barra estauão barcas com pilotos que aguardauão por ellas, que logo as metterão dentro embandeiradas, que ElRey estaua olhando da casa da Mina, que depois se fez casa da India ; e sorgindo as naos, fizerão sua salua d'artelharía, onde logo ElRey mandou Jorge de Vasconcelos, prouedor do almazem de Lisboa, fidalgo dos principaes de sua casa, a visitar Vasco da Gama, e lhe dizer, que sua vinda fosse tão boa como elle tinha o prazer, de que lhe tiraua muyta parte sua muyta paixão que trazia pola morte de seu irmão ; mas que vendo a tamanha mercê como Nosso Senhor lhe tinha feita, huma cousa com outra bem olhada deuia espaçar sua paixão, que disso elle haueria muyto prazer, e que logo desembarcasse. E logo á nao forão muytos amigos e parentes que o forão visitar, que muyto lhe rogãrão que nom fosse ante ElRey com tamanho dó e tanta tristesa como trazia, olhando o recado que lhe ElRey mandara. Polo que fez o conselho de todos e vestio hum sayo de solia çarrado e barrete redondo, que parecia bem com sua barba muyto comprida, que a nunca cortara depois que partira de Lisboa. O qual desembarcou na praya defronte das casas, onde foy recebido por todolos fidalgos da corte, e polo conde de Borba, e o Bispo Calcadilha, e entre ambos foy ante ElRey, que chegando, se aleuantou da cadeira, e lhe fez grande honra, que Vasco da Gama em joelhos lhe tomou as pernas, e lhe beijou a mão dizendo : « Senhor, nesta » « bora som acabados meus trabalhos, e de todo satisfeito, pois Nosso Se-

« nhor me trouxe ante V. A. ao cabo de todo muy bem e desejo. » ElRey lhe disse : « Vossa vinda seja muy boa, com que eu tenho tanto pra- »
 « zer, que ninguem o tem mór que eu. E pois Deos vos deu vida até »
 « qui como lhe pedistes, vola dará pera de mym receberdes as mercês »
 « que merece vosso tão grande seruiço como me tendes feito. » Polo que Vasco da Gama beijou a mão a ElRey. ElRey lhe disse : « Por amor »
 « de mym vos consolai da morte de vosso irmão, pois a Nosso Senhor »
 « aprouve que todo ficasse pera vós, assi como toda minha esperança »
 « e descanço deste seruiço, que vos encarreguei, todo pus em vós : polo »
 « que a Nosso Senhor dou muytos louvores que lhe aprouve esta tama- »
 « nha mercê me fazer. E postoque vosso irmão faleceo, suas cousas nom »
 « perderão de mym as mercês que lhe fizera se viuo fora ; o que assi »
 « será a todos os que lá falecerão, como os que viuos ficárão. »

Então ElRey caualgou e sé foy aos paços de cima da Alcaceua onde então era seu aposento, leuando junto de si Vasco da Gama, que entrando onde estaua a Rainha lhe beijou a mão, fazendolle muyta honra, donde ElRey o despedio que se fosse repousar, e no outro dia lhe viesse contar seus trabalhos, e mandaria o que se fizesse nas naos : com o que se despedio, e acompanhado de muyta gente se foy a sua casa. ElRey mandou dizer aos officiaes da casa da Mina, que nada fizessem, nem bolissem nas naos, senão o que mandasse Vasco da Gama, que lho fossem perguntar, e o que elle mandasse isso fizessem : o que elles assi o fizeram, e lhe forão dar o recado que lhe ElRey mandara. Então elle mandou que puzessem boa guarda nas naos, e mandassem a gente pera suas casas, e leuassem todo seu fato, somente o mestre e piloto, que elle os hauia d'apresentar a ElRey em ferros em que os trazia presos, que o fossem dizer a ElRey, e a causa porque, como logo forão a ElRey dar-lhe disse razão da causa. O que ouvido por ElRey, mandou dizer a Vasco da Gama, que pois elle os prendera os podia mandar executar ou soltar, e fazer delles toda sua vontade ; que a elle daua toda a juridição inteira pera elles, e quantos vinhão. Então mandou Vasco da Gama chamar os presos a sua casa e lhe disse : « Eu compri comigo em vos en- »
 « tregar a ElRey em ferros, e lhe mandei dizer vossas culpas, de que »
 « elle deixou amym o castigo, o qual vos perdoo livremente por vos- »
 « sos trabalhos. Agora comprirey com as mercês que vos promety por »
 « vossos seruiços. Iuos em paz repousar com vossas molheres e fi- »

«lhos com que agora viueris em mais descanso e prazer, do que es-»
«tiueris tornando fugidos com medo das tormentas, trazendo vosso Ca-»
«pitão preso como determinaueis.» Ao que elles nom tiuerão que res-
ponder senão porse em joelhos, com as mãos aleuantadas ao Ceo dizen-
do: «Senhor, de Deos hajaes o galardão.» E os mandou pera suas ca-
sas, e que mandassem tirar das naos todo seu fato. Então mandou de-
sembarcar e trazer pera sua casa os pilotos Mouros, e os catiuos e o ju-
deu, que já todos trazião seus vestidos que Vasco da Gama lhe mandára
fazer partindo da Terceira; e ao outro dia pola manhã Vasco da Gama
se foy ao paço, e achou ElRey na guarda roupa, que estaua em pé ves-
tindose, o qual entrando, ElRey lhe fez muyto gasalhado de risos e pra-
zeres, e o chamou dizendo: «Dom Vasco da Gama, pouco repousastes.»
Dom Vasco com o joelho no chão lhe beijou a mão pola mercê do Dom
que lhe puzera. ElRey disse que lho daua pera toda sua geração, e es-
teue com elle falando cousas de seu prazer; com que se foy á missa, onde
Dom Vasco esteue dentro da cortina falando com ElRey, e grande espaço
depois da missa, em que lhe deu muita conta de suas cousas, com que se
foy a casa da Rainha, onde Dom Vasco mandou vir da nao Nicolao Coe-
lho, que trouxe huma arca, em que vinhão todas as joyas e panos pera
ElRey. O qual entrando, Dom Vasco o apresentou a ElRey dizendo:
«Senhor, Nicolao Coelho nom foy somenos nos trabalhos e seruiços, a»
«que V. A. fará as mercês segundo seu merecimento.» Ao que ElRey
disse: «Dom Vasco, todo será como quizerdes.» então lhe beijou a mão,
o que assi fez Nicolao Coelho que abrio a arca, e apresentou no estrado
da Rainha os colares e joyas, e panos d'ElRey de Cananor e de Melinde,
e as cartas nas folhas d'ouro, e o pedaço do ambre, que a Rainha mais
estimou, e assi o almisque e bejoim, e proclanas que se comprário em
Calecut; e todo recolhido, ficou dando conta a ElRey e á Rainha de toda-
las móres cousas que tinha passado em sua viagem, sendo presentes todos
os principaes senhores do Reyno, que ElRey quiz que vissem o tamanho
seruiço que lhe fizera Dom Vasco. Do que todos derão a ElRey grandes
contentamentos polo muyto prazer que nelle vião, desejando todos *mais*
os seruiços de Dom Vasco que as dinidades que tinhão per titulo de mer-
cê; e todos louuauão muyto o merecimento de Dom Vasco. E contando a
ElRey as bondades do Rey de Melinde, disse que tinha em casa dous pi-
lotos que dera com muito desejo que elles vissem com seus olhos as cou-

sas de Portugal e lhas contassem quando tornassem. ElRey folgou muyto e disse a Dom Vasco que occupasse com elles hum homem que com elles andasse e lhe mostrasse todas cousas que lhe a elle parecesse bem que vissem ; o que assi se fez que todas cousas boas de Portugal lhe mostrá-rão, e mormente ElRey e Raynha com suas damas em dias de festa, e serão real, e o comer d'ElRey, e touros e canas, e as igrejas e paços ricos, e o mosteiro da Batalha : do que de tudo os pitotos escreuião e fazião lembranças. E Dom Vasco deu conta a ElRey do judeu que trazia, e os outros captiuos que tomára em Angediua. ElRey lhe disse que todos erão seus, que delles fizesse o que quizesse. Os quaes todos se fizerão Christãos, que Dom Vasco todos recolheo, e trazia bem tratados, e mormente o judeu que lhe poz nome Gaspar da Gama, porque elle o tomou por afilhado no bautismo. Com o qual ElRey muytas vezes falaua e folgaua de lhe ouvir cousas que lhe contaua, polo que ElRey lhe fez muytas mercês, dandolhe muytos vestidos de sua pessoa, e cavallo de sua estrebaria e scuidores dos que se tornárão Christãos que lhe deu Dom Vasco ; e toda a gente lhe chamauão Gaspar de las Indias, que assi queria elle que lhe chamassem. Então ElRey mandou a Dom Vasco que ordenasse e mandasse dar á gente das naos seus pagamentos como lhe bem parecesse, pois elle melhor que ninguem sabia seus merecimentos porque já as naos estauão descarregadas. Elle mandou aos officiaes que a cada homem dêssem todo quanio trazião liuremente, e a cada hum dêssem dez arrateis de cada especiaria pera as mulheres partirem com suas comadres e amigas, pera todos-hauerem prazer. Ao descarregar forão pesadas toda a pimenta e drôgas : mandou ElRey a seus officiaes fazer conta de todo o gasto dos tres nauios e fazendas, e cousas que leuárão, e mercês e pagamentos dos Capitães e gente, (porque tudo ficára escrito) até partirem de Belem : de todo feita a soma, e do que valia o retorno, se achou que de hum se fazião sesenta. Então ElRey fez mercê a Dom Vasco de juro duzentos cruzados que cada ano pudesse empregar do seu dinheiro em canella em Cananor, por ser a primeira terra que na costa da India assentára ; o qual emprego carregasse em qualquer nao que quizesse sem pagar fretes e direitos, somente francamente os levar pera sua casa sem pesar porque nom fossem mais ; e inda que nom houvesse mais que huma só nao, nella os podesse carregar, e que se hum ano nom carregasse, nom sendo por sua falta, ao

outro ano ou anos todo pudesse carregar sem lhe faltar nenhum ano ; o que lhe assi daua em quanto a India durasse pera herdamento do seu morgado. E mais lhe fez mercè de vinte mil cruzados em ouro, que os officiaes lhe leuárão a casa, e lhe fez mercè de dez quintaes de cada droga e pimenta pera partir com seus amigos, e todas suas leuasse pera casa sem pagar nada. E mandou apregoar que todos os viuos e herdeiros dos mortos fossem receber todo o que lhe era deuido até as naos entrarem em Lisboa ; e aos mestres e pilotos, a cada hum meo quintal de cada droga somente de canella e maça, porque as naos leuárão pouca. E defendeo que nada vendessem, somente o gastassem, e parlissem com seus amigos. Aos herdeiros dos mestres nom derão drogas, somente lhe derão em dinheiro a metade do que valião : o que todo foy feito como Dom Vasco ordenou. A Nicolao Coelho fez ElRey mercè de tres mil cruzados por mez de todo o tempo que andou na viagem, e hum quintal de todas as drogas, e seu fato forro, e capitania de huma nao pera a India, em todas as armadas em que quizesse hir, ou podesse dar ou vender. E aos herdeiros de Paulo da Gama deu amclade de todo o que dera a Dom Vasco, tirando a carregação do gengiure. O que todo a huns e outros forão feitas grossas mercès, porque a este tempo, valia em Lisboa o quintal de pimenta oitenta cruzados, o de canella cento e oitenta e do crauo duzentos, e do gengiure cento e vinte, e maça a trezentos e anoz a cento. Com as quacs mercès e pagamentos todos ficárão ricos e contentes.

ElRey com muytos contentamentos, dando a Nosso Senhor muytos louvores por lhe fazer tamanha mercè em começo de seu reinado, mandou logo polo Bispo da Guarda offerenda a Nossa Senhora d'Agoa de Lupe, que foy com Dom Vasco, a offerecer o colar que dera ElRey de Cananor, com alguns panos ricos, e hum sacco cheo de cada droga, e hum pão de beijoym pera gasto da casa. E assi deu ao mosteiro de Belem grossa offerenda. E a outras casas santas e mosteiros de beatas, que todos dessem a Nosso Senhor muytos louvores pola tamanha mercè que fizera a Portugal ; o que assi era muyto encomendado em todas as pregações e estações por todas as igrejas. E ElRey com a Rainha forão da Sé a sam Domingos em solene procissão, onde o Calcadilha pregou as muytas grandezas da India, e o tão grande e milagroso descobrimento que Nosso Senhor dera, e o bom começo que ficaua feito pera todo o mais

que a Nosso Senhor aprouvesse. Com que muyto incitou e inclinou os corações dos homens hirem lá ganhar honra e proueito que vião nos que de lá vierão.

Então ordenou logo ElRey mandar á India outra grande armada de fortes e grossas naos que muyto carregassem, que tornando a saluamento lhe trarião riqueza sem conto; todo praticado e ordenado com Dom Vasco, a que deu patente que fossse Capitão mór em qualquer armada que partisso pera a India, e que podesse tomar a Capitania sem embargo de ser dada a outra qualquer pessoa, e se mettesse n'armada inda que estivesse já em Belem pera partir. E que da armada ¹ * de que assi fosse * por Capitão mór, tiraria e poria os Capitães das naos como fosse sua vontade sem embargo de as terem por ElRey, dandolhe todo o poder pera fazer e desfazer d'armada todo o que quizesse, sem por isso ElRey lhes ficar obrigado a nada.

E lançando conta do dia que Dom Vasco partio de Lisboa até o dia que nella entrou, andou trinta e dous mezes na viagem, em que aprouve á misericordia de Nosso Senhor que foy pera tanto seu seruiço, como elle alto Deos seja muyto louvado, como hoje em dia parece, com tanto exaltamento de sua santa fé catholica, com tanto acrescentamento de tantas christandades per todas as partes da India que lhe aprouve nos dar em nossos dias. O que tudo seja ao seu santo louvor pera sempre. Amen.

¹ * que d'aqui fosse * Aj.

HISTORIA
DO DESCOBRIMENTO,
E
CONQUISTA DA INDIA
PELOS PORTUGUEZES

F E I T A

P O R

FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA;
FIELMENTE REIMPRESSA

P O R

FRANCISCO JOSE DOS SANTOS
MARRÓCOS,

*Professor Regio de Filosofia Racional
e Moral em Lisboa.*

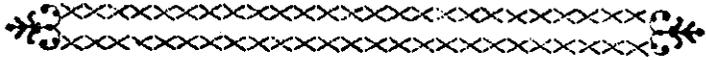
LII. I. TOM. I.



LISBOA. M. DCC. XCVII.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo da Paço.



HO PRIMEIRO LIURO
D A
 HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
 CONQUISTA DA INDIA
 PELOS PORTUGUESES.

Per mandado do inuictissimo Rey dom Manuel de Portugal de gloriosa memoria deste nome ho primeyro : em que se contem ho descobrimento da India per dom Vasco da gama conde da Vidigueira e almirante do mar Indico. E a guerra que fizerão os Portugueses a el rey de Calicut no tempo que forão capitães môres Francisco dalbuquerque e Duarte pacheco.

Feyto per Fernão Lopez de Castanheda.

C A P I T O L O I.

De como el Rey dom João de Portugal ho segundo deste nome mandou descobrir a India per mar e despois por terra.

ANtes que a India fosse descuberta pelos Portugueses , a mayor parte da especiaria , droga e pedraria dela se vazava pelo mar roxo donde ya ter á cidade
Lin. I. Tom. I. A Da-

Dalexandria, e ali a comprauão os Venezianos que a espalhauão pela Europa, de que ho reyno de Portugal auia seu quinhão, que os Venezianos leuauão a Lisboa em galés, principalmente reynando nos reynos de Portugal el Rey dom João ho segundo deste nome: que como fosse de muyto altos pensamentos, e desejoso dacrecentar seus senhorios e em nobrecelos a seruiço de nosso senhor, determinou de prosseguir ho descobrimento da costa de Guiné que seus antecessores tinham começado: porque por aquela costa lhe parecia que descobriria ho senhorio do Preste João das Indias de que tinha fama: pera que por ali podesse entrar na India, donde per seus capitães podesse mandar leuar aquelas riquezas que os Venezianos lhe yão vender. E coesta determinação mandou nouamente continuar este descobrimento per mar, per hum Bertolameu diaz que foy almoxarife dos almazens de Lisboa, que mandou por capitão mór a este descobrimento, em que descobrio aquele muyto grande e espantoso cabo dos antigos não conhecido: que agora se chama Cabo de boa Esperança, e passou auante cento e corenta legoas ate ho rio do Iffante, e da hi se tornou pera Portugal sem achar nouas do Preste João nem da India: e naquela viagem pos em
cer-

certos lugares alguns padrões que leuaua com cruces e as armas reaes de Portugal. E ho derradeyro foy em hum ilheo perto da terra firme quinze legoas atras deste rio do Iffante, a que pos nome ho ilheo da Cruz. E depois da partida deste Bertolameu diaz, como el Rey tinha muytos grandes desejos de descobrir ho Preste João das Indias pera ho conhecer por amigo, e por sua causa ter entrada na India, determinou de ho mandar descobrir por terra: por onde ja tinha mandado hum frey Antonio de Lisboa frade de sam Francisco e hum leygo que chegarão ate Jerusalem e dali se tornarão por não saberem a lingoa Arabica. E pera este descobrimento da terra escolheo hum criado seu que auia nome Afonso de payua natural de Castelo branco, e outro chamado Pero de couilhaã natural de hũa vila deste nome: e a este disse em segredo que esperaua dele hum grande seruiço, porque sempre ho achara bom seruidor e leal, e muyto ditoso nos seruiços que lhe tinha feytos. E ho em que queria que ho servisse, era irem ele e Afonso de payua descobrir e saber do Preste João, e onde achauão a canela e a especiaria que ya da India a Veneza por terra de mouros: rogandolhe muyto que lhe fizesse este seruiço, que

A ii

ele

4. DA HISTORIA DA INDIA

ele disse que faria, e forão ambos despachados em Santarem aos sete dias de Mayo, de mil e cccclxxxvij. per ante el Rey dom Manuel que então era duque de Beja: e deulhes el Rey hũa carta de marear que fora tirada de hum Mapamundi, pera que posessem nela os lugares do senhorio do Preste, e assi o caminho por onde fossem. E pera sua despesa lhes deu el Rey quatro centos cruzados da arca das despesas da orta Dalmeirim: e tomando deles o que podessem gastar, foy posto ho resto no banco de Bertolameu florentim, e assi lhes deu el Rey hũa carta de crença pera serem socorridos em perigo ou necessidade em quaesquer reynos que se achassem, porque em todos era el Rey conhecido. E partidos Pero de couilhaã e Afonso de payua de Santarem chegarão a Barcelona em dia de corpo de Deos, donde lhescambarão ho cambo pera Napoles, a que chegarão dia de sam João: e sendo-lhes dado seu caminho pelos filhos de Como de medicis forão ter a Rhodes, em cuja religião não auia ainda mais de dous Portugueses, hum chamado frey Gonçalo e outro frey Fernando com quem pousarão, e dali passarão a Alexandria como mercadores, e dali se forão ao Cayro, e dali em companhia de mouros de Fez e de

de Tremecem em trajos de mouros forão ter ao lugar do Toro ao pé de monte Sinay na costa Darabia no mar rôxo: donde per mar se forão a çuaquem na costa da bexia, e despois a Adem. E sabendo ja bem que aquelle rey Christão que el Rey dom João cuydaua que era ho Preste João das Indias era senhor de Ethiopia; concertarão que lhe leuasse Afonso de payua hũa carta del Rey dom João e se visse coele. E por ser a moução pera a India de que sabião a verdade onde estaua, que fosse lá Pero de couilhãa, e que á certo tempo se ajuntassem ambos no Cayro. E partidos cada hum pera sua parte, Pero de couilhaã que ya em hũa nao de mouros: foy ter a Cananor, e dahi a Calicut, que vio que era naquele tempo a principal escala da costa da India, e dahi foy ver a ilha de Goa, e foy a çofala e á ilha que agora chamão de sam Lourenço que os mouros chamauão da lũa, e despois á Dormuz. E tornado ao Cayro achou noua que Afonso de payua era morto: e querendose tornar para Portugal com tão boas nouas como leuaua, soube como hi andauão em sua busca dous judeus Portugueses, hum chamado Rabi habrão morador em Beja, e outro Joseph morador em Lamego e çapateiro, que esteuera em Babilonia e soube-

6 DA HISTORIA DA INDIA

bera nouas da ilha Dormuz, e do seu trato donde fora ter a Portugal alguns dias depois da partida de Pero de couilhaã e Dafonso de payua. E contou isto a el Rey dom João, que logo ho tornou a mandar com cartas a Pero de couilhaã, e coele Rabi habrão por seu companheiro: e dizia nelas que se Pero de couilhaã tinha visto e sabido tudo aquilo a que ho mandaua que se tornasse a Portugal e que lhe faria mercede. E se não tinha tudo visto e sabido que lhe escreuesse o que tinha feyto, e principalmente fosse ver ho Preste João. E alem desta carta requererão os dous judeus estreitamente a Pero de couilhaã da parte del Rey dom João que fosse ver ho Preste João, e mostrasse Ormuz a Rabi habrão. E logo Pero de couilhaã escreueo a el Rey tudo o que tinha sabido do Preste, e onde era seu senhorio, e assi o que vira da India e Dormuz: e a carregação que se fazia em Calicut despeciaria, droga e pedraria: e que Calicut e Cananor estauão em costa, e podiase nauegar pera lá pela sua costa e mar de Guiné, indo demandar çofala: donde podião ir tomar a costa de Calicut. E mandada esta carta per Joseph, partiose com Rabi habrão pera Adem, donde foy a Ormuz, e hi ho deixou pera se ir a Portugal com outra tal carta sua pera

ra el Rey dom João como leuara Joseph. E determinando dir á corte do Preste João, foy ver a cidade de Judá no estreito de Meca: e Meca, e Almedina e monte Sinay. E embarcado no Toro foy ate a cidade de Zeila na costa da Abexia: e dahi tomou seu caminho pera a corte do Preste João, que he como disse senhor da Ethiopia. E chegado á corte deu a carta del Rey dom João a Alexandre que então senho-reaua a Ethiopia, que a recebeo com muyto prazer por ser de rey Christão, e disse a Pero de couilhaã que ho mandaria a sua terra com muyta honra. E neste tempo morreo Alexandre e reynou Nahu seu irmão que não quis dar licença a Pero de couilhaã pera se ir, nem menos seu filho Davit que despois reynou, em cujo tempo lá foy dom Rodrigo de lima por embai-xador, como direy no quinto liuro que achou ainda Pero de couilhaã viuo de quem se tudo isto soube. E se el Rey dom João ouue as cartas que lhe Pero de couilhaã mandou pelos judeus eu ho não soube. E passados alguns meses despois da partida de Pero de couilhaã, el Rey dom João falou com hum frade da terra do Preste que lhe foy mandado de Roma, de quem se enfermou largamente do senhorio do Preste, e per ele lhe escreueo. E tambem qua-

8 DA HISTORIA DA INDIA

quasi neste tempo chegou a Lisboa Bertolameu diaz do seu descobrimento: que contou a el Rey ate onde chegara e o que vira. E determinando de prosseguir este descobrimento, pera o que ordenou de mandar fazer dous nauios: e a madeira de que se auião de fazer foy mandada cortar per hum João de Bragança moço do monte que foy védor desta obra, e foy leuada a Lisboa no anno de mil e cccxciiij. E querendo el Rey dom João mandar fazer os nauios, sobreueolhe a morte no anno de mil e quinhentos e nouenta e cinco a vinte cinco Doutubro na vila Daluor, e succedeolhe el Rey dom Manuel de gloriosa memoria o primeyro deste nome: a quem parece que a diuina prouidencia tinha escolhido pera este descobrimento, com que a fé catholica foy tão exalçada, e a real casa de Portugal ganhou tanta fama e honrra.

C A P I T O L O II.

De como Vasco da gama com outros capitães foy descobrir a India.

E Como quer que el Rey dom Manuel assi como succedeo nos reynos a el Rey dom João, assi tambem lhe succedeo nos desejos que tinha de descobrir a India: logo

go aos dous annos de seu reynado entendeo no seu descobrimento , pera que lhe aproueitou muyto as instruções que lhe ficarão del Rey dom João , e seus regimentos pera esta nauegação : e mandou fazer dous nauios da madeira que el Rey dom João mandara cortar. E hum que era de cento e vinte toneladas ouue nome sam Gabriel : e outro de cento sam Rafael : e comprou pera ir coestes nauios hũa carauela de cincoenta toneladas a hum piloto chamado Birrio de que a carauela tomou ho nome. E estes tres nauios auia de mandar a este descobrimento e com a capitania mór deles cometeo hum Paulo da gama cauleyro de sua casa filho que fora Desteuão da gama alcaide mór da vila de Sinis no campo dourique , em que tinha grande confiança por ele ser pera isso. Do que se ele escusou por hũa doença que tinha com que não poderia sofrer os trabalhos de capitão mór , pedindo a el Rey que fizesse merce daquelle cargo a hum seu irmão mais moço chamado Vasco da gama que ho saberia muy bem servir , e que ele iria tambem na armada por capitão pera o aconsellar e ajudar. Do que el Rey foy contente por saber que era assi , e que era Vasco da gama esprementado nas cousas do mar em que tinha feyto muyto ser-
ui-

IO DA HISTORIA DA INDIA

uiço a el Rey dom João : e que era homem de grandes spiritos : e muyto proprio pera dar fim a este descobrimento , e assi lho disse quando lhe deu este cargo , encomendandolhe muyto que satisfizesse ao credito que tinha nele , porque se assi ho fizesse lhe faria por isso muyto grandes merces , que lhe logo começou de fazer de hũa comenda , e de dinheiro pera o apercebimento de sua viagem. E pera irem coele despachou tambem a Paulo da gama e a hum Niculao coelho ambos criados del Rey e homens pera qualquer grande feyto. E por quanto nos nauios da armada não podião ir mantimentos que abastassem á gente dela ate tres annos , comprou el Rey hũa nao a hum Ayres correa de Lisboa que era de duzentos toneis , pera que fosse carregada de mantimentos ate a agoada de sam Bras , e ali se despejaria e a queymarião. Despachado Vasco da gama em monte mór ho nouo onde el Rey estaua , partiose com seus capitães pera Lisboa : onde feyta sua armada embarcouse a gente dela , que forão cento e corenta e oyto pessoas : em Restelo , que será hũa legoa de Lisboa , hum sabado oyto dias de Julho do anno de mil e ccccxcvij. E ao embarcar sayrão todos em procissam de nossa senhora de Belem : que he agora hum
mos-

mosteiro da ordem de sam Hieronimo , e yão em pelote e cirios acesos nas mãos , e os frades rezando : e ya coeles a mayor parte da gente de Lisboa , e a mais dela choraua com piedade dos que se yão embarcar crendo que auião todos de morrer. Embarcados todos e Vasco da gama com os outros capitães , logo derão ás velas e se partirão de foz em fora. E Vasco da gama ya na nao sam Gabriel , e leuaua por seu piloto a hum Pero dalanquer que fora piloto de Bertolameu diaz quando fora descobrir ho rio do Iffante : e Paulo da gama ya em sam Rafael , e Niculao coelho na carauela berrio : e hum Gonçalo nunez criado de Vasco da gama ya por capitão da nao dos mantimentos. E na sua companhia ya Bertolameu diaz em hũa carauela ate á ilha do cabo verde , e dahi auia dir á mina. E Vasco da gama mandou a todos que sendo caso que se perdessem hum dos outros que fizessem seu caminho pera as ilhas do cabo verde , e ali se ajuntarião. E seguindo sua viagem dali a oyto dias ouue vista das Canarias. E indo hũa noyte atraues do rio do ouro foy de noyte a çarração tamanha e a tormenta , que se perderão os nauios huns dos outros , e assi apartados seguirão a rota das ilhas do cabo verde per espaço de oyto dias. E sendo
já

12 DA HISTORIA DA INDIA

já juntos Paulo da gama, Niculao coelho, Bertolameu diaz, e Gonçalo nunez a hũa quarta feyra á tarde toparão com Vasco da gama, e saluandoho com muytos tiros dartelharia e trombetas lhe falarão. E ao outro dia que forão xxviii. de Julho chegarão todos á ilha de Santiago: e surgirão na praya de santa Maria, onde fizeram agoada em sete dias, e forão concertadas as vergas dos nauios do damno que receberão na tormenta passada, e hũa quinta feyra que forão tres Dagosto se partio Vasco da gama despedindose primeyro dele Bertolameu diaz: que dali se foy caminho da mina. E Vasco da gama seguiu por sua nauegação indo caminho do cabo de boa Esperança, e com todas as naos de sua conserua se engolfou no mar, per onde nauegou Agosto, Setembro, e Outubro com muytas tormentas de ventos, chuvas e çarrações com que se todos virão em assaz de perigo, vendo a morte diante muytas vezes. E sendo já tempo de Vasco da gama ir demandar a terra, ido na volta dela hum sabado quatro dias de Nouembro ás noue horas foy vista, de que todos forão muyto ledos. E juntos os capitães saluarão Vasco da gama vestidos todos de festa, e os nauios embandeirados, e chegarão bem junto com terra e porque

a

a não conhecerão mandou Vasco da gama que tornassem a virar na volta do mar, e forão nela ate a terça feyra seguinte que virarão pera terra ate que a virão, e forão ter a hũa grande baya que por ter bom pouso surgirão nela pera fazerem agoada, e poscranlhe nome a angra de santa Elena. E segundo os nossos despois acharão, os homens que morauão no sertão daquela angra: sam pequenos de corpo, e feos de rosto, de çoor baça, e quando falauão parecia que saluçauão: seus vestidos sam de peles dalimarias, feytos como capas Francesas. Trazem por armas hũas varas dazambujo tostadas, e nos cabos metidos huns cornos dalimarias tostados, que lhes seruem de ferros, e ferem cocles. Mantense esta gente de rayzes deruas, e de lobos marinhos, e baleas, de que aquela angra he muyto abastada, e assi de coruos marinhos e gaiuotas: e tambem comem gazelas, e rolas, e cotouias, e outras alimarias e aues que ha na terra em que tambem ha cães como os de Portugal. Surta a armada mandou Vasco da gama rodear a angra pera ver se se metia nela algum rio dagoa doce e achando que não mandou Niculao coelho no seu batel ao longo da costa pera diante que ho fosse buscar, e achou hum dali a quatro le-
goas

14 DA HISTORIA DA INDIA

goas a que pos nome Santiago, e dele se proueo a frota dagoa. Ao outro dia sayo Vasco da gama em terra com os outros capitães e algũa gente pera ver que gente era a que moraua naquela terra, e se poderia saber quanto aueria dali ao cabo de boa Esperança, porque ho não sabia que se não affirmaua ho piloto mór na certeza do que seria, porque quando foy com Bertolameu diaz não ouue vista do cabo se não tornandose pera Portugal, e da ida fora de largo, e por isso não conhecia a terra. E com tudo faziase trinta legoas do cabo ao mais. Assi que desembarcado Vasco da gama, e andando pela terra tomarão os nossos hum homem dos seus moradores, que andaua apanhando mel aos pés das moutas, onde ho as abelhas fazião sem mais cortiços. E coele se tornou Vasco da gama muyto ledo ás naos cuydando que teria lingoa nele, mas não foy assi, que nenhum dos lingoas que leuaua ho pode entender, e mandoulhe dar de comer, e comeo, e bebeo de tudo o que lhe derão. E vendo Vasco da gama que se não entendia, ao outro dia ho mandou poer em terra bem vestido, o que parece que ele foy mostrar aos outros, porque ao outro dia vierão obra de quinze onde estaua a nossa frota: e Vasco da gama lhes mostrou es-

pe-

peciaria, ouro, e aljofar pera ver se teria aquella gente conhecimento dalgũa daquelas cousas. E na pouca conta que fizeram delas conhecco que não tinham nenhum, e então lhes deu cascaueis, ancis destanho, e ceitis: e ceisto folgarão muyto. E dali por diante ate ho sabado seguinte vinhão muytos onde estaua a nossa frota: e recolhendose a gente da terra pera suas pouoações, hum dos nossos chamado Fernão veloso, que desejaua muyto de yer a sua maneyra de vida pedio licença a Vasco da gama pera ir em sua companhia: que lhe ele deu mais por importunação que por vontade. E indo Fernão veloso com eles tomarão hum lobo marinho, que logo assarão ao pé de hũa serra, e ho cearão todos. E segundo despois pareceo a gente da terra tinha ordenada treyção aos nossos, porque aquella com que Fernão veloso ceou, tanto que teue acabado de cear ho fez tornar pera a nossa frota que estaua perto. E despois de partido forão a pos ele de vagar, e quando Fernão veloso chegou á borda dagoa estauão os nossos ceando, e ouuindocho Vasco da gama bradar, e vendo a gente da terra que ho seguia, pareceo-lhe que lhe queria fazer mal, deixou de cear e com os de sua nao se metteo logo no batel e foyse a terra, e ho mesmo fi-

ze-

16 DA HISTORIA DA INDIA

zerão os outros capitães, e todos yão desarmados parecendolhes que os negros não farião o que fizerão: e eles em aparecendo os nossos bateis deitarão a correr com grande grita, e assi sayrão outros que estauão escondidos no mato. E em os nossos desembarcando derão sobreles tirandolhes com suas azagayas: de maneyra que aos nossos lhe foy forçado tornarse a embarcar com muyta pressa, recolhendo todauia Fernão veloso. E vendoos os negros embarcados tornaranse, mas Vasco da gama foy ferido e assi tres homens. E ainda que os nossos ali esteuerão despois quatro dias não tornarão mais os negros: e por isso não se pode Vasco da gama vingar deles.

C A P I T O L O III.

De como Vasco da gama dobrou bo cabo de boa Esperança, e do que lhe acon-teceo ate passar bo rio do Ijante.

FEyta agoada e carnajem, partiose Vasco da gama hũa quinta feyra pela menhaã que forão dezaseis de Nouembro e fez seu caminho na volta do mar com sul susueste. E ao sabado a tarde ouue vista

ra do cabo de boa Esperança, e por lhetter ho vento contrayro que era susueste, e o cabo jaz nordeste sudueste tornou a virar na volta do mar em quanto durou ho dia, e de noyte na volta da terra: e ho mesmo lhe aconteceo ate á quarta feyra seguinte que forão vinte de Nouembro, em que dobrou este cabo, indo ao longo da costa com vento á popa, com muyto prazer de folias e tanger de trombetas em toda a frota, porque todos esperauão em nosso senhor de acharem o que buscauão. E indo assi ao longo da terra vião andar nela muyto gado grosso e meudo, e todo muyto grande e gordo: e não parecião nenhúas pouoações, porque por esta terra não as ha ao longo do mar, se não medidas pelo sertão, e sam tudo casas de terra e palhaças, e a gente he baça: e vestese como a da angra de santa Eléna, e assi falão e da mesma maneyra usão azagayas, e tem mais outras armas. A terra he muyto viçosa daruoredos e dagoas, e junto com este cabo da banda do sul se faz hũa angra muyto grande que entra pela terra bem seys legoas; e na boca terá bem outras tantas. Dobrado ho cabo de boa Esperança, logo ao domingo seguinte que foy dia de santa Catherina chegou Vasco da gama á agoada de sam Bras, que he

Liv. I. Tom. I.

B

ses-

sessenta legoas auante do cabo. He hũa baya muyto grande abrigada de todos os ventos somente do norte: a gente he baça e cobrese com peles, pelejão com azagayas de paos tostados, e cornos e ossos dalimarias por ferros e com pedras. Na terra ha muytos alifantes e muy grandes, e assi boys que sam muyto mansos e gordos em extremo, e sam capados, e deles não tem cornos. E dos mais gordos se seruem os negros pera andar neles, e trazemos albardados com albardas castelhanas de tabua e sobrelas hũs paos que fazem feyção dandilhas e nelas andão. E aos que querem resgatar metenlhe hum pao desteua pelas ventans. Nesta angra está em mar tres tiros de bésta hũ ilheo em que ha muytos lobos marinhos, e deles sam tamanhos como ussos muyto grandes, e sam muyto temerosos e tem grandes dentes, e sam tão bravos que se vão aos homens: e tem a pele tão dura que nenhũa lança os pode passar por grande força que leue, e estes dão hurros como liões e os pequenos berrão como cabritos: e sam tantos que indo os nossos folgar hum dia a este ilheo virão obra de tres mil antre grandes e pequenos. Ha tambem hũas aues a que chamão sotilicayros que sam tamanhas como patos e não voão porque não tem

tem penas nas asas e azurrão como asnos. Surto Vasco da gama nesta angra , fez despejar a nao dos mantimentos nas outras naos e mandouha queimar como leuaua por regimento. E nisto e em outras cousas se deteue aqui treze dias. E logo á sexta feyra seguinte despois que a armada chegou , estando os nossos nos nauios apparecerão obra de nouenta homens hūs ao longo da praya , outros pelos oyteiros. E vendoos Vasco da gama se foy á terra com os outros capitães , e toda a gente ya armada , e os bateys com tiros dartelharia , porque lhes não acontecesse como na angra de santa Elena : e chegados os bateis junto com terra , lançaua Vasco da gama nela cascaueis , e os negros os tomauão , e lhe yão tomar da mão outros que lhe dauão : do que se ele espantaua por saber de Bertolameu diaz que quando ali estivera fugião dele. E vendo a mansidão dos negros sayo em terra com os seus , e fez coeles resgate de barretes vermelhos por manilhas de marfim. E logo ao sabbado vierão obra de duzentos negros antre homens e moços que trouuerão doze boys e quatro carneyros : e como os nossos forão á terra começarão eles de tanger quatro frautas acordadas a quatro vozes da musica , que pera negros concertauão bem :

B ii

o

20 DA HISTORIA DA INDIA

O que ouuindo Vasco da gama, mandou tanger as trombetas e bailaua com os nossos. E nesta festa e no resgate dos boys e carneyros se gastou aquelle dia: e ho mesmo fizerão ao domingo em que veo muyto mais gente que dantes, assi homens como molheres, e trouuerão muyto gado vacum, e tendo resgatado hum boy virão os nossos algũs negros pequenos que estauão escondidos no mato e tinham as armas aos grandes, que parecendo treição mandou Vasco da gama recolher os nossos e foyse a outro lugar mais seguro que aquelle, e os negros forão ate lá emparelhados coeles: e ali desembarcou Vasco da gama com os nossos que yão armados. E os negros se começaram logo dajuntar como pera pelejarem: o que entendendo Vasco da gama porque lhes não queria fazer mal se tornou a embarcar, e por os espantar lhes mandou tirar com dous berços, e eles fugirão tão desacórdados que deixarão as armas: depois disto mandou meter em terra hum padrão com as armas de Portugal e hũa cruz, que os negros tornarão a derribar estando ainda ali os nossos. Passados estes dias que Vasco da gama aqui esteue, partiose caminho do rio do Iffante hũa sesta feyra oyto dias de Dezembro, que foy dia de N. S. da
con-

conceição. E indo por sua viagem dia de santa Luzia lhe deu hũa grande tormenta de vento á popa com que correo a frota todo o dia com os traquetes muyto baixos. E nesta róta se perdeu Niculao coelho da conserva, e na noyte seguinte se tornou a ajuntar. Passada esta borriscadá aos xvj. de Dezembro, ouue Vasco da gamma vista de terra onde se chamão os ilheos chãos, que estão lx legoas da angra de sam Bras, e cinco alem do ilheo da Cruz, onde Bertolameu diaz pos ho deradeyro padrão, e dele ao rio do Iffante auia xv. legoas, e a terra era muyto graciosa, e bem assombrada, e auia nela muyto gado, e de cada vez era melhor, e de mais altos aruoredos, e yão os nossos tão perto dela que tudo isto vião. E ao sabado passarão á vista do ilheo da Cruz e por serem tanto auante como ho rio do Iffantesteuerão á corda a noyte seguinte, porque ho não escorressem. E ao domingo forão perlongando a costa com vento á popa ate horas de vespera, que lhes saltou ho vento ao leuante que pelo olho, e por isso se fizeram na volta do mar, e andarão assi payrando hũa volta ao mar, outra á terra ate á terça fey-ra que forão xx. de Dezembro, que ao sol posto lhes tornou ponente que era á
po-

22 DA HISTORIA DA INDIA

popa. E pera reconhecerem a terra esteu-
rão aquella noyte á corda, e ao outro dia
ás dez horas chegarão ao ilheo da Cruz,
que era sessenta legoas a ré do que se fa-
zião, e disto forão causa as grandes cor-
rentes que ali ha. E neste mesmo dia tor-
nou a frota a passar a mesma carreira que
tinha passada leuando muyto vento a popa
que lhe durou tres ou quatro dias com
que rompeo as correntes que auião grande
medo de não poderem passar e assi yão
todos muyto alegres por passarem donde
Bertolameu diaz tinha chegado, e Vasco
da gama os esforçaua, dizendo que assi
quereria Deos que achassem a India.

C A P I T O L O III.

*De como Vasco da gama chegou á terra
da boa gente, e despois foy ter ao
ria dos bons sinaes.*

E Prosseguindo por sua róta, achou dia
de Natal que tinha descuberto por
costa setenta legoas em leste, que era ho
rumo a que leuaua em regimento, que a
India jazia, e daqui andou tanto pelo mar
sem tomar terra que lhes falecia a agoa
pera beber, e faziase de comer com agoa
salgada. E sendo ja a regra da agoa no
mais

mais que a quartilho por dia , hũa quinta feyra dez dias de Janeyro do anno de mil ccccxcviiij. foy nos bateis ao longo da terra pera auer vista dela. E andando assi virão muytos negros antre homens e molheres e todos de grandes corpos que andauão ao longo da praya. E vendo Vasco da gama que mostrauão ser gente mansa mandou sair em terra hum dos nossos chamado Martim afonso que sabia muytas lingoas de negros e coele outro homem , e forão ambos bem agasalhados daquela gente , e assi do senhor dela que ali andaua : a que Vasco da gama mandou hũa jaqueta , calças e carapuças vermelhas , e hũa manilha de cobre com que folgou muyto : e disse que daria da sua terra quanto Vasco da gama quisesse. Com cuja licença Martim afonso porque entendia a lingoa , foy aquella noyte á pouoação deste senhor acompanhandoho : e ele ya arayado com a jaqueta , calças e carapuça : o que mostraua a muytos dos seus que ho sayrão a receber , e eles batião as palmas por cortesia : e isto por tres ou quatro vezes. E assi andou pola pouoação de casa em casa mostrando aquelas peças com grande prazer , e por derradeyro mandou agasalhar os Portugueses muyto bem , e deulhes hũa galinha pera cearem e papas de

24 DA HISTORIA DA INDIA

de milho. E depois de cea muytos do lugar os forão ver como a cousa noua. E ao outro dia mandou com os Portugueses muytas galinhas a Vasco da gama, mandandolhe dizer que ya mostrar as peças que lhe dera ao senhor daquela terra, cujo vassalo era. Aqui se deteu Vasco da gama cinco dias : e a terra era muyto pouoada de gente, e a mais dela molheres, e os homens trazião arcos compridos, e frechas, e azagayas com os ferros de ferro, e punhais com goarniões destanho e as bainhas de marfim, e nos braços e pernas manilhas de cobre, de que trazião pedaços dependurados nos cabelos: pelo que parecia auer ali abastança de cobre e destanho. Prezaua esta gente tanto ho pano de linho que dauão por hũa camisa muyto cobre: e por esta gente ser muyto domestica com os Portuguezes e lhes fazer agoada lhe foy posto nome a agoada da boa gente, e a hum rio onde fez agoada ho rio do cobre. E partiose daqui aos quinze de Janeiro, e nauegou ao longo da costa ate os vinte quatro que surgio na boca dum rio muyto largo. E entrado neste rio pera saber nouas da India achou que de cada vez era mais cuberto de basto aruoredado. E indo assi, ex que aparecem certas almadias pelo rio abai-

abaixo carregadas de gente negra, e tudo homens de bons corpos sem outra cobertura mais de huns panos dalgodão cingidos. E chegados aos navios entrarão neles sem medo como que conhecião os Portugueses, porem não falauão se não por acenos, por não entenderem nenhum dos linguas que Vasco da gama leuaua: que lhes fez bom gasalhado, dandolhes cascaueis, manilhas e outras cousas com que mostrauão folgar. E estes idos derão tão boa noua da conuersação dos Portugueses que ya muyta gente velos, assi por mar como por terra de que os nauios estauão perto. E auendo tres dias que estauão neste rio, forão dous negros ver Vasco da gama, que no aparato que leuauão parecião ser senhores: e os panos que cingião erão maiores que os dos outros e hum deles leuaua na cabeça hũa touca com huns viuos de seda, e o outro hũa carapuça de cetim verde. De que Vasco da gama ficou muyto ledo vendo que aqueles usauão algũa policia, e agasalhouos muyto bem, e mandoulhes dar de comer, e deulhes de vestir, e outras cousas: mas eles parecia que não estimauão cousa algũa: e em hum pedaço que esteuerão na capitaina, disse hum dos negros que yão coeles per acenos a Vasco da gama que em sua

26 DA HISTORIA DA INDIA

sua terra , que era dali longe vira nauios grandes como os nossos , com que se acrecentou muyto ho prazer de Vasco da gama e de todos , parecendolhes que se chegauão á India: e muyto mais lho pareceo , porque despois que se estes dous senhores forão pera terra mandauão resgatar á frota huns panos dalgodão que tinham hũas marcas dalmagra. E por estas nouas que Vasco da gama achou neste rio lhe pos nome ho rio dos bons sinaes : e mandou meter em terra hum padrão a que pos nome sam Rafael , porque se chamaua assi ho nauio que ho leuaua. E parecendolhe a ele por todos estes sinaes que digo que ainda a India estaua dali longe , ouue por bem com conselho dos outros capitães que tirassem os nauios a monte , o que foy feyto em trinta e dous dias , e os concertarão muyto bem : e neste tempo passarão os nossos assaz de trabalho com hũa doença que lhes sobreueo , (parece que do ár daquela região) que a muytos lhes inchauão as mãos , e as pernas e os pees. E coisto lhes crecião tanto as gengiuas sobre os dentes que não podião comer e apodrecianlhe , de maneyra que não auia quem suportasse ho fedor da boca , e coestes males padecião dores muy grandes , e morrerão alguns : o que pos a gente em
gran-

grande desmayo. E em muyto mayor a posera se não fora por Paulo da gama que era de tão boa condição que de noyte e de dia visitaua todos, e os consolaua e curaua, e repartia coeles muy largamente dessas cousas de doentes que leuaua pera sua pessoa.

C A P I T O L O V.

De como Vasco da gama com toda a frota foy ter á ilha de Moçambique.

COncertadas as naos de todo o necessario Vasco da gama tornou a seu descobrimento : e partiose hum sabado vinte quatro de Feuereyro, e aquele dia foy na volta do mar : e assi a noyte seguinte por se afastar da costa que toda era muy graciosa, e ao domingo a horas de vespera apparecerão tres ilhas ao mar, e todas pequenas, e aueria de hũa á outra quatro legoas e em duas auia grandes aruoredos, e a outra era calua : e Vasco da gama não quis que as tomassem, por não auer disso necessidade, e foyse na volta do mar, e como foy noyte payrou, e assi ho fez seys dias. E hũa quinta feyra á tarde que foy ho primeyro de Março vio quatro ilhas, duas perto da costa e duas
ao

28 DA HISTORIA DA INDIA

ao mar, e por não ir de ñoyte dar nelas se fez na volta do mar, porque determinaua de ir por antrelas, como foy, mandando diante Niculao coelho, por ser ho seu nauio mais pequeno que os outros: e indo ele á sesta feyra por dentro de hũa angra que se fazia antre a terra e hũa das ilhas, errou ho canal, e achou bayxo, o que foy causa de virar atras pera os outros nauios que yão apos ele, e em virando vio que sayão daquela ilha sete ou oyto barcos á vela, e aueria deles ao nauio de Niculao coelho hũa grande legoa: e os nossos que yão com Niculao coelho derão hũa grande grita com prazer de ver aqueles barcos, e forão saluar Vasco da gama dizendo Niculao coelho. *Que vos parece senhor ja esta he outra gente.* E ele lhe respondeo muyto ledo, que se deixassem ir na volta do mar, pera que podessem aferrar aquella ilha donde sayrão os barcos, e que surgirião ali pera saberem que terra era, ou se acharião antre aquella gente nouas da India. E com tudo os barcos os seguião sempre capeandolhes a gente deles que os esperassem. E nisto surgio Vasco da gama com os outros capitães: e tanto que forão surtos chegarão os barcos a eles: e quanto mais se chegauão soauão neles atabales como que yão de

de festa. A gente que vinha dentro erão homens baços e de bons corpos, vestidos de panos dalgodão listrados e de muytas cores, huns cingidos ate ho giolho, e outros sobraçados como capas: e nas cabeças fotas com viuos de seda laurados de fio douro, e trazião terçados mouriscos e adagas. Estes homens como chegarão aos nauios entrarão dentro muy seguramente como que conhecerão os Portugueses, e assi conuersarão logo coeles, e falauão arauia: no que se conheceo que erão mouros. Vasco da gama lhes mandou logo dar de comer: e eles comerão e beberão: e preguntados per hum Fernão martins que sabia arauia, que terra era aquela: disserão que era hũa ilha do senhorio dum grande rey que estaua adiante: e chamauase a ilha Moçambique, pouoada de mercadores que tratauão com mouros da India, que lhe trazião prata, panos, crauo, pimenta, gengibre, aneys de prata, com muytas perlas, aljofar, e rubis. E que doutra terra que ficaua atras lhe trazião ouro: e que se ele quisesse entrar pera dentro do porto que eles ho meterião, e lá veria mais largamente o que lhe dezião. Ouuido isto por Vasco da gama, ouue conselho com os outros capitães que seria bom que entrassem, assi pe-
ra

30 DA HISTORIA DA INDIA

ra verem se era verdade o que aqueles mouros dizião, como pera tomarem pilotos que os guiassem dali por diante, pois os não tinhão: e que Niculao coelho fosse sondar a barra: e assi se fez. E indo ele para entrar foy dar na ponta da ilha, e quebrou ho leme: e quis nosso senhor que assi como deu na ponta, assi tornou a sair pera o alto e não perigou: e achando que a barra era boa pera entrar foy surgir dous tiros de bésta da pouoação da ilha: que como digo se chama Moçambique e está em quinze graos da banda do sul, e tem muy bom porto: e he abastada dos mantimentos da terra. A pouoação he de casas palhaças, pouoada de mouros, que tratauão dali pera çofala em grandes naos, e sem cuberta nem pregadura, cosidas com cayro: e as velas erão destei-ras de palma: e algũas trazião agulhas genuiscas, porque se região de quadrantes e cartas de marear. Coestes mouros vinhão tratar mouros da India e do mar roxo, por amor do ouro que ali achauão. E quando eles virão os nossos cuidarão que erão turcos por a noticia que tinhão de Turquia pelos mouros do mar roxo: e aqueles que forão primeiro á nossa frota ho forão dizer ao çoltão, que assi chamauão ao gouernador do lugar que ho

go-

governava por elrey de Quiloa, de cujo senhorio era esta ilha.

CAPITULO VI.

De como ho çoltão de Moçambique fez paz com Vasco da gama cuydando que fosse Turco.

SAbido pelo çoltão a vinda dos nossos : e como Niculao coelho estaua surto no porto, crendo que fossem turcos ou mouros doutra parte, ho foy logo ver ao nauio acompanhado de muyta gente, e ele ataiado de panos de seda. **E** Niculao coelho ho recebeo com grande honra : e como não auia lingoa por cujo meo se podessem falar, não fez ho çoltão muyta detença no nauio. Porem bẽm entendeo Niculao coelho que cuydaua ele que os nossos erão mouros, e deulhe hum capuz vermelho de que ho çoltão não fez muyta conta, e ele deu a Niculao coelho hũas contas pretas que leuaua na mão : e isto por seguro. **E** quando se ouue de ir pediolhe ho seu batel pera ir nele : e ele lho deu, e mandou coele alguns dos nossos que ho çoltão leuou a sua casa, e os conuidou com tamaras e outras cousas, e mandou a Niculao coelho hũa jarra de tamaras em
con-

32 DA HISTORIA DA INDIA

conserua, com que depois conuidou Vasco da gama, e seu irmão, a quem ho çoltão mandou logo visitar crendo que fossem turcos, e lhe mandou muyto refresco, e pedir licença pera ho ir ver. E Vasco da gama lhe mandou hum presente de chapeos, marlotas vermelhas, corays, bacias de latão, cascaueis e outras cousas muytas, que segundo disse o que lhas leuou não teue em conta dizendo, que pera que era aquilo bom, que porque lhe não mandaua escarlata, que isso era o que queria. E com tudo foy ver Vasco da gama, que sabendo que ele auia de ir, mandou embandeyrar e toldar a frota e esconder os doentes que leuaua, e passar á sua nao todos os sãos: e todos armados secretamente pera estarem prestes se os mouros quisessem fazer algũa treição. E estando assi chegou o çoltão acompanhado de muyta gente e toda bem ataiada de panos de seda: e tangianlhe muytas trombetas de marfim e assi outros instrumentos. Ele era homem de bom corpo e magro, leuaua vestida hũa cabaya de pano dalgodão branco, que he hũa roupa apertada no corpo: e comprida ate o artelho: e em cima desta outra de veludo de Mecca: e na cabeça hũa fota de seda de veludo de muytas cores e douro, e cingido

do hum terçado rico e hũa adaga: e nos pés hũas alparcas de seda. Vasco da gama ho recebeo ao portaló da nao, e dali ho leuou pera a tolda: onde se lhe desculpou de lhe não mandar escarlata, porque a não trazia: senão cousas que desse por mantimentos quando deles teuesse necessidade. E disselhe que ya descobrir a India por mandado de hum grande rey, cujo vassallo era. E isto lhe dizia pelo lingua Fernão martins: e a pos isto lhe mandou dar muy bem de comer dessas conseruas que leuaua: e do vinho: e ele comeo e bebeo de boa vontade: e assi os que yão coele, que todos forão conuidados: e mostrauão grande amor aos nossos. Ho çoltão perguntou a Vasco da gama se vinha de Turquia, porque ouuira dizer que erão brancos assi como os nossos, e dizia-lhe que lhe mostrasse os arcos da sua terra, e os liuros de sua ley. Ele lhe disse que não era de Turquia senão dum grande reyno que confinava coela: e que os seus arcos e armas lhe mostraria, e os liuros de sua ley não os trazia, porque no mar não tinhão necessidade deles, e mostroulhe algũas béstas com que mandou tirar. De que ho çoltão ficou espantado, e assi dalgũas couraças que lhe forão mostradas. E nesta vista soube Vasco da ga-

Liv. I. Tom. I.

C

ma

34 DA HISTORIA DA INDIA

ma que dali a Calicut auia noueentas legoas, e que lhe era necessario piloto da terra: porque auia daçar muytos baixos, e que ao longo da costa auia muytas cidades. E mais soube que ho Preste João estaua dali longe pelo sertão: e sabendo que tinha necessidade de piloto pedio ao çoltão que lhe desse dous, porque se hum morresse ficasse outro: e ele lhos prometeo, com condição que os contentasse. E outra vez que ho çoltão o tornou a ver lhe leuou os dous pilotos que lhe prometeo, e ele deu a cada hum trinta mitiçães, que he hum peso douro que na terra serue por moeda, e pesa vinte hum vintens: e marlotas. E isto com condição que daquele dia por diante auião destar coele na nao, e quando quisessem ir á terra sempre ficasse hum na nao, porque auia ainda de fazer algúa detença naquele porto.

CA-

C A P I T O L O VII.

*De como o çoltão de Moçambique quis
fazer treição a Vasco da gama : e
do que succedeo sobrisso.*

FEyto este concerto : auendõ muyta
comunicação antre os nossos e os
mouros vierão eles a entender que os nos-
sos erão Christãos , pelo qual toda a ami-
zade que tinham coeles se lhe tornou em
odio e desejo de os matarem , e de lhes
tomarem as naos. E isto concertaua o çol-
tão de fazer , o que quis nosso senhor que
hum dos pilotos mouros descobrio a Vas-
co da gama sendo ho outro em terra. E
sabendo ele isto , e receandose que ho po-
sessem os mouros em afronta por serem
muytos e ele ter pouca gente , não se quis
mais deter , e partiose logo hum sabado
dez de Março , auendo sete dias que che-
gara. E partido foy surgir com toda a
frota junto com hũa ilha que estaua em
mar hũa legoa da de Moçambique. E is-
to pera que ao domingo se dissesse missa
em terra , e se confessassem e comungas-
sem os nossos , porque depois que parti-
rão de Lisboa nunca o mais fizeram. E
depois de surta a frota , vendo Vasco da

C ii

ga-

36 DA HISTORIA DA INDIA

gama que a tinha segura de lha não queimarem os mouros, que era o que tambem receaua: determinou de tornar a Moçambique nos bateys a pedir ho piloto mouro que lhe ficaua em terra: e deixando na frota seu irmão com recado pera lhe acudir se disso teuesse neccessidade, partiose leuando Niculao coelho no seu batel, e leuaua tambem ho outro piloto mouro. E indo assi vio vir contra ele seys barcos com muytos mouros armados darcos, frechas muyto compridas, e escudos e lanças, que como virão os nossos começarão de lhes capear que se tornassem pera ho porto da vila. E ho piloto mouro dizia a Vasco da gama que querião dizer os accnos que os mouros fazião, e conselhaua-lhe que se tornasse: porque doutra maneyra não lhe auia ho çoltão de dar ho piloto que ficaua em terra: do que ele ouue grande menencoria, parecendolhe que ho piloto lhe aconselhaua aquilo pera lhe fugir, e por isso ho mandou logo prender: e mandou tirar com as bombardas que yão nos bateis aos das barcas. E ouuindo Paulo da gama as bombardas na frota, cuydando que fosse outra cousa acodio logo no nauio berrio em que se fez á vela: e vendo os mouros vir, como já dantes fugião, fugirão muyto mais, e acollhe-

lheranse á terra : e não os podendo Vasco da gama alcançar tornou-se com seu irmão onde as naos estauão surtas : e ao outro dia sayo com a gente em terra e ouiu missa : e todos comungarão com muyta deuação estando confessados da noyte passada. E feyto isto se embarcarão e partirão no mesmo dia : porque Vasco da gama desesperou de poder auer ho piloto que lhe ficaua em Moçambique, e mandou soltar o outro que leuaua, que parece que por se vingar dele, determinou de ho leuar á ilha de Quiloa que era de mouros, e dizer ao rey dela como aquella frota era de christãos, pera que os matasse todos : e disse a Vasco da gama que se não agastasse por ho outro piloto porque ele ho leuaria a hũa grande ilha que estaua dali cem legoas, que era pouoada ametade de mouros ametade de Christãos, que tinham guerra huns com outros, e que ali tomaria pilotos que ho levassem a Calicut : e ele lhe prometeo grandes mercês se ho leuasse onde dizia. E seguindo por sua viagem com vento muyto escasso á terça feyra seguinte que forão treze de Março á vista de terra vinte legoas donde partira lhe deu calmaria, que durou a terça e quarta feyra. E na noyte seguinte com vento leuante e pouco se fez na volta

38 DA HISTORIA DA INDIA

ta do mar: e quando veo á quinta feyra pola manhaã achouse com toda a frota a ré de Moçambique quatro legoas: e aquele dia andou ate á tarde que foy surgir junto da ilha onde ouuira missa ho domingo passado: e por lhe ser ho tempo por dauante pera sua nauegação esteue ali esperando por vento oyto dias, e neles veo ter á frota hum mouro branco que era caciz dos mouros, que em nossa lingua quer dizer clerigo, e disse a Vasco da gama que ho çoltão estaua muyto arrependido da paz que quebrara coele, e que tornaria de muyto boa vontade a confirmala e ser seu amigo. E ele lhe mandou dizer que não faria paz coele, nem seria seu amigo ate lhe não tornar ho piloto que lhe tinha: e coesta repostas se foy ho caciz e nunca mais tornou. E depois de ido este caciz veo hum mouro que trazia consigo hum menino seu filho, e disse a Vasco da gama que se ho quisesse leuar na frota que iria coele ate á cidade de Melinde que auia dachar naquella róta que leuaua, porque ele se queria tornar pera sua terra que era junto de Meca donde viera por piloto em hũa nao a Moçambique, e disselhe que não esperasse repostas do çoltão, que não auia de fazer paz coele, porque era christão. E
Vas-

Vasco da gama folgou muyto coeste mouro , porque ho enformasse do estreito do mar roxo , e assi dos lugares que auia pola costa por onde auia de nauegar ate Melinde : e mandouho agasalhar na sua nao. E por quanto o tempo tardaua pera fazer viagem , e a agoa da frota faltaua determinou com os outros capitães entrar no porto de Moçambique pera fazer agoada , e que estaria com grande vigia , porque lhe não posessem os mouros ho fogo á frota. Isto determinado entrarão no porto a hũa quinta feyra , e como foy noyte forão os bateys lançados fóra pera irem por agoa , que ho piloto mouro de Moçambique disse que estaua na terra firme , e que ele a iria mostrar : e por isso Vasco da gama ho leuou , e partio á mea noyte indo coele Niculao coelho , e Paulo da gama ficou na frota. E chegado onde ho piloto dizia que estaua a agoa nunca a pode achar : porque ho piloto como andaua mais pera ver se podia fugir que pera mostrar a agoa , enleouse de maneyra que nunca pode dar coela , (ou não quis) em todo aquele espaço que estaua por passar da noyte. E vinda a manhaã vendo Vasco da gama que não achaua agoa , não quis mais esperar porque leuaua pouca gente ,
e

40 DA HISTORIA DA INDIA

e temeose que dessem os mouros sobrele, e quisse ir reformar de mais gente á frota pera poder pelejar com os immigos se lhe quisessem defender a agoa, porque fez conta que melhor a acharia de dia que de noyte. E tornandose a reformar á frota, tornou coele Niculao coelho a fazer agoada: e leuando tambem ho piloto mouro, que vendo que não podia fugir, mostrou logo ho lugar onde estaua a agoa, que era junto da praya: na qual andauão obra de vinte mouros escaramuçando a pé com azagayas, e fazendo mostra de quererem defender a agoa: e Vasco da gama lhes mandou tirar tres bombardadas pera darem lugar que os nossos podessem saltar fóra. E espantados os mouros das bombardas se embrenharão logo no mato, e os nossos fizeram agoada pacificamente, e quasi sol posto se recolherão á frota, onde acharão que fugira pera os mouros hum negro de João de Coimbra piloto de Paulo da gama. E ao sabado que forão vinte quatro de Março, vespera da Anunciação de nossa senhora, logo pela manhaã appareceo hum mouro em terra bem defronte da frota: e disse em voz alta, que se os nossos quisessem agoa que fossem por ela: e isto com hum som que estaua lá quem os faria tornar. E com a
me-

menencoria que Vasco da gama ouue deste desprezo se lhe acrecentou a que tinha da fugida do negro do piloto: de maneyra que determinou de esbombardear a pouoação dos mouros por vingança. E dizendoho a seus capitães se embarcarão todos nos bateys armados, e coessa gente que tinhão forão contra a pouoação, onde os mouros ao longo da praya tinhão feyta hũa paliçada de tauoado tão basto que se não podião ver os que esteuessem detrás dela: e por fóra desta paliçada antrela e ho mar andauão obra de cem mouros armados descudos, agomias, azagayas, arcos, frechas, e fundas. E sendo os nossos bateys a tiro de funda lhe começarão de tirar ás pedradas: e os nossos lhe responderão logo com muytas bombardadas, com cujo medo os immigos dcixarão a praya, e se recolherão pera dentro da paliçada que com as bombardadas foy toda desfeyta, fugindo os immigos pera a pouoação, de que ficarão dous mortos na praya. Desfeyta a paliçada e despejada, Vasco da gama se tornou com os seus, e por ver que os mouros fugião daquela pouoação com medo que auião dos nossos e se yão por mar pera outra que estaua da outra banda, e depois de jantar se foy nos bateys com seus capitães

pe-

42 DA HISTORIA DA INDIA

pera ver se podia tomar alguns mouros , cuydando que tomando os aueria por eles ho negro do piloto , e assi dous Indios que lhe disse ho piloto mouro que estauão em Moçambique. E nesta ida só Paulo da gama tomou quatro mouros em hũa alma-dia , e posto que muytas leuauão cutros muytos , vararão em terra , e fugirão , sem os nossos os poderem tomar , e nas alma-dias acharão muytos panos finos dalgodão e liuros do alcorão de Mafamede. E com quanto andou aquele dia ao longo da pouoação , nunca pode auer fala de nenhum mouro , e não ousou de sayr em terra porque tinha pouca gente. E determinando ja de se partir sem ho negro nem os Indios , ao outro dia fez agoada sem lha ninguem contrariar , e a segunda feyra seguinte tornou a esbombardear a pouoação dos mouros e destruyoha de maneyra que eles se recolherão por dentro da ilha. E á terça feyra vinte sete de Março se partio do porto de Moçambique , e foy surgir junto dos ilheos de sam Jorge , que assi lhe pos nome quando ali chegou , onde ainda se de-teue por lhe ser ho vento contrayro pera sua viagem , e depois de partido por ser ho vento fraco e as correntes serem grandes tornou atras.

CA-

C A P I T O L O VIII.

De como Vasco da gama se partio de Moçambique, e ho nauio sam Raphael deu em os baixos, que agora tem ho mesmo nome.

E Proseguindo sua viagem muyto ledo porque achara que hum dos quatro mouros que Paulo da gama tomara era piloto que ho saberia leuar a Calicut, hum domingo primeyro Dabril foy ter a hūas ilhas que estauão bem junto da costa, e á primeyra foy posto nome a ilha do açoutado. E a causa foy porque foy nela açoutado ho piloto mouro de Moçambique por dizer que aquelas ilhas crão terra firme, e como ja Vasco da gama ya inchado dele de quando lhe não quisera mostrar a agoada de Moçambique, como ho acolheo na mentira das ilhas, parccendolhe que o leuaua ali pera se perderem as naos antrelas, mandouho açoutar muy cruamente, e ho mouro confessou que pera se perder ho leuaua. E as ilhas erão tantas e tão juntas que se não podião estremar hūas das outras. E visto como erão ilhas fezse Vasco da gama ao amar delas, e assi foy e á quarta feyra que forão quatro Dabril fez sua

44 DA HISTORIA DA INDIA

sua róta ao noroeste: e antes do meo dia ouue vista de húa terra grossa, e de duas ilhas que estauão junto coela, e derredor delas auia muytos baixos: e chegado junto com esta terra que os pilotos mouros a reconhecerão, disserão que a ilha dos Christãos (que era a de Quiloa) ficaua a ré tres legoas, de que Vasco da gama ficou muyto agastado, cuydando verdadeyramente que era de Christãos, e quisera pingar os pilotos, parecendolhe que a cinte a escorrerão, porque a não tomasse. E eles se desculpauão com ho vento ser muyto, e as correntes grandes, e que singlarão as naos mais do que eles cuydarão. E porem a eles pesou mais de a não tomarem que a ele, porque esperauão de se vingár ali dele e dos nossos, com morte de todos: de que os nosso senhor liurou ou milagrosamente, que se lá forão nenhum escapara: porque Vasco da gama cuydando que a terra era de Christãos ouuera de sayr fóra: e com ho pesar que tinha de a escorrer quis tornar atras pera ver se a poderia tomar: no que se trabalhou bem aqucle dia, mas nunca poderão por lhe ser pera isso ho vento contrayro e as correntes serem grandes. E então ouue Vasco da gama conselho com os outros capitães que arribassem á ilha de Mombaça, que os pilotos mou-

mouros lhe dizião que era pouoada de mouros e de Christãos em duas pouoações apartadas , o que dizião por enganarem os nossos, e os leuarem a matar , que a ilha era de mouros como ho era toda aquella costa. E sabendo que dali a Mombaça erão setenta e scte legoas fez seu caminho pera lá, e ácerca da noyte vio hũa ilha muyto grande que lhe demoraua ao norte, em que os pilotos mouros dizião que auia duas pouoações hũa de Christãos, outra de mouros. E isto por fazerem crer aos nossos que auia por aquella terra muytos Christãos, e indo assi com vento tendente dahi a certos dias duas horas ante manhaã deu o nauio sam Rafael em seco, em huns baixos que estauão duas legoas da terra firme: e como deu naqueles baixos fez sinal aos outros nauios pera que se goardassem: e eles surgirão a tiro de bombardas dos baixos, e lançando os bateis fóra forão acudir a Paulo da gama: e virão que a agoa vazaua: pelo que conhecerão que tornando a encher nadaria o nauio, e logo lhe lançarão muytas ancoras ao mar: e nisto amanhaceo: e acabando a maré de vazar ficou ho nauio de todo em seco na praya, que era darea, que foy causa de ele não receber nenhum damno, que varou por ela e estaua dereyto com as ancoras que tinha ao mar:

46 DA HISTORIA DA INDIA

mar: e os nossos sayrão na praya em quanto a agoa não enchia. E por se ho nauio chamar sam Rafael poserão nome aos baixos, os baixos de sam Rafael, e a hũas grandes e altas serranias que estauão na costa defronte destes baixos, as serras de sam Rafael. E estando ho nauio em seco vierão de terra duas almadias, em que vinhão mouros da terra a ver os nossos nauios, e leuarão muytas laranjas doces e muyto melhores que as de Portugal, que derão aos nossos. E disseranlhes que esforçassem, que como fosse preamar ho nauio nadaria e farião caminho: e Vasco da gama lhes deu algũas peças, assi pelo que dizião, como por vi-rem a tal tempo: e dous deles sabendo que ele ya pera Mombaça lhe pedirão que os leuasse lá, e ficarão coele, e os outros se tornarão. pera terra, e vinda a preamar sayo ho nauio do baixo, e tornarão todos a seu caminho com toda a frota.

CA-

C A P I T O L O IX.

De como Vasco da gama chegou á cidade de Mombaça, e do que lhe hi aconteceo.

E Seguindo sua róta, hum sabado sete Dabril a horas de sol posto foy surgir de fóra da barra da ilha de Mombaça, que está junto com a terra firme, e he muyto farta de muytos mantimentos. s. milho, arroz, gado, assi grosso como meudo, e todo muyto grande e gordo, principalmente os carneyros, que todos sam derrabados e tem muytas galinhas. He tambem muyto viçosa de hortas em que ha muyta ortaliga, e muytas fruytas. s. romaãs, figos da India, laranjas doces e agras, limões e cidrões, e muy singulares agoas. Nesta ilha está hũa cidade que tem ho nome da ilha em quatro graos da banda do sul, he grande e situada em alto onde bate ho mar, fundada sobre pedra que se não póde minar: tem na entrada hum padrão, e á entrada da barra hum baluarte pequeno e baixo junto do mar. He a mór parte desta cidade de casas de pedra e cal, sobradadas e lauradas de macenaria, e toda bem arruada. Tem rey sobre si, e os mo-

48 DA HISTORIA DA INDIA

moradores dela sam mouros, huns brancos outros baços, assi homens como molheres: e prezanse de bons caualeyros, e andão muyto bem tratados: e assi as molheres com panos de seda e joyas douro e pedraria. He cidade de grande trato de todas as mercadorias: tem bom porto onde ha sempre muytas naos: vemlhe da terra firme muyto mel, cera e marfim. Chegado Vasco da gama á barra desta cidade, não entrou logo pera dentro por ser ja quasi noyte quando acabou de surgir, e mandou embandeyrar e toldar as naos por festa, e fazer em todas grandes alegrias. E assi estauão todos muyto ledos crendo que na ilha auia pouoação de Christãos, e que ao outro dia auião dir ouuir missa á terra e que ali curarião os doentes que leuauão que erão quasi todos os que escaparão da viagem, porque a mayor parte dos que partirão de Portugal erão mortos de doenças geradas do muyto trabalho que passauão. E estando Vasco da gama aqui surto, forão bem noyte obra de cem homens em hũa barca grande, e todos com terçados e escudos. E em chegando á capitaina quiserão entrar todos com as armas: e Vasco da gama não quis, nem deyxou entrar mais de quatro, e estes sem armas, e disselhe pelo lingoa que lhe per-

perdoassem porque como era estrangeiro não sabia de quem se avia de fiar: e mandouos conuidar com algũas conseruas de que eles comerão , e disseranlhe que lhe não tinham a mal o que fazia , e que elles ho vinhão ver como a cousa noua naquella terra , e que se não espantasse de trazerem armas , porque se acostumaua naquella terra trazerennas na guerra , e na paz. E disseranlhe que elrey de Mombaça sabia de sua vinda , e por ser noyte ho não mandara visitar , mas que ho faria ao outro dia , porque folgaua muyto com sua vinda , e folgaria mais de ho ver: e lhe daria especiaria com que carregasse as naos. E disserão mais que apartado dos mouros avia muytos Christãos que morauão sobre si , com que Vasco da gama folgou muyto , e então acabou de crer que avia Christãos naquella ilha , vendo que concertauão aqueles mouros com o que lhe tinham dito os pilotos. E com tudo ele não deyxou de ter algũa sospeita que aqueles mouros vinhão ver se poderiam tomar algum dos nauios. E assi era porque elrey de Mombaça bem sabia que os nossos erão Christãos: e o que fizeram em Moçambique , e desejava de se vingar deles: e era sua tenção matalos a todos , e tomarlhe os nauios. E com este funda-

Liv. I. Tom. I.

D

men-

50 DA HISTORIA DA INDIA

mento ao outro dia que foy dia de ramos lhe mandou dizer por dous mouros muyto aluos, que ele folgaua muyto com sua vinda, e se quisesse entrar pera ho seu porto lhe daria tudo ho de que teuesse necessidade, e por seguro lhe mandou hum anel e de presente hum carneyro, e muytas laranjas, cidrões e canas daçucar. E disse aos mouros que lhe dissessem que erão Christãos, e que os auia na ilha. O que eles fizerão com tanta dissimulação que os nossos cuydarão que erão Christãos. E Vasco da gama lhes fez muyto gasalhado e lhes deu algũas peças, e mandou agradecer a elrey ho offerecimento que lhe fazia, dizendo que ao outro dia entraria pera dentro, e mandoulhe hum ramal de coraes muyto finos. E pera mais confirmar a paz com elrey, mandou coeles dous dos nossos. E estes forão dous degradados dalguns que trazia pera auenturar coestes recados, ou pera os deyxar em lugares onde visse que era necessario pera que soubessem o que ya neles, e os tomasse da volta que fizesse. Chegados os nossos á terra com os dous mouros ajuntouse logo muyta gente a velos, e foy coeles ate os paços delrey, onde entrados antes que chegassem a eirey passarão quatro portas, e a cada hũa estaua hum portey-

teyro com hum terçado nu na mão, e el-rey estaua com pouco estado, mas fez muyto gasalhado aos nossos, e mandou-lhes mostrar a cidade pelos mesmos mouros com que vierão. E indo eles pela cidade virão andar por ela muytos homens presos com ferros: e como não entendião a lingoa, nem os mouros a sua: não perguntarão que presos erão aqueles: e cuydarão que serião Christãos que os auia por aquelas partes, e que tinham guerra com os mouros. Tambem estes nossos forão leuados a casa de dous mercadores Indios, parece que Christãos de sam Thome: que sabendo que os nossos erão Christãos mostrarão coeles muyto prazer, e os abraçauão; e conuidarão: e mostraranlhe pintada em hũa carta a figura do Spirito sancto a que adorauão. E peranteles fizeram sua adoração em giolhos com geitodomens muyto deuotos, e que tinham dentro o que mostrauão de fóra. E os mouros disserão aos nossos por acenos que outros muytos como aqueles morauão em outra parte dali longe, e por isso os não leuauão lá: mas despois que fossem pera ho porto os irião ver. E isto dizião polos enganar, e os acolher no porto onde determinauão de os matar. E vista a cidade pelos nossos, forão tornados a elrey: que

D ii

lhe

52 DA HISTORIA DA INDIA

lhe mandou mostrar pimenta , gengibre , crauo , e trigo tremes , e de tudo lhe deu mostra que leuassem a Vasco da gama : a que mandou dizer por seu messageiro que de tudo aquilo tinha muyta abundança , e lhe daria carrega se a quisesse. E assi de ouro , prata , ambar , cera , e marfim e outras riquezas em tanta abundança que sempre as ali acharia de cada vez que quisesse por menos que em outra parte. E quando ele vio a especiaria , e que el-rey lhe mandaua prometer carrega , foy muyto ledo , e muyto mais da enformação que lhe os nossos derão da terra e dos dous Christãos que acharão : e ouue conselho com os outros capitães , e acordarão que entrassem no porto e tomassem a especiaria que lhes dessem : e depois se irião a Calicut , onde se a não podessem auer ficarião com a que ali ouuessem , e assentarão dentrar ao outro dia. E neste tempo vinhão alguns mouros á capitaina e estauão com os nossos em tanto asseseço e concordia que parecia que os conhecião de muyto tempo : e vindo ho outro dia em começando a maré de repontar , mandou Vasco da gama levar ancora pera entrar no porto. E não querendo nosso senhor que os nossos ali acabassem como os mouros tinhão ordenado desuiuho per
es-

esta maneyra , que leuada a capitaina nunca quis fazer cabeça pera entrar dentro e ya sobre hum baixo que tinha por popa. O que visto per Vasco da gama por não se perder , mandou surgir muy depressa , o que tambem fizeram os outros capitães. E vendo alguns mouros que estauão na nao que surgia pareceolhes que não entraria aquele dia a frota no porto e recolheranse a hũa barca que tinhão a bordo pera se irem á cidade. E indo por sua popa , os pilotos de Moçambique lançaranse á agoa e os da barca os tomarão e foranse , posto que Vasco da gama bradou que lhe dessem os pilotos. E quando vio que lhos não dauão , disse aos seus que lhe parecia que nosso senhor permitira aquilo pera os goardar dalgũa treição que lhe estaua ordenada. E como foy noyte pingou dous mouros dos que trazia catiuos de Moçambique , pera que lhe dissessem se lhe tinhão ordenada treição : e eles confessarão o que disse , e que os pilotos se lançarão ao mar , parecendolhes que ele sabia a treição : e por isso não quisera entrar no porto. E querendo ele pingar outro mouro pera ver se concertaua coestes , deitou se ao mar com as mãos atadas e outro se deitou ao quarto dalua. Sabido per Vasco da gama este segredo deu muytos lououres a nosso senhor

54 DA HISTORIA DA INDIA

nhor por os liurar tão milagrosamente: e disserão todos a Salue na capitaina. E receando que os mouros os cometessem de noyte ordenouse que a vigiassem toda todos armados: e a este tempo se achauão ja os doentes melhor, que como forão defronte desta cidade se acharão sãos, o que parece que foy milagre de nosso senhor pela necessidade que tinham de saude. E nesta mesma noyte á mea noyte sentirão os que vigiaão no nauio Berrio bolir ho cabre de hũa ancora que estaua surta, e logo cuydarão que erão toninhas, senão quando atentando bem virão que erão os immigos, que a nado estauão picando ho cabre com terçados, pera que cortado dêsse ho nauio á costa e se perdesse, ja que doutra maneyra ho não podião tomar. E logo os nossos bradarão aos outros nauios, dizendolhes o que passaua pera que se goardassem. E nisto os do nauio sam Rafael acodirão, e acharão que alguns dos immigos estauão pegados nas cadeas da enxarcia do seu traquete. E vendo eles que erão sentidos calaranse abaixo e com os outros que picauão ho cabre do Berrio fugirão a nado perá duas almadias que estauão de largo em que os nossos sentirão rumor de muyta gente, e remandoas com muyta pressa se tornarão á
ci-

cidade, donde á quarta e quinta feyra, que ainda despois disto Vasco da gama ali esteue yão os immigos de noyte a nado ver se podião picar os cabres das ancoras: mas não poderão por a grande vigia que tinhão os nossos: e com tudo deranlhe assaz de trabalho, e os poserão em muyto temor de lhes queymarem os nauios. E foy muyto não sayrem os mouros a eles nas naos, o que parece que foy com medo da nossa artelharia, que sabião que vinha na frota: porem ho mais certo he que nosso senhor lhe pos este medo pera livrar os nossos, que saindo os immigos a eles ouuerão de ser todos mortos.

C A P I T O L O X.

De como Vasco da gama chegou á cidade de Meinde.

Vasco da gama se deixou estar ali aqueles dous dias pera ver se podia auer pilotos que ho leuassem a Calicut, porque sem eles auia de ser muy difficuloso poder lá ir, porque os nossos pilotos não a conhecião, e despois que vio que não podia auer pilotos, partiose á sesta feyra dendoenças pela manhaã, ventandolhe pouco vento: e ao sair da barra
 lhe

56 DA HISTORIA DA INDIA

Ihe ficou hũa ancora por os nossos estarem muyto cansados de leuar as outras, e não a poderem leuar: e achandoa depois os mouros a leuarão á cidade, e a poserão junto dos paços del rey onde a achou dom Francisco dalmeida ho primeyro viso rey da India, quando tomou esta cidade aos mouros como direy no segundo liuro. E partido Vasco da gama de Mombaça, sendo auante dela oyto legoas surgio hũa noyte junto com terra por lhe acalmar ho vento: e em amanhacendo apparecerão dous zambucos (que sam nauios pequenos) ajulauento da frota tres legoas ao mar. E como Vasco da gama desejava dauer pilotos pera que ho leuassem a Calicut, parecendolhe que os tomaria nos zambucos em auendo vista deles se leuou e arribou sobreles com os outros capitães, e seguioos ate horas de vespera que tomou hum deles, e ho outro se acolheo á terra onde foy varar e nestoutro se tomarão bem dezasete mouros, antre os quaes auia hum velho que parecia senhor de todos, que trazia consigo hũa moça sua molher: e assi se acharão muytas moedas douro e de prata, e alguns mantimentos que Vasco da gama repartio pelos outros nauios. E neste mesmo dia ao sol posto chegou a frota defronte da cidade de Melinde
que

que está dezoyto legoas de Mombaça em tres graos da banda do sul. Não tem bom porto por ser quasi costa braua, e estar de dentro dum arrecife em que arrebeta ho mar : e por isso he ho surgidouro das naos lonje da terra, está assentada em hum campo ao longo do mar e parecese com Alcouchete : tem ao derrador muytos palmares e arequaeis que todo ho anno estão verdes , e assi muytas hortas com noras em que ha todo o genero dortaliça e de fruytas , principalmente de laranjas doces que sam muyto grandes e gostosas : he muyto abastada de mantimentos, milho, arroz, gado grosso e meudo, e galinhas e tudo muyto gordo e barato : he grande e bem arruada, e de muyto fermosas casas de pedra e cal, de muytos sobrados, e eyrados com muytas genelas. A gente natural dela he gentia preta e bem desposta, e de cabelo revoltado : os estrangeiros sam mouros arabios, que se tratão muyto bem, especialmente os nobres, da cinta pera cima andão nuus, e pera baixo se cobrem com panos de seda e dalgodão muyto fino : e outros como capelhares sobraçados, e nas cabeças fótas de panos de seda e ouro. Trazem adargas ricas com grandes borlas de seda de cores, e terçados bem goarnecidos, e todos

58 DA HISTORIA DA INDIA

dos sam esquerdos, e trazem arcos e frechas, e sam grandes frecheiros, e presumem de bons caualeyros. Posto que se diga comumente caualeyros de Mombaça, e damas de Melinde, porque as mulheres daqui sam fermosas e andão todas ricamente ataiadas. Morão tambem nesta cidade muytos Buzarates gentios do reyno de Cambaya, que he na India, que sam grandes mercadores, e tratão em ouro de que ha algum na terra, e assi ambar, marfim, breu e cera, que dão aos mercadores que ali vem de Cambaya, com cobre azougue, e panos dalgodão, e huns e outros ganhão. Ho rey desta cidade he mouro, e seruese com mór estado e com mais policia que os outros reys que atras ficauão. Chegado Vasco da gama defronte desta cidade, foy grande prazer em todos os da frota porque vião cidade como de Portugal, e derão por isso muytos lououres a nosso senhor. E querendo Vasco da gama ver se por algum modo poderia auer dali pilotos que ho leuassem a Calicut, mandou surgir: porque ate então não podera saber dos mouros que tomou no zambuco, se auia antreles algum piloto que soubesse ir a Calicut, e sempre dizião que não, ainda que forão metidos a tormento.

CA-

C A P I T O L O X I.

De como Vasco da gama mandou recado a elrey de Melinde, e do que lhe respondeo.

NO outro dia que foy dia de Pascoa de resurreyção aquele mouro velho casado, que foy catiuo com os outros mouros disse a Vasco da gama que em Melinde estauão quatro naos de Christãos Indios e se ho quisesse mandar a terra com os outros que darião por si pilotos Christãos, e mais lhe darião tudo quanto lhe fosse necessario: do que ele foy muyto contente. E mandando levar ancora foy surgir mea legoa da cidade donde não veo ninguem á frota, por auerem medo de os tomarem, que bem sabião do zambuco que os nossos tomarão que crão Christãos: e cuydauão que erão nauios darmada. E a segunda feyra pela manhaã mandou Vasco da gama levar ho mouro velho no seu batel a hũa baixa que estaua defronte da cidade donde fazia conta que virião por ele. E assi foy que afastado ho nosso batel, veo da terra hũa almadia e leuou o mouro a elrey: a quem deu ho recado de Vasco da gama. E como nosso senhor que-

60 DA HISTORIA DA INDIA

queria que a India se descobrisse, folgou elrey muyto coeste recado, e depois de comer mandou ho mouro em hũa almadia e coele hum seu criado, e hum caciz: por quem mandou dizer a Vasco da gama que folgaria muyto dauer paz antreles, e que lhe daria os pilotos que queria e mais qualquer outra cousa de que teuesse necessidade: e coisto mandou tres carneyros e laranjas e canas daçucar. Vasco da gama respondeo a elrey pelo mesmo messejeiro, agradecendolhe a paz que queria que ouuesse antreles, e pera se assentar entraria ao outro dia pera dentro do porto, e que soubesse que era vassallo dum rey Christão muyto poderoso da fim de occidente que desejando de saber ondesta-ua a cidade de Calicut a mandaua descobrir, e lhe mandara que de caminho assentasse amizade com todos os reys que a quisessem coele. E que auia dous annos que partira de sua terra. E que elrey seu senhor era tal principe que ele auia de folgar de o ter por amigo. E mandoulhe de presente hum balandrão vermelho que era trajo daquele tempo, e hum chapeo, e dous ramaes de coraes e tres bacias darames, e cascaueis, e dous alambeis. E ao outro dia que foy a segunda oytaua de Pascoa se chegou a frota mais á cidade,
e

e logo elrey tornou a mandar visitar Vasco da gama com mor aparato: porque ouuindo de quão longe era, e o que buscava; teue a el Rey de Portugal por grande ânimo em ho mandar, e Vasco da gama em lhe obedecer: e estimouho muyto, e veolhe grande desejo de ver homens que auia tanto tempo que andauão no mar, e assi lho mandou dizer, e que se queria ver coele ao outro dia: e a vista seria no mar. E mandoulhe seys carneyros, e muytos crauos e cominhos, gengibre, pimenta, e noz. E consentindo Vasco da gama que se vissem, entrou mais pera dentro e surgio perto das quatro naos dos Indios que lhe ho mouro dissera: e sabendo os donos das naos que os nossos erão Christãos forão logo visitar Vasco da gama que a este tempo estaua na nao de Paulo da gama, e erão homens baços, e de bons corpos, e bem despostos: vestião hûas roupas compridas de pano dalgodão branco de pouca fralda: trazião barbas grandes, e os cabelos da cabeça compridos como molheres, e entrançados debaixo de fôtas que trazião nas cabeças Vasco da gama lhes fez muyto gasalhado, preguntandolhe primeyro se erão Christãos, e isto pelo lingoa que lhe falaua arauia, de que eles sabião algúa cousa, e disserão que
não

62 DA HISTORIA DA INDIA

não era aquella a sua propria lingua, se não que sabião dela algũa cousa pela communicação que tinhão com os mouros, de que aconselharão a Vasco da gama que não se fiasse, porque sempre auião de ter nas vontades outra cousa do que mostrauão. E ele por esprementar se erão Christãos e tinhão algũa noticia de nosso senhor, mandou trazer hum retauolo de nossa senhora do pranto em que estauão tambem pintados algũs dos apostolos: e mostroulho sem lhe dizer o que era. E eles em ho vendo lançaranse no chão e adorarão ho retauolo e rezarão hum pouco. E Vasco da gama folgou então muyto mais coeles, e perguntoulhes se erão de Calicut: e eles disserão que não, e que erão doutra cidade mais adiante chamada Cranganor: e não souberão dizer nada de Calicut. E dali por diante em quanto a frota ali estcue, yão eles cada dia ao nauio de Paulo da gama a fazer suas orações diante daquele retauolo, e offerecião ás imagens crauo, pimenta, e outras cousas. E estes Indios não comião vaca segundo os nossos souberão deles.

CA-

C A P I T O L O XII.

De como elrey de Melinde se vio com Vasco da gama e assentou coele amizade , e lhe deu piloto que ho leuasse a Calicut.

A Derradeyra oytava de Pascoa depois de comer foy elrey de Melinde em hũa almadia grande junto da nossa frota, e leuaua vestida hũa cabaya de damasco carmesim, forrada de cetim verde, e na cabeça hũa touca muyto rica. Vinha assentado em hũa cadeyra despaldas ao modo antigo, e era darame muyto bem laurada e fermosa, e nela hũa almofada de seda: e outra tal como esta junto coele: cobriase com hum sombreyro de pé de cetim carmesim, e ya junto coele como pajem hum homem velho que lhe leuaua hum terçado rico com a bainha de prata. Trazia muytos anafis, e duas bozinas de marfim de comprimento doyto palmos cada hũa, e erão muyto lauradas: e tangianse per hum buraco que tinhão no meyo: e concertauão com os anafis. Vinhão com elrey obra de vinte mouros fidalgos atauia-dos todos ricamente. **E** em elrey querendo chegar aos nauios sayo Vasco da gama no seu

64 DA HISTORIA DA INDIA

seu batel embandeyrado e toldado, e ele vestido de festa com doze homens dos mais honrados da frota: onde deixaua seu irmão. E em chegando elrey perto dele, disselhe que lhe queria falar no seu batel pera o ver de mais perto: e logo se meteo no batel, e fezlhe tamanha cortesia como se fora rey como ele, e olhaua parele e pera os outros, como pera cousa estranha. E disselhe que lhe dissesse ho nome de seu rey e mandouho escrever: e preguntoulhe muyto meudamente por ele e por seu poder. E elle lho disse: e que mandaua descobrir Calicut pera auer de lá especiaria: porque a não auia em sua terra. E despois de lhe elrey dar algũa enformação dela e do estreito do mar roxo, e lhe prometer piloto que ho leuasse lá, lhe rogou muyto que fosse coele pera a cidade, e que folgaria nos seus paços, e que descansaria do trabalho do mar, e que ele iria tambem folgar aos seus nauios. Vasco da gama lhe disse que não trazia licença delrey seu senhor pera sair em terra, e que se ho fizesse daria de si muyto má conta. Ao que elrey respondeo que se ele fosse aos nauios que conta daria ao seu pouo ou que dirião: e porem que lhe pesaua muyto de não querer ir ver a sua cidade, que estaua a seruiço do
seu

seu rey , a quem mandaria seu embaixador , ou escreueria se ele quisesse tornar por ali de Calicut : e ele lhe prometeo de tornar. E em quanto ali esteuerão mandou Vasco da gama pelos mouros que trazia catiuos e deuos a elrey , dizendo que se lhe podera fazer outro mayor seruico que lho fizera : do que elrey foy tão contente que disse , que mais ho estimaua que lhe dar outra cidade como a sua. E depois de acabarem de falar a confirmar amizade antreles , andou elrey folgando por antre a nossa frota , donde tirauão muytas bombardadas , que ele folgaua muyto douuir tirar : e Vasco da gama andaua coele : e elrey lhe dizia que nunca vira homens que folgasse tanto de ver como os Portugueses : e que folgara de os ter consigo , pera ho ajudarem em guerras que tinha ás vezes com seus immigos , porque lhe parecia homens pera muyto. E Vasco da gama lhe disse que se os esprementara que muyto mais lho parcerão , e que eles ho ajudarião se elrey seu senhor mandasse suas armadas a Calicut , como esperaua em Deos que mandaria : se lha deixasse descobrir. E depois que elrey assi andou folgando pedio a Vasco da gama que pois não queria ir ver a sua cidade , que mandasse lá dous dos nossos a

Liu. I. Tom. I. E ve-

66 DA HISTORIA DA INDIA

verem os seus paços , e que ele deixaria dous dos seus na frota pera que a vissem , e deixou hum seu filho , e hum caciz , e assi se fez : e leuou consigo dous dos nossos , deixando concertado com Vasco da gama , que ao outro dia fosse no seu batel ao longo da terra , e que veria seus caualeyros a caualo. E ele ho fez ao outro dia que foy quinta feyra : e foy coele Niculao coelho e nos bateys que yão artilhados , forão ao longo da praya , onde andauão muytos homens , e antreles dous de caualo escaramuçando : e como Vasco da gama chegou perto da terra chegouse toda aquela gente ao pé de hũa escada de pedra dos paços delrey questauão á vista , e ali tomarão elrey em hũas andas , e leuaranno ao batel de Vasco da gama , a que disse palauras de muyto amor : e tornoulhe a pedir que fosse á terra : porque seu pay que estaua entreuado desejaua muyto de ho ver : e que em quanto fosse ele e seus filhos ficarião nos nauios. E com tudo isto ele se escusou de ir a terra , e espedindose delrey andou hum pedaço ao longo dela. E das naos dos Indios tirauão muytas bombardas por festa : e quando elcs vião passar os nossos leuantauão as mãos , dizendo com muyta alegria *Christe , Christe*. E com licença delrey , lhe fizerão aquella
noy-

noyte grande festa de foguetes e tiros : e dauão grandes gritas. E estando Vasco da gama ainda neste porto ao domingo que forão vinte dous de Abril foy hum priuado delrey visitalo , e ele estaua bem agastado por auer dous dias que não vinha ninguem da cidade á frota : e temeose que elrey estaria agrauado dele porque não quisera ir á terra : e quereria quebrar a amizade que tinham assentado , e pesaua-lhe disso , porque ainda não tinha pilotos. E quando vio que aquele seu criado lhos não leuaua teue má sospeita delrey , e por isso lho deteue. E sabendo elrey a causa disso , mandoulhe logo hũ piloto guzarate chamado Canaqua , desculpandose de lho não ter mandado : e assi ficarão amigos como dantes.

C A P I T O L O XIII.

De como partido Vasco da gama de Melinde chegou a Calicut , e da grandeza e nobreza desta cidade.

PROVIDO Vasco da gama de todo ho necessario pera sua viagem , partiose de Melinde pera Calicut hũa terça feyra xxiiij. Dabril , e dali começou logo datrauessar hum golfão de setecentas e cinco-

E ii en-

68 DA HISTORIA DA INDIA

enta legoas , porque faz ali a terra hũa muyto grande enseada , e corre a costa de norte a sul : e Vasco da gama foy em leste a demandar a Calicut. E logo ao domingo seguinte virão os nossos ho norte , que auia muyto que deixarão de ver , e vião ho sul. E deulhes Deos tão boa ventura que fazendo ja rosto ho inuerno da India , pelo que faz naquele golfão grandes tormentas , ele não achou nenhũa , antes vento á popa. E hũa sesta feyra que forão dezasete de Mayo , auendo vinte tres que era partido de Melinde , e que não vião terra , ouuerão vista dela , indo a frota oyto legoas ao mar , e a terra era alta : e logo Canaqua deitou ho prumo e achou corenta e cinco braças e por se arredar desta costa , como foy noyte se fez ho caminho ao sueste : e ao sabado a foy demandar : e não se chegou tanto a ela que podesse auer perfeyto conhecimento dela , e isto pelos muytos chuueyros que acharão depois que virão terra , que era ja inuerno na India , cuja costa esta era. E ao domingo vinte de Mayo vio ho piloto hũas serras muyto altas que estão sobre a cidade de Calicut , e chegouse tanto á terra que as conheceo e com muyto prazer pedio aluisaras a Vasco da gama : dizendo que aquella era a terra que desejaua
de

de chegar , e ele lhas deu , e logo mandou dizer a Salue , onde todos derão muytos lououres a nosso Senhor , e forão feytas grandes alegrias nos nauios : e no mesmo dia á tarde forão surgir duas legoas abaixo de Calicut , legoa e mea da costa , defronte de hum lugar chamado Capocate , com que se ho piloto enganou , cuydando que era Calicut. E surta a frota acodio logo gente de terra em quatro almadias a saber que naos erão aquelas , porque nunca virão outras daquela feição , nem ir em tal tempo a aquella costa. E esta gente vinha nua , saluo que cobrião suas vergonhas com huns pequenos panos , e erão baços , e alguns entrarão na capitaina. E ho piloto Guzarate disse a Vasco da gama que aquella gente erão pescadores , e que era gente mezquinha , que assi chamão na India á gente baixa e pobre. E toda via ele lhes fez gasalhado e lhes mandou comprar pescado que trazião : e deles se soube que ho lugar não era Calicut que era mais adiante , e offereceranse a levar lá a frota , o que logo Vasco da gama quis que se fizesse , e as almadias ho levarão a Calicut , que he hũa cidade situada na costa do Malabar , hũa prouincia da segunda India. Esta prouincia começa no monte Deli , e acaba no cabo de
Co-

70 DA HISTORIA DA INDIA

Comorim que he espaço de setenta e duas legoas de comprimento, e tem doze, e quinze de largo, he toda terra baixa, e alagadiça, e de muytas ilhas, está antre ho mar indico e hũa serra muy alta que põe termo antrela e hum grande reyno chamado Narsinga. E dizem os Indios que esta terra do Malabar foy mar em outro tempo e que chegaua ate á serra, e que correo pera onde agora sam as ilhas de Maldiua que então era terra firme, e a cobrio, e descobrio estoutra do Malabar: em que ha muytas e muy viçosas cidades, e ricas por trato: principalmente a de Calicut que em viço e riqueza precedia a todas neste tempo: cuja edificação foy desta maneyra. Antigamente ho Malabar era todo de hum rey que tinha seu assento na cidade de Coulão: e reynando ho derradeyro rey que ouue nesta terra que se chamaua Sarranaperima (que a este tempo aueria seyscentos annos que era falecido) descobrirão os mouros de Meca a India, e forão ter ao Malabar por amor da pimenta e outra especiaria, e carregarão suas naos na cidade de Coulão que era neste tempo a principal de todo Malabar pouada de gentios: e ho rey era gentio. E desta vinda dos mouros tomarão eles a sua era como nós tomamos do nacimiento de

de nosso senhor Jesu christo. Coeste rey tomarão os mouros tanta conuersação, e ele coeles que se conuerteo á sua seyta, e deixou a que tinha. E foy tanto ho amor que teue á scyta de Mafamede, que determinou de ir morrer á casa de Meca : e antes que partisse partio todo ho seu senhorio com seus parentes : e tendoho dado todo que lhe não ficauão mais de doze legoas de terra que estauão ao derrador do lugar donde se auia dembarcar, que era húa praya despouoada deuo a hum moço seu sobrinho que ho seruia de pajem : e mandoulhe que fizesse pouoar aquele lugar em memoria de sua embarcação, e deulhe a sua espada e húa tocha mourisca que trazia por estado. E mandou a todos esses senhores com quem repartira seu senhorio que lhe obedecessem, e ho teuessem por seu emperador, saluo aos reys de Couião e de Cananor, e mandou que nem eles nem outro nenhum senhor no Malabar podesse mandar laurar moeda saluo elrey de Calicut. E coisto se embarcou ali onde agora está Calicut, em que os mouros tomarão tamanha deuação por se aquele rey ali embarcar pera a casa de Meca, que nunca depois quiserão fazer sua cargação senão naquele porto, e deixarão ho de Couião que por isso se desfez,

prin-

72 DA HISTORIA DA INDIA

principalmente depois que Calicut foy edificada, e muytos mouros assentarão nella de viuenda. E como crão grandes mercadores e de muy grosso trato, veose a fazer a mayor escala e a mais rica de toda a India, porque nela se achaua toda a especiaria, droga, noz, e maça que se podia desejar todo genero de pedraria, perlas, e aljofar, canfora, almizquere, sandalos, e aguila, lacre, porcelanas, cestos dourados, cofres, e todas as lindezas da China, ouro, ambar, cera, marfim, e alaquecas, muyta roupa dalgodão delgada, e grossa, assi branca como pintada, muyta seda solta e retroz e todo genero de panos de seda e douro, e brocados, brocadilhos, chamalotes, graãs, escarlatas, alcatifas, tafeciras, cobre, azougue, vermelhão, pedra hume, coral, agoas rosadas, e todo ho genero de conseruas. De modo que nenhũa cousa de mercadoria de todas as partes do mundo se podia pedir que não se achasse nela. A fóra isto era muy apraziuel por ser situada na costa ao longo dum arrecife quasi costa braua, cercado de muytas ortas em que ha muytas fruytas da terra e muyta ortaliga e muy singulares agoas: e muytos palmares e arecais: na terra ha pouco arroz que he ho principal mantimento assi como antre nos
ho

ho trigo , e este lhe vem de fóra em muyta abastança , e assi tem de todos os outros : he muyto grande , e espalhada e toda de casas palhaças : senão as casas dos idolos , mezquitas e casas delrey que sam de pedra e cal e telhadas : porque por ley outrem as não póde ter desta maneyra. Era pouoada de gentios de diuersas seytas e de mouros grandes mercadores : e tão ricos que auia alguns que tinham cincoenta naos , e não auia anno que não viessem a este porto seyscentas naos e dahi pera cima.

C A P I T O L O XIII.

Do grande poder delrey de Calicut , e de seus costumes : e assi dos outros reys do Malabar , e da maneyra que viuem os Naires.

POr esta cidade ser de tamanho trato e tão pouoada , e assi a terra ao derador crecerão as rendas de seu rey em tanta maneyra que veo a ser o mais rico rey do Malabar de dinheyro : e mais poderoso de gente : porque em hum dia ajuntaua trinta mil homens de peleja , e em tres cem mil , e chamauase çamorim que em sua lingoa quer dizer emperador : porque

74 DA HISTORIA DA INDIA

que assi ho era ele antre os reys do Malabar que não erão mais de dous a fóra ele. s. elrey de Coulão , e elrey de Cananor: que posto que outros se chamauão reys não ho erão. Este rey de Calicut era bramene , como tambem ho sam os outros: que antre os Malabares sam sacerdotes , e per isso hão todos de acabar sua vida em hum pagode que he casa de oração dos seus idolos que tem deputado pera isso: e sempre nela ha dauer hum rey que os sirua: e este morto põe logo em seu lugar o que reyna: e no reyno põe outro que lhe succede , e ainda que o que reyna não queyra entrar no pagode: morto ho que cstá nele hão no de fazer entrar por força. Estes reys do Malabar sam homens baços e andão nus da cinta pera cima e pera baixo se cobrem com panos de seda , e dalgodão , e ás vezes se vestem de dñas roupas curtas que chamão bájus de seda ou brocado e de graã com muyta pedraria , principalmente elrey de Calicut. Fazem as barbas á naualha e deixão huns bigodes compridos á maneyra de Turcos , seruense com pouco estado , mórmente no comer que he muy pouco. Mas elrey de Calicut se seruia então com muyto grande Estes reys não casão nem tem ley de casamento: porem tem húa manceba de

de linhagem de naires que antre os Malabares sam fidalgos : e esta tem em casa apartada perto dos paços , e danlhe certa cousa por mes pera seu gasto : com que viuem muy abastadamente : e cada vez que os descontentão a deixão : e os filhos que fazem nelas não os tem por filhos , nem herdão horeyno , nem outra cousa sua : e como sam homens não tem mais valia que a da parte da mãy : sam seus herdeyros seus irmãos se os tem , e senão suas sobrinhas filhas de suas irmaãs , as quaes não casão , nem tem maridos certos , e sam muyto liures em escolhcrem quem lhe melhor parece , e sam muy estimadas e tem muy grandes rendas : e como chega algũa a dez annos que he a idade pera conhecerem homens mandão seus parentes chamar fóra do reyno algum mancebo Naire , e rogarlhe com presentes que lhe vá leuar a virgindade : e quando chega o recebem com muyta festa. E despois de a corromper atalhe hũa joya ao peçoço , que ela traz toda sua vida em muyta estima por sinal da liberdade que lhe foy dada pera fazer de si o que quiser , porque sem aquella cirimonia não podia conhecer homem. Estes reys tem ás vezes guerra huns com os outros , e eles mesmos entrão nas batalhas e pelejão se he

ne-

76 DA HISTORIA DA INDIA

necessario : quando morrem queimannos fóra dos paços em hum ressiõ com muyta lenha de sandalo e aguila , e ao queimar se ajuntão todos seus irmãos e parentes mais chegados : e todos os grandes do reyno : e ate serem todos juntos se espéra tres dias antes de ho queimarem , pera verem se faleceo de sua morte , ou se ho matarão , porque matandoho alguemsam obrigados a vingalo. Depois que os queimão e que enterrão a cinsa rapanse todos sem ficar cabelo nenhum , ate ho mais pequenino menino que seja gentio , e geralmente deixão de comer betele , que he hũa erua de que gostão muyto : e isto por treze dias : e ao que ho come cortanlhe os beiços por justiça. E nestes dias ho principe não manda nem governa pera ver se acodirá alguem que contradiga ser ele rey : e acabado este termo os grandes do reyno lhe fazem jurar todas as leys e costumes do rey passado : e de pagar todas suas diuidas : e de trabalhar por ganhar algũa cousa que esté perdida do reyno. E este juramento lhe tomão tendo ele a sua espada na mão esquerda e a dereyta sobre hũa candeia accesa , metido nela hum anel douro em que toca com os dedos e ali faz seu juramento , e feyto lhe lanção hum pouco darroz ,

roz, fazendolhe grandes cirimonias em que lhe dizem muytas orações: e ele adora tres vezes ao sol, e logo os Caimaes que sam senhores de titolo lhe jurão na mesma candea de lhe serem leaes. Acabados os treze dias tornão todos a comer betele, e carne e pescado como dantes, saluo elrey que toma dom por seu antecessor: e o dom he que por espaço de hum anno não come carne nem pescado nem betele, nem ha de rapar a barba, nem fazer as unhas nem ha de comer mais que hũa vez no dia, e lauase todo antes que coma e reza certas horas do dia: e depois de acabado ho anno faz hũa cerimonia pela alma do rey passado á maneyra de saymento em que se ajuntarão cem mil homens, em que dá muytas esmolas: e acabada esta cerimonia confirmão ho principe por herdeyro do reyno; e depois se vay toda aquela gente. Elrey de Calicut, e assi todos os outros reys do Malabar tem hum regedor que tem cargo da justiça, e assi manda em outras muytas cousas como elrey propriamente. A genté de peleja que tem elrey de Calicut, e assi os reys do Malabar sam Naires, que sam todos fidalgos, e não tem outro officio se não pelejar quando he necessario, e sam gentios:

tra-

78 DA HISTORIA DA INDIA

trazem continuamente as armas com que pelejão que sam arcos, frechas, lanças, agomias, e escudos, e tem que andão coelas muyto honrrados e galantes: porrem andão nus sómente com huns panos dalgodão pintados que os cobrem da cinta ate ho giolhô: e descalços com toucas nas cabeças. Vivem todos com elrey ou com senhores de terra de que tem moradia, e sam tão isentos em sua fidalguia e tão escoimados, que se não tocão com nenhum vilão, nem lhe hão dentrar em casa. E os vilãos sam obrigados quando vão polas estradas de ir bradando que vão, porque se os Naires vierem lhes digão que se afastem do caminho: e se ho assi não fazem matannos os Naires. Nem os reys podem fazer Naires senão forem de linhagem de Naires: seruem muyto bem aqueles com que viuem, assi de dia como de noyte, e não estimão deixar de comer e dormir por seruir bem: fazem tão pouca despesa que duzentos reaes que tem de moradia por mes lhes abasta pera cada hum e hum moço que ho serue. Estes per ley do reyno não podem casar, e por isso não tem filhos certos, porque os que tem sam de mancebas com que dormem tres e quatro, per concerto que fazem huns com os outros pera ho fazerem

rem sem auer briga antreles : e cada hum ha destar coela hum dia certo de meyo dia a meyo dia : e aquele ido vem outro. E assi passão sua vida sem os ouuir ninguem , e mantenna muy honrradamente : e qualquer deles que a quer deixar a deixa , e ela a eles : e estas mulheres hão de ser Nairas porque não podem dormir com vilaãs , e estas tambem não casão , e porque eles sam tantos a hũa molher não tem por seus filhos os que hão nelas , ainda que se parecção coeles , e os filhos de suas irmaãs sam seus herdeyros. Esta ley de não poderem casar os Naires fizeram os reys : porque não tendo eles molheres nem filhos a que teuessem amor podessem aturar a guerra. E por eles seruirem tambem e serem fidalgos sam priuiligiados de não poderem ser presos , nem morrer por justiça. E quando algum mata outro : ou mata vaca que antreles he grande pecado porque as adorão : ou dorme com molher baixa : ou come em casa de vilão , ou diz mal delrey , se ho elrey sabe certo , dá hum escrito ser em que diz a hum Naire que com outros dous ou tres mate tal Naire porque peccou , e eles ho matão ás cutiladas onde ho achão , e despois de morto põe sobrele ho escrito delrey pera que saiba ho por-

80 DA HISTORIA DA INDIA

porque ho mataráo. Estes Naires não podem tomar armas, nem entrar em desafio antes de serem armados cauleyros: e como sam de sete annos logo os põe a deprender a jugar de todas as armas, e pera serem nisso muyto destros seus mestres os desconjuntão, e despois lhes insinão a jugar daquelas armas a que os vem mais incrinados. E as que se mais costumão antreles sam espadas e escudos. Os mestres que os insinão sam graduados naquelle jogo darmas em que insinão, e chamanse panicais na sua lingoa: e sam muyto venerados antre os Naires, e qualquer seu dicipulo, posto que seja velho, ou seja grande senhor ho ha dadorar em ho vendo, e isto por ley: e mais sam obrigados a tomar lição dous meses do anno em toda sua vida, pelo que sam muyto desenuoltos nas armas e prezanse muyto disso. Quando algum quer ser armado cauleyro vayse a elrey bem acompanhado de seus parentes e amigos, e primeiramente lhe offerece sessenta fanões douro, hũa moeda assi chamada que serão tres cruzados pela nossa. E logo elrey lhe pergunta se quer goardar ho costume e ley dos Naires: e dizendo ele que si, mandalhe cingir hũa espada, e poendolhe a mão deryta na cabeça diz

cer-

certas palauras como que reza sem ho ninguem ouuir: e depois ho abraça, dizendo em sua lingoa hũas palauras que na nossa querem dizer, *goardarás os bramenes e as vacas*. Isto dito ho Naire adora elrey, e dali por diante fica caualleyro. Estes quando assentão viuenda com alguẽm, obriganse a morrer coeles e por eles, o que goardão de maneyra que se matão seu senhor em algũa guerra pelejão tanto ate que os matão, e se não sam presentes vão depois matar a quem os matou, ou mandou matar: sam grandes agoireyros, e tem dias bons e máos, adorão ho sol e a lũa, e a candea, e as vacas e qualquer cousa que se lhe offerece em saindo pela manhaã de casa: e crem leuemente qualquer vaidade. Metese ho diabo neles muytas vezes, e dizem que he hum dos seus deoses, ou pagodes, que assi lhe chamão, e fazlhe dizer cousas espantosas que elrey crê, e ho Naire em que ho diabo entra vayse com a espada nua diante delrey tremendo todo, e dando cutiladas em si, e diz. *Fu sou tal deos e venhote dizer que facas tal cousa*, e isto bradando como doudo: e se elrey duuida de ho fazer então dá muyto móres brados e gritos, e muyto móres cutiladas ate que ho crê elrey. Ha

Liu. I. Tom. I.

F

tam-

82 DA HISTORIA DA INDIA

tambem outros generos de gentes no Malabar de diuersas seytas e custumes que seria prolixidade dizelas, que todos obedecem aos reys, senão os mouroa, que sam deles muy estimados pelos grandes dereytos que lhe pagão de suas mercadorias.

CAPITULO XV.

De como Vasco da gama mandou recado a elrey de Calicut que lhe queria falar.

SUrto Vasco da gama fóra do arrefe de Calicut nas mesmas almadias que ho ali trouerão mandou hum dos degradados que leuaua a Calicut: assi pera que visse que terra era como pera fazer experencia nele do gasalhado que lhe farião por ser Christão: porque cuydaua que auia Christãos em Calicut a cuja praya chegado o degradado, começou logo de se ajuntar a gente a velo como a homem estranho: e preguntauão aos Malabares que yão coele que homem era. E eles dizião que lhe parecia mouro que vinha com outros naquelas tres naos que vião, de que os de Calicut se espantauão, por ser ho seu traço muyto differente do que
tra-

trazião os mouros que vinhão do estreito, e yão muytos após ele, e alguns que sabião arauia lhe falauão, mas ele não respondia, porque não entendia: do que se eles espantauão, que sendo mouro não entendesse arauia. E indo assi crendo que fosse mouro, leuaranno á pousada de dous mouros naturais de Tunez em Berberia, que forão ter a Calicut, e erão hi estantes. E hum deles que auia nome Bomtaibo sabia falar castelhano, e conhecia muyto bem os Portugueses, segundo depois disse que os vira em Tunez em tempo delrey dom João em hũa nao chamada a Raynha, que elrey lá mandaua muytas vezes buscar cousas de que tinha necessidade. E em entrando ho degradado em sua casa, disselhe logo Monçaide: e este nome foy corruo pelos Portugueses, e mudaranno em Bomtaibo como lhe chamaão todos os que forão nesta viagem, conhecendo ho por Portugues. *Al diablo que te doy quien te traxo a cá*: e depois lhe preguntou de que maneyra viera ali ter. Ho degradado lho disse, e quantas naos yão. Espantado Bomtaibo de irem por mar, lhe preguntou que yão buscar tão longe: e ele lhe disse que yão buscar Christãos, e especiaria. E preguntoulhe mais porque não mandauão lá

F ii

tam-

84 DA HISTORIA DA INDIA

tambem elrey de França e elrey de Castela, e a senhoria de Veneza, respondeo ele, que porque lho não consentia elrey de Portugal: ao que Bontaibo disse que fazia muyto bem de lho não consentir. E agasalhouho, e mandoulhe dar de comer huns bolos de farinha de trigo, a que os Malabares chamão a pas, e coeles mel. E despois que comeo, disselhe Bontaibo que se tornasse pera as naos e que iria coele a ver Vasco da gama, e assi ho fez. E entrando na capitaina, começa de dizer a Vasco da gama em castelhano. *Boa-uentura, boaventura, muytos rubis, muytas esmeraldas, muytas graças deueis de dar a Deos: porque vos trouue a terra onde ha toda a especiaria, pedraria e toda a riqueza do mundo.* E quando assi ho ouuirão falar estauão todos pasmados; que não crião que ouuesse homem tão longe de Portugal que entendesse a nossa lingua: e dauão graças a nosso senhor chorando de prazer, e Vasco da gama ho abraçou, e ho fez assentar a par de si, preguntandolhe se era Christão: e como fora ter a Calicut: ele lhe disse donde era, e que fora ter a Calicut pela via do Cairo, e contoulhe de que maneyra conhecera os Portugueses, e que sempre fora seu amigo por lhe suas cousas parecerem muyto bem,

bem , e que assi ho sería ao presente , e que ho serviria em tudo o que possesse. O que Vasco da gama agradeceo muyto , promettendolhe de ho fazer coe-le muyto bem ; certificandolhe questaua ho mais ledo homem do mundo em ho achar ali e telo de sua parte : e que cria que Deos lho deparara pera dar ho fim que desejava a seu descobrimento : porque sem ele pouco fruyto ouuera de tirar de seu trabalho , rogandolhe que lhe dissesse que homem era elrey de Calicut , e se ho receberia de boa vontade por embaixador delRey de Portngal. E ele lhe disse que elrey de Calicut era bom homem e muyto vão , e que ho receberia bem por embaixador de rey estrangeiro : porem que muyto melhor recebido seria se dissesse que era vindo a assentar trato em Calicut , e leuaua mercadoria pera isso , porque do trato resultaua a elrey grande proueito pelos dereytos que tinha , que era sua principal renda : e que estaua então em Panane hũa vila cinco legoas de Calicut ao longo da costa , que lá lhe mandasse dizer como estaua ali : o que pareceo bem a Vasco da gama , e pela vontade que achou em Bontaibo lhe deu algũas peças , e rogoulhe que fosse com Fernão martinz ho lingoa , per quem mandou re-
ca-

86 DA HISTORIA DA INDIA

cado a elrey de Calicut: o que ele fez de boa vontade. E chegados diante delrey, Fernão martinz lhe disse per outro lingoa que hi estaua, que Vasco da gama lhe trazia cartas delRey de Portugal que ho não mandara a outra cousa senão a isso, que se mandasse que lhas leuaria. Elrey antes de lhe responder mandou dar a ambos de dous senhos panos dalgodão e de seda dos que ele cingia, que erão muyto bons. E depois de lhe terem dados os panos, preguntou a Fernão martinz que rey era aquele que lhe mandaua as cartas, e quão longe era seu reyno. E ele lho disse, dizendo tambem como era Christão e a sua gente Christãã: e ho trabalho que tinhão passado no mar em chegar a Calicut. E de tudo elrey mostrou espantarse: e mostrou que folgaua muyto de tão poderoso principe como elRey de Portugal e Christão lhe mandar embaixada, e mandou dizer a Vasco da gama que fosse muy bem vindo, e que ele fosse ancorar suas naos a Pandarane hũa vila abaixo donde primeyro surgira: que tinha porto mais seguro que Calicut, onde as naos corrião risco de se perderem: e de Pandarane se fosse por terra a Calicut onde já estaria pera lhe falar, e mandoulhe hum piloto que ho leuasse a Pandada-

darane, que ho leuou lá, e quando foy ao entrar dentro na barra, Vasco da gama não quis tanto entrar dentro como ho piloto quisera, porque não sabia o que succederia despois.

C A P I T O L O XVI.

De como elrey de Calicut mandon por Vasco da gama a Pandarane.

E Stando neste porto deranlhe hum recado do Catual de Calicut, que he como corregedor da corte, que ele era vindo a Pandarane com outros homens nobres por mandado delrey pera ho acompanharem ate Calicut que podia desembarcar quando quisesse. E por ser já tarde se escusou Vasco da gama de ir aquele dia, e mais pera auer conselho com seus capitães ácerca de sua ida aos quaes, e assi a outros homens principaes da frota: disse que queria ir ver-se com elrey de Calicut e assentar coele trato e amizade. O que seu irmão contrariou dizendo que não deuia de ir a terra, porque posto que fosse de Christãos auia nela muytos mouros, de que se deuia de crer que auião de procurar sua destruyção pois erão seus mortaes immigos: porque quando os de Moçam-

88 DA HISTORIA DA INDIA

çambique e de Mombaça por sómente passar por seus portos os quizerão matar, que farião os de Calicut sabendo que querião estar coeles de mestura e ter trato onde ho eles tinhão , e deminuirlhe coisso seus ganhos e proueitos , que era de crer que com todas suas forças trabalharião polo destruyr , e crendo que ho começo e cabo de sua destruyção estaria em sua morte , não lhe auião de faltar manhas pera lha dar , e ele morto por mais que elrey ho sintisse não ho poderia resucitar : quanto mais que como eles erão naturaes , e ele estrangeiro quem sabia quanto daria a elrey de sua morte , e o que seria deles despois dela , e se se perherião todos e ficaria seu trabalho perdido. E pera se isto escusar e eles estarem seguros , era bem que não fosse a terra : mas que mandasse hum deles ou outrem que fizesse ho que ele faria , porque os capitães móres não se auião de auenturar em perigos se não com tanta necessidade que se não podesse al fazer. E coeste parecer se forão todos , ao que Vasco da gama respondeo. *Eu ainda que saiba morrer ñey de deixar de me ver com elrey de Calicut pera ver se posso assentar coele amizade e trato e auer especiaria : e outras cousas de sua cidade pera que sejam teste-*

*temunbas em Portugal que ho descobri-
 mento de Calicut foy verdadeyro, porque
 indo sem elas a cabo de tanto tempo se nos
 Deos lá tornar sería duro de crer que
 descobrimos Calicut: e estaria suspenso
 ho credito de nossa honrra ate virem cá
 pessoas sem sospeita que dissessem como
 era verdade o que diziamos. Pois parece-
 uos que esperaria eu antes a morte que
 esperar de soffrer tanto tempo como temos
 gastado e auemos de gastar que viessem
 descobrir a verdade de nosso merecimen-
 to, e entre tanto julgarem os enuejosos
 como quisessem, certo que antes me dei-
 xaria morrer que esperar ho que digo:
 quanto mais senhores que me não auentu-
 ro a tamanho perigo de morte como vos pa-
 parece, nem vós ficais em risco de vos per-
 derdes, porque eu vou pera terra onde ha
 Christãos: e negociar com rey que dese-
 ja de irem muytas mercadorias á sua ci-
 dade pelo proueito que lhe delas resulta,
 porque quantos mais mercadores tanto
 mayor crescimento de suas rendas, e não
 vou pera me deter tantos dias que tenhão
 os mouros tempo de me fazer treyção,
 porque ho assento que ey de tomar com
 elrey se acabará de tomar ate tres dias: e
 nestes estarey sempre a recado. E a hon-
 ra deste assento se nosso senhor quiser
 que*

que ho eu tome não darey eu por nenhum preço, e elrey não ho poderá tomar com outrem melhor que comigo, porque mais honrra me ha de catar e mais vergonha ha dauer de mim sabendo que sou capitão mór desta fróta e embaixador delRey de Portugal que a outra pessoa qualquer que seja: quanto mais que qualquer que vá não sendo eu auerseba elrey por injuriado, e parecerlheba que ou me desprezo de lhe ir falar, ou desconfio de sua verdade, e cada hũa destas lhe fará não ter nenhum credito em nós outros. E deixadas estas cousas não posso eu dar tão largas instruções a quem lá for pera que faça tambem ho que he necessario como eu: e se por meus peccados me matassem, ou prendessem melhor será acontecerme por fazer ho que deuia: que ficar viuo sem ho fazer, e que me acontecesse, vós senhores ficais no mar, e em bons nauios como ho souberdes acolheiuous, e leuareis nouas de nosso descobrimento. E nisto se não fale mais, porque eu praxendo a Deos ey dir a Calicut e verme com elrey. Quando todos virão sua determinação disserão que fosse: e ali se asentou que fossem coele doze pessoas. s. Diogo diaz seu escriuão e Fernão martinz ho lingoa, e ho seu veador, e João de sá que

que depois foy tesoureyro da casa da India, e hum marinheiro chamado Gonçalo pirez que fora de sua criação, e hum Aluaro velho, e Aluaro de Braga que depois foy escriuão dalfandega do Porto, e assi outros a que não soube os nomes que coele erão treze: e que ficasse na fróta por capitão mór seu irmão, e que durando sua ausencia não recolhesse nela pessoa algũa, e todos os que fossem abordo esteuessem em suas almadias: e que cada dia ho fosse Niculao coelho esperar a terra nos bateys. Isto assentado, ao outro dia que foy segunda feyra vinte oyto de Mayo embarcouse Vasco da gama com os doze que digo todos ataiados ho melhor que poderão: e os bateis muyto crespos com artelharia, e bandeiras, e trombetas, que sempre forão tangendo ate ele chegar á terra onde ho Catual ho estaua esperando acompanhado de duzentos Naires, que ho acompanhauão continuamente, e assi outros muytos que não erão de sua companhia, e toda a gente do lugar. Desembarcado Vasco da gama, foy recebido do Catual com muyto prazer, e assi dos que ho acompanhauão, como que folgauão coele: e depois de recebido foy tomado em hum andor que lhe mandaua elrey de Calicut pera ir nele, porque naquela

ter-

92 DA HISTORIA DA INDIA

terra não se custuma andar a caualo , e andão nestes andores que sam como leytos dandas senão que sam descubertos , e quasi rasos tão baixas tem as goardas. Cada andor destes quando ha de seruir he leuado por quatro homens aos hombros., e isto assi por não auer bestas na terra , como por estado : porque em outras partes em que ha bestas não os leuão senão homens , que tambem correm áposta coeles se os reys ou senhores vão caminho longo , e se querem andão muyto em breue tempo. Podem ir assentados ou deitados como lhe vem á vontade , e cubertos com sombreiros de pé , que lhe tambem leuão homens a que chamão boys , e assi vão emparados do sol e da chuua. Ha tambem outros andores que tem por cima hũa cana em arco , que por serem muyto leues os podem leuar dous homens. Tomado Vasco da gama neste andor , partiose com ho Catual que ya em outro pera hum lugar a que não soube ho nome , e os nossos yão a pé , e leuaualhes ho fato essa gente baixa da terra que lhes ho Catual mandou dar , e no lugar que digo comerão ele em hũa pousada , e Vasco da gama em outra , e os nossos comerão pescado cozido e arroz com manteiga e fruytas da terra , que sam differentes das nossas , porem muyto sabo-

borosas , e chamão a hũas jacas , a outras mangas , e a outras figos : e beberão agoa muyto singular como a ha por aquela terra , que não deuê nada á dantre douro e minho. Acabando de comer foranse embarcar , porque auião dir por hum rio acima que ali se ya meter no mar. E Vasco da gama se embarcou com os nossos em duas almadias juntas hũa com a outra , que naquella terra se chama jangada : e ho Catual com os seus embarcarão em outras muytas. E a gente que acodia ás prayas do rio a ver os nossos era sem conto , porque aquella terra he muyto pouuada. Irião por este rio obra de hũa legoa , e ao longo dele estauão varadas muytas naos grossas. E desembarcados tornarãse aos andores e prosseguirão seu caminho , e a cada passo lhe sayão milhares de gente , e tão enleuados yão em ver os nossos que assi como as molheres sayão com os menos nos colos , yão após eles sem sentir ho caminho. Deste lugar que digo leuou ho Catual Vasco da gama a hum pagode dos seus idolos , dizendolhe que era hũa igreja de muyta deuação : e assi o cuydou ele mais porque lhe vio sobre a porta principal sete sinos pequenos , e diante della hum padrão daramo daltura dum masto de nao e no capitel hũa grande aue do mes-

94 DA HISTORIA DA INDIA

mesmo arame que parecia galo , e a igreja era do tamanho dum grande mosteiro laurada toda de cantaria e telhada de ladrilho , que prometia ser de dentro hum fermoso edificio. E Vasco da gama se alegrou muyto de a ver , e pareceolhe que estaua antre Christãos : e entrado dentro com ho Catual , receberannos certos homens nus da cinta pera cima , e pera baixo cubertos com huns panos ate ho giolho , e com outro sobraçado , e sem nada na cabeça , com certo numero de linhas per cima do ombro esquerdo , e lançadas pera baixo do ombro dereyto , assi como os Diaconos trazem a estola quando seruem á missa : e estes homens se chamão Cafres e sam gentios , e seruem no Malabar nos pagodes. Estes deitarão agoa de hũa pia com isope a Vasco da gama , e ao Catual , e aos nossos : e depois lherderão sandolo moido pera poerem nas testas , como cá se põe a cinza , e assi pera poerem nos buchos dos braços , onde os nossos os não poserão por irem vestidos , mas poseranno nas testas. E indo por esta igreja virão muytas imagens pintadas pelas paredes , e delas tinhão tamanhos dentes que lhe sayão fóra da boca hũa polegada , e outras tinhão quatro braços e erão feas do rosto que parecião diabos :
ho

ho que pos algũa duuida nos nossos de crerem que era igreja de Christãos : e chegados diante da capela que estaua no meyo do corpo da igreja , virão que tinha hum curucheo a modo de sé , tambem de cantaria : e em hũa parte deste curucheo estaua hũa porta darame per que caberia hum homem , e sobião a ela per hũa escada de pedra , e dentro nesta capela que era hum pouco escura estaua metida na parede hũa imagem , que os nossos enxergarão de fóra , porque os não quizerão deixar entrar dentro , acenandolhe que não podião lá entrar senão os Cafres : os quaes acenando pera a imagem nomeauão sancta Maria , dando a entender que aquella era a sua imagem. E parecendo assi a Vasco da gama , assentouse em giolhos , e os nossos coele e fizerão oração. E João de sá que estaua duuidoso de ser aquilo igreja de Christãos por ver aquella fealdade das imagens que estauão pintadas nas paredes , em se assentando em giolhos disse. *Se isto he diabo eu adoro a Deos verdadeyro.* E Vasco da gama que ho ouiu oulhou parele sorindose. E ho Catual e os seus como forão diante da capela deitaranse no chão de bruços com as mãos por diante , e isto tres vezes , e despois leuantaranse e fizerão oração em pé.

CA-

CAPITULO XVII.

De como Vasco da gama deu a elrey de Calicut embaixada que lhe leuaua.

DAqui prosseguirão seu caminho ate chegarem a Calicut , a cuja entrada leuarão Vasco da gama e os nossos a outro tal pagode como este : e quando foy ao entrar da cidade , era a gente tanta assi da que saya dela a ver os nossos como da que ya coeles , que não cabia pela rua. E Vasco da gama ya espantado de ver tanta gente : e quando se ali vio deu muytas graças a nosso senhor por ho deixar chegar a esta cidade , pedindolhe que ho encaminhasse de maneyra que tornasse a Portugal com ho recado que desejava. E depois de ir hum pedaço por aquella rua por onde entrou , por a gente ser tanta que não podião romper os que ho leuauão no andor se meteo ho Catual coele em hũa casa : e ali foy ter coele hum irmão do Catual que era grão senhor , e vinha por mandado delrey pera ho acompanhar ate ho paço , e leuaua consigo muytos Nairès , e diante muytas trombetas e anafis que yão tangendo , e assi hum Naire que leuaua hũa espingarda com que tira-

raua de quando em quando. E depois de se receberem Vasco da gama e este senhor com muyto prazer abalarão pera os paços delrey com grande estrondo de tangeres e arroido da gente, que depois da vinda do irmão do Catual deu lugar e se afastaua, e yão com tanto acatamento como que fora ali a pessoa delrey de Calicut, e irião bem tres mil homens darmas, e pelos telhados, e pelas portas das casas não tinha conto a gente que estaua. E Vasco da gama ya tão ledo de se ver assi receber que disse aos seus rindo. *Quão fóra estão agora de cuydar em Portugal que nos fazem tamanho recebimento:* e coisto chegou aos paços delrey com mais de hũa hora de sol. Os paços tirando serem terreos erão muyto grandes, e parecião ser hum fermoso edificio, polos muytos aruoredos que parecião perantre as casas, e estes erão de muytos e fermosos jardins que auia dentro, em que auia muytas froles e eruas chcirosas, e tanques dagoa pera recreação delrey, que nunca sae dos paços senão quando vay fóra de Calicut. Dos paços sayrão muytos caimais e outros senhores a receber Vasco da gama: e entrarão coele em hum terreiro muyto grande: e dali passarão quatro patios, e á porta de cada hum estauão dez

98 DA HISTORIA DA INDIA

porteiros : e estas portas passarão por força de muytas pancadas que os porteiros dauão na gente pera fazerem afastar , que não entrasse. E chcgando á derradeyra porta que era da casa onde elrey estaua , sayo de dentro hum homem velho e baixo de corpo , que era ho bramene mór delrey , e abraçou Vasco da gama , e leuouho dentro com os seus. E nesta entrada carregou a gente tanto em demasia que se afogarão alguns. E não aproueitaua darem os porteiros muytas pancadas de que muytos forão feridos : e coisto teuerão os nossos lugar dentrar. Deste terceiro patio entrarão na casa onde elrey estaua que era grande e cercada ao derrador dassentos de pao huns acima dos outros a modo de teatro : e ho chão estaua cuberto de veludo verde de pelo , e as paredes apamentadas de panos de seda de muytas cores. Elrey era homem baço e grande de corpo e de boa idade , estaua lançado em hum catele cuberto de hum pano branco de seda e douro : e per cima hum ceo muyto rico. Tinha na cabeça hũa carapuça de veludo , feyta ao modo de celada antiga , cuberta de pedraria e perlas , e nas orelhas hũas arrecadas do mesmo : tinha vestido hum baju branco , de pano dalgodão finissimo , com botões de perlas

las muyto grossas e as casas de fio douro: tinha cingido hum pano branco do mesmo algodão, que lhe chegaua ao gollo, e os dedos das mãos e dos pés cheos daneis douro com muyto fina pedraria, e nos braços muytos braceletes ricos, e nas pernas manilhas douro. Junto coeste catele estaua hũa batega de pé alto toda douro, que sam de feiçã de copos de Frances chãos, senão que sam mayores e menos couos. E nesta estaua ho betele que elrey mastigaua com cal e areca, que são huns pòmos de tamanho de nozes noscadas: e comese isto em toda a India porque faz bom bafo, e enxuga muyto ho estamago, e mata a sede: e como he mastigado lançanno fóra, que não ho engolem e tomão outro. E pera lançar este betele mastigado e cospir, estaua ali hum cospidor douro, tamanho como hũa bacia meãã tambem de pé, e assi estaua hum guinde douro que he da feiçã dagomil ou quasi, e estaua cheo dagoa pera elrey lavar a boca quando acabasse de mastigar ho betele que assi se costuma. E este betele lhe daua hum homem velho que estaua junto do catele, e os outros que estauão na casa tinhão as mãos ezquerdas diante das bocas porque não fosse ho seu bafo ter a elrey, ho que ham por grande

G ii des-

100 DA HISTORIA DA INDIA

descortesia, e assi cospir ou escarrar, e por isso não ho faz ninguem na casa onde está elrey. Entrando Vasco da gama nesta casa fez a elrey reuerencia segundo ho costume da terra, que he abaixarse todo tres vezes com as mãos juntas como quem louua a Deos estendidas pera diante: e elrey lhe acenou logo que se fosse perto dele, e mandouho assentar naqueles assentos que disse. E assentado entrarão os seus e adorarão elrey assi como ele fez: e elrey os mandou tambem assentar de frente dele: e mandoulhes dar agoa ás mãos pera desencalmarem, porque posto que fosse inuerno não deixaua de fazer calma. E lauadas as mãos mandoulhes dar figos e jacas pera que comessem logo, o que eles fizeram de boa vontade e sem pejo, o que elrey folgaua de ver porque oulhaua pareles ériase, e despois falaua com ho velho que lhe daua ho betele. E muyto mais mostrou folgar quando os nossos pedirão de beber, que lho derão por guindes: e como sabião que se costumaua beber dalto por auerem os Malabares por çugidade tocar com os beiços no vaso por onde bebem quizerão beber dalto: e não sabendo ainda aquele modo de beber daualhes a agoa no goto e tussião e outros errauão a boca, e cayalhes a agoa pelo rosto,

to, entornandoselhe pelos peitos, do que elrey muyto gostaua: e oulhando pera Vasco da gama, disselhe por hum lingoa que falasse com aqueles homens honrrados que ali estauão: e que dissesse o que quisesse que eles ho dirião. Do que ele não foy nada contente, porque lhe pareceo aquilo desprezo: e respondeo pelo lingoa: *Que ele era embaixador delrey de Portugal, hum rey muyto poderoso: e que os reys Christãos costumauão de não receber as embaixadas por terceyras pessoas se não por si mesmos: e inda perante muyto poucas pessoas. e estas de muyta confiança. E por se isto assi costumar nas terras donde ele vinha, não auia de dar a embaixada a outrem se não a ele.* O que elrey disse que era bem, e que assi se fizesse. E logo mandou leuar Vasco da gama com Fernão martinz pera outra casa que estaua com outro catele como aquele e assi aparrantada: e despois que lá esteue foyse elrey parela ficando os nossos na casa de fóra, e isto seria sol posto. E elrey como foy na camara, lançouse no catele não estando hi afóra Vasco da gama e Fernão martinz mais que ho lingoa delrey, e ho bramene mór, e ho velho que lhe daua ho betele, e mais hum seu védor da fazenda. Elrey preguntou a Vasco da gama de que parte do mundo

do era , e que queria : ao que ele respondeo que era embaixador dum rey Christão do cabo do occidente , senhor dum reyno principal chamado Portugal , e assi doutros muytos , pelo qual era muyto poderoso de gente , e muyto mais rico de todas as cousas necessarias pera hum rey ser muyto mais rico que nenhum outro daquelas partes : e que auia sessenta annos que os reys seus antecessores tendo fama que na India auia reys Christãos e muyto grandes senhores principalmente elrey de Calicut , mandaua descobrir por seus capitães aquella cidade pera terem amizade com os reys dela , e os terem por irmãos como era rezão : e visitarennos por seus embaixadores : e não porque tiuessem necessidade de sua riqueza porque a que auia em suas terras , douro , prata e outras cousas de preço lhe sobejaua : e que os capitães que yão a este descobrimento andauão nele hum anno e dous , ate que lhes falecia ho mantimento : e sem acharem o que buscauão se tornauão pera Portugal o que tinha custado muyto. E que elrey dom Manuel que então reynaua , desejando de dar fim a esta empresa que auia tanto tempo que duraua , por lhe não faltar ho mantimento como dantes lhe dera tres nauios carregados deles , e ho mandara

ra por capitão mór de todos tres , dizendo-lhe que não tornasse a Portugal ate que lhe não descobrisse aquele rey dos Christãos que era senhor de Calicut , porque se tornasse sem isso lhe mandaria cortar a cabeça : e que se ho achasse que lhe des-se duas cartas suas , que lhe daria ao outro dia por ser então já tarde , e que lhe dissesse que ele era seu irmão e amigo , que lhe pedia muyto que pois mandava de tão longe buscalo que quisesse aceitar sua amizade , e lhe mandasse seu embaixador pera a confirmar , e que dali por diante se visitassem por seus embaixadores , como se costumava antre os reys Christãos. Elrey mostrou que folgava com a embaixada , e assi ho disse a Vasco da gama , e que ele fosse muyto bem vindo : e pois elRey de Portugal queria ser seu amigo e irmão , que ele ho seria seu , e lhe mandaria sobrisso seu embaixador : ho que Vasco da gama lhe pedio muyto que fizesse : porque não ousaria daparecer diante delRey seu senhor sem ele. Elrey lhe prometeo que ho mandaria , e que logo ho despacharia. E despois de lhe perguntar polo estado delRey de Portugal , e quanto auia de sua terra a Calicut , e quanto se deteuera na viagem , por ser já muyto noyte lhe disse que se recolhesse : e pergun-

104 DA HISTORIA DA INDIA

guntoulhe se queria pousar com mouros se com Christãos, e ele disse que com nenhuns senão só, e elrey mandou a hum mouro seu feytor que o fosse apousentar, e lhe fizesse dar todo ho necessario.

C A P I T O L O XVIII.

De como Vasco da gama quisera mandar hum presente a elrey, e lhe não foy consentido.

D Espedido Vasco da gama pera se ir á pousada, posto que seriam passadas quatro horas da noyte, ho Catual e os outros que ho acompanharam se foram coele, indo todos a pé, e nisto sobreueo hũa chuua tamanha que as ruas yão todas cheas dagoa. E por isso Vasco da gama mandou alguns criados seus que ho leuassem ás costas: e assi pola agoa, como pola grande detença que fazião em chegar á pousada se agastou, de maneyra que se queixou com ho feytor delrey. Dizendo que se ho auia ele de trazer pela cidade toda aquella noyte: e ele lhe disse que se não podia mais fazer porque a cidade era grande e espalhada: e leuouho a sua casa pera descansar hum pouco, e daualhe hum caualo pera ir nele, e por ser sem sela o não quis, dizendo que antes iria a pé: e

as-

assi foy ate chegar á pousada onde aqueles que ho acompanhauão ho deixarão bem apousentado, e ja lá os seus tinham todos seu fato. Aqui descansou aquella noyte com muyto prazer de ver tão bom começo naquela negoceação. E ao outro dia que era terça feyra determinando de mandar presente a elrey, porque sabia de Bontaibo que se não podia mandar sem ho seu feytor e ho Catual ho verem primeyro, mostrou-lho, e erão quatro capuzes de graã: e seys chapeos, quatro ramaes de corais, doze alambeis, hum fardo de bacias de latão, em que auia sete peças, hũa caixa daçucar, dous barris dazeite, e dous de mel. Vendo ho feytor e ho Catual estas peças começaramse derir, dizendo que não era aquilo nada pera mandar a elrey, que ho mais pobre mercador que ya a seu porto lhe daua muyto mais, que aquilo que se lhe queria fazer presente, que lhe mandasse algum ouro: porque elrey não auia de tomar aquilo. Do que Vaso da gama ouue menencoria, e assi ho mostrou, dizendo que se ele fora mercador ou fora tratar que leuara ouro: porem que não era mercador, senão embaixador por isso ho não leuaua, e que aquilo que queria mandar a elrey de Calicut era do seu, e não do delrey seu senhor, porque não tendo

ele

106 DA HISTORIA DA INDIA

ele certeza se acharia elrey de Calicut, lhe não dera nada parele, e que quando tornasse a mandar outra vez pela certeza que teria de ho acharem lhe mandaria ouro, prata, e outras cousas muyto ricas. Eles disserão que aquilo seria assi: porem que ho costume daquela terra era que todo ho estrangeiro que ya falar a elrey lhe auia de fazer presente, e este conforme á grandeza de seu estado. Ao que Vasco da gama reprecou, dizendo que era muy bem que se goardasse seu costume, e ele por se goardar fazia aquele presente, que não era de mór preço por as causas que lhe dizia, que ho deixassem levar a elrey, e quando ho não quisesse que ho mandarião pera os nauios: e eles disserão que logo ho poderia mandar, porque ho não auião de levar a elrey, nem consentir que lho leuassem. E dado este desengano de que Vasco da gama ficou assaz agastado, disselhes que pois eles não querião que mandasse aquele presente a elrey, que lhe queria ir falar pera se tornar a seus nauios (e isto era com determinação de dar conta a elrey do que passaua ácerca do presente) e eles disserão que era bem: porem que por quanto se auião de deter coele no paço, e era muyto necessario irem fazer hum pouco, que ho irião fazer e logo
tor-

tornarião pera irem coele , porque elrey não queria que fosse sem eles , por quanto era estrangeiro , e auia muytos mouros na cidade. E cuydando Vasco da gama que lhe falauão verdade no tornar logo , disse que esperaria por eles , mas elles não tornarão em todo aquelle dia.

C A P I T O L O XIX.

Do que os mouros ordenarão contra Vasco da gama.

C Omo quer que neste tempo os mouros de Calicut tinhão trato em Qui-
loa , Mombaça e Moçambique por amor do ouro que se achaua nestes lugares : que lhes ya de çofala por as naos que lá tinhão mandado que tornarão inuernar a Calicut e chegarão primeiro que Vasco da gama , souberão quanto lhe acontecera des que chegou a Moçambique ate que partito : e no caminho , ate Mombaça e ate Melinde : e como dizia que ya buscar Calicut por amor da especiaria que hi auia , pera elRey de Portugal mandar hi carregar suas naos dela. E quando eles virão Vasco da gama : e souberão que a causa de sua vinda e a sustancia de sua embaixada era sobre o que lhes tinhão di-
to :

to: e que elrey de Calicut ho ouira á parte e mostrara contentamento de sua embaixada ficarão muy salteados, porque sabião que elrey auia de folgar de irem muytos mercadores a Calicut, porque quanto mais fossem tanto mais baratas auião de vender suas mercadorias, e tanto mais cara auião de comprar a especiaria o que sentirão muyto porque vião claramente quanto perdião do muyto que ganhauão tendo sós ho trato da especiaria: e mais ho desgosto grandissimo que terião vendo mesturados coeles Christãos, a que tinhão odio mortal: e mais que os auião de ter por competidores em seus tratos. E isto bem considerado e examinado por todos juntos em consulta, acordarão que trabalhassem todo ho possiuel com ho Catual e com ho feytor delrey de Calicut que lhe fizessem crer que Vasco da gama que era cossairo e não viuia senão de roubos, e que ya espiar a terra pera saber que naos yão a ela pera como fosse verão as ir esperar ao mar e roubalas: por isso que ho não deixasse ir de Calicut. E isto a fim que ficando ele na cidade com os que leuaua os matarião poucos e poucos por que não tornassem á sua terra com nouas do descobrimento de Calicut e lhes impedissem ho trato que tinhão. E pera que
ho

ho Catual e feytor persuadissem a elrey que cresse que Vasco da gama era cossairo contaralhe o que fizera em Moçambique contra os mouros , e depois que partira ate chegar a Melinde. Eles por amor da peita contarão logo tudo a elrey : e assi o presente que lhe Vasco da gama quisera fazer : no que se parecia bem que não trazia mercadoria , nem era mercador senão cossairo. E como elrey era homem incostante : e vendo que Vasco da gama lhe não daua presente como os mercatores lhe costumauão de dar , começou de crer o que lhe disserão ho Catual e feytor , e esteue pera ho mandar prender : mas parece que nosso senhor ho estoruou pera se a India descobrir , e se lhe fazer lá tanto seruiço como he feyto polos irmãos da companhia de JESU : conuertendo tanto numero de infieis á nossa sancta fé. E por isto em que ho Catual e feytor andauão não querião que Vasco da gama mandasse ho presente a elrey , e trabalhauão que não lhe tornasse a falar , porque não ho ouuindo se indignasse mais contrelle. E de tudo isto derão conta os mouros , que lho agradecerão muyto , permitindohes muyto mais do que lhes tinham dado se leuassem aquilo auante. E por dissimularem foranse á pousada de Vasco da
ga-

110 DA HISTORIA DA INDIA

gama levando consigo Bontaibo : e fingindose seus amigos mostrarão que ho querião insinar no que auião de fazer. E disseranlhe que quem queria negociar com elrey que lhe auia de fazer presente , por isso que lho fizesse se queria ser despachado : e Bontaibo como amigo lhe disse ho mesmo : e que não sómente ho auia de fazer a elrey , mas aos officiaes que ho auião de despachar , senão que nunca seria despachado. E Vasco da gama se lhes queixou que ao dia dantes quisera fazer hum presente a elrey : e que ho seu feytor e ho Catual lho não consentirão e se forão , e que nunca mais tornarão. E mostroulhe as peças do presente. E os mouros lhe disserão que não erão aquelas peças pera dar a hum rey tão poderoso como ho de Calicut , nem lhas desse , porque lhe parecia que fazia escarnio dele. E o mesmo lhe disse Bontaibo : e estranhoulhe muyto não trazer outras cousas de preço , pois as auia em Portugal : e ele se lhes desculpou com não ser certo de descobrir Calicut : e Bontaibo lhe aconselhou que posto que não desse presente a elrey , que trabalhasse por lhe falar e auer licença dele pera se tornar aos nauios porque lhe não fizessem os mouros algum mal , que começaua dentender neles que lhes pesaua com sua vinda , e coisto se foy coeles.

CA-

C A P I T O L O XX.

De como Vasco da gama ouue licença del-rey pera se tornar aos nauios.

C Uydando Vasco da gama no que lhe Bontaibo disse , e vendo que ho Cautual e feytor tardauão determinouse não fossem coele ate ho outro dia a horas de comer de se ir sem eles ao paço : mas eles vierão : e ele sem mais falar na tardança lhes pedio que fossem falar a elrey. E parece que nosso senhor andaua abrindo caminho pera se descobrir a India , porque com quanto eles querião estoruar a Vasco da gama que não falasse a elrey , foranse logo coele aos paços : e mandarão dizer a elrey que estauão ali com Vasco da gama. E elrey por estar trastornado algum tanto ho não mandou entrar senão despois dobra de tres horas que chegou , e que não entrassem coele mais que ho seu lingoa : do que ele ficou muy descontente , porque lhe não pareceo bem aquele apartamento. E entrado onde elrey estaua , não foy recebido dele com ho gasalhado da primeyra : e disselhe secamente que ho esperara ho dia passado , e que não fora a ele. Ao que
Vas-

112 DA HISTORIA DA INDIA

Vasco da gama disse que deixara de ir por se achar muyto cansado do caminho. E não quis dizer ho porque, por não dar causa a elrey de lhe falar no presente; que bem lhe parecia que lhe não estoruará ho Catual e ho feytor de ho mandar a elrey se não por saberem que ho aueria por cousa baixa: e mais que lhe auião de dizer como ho virão. Porem não se pode escusar de lhe elrey falar nele: dizendo-lhe logo que ele lhe dissera que era de hum rey muyto poderoso e rico, e que lhe não trazia nenhũa cousa, trazendolhe embaixada damizade, que não sabia que amizade queria coele quem lhe não mandaua nada. Ao que Vasco da gama respondeo, que se não espantasse de lhe não trazer nada, porque não tinha certeza de ho achar, e agora que ho achara veria o que elrey seu senhor lhe mandaua, se ho Deos deixasse leuarlhe as nouas de seu descobrimento: e que se ele quisesse dar credito a suas cartas que ali lhas leuaua, e que nelas veria o que lhe dizia. E elrey em vez de lhe pedir as cartas, disselhe que ou ho mandaua ho seu rey descobrir pedras ou homens, e se mandaua descobrir homens como lhe não mandaua algũa cousa: e pois a não trazia que lhe disserão que tinha hũa sancta Maria douro que lha desse.

Vas-

Vasco da gama se achou muy afrontado de lhe elrey estranhar tanto não lhe levar presente, e mais de lhe pedir tão sem vergonha aquella imagem. E respondeolhe que a sancta Maria que lhe disserão era de páo dourada e não douro: e posto que ho fora que lha não ouuera de dar por quanto ela ho goardara no mar: e ho levará a sua terra. E elrey não reprecou a esta resposta, e pediolhe as cartas que leuaua del Rey, e ele lhas deu, húa em lingoagem Portugues outra em arabigo. E disselhe que vinhão assi porque não sabia el Rey seu senhor qual daquelas lingoas se entenderia em sua terra. E pediolhe que pois a lingoa Portuguesa se não entendia senão a arabiga, e auia hi Christãos Indios que a entendião que as mandasse ler por hum deles, porque por os mouros serem inimigos dos Christãos receaua que mudassem as palauras da carta. E elrey ho mandaua assi: porem não se achou Indio que soubesse ler a letra mourisca ou foy feyto acinte. E vendo Vasco da gama que auião de ler mouros, pedio a elrey que fosse Bontaibo hum deles, e isto por lhe parecer que falaria mais verdade que os outros pelo conhecimento que tinha coele: e elrey mandou que a lesse com outros tres: e lida por eles primeyro antre si, a lerão

Liv. I. Tom. I.

H

al-

114 DA HISTORIA DA INDIA

alto declarando a elrey o que dizia: Que era que sabendo elRey de Portugal como ele era hum dos mais poderosos reys da India e Christão desejara de ter coele amizade, e trato, pera auer de sua terra especiaria que sabia que auia nela muyta, e que de muytas partes do mundo a yão ali comprar. E que se ele lhe quisesse dar licença pera mandar por ela que lhe mandaria de seus reynos muytas cousas que no seu não aueria, as quaes lhe diria aquele seu capitão mór e embaixador. E quando daquelas cousas não fosse contente, mandaria moeda douro ou de prata pera a comprarem. E que assi das mercadorias como das moedas lhe daria ho seu capitão mostra. Elrey ouuindo estas palauras, como desejaua que pera acrecentamento de suas rendas fossem muytos mercadores a Calicut, mostrouse contente com a carta, e fez melhor rosto que dantes: e perguntoulhe que mercadorias auia em Portugal. Ele nomeou muytas, e disse que de todas trazia mostra, e assi das moedas: que lhe desse ele licença pera ir por elas aos nauios, e que deixaria na pousada quatro ou cinco homens dos seus em quanto lá fosse. Elrey crendo mais o que lhe ele dizia, que o que lhe os mouros tinham dito, disselhe que fosse embora, e que le-

leuasse os seus consigo que não era necessario ficar nenhum em terra , e que trouuesse sua mercadoria , e que a vendesse ho melhor que podesse. Coesta licença ficou ele muyro ledo , porque segundo vio elrey mal assombrado no começo da pratica , pareceolhe que lha não dêsse. E coisto se foy pera a pousada , acompanhando ho Catual por mandado delrey. E por ser aquele dia já tarde se não quis partir.

C A P I T O L O XXI.

De como tornandose Vasco da gama pera os nauios ho deteue ho Catual em Pandarane.

E Ao outro dia que foy ho derradeyro de Mayo mandou ho Catual hum caualo em osso a Vasco da gama pera ir nele a Pandarane. E por ho caualo vir daquela maneyra não quis ir nele , e pediu hum andor ao Catual , que lhe logo mandou dar , e nele se partiõ pera Pandarane , e todos os seus coele , e assi muytos Naires que ho acompanhauão. E quando os mouros ho virão ir , parecendolhe que se ya de todo , ficarão tão magoados que se forão ao Catual , e peitaranlhe muyto di-

H ii nhei-

116 DA HISTORIA DA INDIA

nheiro porque fosse apos ele e que ho prendesse dessimuladamente , e que eles terião maneyra como ho matassem pera que ele ficasse sem culpa. E posto que lhe elrey quisesse dar algũa pelo prendêr, que eles lhe auerião perdão. E fizeranno partir logo , e andou tanto que passou pelos nossos que ficauão atras de Vasco da gama por ele ir depressa , e eles não poderem andar tanto que fazia calma e afrontauão. E chegado ho Catual a ele , disselhe que porque andaua tão depressa que parecia que ya fugindo : e isto por acenos. O que ele bem entendeo : e diselhe tambem por acenos que fugia da calma. E chegados a Pandarane , porque os nossos não parecião ainda , disse Vasco da gama que não auia dentrar sem eles no lugar , e meteose em hum estao (que auia muytos por aquele caminho pera se acolherem das chuvas) e hi esperou por eles ate quasi sol posto , que tudo isto tardarão por errarem ho caminho. E Vasco da gama se queixou coeles , dizendo que não era aquilo tempo pera ho deixarem , e que já fora nos nauios senão fora sua tardança. E pedio logo hũa almadia ao Catual pera se ir aos nauios , e ele pelo que esperaua de fazer lhe disse que era já muyto tarde , e que os nauios estauão longe e como fizesse es-

cu-

curo que os poderia errar que melhor se iria ao outro dia. Ao que ele disse que se lhe logo não dêsse almadia pera se ir que se tornaria a elrey, porque elrey ho mandara ir pera os nauios e que ele ho queria deter, e que era muyto mal feyto sendo ele Christão como eles. E isto disse muyto menencorio, e mostrando que se queria tornar pera Calicut. E ho Catual por dissimular disse que lhe daria xx. almadias se tantas quisesse, que ele lhe aconselhaua por bem que ficasse, que se se quisesse ir que se fosse: e fez que mandaua buscar almadias, e dissimuladamente mandou esconder os donos delas, porque as não dêssem. E entre tanto que as yão buscar leuou Vasco da gama ao longo da praya: e como ele já tinha má sospeita desta gente pelo que lhe fora feyto em Calicut, disse a Gonçalo pirez ho marinhheiro, que com outros dous dos nossos fosse diante ho mais que podesse: e se achasse Niculao coelho com os bateis, lhe dissesse que se escondesse porque auia medo que ho Catual lhe tomasse os bateis com a muyta gente que leuaua: Gonçalo pirez e os outros forão fazer isto. E ho Catual se deu tanto de vagar com a almadia por mais que se Vasco da gama apressaua, que se çarrou a noyte de todo, e erão pas-

118 DA HISTORIA DA INDIA

passadas dela bem tres horas. E assi por isto , como por não tornarem mais os que leuarão ho recado a Niculao coelho , se deixou Vasco da gama ficar ali aquella noyte , e foy apousentado em casa de hum mouro. E ho Catual os deixou , com dizer que ya buscar Gonçalo pirez e os outros dous , e foyse : e não tornou senão pola menhaã. E tanto que tornou logo lhe Vasco da gama pediu almadias pera se ir : e e ele lhe disse que mandasse chegar mais pera terra os nauios , e que então se iria : do que se ele agastou muyto , parecendo-lhe que lho dizia , pera com a muyta gente que tinha , lhe ir tomar os nauios em almadias : e por isso não quis. E respondeo com grande animo , que não auia de mandar tal cousa estando em terra , porque se ho mandasse , que pareceria a seu irmão que ho tinhão preso , e que lho fazião fazer por força , e que se iria pera Portugal sem ele. Ho Catual e os outros falando todos juntamente muyto rijo lhe disserão que se ho não fizesse ho não deixarião ir : ao que ele mostrandose muyto desagastado : respondeo que se ho não deixassem ir , que se tornaria a elrey de Calicut , e lho diria , e quando ho ele quisesse deter em sua terra , que folgaria muyto de morar nela. Ho Catual disse que

que se fosse queixar. Porem não lhe daua lugar pera isso, porque as portas da casa estauão todas fechadas, e ela toda chea de Naires com suas armas, e não deixa-uão sair nenhum Portugues. E quis Deos que ho Catual não ousou de matar Vasco da gama nem os seus, que bem quisera fazelo, por amor dos mouros que lhe peitarão: e sendo ele muyto grande priuado delrey, tomoulhe tamanho medo dele que não ousou. E ho porque dizia a Vasco da gama que mandasse chegar os nauios pera terra, era porque chegados os poderião os mouros tomar, e matar quantos estauão dentro: e vendo que Vasco da gama não queria mandar chegar os nauios pera terra, por ter causa de ho ter e darlhe oppressão, já que ho não ousaua de matar, cometeolhe que lhe desse as velas dos nauios e os lemes: do que se Vasco da gama começou de rir, dizendo que não auia de dar hũa cousa nem outra, pois elrey ho deixaua ir sem nenhũa condição, que fizesse ho que quisesse, porque elrey ho saberia e lhe faria justiça. E com tudo estaua muyto agastado. E estando assi chegou Gonçalo pirez com recado de Niculao coelho que logo com os bateis: a que o esperaua Vasco da gama mandou dizer que se tornasse aos nauios, noteficandolhe como ficaua, e as-

si

si ho fez Niculao coelho, e acolheose com grande afronta, porque forão apos ele muytos immigos em almadias por mandado do Catual pera ho tomarem, mas não poderão. O que sabido pelo Catual tornou a cometer Vasco da gama que escreuesse a seu irmão que fizesse chegar os nauios pera terra: e ele não quis, com dizer que ho fizera: mas que seu irmão não auia de querer, e posto que quisesse: que sabia muyto certo que a gente ho não auia de consentir. Ao que ho Catual reprecou que não dissesse aquilo por que se auia de fazer o que ele mandasse. E com tudo Vasco da gama não quis escrever a carta, porque receaua de mandar chegar os nauios pera terra pela rezão que já disse.

C A P I T O L O XXII.

De como Vasco da gama se foy pera os nauios, e do que se passou depois disto.

D Isto se passou todo este dia em que os Portugueses esteuerão em grande agonia: e vinda a noyte os meterão em hum patim ladrilhado, e cercado de paredes baixas, e veo ho dobro da gente que os goardou de dia, pera os goardar de

de noyte. E Vasco da gama os esforçaua porque sentio que receauão de os apartarem huns dos outros no dia seguinte: e ele tambem receaua ho mesmo, mas não ho daua a entender: e mostrauase muyto confiado que como elrey de Calicut soubesse que eles assi estauão, que os mandaria logo soltar. E por se mostrar desagastado ceou coeles galinhas, e arroz que mandou comprar de dia. E ho Catual estaua espantado de ver quão pouco lhes daua de os terem assi, e da constancia de Vasco da gama não querer mandar chegar os nauios a terra, nem conceder em nenhũa das outras cousas que lhe pedia: e pareceolhe que era por de mais telo preso pera o fazer: e quis Deos que determinou de ho soltar com medo delrey saber que ho tinha preso, sobre ho mandar ir liuremente. E ao outro dia que foy sabado dous de Junho, disselhe que pois dissera a elrey que tiraria sua mercadoria em terra que a mandasse tirar, porque ho seu costume era: que qualquer mercador que vinha a Calicut punha logo em terra sua mercadoria e gente: e não tornaua aos nauios senão depois de a ter vendida: e que como a mercadoria viesse ho deixaria tornar aos nauios. E ainda que pareceo a Vasco da gama que lhe não
fa-

falava verdade, disselhe que logo mandaria pela mercadoria, que lhe desse almas para a trazerem: porque seu irmão não queria que os seus bateis viessem a terra ate ele não ir aos nauios. Do que ho Catual foy contente, porque esperava de se entregar na mercadoria, cuidando que erão cousas de muyto preço como Vasco da gama dizia, que despachou hum dos seus com carta a seu irmão, que dizia como ficava, e que não tinha outra má vida senão estar metido em hũa casa, que do mais a tinha muyto boa, e que lhe mandasse algũa pouca de mercadoria para contentar ho Catual que ho deixasse ir: e que teuesse sua prisão por verdadeira se ho não visse nos nauios depois da mercadoria ser em terra: e se assi fosse que não a goardasse mais e se partisse logo para Portugal, e contasse a elRey o que tinha feyto e como ficava, porque confiava em sua alteza que lhe dêsse tal armada de gente com que tornasse a livralo: que não ouvesse medo que ho matassem neste tempo porque ele estava disso seguro. E vista esta por Paulo da gama mandoulhe logo a mercadoria com outra carta, em que dizia que nunca Deos quisesse que tornasse sem ele a Portugal, que quando os immigos ho não
qui-

quisessem soltar, que esperava em nosso senhor de dar tanto esforço a esses poucos que estauão na frota, que com a artellaria que tinhão ho fossem liurar, e que disto fizesse conta e não doutra cousa. E chegada a mercadoria a terra, e entregue ao Catual, e assi Diogo diaz que ficaua por feytor: e Alvaro de Braga por seu escriuão: e foise Vasco da gama aos nauios, e não quis mais mandar nenhũa mercadoria ate ver como se vendia aquella, nem quis mais ir a terra por não se ver noutra afronta, do que pesou muyto aos mouros por se desesperarem de ho poderem matar. E não lhe podendo fazer outro mal zombauão da mercadoria que deixarão em terra e fazião que não se vendesse: do que se ele mandou queixar a elrey, e assi do que lhe ho Catual fizera, dizendo que por essa causa não fora mais a terra: porem que estaua a seu seruiço com aquella armada: e elrey se mostrou muyto menencorio do que lhe fora feyto, dizendo que castigaria aqueles que lho fizerão: e quanto á mercadoria mandou sette ou oyto mercadores gentios guzarates que a comprassem. E mandou a hum Naire honrado pera que esteuesse na feitoria, e que se hi chegasse algum mouro que ho matasse. Mas ou por isto ser fin-

gi-

gido, ou por os mouros peitarem os mercadores, eles não comprauão nenhúa cousa, antes a abaterão, de que os mouros andauão muyto ledos e dizião que agora verião se eles sós crão os que não querião comprar a mercadoria dos Portugueses: e com tudo não ousarão mais de ir á feitoria, sabendo que hi estaua ho Naire por mandado delrey. E se dantes querião mal aos Portugueses muyto mais lho quiserão dali por diante: de maneira que como algum ya a terra, parecendolhes que ho injuriauão nisso cospião no chão, dizendo *Portugal, Portugal*. E eles que ho entendião rianse, porque vissem quam pouco lhes daua disso e assi lho mandaua Vasco da gama que ho fizessem. E vendo ele que não compraua ninguem a mercadoria, pareceolhe que era por estar naquele lugar e que em Calicut se venderia melhor, e ho mandou assi dizer a alrey pedindolhe licença pera a mandar lá: que ele logo deu, e por seu mandado e á sua custa foy lá leuada: e com tudo nunca Vasco da gama quis tornar a terra pola offensa que lhe ho Catual fizera. E porque Bontaibo que ho ya ver muytas vezes lhe dezia que ho fizesse assi, porque elrey era homem mudauel, e poderia ser que os mouros ho mudarião da vontade que tinha pelo muyto

to credito que tinhão coele. E era Vasco da gama tão recatado que por ser mouro senão fiaua dele, nem lhe daua conta de nenhũa cousa que ouuesse de fazer, porem por ho ter de sua mão e lhe dar auisos lhe daua muytas peças e dinheiro.

C A P I T O L O XXIII.

De como Vasco da gama quisera deixar em Calicut hum feytor e escriuão e elrey não quis.

POsta a mercadoria em Calicut ordenou Vasco da gama que todos os da armada fossem a terra pera verem a cidade e comprarem o que quisessem, e cada dia mandaua de cada nauio hum homem, e vindos aqueles yão outros. E quando fazião este caminho os gentios por esses lugares por onde yão os chamauão a casa, e lhes dauão de comer: e cama se era tarde pera passarem dali, e ho mesmo lhe fazião em Calicut e dauanlhe do que tinhão, e os nossos a eles do que leuauão, que erão manilhas de latão e de cobre, estanho e roupa de vestir: e andauão tão seguros como em Lisboa: e muyta gente da terra pescadores e outros gentios yão cada dia aos nauios vender pescado, e figos, cocos e galinhas, que da-

dauão a troco de biscoito e por dinheiro. E outros muytos vinhão com os filhos pequeninos sem trazerem nada a vender, se não a ver os nauios. E Vasco da gama os recebia a todos com muyto gasalhado, e lhes mandaua dar de comer: e tudo isto por fazer paz e amizade com elrey de Calicut, e ser deles bem quisto: e coisto erão eles muytos nos nauios, e se deixa-uão tão devagar estar neles que se çarrua a noyte e não se acabauão de ir ate que os nossos lhe dezião que se fossem. E nisto se passou ate dez dias Dagosto que era começo do tempo que podião partir da costa da India, e se ya acabando o inuerno dela. E vendo Vasco da gama ho assesego da gente da terra com os nossos, e a communicacão que auia antreles, e quão seguros andauão por Calicut sem receberem escandalo dos mouros nem dos Naires creio que tudo aquilo vinha porelrey querer amizade com elRey seu senhor que sem sua authoridade não fora possiuel que em perto de dous meses que auia que os nossos conversauão em Calicut lhe não fizerão os mouros ou os Naires algum escandalo: e por isso determinou de deixar em Calicut o feytor que lá estaua coessa mercadoria que tinha, posto que a menos dela era vendida:

da: porque estaria já ho alicece feyto pera outra boa que elRey seu senhor mandaria, deixandolhe nosso senhor levar nouas daquele descobrimento, e não seria necessario tornar de nouo a fazer assento de feitoria: e com conselho de seus capitães e principais da armada mandou hum presente a elrey de Calicut dalambeis corays e outras cousas, mandandolhe dizer por Diogo diaz que lho leuou, que lhe perdoasse ho atreuimento de lhe mandar aquele presente, porque deseja de lhe mostrar quanto era seu seruidor lho fizera mandar, e não parecerlhe que cousas tão baixas erão pera se apresentar a hum rey tão poderoso como ele era. E que se ele teuera as que se lhe podião apresentar, que com muyto melhor vontade lhás mandara do que lhe mandaua aquelas. E por quanto dali por diante se chegaua ho tempo pera se poder partir pera Portugal, ele queria ordenar sua partida. E se auia de mandar embaixador a elRey seu senhor pera confirmação de sua amizade coele, ho podia mandar fazer prestes. E mais que confiando ele na que tinha assentada com S. A. e assi nas mercês que tinha dele recebidas queria deixar em Calicut aquele feytor com seu escriuão com a mercadoria que tinhão, assi pera testemunho da paz

e

128 DA HISTORIA DA INDIA

e amizade, que deixaua assenta com S. A. como pera penhores da verdade de sua embaixada, e do que elRey seu senhor auia de mandar despois que soubesse nouas dele. E tambem pera testemunho de seu descobrimento, e ter credito em Portugal, lhe beijaria as mãos mandar a elRey seu senhor hum bahar de canela (que são quatro quintais do peso de Portugal) e outro de crauo, e doutra especiaria, e como ho feytor fizesse dinheiro que lho pagaria, porque não tinha ao presente pera o pagar. E primeiro que Diogo diaz desse este recado se passarão quatro dias sem elrey querer que entrasse a lhe falar indo cada dia ao paço. E quando ho mandou entrar diante dele olhouho muyto carregado, e preguntoulhe que queria tão mal assombrado, que Diogo diaz ouue medo que ho mandasse matar: e dandolhe o recado, quando lhe quisera dar ho presente não ho quis ver: e mandou que ho dessem a seu feytor. E a resposta que deu pera Vasco da gama foy que pois se queria ir que fosse: mas que primeyro lhe auia de dar seyscentos xerafins (que val cada hum ccc. réis) que assi era costume da terra. Tornando Diogo dias com esta resposta acompanharanno muytos Naires, que ele cuydou que era por bem: mas
che-

chegando á feitoria eles se poserão á porta , guardando que não saisse ele nem outrem. E forão logo dados pregões pela cidade, que sopena de morte nenhũa almadia não fosse abordo da nossa frota. Porem antes disto Bontaibo foy dizer a Vasco da gama em segredo, que não fosse a terra nem mandasse, porque ele sabia certo dos mouros que se fosse ele ou os seus lhes auia elrey de mandar cortar as cabeças: e que todos aqueles cumprimentos que ateli fizera coele assi de lhe dar casa de feitoria em Calicut, como de bom tratamento dos nossos forão dissimulações pera ho acolherem coeles em terra, e os matar a todos: e isto por induzimento dos mouros, que tinham feyto crer a elrey que erão ladrões, e andauão a furtar, e que não forão a seu porto senão pera roubar os mercadores que fossem a ele, e espiarem a terra: e irem despois tomala com grande armada, e ho mesmo disserão a Vasco da gama dous malabares. E estando ele cuydando no que faria por este auiso que tinha por verdadeiro, exque muyto de noyte chegou á capitaina hum escrauo de guiné de Diogo diaz que era Christão, e sabia bem a lingoa Portuguesa: e disse como ele e Aluaró de Braga ficauão presos, e a reposta que el-

Liv. I. Tom. I. I rey

rey dera ao seu recado: e do mais que fizera á cerca do presente: e dos pregões que mandara dar: e que Diogo diaz teuera maneyra como ho mandara, dando dinheiro a hum pescador que ho leuasse a bordo em anoytecendo e por não ser entendido não escreuera. Vasco da gama que isto ouuio ficou muy agastado, e esperou pera ver em que aquilo paraua, e passou-se hum dia sem ninguem ir a bordo. E ao outro dia que foy quarta feyra quinze Dagoſto, foy húa só almadia a bordo da capitaina em que forão quatro moços que leuauão a vender pedras finas, e parecendo a Vasco da gama que yão por espias pera verem o que lhe fazião, e pera se saber como estauão com elrey, os agasalhou como dantes, fazendo que não sabia nada da prisam de Diogo diaz, e não quis lançar mão destes porque viessem outros mais e de mais preço em que faria represaria, ate cobrar os seus que estauão presos em terra a quem escreueo húa carta por estes moços com palauras dissimuladas, que querião dizer como ele sabia sua prisam, porque se fosse ás mãos doutrem que a não entendessem. E os moços lhe derão a carta, e contarão a elrey ho bom gasalhado que lhes fora feyto: que lhe fez crer que Vasco da gama não sabia da

pri-

prisam dos nossos , com que folgou muyto , e tornou a mandar que fossem a bordo : e com grande auiso que não descobrissem como ho feytor e os outros estação presos , porque fazia conta de deter assi Vasco da gama ate poder armar sobrele , ou que viessem as naos de Meca e que ho tomarião. E dali por diante forão os malabares a bordo , e Vasco da gama lhe fazia bom tratamento sem lançar mão de nenhum , porque não via homem de preço , ate que ao domingo seguinte forão seys homens honrrados com dezano ue que leuauão consigo em hũa almadia. E parecendo a Vasco da gama que por estes aueria ho feytor e ho escriuão , fez neles represaria , somente deixou dos remeiros na almadia , pôr quem mandou hũa carta escrita em lingoa Malabar ao feytor delrey : em que lhe dizia que lhe mandasse ho seu feytor e escriuão e que lhe mandaria os seus. E vendo ho feytor delrey a carta deulhe disso conta : e ele lhe mandou que fizesse logo levar os presos a sua casa , pera ali os mandar chamar e fazer que não sabia nada de sua prisam , e dali os mandar a Vasco da gama , porque lhe desse os Malabares , cujas molheres lhe yão chorar a prisam de seus maridos : e por isso ele queria soltar

os nossos , que ainda esteuerão a'guns dias em casa do feytor.

C A P I T O L O XXIII.

De como elrey de Calicut mandou Diogo diaz, e Aluaro de Braga, e do mais que passou.

VENDO Vasco da gama que lhe não mandauão os presos , quis ver se com fazer que se partia lhos mandauão , e quarta feyra vinte tres Dagosto mandou levar ancora e dar ás velas , e por causa do vento que lhe era por dauante foy surgir quatro legoas ala mar de Calicut , e ali se deteue esperando ate ho sabado pera ver se lhe mandauão os presos. E vendo que não auia disso memoria foyse na volta do mar , e surgiu tanto a ele que quasi que não vião a terra. E estando surto ao domingo esperando pela viração foy ter coele hum Tone com certos Malabares , que lhe disserão que andauão em sua busca pera lhe dizer como Diogo diaz , e os outros ficauão em casa delrey pera lhos mandar e que eles ficauão de lhos levar ao outro dia , e que lhos não levarão logo por se não deterem e o poderem alcançar ; e não vendo ele os presos pareceolhe que erão mor-

mórtos , e que os Malabares lhe mentião e dizianlhe aquilo pera ho deter , e armarem em Calicut contrele e tomarenno , ou que esperauão pelas naos de Meca que ho tomarião , e disselhes que se fossem e que não tornassem mais a bordo sem os seus homens , ou cartas suas senão que os meteria no fundo ás bombardadas , e que se logo não tornassem com recado que cortaria as cabeças aos que tinha tomados. Coeste recado se partirão , e vinda a viração Vasco da gama deu ás velas , e perlongando ao longo da costa foy surgir diante de Calicut em se poendo ho sol : e ao outro dia chegarão a bordo da capitaina sete almadias e em hũa vinhão Diogo diaz e Alvaro de Braga , as outras com muyta gente , de que nenhũa não ousou dentrar nos nauios. E poserão Diogo diaz e Alvaro de Braga no batel da capitaina , que ainda estaua por popa , e afastaranse logo esperando reposta de Vasco da gama : a que Diogo diaz disse que como elrey de Calicut soubera que era partido mandara logo por ele a casa do seu feytor , e lhe fizera grande gasalhado como que não sabia nada de sua prisam , e que lhe preguntara a causa da prisam dos Malabares que tinha presos e sabida lhe dissera que fora bem feyto. E que lhe pre-

preguntara se lhe pedira ho seu feytor algũa cousa , dizendo contra ho mesmo feytor que estaua presente que bem sabia ele que auia pouco tempo que mandara matar outro feytor , porque leuara peytas a huns mercadores estrangeiros : e depois disto lhe dissera , que lhe dissesse que lhe mandasse ho padrão que dizia que queria que se possesse em terra , que tinha a Cruz e as armas reaes de Portugal , e que se fosse contente podia deixar a ele Diogo diaz por feytor em Calicut : e que sobre isto lhe dera hũa carta pera elRey de Portugal assinada por ele e escrita por Diogo diaz em hũa ola que he folha de palmeyra , em que costumão de escrever as cousas que hão de durar muyto , e dizia. *Vasco da gama fidalgo de vossa casa uso a minha terra, com que fo'guey muyto: em minha terra ha muyta canela, muyto crauo, gengibre, muyta pimenta, e pedraria: o que eu quero da vossa he ouro, prata, coral, e escarlata.* Vasco da gama que já não se fiaua delrey , não quis responder a seus offerecimentos , e mandoulhe os seus Naires e os outros deixou, dizendo que ficauão ate lhe trazerem a mercadoria que ficaua em terra , e mandoulhe ho padrão que lhe mandaua pedir: e coisto se forão aqueles que leuarão Diogo

go diaz , e aó outro dia foy ter Bontaibo com Vasco da gama , e disse que fugia de Calicut porque ho Catual lhe tomara per mandado delrey toda sua fazenda dizendo que era Christão e que fora por terra a Calicut por mandado delRey de Portugal pera ho espiar , e disselhe mais que tudo aquilo vinha pelos mouros : e porque assi como lhe tomauão a fazenda lhe farião mal na pessoa se acolhera antes que lho fizessem. Vasco da gama folgou muyto coele , e disselhe que ho leuaria a Portugal e lá cobraria em dobro a fazenda , a fóra outras merces que lhe elRey seu senhor faria : e mandoulhe logo dar muyto bom gasalhado. E apos isto ás dez horas do dia chegarão a bordo da capitaina tres almadias carregadas de gente e em cima das tostes vinhão alguns alambeis dos nossos , como que vinha ali a mercadoria , e apos estas tres vinhão outras quatro que se poserão de largo : e das tres em que yão os alambeis disserão a Vasco da gama que ali vinha a sua mercadoria , que a porião no seu batel : que mandasse ele tambem poer os Malabares que tinha presos , e que dali os tomarião. E parecendolhe a ele que isto era engano disselhes que se fossem , porque não queria mercadoria senão levar pera Portugal
aque-

136 DA HISTORIA DA INDIA

aqueles Malabares pera testemunhas de seu descobrimento. E que se viuesse que ele tornaria muy cedo a Calicut, e então saberião se erão os Frangues ladrões como os mouros fizerão crer a elrey de Calicut, e por isso lhe fizera tantas cousas mal feytas. E acabando de dizer isto mandoulhes tirar ás bombardadas e os fez fugir. O que elrey sentio muyto quando ho soube: e se as suas naos esteuerão no mar ele mandara sobre Vasco da gama, mas estauão varadas por ser inuerno: o que he de crer que nosso senhor ordenou que os nossos fossem lá neste tempo porque podessem escapar, e dar nouas do descobrimento desta terra pera se restaurar nela a sancta fé catholica: o que não fora se os nossos forão no verão, porque podera elrey de Calicut ajuntar seu poder que era tamanho como já disse, e mandar sobreles, e tomalos a todos que nenhum não tornara com nouas a Portugal, ou tambem os mouros de Meca que esteuerão em Calicut os matarão a todos segundo erão muytos e lhes querião mal.

CA-

C A P I T O L O XXV.

De como Vasco da gama se partio pera Portugal, e do que lhe aconteeo ate á ilha Danjadia.

A Inda que Vasco da gama estaua contente de ter descuberto Calicut, não ho podia ser de todo, por não ficar em amizade com elrey pera tornar seguramente a frota que elRey seu senhor mandasse. E vendo que não era mais em sua mão, contentouse com ter descuberto o que tinha, e ter sabido da India e sua nauegação quanto abastaua pera poder tornar a ela. E com leuar mostras despeciaria, droga, e pedraria, e doutras cousas que auia nela, como agora vemos: que tudo lhe ouue Bontaibo. E não tendo mais que fazer, partiose leuando os Malabares que tinha, porque por meo deles se fizesse a paz com elrey de Calicut quando tornasse outra armada. E logo á quinta feyra ao meyo dia andando em calmaria hũa legoa abaixo de Calicut forão ter coele obra de setenta tones grandes carregados de gente de guerra, com que parece que elrey de Calicut cuydou de ho tomar, e vendoo mandoulhes tirar com a artelharia: e
se

138 DA HISTORIA DA INDIA

se ella não fòra sempre elles chegarão aos nossos e os meterão em trabalho, porque andarão obra de hora e meia ladrando apos elles, e por hũa trouoada que sobreueo, que por força leuou os nossos pera ho mar, os deixarão os immigos, e se forão: e os nossos seguirão seu caminho pera Melinde com grandes calmarias. E indo coelas ao longo da costa sem andar quasi nada, pareceo bem a Vasco da gama, que posto que elrey de Calicut lhe fizesse tantas roindades, que pola necessidade que os nossos que tornassem despois dele a Calicut, auião de ter de sua amizade, pera se poder auer carrega despeciaria, que seria bom fazer coele algum comprimento, e mais pois lhe não podia já empecer, e que elrey folgaria coele segundo ho vira amigo de honrras. E hũa segunda feyra dez dias de Setembro lhe escreueo hũa carta em arabigo feyta por Bontaibo, em que dizia que lhe perdoasse de lhe leuar os Malabares, porque os não leuaua senão pera tẽstemunhas do que tinha descuberto como lhe mandara dizer, e senão deixara feytor em Calicut (do que lhe pesaua muyto) fora por recear que ho matassem os mouros, por amor de quem não fora muytas vezes a terra, mas nem por isso deixaua de ser muyto grande seu ser-
ui-

uidor, e que elRey seu senhor auia de folgar muyto com sua amizade, e mandaria muy cedo sua armada em que lhe mandasse muyta abastança do que lhe mandaua pedir, e que ainda ho trato dos Portugueses em sua cidade lhe auia dacrecentar muyto suas rendas. E esta carta deu a hum dos Malabares que leuaua pera que a leuasse por terra onde ho mandou deitar: e despois se soube que a dera a elrey de Calicut. E continuando Vasco da gama dali sua viagem indo á vista de terra no sabado seguinte a duas legoas dela foy ter com a frota a huns ilheos e dum deles que era pouoado acodirão logo muytas almadias com gente a vender pescado e outros mantimentos. E Vasco da gama lhe fez muyto gasalhado, e lhe mandou dar camisas e outras cousas com que mostrarão muyto contentamento: e preguntoulhes se folgarião de deixar ali metido hum padrão com hũa Cruz e armas delRey de portugal em sinal que os Portugueses erão seus amigos. E eles disserão que si, e que coele affirmarião que erão os nossos Christãos: e então ho mandou meter, e chamauase o padrão de sancta Maria: e por isso se chamou aquele ilheo do mesmo nome. Daqui como foy noyte que ventou ho terreno se fez á vela, e in-

140 DA HISTORIA DA INDIA

indo sempre ao longo da costa á quinta feyra seguinte dezanoue de Setembro foy ter com hũa terra alta muyto graciosa e de bons ares , e estauão junto dela seys ilhas pequenas e ali surgiu: e indo a terra pera fazer agoada achou nela hum homem mancebo , que preguntado se era mouro se Christão, disse que christão e isto deuia de ser com medo que ho não matassem , que por aquella terra não auia nenhuns Christãos: e este leuou os nossos por dentro de hum rio e lhe foy mostrar hũa fermosa agoada que nacia antre huns penedos , e por isso lhe foy dado hum barrete vermelho. Ao outro dia pela meanha vierão de terra quatro homens em hũa almadia abordo da capitaina que trouerão a vender muytas aboboras e pepinos : e preguntados se auia naquela terra canela ou pimenta , disserão que não auia mais que canela. E pera Vasco da gama auer mostra dela , mandou coeles dous dos nossos , que lhe trouerão dous grandes ramos daruores de que se ela tira , e dizem que auia ali hũa muyto grande mata delas , porem que era braua : e quando tornarão coela vierão em sua companhia vinte homens de terra com muytas galinhas aboboras e leyte de vacas : e disserão a Vasco da gama , que mandasse coeles

les alguns dos nossos , porque dali a hum pedaço tinhão muyta canela seca , e que tornarião ao outro dia coela , e com vacas porcos e galinhas : porem ele não lhe quis dar ninguem , porque receou de ser aquillo treição. E ao outro dia antes de jantar indo os nossos cortar lenha a terra , enxergarão longe do lugar onde estauão dous nauios pegados com terra. E estando Vasco da gama pera ir saber que nauios erão , mandou vēr da gauia se parecião outros , e foylhe dito que obra de seis legoas ao mar parecião oyto naos grandes que andauão em calmaria : e coesta noua deixou de ir saber que nauios erão os dous , e posse a pique a esperar as naos se ho fossem cometer , e elas como lhes igoalou a viração tomarão de ló quanto poderão : e sendo duas legoas dos nossos que os podião ver , foyse Vasco da gama a elas : ho que vendo a gente que ya nelas começarão logo darribar pera terra a popa. E indo assi quebrou ho leme a hũa antes de chegar lá , e a gente dela se passou logo ao paraó e se acolheo a terra , e Niculao coelho que ya mais perto da nao a foy logo abalroar , cuydando dachar nela algũa riqueza , e não achou mais que cocos e jagra que he açucar de palmeiras , e tambem achou muytos arcos frechas es-

pa-

142 DA HISTORIA DA INDIA

padas lanças e escudos, e as outras sete derão em seco, e porque nas naos os nossos lhe não podião chegar, passaramse aos bateis e forannas esbombardear, e os inimigos fugirão deixandoas : e vendo isto Vasco da gama tornou-se pera os nauios. E estando surto ao outro dia chegarão a bordo sete homens da terra em hũa almadia, e disseranlhe que aquellas oyto naos erão de Calicut, que as mandaua elrey pera ho tomarem, e que isto souberão da gente que fugira delas.

C A P I T O L O XXVI.

De como Vasco da gama foy fazer agoada á ilha Danjadiua, e de como prendeo hi hum mouro.

S Abido isto per Vasco da gama não quis ali estar mais, e foy surgir na ilha Danjadiua, que era dali dous tiros de bombardarda em que lhe disserão que auia agoa. He ilha pequena, e está hũa legoa da terra firme, ha nela muyto aruoredado, e tem dous tanques dagoa doce nadiuel, e são muyto grandes e todos de cantaria, e hum deles era daltura de quatro braças. Ha no mar desta ilha muyto pescado e marisco. Antes que os mouros viessem á

In-

India era pouuada de gentios e auia nela grandes edificios , principalmente hum pagode , e despois da nauegação dos mouros do mar roxo que aqui tomauão agoa e lenha , forão deles tão mal tratados que ho não poderão sofrer , e a despouoarão : e antes que se fossem derribarão quasi todo ho pagode de que lhe não deixarão mais que a capela , e assi os outros edificios. E com tudo ainda os gentios da terra firme (que he delrey de Narsinga) têm tamanha deuacão neste pagode que yão fazer nele suas orações a tres pedras negras que estauão no meyo da capela. E esta ilha foy chamada Anchediua que na lingoa Malabar quer dizer as cinco ilhas , porque ao derrador dela estão outras quatro , e os Portugueses corromperão este nome e ficou em Anjadiua como lhe chamão. Surto aqui Vasco da gama mandou Niculao coelho a terra a descobrir : e ele foy armado com os seus , e achou tudo assi como digo , e mais hũa praya muyto boa pera espalmar os nauios. E porque Vasco da gama tinha ainda muyto caminho pera andar , e não sabia quando acharia outra praya tão boa , ouue conselho com os outros cãpitães que espalmassem ali. E ho primeyro nauio que tirarão a monte foy ho Berrio : e cada dia vinha gen-

gente da terra a vender mantimentos aos nossos. E estando nisto virão vir duas atalayas que são como fustas e vinhão enbandeiradas, e com estendartes nos topos dos mastos e dentro soauão atambores e trombetas como cousa de festa e vinha nella muyta gente, e elas vinhão a remos, e em sua goarda ficauão cinco ao longo da costa. E dos Malabares que Vasco da gama leuaua, soube que aquellas fustas erão de ladrões de que era capitam hum gentio chamado Timoja morador em hum lugar dali perto chamado Honor, e andaua a furtar com manha de mostra que era de paz, e despois que entraua nos nauios se via que os podia tomar os tomaua. E por isso chegando os paraós a tiro de bombardarda lhes mandou tirar dos dous nauios que estauão no mar ás bombardadas: e a gente começou de bradar. *Tambarane*, *Tambarane*, porque assi chamão a Deos, e dizião que erão Christãos. E não lhe deixando os nossos de tirar fugirão pera terra. E Niculao coelho que cstaua no seu batel foy apos eles ás bombardadas: e seguioos tanto que mandou Vasco da gama levantar hũa bandeira pera que se tornasse, e tornouse. E ao outro dia estando os capitães em terra com quasi toda a gente da frota trabalhando no Berrio, che-
ga-

garão dous paraós pequenos em que virião ate doze homens da terra , que em seus trajos parecião honrrados , e derão a Vasco da gama hum feixe de canas daçucar , e logo em lho dando lhe pedirão que lhe deixasse ver os nauios porque nunca virão outros : do que se ele agastou muyto , parecendolhe que erão espias : e nesta practica chegarão outros dous paraós com outros tantos homens. E os que vierão primeyro vendo que Vasco da gama se agastaua coeles disserão aos que chegauão que não desembarcassem e que se tornassem , e tornaranse todos. E espalmado ho Berrio estando a capitaina a monte , e todos os capitães em terra , veo ter coeles hum homem em hum paraó e seria de idade de corenta annos , e não parecia daquela terra porque trazia hũa cabaya de pano branco dalgodão que lhe chegaua ate ho artelho , e na cabeça hũa touca muyto foteada , e na cinta hum terçado : e como desembarcou foy logo abraçar Vasco da gama como que ho conhecera , e ho mesmo fez aos outros capitães , dizendo que era Christão leuantisco e que fora trazido áquela terra em idade muyto pequena , e que viuia com hum mouro chamado çabayo senhor de hũa ilha chamada Goa que estaua dali doze legoas e de muyta terra

Liu. I. Tom. I.

K

no

146 DA HISTORIA DA INDIA

no sertão, e que tinha corenta mil homens de caualo. E por quanto andaua antre os mouros goardaua de fóra a sua ley, mas dentro em sua alma era Christão. E estando em casa do çabayo soubera que forão ter huns homens por mar a Calicut em naos de feyção nunca vista na India, e que ninguem entendia a sua lingoagem, e que andauão todos vestidos. E quando ele aquilo ouuira logo lhe parecerá que erão Christãos e pedira licença ao çabayo pera os ir ver, a quem dissera tanto bem deles que desejava muyto de os ver, e lhe mandaua dizer que lhe daria tudo o que quisesse de sua terra: e se andasse enfadado do mar, e quisesse morar nela lhe daria renda de que fosse contente. E por derradeyro lhe pedio hum queijo, dizendo que o queria pera mandar a hum companheiro que trazia, que com medo não quisera passar da terra firme, e pera que ho não ouuesse e soubesse que era viuo lhe queria mandar aquele queijo por sinal. E Vasco da gama lho deu e mais dous pães moles: e atentando Paulo da gama nisto, e no muyto que aquele homem conheceo que era espia: pelo que preguntou a esses homens da terra que hi estauão se ho conhecião. E sabendo deles que era capitão das oito naos que auia pouco que fo-

forão cometer Vasco da gama, disselho. E ele ho mandou logo meter na capitaina, onde por tormentos confessou que era espia do çabayo, e ya saber como estaua apercebido: porque estauão muytos nauios darmada por esses rios da costa pera irem sobrele, e detinhase por corenta naos grossas que esperauão porque lhcs não podesse escapar. E sabido isto por Vasco da gama mandouho prender pera ho levar a Portugal por testemunha das cousas da India. E receando que aquella armada fosse sobrele, partiose logo a hũa sexta feyra cinco Doutubro. E dali a duzentas legoas confessou aquele homem que ya preso a Vasco da gama que era mouro, e ya por parte do çabayo pera lhos levar: porque lhe disserão que andauão perdidos ao longo da costa. E este se tornou despois Christão, e Vaso da gama que foy seu padrinho lhe pos nome Gaspar á honrra dum dos tres Reys magos, e deulhe ho seu apelido da gama, e despois se disse que este Gaspar da gama era judeu por se achar que fora casado com hũa judia que moraua em Cochim.

CAPITULO XXVII.

Do que aconteceu a Vasco da gama ate á ilha Santiago.

E Continuando Vasco da gama sua viagem pera Melinde depois de bem engolfado achou grandes calmarias que dão no mar muyto grande fadiga como eu tenho visto na viagem da India. E passados muytos dias de calmarias sobreuierão ventos contrairos com que lhe foy forçado pairar e andar ás voltas quando não podião pairar no que passauão immenso trabalho : e cessando estes ventos tornarão as calmarias, e apos elas tornarão os ventos, e hora hũa cousa hora outra durou isto quatro meses com que a gente andaua pasmada crendo que aqueles tempos erão ali naturais, e que não auião de poder passar auante, e mais por adoecerem os mais deles de lhe incharem as genguias e lhes apodrecerem assi como no rio dos bons sinais e fazianselhe medonhas chagas nas pernas e nos braços de que morrerão trinta pessoas e os outros tanto montauão como mortos que não se podião bolir, e coisto ya faltando a agoa e apertauase a regra. E pera mayor des-

con-

consolação affirmauão os pilotos que aqueles tempos erão ali gerais e por isso durauão tanto , que se ho não forão já se acabarão : e assi ho cria a gente pelo que desmayarão de todo e se derão por mortos , e bradauão todos a grandes brados que arribassem a Calicut ou a outro lugar da India que melhor seria morrerem em terra que no mar : e requerião a Vasco da gama e aos outros capitães que arribassem , e tambem ho requerião os pilotos e os mestres em muytos conselhos que Vasco da gama fazia sobrisso : e respondia com muyto esforço que não podia ser que aqueles tempos ali fossem gerais porque se ho forão não se podera nauegar por aquele golfão como nauegaua pera Melinde e outras partes , por isso que cressem que aqueles tempos auião de ter fim : e dizialhes outras muytas cousas pera os esforçar , porem os pilotos não ficarão nada contentes , e fizerão todos conjuração com os mestres , e marinheiros , e outra gente algũa , que como tornasse vento que arribassem com ele a Calicut. Ho que sendo discuberto a Vasco da gama prendeo os pilotos , e ele tomou ho cuydado de mandar a via , e ho deu aos outros capitães em quanto andassem naquele trabalho. E auendo nosso Senhor piedade
de-

150 DA HISTORIA DA INDIA

dele: mandou vento que em obra de dezaseis dias pos a frota á vista da outra costa diante da cidade de Magadaxo , que virão a dous de Feuereyro : e por ser de mouros , em passando ao longo dela , lhe mandou Vasco da gama tirar muytas bombardadas. E a hum sabado cinco de Feuereyro defronte de hũa vila chamada Pate lhe sayrão oyto nauios darmada que com medo da artelharía lhe fugirão , e dali foy surgir a Melinde onde se deteue cinco dias por amor dos doentes que leuaua , e com licença delrey mandou meter em terra hum padrão com hũa Cruz e armas reais de Portugal : e partiose a dez de Feuereyro leuando hum embaixador que elrey mandaua a elRey dom Manuel , e aos dezasete de Feuereyro queimou ho nauio sam Rafael nos baixos deste nome assi por fazer muyta agoa como por não ter gente que podesse marear mais de dous nauios : e Paulo da gama foy coele , e dali com Niculao coelho foy ter á ilha de Zanzibar que está em altura de seys graos dez legoas da terra firme. He grande e muyto viçosa , e abastada de mantimentos , e os matos sam laranjais : he pouada de mouros , gente fraca pera armas , tratanse bem de suas pessoas , sam os mais mercadores e tratão na terra firme :
tem

tem rey sobre si que tambem he mouro. E sabendo elrey que Vasco da gama estaua no seu porto assentou coele amizade. E partido dali Vasco da gama foy surgir ho primeyro de Março aos ilheos de sam Jorge, e mandando meter hum padrão naquêle, em que á ida ouuio missa se partio e aos tres de Março fez agoada e carnagem nagoada de sam Bras de lobos marinhos e soliticairos que não auia outra carne, e esta leuou pera ho resto da viagem per que prosseguiu sem nenhum contraste nem tomar mais terra ate á ilha de Santiago.

C A P I T O L O XXVIII.

De como Niculao coelho deu noua a elrey dom Manuel que a India era descuberta.

N Auegando Vasco da gama e Niculao coelho pera esta ilha de Santiago, apartouse Niculao coelho hũa noyte e foy-se caminho de Portugal pera ir diante dizer a elrey dom Manuel como a India era descuberta, e ganhar as aluisaras de tão boa noua como sabia que aquela auia de ser pera elRey. E aos dez dias de Julho do anno de mil e quatrocentos e no-
uen-

152 DA HISTORIA DA INDIA

uenta e noue chegou á vila de Cascays. E sabendo hi como elRey dom Manuel estaua na vila de Sintra desembarcou e se foy logo lá e contou a elRey quanto acontecera a Vasco da gama depois que partira de Portugal e chegar a Calicut e se tornar , do que elRey ficou tão contente como a quem se daua hũa noua de tamanho prazer como aquela era , e fezlhe por isso muyta merce dacrecentamento de honrra e detença posto que muytos não podião crer que a India era descuberta , e mais não vendo nenhũa mostra despeciaria nem de nenhũa cousa da India , porque tudo trazia Vasco da gama que crião que era morto pois não chegara com Niculao coelho , nem chegou senão dahi a dous meses. E auião todos por muyto impossuiel este descobrimento por auer sessenta annos que se andaua apos ele sem se poder saber nem rastejar : e parece que por inspiração diuina começou ho Iffante dom Anrique este descobrimento por mar mais que outro nenhum principe da Europa que erão senhores de muyto mayor estado que ele , porque dele herdassem os reys de Portugal que forão dali por diante este descobrimento principalmente ho inuictissimo Rey dom Manuel , pera quem a diuina prouidencia tinha goardado ho effeyto dele

le que era a India , cujo descobrimento estaua profitizado dantes pola Sibila Cumea segundo se conta em hum autentico liuro que anda impresso em latim que se intitula da *sagrada antiguidade* , em que se contem muytos letreiros antigos , que forão buscados e achados em muytas partes Dasia , Dafrica e Deuropa , per mandado do Papa Niculao quinto e dalguns senhores ecclesiasticos tão curiosos destas antiguidades , que com muyto grande despesa as mandarão buscar polo mundo. E antrestas foy achado hum letreiro segundo no mesmo liuro conta hum Valentino morauio : que diz que no anno de mil e quinhentos e cinco que foy seys annos depois deste descobrimento , aos noue dias Dagosto nas rayzes do monte da lúã a que chamamos agora a rocha de Sintra junto da praya do mar forão achadas debaixo da terra tres columnas de pedra quadradas , e cada húa tinha em húa das quadras cortadas nas mesmas pedras húas letras romanas , das quaes em húa das columnas se poderão ler por as outras estarem gastadas do tempo , e ainda estas que se lerão forão as pedras em que estauão cozidas com grande arte.

E estaua húa regra como titulo que dizia em latim.

Si-

Sibile vaticinium occiduis decretum.

Que na lingoagem Portuguesa quer dizer.

» Proficia da Sibila determinação aos
» do occidente. »

E abaixo desta regra estauão quatro versos latinos que dizião.

*Voluentur saxa literis et ordine rectis ,
Cum videas oriens occidentis opes ,
Ganges , Indus , Tagus erit mirabile visa ,
Merces commutabit suas uterque sibi.*

Que querem dizer na nossa lingoa.

» Serão reuoltas as pedras com as letras
» dereytas e em ordem ,

» Quando tu occidente vires as riquezas
» doriente.

» Ho Ganges , Indo e ho Tejo será cou-
» sa marauilhosa de ver.

» Que cada hum trocará com ho outro
» as suas mercadorias.

E ainda dizem alguns que poucos dias antes de Niculao colho chegar a Sintra forão achadas estas columnas , e foy dito a elRey dom Manuel por cujo mandado Ruy de Pina que a esse tempo era coronis-

nista tirou em lingoagem estes quatro versos e ho titulo. E quando elRey dom Manuel vio o que dizião ficou muyto espantado com todos os de sua corte, e ouue sobrisso diuersos pareceres, porque huns ho crião outros dizião que por nenhum modo podia ser, e que aquilo erão gentilidades a que não se deuia de dar nenhum credito. E estando a cousa assi em duuida, dizem que chegou Niculao coelho que a desfez com a noua que deu do descobrimento da India. E foy a profecia auida por verdadeyra: e como quer que os Portugueses sabem melhor pelejar que grangear antiguidades, não ouue quem fizesse mais caso daquela, e as pedras ficarão na praya do rio de maçãs, e querem dizer que aquele Valentino morauio que diz que as achou, vendo que os Portugueses não fazião caso disso: quis attribuir assi a gloria de ele ser o que achara aquella antiguidade. E como quer que foy ela se achou, e os versos sam muy celebrados em Italia e auidos por autenticos, e que forão achados da maneyra que digo.

CAPITULO XXIX.

De como Vasco da gama chegou a Lisboa.

A Chando Vasco da gama menos Nicalao coelho, esperou por ele hum dia e vendo que não vinha seguio seu caminho, pera a ilha de Santiago, onde chegado fretou hũa carauela pera ir nela a Portugal mais asinha que na nao em que ya, assi por fazer muyta agoa com que cortaua pouco, como por leuar muyto doente seu irmão Paulo da gama, e deixou por capitão da nao a João de sá seu escriuão. E partido Vasco da gama desta ilha por ir a doença de seu irmão em crescimento, lhe foy forçado tomar a ilha terceyra, e tiralo em terra: e hi faleceo como muyto bom Christão que era. E ele falecido, partiose Vasco da gama pera Portugal, e chegou a Belem em Setembro do anno de mil e quatrocentos e nouenta e noue, auendo dous annos e dous meses que dali partira com cento e corenta e oyto homens de que não tornarão mais que cincoenta e cinco, e ainda forão muytos pera os immensos trabalhos que passarão, de brauas tormentas e terriueis doenças, e daqui mandou Vasco da gama

ma recado a elRey dom Manuel que era chegado. E recebendo elRey contentamento grandissimo coesta noua , mandou a dom Diogo da silua de meneses conde de Portalegre que fosse por ele com muytos fidalgos , como foy , e ho leuou ao paço onde não podião chegar com a multidão da gente que acodia a ver cousa tão noua como lhes parecia Vasco da gama , assi por ter feita hũa cousa tamanha como era descobrir a India , como por cuydarem todos que era morto , e elRey lhe fez tanta honrra como merecia quem com aquele descobrimento daua tanta gloria ao eterno Deos e a ele immenso louuor e fama por todo ho mundo , e proueito aos reynos de Portugal. E em galardão de seruiço tão assinado como este foy lhe fez elRey merce de dom , e lhe deu por armas as armas reais de Portugal : e de trezentos mil réis de tença na dezima do pescado na vila de Sinis com promessa de ho fazer senhor dela , por quanto era dahi natural : e em quanto lha não podesse dar lhe daria quatrocentos mil réis de tença. E despois que ouue em Lisboa casa da India lhos passou a ela : e que assentandose trato em Calicut podesse lá carregar duzentos cruzados despeciaria sem pagar nenhuns dereytos em Portugal , e deu-
lhe

158 DA HISTORIA DA INDIA

lhe hum aluará de lembrança de ho fazer conde : e assi lhe fez outras merces que serião largas de contar. E por este nouo descobrimento , acrecentou elRey dom Manuel a seus titulos outros muyto famosos , como sam senhor da conquista , nauegação e comercio de Ethiopia , Arabia , Persia e da India.

DECADA PRIMEIRA

DA ASIA DE
IOÃO DE BARROS
DOS FEITOS QUE OS POR-

TUGUESES FEZERÃO NO DESCOBRI-
mento & conquista dos mares & terras
do Oriente.

DIRIGIDA AO SENADO DA CAMA-
ra desta cidade de Lisboa.



EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

Impressa per Jorge Rodriguez. Anno de 1628.

Aa custa de Antonio Gonçalvez mercador de livros.

LIVRO QVARTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOAO DE BARROS: DOS FEITOS

que os Portuguezes fizerão no descobrimento & conquista dos
mares, & terras do Oriente: em que se contem como a
India foi descuberta per mandado delRey dom Ma-
nuel deste nome o primeiro de
Portugal.

(.)

¶ Capitulo primeiro. Como elRey dom Manuel no segundo anno do seu reinado, mandou Vasco da Gamma com quatro velas ao descobrimento da India.



FALECIDO elRey dom Ioão sem legitimo filho que o succedesse no reyno: foi alcuátado por Rey (segundo elle leixaua em seu testamento) o Duque de Beja dom Manuel seu primo com irmão, filho do Infante dom Fernando irmão delRey dom Affonso: a quem per legitima successão era diuida esta real heranca. Da qual recebeo posse pelo ceptro della que lhe foi entregue em Alcazer do sal, a vinte sete dias de Outubro do anno de nossa redempção de mil quatro centos nouenta & cinco: sendo em idade de vinte & seis annos quatro meses & vinte cinco dias (como maes particularmente escreuemos em a outra nossa parte intitulada Europa, & assi em

sua propria chronica.) E porquê com estes reynos & senhorios tambem herdaua o proseguimento de tão alta empreza como seus antecessores tinham tomado, que era o descobrimento do oriente per este nosso mar Oceano, que tanta industria, tanto trabalho, & despesa, per discurso de setenta & cinco annos tinha custado: quis logo no primeiro anno de seu reinado mostrar quanto desejo tinha de acrescentar á coroa deste reyno, novos titulos sobre o senhorio de Guiné, que por razão deste descobrimento elRey dom Ioão seu primo tomou, como posse da esperança de outros maiores estados que per esta via estauão por descobrir. Sobre o qual caso, no anno seguinte de nouenta & seis, estando em Monte mór o nouo; teue algũs geraes conselhos: em que ouue

Da primeira Decada

ouue muitos & diferentes votos, & os maes forão que a India não se diuia descobrir. Porque alem de trazer consigo muitas obrigações por ser estado mui remoto pera poder conquistar & conseruar: debilitaria tanto as forças do reyno que ficaria elle sem as necessarias pera sua conseruação. Quanto maes que sendo descuberta podia cobrar este reyno nouos competidores, do qual caso já tinham experiencia, no que se moueo entre elRey dō Ioão, & elRey dom Fernando de Castella, sobre o descobrimento das Antilhas: chegando a tanto, que vierão a repartir o mundo em duas partes iguaes pera o poder descobrir & conquistar. E pois desejos de estados não sabidos, mouia já esta repartição, não tendo maes ante os olhos que esperança delles & algúas mostras do q̄ se tiraua do barbaro Guiné: que se ria vindo a este reino quanto se dizia d'aquellas partes orientaes. Poré a estas razões ouue outras em contrario, que por serem conformes ao desejo delRey lhe forão maes acceptas. E as principaes que o mouerão, forão herdar esta obrigação com a herança do reyno, & o Infante dom Fernando seu pae ter trabalhado neste descobrimento, quando per seu mandado se descobrirão as ilhas do cabo Verde: & maes por a singular afeição que tinha á memoria das cousas do Infante dom Henrique seu tio, que fora o auctor do nouo titulo do senhorio de Guiné que este reyno ouue, sendo propriedade

mui proueitosa sem custo de armas & outras despesas que tem muito menores estados do q̄ elle era. Dando por razão final, áquelles que punhão os inconuenientes a se a India descobrir: que Deos em cujas mãos elle punha este caso, daria os meios que conuinhão a bem do estado do reyno. Finalmente elRey assentou de proseguir neste descobriméto, & depois estando em Estremoz declarou a Vasco da Gamma fidalgo de sua casa por capirão mór das velas q̄ auia de mandar a elle: assi polla confiança q̄ tinha de sua pessoa, como por ter aução nesta ida, cà segundo se dizia Estenão da Gamma seu pae já defunto estaua ordenado pera fazer esta viagem em vida delRey dō Ioão. O qual depois que Bartholomeu Diaz veo do descobrimento do cabo de boa Esperança, tinha mandado cortar a madeira pera os nauios desta viagem: por a qual razão elRey dom Manuel mandou ao mesmo Bartholomeu Diaz que reuesse cuidado de os mandar acabar segundo elle sabia q̄ cõuinhão, pera soffrer a furia dos mares d'aquelle grão cabo de boa Esperança, que na opinião dos mareantes começaua criar outra fabula de perigos, como antigamente fora a do cabo Bojador, de q̄ no principio falamos. E assi polo trabalho q̄ Bartholomeu Diaz leuou no apercebiméto destes nauios, como pera ir acõpanhando Vasco da Gama te o por na paragé que lhe era necessaria a sua derrota: elRey lhe deu a capitania de hũ dos nauios

navios que ordinariamente hião â cidade de saõ Iorge da Mina. E sendo já no anno de quatro céto noventa & sete em que a frota pera esta viagem estaua de todo prestes, mandou elRey estando em Montemôr o nouo chamar Vasco da Gama, & aos outros capitães que auião de ir em sua companhia: os quaes erão Paulo da Gamma seu irmão, & Nicolao Coelho, ambos pessoas de quem elRey confiaua este cargo. E posto que per algũas vezes lhe tiuel se dito sua tenção acerca desta viagem, & disso lhe tinha mandado fazer sua instrução: pola nouidade da empresa que leuaua, quis vsar com elle da solemnidade que conuem a taes casos, fazendo esta fala publica, a elle & aos outros capitães, per ante algũas pessoas notaucis q̄ erão presentes, & pera isso chamadas. Depois que aproue a nosso Senhor q̄ eu recebesse o ceptro desta real herança de Portugal, mediante a sua graça, assi por auer a benção de meus auós de quem a eu herdei, os quaes com gloriosos feitos & victorias que ouuerão de seus inimigos a tem accrescétado per ajuda de tão leaes vassallos & caualleiros como forão aquelles dõde vós vindes, como por causa de agalardoar a natural lealdade & amor com que todos me seruis: a maes principal coufa que trago na memoria depois do cuidado de vos reger & gouernar em paz & justiça: he como poderei accrescentar o patrimonio deste meu reyno, pera que maes liberal-

mente possa distribuir per quada hú o galardão de seus seruiços. E considerando eu per muitas vezes qual seria a maes proueitosa & honrada empresa & digna de maior gloria que podia tomar pera conseguir esta minha tenção, pois louuado Deos destas partes da Europa em as de Africa a poder de ferro temos lançados os Mouros, & lâ tomando os principaes lugares dos portos do reyno de Fêz, que he da nasla conquista: achei que nenhũa outra he maes conueniente a este meu reyno (como algũas vezes com vosco tenho consultado) que o descobrimento da Índia & d'aquellas terras orientaes. Em as quaes partes, però que sejam mui remotas da Igreja Romana, espero na piedade de Deos que não sumente a fee de nosso Senhor Iesu Christo seu filho seja per nossa administração publicada, & recebida, com que ganharemos galardão ante elle, fama & louuor acerca dos homens: mas ainda reynos & nouos estados com muitas riquezas vèdicadas per armas das mãos dos barbaros, dos quaes meus auós cõ ajuda & seruiço dos vossos & vosso, tem conquistado este meu reyno de Portugal, & accrescentado à coroa d'elle. Porque se da costa da Ethiopia, que quasi de caminho he descuberta, este meu reyno tem adquirido nouos titulos, nouos proueitos & renda: q̄ se pode esperar indo maes adiante com este descobrimeto, senão o podermos cõfiguir aqllas orientaes-

Da primeira Decada

taes riquezas tão celebradas dos antigos escriptores, parte das quaes per commercio tem feito raimanhas potências como são, Veneza, Genoua, Florença, & outras mui grandes comunidades de Italia. Assim q̄ consideradas todas estas cousas de q̄ temos experiencia, & também como era ingratição a Deos engeitar o q̄ nos tão fauoravelmente offerece, & injuria àquelles principes de louuada memoria de quem eu herdei este descobrimento, & offensa a vos outros que nisso fostes, descuidarme eu delle per muito tempo: mandei armar quatro velas (q̄ como sabeis) em Lisboa estão de todo prestes pera seguir esta viagem de boa esperança. E tendo eu na memoria como Vasco da Gama q̄ está presente, em todas as cousas q̄ lhe de meu seruiço forão entregues & encomendadas, deu boa conta de si: eu o tenho escolhido pera esta ida como leal vasalloy & esforçado caualleiro, mercador de tão honrada empreza. A qual espero q̄ lhe nosso Senhor leixará acabar, & nella a elle, & a mim faça taes seruiços com q̄ o seu galar dão fique por memoria nelle & naquelles q̄ o ajudarem nos trabalhos desta viagem: porq̄ com esta confiança pela experiencia q̄ tenho de todos, eu os escolhi por seus ajudadores pera em tudo o q̄ tocar a meu seruiço lhe obedecerem. E eu Vasco da Gama vo los encomêdo, & a elles a vós, & juntamente a todos a paz & concordia: a qual he tão poderosa q̄ vence & passa todos os pe-

rigos & trabalhos, & os maiores da vida faz leues de sofrer, quão maes os deste caminho, q̄ espero em Deos serem menores q̄ os passados, & q̄ per vós este meu reyno cõsiga o fructo delles. Acabando elRey de propor estas palauras, Vasco da Gama & todas as notaveis pessoas lhe beijarão a mão: assi pola merce que fazia a elle como ao reyno, em mandar a este descobrimento continuado per tantos annos q̄ já era feito herança delle. Tornada a casa ao silêcio q̄ tinha ante este acto de gratificação, assentouse Vasco da Gama em giolhos ante elRey, & foi trazida hũa bandeira de seda cõ hũa cruz no meio das da ordem da cavallaria de Christo, de que elRey era governador & perpetuo administrador: a qual estendendo o escriuão da puridade entre os braços em modo de omenagem, disse Vasco da Gama em alta voz estas palauras: Eu Vasco da Gama que ora per mandado de vós mui alto & mui poderoso Rey meu senhor, vou descobrir os mares & terras do oriente da India, juro em o final desta cruz em que ponho as mãos que per seruiço de Deos & vosso, eu a ponha astçada & não dobrada, ante a vista de Mouros, Genticos, & de todo genero de pouo onde eu for: & que per todos os perigos de agoa, fogo, & ferro, sepre aguarde & defenda ate morte. E assi juro que na execução & obra deste descobrimento que vós meu Rey & senhor me mandaes fazer: com toda fê, lealdade, vigia, & diligencia

cia eu vos sirua guardando & comprindo vossos regimentos que pera isso me forem dados, ate tornar onde ora estou ante a presença de vossa real alteza, mediante a graça de Deos, em cujo seruiço me inuiaes. Feita esta menagē, foi lhe entregue a mesma bandeira, & hum regimento em q̄ se cōtinha o que auia de fazer na viagem, & algũas cartas pera os principes & Reys a que propriamente era inuiado: assi como ao Preste Ioão das Indias, tãõ nomeado neste reyno & a elRey de Calecut, com as maes informações & auisos que elRey dõ Ioão tinha auido d'aquellas partes segundo jã dissemos: recebidas as quaes cousas elRey o espedio, & elle se veo a Lisboa com os outros capitães.

CAPITVLO. II.

¶ Como Vasco da Gamma partio de Lisboa, & do que passou te chegar ao padrão que Bartholomeu Diaz pos alem do cabo de boa Esperança.



Hegado Vasco da Gãma cõ os outros capitães a Lisboa na entrada de Iulho do anno de mil quatro centos nouēta & sete: tanto q̄ os nauios forãõ prestes, recolheo sua gente pera se partir, sem guardar a eleição dos meses de que ora vsmos pera ir tomar os vêtos géraes que cursãõ naquellas partes: porq̄ naquelle tēpo

tãõ escura era a noticia da terra que hia buscar, como os vêtos q̄ seruiãõ pera boa nauegação. Mas parece q̄ como a manifestação deste nouo mundo tantas centenas de annos encuberto, Deos a pos neste termo, quando elRey dom Manuel ouue-se a herança deste reyno: assi permittio q̄ sem a ordem dos meses naturais desta nauegação, fosse a partida de Vasco da Gãma. Porque entendamos que as cousas que procedem do seu querer, elle que as ordena pera algũ fim q̄ nós não alcançamos, dà os meios pera se virem effectuar no tēpo pera q̄ as elle guarda. E como Vasco da Gãma pera poder partir não esperaua maes q̄ nauios prestes, & hũ pouco de norte q̄ naquelles meses do verão he geral nesta costa de Hespanha: postos os nauios em rastello, lugar de anchorage antiga, hũ dia ante da sua partida foi ter vigilia com os outros capitães a casa de nossa Senhora da inuocação de Bethelẽm, situada neste lugar de rastello. A qual naquelle tempõ era hũa hermidã q̄ o Infante dõ Henrique mandou fundar: onde estauãõ algũs freires do conuēto de Thomar, pera administrarem os sacramētos aos mareantes. Ao seguinte dia que era sabbado outo de Iulho, por ser dedicado a nossa Senhora & a casa de muita roungem: assi por esta deuacão, como por se irem espedirdos que hiãõ na armada concorreo grande numero de gente a ella. E quãdo foi ao embarcar de Vasco da Gãma, os freires da casa cõ algũs sacerdotes

Da primeira decada

facerdozes q̄ da cidade lá erão idos dizer missa, ordenarão húa deuota procissão com que o leuarão ante si nesta ordem : elle & os seus com cirios nas mãos & toda a gente da cidade ficaua detras respondendo a húa ladainha q̄ os sacerdotes diante hião cantando , te os porem junto dos batéis em que se auião de recolher. Onde feito silencio , & todos de giolhos, o vigairo da casa fez em voz alta húa confissão geral : & no fim della os absolueo na forma das bullas que o Infante dō Henrique tinha auido pera aquelles que neste descobrimento & conquista falecessem (como atras dissemos.) No qual acto foi tanta a lagryma de todos, que neste dia tomou aquella praia posse das muitas que nella se derramão na partida das armadas q̄ quada anno vão a estas partes que Vasco da Gamma hia descobrir: donde com razão lhe podemos chamar praia de lagrymas pera os que vão, & terra de prazer aos que vem. E quando veo ao desfaldar das velas que os mareantes segundo seu uso derão aquelle alegre principio de caminho, dizendo boa viagem: todos que estauão promptos na vista delles , com húa piadosa humanidade dobrarão estas lagrymas: & começarão de os encômendar a Deos, & lançar juizos segundo o q̄ quada hum sentia d'aquella partida. Os nauegantes , dado q̄ com o fervor da obra & aluoroço d'aquella empreza embarcarão contentes, tãbê passado o termo do desferir das

velas, vendo ficar em terra seus parentes & amigos, & lembrandolhe que sua viagem estaua posta em esperança, & não em tẽpo certo nem lugar sabido: assi os acompanhãõ em lagrymas como em o pensamẽto das cousas q̄ em tão nouos casos se representão na memoria dos homens. Assi q̄ hús olhando pera a terra & outros pera o mar, & juntamẽte todos occupados em lagrymas & pensamẽto d'aquella incerta viagem: tanto esteuerão prõptos nisso, te q̄ os nauios se alongarão do porto. Seria a cõpanha desta bem fortunada viagem, entre mareantes & homens d'armas, ate cento & setẽta pessoas: & os tres nauios pouco maes ou menos de cento, ate cento & vinte toneis quada hũ. Do primeiro chamado são Gabriel , em q̄ hia Vasco da Gãma, era piloto Pero d'Aláquer q̄ fora no descobrimento do cabo de boa Esperança: & escriuão Diogo Diaz irmão de Bartholomeu Diaz. Do segundo per nome são Raphael capitão Paulo da Gãma : era piloto Ioão de Coimbra, & escriuão Ioão de Saa. Do terceiro a q̄ chamauão Berrio capitão Nicolao Coelho: era piloto Pero Escolar, & escriuão Aluaro de Braga. E da nao era capitão hum Gonçalo Nunez criado d'elle Vasco da Gamma: a qual hia somẽte amarinhada, pera depois q̄ os nãtimentos dos nauios se fossem gastando tomarem os que ella leuaua sobrefelẽtes, & a gẽte se passar a elles. Partidas estas quatro velas, & Bartholomeu Diaz é lã cõpanhia em o nauio

o nauio pera a Mina como estaua assentado : com bom tẽpo teuerão em treze dias forão ter a ilha de Santiago que he a principal das do cabo Verde, onde tomarão algum refresco. Depois da partida da qual ilha Bartholomeu Diaz os acompañou te se por no caminho da derrota pera a Mina, Vasco da Gamma na sua. E a primeira terra q̃ tomou ante de chegar ao cabo de boa Esperança, foi a baia a q̃ ora chamão de Sancta Helena, auendo cinco mezes q̃ era partido de Lisboa: onde faio em terra por fazer agoada & afi tomar a altura do sol. Porq̃ como do ṽso do astrolabio pera aquelle mister da nauegação, auia poco tẽpo q̃ os mareantes deste reyno se aproueitaua, & os nauios erão pequenos: não cõfiauua muito de a tomar dentro nelles por causa do seu ârfar. Principalmente com hũ astrolabio de pau de tres palmos de diametro o qual armauão em tres paos a maneira de cabrea por melhor segurar a linha solar, & maes verificada & distinctamẽte poderem saber a verdadeira altura d'aquelle lugar: posto q̃ leuassẽ outros de latão maes pequenos, tão rusticamente começou esta arte q̃ tanto fructo tem dado ao nauegar. E porque em este reyno de Portugal se achou o primeiro ṽso d'elle em a nauegação (peró q̃ em a nossa Geographia largamente tratamos desta mateira em os primeiros liuros della:) não serà estranho deste lugar, dizermos quando & per quem foi achado, pois não he de

menos louuor este seu trabalho q̃ o d'outros novos inuectores q̃ acharão coulas proueitofas pera ṽso dos homems. No tempo que o Infante dom Henrique começou o descobrimento de Guiné, toda a nauegação dos mareantes era ao longo da costa, leuandoa sempre por rumo: da qual tinhamo suas noticias per sinais de que fazião roteiros como ainda ao presente ṽsão em algũa maneira, & pera aquelle modo de descobrir isto bastaua. Peró depois q̃ elles quizerão nauegar o descoberto, perdẽdo a vista da costa & engolfandose no pego do mar: conhecẽrão quantos enganõs recebião na estimatiua & juizo das sangraduras que segundo seu modo em vinte quatro horas dauão de caminho ao nauio, assi por razã das correntes como d'outros segredos que o mar tem, da qual verdade de caminho a altura he mui certo mostrador. Peró como a necessidade he mestra de todas as artes, em tempo del Rey dom Ioão o segundo foi per elle encõmendado este negocio a mestre Rodrigo, & a mestre Iosepe Iudeu ambos seus medicos, & a hum Martim de Boemia natural d'aquellas partes: o qual se gloriaua ser discipulo de Ioanne de Monte Regio a famoso astronomo entre os professores desta sciencia. Os quaes acharão esta maneira de nauegar per altura do sol, de que fizẽrão suas taboadas pera declinaçã d'elle: como se ora ṽsa entre os nauegantes, já maes

Da primeira decada

já maes apuradamente do que começou, em que feruião estes grandes atrolabios de paio. Pois estando Vasco da Gamma com os pilotos próprio no tomar altura do sol per este modo, deranthe auiso que detras de hú reso virão andar dous negros baixos a maneira de quem apanhaua algúas heruas: & como isto era o principal que elle desejava, achar quem lhe desse algúa razão da terra, cõ muito prazer finalmente mandou rodear o negros per húa encuberta pera ser tomados. Os quaes como andauão curuos & promptos em apanhar mel aos pés das moutas com hum tição de fogo na mão: nunca sentirão a gête que os rodeaua, senão quando remeterão a elles, dos quaes tomarão hum. Vasco da Gamma porque não tinha lingoa que o entendesse, & elle de a sombrado d'aqlla novidade não acodia aos acenos que a natureza fez commús a todos os homens: mádou vir dous grumetes, hum dos quaes era negro que se apresentaráo junto d'elle a comer & beber, apartandose d'elles por o desassombrar. O qual modo aproueitou muito, porque os grumetes o pronocarão a comer: com que quando Vasco da Gamma tornou a elle já estaua desassombrado, & per acenos mostrou húas ferras que serião dali duas legoas, dando a entender que ao pé dellas estaua a pouoação da sua gente. Vasco da Gamma por que não podia inuiar melhor descobridor pera appellidar os outros: cõ

algús brincos de cascauis & contas de chritalino & hum barrete, mandou que o soltassem, acenandolle que fosse & tornasse com seus companheiros pera lhe daré outro tanto. O que elle fez logo, trazendo aquella tarde dez ou doze q̄ vinhão buscar o que elle leuou, que també lhe foi dado: & de quantas mostras de ouro, prata, especcaria lhe apresentaráo de nenhúa derão noticia. Quando veo a outro dia já com estes vierão maes de quarenta, tão familiares, que pedio hum homem d'armas chamado Fernão Veloso a Vasco da Gamma, que o leixasse ir com elles, ver a pouoação que tinhamo pera trazer algúa maes noticia da terra do que elles dauão: o que lhe Vasco da Gãma concedeo quasi a rogo de Paulo da Gamma seu irmão.

CAPITVLO. III.

Como Vasco da Gama foi ferido em húa reuolta que os negros dabaya de Sancta Helena fizeram: & seguindo sua viagem descobrio algús rios notauéis a tẽ chegar a Moçambique.

DARTIDO Fernão Veloso com os negros, & Vasco da Gamma recolhido ao seu nauio: ficou Nicolao Coelho a dar guarda á gente, em quanto apanhaua lenha,

tenha, & outros mariscauão lagostas por auer ali muitas. Paulo da Gamma por não estar ocioso, vendo q̄ entre os nauios andauão muitos baleatos tras o cardume do peixe meudo, ajuntou dous bateis pera andar com físga & arpões a elles: o qual passatempo lhe ouuera de custar a vida. Porque forão os marinheiros do batel em que elle andaua, amarrar duas arpociras das físgas com que tirauão, nas tostes do batel que estauão atochadas: & acertando de ferir hum baleato, assi barafustou com a furia da dor, q̄ ouuera de trebucar o batel se a arpocira não fora comprida, & o mar de pouco fundo, que causou dar o baleato em seco sem maes poder nadar, o qual lhe seruiu de refresco. E sendo já sobre a tarde querendose todos recolher aos nauios, virão vir Fernão Veloso per hum teso abaixo mui apressado: Vasco da Gamma como tinha os olhos em sua tornada, quando o vio com aquella pressa mandou bradar ao batel de Nicolao Coelho que vinha da terra, que tornassem a elle ao recolher. Os marinheiros do batel porq̄ Fernão Veloso nunca leixaua de falar em valentias: quando o virão sobre a praia decer cõ passos a meio chouto, â cinte deteueranse em o recolher. A qual detença deu sospeita aos negros que estauão em cilada esperando a saída delles em terra, q̄ o mesmo Fernão Veloso fizera algũ final que não saíssem. E em querendo entrar ao batel, remeterão dous

negros a elle polo entreter, da qual oulãdia sairão com os fucinhos lauados em sangue, a que acodirão os outros: & foi tanta a pedrada & frechada sobre o batel, que quando Vasco da Gãma chegou polos apaziguar, foi frechado per hũa perna, & Gonçalo Alvarez mestre do nauio são Gabriel, & dous marinheiros levarão quada hum sua. Vendo Vasco da Gãma que com elles não auia meio de paz, mandou remar pera os nauios, & porém à espedida algũs bêsteiros dos nossos empregarão nelles seu almazem por não ficarem sem castigo: & dahi a dous dias com tẽpo feito mandou Vasco da Gamma dar â vela sem leuar algũa informação da terra como desejaua. Porque Fernão Veloso não vio cousa que contar senão o perigo que elle dizia passar entre aquelles negros: os quacs tanto que se apartarão da praia, o fizerão tornar, quasi como que o querião ter nella por anagaça pera quando o fossẽm recolher cõmetterem algũa maldade, da maneira que mostrarão. Seguindo Vasco da Gamma seu caminho na volta do mar por se desabrigar da terra, quando veo ao terceiro dia que erão vinte de Nouembro passou aq̄lle grão cabo de Boa Esperança, com menos tormẽta, & perigo do que os marinheiros esperauão, pela opinião que entre elles andaua, donde lhe chamauão o Cabo das tormentas: & dia de sancta Catherina chegarão onde se ora chama aguada de São Bras, q̄ he alem d'elle

Da primeira decada

delle sesenta legoas . E posto que ali acharão negros de cabello reuolto como os passados, estes sem receo chegarão aos bateis a receber qualquer cousa q̄ lhe lançauão na praia, & per acenos começarão logo de se entender com os nossos: de maneira que ouue entre elles commutação de darê carneiros a troco de couças q̄ lhe os nossos dauão. Porem de quanto gado vacum trazião, nunca poderão auer delles hũa só cabeça, parece que o estimauão: porque algũs boies, mochos, que os nossos virão andauão gordos & limpos, & vi-nhão as molheres sobre elles com hũas albardãs databua. E em tres dias q̄ Vasco da Gamma se deteue aqui, teucrão os nossos muito prazer com elles por ser gente prazenteira dada a tanger & bailar: entre os quaes auia algũs que tangião com hũa maneira de frautas pastoris que em seu modo parecião bem. Do qual lugar Vasco da Gamma se mudou pera outro porto perto daquelle: porque entre os negros & os nossos começou auer algũa perfia sobre resgate de gado, indo elles sempre a v ista dos nauios ao longo da praia te anchorarem. E porque quando chegarão hia já grãde numero delles, maes em modo de guerra que de paz: mãdoulhe tirar com algũs berços somento por os afombrar sem lhe fazer dãnõ, & foi tomar outro pouso dahì duas legoas onde recolheo todolos mantimentos que leuaua em a nao & ella ficou queimada. Partido deste lugar dia de nossa Senhora da Comcep-

ção, quando veo ao quarto que era vespõra de sancta Luzia, saltou com elle tão grande temporal, q̄ per outros tantos dias o fez correr aruore seca. E como esta era a primeira tormenta em q̄ os mareantes se tinhão visto, em mares & climas não sãbidos: andauão tão fora de si que não auia maes acordo entre elles q̄ clamar por Deos, curando maes na penitencia de seus peccados q̄ na inareagem das velas, porque tudo era sombra da morte. Mas aprouue a piedade de Deos que nestes casos cõ sola com bonança, que os tirou de tanta tribulação & os leuou onde ora chamão os Ilheos chãos, cinco legoas auante do da Cruz, onde Bartholomeu Diaz pós o seu arradeiro padrão, passando per elle polo tempo lhe não dar lugar, te irem tomar os outros ilheos. Na qual paragem por causa das grandes correntes andarão hora ganhando hora perdendo caminho, até que dia de Natal passarão pela costa do Natal a q̄ elles derão este nome: & dia dos Reys entrarão no rio delles, & algũs lhe chamão do cobre por o resgate delle em manilhas, & así marfim, & mantimentos q̄ os negros da terra com elle resgatarão: tendo com os nossos tanta cõmunicação por Vasco da Gamma os satisfez cõ dadiuas, que foi hum Martim Affonso marinhoiro à aldea delles per licença do capitão. O qual veo maes contente do gafalhado que lhe fizerão, do q̄ Fernão Velloso veo dos outros: porque não samente o senhor da aldea o recebo

o recebo cõ grande festa, mas ainda quando tornou ao nauio polo honrar mandou cõ elle maes de duzētos homēs. Depois este mesmo senhor com outros mui acõpanhados vierão ver os nauios, & em seu tractamento mostrauão habitar em terra fria por virem algũs vestidos de pelles & que tinhão communicação cõ gente de boa razão: & por causa da muita familiaridade que os nossos teuerão com elles em cinco dias q̃ Vasco da Gamma se deteu neste lugar, lhe pôs nome agoada da boa paz. E daqui por diante começou de se afastar algũ tanto da terra com q̃ de noite passou o cabo a q̃ ora chamamos das correntes: por q̃ começa a costa encruuar se tanto pera dentro passado elle, que sentindo Vasco da Gamma q̃ as agoas o apanhauão pera dentro, temeo ser algũa enseada penetrante donde não pudesse sair. O qual temor lhe fez dar tanto refugio por fugir a terra, que passou sem auer vista da pouoação de Cofala, tão celebrada naquellas partes por causa do muito ouro q̃ os Mouros ali hão dos negros da terra per via do comércio (segũdo elle adiante soube: & foi entrar em hum rio mui grande abaixo della cinquenta legoas, vendo entrar per elle hũs barcos com velas de palma. A entrada do qual rio depois q̃ virão o gentio que habitaua à borda delle, deu gãde animo a toda a gente, pera quão que brado o leuaua: tendo tanto nauega do sem achar maes q̃ negros barbaros como os de Guiné vezinhos de

Portugal. E a gente deste rio però q̃ tambem fosse da cor & cabello como elles erão, auia entre elles homēs fulos que parecião mesticos de negros & Mouros, & algũs entendião palauras do arauigo que lhe falaua hũ marinheiro per nome Fernão Martinz, mas a outra lingoa propria nenhum dos nossos â entendia: donde Vasco da Gamma sospeitaua, q̃ estes negros alsí na cõr como nas palauras do arabio podião ter cõmunicação cõ os Mouros, da maneira q̃ os negros de Ialóf tẽ cõ os Azenégues. E os maes delles trazião derredor de si hũs panos d'algodão tintos de azul, & os outros toucas & panos de seda atẽ carapuças de chamalote de cores Cõ os quaes sinaes & outros que elles de rão, dizendo que contra o nacimiento do sol auia gente branca que nauẽgauão em naos como aquellas suas, as quaes elles vião passar pera baixo & pera cima d'aq̃lla costa: pos Vasco da Gamma nome a este rio dos bons sinaes. Finalmente com estas nouas & segurança da gẽte na communicação que tinhão cõ os nossos per modo de comércio de mantimentos da terra, quis elle dar pendor aos nauios por virem já mui çujos: no qual tempo com ajuda dos da terra pos hũ padraõ per nome S. Raphael dos que leuaua laurados pera este descobrimento, da maneira dos outros que ficaraõ postos do tempo del Rey dõ Ioão. E però q̃ neste rio dos bõs sinaes foi o maior sinal q̃ te li tinhão visto, & que lhe deu grande esperança do q̃ hião descobrir, por este prazer

Da primeira Decada

não hir puro sem algum desconto de trabalho: per espaço de hum mes que ali esteuerão no corregimento dos nauios, adoeceo muita gente de quê morreo algũa. A maior parte foi de herisípolas & de lhe crecer tanto a carne das gengiuas, q̄ quasi não cabia na boca aos homês, & así como crecia apodrecia & cortauão nella como em carne morta, cousa mui piadosa de ver: a qual doença vierão depois conhecer que procedia das carnes, pescado salgado, & biscouto corrompido de tanto tempo. Teuerão maes sobre este trabalho até fairesm deste rio dos Bons finaes dous grandes perigos: hum foi, que estãdo Vasco da Gamma a bordo do nauio de seu irmão Paulo da Gamma em hũa bateira pequena, somente com dous marinheiros que a remauão, & tendo as mãos pegadas, nas cadeas da enxarcea em quato falaua com elle: decia agoa tão tesa, que lhe furtou a bateira per baixo, & elle & os marinheiros não teuerão maes saluação q̄ ficaré dependurados nas cadeas, tẽ q̄ lhe acodirão. O outro perigo aconceceo a este mesmo nauio o dia de sua partida q̄ foi a vinte quatro de Fevereiro, saindo pela barra do rio foi dar em seco em hum banco darea onde esteue em termo de ficar pera sempre: mas vindo a marê fahio do perigo, cõ que fez seu caminho sempre à vista da costa, tẽ q̄ dahi a cinco dias chegou a hũa pouoação chamada Moçambique, & foi poular em hús ilheos apartados della pouco maes de legoa ao mar. Surto nestes ilheos,

os quaes ora se chamão de S. Iorge por causa de hũ padraõ deste nome que Vasco da Gamma nelles posvirão vir tres ou quatro barcos a que os da terra chamão zambucos, com suas velas de palma & a remo. A gente dos quaes vinha tangendo & cantando, a maes della bem tratada: & entre elles homems brancos com toucas na cabeça, & vestido d'algodaõ a modo dos Mouros de Africa, q̄ foi pera os nossos muito grande prazer. Chegados estes barcos ao nauio de Vasco da Gamma, leuátouse hum daquelles homems bem vestidos: & começou per arauigo perguntar que gente era & o que buscáuão. Ao que Vasco da Gamma mandou responder per Fernão Martinz lingua, que crão Portugueses vassallos del Rey de Portugal: & quanto ao que buscáuão de pois q̄ soubessem cuja aquella pouoação era, então responderião a isso. O Mouro que falaua (segũdo se depois soube) era natural do reino de Fez: & vendo q̄ o trajo dos nossos não era de Turcos como elles cuidauão, creio que dizião verdade: & como homẽ sagaz simulando contentamento de sua vinda, respondeo que aquella pouoação se chamaua Moçambique, da qual era Xequê hum senhor chamado C,acoeja. Cujo custume era, tanto que ali chegauão nauios estrãgeiros mandar saber delles o q̄ querião: & se fossem mercadores tractarião na terra, & sendo naegantes que passauão pera outra parte, prouelos do que ouesse nella. Vasco da Gamma a estas palauras respondeo, que

que sua vinda àquelle porto era pafagem pera a India fazer algũs negocios a q̃ elRey feu senhor o enuiaua, principalmente ocm elRey de Calcut: & por quanto elle não tinha feito aquelle caminho lhe pedia q̃ disseffe ao Xequc que lhe mandasse dar algum piloto d'aquellas partes que elle o pagaria mui bem. E quanto ao negocio do tractar, elle não trazia mercadorias pera isso, fomete algũas pera a troco dellas auer o q̃ ouuesse mister, & tudo o maes erão coufas pera dar aos Reyes & senhores de que recebesse bõ gafalhado: & porque elle esperaua de o achar ali segũdo trazia por noticia, apresentasse ao Xequc algũa fruita que lhe queria mandar pera saber o que auia na terra donde elle vinha. O Mouro como homem experto, respondeo attentamente, dizendo que todas aquellas coufas elle as diria a feu senhor, & que se algũa queria mandar elle lha presentaria da sua parte: & quanto ao piloto que desconfiasse porque ali auia muitos que sabião a nauegação da India. Vasco da Gamma com esta facilidade que o Mouro mostrou, & noua q̃ deu, mandou logo tirar algũas côleruas da ilha da Madeira pera o Xequc:

& a elle deu hum capelhar
de graã, & outras coufas
desta sorte com que
se partio contente.

(. .)

CAPITVLO. III.

¶ Como depois que Vasco da Gamma assentou paz com o Xequc de Moçambique, & elle lhe prometer Pilotto pera o leuar à India: se rōpeo a paz, & do que sobre isso succedeo.

PArtido o Mouro mui alegre das peças q̃ leuaua maes q̃ por ver os nossos naquellas partes, começaram elles festejar a noua que deudando lououres a Deos pois ja tinha visto gēte q̃ lhe falaua na India, & sobre isso promettia piloto pera os leuar a ella. Vasco da Gãma però que sem comparação algũa daua estes lououres a Deos, & mostraua maior prazer, assi polo auer nelle como por animar a companhia dos trabalhos que tinhão passado: toda via como quem esguardaua as coufas com maes atēção, não ficou mui satisfeito dos modos & cautelas q̃ sintio no Mouro falando com elle, porque entendeo não ficar tão contente como mostrou quando soube que erão Portuguezes. E sem saber que era do reyno de Fez eschola militar delles, do ferro dos quaes podia elle ou coufa sua andar assinado, attribuo que a tristeza que lhe vio seria por saber q̃ erão Christãos: & por não desconfolar a gente em tanto prazer como tinha, não quis communicar isso q̃ entendeo nelle

I 3

cont

Da primeira Decada

com pessoa algũa. O mouro tam-
bem porq̃ na diligencia de sua tor-
nada mostrasse que lhe tinha boa
vontade veo logo : dizendo quão
contente o Xequê estava com as
nouas q̃ lhe deu de quẽ erão & quã-
to estimara seu presente , trazendo
em retorno algũ refresco da terra. E
assi lhe disse da parte do Xequê taes
palavras sobre a estancia que tinha
mui longe da pouoação pera se cõ-
municarẽ de maes perto: q̃ moueo
Vasco da Gamma a entrar dẽtro no
porto. E posto que nisso ouue res-
guardõ dos pilotos do lugar, quãdo
foi a entrada , leuãdo diãte o nauio
de Nicolao Coelho , por ser maes
pequeno, & elle a sonda na mão: deu
em parte q̃ lhe lançou o leme fora,
& cõ tudo saluo o banco surgirão
diante da pouoação hũ pouco afa-
tados della. A qual estava assentada
em hũ pedaço de terra torneado d'a
gua salgada com q̃ fica em ilha, tu-
do terra baixa & alagadiça, dõde se
causa ser ella mui doentia: cujas ca-
sas erão palhaças, fomẽte hũa mes-
quita, & as do Xequê que erão de
taipa cõ cirãdos per cima. Os pouoa-
dores da qual erão Mouros vindos
de fora , os quaes fizeram aquella
pouoação como escala da cidade
Quilõa q̃ estava diante, & da Mina
C, ofala q̃ ficava atras: porq̃ a terra
em si era de pouco tracto, & os na-
turaes que erão negros de cabello
reuelto como de Guinê, habitauão
na terra firme. Aqual pouoação Mo-
çambique d'aquelle dia tomou tãta
posse de nõs, q̃ em nome, he hoje a

maes: nomeada escala de todo o
mundo, & per frequetãção a maior
q̃ tem os Portuguezes: & tanto, que
poucas cidades ha no reino que de
cincoẽta annos a esta parte enter-
rassem em si tanto defunto como
ella tẽ dos nosos. Cã depois q̃ nesta
viagẽ a India foi descuberta te ora,
poucos annos passarão q̃ a ida, ou a
vinda q̃ não inuernassẽ ali as nossas
naos: & algũs inuernou quasi toda
hũa armada , onde ficou sepultada
a maior parte da gente por causa da
terra ser mui doentia. Porque como
o sitio della he hũ cotouello a ma-
neira de cabo que estã em altura de
quatorze graos & meio, do qual cõ
uem q̃ as naos q̃ pera aquellas partes
nauegão ajão vista pera irem bem
nauegadas, quando os ventos lhe
não seruem pera passar adiante a ida
ou vinda, tomão aquelle remedio
de inuernar ali: & desta necessidade
& d'outras (como adiante veremos
na descripção de toda esta costa,)
procedeo elegerse pera escala de
nossas naos, hum lugar tãto doentio
& barbaro, leixãdo na mesma costa
outros mais celebres & nobres. Vas-
co da Gamma depois que tomou o
pouso diante desta pouoação Mo-
çambique: ao seguinte dia em com-
panhia do Mouro do recado que o
veo visitar mãdou o escriuão do seu
nauio cõ algũas cousas ao Xequê.
O qual presente obrou tãto depois q̃
o elle recebeu que comẽçarão logo
de vir barcos aos nauios a trazer
mantimentos da terra: como gente
que comẽçaua ter sabor no retorno

que

que auião destas coufas. E per espaço de dez dias em q̄ se deteuerão esperando tempo, assentou Vasco da Gamma paz com o Xequé, & em final della meteo na ilha S. Iorge o padrão deste nome q̄ dissemos: & ao pé delle se pos hū altar onde se disse missa, & tomarão todos o sacramento. Porq̄ aqui fizerão o primeiro termo & de maior esperança do seu descobriméto pera q̄ conuinha desporense com as cōsciencias em estado, q̄ suas prezes fossem acceptas a Deos, & maes por ser tempo de quaresma em que a Igreja obriga a isso. Neste tēpo entre algũs Mouros que vinhão vender aos nauios mantimentos: vierão tres Abexijs da terra do Preste Ioão. Os quaes posto q̄ seguissem o error dos Mouros, como forão criados naquella maneira de religião & fê de Christo que seus padres tinhão, ainda q̄ não conforme a Igreja Romana: em vendo a imagem do Anjo Gabriel pintada em o nauio do seu nome que era o de Vasco da Gamma, como coufa nota a elles por em sua patria auer muitas Igrejas que tem eltas imagens dos Anjos, & algũas do proprio nome, assentaranse em gíolhos & fizerão sua adoração. Quando o capitão soube delles serem de nação Abexij, cujo Rey nestas partes era celebrado por Preste Ioão das Indias, coufa a elle taõ encomendada, começou de os inquerir per Fernão Martinz lingua: os quaes posto q̄ in tedião o arabigo, a muitas palauras não respondião ao proposito, como

que disseriao na lingoa, & doutras não dauão razão, dizendo sairem de sua terra de taõ piquena idade que não éraõ já lembrados. Os Mouros como entenderão que o capitão folgaua de falar com elles, polo final q̄ lhe via da Christandade, fizeramse mui apressados pera setornar a terra: & quasi por força leuarã os Abexijs, & assi os esconderão q̄ por muito q̄ Vasco da Gãma trabalhou por tornar a falar com elles nunca os pode auer. Assi q̄ por estes sinaes & outras cautelas que vsauão cõ elle: quis saber se tinha certo os pilotos q̄ lhe prometterão, & mãdou os pedir ao Xequé. O qual como tinha assentado o q̄ esperaua fazer, leuéméte lhe mandou dous Mouros q̄ acerca da nauegação a seu modo praticarão bé, dos quaes o capitão ficou cõtente, & assentou com elles q̄ por premio de seu trabalho auia de dar a quada hū valia de trinta meticaes d'ouro peso da terra, q̄ poderão ser ate catorze mil reaes dos nōssos, & maes hūa marlota de graã. As quaes coufas elles quiserão logo levar na mão: dizendo q̄ não podião d'outra maneira partir, por quanto as auião de leixar a suas molheres pera sua mantêça. Vasco da Gãma però q̄ se não fiaua delles polos sinaes q̄ ja tinha visto, leuéméte o fez: assentado q̄ quando hū fosse em terra ficasse outro em o nauio, polo auer mister pera a pratica da nauegação. Passados dous dias que Vasco da Gamma tinha feito este concerto com elles, acertou mandar a menháa seguinte

I 4 dous

Da primeira década

dous bateis buscar lenha & agoa, q̃ os negros da terra foião a por na praia cõ premio q̃ lhe dauão: no recolher da qual, de subito sairão a elles sete zâbucos cheos de gente armada a seu modo, & com húa grande grita começarão de os frechar, de q̃ ouuerão seu retorno cõ bestas, espingardas que os nossos leuauão por resguardo. Com o qual rompimento de paz ficarão em tal estado q̃ nũca maes appareço barco, & tudo se recolheo diante da vista dos nossos pera detras da ilha. Vasco da Gãma temêdo q̃ per algũ modo lhe empedissem seu caminho, auido cõselho com os capitães & pilotos, hum domingo onze de Março sahio dante a pouoação & foi tomar o pouso na ilha de S. Iorge: & depois q̃ ouiuo húa missa, se fez à vela caminho da India, leuãdo cõsigo hum dos pilotos, porq̃ ao tẽpo do rompimento estaua o outro em terra. E parece q̃ os trabalhos que ali auião de passar ainda não se acabauão cõ sua partida, porque como ella foi maes por euitar outro maior defastre, q̃ polo tẽpo ser bom pera nauegação: aos quatro dias de sua partida acharanse quatro ou cinco legoas a quem do tabo de Moçambique, polas aguas correrem tão resas a elle q̃ lhe abaterão todo aquelle caminho. E vendo Vasco da Gamma que lhe conuinha esperar vento de maes força pera rõper esta das correntes, a qual mudança seria com a lũa noua (segundo o Mouro piloto lhe dezia) foi surgir à ilha de S. Iorge donde partira, sem

querer ter cõmunição com os de Moçambique. Porem porque a agua se lhe hia gastando & auia ja seis ou sete dias q̃ era chegado, per conselho do Mouro piloto q̃ prometeo leuar de noite a gente a lugar onde fizesse agoada, mandou com elle dous bateis armados a isso. E ou q̃ o Mouro queria dar muitas voltas pela terra per onde os leou, porq̃ nellas teufese algum modo de escapular da mão de quem o leuaua, ou q̃ verdadeiramente se embarçou por ser de noite, entre hũ grãde aruoredado de mágues, nunça pode dar com os poços q̃ elle dizia: com que obrigou a Vasco da Gamma mádar de dia a isso dous bateis mui bê armados, q̃ a pesar dos negros q̃ a vinhão defender tomarão agua. E porq̃ nesta ida fugio a nado o Mouro piloto & hum negro grumete, ao seguinte dia cõ mão armada foi demandar a pouoação: onde os Mouros em hũ grande escápado q̃ estaua ante ella & a praia, lhe derão mostra de aré dous mil homens recolhendo se logo detras de hũ reapiro de madeira entullhado de terra que fizerão naquelles dias. Vasco da Gamma vendo seu maio proposito, mandou fazer final de paz como q̃ queria estar á fala por saber o que tinha nelles: & a codindo a isso o Mouro dos recados, começou elle de se queixar do que lhe era feito, & da pouca verdade que lhe tractarão: tomando por conclusão, que não queria proceder no maes que merecião as taes obras, que lhe mandasse entregar hum negro que lhe fogira, & maes

& maes os pilotos que tinha pagos pera aquella nauęação, & com isto ficaria satisfeito. O Mouro sem outra palavra disse q̄ elle tornaria logo cõ reposta, a qual foi que o Xeque estaua muito maes escandalizado da sua gēte: porq̄ querendo os seus folgar com ella em modo de festa segundo v̄so da terra ao tempo que hião buscar agoa, saltarão com elles matando & ferindo algũs, & maes meteranlhe hum zambuco no fundo com muita fazenda, das quaes coufas lhe auia de fazer emmēda. E quanto aos pilotos elle não sabia parte delles por serẽ homens estrangeiros, q̄ se lhe algũa coufa deuiaõ bem podia mandar a terra homẽs q̄ os fossem buscar, q̄ a elle bastaualhe telos ja inuiado: & isto em tẽpo q̄ lhe parecia ser elle capitão & os seus gente segura, & q̄ falaua verdade, mas ao presente o q̄ tinha entendido, era serem homẽs vadios, q̄ andauão roubãdo os portos do mar. No fim das quaes palavras se maes esperar reposta se recolheo pera o Xeque, dõde sahio hũa grita, & tras ella começaram de chouer setas: chegado se aos bateis por fazerẽ melhor emprego, como quẽ ainda nã tinha experimentado a furia da nossa artellharia. A qual dos primeiros tiros q̄ lhe Vasco da Gãma mādou tirar, alsi os castigou, que per detras da ilha onde tinhão os zãbucos, se passarão à terra firme. Na qual passagem rodando hũ dos nossos bateis a ilha pera lhe defender o passo, tomou hũ zãbucos carregado de fato: & de quã

ta gente hia nelle, somete ouuerão à mão hũ Mouro velho & dous negros da terra, porq̄ toda a maes se saluou a nado. Desẽparado o lugar per esta maneira, posto que Vasco da Gamma lho podera queimar, como sua tenção era afombralos pera auer os pilotos & grumete q̄ fugio: não quis por aquella vez fazer maes damno q̄ ficareẽ ante os pẽs do Xeque quatro ou cinco homẽs mortos d'artellharia, q̄ foi a causa de todos se porẽ em saluo. Tornado aos nauios fez logo per tormento perguntas ao Mouro, do qual soube a causa daquella fugida, & o tracto da terra ouro de Cofala espeçaria da India, & que d'ali a Calecut segũdo ouuira dizer seria caminho de hum mes: & quanto aos poços pera fazerem aguada, aquelles dous negros que erão naturaes da terra podião mui bem encaminhar a gēte que la ouuesse de ir. Sabidas estas coufas que forão pera Vasco da Gãma de grande contẽtamento por serẽ as maes certas que tẽ entãõ tinha sabido: ante que o Xeque mandasse por guarda nos poços, mandou logo aquella noite os bateis apercebidos de tãdo o necessario. Leuando consigo este Mouro pera falar aos negros & elles pera encaminhar a gente ao lugar dos poços: onde chegarão com asaz trabalho por ser de noite, & per muitos alagadiços, de maneira que quando tomarão era já alto dia.

Da primeira década

CAPITULO. V.

¶ Como o Xequete veio em concerto com Vasco da Gamma, e lhe deu um piloto que o levou te a cidade Mõbaça: do defoio atépo q̃ os Mouros da mesma cidade lhe tinham orde naão hũa traição de q̃ escapou e dahi foiter a Melinde.

Xequete temendo q̃ se negasse o q̃ lhe pedião indignaria os nossos avirẽ queimar a pouoação & nauios, cõ q̃ alé da perda ficava elle entre os negros da terra firme q̃ o podião roubar: acõselhado deste temor, logo ao seguinte dia cõ a lguas desculpas mandou pedir a Vasco da Gama paz & cõcordia. E quãto aos pilotos q̃ este fogo accéderão, hũ delles era auetado & metido pelo sertão, temedo o castigo q̃ por isto lhe poderião dar: & o outro estaua ja caftigado pera sêpre, por ser morto cõ artelharia: q̃ as marlotas & o maes q̃ ouuerão tudo fora tomado a suas molheres, & ali o mãdaua: & é lugar delles outro piloto, homẽ q̃ o auia de seruir melhor, por ser maes exercitado naquelle caminho da India, & así o negro fugido. Vasco da Gama vendo que o tẽpo não era pera muitas replicas, & maes lhe conuinha o piloto q̃ outra algũa emenda delles, cõ palauras conformes ao caso acceptou o piloto: & as marlotas cõ o maes, mandou q̃ se tornas-

sem ao Xequete pera as dar a que qui fesse, & soltou o Mouro & negros da terra vestidos a seu prazer. Acabando estas coufas, ao seguinte dia recolheose à ilha de são Jorge, onde ainda esteue tres dias esperando tẽpo te o primeiro de Abril q̃ partio: leuando consigo maes verdadeiramente hũ mortal imigo que piloto. Porq̃ aquelle que lhe foi dado, ou pelo odio q̃ nos tinha, ou porq̃ así lho mandaua o xequete: deu cõ os nauios entre hũas ilhas, afirmandose q̃ era hũa põta de terra firme. Por causa da qual mentira foi mui bê açoutado, donde ficou às ilhas nome do açoutado, q̃ hoje tem entre os nossos: que serão adiante de Moçambique sesenta legoas. O Mouro como sobre hũ odio natural se lhe accrescentou estoutro do castigo: determinou meter os nauios no porto da cidade Quiloa, por ser pouo grosso que poderia por forza d'armas desbaratar os nossos nauios. Pera fazer a qual maldade maes a seu saluo, disse a Vasco da Gama em modo de o querer comprazer, que adiante estaua hũa cidade per nome Quiloa, a qual era mea pouoada de Christãos Abexijs, & d'outros da India, que se mandasse elle o leuaria a ella. Mas aproue a Deos q̃ posto q̃ Vasco da Gama lhe disse q̃ o leuasse a esta cidade, não succedeo o negocio como o Mouro desejava, por q̃ com as grãdes correntes hũa noite escorreio o porto: & com tudo ainda os meteo em outro perigo, que foi dar cõ o nauio são Raphael em seco

feco em hūs baixos de que faio cõ a marê, donde aquelle lugar se chama os baixos de saõ Raphael, não tanto por esta vez, quanto porque á vinda se veo ali perder. Tornando a sua viagem aos sete dias de Abril vespóra do Domingo de Ramos chegarão ao porto de hũa cidade chamada Mõbaça: em a qual o Mouro disse que auia Christãos Abexijs & da India, por causa de ser mui abastada de todalas mercadorias. A situação da qual cidade estava metida per hum estreito que torneava a terra fazendo duas bocas: com que ficava em modo de ilha tão encuberta aos nossos, que não ouuerão vista della senão quando ampararão com a garganta do porto. Descuberta a cidade, como os seus edificios erão de pedra & cal com janellas & cirados á maneira de Hespanha, & ella ficava em hũa chapa que daua grão vista ao mar: estava tão fermosa que ouuerão os nossos q̄ entráuão em algum porto deste reyno. E posto q̄ a vista della enamorasse a todos: não consentio Vasco da Gãma ao piloto que metesse os nauios dentro como elle quifera, por vir já suspeito contra elles & surgio de fora. Os da cidade tanto que ouuerão vista dos nauios, mandarão logo a elles em hũ barco quatro homens que parecião dos principaes segundo vinhão bem tratados: chegando a bordo perguntarão que gente era & o que buscáuão. Ao que Vasco da Gamma mandou responder, dizendo quem erão

& o caminho que fazião & a necessidade que tinhão de algũs mantimentos. Os Mouros depois que mostrarão em palauras o prazer q̄ tinhão & teria elRey de Mombaça de sua chegada, & fazerem offertas de todo o necessario pera sua viagem, despediranse delle: os quaes não tardarão muito com a resposta. Dizendo que elles forão notificar a elRey que erão, de q̄ recebeo muito prazer com sua vinda: & que quanto às cousas que auião mister de boa vontade lhas mandaria dar, & assi carga de especearia pola muita que tinha. Porem conuinha pera estas cousas lhe serem dadas entraré dentro no porto, como era costume das naos que ali chegauão por ordenança da cidade quãdo algũa couza querião della: & os q̄ o não fazião, erão auídos por gente suspetosa & de mau tracto como algũs q̄ auia per aquella costa. Aos quaes muitas vezes os seus com mão arma da vinhão lançar dali, o q̄ podião també fazer a elles não entrado pera dentro, q̄ lhe mandaua este auiso como a gente estrangeira, q̄ escolhessem, ou entrar no porto pera lhe ser dado o q̄ pedião, ou passasse auante. Vasco da Gãma por segurar a suspeita que se delle podia ter, acceptou a entrada pera dentro ao seguinte dia: & pediu àquelles q̄ trazião este recado que quando fosse répo lhe mandassem algum piloto pera o meterem detro. E posto q̄ se teue muito resguardo que o piloto de Moçambique não falasse aparte com elles, senão

Da primeira decada

senão per ante Fernão Martinz lingua, per qualquer modo que foi elle lhe disse o q̄ tinha passado com os nossos: a qual noua os Mouros dis-simularão, & como gēte cōtente do galalhado q̄ lhe Vasco da Gama mãdou fazer, & dadiuas q̄ receberão se espedirão delle. Ao seguinte dia tor-nando hū batel a bordo com algus Mouros hōrados em modo de o vi-sitar, mandou cō elles dous homēs q̄ leuassem hū presente a elRey, desculpãdose de não poder entrar aq̄l-les dous dias, porq̄ acerca dos Chri-stãos erão solēnes, em q̄ não fazião obra algua por serem da sua pascoa: mas a tēção sua era mãdar per estes homēs espisar o estado da cidade & pouo della & q̄ nauios auia dentro. Os Mouros ou q̄ entēderão o artifi-cio, ou porq̄ semprevsão de cautelas, posto q̄ leuarão os homēs mostran-do cōtentamēto de o fazer, sempre forão trazidos per mão, & de passa-da notarão fomento o q̄ se lhe offe-receo á vista: q̄ tudo foi a multidão do pouo q̄ concorreo polos ver, & a nobreza dos paços delRey, & a maneira de como os recebeo. Vas-co da Gama passados dous dias, por não dar mã suspeita de si, quãdo ve-o ao terceiro em q̄ assentou sua entra-da: vierão da cidade muitos barcos cō gente vestida de festa & tangeres mostrando q̄ pelo honrar vinhão naquelle acto de prazer repartindo-se pelos nauios. E porq̄ entre Vasco da Gama & os outros capitães esta-ua assentado, que não consentissem entrar em os nauios maes q̄ dez ou

doze pessoas, cōmettendo elles esta entrada, forão à mão aos muitos: dizendo que pejauão a mareagem, que depois na cidade tempo lhe fi-caua pera os verem. No qual tem-po feito hum signal, mãdou Vasco da Gamma desferir a vela cō gran-de prazer de todos: dos Mouros pa-recendolhe lenar a preza que dele-jauão, & dos nossos cuidando que em achar tão luzida gente & as no-uas que lhe dauão da India, tinhão acabado o fim de seus trabalhos: c-stando elles àquella hora em perigo de perderem as vidas segundo a ten-ção com q̄ crão leuados. Mas Deos em cujo poder estaua a guarda del-les neste caminho tanto de seu ser-uiço, não permittio que a vontade dos Mouros fosse posta em obra: porque quasi milagrosamente os li-rou descobrindo suas tenções per este modo. Não querendo o nauio de Vasco da Gamma fazer cabeça por a vela tomar vento, começou de ir descaindo sobre hum baixo: & vendo elle o perigo, a grandes brados mandou soltar hūa ancho-ra. E como isto segundo custume dos mareantes nos taes tempos, não se pode fazer sem per todo o nauio correr de hūa parte a outra aos apa-relhos: tanto q̄ os Mouros q̄ estauão per os outros nauios virão esta reuol-ta, parecēdolhe que a traição q̄ elles leuauão no peito era descuberta, to-dos hūs per cima dos outros lan-çaranse aos barcos. Os que estauão em o nauio de Vasco da Gamma, vendo o q̄ estes fazião fizeram outro tanto

ranto: ate o piloto de Moçambique que se lançou dos castellos de popa ao mar, tamanho foi o temor em todos. Quando Vasco da Gáma & os outros capitães virão tão subita novidade, abriolhe Deos o juizo pera entenderem a causa della: & sem maes demora assentarão logo de se partir ao longo d'aquella costa por terem já sabido ser mui pouoada, & que podião achar per ella nauios de Mouros de que ouuessem algú piloto. Os Mouros porque entenderão o q̄ elles auião de fazer, logo aquella noite vierão a remo furdo pera cortar as amarras dos nauios: mas não ouue effecto sua maldade por serem sentidos. Partido Vasco da Gáma d'aquelle lugar de perigo, ao seguinte dia achou dous zambucos q̄ vinhão pera aquella cidade, de que tomarão hū com treze Mouros, por que os maes se lançarão ao mar: & delles soube como adiante estaua hūa villa chamada Melinde, cujo Rey era homem humano per meio do qual podia auer piloto pera a India. Vendo elle q̄ perguntado quada hum destes aparte, todos cōcorrião na bondade del Rey de Melinde, & que no seu porto ficauão tres ou quatro nauios de mercadores da India, per a pilotagem destes seguio a costa, com tenção de chegar a Melinde pera auer hum piloto pois em todos aquelles treze Mouros, não auia algum que se atreuesse de o leuar á India. Porque se o achàra, feni maes experimentar os Mouros. d'aquella costa, rota batida ouue-

ra de atravesar a outra da India: que segúdo lhe elles dizião podia fer dali ate sete cétas legoas per sua conta.

CAPITVLO. VI.

J Como Vasco da Gamma chegou á villa de Melinde, onde assentou paz com o Rey della & pos hum padrão: & auido piloto se partio pera a India onde chegou.



E G V I N D O

Vasco da Gamma feu caminho cō esta presa de Mouros: ao outro dia que era de Pascoa da Resurreição, indo com todos os nauios embandeirados & companhia delles com grandes folias por solemnidade da festa, chegou a Melinde. A onde logo per hū degredado em companhia de hum dos Mouros mandou dizer a el Rey que era, & o caminho que fazia & a necessidade que tinha de piloto: & q̄ esta fora a causa de tomar aquelles homens, pedindo que lhe mandasse dar hum. El Rey auido este recado, posto que ao nome Christão reueffe aquelle natural odio que lhe té todos os Mouros, como era homẽ bem inclinado & sesudo, sabendo per este Mouro o modo de como os nossos se ouuerão com elles, & que lhe parecião homens de grande animo no feito da guerra, & na conuer-

Da primeira Decada

conuerção brandos & caridosos, segundo o bom tratamento que lhe fizeram depois de os tomarem, não querendo perder amizade de tal gente com más obras, como perderão os outros principes per cujos portos passarão: assentou de leuar outro modo cõ elles em quanto não visse final contrario do q̄ lhe este Mouro contaua. E logo per elle & pelo degredado mandou dous homens ao capitão, mostrando em palauras o contentamêto q̄ tinha de sua vinda: que desganásse porq̄ pilotos & amizade tudo acharia naquelle seu porto, & que em final de seguridade lhe mandaua aquelle anel d'ouro, & lhe pedia ouuesse por bem de sair em terra pera se ver cõ elle. Ao que Vasco da Gamma respondeo conforme á vontade delRey, pero quanto ao sair em terra a se ver cõ elle, ao presente não o podia fazer: por elRey seu senhor lho defender, te leuar seu recado a elRey de Calcut & a outros principes da India. Que pera elles ambos assentaré paz & amizade, por ser a cousa que lhe elRey seu senhor maes encomédaua, nenhũ outro modo lhe parecia melhor por não sair do seu regimêto, q̄ ir elle em seus bateis te junto da praia, & sua real senhoria meterse naquelles zambucos com q̄ ambos se poderião ver no mar: porq̄ pera elle ganhar por amigo tão poderoso principe como era elRey de Portugal cujo capitão elle era, maiores cousas diuia fazer. Espedidos estes dous Mouros contêtes do q̄ lhe Val

co da Gãma disse & deu, cõ algũas peças q̄ també leuarão pera elRey: así aproueitou ante elle o recado & presente, q̄ concedeo nas vistas da maneira q̄ Vasco da Gãma pedia. A qual facilidade os nossos attribuirão maes a obra de Deos q̄ a outra cousa: porq̄ segundo achauão os Mouros d'aquellas partes ciofos de suas terras, não podião dar outra causa: pois hũ Rey sem ter delles maes noticia q̄ a q̄ lhe dera o Mouro, & sem algũa necessidade se vinha meter no mar tão confiadamête. E praticado todos sobre este caso & do modo q̄ terião nestas vistas, assentou Vasco da Gamma q̄ seu irmão & Nicolao Coelho ficassem em os nauios a bõ recado, & tanto apique q̄ podessem acudir a qualquer necessidade: & elle cõ todos os bateis & a maes limpa gente da frota vestidos de festa per fora & armas secretas, cõ grande aparato de bandeiras, & toldo no batel, fosse ao lugar das vistas. A qual ordẽ se teue quando veo ao dia dellas, partindo Vasco da Gamma dos nauios cõ grande estrõdo de trõbetas, o q̄ tudo respondia cõ as vozes de gente animandose hũs aos outros em prazer d'aquella festa: porq̄ como era na terceira octaua da Palcoa, tempo em q̄ elles cá no reyno erão custumados a festas & prazer, parecialhes q̄ estauão entre os seus. Vasco da Gamma indo así neste acto, a meio caminho mandou suspêder o remo, por elRey não ser ainda recolhido ao seu zãbuco: o qual vinha ao lógo da praia metido em hũ espa
rauel

rael de seda cõ as cortinas da parte do mar alcuantadas, & elle lançado em hum andor sobre os hombros de quatro homẽs, cercado de muita gente nobre, & a do pouo diante & detras bem afastada pera darem vista aos nossos, todos com grande aparato de festa & tangeres a seu modo. Entrado elRey no zambuco com algũas pessoas principaes & menestreis q̃ tangião, toda a maes gente que podia se embarcou per outros barcos cercado elRey per todas as partes: somente leixarão hũa aberta que tinha a vista pera os nossos, em modo de cortesia. E o primeiro sinal de paz q̃ lhe Vasco da Gamma mandou fazer, calandose os instrumentos de festa: foi mandar tirar os da guerra que erão algũs berços espingardas, & no fim delles hũa grande grita, ao que responderão os nossos nauios com outra tal obra ate tirarem as camaras da artilharia. A qual trouoada como era cousta noua nas orelhas d'aquella gente: foi pera elles tão grande espanto que ouue entre todos rumor de se acolher a terra. Però sentindo Vasco da Gamma a toruação delles, mandou fazer sinal com que cessou aquelle tom que os afombraua, & de si chegouse ao zambuco delRey, o qual o recebeu como homẽ em cujo peito não auia mã tenção: & em, toda a pratica q̃ ambos teuerão que durou hum bom pedaço, tudo foi com tanta segurança d'ambas partes como se entre elles ouuera conhecimento de maes dias. E de-

sta pratica & modo que Vasco da Gamma teue com elRey, ficou elle tão seguro & contente de sua amizade, que logo quis ir ver os nossos nauios rodeando a todos: & por honra de sua ida lhe mandou Vasco da Gamma entregar todos os Mouros q̃ tomou no Zambuco, os quaes guardou pera dar naquelle dia das vistas. O que elRey muito estimou & muito maes dizerlhe Vasco da Gamma como elRey seu senhor tinha tanta artilharia & tantas maiores naos que aquellas, que poderião cobrir os mares da India, com as quaes o poderia ajudar contra seus inimigos: porque fazia elRey conta q̃ a pouco custo per aquella via tinha ganhado hum Rey poderoso pera suas necessidades. Espedido Vasco da Gamma delle depois que o leixou desembarcado tornou se aos nauios, & os dias que ali esteve, sempre foi visitado delle com muitos refrescos: que deu causa a ser também visitado de hũs Mouros que ali estauão do reyno de Cambaia, em as naos q̃ lhe tinham dito os Mouros q̃ tomou no Zábucó. Entre os quaes vierão certos homens a q̃ chamão Bancanes do mesmo Gétio do reyno de Cambaia: gente tão religiosa na secta de Pythagores, que ate immundicia que crião em si não matão, nem comem cousa viua, dos quaes copiosamente tratamos em a nossa Geographia. Estes entrando em o nauio de Vasco da Gamma: & vendo na sua camara hũa imagem de nossa Senhora em hum retabolo de pin-

Da primeira Decada

de pincel , & que os nossos lhe fazião reuerencia, fizerão elles adoração com muito maior acatamento: & como gente que se deleitava na vista d'aquella imagé , logo ao outro dia tomarão a ella, offerecendo-lhe crauo, pimenta, & outras mostras de especearias das que vicião ali vender. E se forão contentes dos nossos pelo gafalhado q̄ receberão & manciara de sua adoração, também elles ficarão satisfeitos do seu modo, parecendo-lhe ser aquella gente mostra de algũa Christãdade q̄ aueria na India do tẽpo de sãõ Thome: entre os quaes vinha hũ Mouro Guzarate de nação chamado Malemo Cana, o qual así pelo contentamento que teue da cõuersação dos nossos, como por cõmprazer a elRey que buscava piloto pera lhe dar, acceptou querer ir com elles. Do saber do qual Vasco da Gãma depois que praticou com elle ficou muito contente : principalmente quando lhe mostrou hũa carta de toda a costa da India arrumada ao modo dos Mouros, que era em meridianos & paralelos mui meudos sem outro rumo dos ventos. Porque como o quadrado d'aquelles meridianos & paralelos era mui pequeno : ficaua a costa per aquelles dous rumos de Norte Sul & Leste Oeste mui certa, sem ter quella multiplicação de ventos, d'agulha cõmum da nossa carta, que serue de raiz das outras. E a-mostrando-lhe Vasco da Gamma o grande astrolabio de pau que leuaua, & outros de metal com que ro-

maua a altura do sol, não se espantou o Mouro disto: dizendo que algũs pilotos do mar Roxo vsauão de instrumetos de latão de figura triangular & quadrátes com que tomauão a altura do sol , & principalmẽte da estrella de que se maes seruião em a nauegação. Mas que elle & os mareantes de Cambaia & de toda a India, però que a sua nauegação era per certas estrellas así do Norte como do Sul , & outras nortaeis q̄ curfauão per meio do ceo de oriente a ponente: não tomauão a sua distancia per instrumentos semelhantes áquelles, mas per outro de que se elle seruia , o qual instrumento lhe trouxe logo a mostrar, que era de tres taboas. E porque da figura & vso dellas tratamos em a nossa Geographia em o capitulo dos instrumentos da nauegação: baste aqui saber que seruem a elles naquella operação que ora acerca de nós serue o instrumeto a que os mareantes chamão balhestilha, de q̄ tambien no capitulo que dissemos se darã razão delle & dos seus inuẽtores. Vasco da Gamma com esta & outras práticas que per vezes teue com este piloto, parecialhe ter nelle hum grão thesouro , & por o não perder o maes em breue q̄ pode depois que meteo per consentimento delRey hum padrão per nome Sanção Spirito na pouoação, dizendo ser em testemunho da paz & amizade que com elle assentãra , se fez á vela caminho da India a vinte quatro dias de Abril. E atraueffando aquelle

aquelle grande golfo de sete centas legoas que ha de hũa à outra costa, per espaço de vinte dous dias sem achar cousa que o impedisse, a primeira terra que tomou foi abaixo da cidade Calecut, obra de duas legoas: & daqui per pescadores da terra que logo acodirão aos nauios foi leuado a ella. A qual como era o termo de sua nauegação, & na instrução que leuaua nenhũa outra cousa lhe era maes encômendada, & pera o Rey della nomeadamente leuaua cartas & embaixada, como ao maes poderoso principe d'aquellas partes & senhor de todas as espedearias, segundo a noticia que naquelle tempo neste Reyno de Portugal tinhamos delle: pareceo aos nossos vendose diante della que tinhamo acabado o fim de seus trabalhos. E posto q̃ adiante particularmente descreuemos o sitio desta cidade Calecut & da região Malauar em que ella está, a qual região he hũa parte da prouincia da India: aqui por ser a primeira entrada em que os nossos tomarão posse deste descobrimento per tantos annos continuado & requerido, faremos hũa vniuersal relação da prouincia da India pera mi lhor intendimento desta chegada de Vasco da Gamma.

CAPITVLO. VII.

J Em que se descreue o sitio da terra a q̃ propriamente chamamos India dentro do Gãge: na qual se cõtem a provin

cia chamada Malauar, hum dos Reynos da qual he o em que está a cidade Calecut, onde Vasco da Gãma aportou.



Região a que os Geographos propriamente chamão India, he a terra q̃ jaz entre os dous illustres & celebra dos rios Indo & Gange, do qual Indo ella tomou o nome: & os poucos do antiquissimo reyno Delij, cabeça per sitio & poder de toda esta região, & así a gente Parsea a ella vizinha, ao presente per nome proprio lhe chamão Indostan. E següdo a dilinição da taboa que Ptholomeu faz della, & maes verdadeiramente pela noticia que ora com o nosso descobrimento temos: per excellencia bem lhe podemos chamar a grão Mesopotamia. Porque se os Gregos derão este nome que quer dizer, entre os rios, àquella pequena parte da região Baby Ionica que abração os dous rios Eufra tes & Tigres: así pela situação desta entre as correntes dos notauéis Indo & Gange que descarregão & vazão suas agoas em o grande Oceano oriental, por fazermos differença della maes notauel do que se faz em dizer India dentro do Gange, & India alem do Gange, bem lhe podemos chamar a grão Mesopotamia, ou Indostan, que he o proprio nome que lhe dão os poucos que a habitão

Da primeira década

habitão & vizinhão, por nos conformarmos cõ elles. A qual região as correntes destes dous rios per húa parte, & o grãde Oceano Indico per outra: a cercão de maneira, q̄ quasi fica húa chersonezo entre terras de figura delijonja, a que os Geometras chamão rhombos, que he de iguaes lados & não de angulos rectos. Cujos angulos oppositos em maior distância, jazê Norte Sul: o do angulo desta parte do sul faz o cabo Comorij, & o da parte do norte, as fontes dos mesmos rios. As quaes però que sobre a terra arrebenhem distinctas em os montes a q̄ Ptholo meu chãma Imão, & os habitadores delles Dalanguer & Nangracot, são estes tão conjuctos hús aos outros, que quasi querem esconder as fontes destes dous rios. E segundo fama do gentio comarcão, parece que ambos nascem de húa vea commum: donde nasce a fabula dos dous irmãos que anda entre elles, a qual recitamos em a nossa Geographia. A distancia destas fontes ao cabo Comorij a elles opposito, serà pouco maes ou menos per linha direita, quatro centas legoas, & os outros dous angulos, que per contraria linha jazem de leuante a ponente per distancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos mesmos rios Indo & Gange, ambos mui soberbos cõ as agoas do grande numero dos outros q̄ se nelles metê. E quasi tanta he a parte da terra que elles abraçã, quantã a que per os outros dous lados cerca o mar Oceano que am-

bos se ajuntão na cabo Comorij a fazer a quelle agudo canto q̄ elle tê, com q̄ fica a figura da lijonja q̄ difemos. E posto que toda esta prouincia Indostan seja pouoadã de dous generos de pouo em crença, hũ Idolatra & outro Machomera: & mui varia em ritos & custumes, & todos entre si a tem repartida em muitos reynos & estados: assi como em os reynos do Moltan, Delij, Cospetir, Bemgala, em parte, Orixa, Mando, Chitor, Guzarate a que cõmumente chamamos Cambaia. E no reyno Dacani diuidido em muitos senhorios q̄ tem estado de Reys com o de Pale que jaz entre hũ & o outro. E no grande reyno de Bifnaga que tem debaixo de si algũs regulos com toda a prouincia do malabar: repartida entre muitos Reys & principes de mui pequenos estados, em comparação dos outros maiores q̄ calamos: parte dos quaes são isentos & outros subditos destes nomeados. E segundo estes pouos entre si são bellicosos & de pouca fê ja toda esta grande região fora subdita ao maes poderoso: se a natureza não atalhara a cobiça dos homens com grandes & notaueis rios, montes, lagos, matas, & desertos, habitação de muitas & diuersas alimarias que impedem passar de hum reyno ao outro. Principalmente algũs notaueis rios, parte dos quaes não entrãdo na madre do Indo & Gange, mas regando as terras que estes dous abraçã com muitas voltas vem sair ao grande Oceano: & assi

afsi muitos effeitos d'agua falgada tão penetrantes à terra, que retalhão a maritima de maneira que se nauem per dêtro. E a maes notauel diuifão que a natureza pôs nesta terra, he hũa corda de montes a que os naturaes per nome cõmun por o não terem proprio chamão Gate, que quer dizer terra: os quaes montes tendo seu nascimento na parte do norte, vem correndo contra o sul afsi como a costa do mar vae à vista delle, leixando entre as suas praias & o sertão da terra hũa faixa del la chaã & alagadiça, retalhada d'agua em modo de leziras em algũas partes, te irem fenecer no cabo Comorij, o qual curso de montes se estande perto de duzentas legoas. Però começando no rio chamado Carnate, vizinho ao cabo & monte de Lij, mui notauel aos nauegantes d'aquella costa em altura de doze graos & meio da parte do norte: entra hũa faixa de terra que jaz entre este Gate & o mar, de largura de dez te seis legoas, segundo as enfeadas & cotouelos se encolhem ou boirão: a qual faixa de terra se chama Malabar que terà de comprimẽto obra de outenta legoas, onde estã situada a cidade Calecut. Neste tempo que Vasco da Gamma chegou a ella, posto que geralmente toda esta terra Malabar fosse habitada de gentios, nos portos do mar viuão algũs Mouros, maes por razão da mercadoria & tracto q̃ por ter algum estado na terra: porque todos os Reys & Principes della erão

do genero gentio & da linhagem dos Brammanes, gente a maes docta & religiosa em seu modo de crença de todas aquellas partes. E o maes poderoso principe d'aquelle Malabar era elRey de Calecut, o qual por excellencia se chamaua Camorij que acerca delles he como entre nós o titulo de Emperador. Cuja metropoli de seu estado, da qual o reyno tomou o nome, & a cidade Calecut, situada em hũa costa braua não com grandes & altos edificios, fomenta tinha algũas casas nobres de mercadores Mouros da terra, & d'outros do Cairo & Mecha ali residentes, por causa do tracto da espeeçaria, onde recolhião sua fazenda cõ temor do fogo: toda a maes pouoação era de madeira cuberta de hum genero de folha de palnia a q̃ elles chamão ola. E como nesta cidade auia grande concurso de varias nações, & o gentio della mui supersticioso em se tocar com gente fora de seu sangue, principalmente os que se chamauão Brãmanes & Naires: destes dous generos de gente sendo a maes nobre da terra, viuão nella mui poucos, toda a outra pouoação era de Mouros & gentio mechanico. Pola qual causa també elRey estaua fora da cidade em hũs paços que serião della quasi meia legoa entre palmares: & a gête nobre apouentada per derredor ao modo q̃ ca temos as quintãas. E por q̃ (segũdo dissemos) adiante particularmẽte escreuemos as coufas deste reyno Calecut, não procedemos

Da primeira decada

aqui maes na relação dellas.

CAPITULO. VIII.

*¶ Como Vasco da Gamma mã
dou recado a elRey de Calecut
q̄ era chegado ao porto de sua
cidade: E depois per sua licen
ça se vio com elle duas vezes.*



O tempo que Vasco da Gamma chegou a esta cidade Calecut, que era a vinte de Maio principio do inuerno naquella costa, não auia no porto o grão trafego & numero de naos que nelle estão â carga nos meses de verão: porque as estrangeiras que ali costumauão vir, erão tornadas a suas terras, & as do mesmo reyno de Calecut per os rios & esteiros estauão metidas em fossas cubertas com folha de palma segúdo costumão per toda aquella costa: & por esta chegada ser fora do tempo da sua naugação, tanto espanto fez aos da terra como a feição & mareagem dos nauios, & logo lhe pareceo gente noua & não costumada nauegar aquelles mares. Vasco da Gâma tanto q̄ anchorou hũ pouco largo do porto por causa de hum recife em q̄ o mar quebraua, mandou em terra o Mouro piloto & hũ degredado, notificando per elles a elRey sua chegada & o recado que lhe trazia: pedindo q̄ lhe mandasse dizer quando auia por bem q̄ fosse a elle, porq̄ sem sua licença não fãria dos nauios. O Mouro Malemo

Canà como quem sabia a terra foise logo aos paços delRey: & porque achou noua q̄ era em hũ lugar q̄ se-ria dali cinco legoas sem tornar aos nauios com recado se foi a elle. Vasco da Gâma por lhe este Canà ter dito quão pequena distãcia auia da cidade aos paços delRey, vendo q̄ não vinha aquelle dia & q̄ era pasado a maior parte do outro, começou tomar mã suspeita delle: & principalmête porq̄ de quantos barcos fãhião a pescar todos se afastauão dos nauios como gẽte temerosa, ou per qualquer outra causa que fosse. Porem quando veo ao outro dia â tarde tirou toda esta suspeita, com a vinda delles & de hũ piloto do Camorij: per o qual elle lhe fazia saber o contentamêto q̄ tinha de sua vinda, & q̄ postos os nauios em hum porto seguro onde lhe elle mandaua q̄ os leuassẽ por causa do inuerno, depois lhe mãdaria dizer quãdo auia por bê q̄ fosse a elle. Cõ o qual recado Vasco da Gamma ficou mui satisfeito, principalmête na mudãça dos nauios d'aquella costa a lugar maes seguro: porq̄ nisto mostraua elRey per obra o q̄ lhe mandaua dizer per palaura, acerca do contentamento q̄ tinha de sua vinda, & q̄ de tal acolhimêto do primeiro recado q̄ lhe mandaua podia esperar ser bê despachado. E por mostrar maior confiança a este piloto q̄ lhe elRey mandou, disse q̄ elle podia mandar naquelles nauios o q̄ quisesse, porq̄ todos lhe obedecerião, & assi se fez: cã pela ordenanga do piloto se pas-sarão

farão a hum porto chamado Capocate perto dali, onde Vasco da Gama esteue esperando dous dias recado delRey, sem da terra virem aos nauios nem delles irem a ella. Ante que elle viesse com os nauios a este porto, o dia que o piloto del Rey lhe trouxesse seu recado pera se mudar aqui, entre algus officias da arrecadação dos direitos delRey que vierão com elle, foi hū Mouro per nome Monçaide cujo officio era corrector. de mercadorias : o qual por ser conhecente do piloto Malemo Caná elle o agalalhou em sua casa & assi o degredado a noite que dormirão em terra. Este Monçaide(segundo elle depois contou)era natural do reyno de Tunez,& teuera ja cōmunição cō os Portuguezes em a cidadeOurão,quãdo ali hião as naos deste reyno per mandado delRey dō Ioão o segundo, buscar lambeis pera o resgate do ouro da Mina:& ou q̃ a lembrança destas partes do occidente onde nacera, ou qualquer outra boa disposição, assi o demouerão vendo & praticando cō os nossos per lingua Castelhana q̃ elle sabia q̃ da hora q̃ entrou em os nauios assi se fez familiar a Vasco da Gama, que se veo cō elle pera este reyno onde morreo Christão. O qual como esperaua acabar neste estado, era tãoifiel a nossas cousas que per meio delle foi Vasco da Gamma auifado de muitas: & parece que Deos o trouxe naquellas partes pera proueito nosso segundo o que passou como vere-

mos. E logo em dous dias que Vasco da Gamma esteue esperado por recado do Camorij, este Monçaide o auifou de algũas cousas:por razão das quaes elle teue conselho com os capitães do modo que teria em ir ao Camorij quando o mandasse chamar: & assentou que seu irmão & Nicolao Coelho ficassem em os nauios dandolhe regimento do que auião de fazer. Vindo o recado do Camorij q̃ fosse. faio Vasco da Gama com doze pessoas em terra onde o recebeo hum homem nobre a que elles chamão Catual, acompanhado de duzentos homens a pe, delles pera leuarem o fato dos nossos, & delles que feruião de espada & adarga como guarda de sua pessoa, & outros de o trazer aos hombros em hum andor : porque em toda aquella terra Malabar não se feruem de bestas: hum dos quaes andores foi tambem apresentado a Vasco da Gamma pera ir nelle. Posto o Catual & elle em caminho pera Calecut que seria dali cinco legoas, começaram os doze que leuaua ficar de dous em dous : porque alem de o caminho ser de area & elles defacustumados de caminhar, era tão grande o curso dos que leuauão o andor que em todo o caminho foi Vasco da Gamma sem elles, te à noite se juntarem em hum lugar onde o Catual dormio. Quando veo ao outro dia que tornarão chaminhar, chegarão a hum grande templo do gentio da terra, mui bem laurado

K 3 de can-

Da primeira decada

de cantaria cõ hum curucho cuberto de tijolo: à porta do qual estava hum padrão grande de latão, & em cima por remate hũ gallo. E dentro no corpo do templo, estava hũ portal, cujas portas erão de metal per q̃ entravão a hũa escada que subia ao corucho: ao pè do qual onde ficava o redôdo d'elle em modo de charola, estavam algũas imagès da sua adoração. Os nossos como hião crentes ser aquella gète dos conuertidos pelo Apostolo S. Thome segũdo a fama q̃ cã nestas partes avia, & elles achavão per dito dos Mouros: algũs se assentarão em gíolhos a fazer oração àquellas imagès, cuidando ser dignas de adoração. Do qual acto o gentio da terra ouve muito prazer, parecendolhe fermos dados ao culto de adorar imagès: o q̃ elles não vião fazer aos Mouros. Partidos deste templo chegarão a outro junto de hũa pouoação onde estava apouentado outro Catual, pessoa maes notavel que vinha per mandado do Camorij receber Valco da Gamma. O qual quãdo sahio a elle era cõ muita gente de guerra todos adargados a seu modo: tão postos em ordem cõ seus instrumentos de tãger pera os animar, q̃ folgaram os nossos em os ver naquella ordenaça, & maes sendo feita por hõra de sua vinda. Chegado o Catual a Valco da Gamma, depois q̃ segundo seu vfo o recebeu cõ muita cortesia, mandoulhe dar outro andor q̃ trazia adestro melhor concertado q̃ aquelle em que vinha: & sem fazer

maes detença seguirão seu caminho aos paços delRey. Onde Valco da Gamma esperou polos seus, q̃ não podião a turar o curso daquelles q̃ leuauão o andor: & o maior dãno que recebião era do grande pouo q̃ quasi os leuava afogados polos ver. E ainda sobre isso à entrada de hum grande terreiro cercado, era tanta presa por entrarem na volta delles, que veu o negocio às punhadas & dahi ao ferro em q̃ ouve feridos & hũ morto, primeiro que os officiaes delRey apagassẽ o arroido: & porẽ sempre teuerão tanto resguardo em as pessoas dos nossos que em toda a reuolta não lhe foi feito algum defacatamento. Passado aq̃lle terreiro, entrarão em hum pateo de alpenderes, onde acharão Valco da Gamma & o Catual com algũa gente maes limpa esperando por elles: & sem tomar algũ repouso d'aquella a fronta em q̃ vinhão, entrarão todos em hũa grão casa terrea em q̃ estava aq̃lle grande Camorij da provincia Malabar per elles tão desejado de ver. De junto do qual se aleuontou hũ homẽ de grande idade, que era o seu Brammane maior, vistido hũas vestiduras brancas representando nellas & em sua idade & continencia ser homem religioso: & chegado ao meio da casa tomou Valco da Gama pela mão & o foi apresentar ao Camorij. O qual estava no cabo da casa lançado em hũa camilha cuberta de panos de seda, posto em hum leito a q̃ elles chamão catel: & elle vestido com hũ paio d'algodão

dalgodão burnido com algúas rofas d'ouro batido semeadas per elle, & na cabeça húa carapuça de brocado alta a maneira de mitra cerrada, chea de perlas & pedraria, & per os braços & pernas q̄ estauão descubertos tinha braceletes d'ouro & pedraria. E a húa ilharga deste leito em q̄ jazia com a cabeça posta sobre húa almofada de seda rafa com lauores d'ouro a maneira de broflado, estaua hum homem q̄ parecia em trajo & officio dos maes principaes da terra: o qual tinha na mão hũ prato d'ouro com folhas de betelle q̄ elles vsão remoer por lhe confortar o estomago. O Camorij posto que no ar do rostro recebeo Vasco da Gama com graça: tinha tamanha magestade, & assi estaua graue naquelle seu catel: que não fez maes mouimento para elle quando lhe falou, q̄ levantar a cabeça d'almofada, & de si acenou ao Brammane q̄ o fizesse assentar em hús degraos do estrado em que tinha o catel, & aos de sua companhia em outra parte hum pedaço afastados por ver que auião mister tomar algum repouso, segundo vinhão afrontados do caminho. E depois que per hũ espaço grande esteue notando as pessoas trajos & actos delles, & praticando em palavras geráes com Vasco da Gama, recebidas delle duas cartas que lhe mandaua elRey dom Manuel, húa escripta em Arauigo & outra em lingua Portugues que era da mesma substância: disselhe que elle as veria, & depois maes de vagar ouueria a

elle, que por então se fosse a repoufar. Que quanto ao seu gafalhado visse com quem queria que fosse, se cõ Mouros ou com os naturaes da terra: pois ali não auia gente da sua nação segundo tinha sabido. Ao q̄ Vasco da Gamma respondeo, q̄ entre os Mouros & Chriştãos auia differença a cerca da lei que tinhão, & outras paixões particulares, & que com os seus vassallos por elle & os de sua companhia não saberem seus costumes & temião de os poder enojar: pedia a sua real senhoria que os mandasse apouentar sem companhia algua. O que approue ao Camorij mandando ao Catual que o cõtentrasse: & lououo Vasco da Gama de homem prudente & cauteloso nas cousas da paz, segundo o Mouro Monçaide lhe veo cõtando pelo caminho até chegarê à cidade Calecut já bem noite. E entre algúas cousas que o Catual fez, de q̄ Vasco da Gamma teue delle boa esperança pera seus negocios, foi mādár a este Monçaide que se não apartasse delle pera poder requerer o que ouuesse mister vendo q̄ lhe era accepto por se entender em algua maneira com elle: o q̄ Monçaide acceptou de boa vòntade, & quasi elle se offereceo a isso. Parece q̄ o chamaua Deos por algua boa disposição que nelle auia pera se saluar: segũdo logo mostrou na verdade que tractaua, & fics cõselhos que deu, hum dos quaes foi este. Querendo Vasco da Gamma ao seguinte dia ir ao Camorij a lhe dar a embaixada q̄ leuaua, o Catual

K 4. o en.

Da primeira decada

o entreteue: dizendo que os embaixadores que vinhão ao Camorij & a todos os Principes daquellas partes da India, tinhão per custume não irem ante o Principe senão quando elle os mandaua chamar, & maes q̄ primeiro repousauão algũs dias. No qual caso aconselhou Monçaide pera esta ida: fer maes prestes dizêdo que o maes certo custume dos Principes daquellas partes, era não ouuirmos alguẽm sem lhe primeiro leuar algũa cousa, & quanto o embaixador era maes estranho tanto maior presente esperauão, & q̄ delle não ter isto feito elRey o não ouuiu logo: por tanto se queria ser bem auiado começasse de vsar do custume da terra, porque ante o Rey não pode hir alguẽm com as mãos vazias. E tambem os seus officiaes per cuja mão os negocios corrião, conuinha per este modo serem contentes: cá doutra maneira seria tarde ouvido & sobre isso mal despachado. Vasco da Gamma posto q̄ não lhe esquecia ser esta a entrada & saída com que se acabão os negocios em toda parte, não lhe pareceo q̄ tardaua em hum dia: mas sabendo per Monçaide quanto lhe importaua, mandou logo a elRey algũas cousas, as quaes forão com este recado de desculpa. Que quando partir de Portugal por não ter certo q̄ podia passar à India & ver sua real pessoa, não fora apercebido como deuia: que aquellas cousas erão das que trazia pera seu vsõ, que lhas inuiãua, não tanto por sua valia quã-

to por mostra das que auia em Portugal, & ainda aquellas escaparão da humanidade do mar por auer muito tempo q̄ andaua nelle. Tanto que o Camorij teue este presente & os seus officiaes forão satisfeitos segundo o conselho de Monçaide, foi Vasco da Gamma leuado ante elle: ao qual recebeo ja com maes honra em outra casa, & mādandoo assentar lhe disse: Que elle tinha visto hũa das cartas que lhe dera escripta em Arauigo & nella se continha a boa vontade & amor q̄ elRey de Portugal seu senhor lhe mostraua ter, & assi inuiãlo a elle pera algũas cousas que fazião a bem de paz & commercio d'antre ambos que lhe elle diria, por tanto podia falar nisso. Vasco da Gamma auida esta licença, como ja estaua amostado per Monçaide do vsõ d'aquelles principes, q̄ he serẽ mui taxados em ouuir & responder, & terem as orelhas maes promptas no seu proueito que na eloquẽcia da embaixada, & maes quando he relatada per terceiro, os quaes interpretes geralmẽte dizẽ a substancia da cousa & não as viuas razões della: por se conformar com o modo da terra nestas palauras resumio o que lhe era mādado. Que a causa principal que mouera a elRey seu senhor inuiãlo áquellas partes orientaes tão remotas do seu estado: fora ser ante elle mui ecelebrada a fama da real pessoa d'elle Camorij & da grãdeza do seu senhorio, & estarem em seu poder a maior parte das especcarias que per
mãos

mãos dos Mouros se nauegauão pêra as partes da Christandade. E porque elle tinha descoberto per seus capitães nouo caminho pera entre elles auer amor prestança & communicacão de commercio, com q̃ o Reyno delle Camorij fosse maes rico por causa do muito ouro, prata, sedas & outra muita sorte de preciosas mercadorias de que o seu Rei no de Portugal era tão abastado quanto o de Calecut de pimeta: elle senhor Rey o inuiua com aquelles tres nauios a lhe notificar esta sua tenção: & fendo-lhe accepta, armaria mui grossas naos carregadas desta fazêda, & a ordem & modo do commercio & preço das cousas seria aquelle que fosse em proueito d'ambos. O Camorij a estas palauras respondendo com outras muito maes breues, em que mostrou ter contentamento da causa da vinda delle Vasco da Gamma: & acabou dizendo que elle o despacharia mui cedo, & com isto o espedio.

Calecut por razão do tracto da espedearia (do qual negocio elles erão senhores nauegando a per o mar Roxo) quando virão que a embaixada de Vasco da Gamma era a fim do commercio destas espedearias, ficarão mui tristes. Principalmente sabendo o contentamento que o Camorij tinha de hũ Rey de tão longe terra como era o ponente lhe inuiar embaixada, & que louuaua os nossos: dizendo que lhe parecia gente de boa razão & que seria proueitosa vindo aquelle seu Reyno, pois erão senhores de tantas mercadorias como dizião. Sobre o qual caso os principaes a que isto maes tocava teuerão consulta: & entre muitas razões que forão trazidas do grande dano q̃ todos receberião se entrassemos na India, foi o que contou hum delles. Dizendo que o anno passado sobre duas naos de Mccha que tardauão em que lhe vinha fazenda, fizera pergũta a algũas pessoas que vsão do officio de astrologia & doutras artes que daqui dependem; hũ das quaes pessoas que elle daria por testemunha como actor da obra, em hũ vaso d'agua lhe mostrara as naos perdidas, & maes outras â vela que dezia partirem de mui longe pera vir â India. que a gente dellas seria total destruição dos Mouros daquellas partes. E porque em verdade ellas erão perdidas como todos sabião, pois a todos tocara esta perda: podia-se tomar sospeita do maes na vinda daquelles

CAPITVLO. IX

Da consulta q̃ os principaes Mouros de Calecut teuerão sobre a ida de Vasco da Gamma naquellas partes, e como o Camorij por causa d'elles o espedio.



S MOVROS AS-
si naturaes da terra como
algũs estrangeiros que
estauão naquella cidade

Da primeira decada

quelles nauios ali chegados, pois a géte delles era Christaá capital imiga de Mouros, Finalmête com esta hístoria, ora fosse fingida pera induzir os outros (posto que sem ella elles estauão bem mouidos contra os nossos) ora que o demonio lhe quis representar aquelle seu futuro mal : a côclusão da consulta acabou que buscassem todos os modos possiueis pera sumir os nossos nauios no fundo do mar, & que as pessoas como ficassem em terra, hum & hum os irião gastando, com que não oueffe memoria delles nem do que tinhão descuberto. Porem temendo que o Camorij se podia escandalizar, se publicamente nisso fizessem algũa cousa, pareceolhe maes seguro modo ser este caso commettido pelo executor de todolas mas sentenças que he o dinheiro: sobornando com elle ao Catual q̄ tinha cargo dos nossos, pera que indinasse a elRey contra elles com algũas razões apparentes que lhe deiraõ pera o caso, affirmando serem verdadeiras & que conuinhão ao bem & paz da terra. O Catual como lhe encherão as mãos & as orelhas, começou logo fazer seu officio, & a primeira obra foi não consentir que os nossos saíssem da casa em que estauão por não verem a cidade nem o tracto della: dando a entender a Vasco da Gamma que em quanto não fosse despachado não tinhão licença pera andar soltamente pela cidade, & maes conuinha a elle ser isto así por cuitar al

gum escandalo que podião receber dos Mouros, pois entre todos auia paixões por razão do q̄ quada hum cria acerca das cousas de Deos. Cõ as quaes palauras per que elle mostraua ordenar tudo a bem de paz, em obras negaualhe o necessario q̄ auião mister, em que Vasco da Gãma entendia parte da sua tenção: & começou logo requerer seu despacho sem outra carga de especearia. Porque tornando elle a este Reyno com noua do que tinha descuberto, tempo ficaua pera elRey mandar frota cõ que aueria quanta quisesse, sem temer as naos de Mecha, com a vinda das quaes o afombrava o Mouro Monçaide: dizendo serem grandes & poderosas de que poder ia receber damno, por tanto trabalhasse por se despedir daquella terra anteq̄ ellas viessem. Vasco da Gamma como per estes & outros auisos q̄ lhe tinha dado, entendo ser homem fiel, per elle escreueo a seu irmão Paulo da Gamma, fazendolhe saber o que passaua & sentia dos Mouros, encomédandolhe resguardo na comunicação da gente da terra, q̄ fosse abordo dos nauios, porque os Mouros tudo auião de têtar pera os metter em odio com o gentio da terra. O Catual tanto q̄ vio tẽpo pera isso disse ao Camorij q̄ geralmête todos os homens do ponente q̄ estauão naquella cidade, dizião que aquelles q̄ ali erão vindos na sua propria terra viuão maes deste officio de cofsauros q̄ de tracto & mercadoria: & como homẽs perseguidos na terra
de seus

de seus naturaes se desterrauão pera parte onde não fossem conhecidos. Que as cartas que lhe derão em nome de embaixadores q̄ trazião: tudo era arteficio pera encobrir a infamia de vagabúdos. Cá não estaua em rezão, hum Rey de tão lóge como era o occidête da terra da Franquia, mandarlhe embaixada q̄ não trazia maes fundamento que desejo de sua amizade, & q̄ a mesma coufa per si mostraua não poder ser: por que húa das razões da amizade era a communicação das pessoas & prestança nas obras, & que estas entre elles erão mui contrarias, así por razão da crença differente q̄ quada hum tinha, como por a grande distancia de seus estacos. E maes que hũ Rey tão poderoso & rico como elles dizião ser o seu, mal mostraua este poder no presente, que lhe mādara: pois erão peças que qualquer mercador que vinha do estreito as daua melhores. Quanto a dizerem fer inuiados por rezão da especcaria, elles não trazião mercadorias que dessem sinal disso: & ainda q̄ tudo fosse como elles dizião, não deuia querer perder proueito tão certo como tinha nos Mouros pelo q̄ promettião homens q̄ habitauão nos fins da terra, os quaes auião mister dous annos de nauegação. Quanto maes que vendo os Mouros como sua real senhoria fauorecia homens novos & de que se tanto mal dizia, & sobre tudo seus inimigos, era causa de grande escandalo para elles & não seria muito perdellos: coufa q̄

elle deuia muito temer, pois perdendo a elles perdia vassallos, & não vi rem maes a feu porto naos de Mecha, Judá, Adem, Ormuz & d'outras muitas partes, no commercio das quaes estaua todo feu estado. Que elle em dizer isto compria cõ a obrigação que lhe deuia, que era representar lhe as cousas de feu seruiço: que alem do seu, deuia tomar parecer doutras pessoas, apõtando-lhe logo em alguns seus officias que elle Catual sabia ja estarem da parte dos Mouros, câ pelo testemunho destes ficauão suas palauras' com maior fé. El Rey ainda que era homem prudente & tinha tentado quãto proueito podia receber, neste nouo caminho que os nossos abrião pera dar maior laida às suas especcarias: tanto poder teuerão nelle estas palauras do Catual, que sem maes examinar a Verdade; com os outros testemunhos que lhe o mesmo Catual nomeou, depois q̄ lhe pedio seu parecer, ficou así trastornado que teue os nossos na conta que lhe elles pintarão: de maneira que faleceo pouco de lhe ordenarẽ coufa com q̄ nunca ca vierão. Mas como as que Deos ordena, não se podem contrariar pelos homens, ainda que em algũa maneira pareça que as impedem: o modo que estes Mouros buscarão de os destruir, esta foi a causa de serem maes cedo despachados, ante que viessem as naos de Mecha. Porque tanto que o Camorij cõcebeo o q̄ lhe dezião, mādou chamar Vasco da Gamma, & disse

Da primeira Decada

& disse, que lhe descobrisse hũa verdade, que elle prometia de lha perdoar: por ser cousa natural aos homens buscarem cautelas & modos de sua abonação pera fazerem seu proueito, & que se andauão desterrados por algum caso elle os ajudaria em tudo. Cã segundo tinha sabido d'algũs homens das partes da franquia donde dizião ser: elles não tinhão rey, ou se o auia na sua patria, o seu officio maes era andar pelo mar darmada a maneira de co sairos que por razão do comércio. Vasco da Gamma quando ouuiu taes palauras, sem deixar ir elRey maes auante com ellas disse. Que verdadeiraméte elle não punha culpa cuidarem delles muitas cousas, porque grão nouidade deuia ser a todolos seus vassallos, verê naquellas partes noua gente em religião & custumes: & maes vindos per caminho nunca nauogado, com embaixada de hum poderoso Rey, que não pretédia maes interesse que sua amizade & communicação de comércio pera dar noua saída ás especerarias daquelle seu reyno Calcut. Porque homens, armas, cauallos, ouro, prata, seda, & outras cousas a humana vida necessarias no seu reyno as auia, tão abaftadamente q̃ não tinha necessidade de as ir buscar aos alheos: & maes tão remotos como erão os da India. Porem sabendo elle Camorij o que elRey seu senhor quis de mil & seiscentas leguoas de costa que elle & seus antecessores mandarão descobrir: aue-

ria não ser noua cousa inuiar maes auante per esta mesma costa te chegar a sua real senhoria, cuja fama era mui celebrada nas partes da Christandade. E nestas mil & seiscentas leguoas que mandou descobrir, achãose muitos Reys & Principes do genero gentio, nenhũa cousa quis delles fomite doutrinalos em a fê de Christo Iesu Redemptor do mundo, senhor do Ceo & da terra que elle confessaua & adoraua por seu Deos: por louuor & seruiço do qual elle tomava esta empreza de novos descobrimentos da terra. E com este beneficio da saluação das almas que elRey dom Manuel procuraua á q̃lles Reyes & pouos que nouamente descobria, tã bem lhe inuiava nauios carregados de cousas de que elles carecião: assi como cauallos, prata, seda, panos & outras mercadorias. Em retorno das quaes os seus capitães trazião outras que auia na terra, que era marfim, ouro, malagueta, pimenta: dous generos despecearia de tão proueito & tão estimada nas partes da Christandade, como a pimenta daquelle seu Reyno de Calcut. Com as quaes commutações, os reynos que sua amizade acceptauão, de barbaros erão feitos politicos, de fracos poderosos, & ricos de pobres: tudo à custa dos trabalhos & industria dos Portugueses. Nas quaes obras elRey seu senhor, não buscava maes que a gloria de acabar grandes cousas por seruiço de seu Deos & fama dos Portugueses. Porê com os Mouros

Mouros por serem seus contrarios contrariamente se auia, cá per força de armas nas partes de Africa q̄ elles habitação, lhe tinha tomado quatro principaes forças & portos de mar do reyno de Fez: por isso onde quer q̄ se achauão não somete infamação de boca o nome Portugues, mas ainda maliciosamente lhe procurauão a morte, & não rostro a rostro por terê experimentado o seu ferro. O testemunho da qual verdade se vio no que lhe fizeram em Moçambique & Mombáça, como sua real pessoa já teria sabido do piloto Caná: o qual engano & traicão nunca achâra per quantas terras de gentios tinha descoberto. Porque estes naturalmente crão amigos do pouo Christão por todos virem de húa geração, & serem mui conformes em algus custumes & no modo dos seus templos: segundo tinha visto naquelle seu reyno de Calecut. Até os seus Brãmanes na religião que tinham da Trindade de tres pessoas, & hum sô Deos, que acerca dos Christãos era o fundamento de toda sua fê se conformauão com elles, (però q̄ per outro modo mui diferente:) a qual cousa os Mouros contradizê. E delles saberem esta conformidade d' autre o pouo gentio & Christão, trabalhauão q̄ os Portugueses ante elle Camorij fossem infamados & auorrecidos, fendolhe já tão obrigado aos defender: pois não precedendo maes causas pera elRey seu senhor desejar sua amizade que húa fama da grandeza d'elle Camorij,

folgára de o inuiar a elle polas causas que lhe tinha dito. E isto não cõ mettera fomento aquelle anno, mas era ja tão continuado per tantos, & elRey tão deseioso de ter descoberto este caminho de Portugal pera a India, que ainda que elle Vasco da Gamma per qualquer desastre não tornasse a Portugal: foubesse certo q̄ elRey auia de continuar tanto este descobrimento, té lhe leuarem recado d'elle Camorij. Por tanto lhe pedia como a Emperador de toda a quella região Malabar, pois Deos a elle Vasco da Gamma & aos seus cõpanheiros tinha feito tãta merce que fossem os primeiros que vierão antelle, quisesse meter a mão de seu poder neste odio que lhe os Mouros tinhão: & não consentisse serem elles causa d'algum grande incêdio de guerra naquellas partes, porque a gente Portugues não dissimulaua injurias, & principalmente a Mouros, dos quaes tinha auido grandes victorias. Mui atêto esteue o Camorij a todas estas palauras de Vasco da Gamma oulhando muito a continencia com que as dizia: como homem que do feruor & constancia que lhe visse, queria conjecturar a verdade dellas. E que de seu natural fosse homem prudête, & nos sinaes que esguardou julgasse a verdade do caso: quis comprazer em parte a tẽção dos Mouros, q̄ foi espedir Vasco da Gamma mandandolhe que se tornasse aos nauios & que ali lhe mandaria o despacho de sua embaixada. Dizendo que por entã isto lhe

Da primeira Decada

lhe parecia conuir a elle Vasco da Gamma, pois confessaua que entre elles & os Mouros auia aquelles o-dios: porque ficando maes tempo na cidade, per ventura hús com os outros trauarião em palauras que fosse causa delle receber contra sua vontade algum damno, de que elle Camorij teria desprazer, & com isto o espedio.

CAPITVLO. X.

¶ Como per industria dos Mouros Vasco da Gamma & os que com elle estauão forão re-tendos. E depois de recolhido aos nauios & postos em terra Diogo Diaz & Aluaro de Braga tambem forão presos: te que o Camorij mandou pro-uer nisso & os espedio de todo.

QS Mouros quando souberão o que elRey mandaua a Vasco da Gãma, não ficarão mui satisfeitos, porque todo seu trahalho era ordenar q os seus nauios fossem metidos no fundo, cõ fundamento q ficando a gente em terra poucos & poucos os irião gastando: & pera executar este proposito, fizeram cõ o Catual q os reteuesse & obrigasse a tirar os nauios em terra, pera de noite lhe porem fogo. O Catual como em tudo queria cõprazer aos Mouros, leuou Vasco da Gãma fora de Calcut mostrando que o acompa-

nhaua te o meio caminho de sua embarcação: & secretamente tinha mandado aos officiaes delRey que estauão em Capocate, onde se espedio delle q o retivessem: como homems q fazião aquillo por razão de seus officios. Quando elle vio que o retinhão, bem lhe pareceo ser maes industria dos Mouros q mandado pelo Camorij, & poq pudesse ir ter a sua noticia começou de se queixar graueamente cõ os ministros do caso: os quaes responderão que elle se queixaua maes sem causa do q a elles tinhão em o reter, como officiaes q erão delRey obrigados a olhar o bem & segurança da terra. Porq a elle não o retinhão com tenção de o querer aņojar, mas com recco de elle fazer algũ nojo a gente da terra, depois que se visse em os nauios, segundo se dizia que elles fizerão nos portos per onde vinhão: que se elle & os seus erão gẽte pacifica deuião vsar o custume d'aquellas partes, principalmente naquelle tempo do inuerno, varando seus nauios em terra & não estar sempre com a verga dalto como gẽte q tinha animo de cometer algũ mal. Ao q Vasco da Gamma respondeo, que os seus nauios erão de quilha & não de feição dos da terra: & por isso era cousa impossiuel poderem ser varados, por não auer ali os aparelhos q no reino de Portugal auia pera aquella necessidade. Finalmẽte tãto aperfiarão sobre o varar dos nauios, ou q leixasse e terra algũs homẽs cõ mercadorias, & isto em modo de refens em

em quanto o Camorij o não despachaua, dizendo q̃ a gente do mar lho requeria, pera poderem hir pescar seguramente delles: que conueo a Vasco da Gamma leixar em terra com algũa pouquidade disso que leuauão pera compra de mantimentos a Diogo Diaz por feitor, Aluaro de Braga por escriuão, Fernão Martinz liguoa, & quatro homens do seu seruiço, ate ver em que paraua o despacho do Camorij. Os ministros desta obra tanto que per ella ficarão seguros, consentirão que Vasco da Gamma se embarcasse, mas quanto a dar modo pera que Diogo Diaz compraste algũa cousa, tudo erão artificios pera o não poderem fazer. de maneira que per espaço de seis ou sete dias, elles se auião por presos & não por feitores. Tê que à força de queixumes de Vasco da Gamma acodio o Catual q̃ era o auctor destas cousas, & mādou se desculpar a elle, fingindo não ser disso sabedor: & porem que os officiaes tinham razão, por quanto o Camorij o não tinha de todo despachado. E que por auer pouco q̃ comprar ou vender naquille lugar, elle mandaua leuar os seus feitores a Calecut onde auia cópia de tudo: por tanto lhe parecia bom cõselho que elle com os seus nauios se fosse ao porto da cidade por ser maes perto donde estaua o Camorij pera seus negocios serem maes em breue despachados. Vasco da Gãma posto que sentisse que todos estes artificios erão dilações pera o deter te a vinda das naos de Mecha, segundo

lhe tinha dito o Mouro Monçaide. (O qual ja neste tempo escondidamente vinha communicar com elle:) toda via porque estando maes perto delRey per meio do mesmo Monçaide lhe poderia mandar algum recado, & maes saber o que se fazia com Diogo Diaz & Aluaro de Braga, foise com os nauios poer ante a cidade de Calecut: onde soube per Monçaide que se os Mouros não temerão poder com isto indignar o Camorij, ja os tuerão mortos. Vasco da Gamma vendo este negocio tão dãnado & que o Camorij era mudado dos paços donde lhe falara pera maes longe sem auer commemoração de seu despacho, & que elles não tinham outro meio pera o requerer se não Monçaide que ja não ousaua communicar cõ elles, senão dãdo a entender aos Mouros que era sua espia: ajuntouse com Paulo da Gamma, Nicolao Coelho, & os principaes da companhia dos nauios, & teue conselho sobre o q̃ deuião fazer. E determinarse que não deuião esperar maes resposta delRey que os desenganos que lhe tinha dado em palauras, & no modo de os despedir: leixandoos em poder de seus imigos tanto tempo sem lhe mandar resposta. Assentado este conselho, escreveu Vasco da Gamma per Monçaide a Diogo Diaz que o maes secreto que pudessem pera tal dia ante manhaã se viessem à praia, porque ali acharião bateis pera os recolher: però como os Mouros tinham vigia sobre

Da primeira Decada

Sobre elles, tanto que os sentirão saltarão com elles & os prenderão, tomandolhe quanta fazenda leuauão. Vasco da Gamma vêdo que a maldade dos Mouros não se podia remedear com a paciência & sofrimẽto que com elles teue, nem tinha esperança d'algũ despacho delRey: ouue á mão obra de vinte tantos pescadores que vinhão pescar ao mar, & com elles se fez á vela, que foi pera os Mouros grande prazer vendo aluorogado todo o gétio cõ a grita & brados das molheres destes pescadores. A noua do qual caso tanto que foi ao Camorij, posto que os Mouros per seus meneos o querião indignar contra os nossos, dizêdo que per ali veria quem elles erão: todavia por ter sentido o odio que lhe tinhão, ante de se determinar em outra cousa, mandou dous homês principaes dos gentios sem suspeita que lhe viessem saber como aquelle negocio passaua. Per os quaes sêdo informado, como aquillo parecia ser maes represaria por os seus homems que lhe os Mouros prenderão que por outra causa, & maes que elle capitão andaua á vela húa volta ao mar & outra á terra como quẽ queria fazer razão de si, se a fizessem com elle: tornou logo a inuiar estes mesmos homês que leuasssem ante elle Diogo Diaz & os outros que com elle estauão, com os quaes teue practica sobre o modo de seu despacho. E mandoulhe que escreuessem a Vasco da Gamma que tratasse bem os homems q̃

tomara: porque elle & seus companheiros estauão mui bem tratados em poder d'elle Camorij, & per elles & lhe queria mandar o despacho. Vasco da Gamma com esta carta ficou mui contente, perõ temendo algũa malicia dos Mouros, duas ou tres vezes se fez na volta do mar, & outras tantas surgiu diante da cidade: porq̃ as partes a q̃ tocava a liberdade da gente q̃ tinha tomado, clamassem ao Camorij sua liberdade a troco dos nossos. Finalmente pela informação que teue da verdade, despachou Diogo Diaz mandado per elle a Vasco da Gamma húa carta que escreveu ao Rey dom Manuel: em que lhe dezia como recebera outra sua, & ouuira seu embaixador & lhe respondera, & q̃ a causa de sua partida per aquile modo, forão differenças antigas dante Christãos & Mouros. Que elle tenia muito contentamento de sua amizade, & do commercio das cousas do seu reino, podendo ser sem aquelles escandalos: porque os Mouros, elle os auia por naturais do seu reino por ser gente mui antiga naquelle acto do comércio. Com a qual carta & algũas cousas que deu a Diogo Diaz o espedio: mandando aquelles dous senhores gentios que o entregassem a Vasco da Gamma com a fazenda que lhe era tomada, & ouuessem d'elle os pescadores q̃ tinha em represaria. O que elles fizeram cõ algũas cautelas no modo da entrega, querendo ainda os Mouros vlar de suas maldades: mas cõ tudo recolhidos

lhidos todolos nossos, por causa d'algũa fazenda que lhe não quizerão entregar, Vasco da Gamma re. teue certos Indios que trouxe consigo & asy o fiel Monçaide, partindo logo aquelle dia que erão vinte noue de Agosto, auendo setenta & quatro dias que chegara àquella cidade Calecut.

CAPITVLO. XI.

¶ Como Vasco da Gamma se partio do porto de Calecut, e foi ter à ilha Anchediua, onde veohũ Iudeu: o qual Vasco da Gamma prendeo, e elle se fez Christão. E do maes que passou na sua viagem te chegar ao reyno

DE Artido Vasco da Gãma não mui contente da espedida que ouue em seu despacho, quãdo veo ao seguinte dia andãdo em calma pouco maes de legoa & meia de Calecut, vierão a elle obra de sesenta tones, que são barcos pequenos atulhados de gente, parecendolhe que por ser muita tinhão pouco que fazer com a nossã: però como sentirão seu damno com a artelharia que ao longe os foi receber, & principalmente com hũa trouoada que os derramou, elles tomarão por acolheita a terra & os nossos o mar seguindo seu caminho à vista da costa. E desejando Vasco da Gamma

meter nella hum dos padrões que leuaua, porque outro que mandou ao Camorij per Diogo Diaz pera se poer na cidade, segundo ficaua na vontade dos Mouros era certo que não auia de estar muitas horas em pê: tanto se chegou a terra pera escolher lugar notauel onde o puse-se, que veo dar com elle hum tone de pescadores. Per o qual escreueo ao Camorij per mão de Monçaide: em que se queixou dos enganos que com elle viarão na entrega da gente & fazenda que tinha em terra, onde lhe ficaua boa parte. E q̃ não ouuesse por mal levar elle cõsigo algus dos seus naturaes, porq̃ não era a fim de reprefaria da fazenda: mas pera elRey feu senhor per elles se poder informar de seu estado & das cousas do seu reyno, & elle Camorij per o mesmo modo saber as de Portugal quando elle Vasco da Gãma ou outro capitão tornasse àquella sua cidade, q̃ seria o anno seguinte como elle esperaua em Deos, pera confusão dos Mouros. Espedido este barco tornou seguir seu caminho com desejo de meter o padrão q̃ dissemos: & por não achar lugar maes à sua vontade em hũs ilheos pegados com a terra meteo hum per nome sancta Maria, donde os ilheos se chamão ora de sancta Maria: os quaes estão entre Baganor & Baticalá dous lugares notauéis d'aquella costa, & no aruorar delle se achou algum gentio da terra que o fizeram com muito prazer por o bom tratamento q̃ lhe Vasco

L da

Da primeira Decada

da Gamma fazia & cousas que daua. Assim que com este padrão que foi o derradeiro em tempo, deixou Vasco da Gamma nesta viagem postos cinco padrões: São Rapaél no rio dos bons finais, São Jorge em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Sancta Maria nestes ilheos, & o ultimo per sitio em Calecut chamado São Gabriel. Os quaes però que não sejam postos per nação tão gloriosa de escrever, como foi a gente Grega, ne o nosso estillo possa aleuantar a gloria deste feito no gráo que elle merece, ao menos será recôpensado cõ a pureza da verdade q̃ em si contem. Não cõtando os fabulosos trabalhos de Hercules em poer suas colúnas, né pintando algũa argonautica de captiães Gregos em tão curta & segura naugação como he de Grecia ao rio Faão, sempre a vista da terra, jantado em hú porto & ceando em outro, nem escreuêdo os errores de Vlysses sem sair de hum clima, nem os varios casos de Eneas em tão breue caminho, nem outras fabulas da gentildade Grega & Romana: que com grande engenho na sua escriptura assi decantarão & celebrarão a empreza que quada hum tomou, que não se contentarão com dar nome de illustres capitães na terra aos auctores destas obras, mas ainda com nome de deoses osquizerão collocar no ceo. E a gente Portugues catholica per fé & verdadeira adoração do culto que se deu a Deos, aruorando aquella diuina bandeira de

Christo, final de nossa redempção, de que a Igreja canta *Vexilla regis prodeunt*, não fomenta á vista dos Mouros de Africa, Persia, & India, perfidos a ella, mas diante de todo o pagaiſmo destas partes que della nunca teuerão noticia, & isto nauçando per tantas mil legoas q̃ vem a ser antipodas de sua propria patria, cousa tão noua & marauilhosa na opinião das gentes, que ate doctos & mui graues barões em suas escripturas puzerão em duuida de os auer, nas quaes partes elles ouerão victorias de todas estas nações, contendendo cõ os perigos do mar trabalhos de fome & sede, dores de nouas enfermidades, & finalmente com as malicias traições & enganos dos homens que he maes duro de sofrer: assi são proprias todas estas cousas em a nação Portugues, & as tem por tão natural mantimento depois que naceu, q̃ os faz fastientos no trabalho de as querer cõtár & escrever, como se teuisse a seus proprios feitos odio pera os ouir depois que os faz, como são appetitos pera os cometer, & apressados no acto de os fazer, & constantes em os segurar. Certo graue & piedosa coula de ouir, ver húa nação a que Deos deu tanto animo que se teuera criado outros mundos ja lá teuera metido outros padrões de victorias: assi he descuidada na posteridade de seu nome, como se não fosse tão grande louuor dilatalo per pena, como ganhalo pela lança. E tomando a Vasco da Gamma auctor

ctor de tão illustre feito que na distancia da terra em que pos estes cinco padrões per linha direita de ponente a leuante descobrio mil & duzentas legoas, começando do rio do Infante onde acabou Bartholomeu Diaz te o porto da cidade Calecut: tanto que leixou posto este padrão Sancta Maria, foi ter per enculqua do gentio da terra desejan-do de espalmar os nauios em outros ilheos pegados com terra firme. Aos quaes nós agora chamamos Angediuida & os Canarijs Anchediua, anche quer dizer cinco, diua ilhas, por elles serem cinco, posto que o notauel he hum de que ao diante faremos maior relação, por causa dehũa fortaleza q̄ elRey dom Manuel nelle mandou fazer. Na qual parte estando Vasco da Gama em trabalho de espalmar seus nauios & fazendo aguada, por ser a melhor de toda aquella costa, onde geralmente todalás naos que per ali nauegão a vem fazer, & o gentio dali mui satisfeito polas cousas que lhe mandaua dar: veu a elle hum costario por nome Timoja, que depois como adiante se verá foi grande nosso amigo. Este tanto que teue noticia dos nossos nauios & que a gente delles era estrangiera, saio de hum lugar onde elle viuia chamado Onor perto dali: & como homem sagaz quis cometter os nossos per este artificio, ajuntando oito nauios de remo pegados hús em outros todos cubertos de rama que parecião hũa grande balsa della,

Vasco da Gamma quando vio que de terra esta balsa vinha contra elle, perguntou aos Indios que ali andauão familiares quevisão era aquella: ao q̄ elles respõderão que não se espantasse della, que erão inuencões de hum fraco costario q̄ costumaua cometter algus nauios q̄ per ali passauão. Toda via Vasco da Gamma ante que Timoja se chegasse maes a elle, mandou a seu irmão Paulo da Gamma & a Nicolao Coelho que o fossem saluar cõ a artelharria, como elles fizerão, & foi a salua de maneira que os barcos entramados se deramarão logo acolhendose a terra: na qual fogida Nicolao Coelho tomou hum delles, em que acharão arroz & outro mantimento da terra com algũa pobreza de suas prouiçoës. Passado o dia deste costario Timoja q̄ per aquelle modo quissete cometter os nossos nauios: como a terra era ja chea da estancia q̄ elles ali fazião, sobreueo outro caso que se fora auãte lhe ouuera de dar muito trabalho, & foi este. Hũ senhor Mouro chamado Sabayo cuja era hũa cidade per nome Goa, que ora he a metropoli que este reyno tem naquellas partes, d'aquella ilha de Anchediua ate doze legoas, como era homem que tinha consigo Arabios, Parsecos, Turcos, & algus leuantifcos arrenegados com ajuda & industria dos quaes tinha naquellas partes adquiridos grande estado: tanto q̄ soube como os nossos nauios erão de gente destas partes da christandade, desejando auer informa-

Da primeira Decada

ção della, chamou hum Iudeu natural de Polonia que lhe seruia de Xabandar, & perguntoulhe se tinha sabido de que nação era a gente que vinha naquelles nauios. Ao q̄ este Iudeu respondeo ter sabido que se chamauão Portugueses que habitauão nos fins da terra da Christandade: a qual gente sempre ouuira nomear por guerreira sofredora de trabalho & mui leal ao senhor que seruião, que se ella era a que lhe dizião deuia trabalhar pola auer a seu seruiço porque com os taes homens se podião fazer grandes conquistas. O Sobayo ouuindo este louvor dos nossos, como procuraua auer em seu seruiço gête de guerra, mandou a este Iudeu que fosse a elles & os cõmettesse da sua parte com algum partido fauorauel: & quando o não acceptassem, elle mandaria tres ou quatro nauios armados que estuefsem em seu resguardo, pera que dandolhe auiso, os viessem cõmetter, q̄ se partisse elle porq̄ os nauios irião logo nas suas costas. Partido o Iudeu cõ este fundamêto, veo ter em hum pequeno barco junto de hũa ponta da terra firme que estaua sobre os nossos nauios: & posto sobre aquelle tesó começou em altas vozes bradar que queria falar ao capitão, & que o segurassem per aquelle final, mostrãdo hũa cruz de pao. Vasco da Gamma quãdo vio a cruz fez lhe em seu coração reuerencia, dizêdo que debaixo d'aquelle final de sua redempção elle não esperaua engano ou mal que lhe fosse feito:

& conuertendosse aos gentios que ali andauão familiares com elle, perguntoulhe se conhecião aquelle homem que bradava. Os quaes como andauão contentes do bem que lhe elle mandava fazer: disserão senhor não te fics deste, porque he soldado do senhor de hũa cidade chamada Goa, que está perto daqui, & como he Mouro gente cõ que vos outros estaes em odio, per ventura virã cõ algum engano. Vasco da Gamma como teue esta noticia delle, mandoulhe responder q̄ se queria algũa cousa, & elle hera homẽ seguro que o segurava. Ao que o Iudeu respondeo que elle vinha com muita verdade, & que na confiança della se entregava em seu poder: com as quaes palauras deceo do lugar onde estaua & se veo a elle, mostrando hũa seguridade como que não trazia no peito outra coufa, mas Vasco da Gamma de boa entrada lha descobrio logo querendo o meter a tromento. Quando o Iudeu se vio naquelle estado começou de pedir que por amor de Deos o não mandasse a tormentar, que elle diria toda a verdade a que era vindo, & que primeiro de vir a este caso lhe queria contar o principio de seu nacimiento & vida: per a qual & pelo q̄ ao presente sentia della, & da vinda delles naquellas partes lhe parecia que não era semente por saluação delle, mas ainda pola de tantas mil almas como auia no gentio d'aquellas partes. Porque não estaua em razão homens tão occidentaes como

mo era a gente Portugues , os quaes viuíão nos fins da terra , virem ás partes do Oriente per tanta distancia de mares & caminhos não sabidos: senão pera algum grande misterio q̄ Deos queria obrar per elles. Então começou a contar o principio de sua vida: dizendo , que no anno de Christo de mil quatro centos & cinquenta elRey de Polonia mandara lançar hum pregão per todo seu Reyno que quantos Iudeus nelle ouuesse, dentro de trinta dias sefizesse em Christãos, ou se saíssem do seu Reyno: & pasado este termo de tempo, os que achassem fossem queimados. Donde se causou q̄ a maior parte dos Iudeus se sairão fora do reyno pera diuersas partes & nesta saída fora seu pac & sua mãe que erão moradores em hũa, cidade chamada Bosna. Os quaes vierão ter a Hierusalem , & dahi se passarão á cidade Alexandria onde elle naceo: & depois que chegou a perfecta idade descorrendo per muitas partes fora ter àquellas da India ao seruiço do Sabayo senhor de Goa per cujo mandado era ali vindo, prouocar a elle & aos seus que o quisessem hir seruir a soldo, da maneira que com elle lá andauão algũs leuantiscos. E que este desejo tomara ao Sabayo de os querer em sua ajuda, por lhe elle gabar a gente Portugues, & que verdadeiramente esta era a causa de sua vinda: que lhe pedia não recebesse mal d'elle & ouuesse por bê de o receber como a gente Christãã custuma àquelles

que se chegão ao baptifimo por quê to elle o queria acceptar & morrer na fee de Christo. Vasco da Gamma como vio nesta prática & em outras que com elle teue, ser homem experto & que mui particularmente daua razão das cousas daquellas partes, começou de o consolar: & que quanto ao filho & fazenda que dezia ficar lhe em Goa , que se não agastasse. Porque elRey seu senhor tanto que elle chegasse com ajuda de Deos ao Reyno de Portugal, logo auia de mandar hũa grossa armada àquellas partes, em que elle tornaria: na qual viagem poderia cobrar seu filho, & muito maes fazenda nas merces que lhe elRey faria q̄ quanta leixaua em Goa. Finalmente elle foi baptizado & ouue nome Gaspar tomando por appellido Gãma, por causa de Vasco da Gamma que o trouxe àquelle estado: & per auiso d'elle logo ao seguinte dia ante que viessem os nauios que o Sabayo auia de mandar, Vasco da Gamma por estar ja prestes se fez a vela via deste Reyno, atraueffando aquelle grande golfo que ha da costa da India a estoutra de Melinde na terra de Africa , em que lhe adoeceo & morreo muita gēte das enfermidades passadas por razão de grandes calmarias q̄ teue. E a primeira terra que tomou foi abaixo da cidade Magadaxo situada na costa braua, per a qual passou sem fazer maes detença que saluala com artelharia, por ver no apparato de seus edificios ser tão grande cousa que não quis

Da primeira decada

fazer maes experiencia da verdade dos Mouros daquella costa. Però não se pode especiar sem algum encontro delles, cá sendo tanto auante como outra chamâda Paté, lhe sairão ao caminho fete ou oito zam bucos da terra mui bem armados, com fundamento de o commetter: aos quaes elle saluou de maneira com artelharria que nam o quifferão maes seguir. Chegado a Melin de onde elle leuaua posta a proa, foi recebido pelo Rey nosso amigo cõ inuito prazer, & a gente enferma q̃ trazia recebeu refeição com os refrescos da terra: posto que algũs ficarão ali enterrados em cinco dias que se deteu, em tal estado vinhão. E tornando a seu caminho no lugar dos baixos onde o nauio S. Raphael tocou (como atras diffemos) deu outro toque com que ficou ali pera sempre: que não deu muita paixão a Vasco da Gamma por vir já tão fallecido de gente pera marear tres nauios, que pera dous ainda toda a deste era pouca. A qual repartida per elles chegarão aos ilheos de S. Jorge de fronte de Moçambique: onde ao pê do padrão chamado S. Jorge que deu nome ao ilheo da purificação de nossa Senhora em seu louuor ouuirão hũa missa, & outra na aguada de S. Braz, & a vinte de Março dobrarão o grão cabo de Boa Esperança: na qual paragé a gente começou a conualecer pera poderem todos seruir em a nauegação. Chegados com assiaz trabalho junto das ilhas do cabo Verde com

hum tẽporal forte que ali teuerão, Nicolao Coelho se apartou de Vasco da Gamma: & cuidando elle q̃ o trazia ante si veu ter â barra de Lisboa a dez de Iulho daquelle anno de quatro centos nouenta & noue, auendo dous annos q̃ fãira per ella, & quando soube que Vasco da Gãma não era ainda chegado quiffera fazer vqlta ao mar em sua busca. Però sabendo elRey q̃ então estaua na cidade da sua chegada, & como queria tornar em busca de seu capitão: mandou que entrasse pera dentro. Vasco da Gamma com aquelle temporal foi ter á ilha de Santiago, & por trazer seu irmão Paulo da Gamma mui doente, leixou por capitão em o seu nauio a Ioão de Saa que se viesse a Lisboa: & elle por remedear a faude de seu irmão em hũa carauela que fretou passouse á ilha terceira, onde o veu enterrar no mosteiro de S. Francisco por vir já mui debilitado. A morte do qual deu muita dor a Vasco da Gamma, porque alem de perder irmão, tinha Paulo da Gamma qualidades pera sentir sua morte quem delle tiuesse conhecimento, & maes por fallecer ás portas do galardão de seus trabalhos. Partido Vasco da Gamma daquella ilha terceira a vinte noue d'Agoſto chegou ao porto de Lisboa: & sem entrar na cidade teue hũas nouenas em a casa de nossa Senhora de Bethlem, donde elle partio a este descobrimento. E aqui foi visitado de todos os senhores da corte tẽ o dia de sua entrada, que se fez com

com grande solemnidade: & por se maes celebrar sua vinda, ouue touros, canas, m̃mos, & outras festas em que elRey quis mostrar o grande contentamento que tinha de tão illustre seruiço como lhe Vasco da Gamma fez: q̃ foi hum dos maiores que se vio feito per vassallo, em tão breue tépo & cõ tão pouco custo. Por causa do qual, como adiante se dirá, elRey accrescétou à sua coroa os titulos que ora tem, de senhor da coquista nauegação & commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & India. E na satisfação deste grande seruiço mostrou elRey quamo o estimaua, fazendo logo & depois merce a Vasco da Gamma destas cousas: q̃ elle & seus irmãos se chamassem de dom, & que no escudo das armas de sua linhagem accrescentasse húa peça das armas reaes deste Reyno, & o officio de almirante dos mares da Índia, & maes trezétos mil reaes de renda: & que em quada hũ anno pudesse empregar na India dozétos cruzados em mercadorias, os quaes regularmente na especearia que lhe vem do emprego delles, respondê câ no Reyno dous contos & oito centos mil reaes, & tudo isto de juro, & assi conde da Vidigueira correndo depois o tempo, em que as cousas da India mostrarão ser a grã deza dellas maior do q̃ parecia nos primeiros annos. E se Vasco da Gãma fora de nação tão gloriosa como erão os Romanos, per ventura acrescétara ao appellido da sua linhagem, posto que fosse tão nobre

como he esta alcunha, da India: pois sabemos ser mais gloriosa couza pera insignias de honra o adquirir do que o herdado, & que Scipião maes se gloriaua do feito que lhe deu por alcunha, Africano que do appellido de Cornelio que era da sua linhagem.

CAPITVLO. XII.

¶ Como elRey dom Manuel em louuor de nossa Senhora fundou na sua hermidã de Bethlem que estaua em rastello hum sumptuoso templo que depois tomou por jazigo de sua sepultura.



Infante dom Henrique (como atras escreuemos) por razão desta empreza que tomou de mandar descobrir nouas terras, em as partes donde as suas armadas partião a este descobrimento, por louuor de nossa Senhora mãdauahe fazer húa casa: húa das quaes foi a de rastello em Lisboa da enuocação de Bethlé. Na qual tinha certos freyres da ordem da milicia de Christo de que elle era governador & administrador: á qual ordem elle tinha dado esta casa com todalas terras, pumarres & agoas que para elle comprara. Isto com encargo que o capellão obrigado a ella quada sabbadõ dissesse por elle Infante húa missa a nossa Senhora: & quando fosse ao

L 4 lauar

Da primeira Decada

lavar das maos se voluesse ao pouo, & em alta voz lhe pedisse quisessem dizer hum Pater noster & húa Ave Maria pola alma d'elle Infante por mandar fazer aquella Igreja, & assi polos cavalleiros da ordem de Christo, & por aquelles a que elle era obrigado. O fundamento das quaes casas & principalméte desta de Bethlem: era pera que os sacerdotes q̄ ali residissem, ministrassem os sacramentos da confissão & comunhão aos mareates que partião pera fora, & em quanto esperauão tempo (por ser quasi húa legoa da cidade) teuessem onde ouvir missa. ElRey dom Manuel como imitador deste sancto & catholico auoengo, vendo q̄ succedera a este Infante em ser governador & perpetuo administrador da ordem da milicia de Christo, & assi em prosiguir este descobrimento, tanto que veo Vasco da Gama, em que se terminou a esperança de tantos annos que era a descobrimento da India: quis como premicias desta merce que recebia de Deos em louvor de sua madre (a quem o Infante tinha tomado por sua protectora pera esta obra) fundar hum sumptuoso templo na sua hermita da vocação de Bethlem. E acceptou ante este que outro lugar, por ser o primeiro posto donde auiação de partir todalas armadas a este descobrimento & conquista: & também porque como a causa que elle teue de fazer tamanha despesa como se neste templo tem feito, procedeo da maes notauel & marauil-

lhosa obra q̄te os homens virão, pois per ella o mundo foi estimado em maes do que se d'elle cuidaua ante que descobrissemos esta sua tão grande parte: conuinha que húa tal memoria de gratificação fosse feita em lugar onde as nações de tão varias gentes como o mesmo mundo tem, quádo entrassem neste Reyno a primeira cousa que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio fundado, das victorias de toda a redondeza d'elle. E como o lugar de rastello he o maes celebre & illustre que este Reyno de Portugal tem, por ser nos arrabaldes de Lisboa monarca desta oriental conquista, & porta per onde auiação de entrar neste Reyno os triumphos della: nesta entrada conuinha ser feito não hú portico de pompa humana, nenhu templo a Iupiter protector, como os Romanos tinhão em Roma no tempo de seu imperio, a que offerecião as insignias de suas victorias, mas hum templo dedicado àquelle viuo & diuino templo q̄ he a madre de Deos da vocação de Bethlé. Porque como neste acto de ser madre & Virgem, triumphou do principe das treuas, dando spiritual victoria a todo genero humano: assi era cousa mui justa que os triumphos das temporaes victorias que per suas intercessões os Portuguezes auiao de auer dos principes & reys das treuas da infedilidade de todo o pagaismo & Mouros d'aquellas partes do oriente, quádo entrassem pela barra de rastello com as naos carregadas

carregadas delles, achassem casa sua tão grande pera os recolher, como ella fora liberal em conceder as petições delles nos actos de suas necessidades. A qual casa elRey deu aos religiosos da ordem de são Hieronymo pola singular deuação que tinha neste sancto: & por a mesma causa a elegeo por jazigo de sua sepultura. E porque a hermda com todalas propriedades da casa (como diffemos) era da ordem de Christo por a ter dotada o Infante ao conueto delle, q̄ está em a villa de Thomar: per auctoridade Apostolica deu elRey por ella ao mesmo conuento, a Igreja de nossa Senhora da Concepção de Lisboa, a qual elle fez de esnoga dos Iudeus, onde ora residem freyres da mesma ordem de Christo, & lhe applicou renda, não fomite pera os freyres mas ainda pera hua cõmenda que fez daquella casa. E foi ainda elRey dom Manuel tão magnanimo na gloria da edificação deste templo de Bethlem, q̄ tomou pera o lugar de sua imagem & da Rainha dona Maria sua mulher a porta maes pequena fronteira ao altar môr: & mandou por a imagem d'aquelle excellente Principe

Infante dom Henrique na porta traueffa por ser maes principal em villa, armado como hoje aparece sobre a columna do meio. E maes por se não perder a memoria do q̄ elle Infante mandaua que a sua missa o sacerdote pedisse ao pouo que o encomendassem a Deos: per este mesmo modo são obrigados os religiosos a outra missa que elRey ordenou que se dislesse por elle, que o sacerdote peça tambem ao pouo q̄ roguem a Deos pola alma do Infante dom Henrique primeiro fundador d'aquella casa, & assi por elRey & por seus successores. Com a qual obra fica o Infante dom Henrique louuado no que fez por louuor de nossa Senhora, & elRey dom Manuel com muito maior: porque então se consegue elle dobrado ante Deos per gloria, & acerca dos homens per fama, quando das nossas obras por razao d'algua pequena parte que nellas outrem pos, lhe queremos dar o todo: & o cõtrario quando queremos esconder o todo pola parte que nella possẽmos-
(?)

LIVRO



CHRONICA
DOS VALEROSOS
E INSIGNES FEITOS
DEL REY DOM IOÃO II.
DE GLORIOSA MEMORIA

Em que se refere , sua Vida , suas Virtudes , seu Magnanimo Esforço,
Excellentes Costumes , & seu Christianissimo Zelo.

*Per Garcia de Resende, Com outras obras , que adiante se
seguem, & vay acrescentada a sua Miscellania.*

A FELIZ MEMORIA DO MESMO
Rey Dom Ioão Segundo, que está em Gloria

Anno



1622.

EM LISBOA

Com todas as licenças, & aprovações necessarias.

Por Antonio Alvarez Impressor , & Mercador de Liuros:
E feyta a sua custa.

.../...

Capitulo. LX.

¶ DE COMO EL REY
secretamente mandaua descu-
brir a Índia por terra.

POLO muyto grande desejo
que el Rey tinha do descu-
brimento da Índia que com mui-
to grande cuydado pollo mar
mandou descubrir o longo da
costa, & tinha ja descoberto ate
alem do cabo de boa esperanza,
o quis també fazer por terra, &
nesto anno de 86, mandou hum
Affonso de Payua, natural de Ca-
stello branco, & outro Ioam de
Couilham, homens aptos para is-
so & de que confiaua, aos quaes
deu largas despesas por letras pa-
ra muytas partes, & suas estruçõ-
es para por via de Ierusalẽm, ou
pollo Cayro passarem a terra do

Preste Ioam os quaes lhe leuauã
suas cartas em que lhe daua con-
ta de tudo o que polla costa de
Guine tinha descoberto, para sa-
ber se algũas daquellas terras es-
tam perto de seus Reinos, & se-
nhories, para por ellas se pode-
rem comunicar, & prestar, & fa-
zer com que a fe de Iesu Christo
fosse exalçada, mandandolhe no-
tificar o grande desejo, que tinha
de se poderem conhecer, & tere
verdadeira amizade. Os quaes
partirão, & depois delles foram
outros com muytas despesas, q̃
el Rey niũo fez, & em fim nunca
se soube porque nunca mais ne-
nhum delles tornou ategora, q̃
certas pessoas, que da Índia forã
ao Preste Ioam acharão la uiuo o
Ioão de Couilhã, que polos peri-
gos, q̃ passou não ouso tornar.

.../...

Capitulo. CCV.

DA ARMADA QUE
el Rey tinha prestes pera o descubrimiento da India.

POllos grandes desejos que el Rey sempre teue do descubrimiento da India, no que muyto tinha feyto, & descuberto ate alem do cabo de boa esperança. Tinha concertada, & prestes ha armada pera descobrirli com os regimentos feytos, & por Capitam mor della Vasco da Gama fidalgo de sua casa, &

por falecimento del Reya dita armada nam partio. E el Rey dô Manoel, que tanta gloria aja, tanto que reynou mandou partir a dita armada assi como estaua prestes, pella mesma ordenança, & os mesmos regimentos que esta não feitos, & por Capitam mor o mesmo Vasco da Gama, que depois foy Conde da Vidigueyra, & Almirante das Indias que cõ a ajuda de Deos, & seu esforço como valiente caualleiro, com grandes perigos, & trabalhosa descubrio.

TRATADO DOS DESCOBRIMENTOS ANTIGOS, E MODERNOS,

Feitos até a Era de 1550. com os nomes particulares das pessoas que os fizeram: e em que tempos, e as suas alturas, e dos desvairados caminhos por onde a pimenta, e especiaria veyo da India ás nossas partes; obra certo muy notavel, e copiosa.

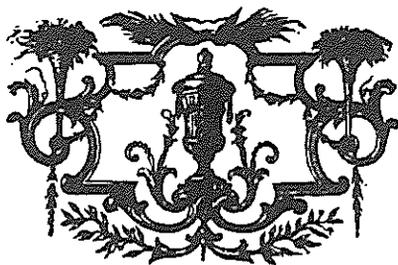
COMPOSTO PELO FAMOSO

ANTONIO GALVAÕ,

OFFERECIDO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM LUIZ
DE MENEZES,

Quinto Conde da Ericeira, do Concelho de Sua Magestade, Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, Viso Rey, e Capitão General, que foy dos Estados da India, &c.



LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA FERREIRIANA.

M. DCC. XXXI.

Com todas as licenças necessarias.

.../...

No anno de 487. mandou ElRey D. Joaõ descobrir a India por terra, foy a isso hum Pero de Covilhãa feu criado, e Afonso de Paiva por saberem a lingoa Arabia, partiraõ no mez de Mayo do mesmo anno, e na Cidade de Napoles embarcaraõ. Chegaraõ à Ilha de Rodes, pousaraõ em casa dos Comendadores Portuguezes, passaraõ á Cidade d' Alexandria, dahi foraõ ao Cairo, e ao porto do Toro em caravanas, e em recovas de Mourros, onde embarcaraõ no mar Roxo, chegaraõ á Cidade Dadem, onde se apartaraõ Joaõ de Paiva pera Thiopia, e Pero de Covilhãa à India, e foy ter à Cidade de Cananor, Calecut, e tornou a Goa, onde embarcou pera Sofalla, Costa Daffrica, a ver aquellas Minas coulas tão nomeadas.

De Sofala tornou a Meçambique, e à Cidade de Quiloa, Bombaça, Melinde, atè a Cidade Dadem donde Afonso de Paiva se a partara delle, e foy pello mar Roxo à Cidade do Cairo, onde ficataõ de se ajuntarem, mas achou nova como ahi falecera, e cartas delRey D. Joaõ II. em que mandava que se visse com o Preste Joaõ da India.

Vendo Pero de Covilhãa este recado, partio do Cairo ao porto do Toro, e dahi à Cidade Dadem onde já duas vezes estivera, e tendo noticia de camanha cousa era, e quam prospera a Cidade Dormuz, determinou de ir a vella, e foy ao longo da Costa Darabia ao Cabo de Refalgate que está no Tropico de Cancro, e dahi a Ormuz, que está situada em vinte sete graos da mesma banda. Enformado do Estreito da Persia, e daquella terra, se tornou ao mar Roxo, e passou ao Reyno do Abexim, que vulgarmente se chama Preste Joaõ da India, onde esteve até o anno de 520. que o achou lá o Embaixador D. Rodrigo de Lima. Este Pero de Covilhãa foy o primeiro Portuguez que eu saiba q' vio as Indias, e seus mares, e outras coulas a nós muy remotas.

D ij

TRA.

CHRONICA
DO SERENISSIMO SENHOR REI
D. MANOEL

ESCRITA

Por DAMIÃO DE GOES,

E novamente dada a luz, e offerecida

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
D. RODRIGO ANTONIO
DE NORONHA, E MENEZES,

Capitão de Infantaria com o exercicio de Ajudante das ordens do Mestre de Campo General da Corte, e Provincia da Estremadura,

Filho dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Marquezes de Marialva,

P O R

REINERIO BOCACHE.



LISBOA

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

M. DCC. XLIX.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se no largo da Conceição velha, nas casas dos Religiosos do Carmo, em todo fim, onde se vendem outros livros curiosos.

portante a estas nauegações, ate ho nascimento do dicto Principe dom loão, que foi no anno do Senhor de M. cccclv. & dahi por diante trato tudo ho que toca a estes descobrimentos, per ordem dos annos em que cada hũa das taes cousas aconteceo, ate que Deos se houue por seruido chamar pera sim el Rei dom Atonso V. seu pai, que faleceo no anno de mil quatrocentos, & oitenta & hũ aquem ho Principe soccedeo no Regno, ho qual depois de regnar procedeo nestes delcobrimentos de calidade, que a elle sem tirar gloria, nem louuor a pessoa nenhũa se pode disso dar boa parte da palma, & triumpho, nos quaes ho mór trabalho, & difficuldade elle ue no achar do cabo de boa Sperança, & passalo, ho que se fez em seu tempo, correndo hos nossos muito mais alem delle pela costa de Guiné ate chegarem quasi aos limites, & termos de Cosala, & Moçambique, terras habitadas de gente, com quem tinnão trato pelo mar, & negocio hos da costa de Melinde & Mombaça, & da Ilha de S. Lourenço. Has quaes viagens todas se fezerão per mandado deste inuenciuel Rei dom loão, com muito trabalho seu, & despeta de sua fazenda, & nauegação já esquecida de todo ho genero humano, per tanto spaço de tempo, quanto se pode ver em hũ discurso, que disso fiz na mesma Chronica do Principe dom loão, que compus de nouo em lingoagem Portuguesa, & assi em hũ liuro que fiz em lingua latina do sitio, & antiguidade da cidade de Lisboa, nos quaes dous discursos declarei quantas, & quaes pessoas, muito antes fezerão esta viagem da India, pelo mesmo caminho, que ha nós agora fazemos, ho que fiz por acodir ao erro em que cairão algũs scriptores Portugueses, que tratarão destes negocios, dizendo que sò a nação Portuguesa fora ha que nauegando pelo mar Oceano, primeiro que nenhũa outra viera ter ao mar da India, do qual erro se lhes pode em parte releuar ha cul-

.../...

CAPITULO XXIII.

De quomo el Rei mandou Vasco da Gama por capitam detres naos, pera proseguir no que ja era descoberto, atte ver se podia chegar á India.

NA Chronica do Principe dom loão declarei a faz per extenso quam vigilante, & studioso ho Infante dom Henrique filho del Rei dom João da boa memoria, primeiro do nome foi no descobrimto da costa de Africa, & quantas despesas sobrisso fez, continuando neste negocio com muita gloria, & exalçamento do nome de Deos, & louuor seu, ate ho anno de nossa saluação de mil, & quatrocentos, & sesenta, em que faleceo no mes de Nouembro, na villa de Sagres, em idade de sesenta, & sete annos, com já ter recebido fructo de muita honra, & proueito de todos estes seus trabalhos, & proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, escreui no começo da mesma Chronica, ho que achei ser mais im-

culpa, por por ventura cuidarem, que atrebuindo esta gloria à sua propria nação, lhe acrescentauão louuor aos muitos que se lhes deu pelas milagrosas victorias, que naquellas partes em diuerfos tempos, & lugares houuerão. Assim que falecido el Rei dom leão, succedeo no Regno el Rei dom Emanuel, ho qual quomo herdeiro uniuersal de toda ha machina, & peso dellas nauegações, não contente do que já era descuberto, mas antes muito deleijoto de passar adiante, logo no começo de seu regnado, no mes de Dezembro de M. ccccxcv. teue em Monte mór ho nouo sobre isto conselho, no qual algũ foraõ de opinião, que se não proieguisse mais nesta viagem, alem do que já era descuberto, porque hauia de ser muito enuejada de todos os Reis, & republicas da Europa, & assi do Soldam de Babylonia, & dos mesmos Reis, & tenhores da India, do que se hauiam de seguir grandes trabalhos, & despetas a estes Regnos, que abastaua ho pacifico trato de Guiné, & ha honrosa conquista dos lugares Daticca, pera ganho dos mercadores, & proueito das rendas do Regno & exercicio da nobreza delle, mas el Rei toi do voto daquelles a quem isto pareceo ao contrario, mandando logo aparelhar naos, no que se passou mais de hum anno. No tempo em que se faziaõ prestes eitas naos teue el Rei conselho sobre quem mandaria por capitaõ dellas, & assentou, que fosse Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, natural da villa de Sines, homem solteiro, & de idade pera poder soffrer os trabalhos de hũa tal viagem, pelo que ho mandou chamar, eitando em Estremoz no mes de Janeiro de mil, & quatrocentos, & nouenta, & sete, & lhe deu ha capitania dellas, com palauras de muita confiança, pondo diante ho peso de tamanho negocio consistir não na despesa, que se nelle podia fazer, nem no que se nisso auenturaua, se não no seruiço de Deos, & bem de seus Regnos, ho que tudo se podia conseguir,

se passando elle a diante do que já era descuberto, podesse chegar à India, & daquellas partes lhe trazer ho primeiro fructo de todas as despetas, que seus antecessores nisso tinhão feitas, & dos perigos que ha nação Portuguesa tanto tempo hauia, que nestas nauegações tinha passados, do que se le podia seguir tanta honra, & louuor, quanta elle bem podia cuidar, ao que se ajuntarião muitas mercês, que lhe speraua fazer em galardão de todos os trabalhos, que nesta viagem passasse, ao que Vasco da Gama respondendo com palauras de bom caualleiro, prudente, & leal vassalo, lhe beijou ha mão pola merce que lhe fazia, & confiança que delle tinha, ajuntando a isto que hũa das partes que ho conuidauão a este trabalho, depois do seruiço, que nisso speraua fazer a Deos, & a sua Alteza, era parecerlhe, que tinha algũa aução nesta viagem, pella el Rei dom leão, pouco antes que falecesse, ter dada a seu pai Esteuão da Gama, que ja tambem era defuncto, em cujo lugar, & por sua lembrança lhe pedia que houuesse por bem nesta viagem se querer tambem teruir de Paulo da Gama seu irmão, porque com tal, & taõ fiel companheiro speraua vir ao fim della, sem differenças, nem cautellas que poderião caber, & acontecer entre outras pessoas, que não fossem taõ conjuntos em sangue quomo elles erãõ, ho que lhe el Rei muito agradeceo, & houue logo por bem ser Paulo da Gama hũ dos que houuesse de mandar em sua companhia. Depois del Rei ter isto assentado se foi Destreza a Euora, & dali despedio Vasco da Gama, & seu irmão Paulo da Gama, dandolhes por companheiro Nicolao Coelho, cavalleiro de sua casa, hos quaes partirão do porto de Bethalem aos dous dias do mes de Julho do mesmo anno de mil, & quatrocentos & nouenta, & sete, do que agora não direi mais, por ser necessario fallar nos negocios do Regno, em quanto elles fazem sua viagem.

C A.

per cuja industria Lopo Infante, & Bartholomeu Diaz chegarão atte ho rio do Infante, quando per mandado del Rei dom João foraõ a descobrir, ho qual Pero Dálanquer hia na nao capitania. Estas quatro naos despachou em Lisboa Fernão Lourenço feitor da casa da Mina, que foi hum dos magnificos homês daquelle tempo, & que do seu fundou de nouo hos paços de Sanctos ho velho, que depois el Rei dom Emanuel houye deile, per escãibo de bês da Coroa, que lhe deu. Assi que seguindo Vasquo da Gama sua viagem passou à vista das Ilhas de Canarea, & dahi foi ter ao porto de Sancta Maria na Ilha de Sanctiago, aos xxviiij, dias do mes de Julho, donde seguindo seu regimento começou de cortar a leste em busca do cabo de boa Sperança, no que andou hos meses de Agosto, Setembro, & Outubro, com muitas tormentas, & tempos contrarios, ate que Deos se houue por seruido lhe mostrar terra, que foi aos quatro dias do mes de Novembro, ha qual forão demandar com muita alegria, & acharão ser hũa terra baixa, em que ha hũa grande baia, a que poterão nome ha Angra de Sancta Helena. Estando Vasquo da Gama alli furto, por quanto na Angra se não metia rio, nem regato, nem menos achauão fontes, nem poços de que podessem tomar agoa, mandou a Nicolao Coelho, que no seu batel fosse por diante ao longo da praia buscar algum rio, ho qual indo sempre apegado com terra, a quatro legoas da Angra foi dar em hum rio fresco, & de boas agoas, a que pos nome de Sanctiago, onde todos fezerão agoada, lenha, & carnagem de lobos marinhos, de que naquella parajem hã muitos, & delles tamanhos, quomo grandes cavalloos. Nesta Angra foi Vasquo da Gama com outros tres homês ferido, & ho negocio se armou desta maneira. Ao dia seguinte, que ha frota alli chegou, por não verem gente na praia, sahio elle em terra com hos outros capitães pera

.../...

CAPITULO XXXV.

Do que Vasquo da Gama passou em sua viagem, ate chegar a agoada de Sam Bras.

Vasquo da Gama partio de Lisboa, quomo atras fica dito, hum sabado viij, dias de Julho do anno do Senhor de M.ccccxcviiij, & com elle seu irmão Paulo da Gama, & Nicolao Coelho com outra nao, que leuaua mantimentos de que era capitão Gonçalo Nunez. Ho Piloto desta armada se chamaua Pero Dálanquer, homem mui experto nas cousas do mar, &

pera mais à sua vontade tomarem ha altura do sol, & verem se havia algúas pouoações, ou se era deterta. Andando assi espalhados em magotes de húa parte pera ha outra, foraõ dar com dous homés pretos, de cabello reuolto, quomo hos de Guinè, hum pouco mais baços, que estauaõ apañhando mel ao pé de húa monteira, com cada hum seu tição na mão, pera hos quaes se foraõ chegando a passo largo, & posto que ambos com espanto, & medo de verem gente taõ desacostumada se possessem em fugida, tomaraõ hos nossos hum delles, & ho trouxeraõ a Vasco da Gama, com que se recolheo alegre às naos, cuidando que se entenderia com algúa das lingoas, que leuaua, mas em toda ha frota não houue peõsa, que ho podesse entender se não per acenos, & sem medo; nem receo como, & bebeo de todalas iguarias, que lhe deraõ, com dous grumetes, a quem Vasco da Gama mandou, que lhe fizessem boa companhia. E porque era já tarde quando se recolheraõ, ho negro ficou aquella noite na nao, & ao outro dia pela manhã ho mandou vestir de panos de cores, & poer em terra, despedindose elle dos nossos mui ledo, & contente da boa companhia, que lhe fezeraõ, & sobretudo dalgús cascaueis, continhas de cristallino, & outros brincos, que leuaua. Estes arreos com que este homem sahio em terra fezerão enueja aos que ho virão, porque ao outro dia vieraõ à praia quinze, ou vinte delles: Pelo que mandou logo Vasco da Gama poiar gente nos bateis, com que se veo a terra, trazendo consigo mostra despreciarias, ouro, & aljofar; feda, ho que hos negros estimarão pouco por não saberem hó que era: então lhes mandou dar cascaueis, ceptis, & aneis destanho, & outras coufas desta calidade, ho que tomaraõ mui alegres, specialmente hos cascaueis pelo som que faziaõ, & dalli por diante começarão de vir à praia seguramente, & dar dos mantimentos,

que havia na terra, atroquo de outras coufas. Com esta familiaridade hum homem honrado per nome Fernão Veloso defejou de em companhia dalguns destes negros, a que se já fezera familiar, ir ver suas habitações, & modo que tinhaõ em suas casas, & pera isso houue licença de Vasco da Gama, hos quaes mostrando nisso contentamento ho leuaraõ consigo & de caminho tomaraõ hum lobo marinho com que ho festejaraõ, & quomo nem ho guisado do lobo, nem ho modo da terra satisfezessem muito a Fernão Veloso acabado ho banquete começou de caminhar pera onde has naos estauão. Hos negros, que por ventura faziaõ conta de ho trazerem consigo mais tempo pera ho festejarem ao seu modo; vendo ho tornar taõ de subito, se vieraõ com elle atte praia, mandando aos moços da aldeia; que hos seguissem com suas armas; que saõ dardos & azagais, guarnecidos nos cabos de ossos, & pontas de cornos de alimarias, com que ferem, como se fosse de verdadeiro aço temperado. Isto parece que deuia ser pera se defenderem, se Fernão Veloso se aqueixasse da companhia que lhe fezeraõ, & hos nossos lhes quisessem por isso fazer mal. Chegando Fernão Veloso à praia começou a bradar, que lhe acodissem, mas por elle ter mui rebolaõ, assomado, & fallar sempre valentias não se deraõ hos nossos muita pressa; nem hos negros lhe faziam mal, nem entendiaõ, que pedia socorro contra elles, com tudo quomo Vasco da Gama, que à mesma hora estaua cêando, soube ho que passaua, mandou fazer sinal aos capitães, pera ho seguirem, hos negros vendo hos bateis vir com muita gente recolhetãõse pera onde hos moços estauaõ escondidos com has armas; deixando Fernão Veloso na praia, tem lhe fazerem nenhum mal. Vasco da Gama cuidando, que erãõ todos já idos, sahio com ha gente em terra descuidado do que havia de ser, porque hos negros parecendolhes que hos nossos

vinhão com mã tençam, se descobriam dos matos em que estauão embrenhados, & deraõ taõ de subito nos nossos, que às azagaiadas os fezeraõ todos recolher aos bateis mais depressa do que se desembarcarã. Nesta brigada foi ferido Vasco da Gama em hũ pé, & outros tres da companhia, alli que per azo dette Fernão Veloso ficaraõ hos da terra aleuantados, & Vasco da Gama se fez à vela a hũa quinta feira xvj, dias de Nouembro, & aos xx, dobrou ho cabo de boa Esperança, a quem hos marinheiros por ser muito elpantoto^o chamaõ das tormentas: nauegando ao longo da costa com muito prazer, folias, & tocar de trombetas, & polo tempo ser bonança, hiaõ taõ junto da terra que viraõ alem da frescura della, muitas criações de gado grosso, & meudo. Ha gente desta paouincia he baça, de cabello reuolto, quomo hos da Angra de Sancta Helena, pequenos de corpo, feios, quando fallaõ parece que saluçã, & andaõ veltidos de pelles. Suas casas saõ de adobes, terra, & madeira, cubertas de colmo, tem musica, ainda que naõ quomo ha nossa, com tudo tanjem fiautas paltoris acordadas, ho som das quaes naõ pareceo mal aos nossos. Ao Domingo seguinte, que dobraraõ ho cabo, dia de Sancta Catherina xxv de Nouembro chegarã à auguada de São Bras, que he sessenta legoas do cabo, na qual parajem ha muitos, & grandes Elephantes, & muitos bois mansos & gordos, hos quaes hos negros trazem com humas albardilhas de feição das castelhanas, feitas de tabua, & se seruem delles, quomo nos dos cavallos, dos quaes se ha armada proueo, atroquo doutras cousas, que dauão aos negros porelles, & por carneiros, de que ali ha muitos grandes, & gordos. Junto desta Angra estã hum ilheo em que hos nossos viraõ juntos mais de tres mil lobos marinhos, taõ brauos, que remetiã à gente quomo touros, ha ahi hũa aues a que chamaõ Sotilicairos, tamanhas quomo patos brauos, que

naõ voam, por naõ terem penas nas asas, fomente has tem cuberras de couro, da cor, & pello de morcegos. Nesta auguada de S. Bras fez Vasco da Gama queimar ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gonçalo Nunez, por della naõ hauér necessidade, donde feita auguada, & carnagem se fez à vela, hauendo já treze dias que alli chegãra, & estiuera mais se não succederaõ desconcertos, & brigas entre hoõs nossos, & hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a vitta da frota, hos negros derribarão hum padrã, com hũa Cruz, que Vasco da Gama mandara poer sobre hum combro, junto da praia, dos quaes leuaua muitos, em que hiaõ has armas do regno talhadas, pera hos poer nos portos, & lugares que lhe parecisse necessario, quomo leuaua per regimento.

CAPITULO XXXVI.

Do que Vasco da Gama passou até chegar a ilha de Moçambique.

DEsta auguada de S. Bras partio ha frota dia da Concepção de nossa Senhora, oito dias de Dezembro, & nauegando ao longo da costa lhe deu hum temporal, que haze engolfar, ho qual acabado, tornou a buscar ha terra, & aos xvj. dias chegou à vista de hús ilheos chãos, que estão sessenta legoas da auguada de S. Bras, & cinco alem do ilheo da Cruz, onde Bartholomeu Diaz posera ho derradeiro padrã, dos quaes ilheos ao rio do Infante, que Lopo Infante descobrio, ha quinze legoas, toda terra muito graciosa, de grandes aruoredos, prados, & muitas criações de gado, ho que tudo se via da frota, por irem muito perto da praia, & lhes dar a isso lugar ho bom fundo que achauã, & tempo galerno, com que em dia de Natal acharã, que tinhaõ nauegado setenta legoas a leste, que era ho rumo a que haviã de ir buscar ha India, quomo ho leuaua Vasco da Gama por regimento. & indo todos mui le-

dos, por terem passado adiante do que descobrirão Bartholomeu Diaz, & Lopo Infante : virão aos x. dias de Janeiro de M.ccccxcviii andar ao longo da praia muitos homẽs, & molheres grandes de corpo; da mesma cor dos que deixaraõ atraz, & porque lhes ja faltaua agua, mandou Vafquo da Gama furgir, desejofo de saber, que gente aquella era, ao que mandou no batel hum Martim Afonso, homem que sabia muitas lingoas barbaras, & com elle hum companheiro, hos quaes foraõ bem recebidos daquella gente, & do senhor delles que hos veo sperar à praia, ho que sabendo Vafquo da Gama, lhe mandou pela mesma lingoa que se entendeo com algũs delles (que deuião ser estrangeiros das partes de Guiné) hũa jaqueta, calças, & carapuça, de seda vermelha, & outras peças, ho que lhe mandou agradecer, mandandolhe muitas galinhas em presente, & outras cousas da terra, com muitos offerecimentos, pedindolhe que deixasse ir consigo Martim Afonso pera ho festejar em sua casa, ho que assi fez com galinhas, & outras aues, & por pão papas de milho. Hos habitadores desta terra saõ ja mais polidos que hos do cabo de boa Esperança, porque trazem nos braços manilhas de cobre, & pedaços delle atados nos cabellos da cabeça, & barba, vfaõ punhaes guarnecidos de stanho com bainhas de marfim. Hũa das coulas que mais estimarão, das que lhe hos noĩs mosfrauaõ, foj panno de linho, tanto que dauão por pouca cantidade delle muita de cobre que he final que ho deue de hauer naquella terra, ou nas vezinhas. Porelta gente ser muito domesticca, & fazer muito seruiço a todollos darmada, Vafquo da Gama lhe pos nome ha terra da boa gente, & hum Rio onde fez aguada ho Rio do cobre : alli deixou dous dos degradados que leuaua pera tomarem enformação da terra, & saberem della has particularidades, dandolhes tempo affinado em que se achassem naquelle lugar, pera da torna viagem hos reco-

lher, destes leuaua dez ou doze que foraõ presos per casos de morte, aos quaes el Rei perdoou has culpas pera se delles feruir nesta viagem, auenturando-os quomo pessoas com quem em lhes alongar ha vida per qualquer modo que fosse, vtaua graça, & misericordia. Desta terra da boa gente partio ha armada aos quinze dias de Janeiro, & aos vinte; & cinco, dia da conuersaõ de S. Paulo chegou a boca de-hũ rio grande muito freico, & de muitas fructas, & aruoredos, onde ancorou ja bem tarde, & loguo pela manhã viraõ vir pello rio abaixo algũas almadias a remo com gente da mesma calidade dos do rio do cobre, & antrelles algũs mais baços. Estes homẽs em chegando as naos sem nenhũ medo, nem receo sobiraõ pela enxarcia taõ seguros quomo se tiuerão conhecimentó, & amifade com hos noĩs, que vendo ha simpreza delles hos deixaraõ entrar nas naos onde foraõ bem festejados, tudo per acenos, & sinaes, por quanto. Martim Afonso nem hos outros lingoas hos poderam entender. Hauendo ja tres dias que alli chegara ha frota vierão quatro senhores dos principaes daquella comarca visitar Vafquo da Gama & ver has naos, aos quaes fez muita honra, & elles ha souberão tomar como pessoas de calidade, cujos atauos eraõ como hos da outra gente, com tudo hos panos com que cobriaõ has partes vergonhosas eraõ maiores, & mais largos que os dos populares, hum dos quaes trazia na cabeça hũa touqua com viuos, & cadilhos de seda, & ho outro hũa carapuça de cetim verde, ho que deu final aos noĩs de se irem ja chegando para ha India, do que todos foraõ mui ledos. Vafquo da Gama mandou vestir estes homẽs de panno de seda de cores, & lhes fez ha melhor companhia que pode, com hos quaes vinha hum mancebo de quem per acenos, com algũas palauras que fallaua do Arabigo, poderão hos noĩs entender que a terra donde elle vinhaõ naos tamanhas quomo has noĩs, & que

naõ era muito longedalli. Ha qual noua foi de grande contentamento a todos, & por isso pos Vafquo da Gama nome a este rio, dos bõs sinaes, onde mandou meter hũ padraõ em terra a que pos nome S. Raphael, & alli deixou outros dous degradados. Neste rio dos bõs sinaes mandou dar pendor às naos, por diffo terem muita necessidade, no que se deteu xxxij, dias, com lhe adocerem muitos dos nossos de diuerfas doenças, pela terra ferlagadiça, baixa & lançar de fim vapores grossos, & maos. Depois que has naos foraõ prettes, partirão daquelle lugar, aos xxiiij, dias de Feuereiro, & ao primeiro de Março houuerão vista de quatro ilhas, de hũa das quaes da nao de Nicolao Goelho uiraõ fair fete, ou oito barcos à vela, a que hos da terra chamão zambuquos, ho que vendo deraõ hũa grande grita, & com ella foraõ saluar ha capitaina. Pelo que logo Vafquo da Gama mandou a Nicolao Coelho, por ha sua nao ser pequena, que fosse diante sondando ate aquella ilha donde hos barcos fãrão. Hos dos barcos tanto que viraõ has naos, se chegaraõ a ellas, & has foraõ seguindo ate que ancoraraõ, tangendo anafis, & outrõs instrumentos, que se jã pareciaõ mais com hos nossos, que hos das outras terras em que tocaraõ. Ha gente destes barcos era baça, de bõs corpos, vinhaõ vestidos de panos dalgodaõ liútrados, & nas cabeças traziaõ hũas touquas, foteadas com viuos de seda, laurados de fio douro, & terçados morisquos cingidos, com adargas nos braços, hos quaes em chegando a bordo das naos, entrarão seguramente nellas, saudando hos nossos em lingua Arabiga, que todos fallauaõ. Vafquo da Gama, & os outros capitães conhecendo que eraõ mouros, estiueraõ sempre sobre auiso, com tudo hos conuidãraõ com fructas que traziaõ & entre ho banquetear lhes perguntauaõ da terra, & ha calidade della, dos quaes souberaõ quomo aquella ilha se chamaua Moçambique, & que ho Xequê era vaf-

sallo del Rei de Quiloa, & que dalli perã India, & pera ho mar Darabia hauia trato de muitas mercadorias, & assi o hauia douro em hũa terra, que lhes ficaua atras que se chamaua Cofala, ho que todos ouindo dauão entre fim graças a Deos pela grande merce, que lhes tinha feita. Esta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, & doentia, hos principaes della eraõ mouros baços de diuerfas nações, que tratauão dalli pera muitas partes, hos naturaes saõ negros, assi hos da ilha, quomo da terra firme, viuem em casas de taipa cubertas de palha. Has naos, ou zambuquos, em que nauegauão estes mouros, nem tinhaõ cuberta, nem pregadura, eraõ liadas com cauilhas de pao, & cordas de fio de palma, a que chamão cairo, has velas saõ da folha da mesma palma, tecidas quomo esteiras muito tapadas, nauegão com agulhas leuantisquas, quadrantes, & cartas de n. arear. Acabada ha merenda, cuidando estes homês, que eraõ hos nossos mouros, & que por serem de muito longe hos naõ entendiaõ se despediraõ muito contentes da companhia, & alli das peças que lhes Vafquo da Gama deu, & mandou ao Xequê, ou capitão do lugar, que se chamaua Cacoia.

CAPITULO XXXVII.

De quomo ho Xequê Cacoia, cuidando que eraõ hos nossos turcos, ou mouros, ueo às naos uerfê com Vafquo da Gama, & do que lhe depois aconteeo em Mombaça.

FSte Xequê com ho recado que lhe deraõ hos mouros que foraõ à frota, parendolhe que fossem hos nossos da mesma feita mandou hũ presente de refresco a Vafquo da Gama, & aos moradores, que leuassem mantimentos às naos, & hos vendessem por preços honestos, em retorno do que lhe mandou Vafquo da Gama alguns vestidos, & outras cousas. Esta
amiza

amifade começada, C,acoeia foi ver Vasquo da Gama à nao acompanhada de muitas almàdias, & gente bem ordenada, com arcos, frechas, & outras armas que vsão, veílidos todos de pannos dalgodão listrados, & algús de feda de cores, tangendo muitos anafis, trombetas, buzinas de marfim, & outros intrumentos, que fazião tamanho estrondo, que se não ouuião hús com hos outros, na qual ordem chegarão a bordo da nao de Vasquo da Gama. C,acoeia era homem magro, alto de corpo & bem disposto, de mea idade, trazia veílido húa cabaiá ao modo turqueíquo, de panno branco fino dalgodaõ, & sobretta outra defabotoada de veludo de Meca, na cabeça húa touqua de cores foteada, entrefachada de fios douro, na cinta hum terçado douro, & pedraria, com húa adaga do meímo jaez, & nos pès húas alparcas de veludo. Vasquo da Gama ho veo receber abordopondo de húa banda & da outra per orñde auia de passár duas renques de homés armados, dos mais saõs, & milhor dispostos d'armada, porque hos doentes, & mal uestidos não quis que apparecessẽm, & allí a elle, quomo aos que com elle vinhão mandou dar vinho, & fructa do que comeraõ, & beberaõ ate se alegrarem. Nesta merenda, entre outras praticas que tiueraõ perguntou C,acoeia a Vasquo da Gama se eraõ turquos, se mouros, & donde vinhaõ, se traziaõ liuros de sua lei, que lhos mostrasse, & allí has armas que se mais vsauaõ em sua terra, ao que lhe respondeo, que hos liuros de sua lei lhe mostraria depois, que quanto às armas eraõ aquellas com que hos seus estauão armados, couraças, lanças, espingardas, & bêstas, com algúas das quaes mandou tirar, & tras ellas com has bombardas, do que C,acoeia, & hos seus se alegraraõ muito, no qual tempo Vasquo da Gama não cessaua per meo dos lingoes de se inquirir dos negocios da India, & caminho que hauia de tomar dalli ate Calecut, do que bem informado, pedio a

C,acoeia pilotos pera esta viagem, hos quaes lhe prometeo, com condiçaõ que hos pagassem bem: nisto passaraõ hum pedaço, ate que depois de bem festejados se tornaraõ pera terra. Dahi a dous dias tornou C,acoeia a visitar Vasquo da Gama com retrefquo, & dous pilotos, com hos quaes, pello leuarem a Calecut, se concertou por trinta meticaes douro, peço da terra, que val cada hum quatrocentos & vinte reaes de nossa moeda. Alem d'isto lhes deu marlotas, & outros veílidos, de que forão mui satisfeitos, & logo per mandado de C,acoeia ficaraõ nas naos. Feito este concerto, havendo dambalas partes muita amizade, & communicaçãõ, vierão hos mouros a saber, que eraõ hos nossos Christãos, ho que caulou tornar se tudo isto em odio, & deísejo de hos matarem, & lhes tomarem has naos, ho que hum dos pilotos descobrio a Vasquo da Gama, pelo que se logo fez à vella, & foi surgir junto de húa ilha a que pos nome de S. George, que está húa legoa ala mãr de Moçambique, auendo já sete dias que allí chegara & porque ho outro piloto lhe ficaua em terra, do que andaua muito agastado, o outro que estaua na nao lhe dixez, que não tomasse por isso paixaõ, que elle ho leuaria a húa ilha per nome Quiloa, que era dalli cem legoas, pouuada de Christãos, & mouros que sempre tinhão guerra, que allí acharia muitos pilotos, que não viuíam se não de nauegar perà India. Vasquo da Gama lhe prometteo boas aluifaras ho dia que chegassem a Quiloa, fazendo se logo à vela, que foi húa terça feira xiiij. dias de Março, & com calmarias se achou a rê da ilha de Moçambique quatro legoas, pelo que tornou a surgir na meíma ilha de S. George, onde depois de furto veo à nao hum mouro, que trazia consigo hum moço de doze, ou treze annos seu filho, & pedio a Vasquo da Gama, que ho mandasse recolher nas naos, dizendo-lhe que era homem do mar, & se queria tornar pera Meca, donde viera por

F
pilo-

piloto de hũa nao, de Moçambique, Vasquo da Gama ho recolheo de boa vontade na sua mesma nao, pera del-le tomar informação das cousas do mâr da Arabia. Com este piloto, & com ho que lhe deu Cacoeia, & com outro que Paulo da Gama tomou em hũa briga, que hos nossos houueraõ com hos da terra, se partio dalli ao primeiro Dabril em busca da ilha de Quiloa, a qual escoreo, & passando adiante chegou hum sabbado vespere de Ramos, sete dias do mesmo mes à ilha de Mombaça, que he muito fresca & ha nella muitas fructas, & hortaliças quomo às de Portugal, de muito bõs ares, agoas, trigo, & criações: has casafas são de pedra, & cal, & cantaria, pintadas, & forradas quomo has nossas. E porque hos pilotos mouros lhe deraõ a entender, que naquella ilha habitauão tambem Christãos, em pouações separadas dos mouros (ho que era falso) ancorou mui contente, cuidando de hos achar, & per seu meo auer has cousas que lhe fossem necessarias pera sua viagem & curar hos doentes que leuaua, porque já quando alli chegou lhe morrera quasi ametade da gente, & da que escapara, ha mais era doente. Surtas has naos vieraõ cem homẽs em hũa grande almadia a bordo da capitaina, vestidos à turquesqua, com terçados, & escudos, entre os quaes vinhaõ quatro que pareciaõ hos principaes, que em chegando quiserãõ subir à nao, alli armados quomo estauãõ, com algũs da companhia, ho que lhes Vasquo da Gama não consentio, se não que elles sõs, & sem armas entrassem na nao, aos quaes quomo foraõ dentro mandou banquetear, desculpan-dosse de lhes não consentir has armas, ho que elles tomaraõ bem, dizendo-lhe, que assi o deuia fazer sempre, pois estaua em terra estranha, onde não sabia de quem se auia de guardar. Estes lhe dixerãõ, que el Rei de Mombaça hauia já dias que sabia de sua vinda, & por ter muito desejo de ho ver, pela informação que delle tinhão,

estaua determinado de ao outro dia ho vir visitar em pessoa, ho que tuõo eraõ enganos, porque sua tenção era tomar has naos, & matar todos. Acabada ha merenda hos mouros se despedirão de Vasquo da Gama com mostras de grande amizade & logo ao outro dia, que era Domingo de Ramos, mandou el Rei de Mombaça visitar Vasquo da Gama com hum prelente de fructa, & carneiros, pedindolhe que entrasse pera dentro do porto, que alli ho iria visitar, que naquella cidade acharia todalas especiarias, & mercadorias, que hauia na India, em tanta abundancia, que poderia carregar has naos dellas, sem ter necessidade de passar adiante, nem se aventurar aos trabalhos, & desastres daquella nauagação, que era hũa das mais perigosas de todas aquellas partes. Aos que trouxeraõ este recado mandou, que dissimulassem serem Christãos, & dixeassem que na terra auia muitos delles, ho que elles souberãõ mui bem contrafazer, pelo que lhes Vasquo da Gama fez muito galalhado, & deu algũas peças & mandou outras a el Rei, despedindo-hos de fim com recado, que ao outro dia entraria pera dentro, & pera mór confirmação, mandou com elles dous degradados, dos que consigo trazia, hos quaes el Rei recebeo bem, & lhes mandou amoftrar ha cidade, ha qual he grande, situada sobre pedraviaua, em hum alto, onde bate ho mâr & na boca do porto tem hũa torre com artelharia, & guarda de gente, chama-se Mombaça, do nome da mesma ilha. Depois destes degradados terem andado per toda ha cidade, hos tornaraõ a levar a el Rei, que por anegaça lhes deu pimenta, crauo, canella, gingiure, nozes noscadas, maçãs, ambar, marfim, que leuassem per mostra a Vasquo da Gama, & assi hos despedio, & com elles lhe mandou recado que de tudo aquillo lhe daria carga per as naos, do que elle ficou mui ledo, & logo ao outro dia mandou levar ancora, com tenção de entrar no porto, & porque

ha

ha sua nao Com ha corrente hia já quasi sobre hum baixo, mandou surgir, & ho mesmo fezerão has outras naos, pelo que algũs mouros dos da cidade, que trouxeraõ mantimentos às noilas naos, & algũas mercadorias, se recolherão aos barcos encaminhando perà cidade, & passando hum delles per popa da capitania, hos pilotos que trouxera de Moçambique se lançaraõ ao mar, hos quaes hos do barco recolherão sem hos quererem tornar à nao, posto que Vasquo da Gama lhes fezelle bradar, do que logo tomou suspeita, que el Rei tinha armado treição, & por disto saber ha verdade mandou meter a tormento dous mouros que Paulo da Gama captiuara na briga de Moçambique, de quem soube que hos pilotos se lançaraõ ao mar, cuidando quando mandou surgir, que fora por algum auiso, que tiuesse da treição, que lhes estaua ordenada, quera tomarem has naos, & nos meterem todos à espada. Vasquo da Gama, & todosos da frota derão muitas graças a Deos de hos liurar do perigo, que lhes estaua aparelhado, & receosos que os mouros viessem de noite as naos cortarhes has amarras, se vigiuaõ com mais tento do q̃ ho dantes fazião, nem foi de balde ho q̃ cuidauam, porque em duas noites que alli depois estiueraõ, em ambas vieraõ muitos da terra a nado com terçados, & machadinhas, pera picarem has amarras, o que tudo faziaõ com tanto silencio, que se não fora ha muita vigilancia, que se sobre isso tinha, os noilos se viraõ em perigo. Vendo Vasquo da Gama ho que passaua, felta feira de Indulgencias se fez à vela, sem levar outro piloto, que ho que em Moçambique se metera na sua nao, ho qual ho esforçou, prometendolhe de ho levar à cidade de Melinde, onde acharia quantos pilotos quisesse perà India. Neste caminho tomou hũ zambuquo com quatorze mouros, entre os quaes hum delles parecia ho senhor de todos, homem prudente, natural da mesma cidade, de quem se in-

formou dos negocios da India, & daquella coila, & em special do regno, & cidade de Melinde, diante da qual foi surgir dia de Palcoa de Resurreição pela menhãa, com muita alegria, alli pelo dia que era como por sperar que acharia alli melhor recado, do que fez em Mombaça, pelas boas nouas que tinha do Rei, & senhor que nella entaõ regnaua.

CAPITULO XXXVIII.

Do sitio da cidade de Melinde, & do que Vasquo da Gama passou com ho Rei della, & do caminho que fez ate chegar a Calecut.

HA cidade de Melinde jaz de longo da praia em hum campo raço cercada de palmares, & arequas, tem muitos pumares, & ortas, com noras, de boa ortaliça, & fruta deipinho, & outras prumajes, tem ho surgidouro longe da pouoação, por estar em coila braua. A terra he fertil de mantimentos & criações de gado, galinhas, & caça, tudo muito barato, he bem aruada, has casafão de pedra, & cal, & cantaria, com eirados, muito fermosas da banda de fora, & de muito riquos laoures, & pinturas por dentro. Hos naturaes da terra são gentios, baços, de cabello reuolto, bem dispostos, hos estrangeiros são Mouros Arabios, andaõ nus da cinta pera riba, & pera baixo cingidos com panos de seda, & dalgodaõ. Hos nobres hos vĩaõ sobraçados, nas cabeças trazem fotas com cadilhos de seda, & ouro, suas armas são terçados, lanças, adargas, arcos, & frechas, trataõ-se muito bem, tem grande opinião de caualleiros, com tudo naquellas partes quando se quer dar louuor ao milhor de cada Cidade, dizem caualleiros de Mombaça & damas de Melinde, por serem fermosas, cortesãs, & bem ataiadas. Hos mais dos mercadores, que viuem nesta Cidade, são Guzarates do Regno de Cambaia: na terra ha ouro, ambar, marfim, breu,

& cera : ho Rei he mouro, ferueffe com muitas cerimonia, & tem affaz bom estado. Aquelle dia em que as naos furgiraõ que era de Pascoa, nenhum dos da Cidade veu a ellas, porque ja tinhaõ auifo do que hos nossos passaraõ em Mombaça, & arreceuaõ o mesmo, ho que suspeitando Vasco da Gama a segunda feira foi lançar ancora a mea legoa della, nem se quiz mais chegar, por ho porto ter hum arrefise perigofo, ho mouro que tomara no zambuquo entendendo ho negocio, lhe pediu que ho deixasse ir a terra fõ, que elle lhe negociaria pitotos perã India, & tudo ho que lhe compriffe, & que naquelle porto estauaõ quatro naos de Chritãos Indios prestes pera se tornarem, que podia fer que lhe fizessem companhia, por serem todos de hũa lei: Vasco da Gama posto que lhe desse pouca fê vendo que ganhaua muito se lhe tratasse verdade, ho mandou poer em hũa ilheta, que està muito perto da Cidade, da qual em se ho batel afastando, logo da terra vieraõ por elle em hũa almadia, & ho leuaraõ a el Rei, do qual se informou do modo dos nossos, & sabendo q̃ ho Capitão queria com elle paz, & amizade, lhe mandou por elle hum presente de carneiros, & fructa da terra, & Vasco da Gama lhe mandou pelo mesmo outro de coufas do Regno, & com elle hũ degradado com que el Rei folgou muito. Nestes recados andarão ha segunda, & terça feira, & ja seguro de lhe parecer que nada do que sentrelles trataua era fingido, a quarta derradeira oitava pela manhã se chegou mais a terra, & foi furgir junto das quatro naos dos Chritãos, que eraõ de Crangalor, homẽs baços, de cabello comprido, vestidos ao modo Persio, dos quaes foraõ os nossos festejados, recebendo delles prestimo, amizade, & auifos das coufas da terra, dizendolhe que se fiasse del Rei quomo de mouro, & que de todos da cidade fezesse ha mesma conta. El Rei de Melinde era muito velho, & doente, & pos-

to que desejasse de ir ver has naos, ha mã disposiçaõ lho estoruaua, com tudo seu filho mais velho, herdeiro do regno, que já regia por elle, has veu ver no mesmo dia depois de jentar, em hũa almãdia grande, acompanhada de gente nobre, muito bem ataviada. Vinha assentado em hũa cadeira despaldas darame, & no assento della hũa almofada de veludo, & aos pês outra : trazia vestida hũa cabaia de damafquo cramilim, poito de cetim verde, & hũa touqua foteada. Tomauathe hum homem ho fol com hum sombreiro de cetim cramelim, a modo de fobreceo desparauel, poito em hũa alte de pao dourada. Junto delle hia assentado outro homem velho que lhe leuaua hum terçado guardado douro, & prata anilada : na mesma almãdia vinhaõ homens, que tangiaõ anafis, & bozinas de maritim taõ concertado que parecia mais musica doutros intrumentos, que daquelles barbaros. Vasco da Gama quomo soube da vinda do Principe mandou toldar & embandeirar o batel, & com doze homẽs dos melhor vislofos, ho veu receber antes que chegasse às naos. Ho Principe quomo vinha desejofo de ver os nossos de perto, em chegando ao batel se lançou dentro, & foi logo abraçar Vasco da Gama, sem pejo, nem ceremonias, perguntandolhe depois que se assentaraõ muitas coufas, quomo homem prudente, no que despenderaõ hum bom pedaço de tempo, andando ao redor das naos, has quaes elle olhaua, & alli ho trajo, & modo dos nossos com muito espanto. Vasco da Gama mandou, que lhe trouxessem da nao hos mouros, que tomara no zambuquo, dos quaes lhe fez presente, o que elle estlimou muito, fazendolhe por isso muitos osihercimentos, rogandolhe que se fosse com elle a terra folgar, & repoufar nos seus paços, que em rens dillo deixaria nas naos hum seu filho, que alli trazia, & dos seus caualleiros quantos elle quisesse, do que se Vasco da Gama excusou, mas ho

ho Príncipe desejofo que hos nossos fossem à cidade, entregavao ho filho a Vafquo da Gama, com algús homens fidalgos, pedindolhe que dos seus lhe desse fomite dous, pera hos leuar configo, porque se fosse sem elles, feu pai ho tomaria mal, pelo desejo que tinha de ver gente Portuguesa, por já saber quam bem ho fezerao em Moçambique, & Mombaça. Com estes dous homens sem Vafquo da Gama querer tomar hos arrefens se recolheo ho Príncipe à sua almàdia, ficando assentado, que ao outro dia fossem no batel de longo da praia pera ver ha cidade; ho que Vafquo da Gama assi fez, leuando configo Nicolao Coelho, cada hú em feu batel bem artilhados, & em chegando junto da praia o Príncipe deceo dos paços per húa escada de pedra, que vinha dar no mar, onde o tomarão em hú andor em que o leuarao ao batel de Vafquo da Gama. Depois de feitas tuas cerimoniaes lhe tornou de nouo a pedir que quiseffe ir ver feu pai, que por ser muito velho, & entreuado não podia fazer o mesmo, & que pera segurança disso elle se iria com feu filho perás naos, do que se Vafquo da Gama excusou, dizendo que não trazia licença del Rei feu fenhõr pera o fazer. Entre tanto que festas praticas passavao, alli da cidade, quomo das nossas naos, & das dos Chriitãos Indios, & doutras, & dos bateis tiravao muitas bombardadas, & lançavao foguetes, o que durou ate fe o Príncipe recolher pera os paços, o qual todo ho tempo que alli esteue ha armada mandou visitar a Vafquo da Gama, & os outros capitães com refresco da terra, alem do que lhe deu hum bom Piloto mouro guzarate, per nome Malemocanaqua, & com ho muito desejo que tinha de nossa amizade, tomou a fê a Vafquo da Gama, que tornasse per alli, porque em sua companhia queria mandar hum embaixador a el Rei de Portugal pera com elle assentar paz, & amizade; com ha qual, & muito amor dos da terra partirão os nossos daquella ci-

dade de Melinde húa terça feira xxiiij, dias Dabril, deixando posto hum padrao na praia a que polseram nome Sancto Spirito. Seguindo assi sua viagem pelo golfoão que se faz da costa de Melinde, ate ha do Malabar, a húa festa feira xvij, dias de Maio virão húa terra alta, ha qual o piloto Canaqua não pode bem conhecer, por o tempo andar encuberto com chuueiros: mas ao Domingo seguinte pela manhã vio húas ferras que estão junto da cidade de Calecut, do que logo pedio aluiçaras a Vafquo da Gama, que lhas deu boas, & de boa vontade, louuando todos a Deos polos ter guiado a lugar que tanto tempo hauia que andauão buscando, fazendo por isso grandes festas, & alegrias, com has quaes, & com has naos embandeiradas a som de trombetas, no mesmo dia depois de jentar toraõ surgir duas legoas da cidade de Calecut, taõ contentes quomo se já tuerao feito fim de seus trabalhos, & estiuerao furtos diante da cidade de Lisboa donde hauia onze meses que partirão.

C A P I T U L O XXXIX.

Do que Vafquo da Gama fez depois que surgio, & do recado que mandou a el Rei de Calecut.

EM has naos lançando ancora chegarao a ellas algús barcos, de que hos nossos comprarao refrescos da terra. Destes soube Vafquo da Gama, que não era aquelle o surgidouro de Calecut, offerecendofelhe que o leuarião lá, quomo fezerao, donde depois de furto mandou hum dos degradados à cidade, ao redor do qual, em desembarcando, se ajuntou muito pouo, perguntandolhe que homem era, & donde vinhaõ naos taõ dessemelhantes às suas. Destes alguns são mouros, que lhe começarão a fallar arabio, mas vendo que os não entendia, o tropel da gente ho leuou pera húa parte da cidade, onde poufauam mercadores mouros estrangeiros, andando

dando de casa em casa pera ver se achavam quem ho entendesse, ate que forão dar com dous mercadores de Tunes dos quaes hum per nome Monçaide fallaua castelhana, que em o degradado entrando pela porta da casa, conhecendo no trajo que era Hispanhol, lhe perguntou de que nação da Hispanha era, & sabendo que Portugues lhe mandou dar de comer, dizendolhe que se algũa cousa compria aos que vinhaõ naquella armada, que o faria de mui boa vontade, & que pera confirmação disso queria ir em sua companhia visitar o capitão, o qual em entrando na nao, dixee em castelhano alta voz, boa ventura vos seja a todos, dai graças a Deos, q̄ vos trouxe à mais rica terra do mundo, em que achareis todo genero de mercadorias, que poderdes cuidar, & imaginar. Vafquo da Gama o leuou nos braços perguntandolhe muito ledo donde era, Monçaide lhe dixee que de Tunes, & que do tempo que el Rei dom loão o segundo acostumaua mandar naos a Ouraõ buscar couzas de que tinha necessidade pera seus almazés conhecera os Portugueses, & lhes fora sempre muito afeiçoado, pelo que em tudo o que naquella terra podesse feruir a el Rei dom Emanuel o faria, se o nisso quitessem occupar, o que Vafquo da Gama lhe agradeceo com promessa de lhe pagar bem seu trabalho, então lhe perguntou pella pessoa del Rei de Calecut, & modo de seu viver, & estado, ao que tudo lhe respondeo quomo homem prudente, dizendo, que el Rei era bom homem, com tudo vanglorioso, que hauia de folgar muito com sua vinda, por vir de tão lonje, & em nome de hum tal Rei, quomo era el Rei de Portugal, principalmente se vinha assentar trato na terra, porque dos direitos das mercadorias que entravaõ naquella cidade, & sahiaõ, sustinha seu estado, mais que das rendas do regno. Logo alli assentou Vafquo da Gama com este mouro que ao outro dia fosse por lingoa de dous ho-

mês, per quem queria mandar visitar el Rei. Com este recado foraõ Fernão Martinz, & outro Portugues a hum lugar, cinco legoas dali, onde el Rei estaua, que se chama Panane: Fernão Martinz em chegando a el Rei lhe dixee per outro lingoa, com quem Monçaide fallaua, que o capitão daquellas naos lhe mandaua pedir licença pera o ir visitar, & lhe dar cartas que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, el Rei tomou bem o recado, & antes que respondeite lhes mandou dar a cada hum seu pano dalgodaõ, & feda muito finos, & pollo lingoa lhe fez algũas perguntas breues, dizendolhe que dixesse ao capitão, que sua vinda fosse boa, que por quanto o lugar em que estaua luto era perigoso, por ser tempo de inuerno, se fosse a Pandarane quera bom porto, o que logo fez guiado per hum piloto que lhe el Rei mandou: com tudo, porque na terra hauia mouros, não quis entrar tanto quanto o piloto quifera, arreceando-se que lhe podesse acontecer o mesmo, que em Moçambique, & Mombaça. Hauendo ja oito dias que Vafquo da Gama chegara, a hũa segunda feita pela manhã, o Catural del Rei, que he quomo corregedor da corte, lhe mandou dizer, que era alli vindo pera o acompanhar ate ha cidade de Calecut, onde ja el Rei estaua, que cada vez que quifesse podia desembarcar, & fosse com breuidade, porque não tinha outro negocio em Pandarane, que sperar por elle, mas por já ser tarde elle se excusou, deixando o negocio pera o outro dia, que eraõ vintanoue dias de Maio, no qual fahio em terra pela manhã, onde o Catural o estaua sperando na praia, com muitos fidalgos da casa del Rei, a que chamaõ Naires. Vafquo da Gama deixou has naos encomendadas a seu irmaõ Paulo da Gama, & a Nicolao Coelho, dizendolhes, que se algum desastre lhe acontecesse em Calecut, & sentissem que podião correr risco em sperar por elle, que se fezessem à vella, & tomassem outro porto

do Malabar, pera ahi comprarem al-
gũas ipeccarias, com que, & com has
nouas do que tinhaõ descuberto, se
tornassem ao regno, que elle não po-
dia al fazer se não em pessoa ir ver el
Rei de Calecut, & dar lhe has cartas
que trazia del Rei seu senhor que era
ho remate do caminho, que tinhaõ
feito. E por has naos não ficarem des-
prouidas de gente não quis levar con-
figo mais que doze homẽs, de que fo-
rão hos principaes, Diogo Diaz scri-
uam da sua nao, lam de Sà, que foi
thesouheiro das ipeccarias da casa da
India, Alvaro de Braga, que foy scri-
uão dalfandega da cidade do Porto,
Fernão Martinz lingoa, & Alvaro Ve-
lho, hos outros erãõ seus criados. Na
mesma hora que Vasco da Gama des-
embarcou ho fez o Catual tomar em
hum andor, que são a modo de andas
descubertas, que leuauãõ quatro ho-
mens aos hombros por estado, estes
são taõ destros neste officio, que ho
que vai no andor, posto que elles vaõ
às vezes correndo, quasi que não fen-
te que ho mouem, a par dos quaes
vai outro homem com hum sombrei-
ro desparauel, posto em hũa arte com-
prida pera lhe tomar ho sol, & hachu-
ua. Deste modo começarão a cami-
nhar Vasco da Gama no seu andor,
& ho Catual em outro, indo hos Nai-
res, & hos nossos a pẽ ao redor dos
andores, hos quaes ho Catual não dei-
xaua correr, mas antes mandaua que
fossem de vagar, vendo que hos nos-
sos por virem mui fracos do mar hos
não podiaõ seguir, como ho fazião
hos Naires, & outra muita gente, que
hia tras elles, espantados de verem ho-
mens de taõ lonje, & de trajo taõ de-
sacostumado em todas aquellas pro-
uincias.

CAPITULO XL.

*Do que Vasco da Gama passou ate
chegar a Calecut, onde ho el Rei
estaua sperando.*

DE Pandarane, que he cinco legoas
de Calecut, foraõ jentar a hũa
pouoçaõ que se chama Capotati, ho

Catual em hũa casa, & Vasco da Ga-
ma em outra, acabado ho jentar sem-
barcaraõ todos em almãdias, & foraõ
obra de hũa legoa per hum rio arriba,
em que estauãõ muitas naos grõstas
varadas em terra, cubertas com folhas
de palma, onde desembarcarão, &
tornarãõ a sobir em outros dons an-
dores, que hos alli estauãõ sperando.
Ho Catual dixee a Vasco da Gama,
que ho queria levar por hum pagode
de muita deuacaõ, & de grande ro-
majem, que são has suas Egrejas, pera
nelle fazerem oraçaõ, & darem gra-
ças a Deos de hos trazer àquella terra
a saluamento, & por lhe terem dicto
que naquella prouincia auia Christãos,
cuidou que seria aquelle pagode del-
les, ho que lhe confirmou muito mais
ver em chegando ao pagode cinco si-
nos sobella porta principal, postos em
campanairo, apar dos quaes estauãõ
hũa columna daramẽ de altura de hum
grande masto de nao, & no capitel
della hum gallo tambem daramẽ. Ho
pagode, & officinas delle erãõ do tama-
nho de hum grande conuento dos nos-
sos, tudo de cantaria muito bem laura-
da, os telhados cubertos de ladrilho.
Chegados à porta do pagode, o Catual
tomou Vasco da Gama pella mão, &
em entrando se vieraõ paralles quatro
homẽs nũs da cinta per arriba, & pera
baixo cubertos com pannos dalgodaõ
ate ho geolho, com has cabeças des-
cubertas, & tres linhas sobraçadas do
modo que hos Diaconos trazem ha
Stolla, hos quaes em chegando lhe
lançarãõ com hum isope agoa de hũa
pia, & a todolos que com elles vi-
nhão, apos ho que lhe deraõ sandalẽ
moido pera porem nãõ estas, hos
quaes sinaes fazião mais parecer aos
nossos que fosse Egreja de Christãos.
Passando mais a diante pello pagode,
em que hauia muitas, & diuersas ima-
gens pintadas pellas paredes, chega-
rãõ a hũa capella redonda, que estaua
no meo do corpo d'elle, laurada de
cantaria com hũa porta estreita daramẽ,
a que se sobia per degraos de pe-
dra, dentro da qual estaua encaixada

na

na parede húa imagem, que por ho lugar ser escuro não poderaõ bem ver que imagem era, nem estes homêes hos quiferaõ deixar entrar dentro, apon-tando com ho dedoarella, dizendo Maria, Maria, ho qual nome em ou-uindo ho Catual, & Naires se lança- raõ todos de bruços com has mãos por diante, & logo se aleuuntaraõ fa- zendo oração em pè, o que hos nos- sos, parecendolhes que deuia de ser aquella ha Imagem da Virgem Maria, tambem fezerão em geolhos. Acaba- da ha oração tornaraõ a caminhar, & já perto de Calecut, ho Catual leuou Vasquo da Gama a outro tal pagode a fazer oração dondè ate hos paços del Rei foraõ com muito trabalho, porque era tanta ha gente pelas es-tra-das, & ruas que per nenhum modo poderaõ passar se hos Naires não fo- rão abrindo caminho com has espadas que trazem sempre nuas a modo de terçados reuoltos, & rodellas, & ar- mas, de que ordinariamente se ser- uem. Antes que chegassẽ aos paços, por ha gente crecer em muita canti- dade, ho Catual se meteo em húa ca- sa, onde estiueraõ ate que da parte del Rei veio visitar Vasquo da Gama hum irmão do mesmo Catual, em hũ andor, acompanhado de muitos Nai- res, com anaõs, & trombetas, os quaes logo abalaraõ pera onde el Rei esta- ua. Seriaõ os Naires que precediaõ em ordem mais de tres mil, dos quaes de quando em quando saiaõ algũs fo- ra da ordem a esgrimir huns com os outros, no qual exercicio he a mais destra nação que se no mundo sabe. Nesta ordem chegaraõ aos paços onde el Rei estava, que saõ todos de casas terreas, muito fermosas, allí de ede- ficios, como de jardins, pumares, & muitos tanques d'agoa, dos quaes em chegando fairaõ algũs senhores de ti- tulo, a que chamãõ Caimães a rece- belloõ, em cuja companhia depois de passarem quatro pateos (à porta de cada hum dos quaes hauiã dez por- teiros) chegaraõ a húa casa junto à em que el Rei estava, donde sabio hum

homem velho, vestido de pannos branquos dalgodaõ que ho cobriam todo. Este era o Bramana mór del Rei, dignidade como capelaõ mór en- tre nos, ho qual em chegando a Vas- quo da Gama ho abraçou, & fez en- trar hos nossos diante, apos os quaes seguio logo, leuandoho pela mão, ate onde el Rei estava, de quem foi rece- bido da maneira que se no seguinte capitulo dira.

CAPITULO XLI.

Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vasquo de Gama, & dal- gũas praticas que com elle passou.

EL Rei estava em húa sala gran- de, cercada ao redor dallentos de pao mui bem laurados, aleuanta- dos hũs dos outros, a modo de coro, ou theatro, hos quaes se encheraõ lo- go de Caimães, & Naires. Ho chão desta sala era todo cuberto de velu- do verde, & has paredes armadas de panos de seda, & ouro, de cores. El Rei estava lançado em hum catel (que saõ leitões quomo de campo) cuberto de hum pano de seda branca, & ou- ro, bem laurado, & per cima hum so- breceço do jaez : era homem de mea idade, baço, alto de corpo, & de bom parecer, tinha vestido hum Baju (que he quomo roupeta curta) de pano dal- godaõ muito fino, com muitos botões douro, & perlas, na cabeça húa cara- puça de veludo guarnecida de pedra- ria, & chaparia douro, ho qual trajo he ho ordinario de todollos Reis do Malabar, porque nenhũa peffoa traz ho baju, & carapuça se não elles. Ti- nha penduradas nas orelhas arrecadas, & nos dedos dos pès, & das mãos muitos aneis, & nos braços, & pernas manilhas, tudo obrado, & laurado de perlas & pedraria de muito vallor, junto do Catel estava hum homem ve- lho, que lhe daua ho betelle, que ma- stigaua, hos vasos em que ho cospia depois de mastigado eraõ douro ma- çiço. Ho qual betelle he húa folha ta- manha,

manha, quomo de tanchagem, & quasi da mesma feição, crece quomo ha era apeguada em aruores, ou em latedas, dalle a malligar vntado com cal de marilco, delida em agoa rosada. Com esta folha vsão hum pomo tamanho quomo nozes, cortado em pedaços, a que chamão arrequa, que dão hñas aruores quomo palmeiras delgadas, altas, & muito limpas, do que tudo leuão pera baixo ho çumo sômente, & ho demais colpem com viscosidade, & ventosidade que lhes tira do estomago, & da cabeça, cousa que conferua muito ha saude, & faz bom baço, & tambem mata ha sede. Em Vasquo da Gama entrando fez ha reuerencia requerida em tal lugar, & ho mesmo fezeraõ hos outros Portugueses, El Rei lhe acenou, que se achegasse pera ho Catel & ho mandou assentar em hum dos degraos do estrado, em que tinha ho Catel, & aos outros mandou que fezessem ho mesmo assentos que estauão ao redor da casa, & a todos mandou dar agoa às mãos, pera refrescarem: lauada has mãos lhes mandou trazer agoa, & figos com outras fructas da terra, de que todos comeraõ, & beberaõ. Acabada ha merenda começou el Rei de fallar com Vasquo da Gama, pelo seu lingoa, tão alto que ho ouuiaõ todos que estauão na casa, & nasperguntas que lhe fez, vendo Vasquo da Gama, que começaua dentrar em negocios, alem do que lhe já perguntara de seu caminho, & trabalhos da longa viagem, dixeu per Fernão Martinz seu lingoa ao lingoa del Rei, que lhe dixesse que entre hos Reis Christãos se não acostumaua tomarem huns dos outros embaixadas, he não em particular, & que aquelle costume lhe pedia que quisesse ter naquella que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, tão desejo de sua amizade, assi elle quomo seus antecessores, que hauia mais de sessenta annos, que trabalhauão no descobrimento desta nauegação, ate que Deos lhe fezera à elle merce de vir ao cabo della, do que

se tinha pello mais bemauefeturadõ homem de todo mundo. El Rei tomou bem ho que lhe Vasquo da Gama fez dizer, & logo mandou que elle, & Fernão Martinz se fossen pera outra camara, que estaua junto daquella, seguindo logo tras elles. Na camara hauia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em que se el Rei lançou, & sem hauer nella mais gente, que ho Bramana môr, & ho que daua ho betelle a el Rei, & hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa à Vasquo da Gama, que estaua em lugar em q̄ liurementemente podia dar sua embaixada, que em tudo se lhe manteria bom segredo, pollos que estauaõ presentes ferem do seu conselho secreto, & pessoas de que elle confiaua todos seus negocios, & fazenda. Vasquo da Gama pello seu lingoa Fernão Martinz propos ho a que vinha, & de quam longe, & per mandado de quem, & que ha fim de sua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum tão poderoso, & tão nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, & que pera sinal disso lhe trazia cartas suas de crença, que lhe apresentaria quando ho houesse por bem. El Rei folgou muito com ho que lhe dixeu Vasquo da Gama, offerecendosse a tudo ho que lhe de seu regno comprisse, por seruiço del Rei de Portugal, a quem elle dali por diante queria ter por irmão, porque não poderia ser amizade singida, ha que tanto tempo hauia que buscaua, & com tantos trabalhos, & perigos de seus vassallos, & fugeitos, quomo elle dizia. Has quaes praticas, & outras q̄ tuerão, acabadas, porque era já noite, el Rei mandou que se recolhesse com ho Catual pera hña soufada, que tinha mandado que lhe dessem, que ao outro dia se verião mais de vagar, & lhe daria has cartas que lhe trazia del Rei seu irmão, mandando ao Catual, que logo se fosse com elle, & ho tratasse bem, & fezesse dar todo ho necessario pera seu gasalhado,

do, em cuja companhia se foi perã pouçada, que era dalli hũ bom pedaço, & ho tempo chuuofo, onde chegaraõ já de noite, & Monçaide com elle, que ho sempre acompanhou com tanta lealdade, & amor, ate se vir em sua companhia a Portugal, deixando ha feita de Mafamede, em que nasce-ra, pola Lei de nosso Senhor Iesu Christo, em que viueo, & acabou quomo bom, & catholico Christão.

CAPITULO XLII.

Da crença, feita, cerimonia, & costumes dos Gentios Canaris, Bramanas, Naires, & do sitio da terra do Malabar, & cidade de Calecut.

EM quanto Vafquo da Gama repoufa duas noites, & hum dia em terra, dos trabalhos donze meses do mar, antes de se ver ha segunda vez com el Rei de Calecut, não sera improprio a esta nossa Historia dizer algũa coufa da provincia, crença, & costumes da gente, & Reis do Malabar, da qual este de Calecut he ho mais poderoso, chamado Camori, dignidade, quomo entre nõs Demperador. São estes gentios Canaris do Malabar mui cerimoniaicos, tem templos a que chamão pagodes mui grandes, & hem ornados, com muitas imagens, dellas afiguradas, quomo anjos, & diabos, & dellas quomo homens & mulheres, & outras de diuersos modos. Alguns destes pagodes tem rendas, & outros fe antretem desmollas: fundão capellas, & casas de oração, a que deixão rendas pera hos Bramanas se manterem, & fazerem sacrificios, nos quaes vfaõ grandes cerimonia. Hai muitas feitas delles, & tantas ordens de votos diferentes, que seria fazer hum graõ volume, se has quifesse dizer per extenso, mas quomo meu officio seja screuer Chronica, & não costumes de gentes, nem historia geral, remeto ho lector ao liuro que fez Duarte Barbosa em lingua Portu-

guesa, dos coittumes de toda ha gente que ha do cabo de boa Sperança ate a China, & Lequeos, no qual trata dos costumes, cerimonia, & feita destes Canaris, & Bramanas, & de toda ha gente do Malabar, assas copiosamente, entre hos quaes hos Bramanas saõ sacerdotes per geração, & delles ha ordem separada de mais nobres, & outros populares que seruem estes, & qualquer outra pessoa que lhes paga, & sobre tudo em leuar cartas de hũas provincias a outras, porque ainda que seja tempo de guerra hos deixão passar liuremente. Trazem hos bramanas tres fios lançados ao collo sobraçados de hum braço ao outro, em final da Trindade, que crem, como nos: tem per fê que Deos veo ao mundo, & tomou carne humana, por saluação do genero humano. Saõ pela mòr parte homẽs doctos em Philofophia, & Mathematicas, saõ mui antigos na India, porque quando Alexandre foi ter a ella, ja hos hauia, & eraõ de tanto tempo atras, que de seu principio, & em que tempo começaraõ, se não achaua memoria. Megasthenes, & Strabo, scriptores Gregos lhes chamaõ philofophos da India, casaõ hũã sô vez, & has mulheres delles fazem ho mesmo, nem depois que morre hum destes, nem ellas, pode ho outro mais casar. Tem hos Malabares entre outras feitas hũã, que solennizão no mes de Setembro, ha qual começa a vinte, & dous dias Dagolito, neste dia hos meninos, com arcos de pao, & frechas de folhas de palma, começaõ a se tirar huns aos outros, & daquelle dia por diante hos outros moços maiores & vai ilto crescendo de dia em dia, ate chegar aos homẽs, & vem a tanto que se ferem & mataõ huns aos outros, & hos que morrem nesta festa se tem por saluos. Começão ho anno no mesmo mes de Setembro, mas não em dia certo, nem hora, se não na que lhe seus feiticeiros (a que saõ muito dados) dizem que he boa, & fortunada, & se per seus feiticos, & astrologia achaõ boa com

conjunção, & hora fortunada no primeiro dia de Setembro, naquella ho começo se não speraõ ate ho segundo, terceiro quarto, & dia, ate se achar ha hora, ha qual sabida todollos homens, & molheres de idade de quinze annos pera riba poem hũas bandas depanno sobellos olhos taõ apertadas que não vem cousa nenhũa, & assi guiados per moços desta idade pera baixo, se vaõ de suas casas aos pagodes, onde depois que lhe dizem que estãõ defronte do idolo, defataõ ho pano que tem diante dos olhos, & se ha primeira cousa que vem he ho idolo, tem que todo ho anno feraõ bem afortunados. Tem outros muitos agouros, em tanto que nas horas que achãõ ferem infortunadas não quetem receber dinheiro, ho que abaita quanto as ceremonias. Ha nesta terra do Malabar cinco Reis, que não obedecem a nenhum outro, ho de Calecut, Canganor, Cranganor, Cochim, Coulam, allem destes hai ho de Trauancor, que he fugeito a el Rei de Narsinga, hum dos mais poderosos Reis de toda ha India, de cujo estado tratarei adiante. Hos costumes desta gente do Malabar são varios, & tantos que seria longo processo dizer de todos, ho que farei fomento dos Naires, que são homens nobres. Estes per lei do Regno não podem casar, com tudo hos Caimães que são senhores ho podem fazer, tem todos mancebas Nairas de geração, porque se dormem com molher que não seja de casta de Naires, per lei hos outros Naires hos mataõ ascutiladas. Tem estes Naires de moradia dos Reis do Malabar certa cõtia cada mes que pode valer da nossa moeda duzentos reaes, com que se mantem honestamente com hum paje que hos serue, pola terra ser barata, & elles de pouca vianda. Hos filhos destas mancebas Nairas não são de nenhum delles, se não da manceba, nem tem com elles conta, nem são seus herdeiros, senão hos filhos de suas irmãs, & não dos irmãos: andaõ nus da cinta pera riba, & pera baixo andaõ cacha-

dos com pannos de seda, & algodão, trazem sempre espadas, & rodellas, arcos, flechas, & lanças, & tambem elpingardas que ja has vltraõ neste tempo, ainda que poucas, mas agora tem muitas, & muito boas, feitas na mesma terra. São homens muito ligeiros, & destros nas armas, ho qual exercicio aprendem desde meninos, com tudo não podem trazer estas armas se não depois que hos el Rei, ou senhores: hos com que vivem fazem caualleiros aos melleiros que hos ensinaõ, a que chamaõ Panicães, são taõ obedientes em moços, & depois de homens, que em qualquer parte que hos achãõ se lançaõ de bruços diante delles, & hos adoraõ quomo se fossem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Panica q ho ensinou. Estes Naires, & outras castas de gente que ha no Malabar tem tal modo, & ordem em suas gerações, que ho tecelaõ nunca pode ter çapateiro, nem ho çapateiro alfaiate, nem ho alfaiate carpinteiro, nem ho carpinteiro ferreiro, & assi todolos outros, de modo que haõ de continuar nos officios de seus pais, & aos, & se hum destes vem a ter amizade com molher que não seja da geração de teu officio, hos mesmos parentes, & amigos delle ho mataõ. E pois ja dixee das feitas, idolatrias, & costumes do Malabar em geral, razão he que em particular diga da cidade de Calecut, pois tanto trabalho nos deu descobrilla, & tantos ha communicação della, como se aho diante vera. Esta cidade esta situada aho longo de hum atrecife quomo costa braua, he muito grande em distancia mais que em fabrica, porque haç casas são mui asfittadas hũas das outras, com muitos jardins, das quaes sos has del Rei, & hos pagodes são de pedra, & cal, telhadas de tijollo, todallas outras são palhaças, cubertas de folha de palma, & isto per lei. He muito graciosa de jardins, pumares, & hortas; tem muitas noras, & tanques dagueoa, cuberta, & cercuada de palmares, & arequães que ha fazem muito mais graciosa, he muito abundan-

te, assi de mantimentos da terra, quomo dos que lhe vem de carreto. Hos naturaes são gentios, quomo todos outros da terra do Malabar, habitão nella muitos mouros mercadores, delles ha mui riquos, tanto que hauiam então algús que tinham cinquenta, & sessenta na s de seu. Aos mercadores estrangeiros, & de qualidade que vão a Calecut, per ordenança del Rei se da hum Naire pera ho guardar, & seruir, & hum scriuão chetim, que são homens que sabem de mercadoria, & muito entendidos em conta, & hum corretor pera lhe vender suas mercadorias, & comprar outras, hos quaes ho mercador paga a sua custa pera ajuda do que hos mercadores a que compraõ lhe dão hum tanto por cento, segundo ha qualidade da mercadoria. Na cidade se acha todo genero de mercadorias, em tanto, que ha muita abundancia que de todas estas cousas hos nossos nella viraõ, & lhe fez espanto: ha qual cidade he cabeça de toda ha terra do Malabar, & ho Rei era ho mais riquo, & poderoso de todosos Reis daquella provincia, antes que hos Portugueses viessem a India, mas agora por não querer nossa amizade, per conselho dos Mouros, diminuiu muito em seu estado, & ho de Cochim ho acrescentou pela boa, & verdadeira que com nosco sempre teue.

CAPITULO XLIII.

Do que Vasquo da Gama passou com el Rei de Calecut ha segunda vez que se com elle vio, & do que lhe aconteceu ate partir de Pandarane.

Vasquo da Gama deseioso de tornar per as naos, quisera aho outro dia ir dar has cartas a el Rei, ho que se dilatou ate ho terceiro dia, no qual em companhia do mesmo Catual, & de hum feitor del Rei lhas leuou & hum presente das milhores cousas que trazia de Portugal, de que el

Rei fez pouco caso, ho que Vasquo da Gama entendendo lhe disse, que se não espantasse da pouquidade do presente, porque se el Rei seu senhor soubera de certo, que lhe hauiam Deos de deparar esta viagem, que os presentes forão taes, quaes requeria sua Real pessoa, mas que se ho dito senhor ho deixasse tornar a Portugal, que ho presente com que mais gosto leuaria, serião muitas naos que cadanno hauião de vir àquelle porto de Calecut, de que receberia tanto proveito, quanto nunca recebera de nenhuma outra gente que a elle viesse, do que el Rei ficou satisfeito, & com alegria tomou as cartas da mão de Vasquo da Gama scriptas em Portugues, & Arabigo, pedindolhe que has não mandasse ler, nem interpretar per homens mouros de nação, porque todos lhe eraõ suspeitos, ho que não dezia sem causa, porque ja tinha sabido per Monçaide quomo os mouros ho tinham mexericado com el Rei per via do mesmo Catual que ho acompanhaua, dizendolhe que era ladrão, cofeiro, que se guardasse delle, & mandasse prender, & castigar, & lhe tomasse has naos, porque com ellas auia de fazer muito mal antes que se partisse, como ho tinha feito per todosos portos onde chegara. El Rei mandou ler ha carta em Portugues por Monçaide, por não auer na Cidade outrem que entendesse ha lingua Hispanhola, ha qual lhe interpretou de verbo a verbo, & ha em Arabigo mandou ler pelo mesmo Monçaide, & per guzaratens gentios que fallauão arabigo. Ho que feito el Rei despedio Vasquo da Gama dizendolhe que podia estar na Cidade se quisesse, ou irse para as naos, & que se guardasse de converter os mouros, porque sabia que nam folgarão com sua vinda, do que lhe Vasquo da Gama deu muitas graças, & se despedio delle acompanhado do Catual & feitor del Rei ate sua pouxada, & logo no dia seguinte que foi ho derradeiro de Maio partio para Pandarane com os seus, ate onde ho
acom-

acompanharam muitos Naires & antes de chegar a Pandarane, o Catual, que ricara em Calecut pastou por elle, & ieguando depois claramente se vio, era pera ho não deixar embarcar, & ho deter em terra, ho que tudo vrdiam hos mouros, ha experiencia do que foi pedir ho Catual a Vasquo da Gama, que mandasse chegar has naos a terra, & lhe entregasse has velas, & gouernalhos, do que se Vasquo da Gama excusou, no que ho Catual insistio todo a quelle dia, & ao outro, que eram dous de lunho, assentaram ambos que se levassem a terra dessas cousas que trazia de Portugal has que lhe parecisse que eram pera com ellas poder comprar speciarías, & o que lhe fosse necessario, & que ho deixaria ir peras naos, o que Vasquo da Gama logo pos em obia & tudo ho que lhe trouxerão entregou ao mesmo Catual, & assi Diogo diaz que ficaua por feitor, & Aluaro de braga por escriuaõ. Isto feito, Vasquo da Gama se recolheo a frota sem mais querer tornar a terra, & por el Rei de Calecut não tomar ma suspeita do que fazia, lhe mandou dizer pelo feitor os agrauos que recebera do Catual, & que por lhe não fazer outros mores determinaua não ir mais a terra, ao que el Rei respondeo, que se informaria do negocio, & se ho Catual fosse culpado, o mandaria castigar, & que por hos noffos eitarem mais seguros ouueffe por bem que se fossem pera Calecut, porque la hauiam muito mais mercadores que em Pandarane, aos quaes poderião com mor breuidade vender o que leuauaõ, & delles comprar ho que quiffessem, ho que Vasquo da Gama ordenou que se fezesse logo, & ao outro dia partiraõ pera Calecut Diogo diaz, & Aluaro de braga com outros Portuguefes, acompanhados de naires del Rei & de hum seu feitor, que lhes fez ho custo todo ho caminho, & pagou ho carreto das cousas que leuauaõ. Depois dos noffos estarem em Calecut mandaua Vasquo da Gama cada dia dous, & tres Portuguefes a ver ha Cidade, & aquelles tornados mandaua outros, pe-

ra assi pouquo a pouquo ha verem todos, aos quaes os gentios no caminho, & na Cidade faziaõ muito gafalhado, dandolhes de comer, & camas pera dormirem, & andauaõ tao seguros pela terra como se estiueraõ em Portugal, & dos da terra, assi mouros como gentios, vinhaõ muitos. às naos, a quem Vasquo da Gama mandaua fazer bom gafalhado, na qual amizade estiveraõ os noffos ate ho começo do mes Dagosto, & porque se chegaua ho tempo em que havião de partir, mandou Vasquo da Gama dizer a el Rei per Diogo diaz, que para confirmação da paz, & amizade que el Rei seu senhor qria ter com elle determinaua de deixar em Calecut hum feitor, mas que onã queria fazer sem sua licença, ho qual recado el Rei de Calecut tomou mal, ou polo não entender bem, ou por cuidar que se queria Vasquo da Gama partir sem lhe pagar os direitos acostumados, assi da ancoragem das naos, como da fazenda que tinha ja vendida, pelo que respondeo a Diogo diaz que se fesse muito embora, mas que primeyro lhe mandasse pagar seiscentos xerafins, que val cada hum trezentos reaes, que deuia aos officiaes de sua fazenda: a este recado naõ respondeo Vasquo da Gama a proposito, pelo que mandou el Rei logo poer guardas em Diogo Diaz, & Aluaro de Braga, & na fazenda que tinhaõ em terra, ho que sabendo Vasquo da Gama lhe mandou pedir os presos, & fazenda, & vendo que lhe naõ queria mandar nada sperou ate que viessem às naos algumas pessoa de qualidade, em que podesse fazer reprefaria, estas foraõ seis homens honrrados Malabares, com dezanoue criados, com hos quaes, quomo hos teue na nao, se fez a vela, & com vento contrario foi surgir quatro legoas, a la mar de Calecut, sperando que lhe viesse algum recado da terra, mas vendo que lhe naõ vinha se fez na volta do mar, onde lançou ancora, e amastado della, que quasi ha nam viam. Estando assi lhe mandou el Rei dizer, que sef-pantaua muito do que tinha feito, que se naõ fosse, por que logo despacharia hos

hos Portuguezes que mandara a Calecut, & que por elles lhe mandaria ha resposta das cartas que lhe trouxera del Rei de Portugal seu irmão. Com este recado se fez à vela, & a boca da noite veo furgir diante da cidade, donde a ho dia seguinte el Rei mandou Diogo diaz, & Aluaro de Braga com hos que ficaram em terra, mandando per Diogo diaz huma carta pera el Rei dom Emanuel, & dizer a Vasquo da Gama, que se quizesse deixar feitor, & officiaes com fazenda em Calecut, que elle hos mandaria guardar per seus Naires, de maneira que se lhes não fezesse agrauo nenhum, & que ha fazenda que ficaua em terra lha nam mandaua, sperando que ho feitor, & officiaes tornassem, pera ficarem em Calecut, & fazerem della seu proueito, & se hos nam quizesse deixar que lha mandaria. Vasquo da Gama nam se fiando deste recado, mandou pedir ha fazenda a el Rei, ho que se fezei se lhe mandaria hos Malabares, que quanto a deixar feitor, que ho tinha por excusado. A ho outro dia pela manha veo ter à nao Monçaide, pedindo a Vasquo da Gama, que ho leuasse consigo pera Portugal, porquanto vinha fugindo de Calecut, onde se tornasse era certo que os Mouros ho mattariam, que do que lhe ficaua em terra fazia pouco cabedal, por salvar a vida. Vasquo da Gama ho recolheo, & fez bom galhado atte ser nestes Regnos, onde se fez Christão, quomo atras fica ditto. Neste mesmo dia às dez horas vieram à capitaina sette almàdias, em que el Rei mandaua toda ha fazenda que ficara em terra, das quaes has tres se chegaram mais, & dixeram que mandasse hos Malabares, que elles mandariam ha fazenda. Vasquo da Gama mais cobiçoso de trazer estes homens a Portugal, que da fazenda, respondeo que tudo erão mentiras, que nam vinha alli toda ha fazenda, que hos Malabares hauia de leuar consigo a Portugal, pera elles mesmos dizerem a el Rei seu senhor hos agrauos que recebera del Rei de Calecut, & dos Mouros da terra que dixeram aos parentes, & amigos dos ditos

Malabares, que lhes prometia de lhes fazer muito boa companhia, & que speraua com ajuda de Deos de hos tornar a trazer àquelle porto saõs, & saluos. Ho que ditto mandou tirar às bombardadas às almàdias, que com medo se acolherão, ho que el Rei de Calecut sentio muito, & se tiuera sua armada no mar, mandara commeter has nossas naos, mas tinha ha varada em terra, por ser inuerno, & naquellas partes não nauégarem se não no veram, que là he no tempo do nosso inuerno. Com tudo andando has nossas naos em calmaria, huma legoa abaixo de Calecut, has mandou commetter com sessenta barcos, a que chamam tões, em que hia muita gente de guerra; dos quaes hos apartou huma trouada, & chuueiro com que lhes Deos acodio. Dalli tomou Vasquo da Gama sua derro. a caminho de Melinde, mas antes de sair da costa do Malabar screueo huma carta a el Rei de Calecut, em que lhe contaua todallas treçoens, que lhe os Mouros da terra tinham ordenadas, & maotrato que recebera do Catual, & doutros officiaes, pelo q se partira sem se despedir delle, com tudo que hia muito desejo de o feruir, & lhe certificaua que el Rei dom Emanuel seu senhor auia dali por diante de fazer muito cabedal de sua amizade, & que elle mesmo em pessoa speraua de tornar a trazer os Malabares. A qual carta lhe mandou per hum criado dos mesmos Malabares que fez poer em terra. El Rei a recebeo bem, & della mostrou contentamento, & a fez ler às mulheres, parentes, & amigos dos Malabares, que Vasquo da Gama consigo leuaua. Nauégando assi com calmarias, foi ter ahuns ilheos onde o vierão commetter oito nauios de remo pequenos, que vinham todos metidos debaixo de huma ramada, quomo balsa, dos quaes fez fugir os sette, & tomou hum em que achou coquos, & jagra, que he açucar de palmeiras em pó, & muitos arcos, frechas, espadas, & outras armas. O capitão destes nauios era hum collario, per nome Timoja, natural de Onor, homem que fez depois muitos

fer-

feruicos a estes regnos, quomo se ao diante dira, deste lugar se foi Valquo da Gama a huma ilha que chamão Anchediua.

CAPITULO XLIII.

Do que Vasquo da Gama passou em Anchediua, & dalli atte chegar ao Regno.

ESTA ilha de Anchediua he pequena, de muitos arboredos, abundante de pescados do mar, & marisquo, ha nella muito boa agoa, he de muito bons ares, está situada junto de terra firme, onde Valquo da Gama mandou espalmar as naos. Neste tempo entre outros homens da terra, que vinham ver os nossos, hum delles era criado de hum grande fenhór por nome Cabaio, que allem de muitas terras, que tinha pelo sertam possuia, a ilha, & cidade de Goa, bom caualleiro, & que mantinha a sua custa muita gente de guerra, & sobre tudo estimaua muito homens eitrangeiros, & lhes daua grandes foldos, & ordenados. Este desejo de auer as nossas naos, & gente per manha, pela fama que tinha de serem homens de guerra, sob cor de amizade mandou visitar Vasquo da Gama, offerecendolhe mantimentos, & dinheiro com o de mais que lhe fosse necessario, mas o messageiro se deuertio tanto no recado, que Vasquo da Gama suspeitando que era espia, o mandou prender, & metter a tormento, no qual confessou que o Cabaio o manda a pera ver que gente auia nas naos, & a ordem dellas, pera com este auiso as mandar cometter, & a elles, se os podesse tomar, ter por seus soldados, tendo antes disto dito a Vasquo da Gama que era Christão trazido aquellas partes menino, & posto que as mostras fossem de Mouro, que no coração tinha a fê de Jesu Christo, tudo em linguaem Italiana que fallaua assaz bem, mas o tormento lhe fez confessar a verdade, que era judeu natural do Regno de Polonia da cidade de Posna, na qual eu estiuue duas vezes em negocios a que el Rei dom

Joam terceiro, que sancta gloria aja, me mandou àquellas partes, cabeça: & Metropoli da Polonia maior, cidade grande; bem cerquada, & muito abastada de mantimentos. Quomo Vasquo da Gama toube que o Cabaio armau fobrelle, com ha môr diligencia, que pode, acabou daparelhar has naos, & a huma festa feira cinco dias Doutubro se fez à vela caminho de Melinde, leuando consigo este judeu, a que sempre fez muita honrra, & bom gasalhado, pelo achar homem, que tinha experiencia de muitas cousas da India, & doutras prouincias, & o trouxe a Lisboa, onde se fez Christão, & lhe chamarão Gaspar da Gama, do qual se el Rei dom Emanuel depois feruio em muitos negocios na India, & o fez caualleiro de sua casa, dandolhe tenças, ordenados, & officios de que se manteue toda sua vida abastadamente. Neste caminho de Anchediua ate Melinde andou Vasquo da Gama com calmarias, & tempos contrariõs; mais de quatro mezes, em que lhe morrerão trinta homens, & ha primeira terra, & ponoaçam que viram foi ha cidade de Mágadaxo situada no fim daquelle golfam na costa da Ethiopia, cento, & treze legoas de Melinde, de que direi em seu lugar: diante da qual ancoraraõ aos deus dias de Feureiro, & por ser de Mouros ha mandou es bombardear de tam perto, que fez muito damno aos moradores, & naos que estauam furtas no porto. E correndo ha costa dez legoas contra Melinde lhe fairam de huma villa de Mouros chamada Pâte oito terradas, que sam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfez às bombardas, & por lhe escacear o vento has nam seguio. Dalli foi surgir huma segunda feira sete dias de Feureiro: diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora o mandou el Rei visitar com fresco da terra, seguindo logo o Principe que o veouer a bordo, & por final de amizade mandaram com elle hum embaixador a el Rey dom Emanuel. Neste porto de Melinde esteue Vasquo da Gama cinco dias,

nem

nem quis mais sperar, porque se lhe pafaua o tempo em que hauia de dobrar o cabo de boa Sperança, acabou dos quaes se fez à vela huma feita feira doze dias de Feueireiro, & por leuar já muito pouca gente, fendo atraues de huma villa, que se chama Tagata, mandou despejar, & queimar ha nao de que era capitam Paulo da Gama, por ter muito velha, & a elle recolheo na sua, & da gente partio com Nicolao Coelho. Seguindo assi sua viagem aos xxviii. de Feueireiro se achou diante da ilha de Lanzibar, que está cinco, ou seis legoas da terra firme daquella coita de Ethiopia, pouoad de Mouros, que tem trato per todos os lugares daquella coita, principalmente na cidade de Mombaça pera onde nauegam em nauios pequenos, sem cuberta, de hum fô masto, que leuam carregados de mantimento. He esta ilha muito viçosa de rios, fontes, criações, & fructas, tanto que nos matos nascem larangeiras, & outras aruores delpinho que dão muito boa fructa. Ho se nhor da qual mandou visitar Vasquo da Gama com refresco da terra, pedindo-lhe que o quitasse ter por seu amigo. Dalli partio o primeiro de Março, & ha primeira terra que tomou foram has ilhas de S George onde surgio, & sem fallar com o Xequé de Moçambique, se fez à vela sem tomar porto ate ha agoada de Sam Bras, onde fez agoada, lenha, & carnajem, & seguindo dalli tua viagem (sem em todo o caminho atras poder tomar nenhum dos portos, em que deixara hos degradados) dobrou ho cabo de boa Sperança aos xx. dias de Março, donde cortou direito à ilha de Santiago, ate hos vinte cinco dias Dabril, que acharão fonda de vintecinquo braças, na qual parajem com temporal se apartou Nicolao Coelho de Vasquo da Gama, & sem o mais poder ver, nauegou rota abatida pera o Regno, onde chegou a Calquaes aos dez dias de Julho do anno de mil & quatrocentos, & noventa, & noue, de quem el Rei soube has primeiras nouas do que passaram nesta viagem. Vasquo da Gama foi ter a ilha de Santiago, & por seu irmão Paulo

da Gama vir muito doente de etheguidade, & ha sua nao fazer muita agoa, com o defejo de o trazer viuo a Portugal, fretou huma carauella, & deu a capitania da sua nao a loã de Sã, mandando-lhe que ha concertasse, porque sem isto nam vinha pera poder nauegar. Ho que feito se partio, & pela doença de Paulo da Gama ir em crecimento lhe foi forçado tomar ha ilha terceira onde falleceó, per cujo respeito Vasquo da Gama fez alguma detença, & depois de o ter enterrado no mosteiro de S. Francisco, & mandado fazer suas exequias como conuinha a hum taõ honrado homem, & tam bom caualleiro como elle foi, se fez a vela, & chegou a Lisboa aos xxix dias do mes Agosto, do mesmo anno, auendo ja dous, & quasi dous meses que partira do mesmo porto, com cento, & quarenta, & oito homens, dos quaes tornaram ao regno cinquenta, & cinco, de cuja vinda el Rei leuou muito contentamento, & lhe fez muita honra, dandolhe titulo de dom para elle, & seus irmãos, & descendentes delles todos, & o fez depois almirante da India, & Conde da Vidigueira de juro. A Nicolao Coelho fez fidalgo de sua casa, & assi a elles quomo a todos os outros que tornarão fez merce a cada hum segundo ha calidade de seu seruiço, & pessoa. Deixou Vasquo da Gama postos nesta viagem cinco padroens, São Raphael no rio dos bons finais, S. George em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Santa Maria nos ilheos, que se per este respeito chamão de Sancta Maria, situados entre Bacanor, & Baticala, & ho outro em Calecut chamado S Gabriel. Com os quaes, per virtude das bullas dos Papas Nicolao quinto, & Sixto quarto concedidas aho Infante dom Henrique filho del Rei dom Ioam primeiro, & a el Rei dom Afonso quinto, sobrinho do ditó Infante filho del Rei dom Duarte, tomou licitamente posse per a coroa de estes regnos de tudo o que descobrira ate o regno de Calecut, como ho dantes fizeram os outros capitães, ate a parajem do rio de Lopo Infante, das quaes bullas me

me pareceo desnecessario poer aqui ho treslado, ha huma por conterem muita lectura, & ha outra porque quem per coriosidade as quiler ler as achará na torre do Tombo destes regnos, onde ao presente estão em meu poder.

.../...

C A P I T U L O L I I I .

*Da fundação do Mosteiro de Bethelem,
& da Torre.*

NA Chronica do Principe dom Ioaõ dixe o mais compendioamente que pude os trabalhos, que o Infante dom Henrique tomou, & despesas que fez com as naos, que mandaua a descobrir pella costa Dafrica, o qual como catholico Christaõ em todollos portos, donde ordinariamente estas naos partiram, edificou casas doraçam, em que tinha capellaens pera administram os Sacramentos da Egreja àquelles que andauam nestas viagens. Entre estas casas huma era da aduocaçam de Bethelem no furgidouro de Rastello, huma legoa da cidade de Lisboa, na qual, por ser lugar donde mais naos partiam a fazer estas viagens, & tornauaõ, tinha certos Freires sacerdotes da ordem da cavalleria de Christus, de que elle era governador, & adminitrador. Desta casa tinha feita doaçam à mesma ordem, com algumas heranças de pumares, fontes, & terras que comprara pera se manterem os Freires, com encargo de todollos sabbados dizerem huma Missa por tua alma, o que sempre se fez, & faz depois que esta capella se converteo no sumptuoso mosteiro, que no mesmo lugar fundou elrei dom Emanuel depois que Vasco da Gama tornou da India, o que certo he muito de louuar em el Rei, que com naõ ter mais conquistado da India que saber que se podia ir a ella per mar, foi tanta sua fè em Deos, que, como se ja tiuera ajuntados muitos thesouros da conquista della, logo de tua propria fazenda mandou abrir os alicer-

ces ao redor desta capella, sobre os quaes se fez hum dos grandes, & magnificos edificios de toda Europa, de que antes que falecesse deixou acabada huma gram parte, & no que ficou por fazer, posto que el Rei dom Ioaõ seu filho continuasse com grande despeza, lhe falta ainda muito pera se acabar na perfeição que requiere huma tal obra. As causas que moueraõ el Rei dom Emanuel a fazer tamanha despesa, foi huma grande deuoação que tinha em nossa Senhora, a cujo nome dedicou toda esta machina, pondolhe o mesmo sobrenome que tinha de Bethelem, a outra por o lugar, em que edificaua este mosteiro, ser hum dos frequentados de todo o mundo, de naos, que cada dia nelle entraõ de diuerfas partes, pera os que viessem acharem nos religiosos consolaçam pera suas almas, & consciencias, recebendo nelle os sacramentos da Egreja & ouvindo os officios diuinos que se nelle fazem com muita solemnidade. A terceira causa foi pera no mesmo mosteiro fazer ho jazigo, & sepultura de sua real pessoa & da Rainha donna Maria sua molher, & filhos, posto que naquelle tempo ainda nam teuesse nenhum. A Egreja deste mosteiro tem duas portas, das quaes a da traueffa, que está contra a praya, he a mór, & mais sumptuosa, na qual mandou poer em pè, na columna do meo da porta, a imagem do Infante dom Henrique primeiro author destas nauegaçoens, talhada de vulto em pedra, armado com cota darmas, & a espada nua na maõ, aleuantada pera riba, do qual modo se afiguraõ todollos Reis, & principes que em pessoa se acharaõ em feitos de guerra, & nelles foraõ vencedores. A outra porta he a principal, posto que naõ seja tamanha como a porta da traueffa, polo causar huma fermosa, & comprida varanda de pedra talhada, que de sobrella fae de longo do caminho publico, ate o cabo de todollos jardins, & edificio deste mosteiro, sobrella qual está ho dormitorio dos Frades. Nesta mandou el Rei poer a sua imagem, de huma parte, assentada em

geolhos, em hum fetual, cuberto de veſtidos roçagantes, & da outra banda, tambem em geolhos, em outro fetual a rainha donna Maria ſua molher. Eſtas duas imagens ſão talhadas de vulto em pedra lioz, & os roſtos ambos tirados aſſaz bem ao natural. De fronte deſte edificio mandou el Rei fazer a torre de ſam Vicente, que ſe chama de Bethelẽm, fundada dentro na agoa, pera guarda deſte Moſteiro, & do porto de Lisboa, edificio que ainda que em ſi não ſeja grande em cantidade, com tudo ha intructura delle he magnifica. Ha qual Torre ſe vela de noite, & de dia, de modo que nenhuma vela pode paſſar ſem ſer viſta, & obedecer às ſalvas que lhe della fazem com a artelharia, nem foi menos liberal el Rei dom Emanuel na grandeza deſtes edificios, que no ſerviço do culto diuino, porque aos Freires, que tinham a cargo eſta capella de Bethelẽm, que dali mudou per licença do Papa à Igreja de noſſa Senhora da Concepçam em Lisboa, que fora Synagoga dos Iudeus, deu rendas, de que viuem abastadamente, & na meſma caſa fundou huma commenda; & eſta de Bethelẽm, pela muita deuoção que ti-

na ao glorioſo S. Hieronymo, deu aos Frades da ſua ordem, dos quaes ao preſente he pouoada com muita obferuancia, & exemplo de bom viuer, pera ſuſtentamento dos quaes deu o direito da vintena, que ſe paga na caſa da India, das mercadorias de partes que a ella vem, & por acrecentar a inſtituição da Miſſa, que ho infante dom Henrique fundara naquelle lugar, ordenou que eſtes Frades dixeffem outra, na qual ao lauar das mãos o ſacerdote dixelle ao pouo que rogaffe a Deos pela alma do Infante dom Henrique, primeiro fundador daquelle caſa, & aſſi pola del Rei, & de todos ſeus ſuceſſores. Agora porei ſilencio aos negocios do regno, pera outra vez fallar nos da India, & nam ſeſpante ho lector deu paſſar com o tempo adiante, & tornar agora com elle atras, porque ho faço pera juntamente, & ſem intreuallo contar o que paſſou na ſegunda armada que el Rei mandou à India que partio de Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & tornou no de quinhentos, & hum, como ſe logo vera, a qual ordem terei em todallas outras armadas que depois foraõ deſte Regno à India ate o tempo em que Afonso Dalbuquerque foi gouernador.

DA VIDA E FEITOS
D'ELREI D. MANOEL,

XII. LIVROS

DEDICADOS

A O

CARDEAL D. HENRIQUE

SEU FILHO

POR

JERONYMO OSORIO,

BISPO DE SYLVES.

VERTIDOS EM PORTUGUEZ

PELO PADRE

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO.

T O M O I.



LISBOA. M.DCCC.IV.

NA IMPRESSÃO REGIA.

POR ORDEM SUPERIOR.

DA VIDA E FEITOS
D'ELREI D. MANOEL.

LIVRO I.

.../...

Por quanto era D. Henrique varão de altos espiritos e muito assinalado nas virtudes christans, e que não trabalhava tanto em dar lustre a seu nome, quanto a divulgar a Religião de Christo, para o que nada entendo mais proveitoso que esta navegação, com a qual podia manifestar para salvação de todos o Nome de Jesu Christo entre barbaras nações tão despegadas deste assento nosso. Para mais commodamente o praticar, foi

foi residir naquella parte da Lusitania , que chamão os Algarves , na Villa de Sagres , arredada 4000 passos do Cabo de S. Vicente , e de lá mandar navios , que rompessem estradas para as terras que demorão ao Sol nascente : a morte o atalhou de tocar na méta de seu pre-supposto no anno de 1460 , tendo de idade 67 , sem deixar filhos , que nem foi casado , nem em todo o curso de sua vida cahio em torpezas. Depois de sua morte D. Affonso seu sobrinho , filho d'ElRei D. Duarte , pelas gravissimas guerras que o occuparão , não adiantou os descobrimentos além do que D. Henrique já explorára : mas quando o sceptro cahio nas mãos de D. João , filho de D. Affonso , tanto empenho e tantos cabedaes metteo na empreza , que discorrêrão sob seu auspicio nossas armadas grande lanço da Ethiopia , e forão abicar onde homens doutissimos duvidarão antigamente se podésse penetrar. E não satisfeito ainda com a noticia das regiões subjacentes ao círculo Equinocial (que assim chamão os Astrologos áquella méta da celeste plaga , que divide o Zodiaco em duas partes iguaes , pela razão que quando o Sol beija aquella Zona , ha equinocio) fez que procedendo ávante , perpassassem a terras incognitas , muito além dessa região , onde o Sol dobra sobre a ultima baliza do Sul. Pelo que lhes foi forçoso , vendo-se muito affastados do Septentrião , marcarem no Ceo outras estrellas oppostas á

guia

guia do Norte , que lhes servissem de rumo : e levantando-se daqui émula porfia de transpôr a raia dos primeiros , os que depois delles navegavão , sempre alongando de mais em mais a mira , vierão a arrostar com o maior promontorio que no mundo se descobrio. Pois que o lado contraposto ao pôr do Sol , desde onde faz ponta até onde mais se arreda da plaga equinocial para a banda do Sul , differe hum tracto tão comprido , que orça por 35 grãos. Chamão gráo os Astrologos Latinos a huma das 360 partes , em que dividem toda esta redondeza de Ceo e terra ; e para o Septentrião , tirando da Equinocial até ao seio , em que começa o Cabo , faz quasi 4 grãos , que com os 35 do outro lado , sommão ao redor de 2000 legoas. Tanta he a longura de terra , que compõe aquelle Cabo muito mais comprido da banda do Oriente. Ora forão tão cruas as tempestades , que os nossos padecêrão em dobrar o Promontorio , que a cada passo despião toda a esperança do salvamento : d'onde veio pôrem-lhe o nome de Cabo das tormentas , porque tormenta entre nós val o mesmo que adversa tempestade. Desque dobrárão o Cabo , e bem o assinalárão , fizerão-se na volta. Logo que ao Senhor Rei D. João foi explicado o assento e longitude daquelle Promontorio , tomou dalli tanto alvoroço , que dava já por aberta e franca a estrada para a India , e commovido do feliz agouro deste acontecimento ,
 lhe

lhe impoz o brazão de Boa esperanza , mandando em tanto homens Hebreos e ainda Christãos , em quem conhecêra sagacidade , passar a Alexandria , e de lá á Ethiopia sobre Egypto , d'onde navegassem até á India , e tomassem lingua de homens intelligentes dos meios mais commodos de instituirem , depois de dobrado o Cabo , sua carreira para a India. E mandou outro sim apparelhar huma Armada , que fosse encetar aquella via , que tão ansioso quizera investigada ; mas todos estes commettimentos lhe affogou a morte : a D. Manoel porém , que lhe havia de herdar o Reino , encommendou juntamente com o patrimonio da Realeza esta navegação a descobrir , e o Lusitano imperio a propagar. Muitos houve dos que Sua Alteza usava admittir em seu Conselho , que forcejárao dissuadillo deste pensamento , dizendo-lhe que a esperanza era duvidosa , quando os perigos erãõ grandes e seguros , a navegação difficillima , e a India remotissima de nossos climas , pelo entremeio immensuravel de tão distantes regiões : que não havia ahi uteis , que equivallessem aos riscos e incomportaveis lidas de tão arriscadas viagens. Que considerasse que tinha de combater com o Imperador do Egypto , cognominado Sultão , poderosissimo naquellas partes do Oriente ; e que quando lhe procedesse tudo a sabor de seu animo , a que encargo de inveja dos outros Principes Christãos , não hia com incrível

vel discrime sobmetter-se. Que se hia em busca de renome, ahi estava a guerra de Africa, onde o ganharia com cúmulo, se nella quizesse empenhar suas forças todas: se os lucros lhe penhoravão a vontade, quem melhor que a Ethiopia lhe acuderia com innumeraveis uteis, tirados do que já nella subjugára, ou dos aliados que já lá tinha? Estas e outras mais razões lhe davão os Conselheiros, sem podello desviar de seu proposito, que bem sabia que taes conselhos tinhão já dado a D. Henrique e a D. João II. sem lhes demover a mente de talhar pelas ondas aquella via, de que tão grandes lucros entravão depois na Lusitania, sobre estar de acordo que a desconfiança anda de parrelhas c'os animos estreitos e apoucados, e que sempre grandiosas esperanças se travão de mão com magnanimas altivezes e extremadas virtudes. Pelo que prezou seguir antes o exemplo de alentados Principes, que dar assenso a homens mais que muito acautelados, reccosos de quantos perigos ha. Tambem muito o movia o bom agouro, que tirava do conselho e designio de D. João II., quando antes de sua morte lhe intimava, que ás suas Armas Reaes juntasse por divisa a Esfera, em que se assinalão os círculos da região Celeste; o que já lhe denunciava no futuro, que por intervenção de D. Manoel, a quem já considerava como a herdeiro seu, alcançarião os homens com grandes utilidades e sempiterno renome o co-

Tom. I. D nhe-

nhecimento de incognitas estrellas e das desviadas terras, que o Sol vê ao seu nascente e seu occaso. E finalmente o summo zelo, que tinha de dilatar a fé Catholica, não lhe consentia dar attenção alguma a esses pusillanimes: assim que chama Fernão Lourenço, pessoa desembaraçada e de não mediana conta, a quem ordena lhe aperceba, quanto antes possa, huma Armada provida de todo o necessario. Depois manda escrever a Vasco da Gama, nobre e mui esforçado Varão, de quem fiava muito ElRei; e tendo-lhe dado parte do que d'elle requeria, e exhortado com huma longa fallia a se comportar com muita prudencia e valentia naquelle feito, lhe commetteo o governo da Armada. Encarregou-se da empreza Vasco da Gama; e depois de render a D. Manoel extremados agradecimentos, lhe pediu que nella o acompanhasse seu irmão Paulo da Gama, a quem summamente amava por suas infinitas virtudes; o que Sua Alteza mui facilmente lhe permittio. Em pouco tempo se poz de verga d'alto a Armada, fornecida de todo o necessario para tão longa viagem; e como hia mais a tomar noticias do Oriente, que a combatello, continha pouco numerosa lotação de homens. Compunha-se de quatro náos, das quaes huma hia só carregada dos bastimentos; na Capitanea entrou Vasco da Gama, seu irmão Paulo na segunda, Nicoláo Coelho na terceira, e do navio que levava os mantimentos

tos hia por Capitão Gonçalo Nunes. Distava de Lisboa quatro mil passos hum Templo religioso e santo , que em honra da Santissima Virgem edificára D. Henrique , que depois perdeu o nome com a visinhança de outro mais amplo e mais magnifico , que D. Manoel mandou construir desde os alicesses á mesma immaculada Senhora. Nelle se recolheo Vasco da Gama na vespera do dia de seu embarque , empregando a noite inteira em orações e votos na companhia dos Religiosos do proximo Convento : e no dia seguinte com quantos tinham vindo para despedir-se d'elle e de seus companheiros , foi com grande sequito acompanhado até aos bateis. E então não sómente os Religiosos , mas todos os mais em altas vozes e os olhos cheios de lagrimas pedião a Deos , que tão perigosa navegação lhes fosse a todos próspera e boa ; e que tendo dado bom acabamento a aquelle feito , voltassem todos á Patria com salvamento ; e já mesmo entre muitos se levantava tal pranto e taes lamentos , que disseras os levavão ao moimento , prorompendo nestas lastimas : » Ah miseros mortaes , » onde nos arrojou tal ambição e tal cobiça ! » Que mais horridas justicas farião nestes coitados a terem n'algum facinoroso crime descahido ! Tão longos e desmesurados mares » que tem de perpassar , tão despiedadas montanhas de ondas , que tem de atravessar , e » os riscos que em tantas paragens lhes estão

D ii

» a

» a vida ameaçando ! Não lhes fora mais com-
» portavel acaballos com qualquer feição de
» morte , que lançallos em tal desvio da Pa-
» tria n'huma campa de salgadas ondas ! Es-
tas e outras muitas vozes a este sabor dizião ,
quando ainda no peito lhas representava mais
maviosas o receio , em quanto o Gama , ainda
que algumas lagrimas dava á sua saudade ,
confiado todavia no bom rosto da esperança ,
sobio mui despegado á Capitanea com feliz
auspicio n'hum sabbado 8 de Julho do anno
de 1497. Nem se quizerão arredar da praia
os que assistirão á partida , que não perdessem
de vista as náos , a quem próspero vento enfu-
nava em cheio as vélas.

.../...

Nos 11 de Julho desse mesmo anno recebo as primeiras novas da exploração das Indias, sob seus auspicios encetada: á qual tornaremos de seu principio, para dar clareza ao feito.

Logo que desancorou de Lisboa, poz Vasco da Gama o rumo nas Ilhas fortunadas: depois tomou para a de Sant-Iago, que he na face da Ethiopia, e de lá (como vinha nos prégos) poz a prôa no Oriente, ao qual mandou chegar as náos de sua conserva; e entradas que forão n'hum grande enseada, mandou colher as vélas e deitar ancoras ao fundo. Depois disse a Nicoláo Coelho, que cozendo-se mais com a terra, descobrisse algum rio, onde podessem fazer aguada: pois havia já tres mezes de consumidos na viagem pelo rigor das tormentas, pelo que hião mui faltos de agua. Foi o Coelho, em seguimento das ordens, inquirindo a praia, até que acertou com a fóz d'hum rio, cujas aguas erão doces, e as ribanceiras de mui verde arreo; do que deo parte a Vasco da Gama, que sem demora fez sinal de velejar para aquelle sitio, e nelle se prover de agua e de lenha: tambem alli pescarão grandes fôcas, que são lá mui bastos, e sua carne lhes foi refresco. E ora tinha

o

o Gama por documento, que em qualquer terra que aportasse, tirasse nota dos costumes e instituições da gente della: pelo que encomendou a certos homens, que por força, ou manha lhe houvessem á mão algum daquelles moradores, para delle tirar lingua do que desejava descortinar. Estes lhe trouxerão dos naturaes da terra de vária côr, crespo e curto o cabello, e de tal linguagem, que nenhum da companhia instructos em muitas linguas da Ethiopia, lha comprehendeo. Nada menos o Gama os acolheo com boa sombra, os vestio, e prendeo, com os dons que mais parecêrão contentar-lhes, por ver se assim convidavão outros tambem a vir. Erão estes dons cascaveis, alguns velorios e outros deste jaéz. Seguiu-se grande privança entre esta gente e os nossos, trazendo os Ethiopes dos fructos e carnes, com que a terra lhes acodio, bem necessarias para o sustento, que os nossos resgatavão com fatos de mui vil preço e tenuissimas zarandalhas, que estes homens tinham por de gran valia; mas destruia toda esta convivencia o desatino de hum só homem. Que como se houvesse entranhado muito em familiaridade com elles, pedio licença a Vasco da Gama de adentrar até suas intimas pousadas; e como elles o levassem comsigo, lhe matarão hum grande foca para (a seu juizo) o regalarem lauta e opulentamente; mas elle que de taes carnes de banquete tomava enjão, voltou logo e vinha re-

E ii

co-

colhendo-se ás náos. Elles porém mui humanamente o vinhão acompanhando ; e o nosso que vacillava se o tiravão ao supplicio , ou se tanto cerco de comitiva vinha por cortezia e honra [antes o susto lhe pintava o animo dos lances mais tristonhos] ; tanto que avisinhou com a praia , pedio soccorro a grandes gritos aos nossos , que corrêrão a acodir-lhe ; o que vendo os da terra , derão a fogir. Tinha o Gama desembarcado com os mais Capitães , para mais seguramente tomar naquellas paragens da linha a altura do Sol ; e como os que fugirão , não sabião qual era a intenção dos nossos em vir áquellas regiões , se ampararão nos bosques , onde tinhão deposto as suas armas. E ora as armas de que muito se servião , erão chuças com pontas de corno tão aguçadas , que despedidas com rijeza de braço , não abrião menos ferida , que agudissimos arremessões bem sacudidos. Discorrendo pois os nossos pela praia sem suspeita do menor risco , arrancão os outros do enfurnado mato , cahem de impeto nos nossos , ferem muitos e entre elles a Vasco da Gama n'hum a perna. Retirarão-se os nossos mais rapidos do que cuidavão , com cujo feito ficou infesta aquella aguada , pela temeridade d'hum imprudente. Pozerão a aquella enseada o nome de Santa Helena , e ao rio o de Sant-Iago , porque era de uso dos nossos descubridores dar ás terras , ilhas , e ribeiras desconhecidas os nomes dos Santos , que
erão

erão célebres nos dias que as avistavão. Levá-
rão ancoras dalli e corrêrão para o Sul , por-
fiados a montar o Cabo de boa esperança : por-
fia , em que realçou muito o esforço do Capi-
tão Vasco da Gama , porque erão cruelissimos
os mares , frigidissimos e contrarios os ventos ,
as brumas e os temporaes continuos , sendo
sempre naquellas partes em tempos certos mui-
to horriveis e muito para temer , quando o
Sol allumia a quadra Septentrional ; e mais pa-
ra quem nunca palpára aquellas ondas , do que
concebêrão tal susto , que toda a confiança de
salvamento rejeitavão. Que taes hião as vagas
assomadas , que ora parecião as náos romper
as nuvens , ora roçar no leito do profundo.
Accrescia a este mal , que não podião canjar
avante. Deixavão-se ir com as vélas ferradas á
mercê dos ventos , fazendo bordos , por não
perder caminho , esperando entre embates de
maré o fim das tempestades. A cada sóta que
dava o tempo , vinhão todos pôr-se á roda do
Gama a pedir-lhe , e requerer-lhe não quizesse
dar acabamento com tão horrendo genero de
morte a si e a tantos , a seu credito encom-
mendados. Que não cabia em suas forças lutar
contra taes ondas : que cedesse á tormenta , e
antes que a sorvesse o mar , deixasse a Arma-
da tornar á Patria. E como elle recusasse com
segurança de animo o requerido , conjurárão
alguns de lhe dar morte. Soube-o elle por in-
dicios de seu irmão Paulo da Gama ; e pondo
to-

toda a cautela no desvio , poz a ferros Mes-
tres e Pilotos , encarregando-se elle mesmo da
incumbencia do Piloto Mór. Depois de ter em
fim por muitos dias sostido com valor sem
québra o pezo dos temporaes , e o da perfí-
dia , virou o tempo , tomou com os mais Ca-
pitães a ponta do Cabo , que com summa ale-
gria começarão a dobrar em 20 de Novembro ,
pelo conceito em que estavam que huma vez
vencido , vencidos erão todos os obstaculos de
chegarem felizmente aonde pretendião. Hião
navegando sempre terra terra , para melhor se
deleitarem com a vista de sua situação e ferti-
lidade , extensos e abastecidos matos , innume-
ravéis rebanhos de gado miudo , e armentios ,
e a cada passo vagarem copiosas Cafilas de
gente. Ora são mui semelhantes em côr e es-
pecie estes homens aos que na enseada de San-
ta Helena vimos : o seu fallar he como de so-
luços ; andão nús , e trazem n'hum estojo de
páo as partes naturaes ; usão de flautas , em
que modulão não mui fóra de consonancia.
Construem choças com adôbes cozidos ao Sol ,
ou tambem de simples terra , que cobrem de-
pois com colmo , ou com enfileiradas leivas.
Gastárão cinco dias em vingar até á testeira
do Promontorio , que deixão de ré em 25 de
Novembro , encurvando a carreira para o Nor-
te. Do ultimo seio do Cabo , que jaz contra o
Levante , demora a 220000 passos huma an-
gra , que os nossos dizem aguada de S. Braz :
são

são terras grossas , que sustentão corpulentissimos elefantes , muitos e mui nedios touros , de que os moradores usão como de jumentos , impondo-lhes ceirões. No centro da angra está hum ilheo , onde os nossos abicárão para fazer aguada ; e alli vírão huma desmesurada copia de fócas em cardumes ; e erão elles tão ferozes e tão sanhudos , que arremetião c'os mareantes. Tambem vírão certos passaros , que os indigenas daquelles sitios chamão sotilicarios , do tamanho de adens , implumes por todo o corpo , e as azas como as dos morcegos : não voão , que não podem ; mas abrindo ao vento as azas como de pergaminho , disferem velocissima carreira. Alli comprárão carnes ; e feita boa aguada , partirão della. Cahio sobre elles no dia 8 de Dezembro horroroso vendaval inopinado , que os arredou mui longe da vista de terra , á qual se vierão aporpinquando , logo que a borrasca amainou ; que não estando ainda assás descoberto aos nossos o theor de navegar naquelles mares , cuidavão muito em não se discingirem della. Vírão entrão humas ilhetas , que pouco mais de 2300000 passos se desvião da em que fizerão sua derradeira aguada : e erão ellas amenissimas , altissimos os arvoredos , viçosissimas as campinas , sem quantia os gados , que erravão por seus pastios. Tudo estava em remanso , o ancoradouro tão profundo , que podião quasi as náos beijar em terra , e do alto dellas gozar de contemplal-

plalla. Torneando pois toda aquella praia, avistárão em dez de Janeiro do anno seguinte grandissimo concurso de homens e mulheres, que por alli versavão : elles erão todos fulos de côr como quantos em aquellas terras morão, de boa estatura, e formoso talhe. Assim mandou logo Vasco da Gama pôr em terra as prôas ; e a hum que bem sabia as linguas, que em seu nome fosse cortezmente saudar, e presentear o Regedor daquelle Povo. Foi elle mais graciosamente agasalhado, e com os bens que dá o clima despedido. Era esta gente mais tratavel que as outras, vivendo mais ao abastado : ornavão os pulsos com braceletes de bronze, e de bronze erão os cintos das cabeças. Traziaõ punhaes com guardas de estanho, não mui toscamente lavrados, e as bainhas erão de marfim. Aqui deixou Vasco da Gama dous degradados, que tomassem fé dos costumes e culto dos habitantes. Que levava na Armada dez sentenceados, a quem commutárão a pena de morte em desparzillos o General pelos povos que bem julgasse, para se inquirirem daquellas terras e tomarem prática de seus costumes e instituições.

Partidos dalli, entrárão em 15 de Janeiro pela embocadura d'hum caudaloso rio, cujas margens se ensombravão com enlaçados troncos de copadas arvores, vergando de fructos : a terra era hervosa e aprazivel. Aqui lançárão ancoras para indagarem no dia seguinte (porque

que hia em gráo declive o Sol) o theor daquelles sitios. Virão pela manhã muitos dos da terra, quasi da mesma côr e traje, virem em bateis demandar as náos; e logo que as abordárão, sobirem sem a menor desconfiança; com o que os nossos os acolhêrão liberalmente com manjares e bebidas. Nenhum porém dos nossos lhes comprehendia o idioma: com acenos sómente denotavão o que quizerão exprimir. Tres dias passados, vierão quatro homens principaes daquelle Povo saudar Vasco da Gama e contemplarem a nossa Armada, e vinhão elles mais decentemente cubertos: assim Vasco da Gama os convidou com iguarias, que lhes mandou servir, e os presenteou com roupas de seda, com o que elles parecêrão não mediocrementes satisfeitos. Mas nem ainda destes se pôde colher indício algum, por onde suspeitassemos quão perto, ou quanto distantes ainda estivessemos da India. Hum todavia nos disse em máo Arabigo, que ás praias, d'onde elle viera poucos dias antes, e que não erão por longo trato arredadas daquelle porto, aportavão frequentemente iguaes navios em grandeza e feitio ao que nos nossos via. Os nossos tanto que tal lhe ouvirão, entrárão em esperanças de que em breve computo de dias darião vista da India: com o que se moveo Vasco da Gama a dar a este rio o nome dos Bons Sinaes, e n'huma das ribanceiras delle cravou huma columna de pedra com huma

Cruz

Cruz gravada e com a insignia d'ElRei D. Manoel. O que elle fazia assim em todos os Portos, que mais opportunos imaginava, para mais diuturnamente conservarem a gloria do nome Christão, e os padrões do preclarissimo Soberano: para o que lhe forão carregadas nos navios muitas destas columnas. Mandou porém que aquella terra fosse illustrada com o nome de S. Rafael; e nella deixou tambem dous daquelles condemnados, que; como dissemos, remirão a vida com o desterro. Daqui, logo que adobou as náos, e tratou os enfermos, mandou pôr de verga d'alto, levar ancoras, e fazer-se á véla aos 24 de Fevereiro. No primeiro de Março descubrirão quatro ilhas nem muito longe delles, nem por largos mares entre ellas separadas. D'huma dellas vio Nicolao Coelho arrancar sete caravélas, e vir direitas a elles; e os que nellas vinhão conhecendo pela bandeira do masto grande a Capitanea, voltão a ella as prôas; e feitos mais ao perto, erguendo grandes alaridos, saudarão os nossos em Arabigo. Alli mandou Vasco da Gama a Nicoláo Coelho, cuja náo era a mais pequena, que fosse em direitura da ilha, d'onde virão largar as caravélas. Partio Coelho diante, sondando sempre, e bem examinado o fundo do ancoradouro, vierão pouco a pouco seguindo-o as outras. Entretanto as caravélas ladeão as nossas náos, e com a consonancia de seus anafins e outros musicos instrumentos,

re-

regalão os nossos mareantes , e a grandes vozes lhes dão os prolfças de sua chegada a aquellas praias. Erão estes homens de côr baça , mas mui bem apessoados , trajavão opas de seda , ornavão as cabeças com toucas foteadas de finissimo algodão listado de ouro : cingião alfanjes ao lado , e arrodelavão-se de broqueis. Ao entrar pelas nossas náos nos saudárão em Arabigo , a que cortezmente responderão os que esta lingua bem sabião. Vasco da Gama lhes mandou pôr banquete , cujas iguarias elles não rejeitárão ; e em quanto se refazem , lhes pergunta o nosso Capitão , que nome tinha a ilha , qual era sua Religião e seu governo. Ao que respondem , que a ilha tinha por nome Moçambique , que o Povo adorava os idolos , que boa parte della era habitada de mercadores Sarracenos : que pertencia a ilha a ElRei de Quiloá , que nella tinha hum Xequé mui authorizado de sua pessoa , e que apenas se acharia por aquellas partes mais frequentado emporio. Que dalli sahião náos a mercadejar na Arabia , na India , e outras partes do Universo , d'onde tornavão com innumeraveis carregações. Dizem-lhe , que por aquella altura demorava Sofála , diante quem os nossos perpassárão , terra mui abundosa de ouro : e por ultimo , que distancia hia dalli a Calecut. Erguião as mãos ao Ceo os nossos , quando isto ouvião , davão graças ao Omnipotente , imaginando ter já vencido mui grande par-

parte de seus trabalhos. Jaz esta ilha na região, que antigamente appellidavão Egesimba, 16 grãos além da linha para a banda do Sul. São negros os que a habitão, e a terra he insalubre, em razão de apaulada: as casas em que morão, são de terra, cubertas com palha enfeixada: a opportunidade porém que ella abre ao commercio, faz que venhão alli de toda a parte fazer tráfico os navios. Os Arabios erão quem nella então mais florecião em riquezas e poder. Servião-se de parãos não juntos com prégos de ferro, mas com grossos tórnos de páo, passados nos buracos da madeira, calefetando-lhes as juntas com estôpa, que tirão de cordas feitas de folhas de Palmeira. São estas palmas, ou coqueiros arvores altissimas, copadas de mui largos abanos de folhas agudissimas e mui longas, com que seus extensos ramos bem cubertos, causão amenissima sombra: dão humas nozes de grandeza desmesurada, a que chamamos cocos; e para a navegação se valião de certos instrumentos maritimos, que os Pilotos nomeão Agulhas, cuja fórma não julgo desacertado descrevella, para clareza dos que não cursão as bordas do mar.

He huma como boceta de madeira redonda e plana, de dous ou tres dedos de altura: tem no centro hum espigão fixo agudissimo na ponta, menos alto que o vaso. Põe-se-lhe em cima huma regra de ferro primorosamente fabri-

bricada, delgada e estreita, compassada com a grandeza do vaso, de sorte porém que não iguale com o diametro delle. No meio desta regra entra a ponta do espigão n'hum conca-vo, ou fanil fechado que a acapella, e de tal modo nelle suspensa se balança em movimentos iguaes, que todos os angulos que faz são semelhantes. Cobre-se esta boceta com hum vidro, que hum fio de arame segura em redondo, e impede a regra de sacodir-se do espigão e cahir fóra. Ora sendo tal á virtude do iman, que não só tire a si o ferro, mas faça ainda que huma parte delle busque o Norte, outra dê contra o Sul, e assim communique ao ferro a sua mesma virtude: daqui vem, que quando as farpas desta regra ou flécha, que hão de fitar o Norte, forão tocadas e esfregadas com o iman, concebão a mesma direcção, e ficando suspensas de modo que possam mover-se em todo o sentido, sempre pela propensão que o iman lhe deo, apontará o pólo arctico. Succedia daqui, que os mareantes advertidos por este instrumento, ainda mesmo quando mais alto se emmaravão, e quando mais ennuveado e brusco estava o Ceo, sabião pelo theor do Septentrião marcar o rumo. A esta regra ou flécha, pela parecensa que com huma agulha tem, chamarão Agulha de marear. E como depois he muito facil ao engenho humano ajuntar ao que com agudeza se inventou, imaginárão outra fórmula para mais

ao

ao justo saberem tomar rumo no decurso da navegação. De humas varinhas de ferro compõem huma figura equilátera, mas de angulos dissemelhantes á maneira de rhombo. Pela parte superior lhe grudão huma carta redonda, e outra igual pela inferior; e dando-lhe a hum dos angulos agudos toda a força do iman, o armão de sorte, que hum indica o Septentrião, e o angulo contrario o Meio-dia: hum dos dous obtusos lhes fica ao Levante, e outro ao Poente. O diametro da Carta não sobra ao diametro da figura. A Carta tem no centro hum como-embigo de bronze afunilado, tal como o que dissemos se fabrica no meio da flécha da outra agulha de marear. Passa por este embigo a ponta do espigão, e tem a Carta suspendida; e assim não só faz as vezes da flécha que mencionamos, mas expõe tambem á vista todos e quantos rumos de ventos investem com o navio: porque na Carta de cima ha o Septentrião, o Austro, o Oriente, e o Occidente, e entre estes quatro todos os mais ventos intermedios mui apuradamente decifrados. Ficava-lhe hum senão a este instrumento. Quando, alvorotadas as ondas, a náó arfava da prôa á pôpa, ou jogava de bombordo a estibordo, cozia-se a agulha com o fundo, e não tinha franca a pontaria ao Norte. Engenhosamente atinárão com o atalho do mal. Cingirão c'hum nastro de bronze o vaso pela soborda: sahem-lhe do cinto dous pólos de aço,

aço , que se enfião em dous buracos d'outro círculo maior externo , mas pouco distante do círculo interior. Ora são estes dous eixos dispostos de geito , que se se prolongassem por dentro do vaso , lhe servirão de diametro , e vão servir de pólos ao círculo exterior , para que em torno delles libre. Deste círculo exterior sahem em igual distancia duas outras pontas , que entrão no âmago da circumferencia interna da caixa que encerra todo este engenho. São tambem contra postas as duas pontas , que prolongadas como as outras , se cortarião no centro em angulos rectos. Como esta máquina tem o fundo de grosso bronze , o pezo faz que em nada toque ; e por mais embatida que seja , não muda de sitio. Suspensa e móbil a hum tempo , firme em seu proprio pendor , por tal theor de engenho , que entre os mais desamparados balanços do navio . se conserva sempre em seu dever. Assim conseguem , que nenhum lance tolha a este instrumento o fito , com que sempre derrota para o Septentrião. Destas agulhas de marear se valião já aquelles Arabes , e tambem de cartas , por cujas linhas alli bem traçadas , conhecessem apuradamente as paragens daquellas maritimas regiões. Tinhão tambem Quadrantes , com que observavão a altura do Sol , e quanto cada paragem dista do círculo equinocial. Tão adiantados estavam em muitos segredos da navegação , que pouco premio cedião aos Portu-

tuguezes, na intelligencia e meneio das cousas maritimas. Conversavão mui graciosamente com os nossos, porque os crião Mahometanos dos que demorão lá para a Mauritania. Vasco da Gama os prendeo com dadivas, e os encarregou de alguns mimos em nome seu para o Xeque da ilha, que tinha por nome Zacoēja: que logo que se inteirou dos seus de com quanta affabilidade tinhão sido recebidos, e vio os presentes que lhe erão mandados, teve por seu mui cumprido dever ir visitallos. Pelo que sem demora se lançou huma cabaia floreada de ouro, e poz no cinto hum mui luzido e bem gemmado alfanje, e hum precioso e esplendido punhal, e com boa comitiva de homens armados, se pôz em caminho das náos, e em tanto resoavão por toda a parte os timbales e os anafins. Mas antes que elle as abordasse, tinha Vasco da Gama mandado retirar, e não ser vistos todos os doentes, vestir-se e armar-se á nossa usança todos os sadios e bem dispostos, e derramallos pela tolda e ao portaló. Por quanto estava mui de acordo a se não confiar em fé de Mouros, e prevenir acautelado e com dissimulo quantas ciladas lhe pudessem urdir. Veio depois esperar Zacoēja ao portaló, para alli o receber; e tanto que elle com os seus teve sobido, o nosso Capitão o saudou, a que elle respondeo c'hum benevolo abraço. Sentados todos, seguio-se agradavel conversação, e depois manjares e vinho, que Vasco da Gama
lhes

lhes mandou pôr diante , que elles com festivo semblante comem , e não ha hi superstição de Mafoma , que lhes tolha esgotarem com desafogo as taças. Zacaoja perguntava se erão Mouros , ou Turcos ; bem capacitado que seguião as leis de Mahomet. Tambem quiz saber de que armas usavão nas peleijas , e se trazião comsigo alguns livros da seita Mafamede , que com gosto os verião , se alli fossem. Vasco da Gama lhes respondeo , que do ultimo Occidente vinhão buscar aquellas paragens , e usavão taes armas como via carregados os que em roda delle estavão , que além dessas , empregavão tambem aquellas peças de artilheria , capazes não só de desbaratar legiões de homens , mas de demolir e arrazar segurrissimos Castellos. Que de bom grado lhe mostraria os livros da Religião que seguia , quando tivesse tomado alguns dias de repouso. Que levava o fito na India , pelo que lhe pedia alguns homens entendidos naquella navegação , para lhe servirem de guias até Calecut. Que assim fazendo , elle Vasco da Gama tal cuidado se daria , que a Zacaoja lhe não pezasse da mercê que lhe fizesse. Zacaoja lho prometteo assim , e no dia seguinte veio visitar o nosso Capitão , trazendo comsigo dous Pilotos , com quem Vasco da Gama se concertou por certa quantia de ouro , que o levarião a Calecut. E ora parecia naquellas occasiões tão bem assentada a familiaridade entre huns e outros

Tom. I.

F

com

com reciprocos presentes , que a não crião perturbavel a successo algum que interviesse. Acertou porém que Zacaoja rastreou ser o Gama Christão e os Companheiros , com cujo alcance toda aquella amizade se converteo em odio acerbo. Desde logo lhe começou a traçar perfidias , a maquirar-lhe perdição , e a excogitar por todos os cabos de que geito lhe poderia tomar as náos , ou dar-lhas ao fogo. Já obra-vão de máo modo com os nossos , augmentando-lhes tudo de preço , assanhando á mão tenente em arruidos os indigenas contra os nossos. Finalmente hum dos Pilotos , que Zacaoja trouxera , descubrio ao Capitão as ciladas , que Zacaoja lhe tecia , e o outro , que tinha ido a terra , nunca mais se deixou avistar dos Lusitanos. Aconteceo tambem que alguns dos nossos , indo a terra fazer aguada e lenha , forão accommettidos de sete almadias , a que logo os nossos acodirão ; e dando impetuosamente nelles , a tiros de bésta os derrotarão. Fez este caso com que os nossos se passassem logo a huma ilha , que 40000 passos lhe fica defronte , e de lá á ilha de Quilôa , d'onde não podendo ir ávante , porque os forçavão a recuar os tempos contrários , recorrêrão á primeira ilha , onde com reccio de insidias se transpassarão. Alli accorreo a elles hum Arabio com hum filho , pedindo encarecidamente a Vasco da Gama os recolhesse na sua náó , para os desembarcar em alguma paragem , d'onde mais
fa-

facilmente tornassem á Méca , patria de ambos : e Vasco da Gama lhes perguntou , que mister exercitavão , Mareantes , lhe respondêrão. Logo que isto lhe ouvio , de mui boa sombra o recebeo o Gama , e com dous Pilotos taes , bem abonado se dava de ir com sua carreira a cabo. Além de que n'humas das sedições de Moçambique contra os nossos açuladas , tinha Paulo da Gama tomado á força hum homem , que não parecia lerdo na arte nautica. Nem nesse lance tinhão os nossos além de tres náos , porque a quarta que trazia as virtualhas , como estas erão gastas , mandára Vasco da Gama queimalla poucos dias antes. Dalli pois , logo que o vento lhes foi favoravel , levárão ancoras , disferirão vélas em demanda de Quilôa , onde todavia não foi possível ás náos de entrar , ou já que os ventos os repellissem da ilha , ou que houvesse erro na derrota ; ou bem que o Piloto de Moçambique , que se aprestava a acabar-lhes as vidas , por dolo lhes commettia nova carreira. Já lhes dizia , que tomassem Mombaça , Cidade onde (com grande aleive) lhes persuadia serem pela maior parte Christãos os moradores , onde mais que em nenhuma acertaria com sítio opportuno para guarecer e restaurar os seus doentes. Que muita parte dos que com Vasco da Gama se embarcárão , erão naquelle tempo mortos de differentes molestias , e os poucos que escapárão , attenuados de grave quebrantamento. As-

F ii

sen-

senta-se Mombaça n'hum alta e descuberta rocha , no seio d'hum abra , onde as ondas vão bater fronteiras , quando na fóz entrão a alterar-se , e de lá quando recuão , se partem em dous esteiros , com que abração ambos os lados da Cidade , e como a Península a despégão do continente. Tinha no porto hum fortaleza bem fornida , crespa de artilheria , lanças e outras armas , valentissimo presidio dentro , e vigiada de desvelada sentinela. He o terreno grosso em hortaliças , fructos e searas , rebanhos de gado miudo e armentio , e aguas saborosas : e he alli o Ceo mui temperado. Os homens alli vivem muito ao polido , e edificação suas moradas a nosso modo , reboçando-lhes as paredes com estuques de varias cores. Aqui veio pois Vasco da Gama na intenção de passar alguns dias no seu porto , em que regalasse os seus doentes com os fructos e refrescos da terra. Ainda as náos não tinham bem lançado ferro , que virão hum grande barca abordar a Capitanea , e trazia obra de cem pessoas , vestidas á Turquesca , com seus alfanjes e rodéllas , e entre elles quatro , que pela apparente dignidade e trajo de suas personagens , se avantajavão aos outros ; e como todos pretendessem subir , lho vedou Vasco da Gama , menos a aquelles quatro , e ainda quiz que depozessem antes suas armas. Subirão estes , e qualificárão muito a prudencia do nosso Capitão , em não consentir se lhe chegassem de

de perto com armas, homens que elle não conhecia; e convidados grandiosamente a comer, elles o fizeram e trataram de se afeiçoar os nossos com muitas mostras de amizade, concluindo com dizer-lhes, tivera ElRei por aquelles dias novas seguras da sua vinda, e estava mui alvoroçado de concertar intimidade com elles. Ao que Vasco da Gama deu respostas de graciosa benevolencia, e egregia cortezania. No dia seguinte lhe mandou ElRei Embaixadores, que em seu nome cumprimentassem a Vasco da Gama, e em dom lhe levassem refrescos para os soldados, trabalhados da viagem. E mais lhe dizem, ser a Cidade mui opulenta, e mui abastecida de todas aquellas cousas, em busca das quaes navegavam muitos á India: que de sua vontade lhes era ElRei muito inclinado, e que nada havia ahi tão difficil, que a seu respeito não promettesse fazer. Pediram tambem a Vasco da Gama se avisinhasse da Cidade, entranhando-se mais no seio do porto, para que mais facil fosse vir ElRei a vê-los, como muito desejava: aqui Vasco da Gama denotou assim cumprir, e lhes deu em refens dous dos degredados, de que acima fallamos, com recado para ElRei. Este lhes fez gracioso e festivo acolhimento, e deu ordem a seus criados, que lhes fossem mostrar a situação e formosura da Cidade, e á volta lhes fez alarde de quantas sortes de aromas se vem fazer emprego na India, e de tudo o que
alli

alli víráo, lhes faz mimo, para que o possam mostrar a Vasco da Gama, e encarecer-lhe quão util lhe era mais tratar com hum Rei amigo, que confiar a vida a tão perigosa navegação. Com este recado tornárão os degredados aos navios; e Vasco da Gama tão pasmosa alegria dalli cobrou, que no dia seguinte mandára içar as ancoras e fazer-se á véla para a Cidade. Como porém a sua não corresse mais ligeira compellida do tezo da maré, e hia mais avante do que era acertado, elle que se receava de algum baixo, em que viesse a soffrer, mandou colher as vélas logo, e deitar ancoras ao fundo; e fez sinal aos mais navios que fizessem o mesmo, e sem demora. De cuja acção tomados de repentino susto os Pilotos de Moçambique, se arrojão precipitados ao mar; e fugindo, e nadando, se acolhem em certas barcas, que não longe delles erão. Que suspeitárão das ancoras, que contra seu conceito lançadas víráo, ser descuberta a sua trama: e (como logo foi sabido) tinha ajustado EIRei com os que frequentemente vinhão da sua parte com recados, engasgassem em tal paragem as nossas náos, onde facilmente fossem espedaçadas ou cativas. Em tanto vociferava o Gama aos das barcas, que lhe restituíssem os seus Pilotos; mas elles com pouco caso de seus gritos, puzerão os Pilotos em terra. Então o nosso Capitão, que de sua conjectura, de alguns indicios do Piloto Arabio, e
mui-

muitos outros sinaes , deo fé do grandissimo perigo , de que tinha por divino amparo sido livre , ergueo suas mãos ao Ceo. Todavía mandava ElRei de noite e muito ao callado , em barcas e bateis , homens , que com machadas lhe cortassem as amarras ; e sem o muito desvelo , que o Gama punha nas vigias , e em obviar as insidias daquelle Rei preverso , alli correrião os nossos extremado risco em suas vidas. Derão dalli á véla depois de dous dias screm passados (que não lhes foi dado despachar-se mais presto) ; e dirigindo sua carreira para Melinde , cativárão hum Zambuco de Mouros , quatorze dos quaes sómente conservou prezos o Gama , dando liberdade a todos os mais. E como percebesse no Arrais , que era hum delles , visos de gravidade , que denotavão hum homem authorizado , lhe fez varias perguntas , ás quaes todas , como varão sizudo , respondeo com verdade e com prudencia.

Indo assim navegando a Lusitana Armada , no dia em que a familia Christã celebra a Resurreição do Salvador , surgio ante Melinde. Jaz situada esta Cidade n'huma planice ; cingem-na em roda jardins e hortas de multiplice verdura : abunda em arvoredos , e entre elles muitos limoeiros , cujas flores espargem de mui longe suavissimo cheiro. São seus contornos ferteis e abastados não sómente em gados , mas em toda a caça de pé e de altaneira :

ria : as casas de mui boa cantaria bem assoalhadas , bem rebocadas , bem artozoadas. A gente adora os idolos , e são em o culto delles miudamente supersticiosos : os habitantes negros e de pello retorcido ; são quanto a seus corpos mui bem apessoados ; envolvem as cabeças com turbantes de tecidos algodões ; nús pelo demais corpo até o embigo ; lanção delle até meia perna certos saiotos de seda. Na guerra usão de cimitarras e broqueis , de lanças , de arco e settas : incrivelmente se pavoneão de os terem por esforçados e guerreiros. Não fica perto da Cidade o ancoradouro , porque toda aquella costa he espinhada de rochedos , e exposta a frequentes trovoadas e ventanias , o que obrigou Vasco da Gama a surgir hum tanto longe da Cidade. O Mouro Piloto cativo no Zambuco , mal que entendeo que pelo perigo ameaçado em Mombaça , desconfiava o nosso Capitão d'ElRei de Melinde , se offereceo a ir por enviado e tirar indicios de seu animo ; e instou mais com lhe dizer , que havia naquelle porto quatro náos das partes da India , em que vinhão passageiros Christãos do Oriente , que abraçarião com ansia partirem com elle para a India , tendo dado boa conclusão a seus negocios ; companhia esta , que lhe facilitaria summamente a sua derrota. Vasco da Gama , que lhe não dava muita fé , considerando todavia o pouco que se perdia em palpar aquella venida , mandou deitar o Mouro n'hum
ma

ma ilhasinha fronteira de Melinde , d'onde este se passou n'hum barquinho , que de lá veio á Cidade ; e posto ante ElRei , dá grandes louvores á nossa gente , quanto erão humanos e fieis : quanto desejo tinha o Capitão e mais companha de entrar em sua amizade ; e que era muito de seu engrandecimento ferir pacto de amiga alliança com taes homens. Era ElRei já idoso , e mui clemente e pacifico de sua compleição , pelo que mandou a Officiaes de sua casa , que em seu nome fossem saudar Vasco da Gama , e lhe levassem dadiuas de cousas comestiveis , como carneiros , e frutas de toda a casta. Com reciprocos presentes os remunerou o Gama , esmerando-se em lhes não ceder em bizzaria e trato. Mandou tambem encostar os navios mais á terra , e vir a elles os Christãos Indianos , que com ver-nos concebêrão incrível contentamento , e nos advertirão de muitas cousas mui proveitosas á conservação da vida , e segurança da viagem. Posto que ElRei tinha extremo desejo de ver as nossas nács , os incommodos da molestia e dos muitos annos lhe tolhêrão o consequillo ; assim veio seu filho , que em vez d'elle regia já seu Reino , e o acompanhou até ás nács grande sequito de homens nobres : e vinha elle costumamente adornado de todas as insignias Reaes , resoando em toda a comitiva os anafins e os atabales. Para mais cortezmente o receber , desceo Vasco da Gama a huma bem toldada lan-

lancha, á qual, para o prevenir, com despejado salto se lançou o Príncipe, dando-lhe estreitissimos abraços, como se de longa amizade, e familiar conhecimento se tratarão. Sentados todos, começárão gostosissima prática, e em toda ella o Príncipe nenhum resabio demonstrou de homem inculto, antes representava engenho e prudencia digna da sua qualidade. Olhava para o Gama com hum certo assombro; contemplava o feitio das nossas náos, e com muitos sinaes dava a entender quanta afeição o penhorava pelos nossos. Então he que Vasco da Gama lhe fez presente de todos os Mouros que cativára; o que o Príncipe accetou em grande mercê, e o animou a pedir-lhe que viesse visitar seu Pai, que elle lhe deixaria em refens dous filhos seus. E como negasse o Gama poder cumprir com sua vontade, lhe pedio ao menos deixasse vir com elle dous de sua companhia. Facilmente lhe forão outorgados; e no dia seguinte na mesma lanca se aproximou mais da praia para contemplar a formosura da Cidade; e nesta segunda visita o Príncipe se não descuidou de obsequio algum, que podésse demonstrar quão summamente nos era inclinado, até que por ultimo nos fez mimo d'hum peritissimo Piloto Guzarate, cuja patria banha o Rio Indo, requerendo sómente por graça a promessa de que quando por alli voltasse, receberia a bordo hum Embaixador, que fosse a Portugal tratar santissimo concerto de

de amizade com o seu preclarissimo Soberano.

Despedio dalli o Gama a 22 de Abril: e bem que talhassem derrota para o Nascente, descahião sempre sobre Norte, de sorte que em poucos dias cortárão por baixo do arco do Equinocio, e virão com grão prazer estrellas, que por muitos mezes se lhe escondêrão. Fitão nas duas Ursas, e no Horizonte a saudosa vista, e nas mais estrellas, que compõem estreita virola ao Polo Arctico. Vão atravessando com ventos de servir a campina de aguas, que no mais intimo de seu retiro, lava grande parte da Ethiopia, Arabia e Caramania. Chega em fim o dia 20 de Maio, em que descortinão terra manifesta e levantada, que o Piloto desconheceo, pela nevoa que sobreveio; mas passados dous dias, atinou com as montanhas do termo de Calecut, e veio logo correndo ao Capitão pedir-lhe boas alviçaras de tão fausto annúncio, que elle não só, e mui cumuladas as deo; mas tambem muitas graças a Nosso Senhor, recebendo em sua affeição os conjurados, que mandou soltar: e tanta foi a alegria em que entrou, que semelhava recolher já os fructos dos arduos trabalhos, que em tão longa e difficil peregrinação tinha soffrido. Ancorárão aquelle dia nessa mesma paragem, que 20000 passos dista de Calecut: nem tardárão a vir logo embarcações: perguntão estes muito, e sem conto são os outros forçados a respon-

ponder. Quiz primeiro que tudo pelos seus linguas saber Vasco da Gama , onde então se aposentava ElRei , para o que mandou a Calcut hum degredado , que apenas pôz pés em terra , se lhe apinhou grande turba em roda delle , vendo-o trajado tanto ao desconhecido , e começárão a inquirillo d'onde vinha , onde nascêra , que cousa o trazia alli , que tormenta o lançára naquellas praias. Nem elle os comprehendia , nem os outros lhe atinavão c'ò sentido do seu fallar. Já tanto o abafava a circumfusa multidão , que cuidava ainda fluctuar sobre o mar salgado , embatido daqui e dalli , até que se affrontou com dous Mercadores de Tunes. Estes ficárão muito espantados , quando pelo trage conhecêrão que das Hespanhas vinha ; e hum delles , que Monçaide se dizia , lhe perguntou em Hespanhol , de que sitio de Hespanha elle era ; ao que respondeo , que de Portugal. Quando tal lhe ouviu Monçaide , convidou-o para casa , onde lhe deo refeição , e o inteirou do muito trato , que tivera com os Portuguezes , quando ElRei D. João mandava lá comprar de que prover seus armazens , todas as quaes cousas elle lhe aprestava com zelo e probidade : por fim lhe disse , que o levasse comsigo ao Capitão ; e assim vierão logo ambos em demanda das náos. Monçaide saudou Vasco da Gama em Castelhana , a quem este acolheo benigno ; e depois de muitas práticas d'hum lado e d'outro proferidas ,

o

o avisou o Mouro de muitas circumstancias; e a tudo quanto o Gama lhe perguntou, respondeo elle de sorte, que facil era de perceber quão prudente, e curioso elle era: e rematou, dizendo, que para quanto o Gama quizesse usar de seu prestimo, o desempenharia, como o devia hum homem de honra. Tambem lhe certificou, que mui grata fôra a El-Rei de Calecut a sua chegada, pelo muito que lhe contenta o commercio com gentes estrangeiras; por quanto seu Imperio, dado que dilatado seja, e muitos Reis lhe paguem páreas, mais se sustenta das Alfandegas, que de dizimas das terras. No dia que se seguio mandou o nosso Capitão dous homens da sua comitiva com Monçaide a El-Rei, que então assistia em Pandarane, lugar dalli arredado 20000 passos; os quaes tanto que admittidos forão, dizem que El-Rei de Portugal, movido da fama de sua dignidade e grandeza, enviava hum de seus Generaes, que em seu nome travasse com elle contrato de perpétua amizade, e lhe dêsse lealdade do gosto, com que cumpriria quanto soubesse ser de seu agrado; e que este mesmo General pedia ao Monarca permissão de vir á sua presença. Respondeo-lhes El-Rei, que mui jucunda lhe fôra a chegada do General Lusitano, e que não cahiria na falta de ter em pouco a boa vontade de tão preclaro Soberano: que elle poria seu cuidado, que dentro em breve podêsse o General ser presen-

ta-

tado: que por ora só lhe incumbia, que mandasse chegar a Armada para junto de Pandarane; porque o porto, em que elle ancorava, era naquella sazão mui occasionado e perigoso; e para o fazer mais a seu salvo, lhe mandou hum Piloto mui práctico naquellas costas. Alguns dias se tihão volvido, quando veio ter com o Gama hum homem principal, que daquellas gentes era Julgador. Chama-se entre elles este Magistrado hum Catual. ElRei o mandára alli para lhe conduzir com muito obsequio o nosso General. Este encommendou a Armada a seu irmão Paulo da Gama, a quem, e a Nicoláo Coelho incumbio, que no caso que lhe acontecesse empreza ao revés de seu presupposto, abnegassem desvelar-se por elle, revirassem á Patria sem demora, com a noticia da descuberta navegação. Que nem convinha, que por lhe quererem dar frustrado auxilio, percessem todos, e se esvaecesse o fructo de tantas lidas: nem elle podia evitar aquella prática com ElRei, sem faltar ao que o Senhor D. Manoel lhe prescrevêra. Que ao perigo da sua vida se não esquivava, com tanto que a sua morte podesse a ElRei, e á Republica render os serviços, que lhes erão devidos. E porque não ficassem as náos desprovidas de guarnição, sómente doze homens levou de sua comitiva. Tanto que abicou na praia, por ordem do Catual o tomárão aos hombros n'hum palanquim, e o Catual tambem em outro,

tro , forão caminhando com todos os demais a pé. Hião d'hum lado e d'outro acompanhados de immensos homens nobres , a que elles chamão Naires. Dalli forão até huma Villa , onde depois de bem jantarem , entrárão em paráos , que os estavam esperando ; e navegando á mercê do rio , aportárão n'hum sitio , onde com outros palanquins os aguardava copiosa quantia de gente. Deste lugar forão conduzidos pelo Catual a hum Templo delles muito venerado , que pela opinião que o Gama tinha de andarem muitos Christãos derramados por aquellas partes , assentou ser Templo Christão : tanto mais , que a magnificencia delle , e sua vastidão o confirmavão nella , além de outros sinaes , que lhe não parecêrão de principio dessemelharem muito dos Templos da Religião Romana. Ao entrar do Templo , vierão a elles quatro Varões da cinta para cima nus , e que della até aos pés deixavão cahir cabaias. Cada hum delles trazia do hombro direito tres fios a tiracóllo sobre o quadril esquerdo , e debaixo deste braço com hum nó atados. Com aguas de lustração aspergirão os nossos , e a cada hum davão hum pó de madeira de suavissimo cheiro pizada , para com elles persignarem as fronte. Pelas paredes do Templo estavam debuxadas muitas Imagens , e no meio delle se erguia em fórma circular hum Oratorio , a que se subia por quantiosa escadaria , e tinha de bronze a porta , que muito estreita era.

era. Dentro d'elle pousava , contra a parede fronteira á porta , huma Estatua , cuja fórma não poderão distinguir os nossos , por ser tão escuro o sitio , que esquivo a todo o raio do Sol , apenas algum clarão de escaça luz lhe penetrava. Nem lhes foi aos nossos permittido lá entrar , que para os Ostiarios sós e Sacerdotes se descerrava. Quatro Ostiarios destes chegando perto da Estatua , e applicando-lhe hum dedo , clamão por duas vezes Maria : logo o Catual , com todos os de seu sequito , se estendem por terra com os braços em cruz. Dahi erguem-se e fazem oração á sua usança. Os nossos que imaginavão , que era pedir amparo á Virgem Mãi de Deos , lanção-se de joelhos e orão como entre nós se costuma a Deos e a Nossa Senhora , que os cubra com a sua graça. Sahindo deste Templo , se forão a outro de não menor sumptuosidade , e d'elle aos Paços d'ElRei : mas tão apinhado era o concurso da gente , que se os Naires bem ordenados e armados , que diante e detrás acompanhavão , nos não abrissem caminho com as espadas desembainhadas , não se nos desempacharia nunca a passagem até ElRei. Neste entanto retinia tudo com a toada das flautas , e clangor das charamelas. Entravamos pelos porticos de Palacio , eis-que sahem a receber Vasco da Gama os Grandes , que entre elles tem nome de Caimaes ; e apontando na Sala , onde ElRei os esperava , veio a nós hum ancião com

com huma tóga de seda , que lhe descia quasi até aos pés , que sahindo da sala , deo hum abraço ao nosso Capitão. Era este homem o Maioral dos Brachmanes , mui cabido com El-Rei e muito authorizado. Mandando passar diante a comitiva , elle depois com o Gama , a quem levava pela mão , lhes hia no couce. Era a sala assás vasta , e tinha beijados com a parede muitos assentos de madeira , lavrados com primor , e collocados de maneira , que huns mais altos que outros em sobrepostas fileiras , davão arremedos d'hum theatro. O pavimento se cubria de alcatifas de matizada seda , e das paredes pendião tapizes tambem de seda entremeados de ouro. ElRei se recostava n'huma camilha mui formosa , e com muito adorno armada : cingia a cabeça com huma touca de seda broslada de ouro e preciosas pedras : trajava huma roupa tambem de seda , tomada no peito com muito ouro afivelado. Das orelhas lhe pendião pingentes de inestimavel preço : dos anneis , que nas mãos e nos pés lhe rodeavão , reluzião as pedras com brilho sem igual. Era ElRei de avultado talhe , e de tão senhoril semblante , que bem representava a magestade de sua realeza. Vasco da Gama o saudou á nossa usança , e ElRei lhe disse , que chegasse mais perto d'elle , e tomasse o mais proximo assento ; e mandou tambem sentar os outros Lusitanos. Logo ordenou , que trouxessem agua ás mãos , com que as lavassem e refres-

Tom. I.

G

cas-

cassem , como tambem variadas frutas , e com que os nossos applacassem o canção e a sede. Finalmente indagou qual era a Embaixada , que em nome d'EIRei D. Manoel vinha trazer-lhe ; o que Vasco da Gama recusou , não sendo usança dos Portuguezes expôr ao vulgo dos ouvidos mandados do Soberano , que confiar aos Reis só compete. Por tanto se queria que elle desempenhasse o seu dever , despedisse o congresso , e o ouvisse acompanhado unicamente daquelles poucos , a quem usava commetter os seus segredos. EIRei comprazendo com o pedido , o mandou passar a hum camarim mais formosamente adereçado , onde elle entrou depois com o Maioral dos Brachmanes e mui pequeno sequito. Então o Gama lhe fez a falla , cuja substancia he tal : Que D. Manoel , Rei de Portugal , era hum Principe mui abalizado em virtude e em dignidade , ambicioso de grandes emprezas , e ardentissimo na ansia de muito investigar. Que tinha em seu animo bem assentado tratar allianças com os Reis , que muito sobrelevassem em dignidade e vastidão de estados , nada havendo mais efficaz para liar vontades , que a semelhança ; o que mais sobresahia nos Reis , cuja dignidade orçava mui de perto com a divina. E ora como lhe noticiassem das grandezas da India , e se inteirasse da fama , que por todo o Universo corria de quão estendido era o imperio de Calecut , e quanto seu Monarca esclarecido era ,

era , não menos pela vastidão de sua real authoridade , que pela riqueza de seus dominios , começára a accender-se em desejos de sua amizade. Que levado desta vontade o mandára a elle , porque requeresse d'ElRei de Calecut prezasse tanto sua confederação e amizade , quanto elle cumpriria com seus intentos , se quizesse firmar pactos de amiga lealdade. Que não duvidasse lhe procedessem daquelles concertos (se tivessem lugar) para hum e outro imperio multiplicados lucros. Que comsigo tinha Cartas d'ElRei D. Manoel , com que lhe abonasse ser mui fiel em quanto lhe dissera. Ao que ElRei brevemente respondeo , que mui grata lhe seria a alliança com tão preclaro Principe ; que muito de seu grado faria quanto entendesse podia manifestar o lugar , em que o prezava de irmão seu. Tendo assim fallado , encarregou o Catual de conduzir o Gama ao aposento que lhe era aprestado , e os mais em casa de seus hospedes. Tres dias não sahio de casa o nosso Capitão. Antes porém que eu exponha o mais que se seguio , não será alheio dizer hum pouco qual era a situação daquelle Estado , e quaes os costumes e instituições daquellas gentes.

DA VIDA E FEITOS
D'ELREI D. MANOEL.

L I V R O II.

HE a India toda a região que se abaliza ao Occidente com as terras dos Paropamissadares, da Arachosia e Gedrosia: pelo Oriente tocão suas ultimas arraias com a China. O monte Imáo, que he hum pedaço do Cauca-so, a limita ao Norte, e o Indico Oceano a lava pela banda do Sul. Reparte-se ella em India áquém do Ganges, que começa nos contornos, que lhe demorão ao Ponente, e se estende até ao Ganges; e deste vai a outra entestar com as fronteiras da China. Tomão os nossos mais ao estreito varias vezes o nome India, chamando sómente India aquella mesopotamía, que encerrão dous grandissimos rios, Indo e Ganges. Ora esta região inteira chamão Indostão os que a habitão. Corre-lhe ao Occaso o Indo, e o Ganges pelo Nascente, rompendo ambos do monte Imáo ao Septentrião, em quasi igual intervallo hum do outro. São mui caudalosos e despenhados; e por muitas

tas terras , que com suas voltas entre-regão , vão engrossando com varios rios que nelles entrão , de maneira que quando se avizinhão do Oceano , já podem nas espadoas carregar com alterosas náos. Ao embocar no Oceano , abre cada hum larguissima enseada. Dalli vai a terra correndo para o Sul em mui comprido tratto ; aqui se aperta , alli se alarga , té que fenece no Promontorio , que os Índios chamão Comorim , que alli fórma hum angulo agudo. Descobre de praia desde a fóz do Indo até á ponta do Cabo Comorim perto de 9000000 passos de longitude , e de latitude entre as embocaduras dos dous rios ao redor de 7000000 passos ; e dalli começa pouco a pouco a se ir estreitando. A ponta extrema do Cabo , que (como dissemos) se endereça ao Sul , dista da Linha , pela parte Septentrional , 7 grãos , que fazem o computo de 4900000 passos. São estas plagas maritimas habitadas , tanto as do Ponente , quanto as do Levante , e essas que o Oceano banha , por muitas e diversas Nações. A região com tudo que resguarda o Occidente , occupava-a no tempo que os nossos portá-rão em seus confins , em grande parte huma gente , que tem nome Malabares. Muitos Ré-gulos alli reinavão , mas quasi todos erão avasallados ao Imperador de Calecut , e lhe pagavão páreas. Suas Alfandegas lhe rendião mais que as rendas de tão vasto imperio , porque era então Calecut o mais célebre emporio da

In-

India , a quem concorrião os Mercadores ; e além de abundar o Reino em muitos generos nativos nelle , lhe vinhão muitos outros de diferentes terras. São miserrimos taes Póvos com a superstição de falsos deoses que os avexa , e de que tem muitos templos. Tem em grande acatamento seus Sacerdotes , que appellidão Brachmanes , em quem assentão depositada a sciencia das cousas divinas e humanas ; nem Rei lhes sóbe ao throno , que não seja em suas maximas doutrinado. Em tempo de guerra podem os Brachmanes discorrer seguramente por áquém e além , que corre entre elles não haver ahi mais inexpiavel culpa , que o tocar-lhes , quando não seja como o requer a reputação , que tem de Santos. Os tres fios , que do hombro direito lhes pendem no lado esquerdo , designão tres differenças na Divina essencia. Crêm que encuberto em especie humana descêra Deos ao mundo , para o resgatar da calamidade eterna , mysterios , que provavelmente bebêrão de antiquissimos Christãos. Cultivão as Mathematicas e a Filosofia : disfarção a Religião com refinada astucia , para lhes servir de capa hypocrita a infinidade de embelecocos enormes. Os outros Malabares enfronhados em suas doutrinas , adorão monstruosos idolos. Nos 22 de Agosto festejão certa solemnidade , em que os meninos armados de arcos , atirão tenuissimas settas contra seus camaradas , e os mancebos arremessões huns contra outros , de que muitos

tos morrem gravissimamente feridos ; e tem por mui ditosos os que deste geito acabão , porque entendem que vão de salto ao Ceo passar a vida com os Deoses. Ha entre elles muitos anniversarios e mui sagrados , em que á vista de celebrados concursos de gente , dão fim a suas vidas. Começão seu anno no mez de Setembro , mas não tem dia assinalado para o começarem. Consultão primeiro Astrologos e Agoureiros , e da hora que os taes prognosticão fausta e feliz , principião solemnemente o anno. Os que as raias transpozerão já dos 15 annos , envolvem nesse dia o rosto , e tapão os olhos de modo que nada veção , e assim se deixão por mão de meninos levar aos templos , onde se achão varias Estatuas de Deoses : alli despindo as vendas dos olhos , empregão subito a vista nos objectos contrapostos : se acertão antes que tudo com a imagem do Deos , que mais a ponto venerão , certos estão lhes será próspero aquelle anno. São vedados aos Nobres os casamentos , para que os não empachem de dar-se de continuo ás armas ; pôde porém cada hum ter muitas concubinas , com tanto que seão de sua qualidade , que he grande crime entre elles misturar-se com mulher , que nobre não seja. Ellas tambem , com tanto que elles seão da nobreza , podem acceitar quantos amantes forem do seu agrado. Nenhuns ciumes entre elles lavrão , e á volta huns dos outros , sem contenda e ainda sem murmu-

murio tomão praça. Mas se algum se junta com mulher mecanica , ás espadas perece dos outros nobres , como tambem as mulheres nobres passão pela mesma pena , se quebrantárão a lei. Não nomeão seus filhos no testamento por herdeiros , que ignorão quem lhes deo o ser , chamando á herança os filhos de suas irmans. Vivem de ordenados d'ElRei , por cujo Estado se arrojjão intrepididos a todos os riscos da vida. Andão nús até á cintura , e della até ás pernas se cobrem com saiotos : nem podem de armas na guerra servir-se antes que ElRei , a quem dão jurada lealdade , os arme com as insignias militares. Desde a puericia começão a menear as armas , e ficão com muito acatamento e observancia aos Mestres , de quem houverão o ensino da milicia. São mui esforçados nas peleijas , e mórmente famigerados por sua ligeireza. Tem por manchada a fidalguia , e çuja sua parentéla , se lhes tocou homem não nobre , injúria para elles tão insigne, que só com a morte do desgraçado , que nelles deo de encontro , se resgata. Por cuja causa estes mecanicos vão sempre gritando quando caminhão ; porque os Nobres presentindo-os pelo clamor de virem perto , os mandem desviar do caminho , e assim evitem os Nobres a macula indelevel , e os mecanicos a morte. Nem os crimes lá mareão a nobreza , nen a virtude abrange a dar lustre a escuro nascimento ; tem todos de passar pela condiçãc netes-

cessariamente que seus avós exercêrão. E tal vai a separação entre os artifices e obreiros, que nem pactear casamentos podem officios entre si desemealhantes : que o filho de alfaiate não esposará filha de çapateiro, nem aprenderá arte diversa da que deo de comer a seu pai : e deste modo he que nas demais artes, para as ter sempre no mesmo ponto, guardão a mesma praxe que lhes veio dos antepassados. Travão huns com outros certa confraternidade, liando-se com esconjuros, que, se á falsa fé for morto hum delles, todos os mais affrontem a morte em sua vingança ; d'onde procede, que não só quando lhes matão os Monarcas, mas ainda quando lhes privão da vida hum de seus socios, os que lhe sobrerestão, transcurando a humanidade, se mettem pelas espadas, correm pelas labaredas, nem ha forças armadas que os amedrontem, ou que não ponhão peito a concluir com os que aos camaradas derão fim, quando tivessem de os despedaçar mil mortes. Não empregão em sua escritura papel nem pergaminho, mas com hum ponteiro assinalão as letras em folhas de arvores silvestres, que chãõ palmeiras, por huma certa parecença que com ellas tem. Nestes livros assim compostos conservão por longo tempo a memoria de antigas eras. Cortão e igualão no tamanho muitas folhas destas, em que encommendão á escritura seus annaes, e cousas que mereção rememoradas. Furão as folhas pelas pontas ; e pa-

para as encadernar , furão da mesma sorte duas taboas aplainadas. Postas as folhas em sua ordem entremeadas das sobreditas planchas , passam pelos furos seus cordeis , com que as juntão e apertadamente atão , e com o que dos cordeis sobeja pelas extremidades ambas , as vão rodando e cobrindo de nós. Quando os querem ler , affroxão os nós e desembaração as folhas , como erão d'antes. Muitas mais cousas se poderão dizer ácerca de seus costumes , que por ora deixamos , quando outras mais urgentes nos estão chamando.

Calecut toma quasi o meio e não mui arredada do mar , daquella plaga maritima , que pouco acima descrevemos ; nem fica conjuncto com a Cidade o porto , em que as náos podem abrigadas ancorar. A Cidade he em si grande ; mas as casas não fazem ilhas , antes estremes humas de outras , peirão larguissimos terrenos com espaçosas quintas e jardins. Os unicos Paços d'ElRei são de pedra lavrada ; aos vassallos , dado que riquissimos , vedão as leis sumptuosos aposentos. A terra he fertil e abundante de tudo o que para a vida se requer. Era naquelle tempo este Rei o mais avantajado em poder e cabedaes de todos os Reis daquelles contornos : e tal era o estado de Calecut , quando os Portuguezes alli surgirão. O Catual tres dias depois conduzio o Gama a ElRei , a quem elle entregou as Cartas , que trazia e os presentes , que a ElRei parecêrão mui

mui somenos : ao que Vasco da Gama acudio , que não era de estranhar não fossem elles mui convindos a Sua Magestade , não tendo ElRei D. Manoel por mui abonado o feliz conseguinto daquella navegação. Que por ora o presente mais precioso e digno que lhe podia offerecer , era a amizade de tão grande Senhor. Que náos virião de Portugal cada anno , se uteis lhe enchião olhos , carregadas de mui preciosas mercancias , que lucrosos direitos lhe grangeassem. Que por ultimo lhe encarecia não mostrasse a Sarracenos as Cartas , que de D. Manoel lhe dava ; mas a outros interpretes as desse a ler ; que já Monçaide o avisára e convencêra , que lhe tramavão perdição e morte. Leo pois Monçaide , e explicou as Cartas a ElRei , que ao despedir do Gama lhe encomendou de se premunir de summa vigilancia contra as astucias dos Sarracenos , por cuja confidencia lhe rendeo Vasco da Gama immensas graças , e desde aquelle dia entrou em casa com animo de se recolher ás náos , apenas o podesse. Em tanto entrão os Sarracenos a consultar entre si , a conjurar em nossa perda , a ir ter com os domesticos e validos de ElRei , cançallos com peditorios , peitallos com ganancias , adjurallos que não dêm credito a homens malfeitores ; que o Gama era hum despiedado e feróz Corsario , que por todas as praias , em que achou hospitalidade , deixou estampado o ferrete de seus latrocinios. Que com a mascara
do

do negocio vinha especular a terra , que depois destruiria com grossa ruina. Que era por ora descuidado fogo , mas que apagallo convinha , antes que reduzisse todo o Reino a brasas. Com estas e outras vozes davão bateria aos ouvidos de ElRei ; huns por odio do nome Christão , e delles por medo de serem expulsos daquellas regiões com a nossa presença , ou dellas não tirarem tão grossos lucros , tentavão tudo o que podesse induzir a nossa perdição. O Catual porém com dadas o acareavão a que com calumnias e máos feitos tratasse em todo o modo destruir-nos. ElRei , que era de indole mudavel e leviana , vacillava , vergando ora a hum sentimento , e ora a outro. Se dos nossos dava acabamento , ou por prazer hum tanto com os Sarracenos , nos mandava pôr em custodia , receava a mácula de aleivosia ; se nos deixava partir , temia o desabrimento daquelles Arabios , por cuja industria via medrar as suas rendas. Elles ultimamente por nada deixarem por intentado , forão em turba ter com ElRei , a quem hum (ao que dizem) mais assinalado em affouteza e manha de palavras , fallou nestas sentenças.

„ Tanto , invictissimo Rei , temos de
 „ ti bem merecido , que de razão e de justiça
 „ nos cabe ser de tua benignidade bem acci-
 „ tos. Quanto seja o sobro , que com nosso
 „ trafico e mercancias temos accumulado a tuas
 „ rendas , tão manifesto he já , que nem lem-
 „ bral-

» brallo necessita. Consulta os teus Almoxari-
 » fes ; pergunta-o aos teus Feitores , computa
 » os teus registros , e apurarás com verdade ,
 » que nunca fomos inuteis a teus estados. Sem
 » contar que este nosso zelo nos vem já como
 » ingenito de nossos antepassados , que d'ha
 » muitos seculos celebrarão , como se sua pa-
 » tria forão , estas tuas terras , e sempre com
 » extrema lealdade e acatamento venerarão os
 » Reis de Calecut. Esta harmonia de animos
 » tambem liada por antigos e reciprocos deve-
 » res , estas tão grandes utilidades , trabalhá-
 » rão com summo empenho estes hospedes fa-
 » cinorosos desalmados , que ha pouco aqui
 » chegarão , desatalla , e pela raiz a destrui-
 » rem , se tu a seus projectos não pões atalho.
 » Nem ha que pasmar se por suspeitas os não
 » penetras ; que hum animo lealmente regio ,
 » que da sua candura e fé ajuiza os mais , não
 » ha ahi dobrallo a crer , que outrem lhe ma-
 » quine perdição. Além de não conheceres que
 » homens estes são , nem seus costumes , co-
 » mo nós por longas e muitas experiencias os
 » temos investigado e conhecido ; e muitas ou-
 » tras nações , que nunca os offendêrão , a
 » quem elles aguilhoados de ambição sómen-
 » te , e por cubiça de abranger muito , acar-
 » retarão estrago , e ruina. E crê-lo-has , que
 » para encetar commercio com os teus , vierão
 » elles de tão longinquas terras , atravessando
 » taes perigos de vida ! Tal se não crêa. Más
 » pi-

» piratas são , que querem abusar da tua be-
 » nignidade para destruição de muitos , e para
 » isso te entregárão fingidas Cartas , ou he de
 » ambição sobeja o Rei que os aqui mandou ,
 » e mais lhes encommendou , que examinas-
 » sem a situação desta Cidade , que a ferir al-
 » liança contigo. Não forão estas as artes ,
 » com que os Reis da Lusitania accommettê-
 » rão differentes Cidades de Africa ? E boa
 » parte da Ethiopia não a usurpárão elles com
 » iguaes dolos ? A quem não são patentes as
 » injúrias graves , que estes ladrões infligirão
 » na sua derrota a tantas Nações ? Investirão
 » com armas a Mocambique , tingirão de san-
 » gue o porto de Mombaça , cativando em
 » sua viagem navios e pessoas. Que farão es-
 » tes homens , quando mais reforçados se vi-
 » rem : elles , que agora tão attenuados e po-
 » bres , nada contellos póde , que não retum-
 » be em suas obras sua indole cruel e impor-
 » tuna ? Assim se queres salvar os cabedaes de
 » teus Reinos , faze que taes facinorosos pere-
 » ção ; soffrão merecido supplicio , se são pi-
 » ratas ; e se hum poderosissimo Rei aqui os
 » manda , morrão , porque com a morte des-
 » tes , que em tuas mãos estão , córtes aos mais
 » Lusitanos a confiança de intentar esta carrei-
 » ra. Facilmente se atalha o mal , quando in-
 » da he tenro ; mas mal robusto e inveterado ,
 » não se extirpa sem grandissimas fadigas. A-
 » gora pois em quanto he tempo , obvia esta
 » mal-

» maldade , corta esta ansia de dominar , se-
 » gura com bom presidio os teus Estados. Se
 » nada he mais abhorriavel que a crueldade ,
 » não ha hi tambem bastião tão fortalecido
 » para repulsar os perigos , como a sagacidade
 » e saudavel desconfiança. Que mercancias nos
 » trouxerão elles ? Por ahi dizem , que tão te-
 » nues ellas são , que bem dão a demostrar
 » qual sua pobreza seja. E como se esperan-
 » çar que venhão enriquecer teu Reino com
 » mercadorias de alto preço homens , que em
 » sua patria lutão com tão doméstica escacez ?
 » Que direi dos presentes , que em nome de
 » seu Soberano te vierão offertar ? Em verda-
 » de julgar não sei se inculcão mais declarado
 » riso , ou mais pezado insulto. Imaginou por
 » ventura esse Rei , que com mentirosos elo-
 » gios sobem ás estrellas , presentear hum des-
 » ses Régulos da Ethiopia , tão pobre e tão
 » sem sizo , que se deixasse enredar com pou-
 » quidades taes em seus embelecros ? Como lu-
 » dibriar assim a dignidade d'hum poderosis-
 » simo Soberano ? Sondar sua docilidade ? Me-
 » nos prezar sua sabedoria ? Poderás dizer-nos ,
 » que toda esta accusação libra no odio , que
 » ha entre nós e entre os Christãos. Confesso
 » que entre nós e huma gente que nos he in-
 » festa , ha perpetuo renhimento : mas no pre-
 » sente lance não tanto nos attributa a nossa ,
 » quanto a tua utilidade. Que nós necessaria-
 » mente , se os Christãos entrão em tua ami-

» za-

» zade , temos de mudar porto e buscar outro
 » emporio , em que nosso commercio labore
 » desafogado ; sem termos de ti maior quei-
 » xume perante os outros Reis , a quem não
 » desagradará nossa arribada , que haveres pro-
 » ferido forasteiros a conhecidos , e gente sus-
 » peita a homens bem provados. Em quanto
 » ao accrescentamento de nosso tráfico , por
 » qualquer parte que formos , faremos nosso
 » negocio com não menor lucro talvez , nem
 » menos prompto consummo. Tu porém se com
 » promptidão não acodes por teu imperio (Deos
 » dissipe o máo agouro) , em poucos annos
 » muito o receio . terás de peleijar com muito
 » risco teu , não só pelo estado de teu Reino
 » e soberania , mas ainda pela tua mesma vi-
 » da , com esta avarenta , ambiciosa Nação ,
 » em guerreiras refrégas muito porfiada.

Com estes e outros razoamentos lidavão aquelles Arabios em determinar ElRei a desbaratar-nos , e tomar-nos (se podésse) as nossas náos : em quanto o Gama , que destes e de muitos outros máos feitos contra a sua vida , acareados estava-se sobre aviso , e que descortinava com acerto não haver ahi que demorar mais tempo , tomou de madrugada o caminho de Pandarane com tanta ansia quanta pôde , porque lhe não fosse pelo Catual impedida sua róta. Além de que , tinha antes de pôr pé em terra , elle ordenado , que todos os dias lhes tivessem as lanchas promptas na praia ,
 por-

porque a ellas se amparasse em qualquer perigo que lhe urdissem os Sarracenos; que nesse tempo nada menos instavão, recolhião armas, accendião contra nós todos aquelles, com quem podião ter entrada. Já lavrava nelles o odio de maneira, que se ensaiavão a pôr o ferro em nossas pessoas, quando souberão que tinha partido Vasco da Gama: com o que se affligirão muito e acabárão com EIRei dêsse modo a retrahillo de sua fugida; e EIRei levado de suas razões, mandou o Catual que detivesse o Gama. Para assim o fazer, correo com gran presteza a Pandarane, onde tratou a toda a força de reprezallo, e com o disfarce de serviço, forcejava em o despir de todo o amparo, dizendo-lhe, que elle estava muito a seu cuidado, e mui certo de alcançar de EIRei quanto lhe pedisse; mas que o não podia por agora, em quanto não saneasse o animo do Çamorim, mui chagado de sinistras opiniões, diandolhe bem a entender, com que projecto vierão os nossos aportar naquellas praias; e que bom seria mandar chegar mais á terra a Armada, entregar-lhes as vélas e os lemes, como em abono, e se certificasse assim EIRei de sua completa lealdade. Mas com nenhuma condição mostrou consentir o Gama, bem que por isso tivesse de passar pelos maiores tormentos até perder a vida. Segundo o que, escreveo logo a seu Irmão, a quem, não obstante lho ter d'antes assim mandado, avisava,

Tom. I. H que

que se visse ser elle longamente daquella gente perfida reteudo , dêsse á véla e voltasse a Portugal com as novas a D. Manoel do como franquearão o caminho para a India : que elle nada em quanto á vida o sobresaltava ; só tinha em receio , que o fructo de tantas fadigas se malograssc. Elle neste em meio lutava com o Catual ; este a armar-lhe tramas , e o Gama a desfazellas ; altercação esta , em que affundirão dous dias sem proveito algum ; até que convierão em tirar das náos as mercancias a terra , com Feitores que as vigiassem ; as quaes entregues , deixou então o Catual a Vasco da Gama ir para bordo da sua Capitanea , d'onde mandou dar parte a ElRei das aleivosias , que o Catual lhe fizera ; e que se dalli partia , seus enganosos feitos a tanto o obrigavão. ElRei prometteo informar-se de tudo , e que se achava o Catual criminoso , o castigaria de sorte , que aprendesse d'então em diante a usar lealdade : e em quanto ás fazendas , lhe encomendava que as mandasse ir á Capital , onde subirião de preço ; no que o Gama concordou , e á custa do mesmo Rei forão carregadas para Calecut. No entretanto chegadas as náos mais junto da Cidade , mandava o Capitão dous ou tres homens cada dia a Calecut , para todos conhecerem bem o sitio da Cidade. Da parte dos moradores della não tinham os nossos de que se queixar , e da sua parte Vasco da Gama demonstrava (quanto nelle era) grandes de-

desejos de paz e de amizade. Pedio tambem por pessoas , que mandou ao Çamorim , lhe fosse permittido para maior estreiteza de alliança , deixar hum Portuguez em Calecut , que feitorizasse o commercio d'ElRei D. Manoel. ElRei , ou já que não atinasse em que librava aquelle ficar do Feitor em Calecut , ou já que suspeitasse querer ir-se o Gama sem pagar despachos , se escandalizou bastante com o requerimento , e lhe enviou desabrida resposta. Vasco da Gama então reparando quão avêssa era do que elle pedia , a resposta que lhe fora dada , assentou não travar huma só falla de mais sobre este ponto com tão leviano Monarca ; e o Çamorim , que ainda mais azedamente se agastou com esse silencio , mandou metter em prizão os dous feitores Portuguezes , que o Gama com a fazenda pozêra em Calecut , e as mercadorias em vigilante sobr'olho. Pedia o Gama a ElRei , que lhe fossem restituídos os homens e as fazendas , e ElRei porfiava nada menos em sua sem-razão. Tanto porém que isto foi claro ao Gama , deo por firme usar da força , para obter direito. Combate a primeira náó , que entra pela barra , cativa-lhe seis pessoas das mais gradas , com 19 servos , e deixa ir os outros livres , e faz-se depois á véla , sem todavia se afastar muito da terra , esperando que o Çamorim para haver os seus , lhe entregaria os Portuguezes e as mercancias. Logo o Çamorim lhe expedio gente a dizer-lhe , que

H ii

al-

altamente estranhava semelhante feito de lhe reter fidalgos da sua casa sem razão alguma, não tendo delles recebido desagrado. Que não soltaria os Portuguezes, que comsigo tinha, sem lhes dar Cartas para ElRei D. Manoel seu Irmão, os quaes despacharia em continente com Cartas, e com donativos. Estas promessas induzirão Vasco da Gama a approximar-se de Calecut, e no dia seguinte chegarão os Portuguezes e trazião as Cartas para ElRei D. Manoel: com elles vinha quem dissesse ao Capitão, que se elle queria deixar na Cidade quem beneficiasse o negocio d'ElRei de Portugal, elle tomava sobre si lhe fosse feito com muita utilidade sua. Que as mercadorias lhas não mandava, na confiança de poder desbaratallas a preço mais sobido, o homem, a quem elle Gama dêsse incumbencia. Tornou-lhe o Gama, que mudava de pensamento, e que não queria deixar pessoa alguma em Calecut; e que assim não lhe restituia os seus criados, sem lhe remetter em continente as fazendas. No dia seguinte vem Monçaide á náó mui turbado de animo, e conta que os Sarracenos andavão amotinados, maquinavão perfidias, asanhavão com calumnias o espirito do Çamorim em perda nossa, o que elle pelo trato de alguns dias, que comnosco houvera, fora, em summo transe de sua vida, escapando por esmo de suas mãos, e que em quanto estivesse em Calecut, o não poderia de modo algum de-

defender das ciladas de gentes tão improbas. Pelo que lhe pedia, e o adjurava, que o passasse em Portugal: que pouca ansia lhe davão os bens, que lhe ficavão em Calecut. Com muito agrado o tomou sob sua sombra o Gama, que o trouxe á Lusitania, onde se baptizou, e em todo o proceder de sua vida deo provas de homem honrado, e Christão sincero. Nesse mesmo dia lhe mandou ElRei sete barcas carregadas co'as fazendas, que o Gama requeria; mas este, que intentava trazer a Portugal os prizioneiros com preferencia ás mercadorias, pretextou que tantas erão as mentiras, com que atélli fora illudido, que em ninguem tinha já fé; sobre ter averiguado que lhe não trazião por inteiro toda a fazenda, que desembarcára em Calecut; nem tinha por ora vagar de tomar computo das parcéllas que faltavão. Por tanto não descativaria aquelles Malabares, para os levar a Portugal, e lhe serem testemunhas perante o preclarissimo Monarca, por quem entendesse que sem-razões o seu Capitão e Legado tinha padecido em Calecut, pela affeição que elle Çamorim empregava naquelles malvadissimos Arabios. Isto disse, e mandou dar fogo á artilheria, para os espavorir a todos e os affugentar dalli. Affronta foi esta, que muito indignou o Çamorim, mas que despicar não pôde, por quanto em razão do máo tempo toda a sua Armada era varada em terra. Como porém ao Gama
fa-

faleção ventos de servir , e não podia descartar-se daquellas paragens com a velocidade que queria , armou ElRei 60 navios mercantes , que equipou de homens e de armas para ir accommetter as nossas náos. Veio em tanto hum subito temporal , que desbaratou a Armada inimiga ; e como o vento nos não era desfavoravel , nos perdêrão de vista em breve espaço os Malabares de Calecut : e o Gama do primeiro porto em que pôde surgir , escreveu ao Çamorim , dando-lhe conta das ciladas , que lhe assestarão os de Mafamede e dos embustes , com que o Catual o trahira ; e que essa fora a razão de o não ter saudado na despedida. O que todavia não seria caso de lhe não ser elle sempre muito devoto , e se empenhar muito com ElRei D. Manoel a dar cumprimento de muita efficacia e mui bom grado a quanto fosse a bem de sua dignidade. Que não se dessocegasse sobre os criados que lhe cativára , por quanto lhe abonava pôr seu desvelo em que tornassem incolumes e honrados á sua Patria. Esta Carta confiou elle d'hum criado dos prezos , que mandou pôr em terra.

Dalli poz a prôa n'humas pequenas ilhas ; e antes que a ellas aportasse , foi sua Armada investida por oito náos , sete das quaes poz em fugida , e só tomou huma carregada de vitualhas de todo o genero e tambem de fructas. Todas estas náos pertencião a hum pirata por nome Timoja , homem fragoeiro e mui temido de

de quantos navegavão por aquelles mares. Daquelles ilhéos tomou o Gama rumo para a ilha d'Anchediva , que demora por 40000 passos do continente , para alli espalmar como podésse as náos quebrantadas de prolixa contenda com as ondas. Como quèr que concorressem de toda a parte para os ver muitas pessoas , veio entre ellas hum , que era criado muito privado de certo Senhor , que imperava n'humma ilha não mui distante daquelles sitios. Esta ilha se chamava Goa , e Sabayo o Senhor della , homem de grandes animos , prudente nas artes de governo e dos exercitos , que assalariava muitos soldados , e acareava a si convidados de largos pagamentos , todos os que conhecia em armas esforçados. Este valído pois , como dissémos , veio ter com o Gama , e em nome do Sabayo mui politicamente o saudou em lingua Italiana ; e seguio , dizendo , que movido de sua fama o Sabayo , o proveiria de tudo o que visse lhe faltava. Pelo que se virtualhas lhe falecião , ou armas , ou dinheiro , não hesitasse em lho pedir , que seu Amo não se recusaria aos officios de bom Principe e de bom Amigo. Maravilhado o Gama do gesto deste homem , da formosura de sua frase Italiana e do bom aviso , com que respondia a proposito a quanto lhe perguntavão , lhe inquirio qual era sua Patria , que elle disse ser na Italia ; e que indo á Grecia com seus pais , o cativarão corsarios na viagem , e de

desastre em desastre viera a miseria tal, que, perdidas as esperanças de revinda, lhe foi forçoso servir hum Príncipe Mahometano. Do muito que manhosamente hia inquirindo, e indagando com mais fina curiosidade do que cabia, e de se desviar da prática incetada, como distrahido por outros pensamentos, para tornar ao primeiro presupposto, suspeitou o Gama que era espia, que não para o saudar, mas com fito de investigar alli viera. Firme neste receio, mandou arrebatár delle e dar-lhe fortissimos tratos, cuja violenta dor lhe fez confessar, que era Sarmata de nação, de fé Judia, que andava no serviço do Sabayo, e por mandado seu vinha especular nossas náos, que soldados havia nellas, e as armas de que usavão; porque pozera em seu animo preparar huma Armada, com que viesse destruir-nos. Logo que isto comprehendeo o Gama, se partio dalli; nem quiz dar liberdade ao Judeo, que baptizado depois, tomou o nome de Gaspar da Gama, e foi de egregio prestimo a El-Rei D. Manoel em varias incumbencias. Partido daquella ilha o Gama, continuou a trachada via, mas tardio e incommodado de porfiadas calmarias. Atravessados aquelles largos mares, descalho para as regiões austrinas da Ethiopia sobre Egypto, e surgio diante da Cidade Magadaxo, que por saber que era possuida por Sarracenos, lhe deo hum rijo varejo de artilheria, com que lhe abalou boa parte dos

dos muros , e as náos , que achou no porto , dellas affundou , e taes rombos fez ás mais , que as atalhou de poderem navegar. Ao sahir de lá , encontrou com oito navios Sarracenos , que vierão accommettello ; mas virou logo sobre elles , e com breve combate os poz em fuga ; mas não lhe foi no alcance , por lhe faltar o vento. Entrou por fim na barra de Melinde , onde foi com muita amizade agazalhado pelo Principe , que lhe acudio com muitos refrescos para os soldados , quebrantados de trabalho e de gravissima doença. Demorou-se alli cinco dias sómente (que receava escapar-lhe a monção de dobrar o Cabo , em razão do Inverno , que apontava) , e fez-se logo á véla , tanto que recolheo na sua Capitanea o Embaixador , que ElRei de Melinde mandava a D. Manoel. E por quanto a náo de Paulo da Gama , alquebrada de velhice , e desconjunta em muitas partes do costado , fazia agua em demasia , e tambem porque para marear tres navios e defendellos , falecia de marinheiros e soldados , lhe mandou lançar fogo , tomando seu irmão comsigo , e repartindo com Nicoláo Coelho a soldadesca e marinhagem , de que a este deo boa parte , ficando elle com o resto. Aos 26 de Feveiro veio á ilha de Zinzibar , ilha abastada e fertil , mui amena pelas suas frequentes fontes e copados bosques , grossa de gados , e obra de 240000 passos afastada do continente , e que entre as suas
mui-

muitas arvores produz sem cultura nas devezas altissimos limoeiros , de cujas flores , quando os ventos vão brandos , são perfumados de suavissimo cheiro , segundo dizem , ainda os sitios mais remotos. O Principe daquella ilha , dado que sequaz de Mafamede , agazalhou todavia o Gama com agrado , e o presenteou com viandas e fructas. Indo depois na demanda de Moçambique , entrou na aguada de S. Braz , onde se proveo de agua e lenha , e matou muita veação. Nos outros portos , em que tinha deixado degredados , não lhe consentirão de entrar os ventos contrarios. Aos 27 de Maio dobrou o Cabo da boa esperanza , e de lá com vento favoravel veio com suas náos surgir á ilha de Sant-Iago , d'onde forão dispersos os dous Capitães por huma tormenta. Nicoláo Coelho poz o rumo direito a Lisboa , e Vasco da Gama navegou para a ilha Terceira ; por quanto seu irmão Paulo da Gama , mui acabado de porfiada molestia , consumido quasi d'hum tysica , não podia soffrer em sorte alguma o balanço dos mares. Logo que elle alli fenecio sua vida , e lhe forão todas as exequias concluidas , Vasco da Gama se deo préssa a sahir da ilha , para dar cabo ao caminho que lhe restava ; e entrou pela barra de Lisboa no anno de 1499.

Já nesse tempo de Nicoláo Coelho tinha ouvido EIRei tudo quanto lhes succedêra na viagem , nas terras da India , e outras mais. E

es-

estes homens voltados da India , os vião os outros com hum certo assombro , e como resuscitados do outro mundo : muitos faltavão na conta dos que partirão ; doenças gravissimas os riscarão della. De 148 , que forão com o Gama , 55 sós tornárão ; e ainda estes pela mór parte trabalhados e mal-convalescidos. Foi o Gama açolhido por ElRei com muitos louvores , e ennobrecido com muitas honras , titulos , e riquezas , quaes por tão preclara façanha elle os merecia. Tambem Nicoláo Coelho foi accrescentado em honras , e todos os mais , segundo seu merecimento e dignidade , mui bem galardoados.

.../...

E como tinha firme em seu espirito nada emprehender sem tomar auspicio da sua muito santa Religião , naquelle mesmo sitio , em que o Infante D. Henrique edificára huma Ermida em louvor da Sacratissima Virgem , se dispoz a levantar hum Templo muito mais magnifico e muito mais amplo , de que lançou logo os fundamentos , e o
con-

consagrou á memoria da mesma Soberana Virgem, que venerava com singular devoção; e mandou que aquelle sitio (atelli rastello) fosse em diante chamado Belém, em semelhança daquella Cidade, em que Christo nasceo para redempção do genero humano. E para o Convento convocou mui religiosas pessoas, que professavão seguir o Instituto de S. Jeronymo, a quem confiou o cuidado da Igreja, e Officios della, rogarem a Deos por nós, e instruir na santa Religião os mareantes, e chatins, que alli de varias partes acodem. Este Templo o escolheo de logo para seu jazigo. Tambem n'hum morro, que circumdão as ondas do Oceano, não longe do Templo da banda do Poente, edificou huma Fortaleza mui bem petrechada, que vedasse entrada na fóz do porto de Lisboa a todos os navios, que pelos sinaes convindos entre os maritimos, não denunciasssem vir de paz.